

Tempo

No Rio e em Niterói, encober-to e ainda sujeito a chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 25,1º em Bangu e 17º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Avião bate em hotel

Um caça-bombardeiro A-7 Corsair II, com o único motor em chamas, bateu num hotel de sete andares em Indianápolis, EUA, e explodiu no saguão, matando pelo menos nove pessoas e ferindo 10 gravemente. Há 25 desaparecidos. O piloto se salvou de pará-quedas. (Página 8)

Mansell acusa Piquet

Nigel Mansell esperou apenas chegar a Londres para dar entrevista acusando Nelson Piquet de ter tentado tirá-lo do Grande Prêmio do México, nas primeiras voltas da segunda largada. Também afirmou que a Honda está protegendo Piquet. (Página 19)



Glenn Close (foto) é a principal atração dos cinemas norte-americanos na atual temporada, estrelando *Atração fatal* (Fatal attraction), que já arrecadou 30 milhões de dólares. Vivendo uma psicopata, a atriz já é a mais forte candidata ao próximo Oscar.



Pacote de 15 discos lançados pela CBS atesta que, em se tratando de jazz, o velho é melhor do que o novo. O jazz acústico é representado por Thelonious Monk, Charles Mingus, Billie Holiday e Miles Davis, na série *Masterpiece*. Do lado fusion, pãlidas presenças como Lee Ritenour e Billy Cobham.

O maestro John Neschling, que já dirigiu o Teatro Municipal, volta para reger a ópera Norma, de Bellini, que estreia no sábado. O maestro é um dos diretores do Teatro São Carlos, de Lisboa, e trabalha com a Orquestra São Carlos, de Nápoles.

Samba atômico

Numa demonstração de agilidade, compositores da Imperatriz Leopoldinense e da São Clemente conseguiram em tempo hábil contar em seus sambas-enredo para o carnaval de 1988 a tragédia da contaminação radioativa em Goiás. (Cidade, página 1)

Fome em debate

Fome em debate é o nome de um jornal do governo (Universidade de Brasília e INAN, do Ministério da Saúde) que revela o lado cruel da política macroeconômica do Plano Bresser, citando a elevação dos índices de mortalidade infantil e o arrocho salarial. (Página 6)

Pobreza e ecologia

A pobreza está forçando os países subdesenvolvidos a destruir o meio ambiente para sobreviver, denunciaram na ONU os primeiros-ministros da Índia, Rajiv Gandhi, e do Zimbábue, Robert Mugabe. (Página 9)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 53,673 (compra), CZ\$ 53,941 (venda) e CZ\$ 67,42 (viagem). Dólar paralelo: CZ\$ 67,00 (compra) e CZ\$ 69,00 (venda). UNIF: CZ\$ 485,82 para IPTU e CZ\$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 99,16. UFERJ: CZ\$ 991,65. OTN: CZ\$ 424,51. OTN fiscal: CZ\$ 444,85. UPC: CZ\$ 458,94. MVR: CZ\$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ\$ 2.159,03. Piso salarial: CZ\$ 2.640,00.

Novo projeto de aluguel cria limite à denúncia vazia

A consultoria-geral da República restabeleceu o sistema de denúncia vazia no projeto da Lei do Inquilinato que deverá ser enviado ao Congresso ainda esta semana. Limita, no entanto, sua aplicação aos imóveis construídos após a vigência da nova lei e mediante o pagamento de indenização ao locatário, a ser arbitrada pela Justiça.

Os imóveis construídos antes da vigência da nova lei só poderão ser retomados pelos proprietários através de ações motivadas, ou seja, para uso

próprio ou de parentes. O projeto prevê multas de 12 a 48 meses de aluguel, a serem pagas aos inquilinos, além de 20% das despesas com advogados, caso o proprietário não usar o imóvel para o fim declarado, no prazo de 60 dias.

De acordo com o projeto, os reajustes dos aluguéis considerados de luxo serão feitos com base na variação da OTN, enquanto os de locação social, destinados às populações de baixa renda, terão como base na variação salarial dos locatários. (Página 15)

Sarney diz a Raphael que PFL o imprensou

Embora até ontem à noite sua saída do ministério não tivesse sido anunciada, Raphael de Almeida Magalhães despediu-se do governo num patético diálogo em que o presidente José Sarney, na noite de segunda-feira, declarou-se "imprensado" pelo PFL e obrigado a agir "com o coração sangrando".

Sarney reclamou que Raphael já não falava com os ministros das Comunicações e de Minas e Energia. "Com Antônio Carlos eu conversei", respondeu Raphael. "O Aureliano eu cumprimento", completou. "O Aureliano este-

ve ontem comigo e exigiu que você saia. Isso me deixou mal", disse Sarney. O ministro lembrou a Sarney suas queixas em relação ao PFL, mas o presidente se esquivou: "Eu sei, mas veja em que situação eu fico".

Para substituir Raphael será convidado o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que deverá recusar. Fora isso, a reforma ministerial, segundo assessores, se restringirá à transformação do Ministério da Irrigação em secretaria agregada à Presidência da República. (Página 3)

Impasse sobre reajuste pára a Autolatina

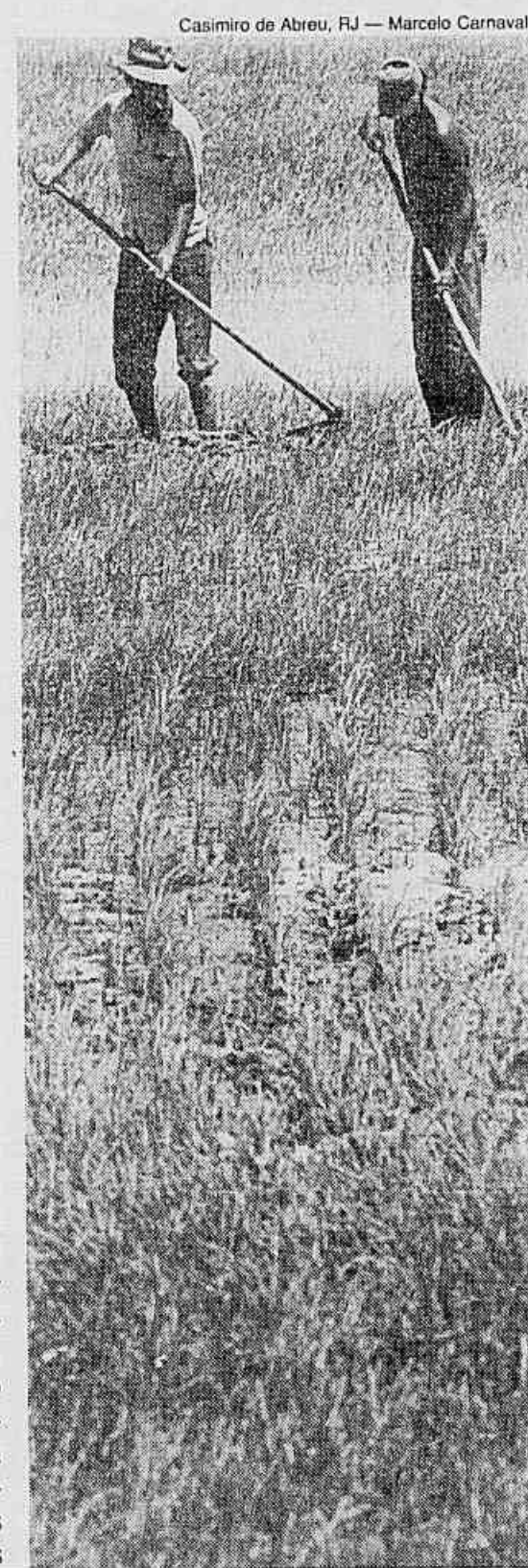
Os 40 mil empregados da holding Autolatina (Ford e Volkswagen) em São Bernardo do Campo (SP) compareceram às fábricas, mas se declararam em greve, insatisfeitos com a proposta da empresa de reajuste de 20,66% sobre os salários de setembro. Os trabalhadores querem 65,9%, para compensar perdas de poder aquisitivo desde fevereiro de 1986.

A direção da empresa alega que sua proposta significa o limite da capacidade de reajustar salários, em virtude de não ter conseguido reduzir a defasagem no custo da produção, apesar do recente aumento de 10,74% concedido pelo CIP para os preços de automóveis. Ontem, deixaram de ser produzidos 1 mil 250 carros pela Autolatina. (Pág. 15)

Vale se torna o celeiro do Estado do Rio

A menos de 150 quilômetros do Rio, entre Casimiro de Abreu e Macaé, nasce o eldorado da produção agropecuária fluminense, acabando com o mito que no Estado do Rio só dá banana e cana. O Vale da Promissão promete ser o maior celeiro do estado, tornando-o auto-suficiente pelo menos na produção de arroz.

Formado pelas bacias dos Rios São João, Una e Macaé, o Vale da Promissão produziu 700 mil sacas de arroz na última safra e sua produção anual alcançou até seis toneladas nos últimos três anos. A região já conta com grandes produtores, como a Melyor Agropecuária e a Fazenda da Saudade, do Grupo Monteiro Aranha. (Cidade, página 6)



Casimiro de Abreu, RJ — Marcelo Carnaval

Com 1 mil 500 ha, a Fazenda Arizona possui a maior lavoura unificada do estado



Marcelo Carnaval

A chuva contínua criou um lago de 60cm de profundidade na pista da Lagoa, perto do Tívoli, obrigando o motorista a sair pela janela quando o Fusca começou a flutuar (Cidade, pág. 3)

EUA seguram Bolsa com ação conjunta

A Bolsa de Nova Iorque recuperou em parte as perdas da segunda-feira negra, registrando uma alta de 102 pontos, a maior de sua história num só dia. O índice Dow Jones fechou em 1.841 pontos e a recuperação parcial resultou da intervenção coordenada das autoridades financeiras não só dos Estados Unidos mas de outros países industrializados.

O primeiro sinal de que o governo americano não permaneceria impassível diante da angústia dos investidores foi o anúncio feito pelo presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, de que seria mantida a liquidez do mercado. Tanto o Japão, quanto a Alemanha anunciaram a disposição de manter o acordo para sustentar o dólar nos mercados de câmbio.

A recuperação experimentada pela bolsa nova-iorquina, no entanto, não foi seguida pelas demais bolsas de valores. Em Londres, o índice Financial Times para cem ações mais importantes fechou com queda recorde de menos 12,2%, a 1.801,6 pontos. Também a Bolsa de Tóquio voltou a registrar baixa, o mesmo ocorrendo com a bolsa alemã. Apenas em Paris, a bolsa subiu 0,79%.

A Bolsa de Hong-Kong não funcionou e deverá permanecer fechada até o final da semana. Em Tel Aviv, uma ameaça de bomba interrompeu os trabalhos do pregão. No Rio e em São Paulo, as bolsas voltaram a cair: 12,1% a BVRJ e 16,1% a Bovespa, a maior queda já registrada no índice paulista. (Página 14)

Turismo

Como todo mundo, os viajantes também estão ameaçados por imprevistos. Porisso, três empresas fazem seguro contra tudo — de dor de dente a extravio de bagagem.

Para muitos brasileiros, a Costa Leste dos EUA começa em Miami e termina em Disneyworld, o que é um lamentável engano. Basta um pouco mais de tempo e um carro para descobrir cidades e lugares geralmente só conhecidos pelos americanos.

Em 1910, Conan Doyle descreveu uma expedição à selva amazônica. Há dois meses, o cineasta Jorge Bodansky refez o roteiro até o Pico da Neblina, o mais alto do país, encontrando belas paisagens e rios.



GALERIA DE ARTE HAMADAN — Cicero Dias, Scliar, Martinelli, Sáryro, Bustamante Sá, A. Vianha, E. Walter, S. Pinto, Sytê, A. Pasqual entre outros. R. Visconde do Pirajá, 550 — Sobradinho 228 Tel.: 511-1048.

ESTAMOS RECEBENDO — Peças para o grande Leão da Primavera. Quadros, Lustres, Móveis, Pratas, Cristais, Bronzes e outros objetos antigos. MANSÃO DAS ARTES. Rua Gal. Góes Monteiro, 106. Tel.: 295-5098.

JOIAS ANTIGAS e modernas de alta qualidade em OURO e PLATINA-BRILHANTES; compramos e cobrimos ofertas. Comerciantes: consulte-nos pelo Tel.: 521-2288 de 2ª a 6ª feira. H. Comércio. PREÇO DE NY.

ANTIGUIDADES — Compro móveis e peças antigas. Tel.: 247-2816.

VOYAGE 1.8 — Super 88 bege polar rodas som super novo troco, fin. Cde. Bonfim 834 268-9278 CARISMA.

A COZINHEIRA — Precisa-se com referências. Paga-se muito bem. Tratar Av. Vieira Souto 230 ap. 402.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, que saiba cozinhar e gostar criança. Hora: min. 1 ano (recontar). Salário a combinar Tr. Tel.: 226-6262.

PROCURADOS: PATEK, ROLEX, CARTIER, VACHERON, LANGE, CRONÓGRAFOS e faixas de LUA. Coleções, compramos, cobrimos ofertas. Entrevista T. 521-2288 de 2ª a 6ª H. Comercial. Preço esp. a comerciantes.

ESCORT L 86 — Metálico toca-fita 15 m ac. troca de preço R. São Fco Xavier, 68-C Tel.: 248-9375 228-0579.

ESCORT XR 3 85 — Completo todo original de fábrica, prata metálico, 430 mil Tel.: 241-4777.

ESCORT XR3 86 — Preto completo, 400 mil, perfeito Av. das Américas 2550. Tel.: 325-3434 DON. PIMPA.

EMPREGADA — Precisa-se para serviço de 1 hora diária de limpeza no emprego. Tel.: 709-1223 - 9 às 12 horas - ITAIPU 8303.

COZINHEIRA — Trivial fino, preciso c/prática e ref. folga sáb. após almoço, volta 2ª f. sal. CZ\$ 6 mil Tel.: 322-1227 D. Mariza.

COZINHEIRA — Cozinhe bem, referências e documentos. Salário no emprego. Tel.: 709-1223 - 9 às 12 horas - ITAIPU 8303.

COPEIRO(A) — Serviço francês, referência mínima 3 anos, mesma família. Docs, férias, 13º sal. Carteira assinada, Ótimo Sal. Tel.: 267-9426/ 247-1083.

SANTA MATILDE 88 — Verde mot. comp. de fab. super nova troco fin. Cde. Bonfim 834 268-9278 CARISMA.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para serviço de 1 hora diária de limpeza no emprego. Salário CZ\$ 5.000,00. Tr. hoje Estr. dos Bandeirantes, 12.307. Lote 11. Vargem Pequena — Jacareizinha.

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto e ainda sujeito a chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 25,1º em Bangu e 17º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Avião bate em hotel

Um caça-bombardeiro A-7 Corsair II, com o único motor em chamas, bateu num hotel de sete andares em Indianapolis, EUA, e explodiu no saguão, matando pelo menos nove pessoas e ferindo 10 gravemente. Há 25 desaparecidos. O piloto se salvou de pára-quedas. (Página 8)

Radialistas em greve

Sem conseguir 150% de reajuste, mais 10% de produtividade e estabilidade no serviço, os radialistas resolveram paralisar suas atividades por tempo indeterminado, a partir da zero hora de hoje. (Cidade, página 3)



Glenn Close (foto) é a principal atração dos cinemas norte-americanos na atual temporada, estrelando *Atração fatal* (Fatal attraction), que já arrecadou 30 milhões de dólares. Vivendo uma psicopata, a atriz já é a mais forte candidata ao próximo Oscar.



Pacote de 15 discos lançados pela CBS atesta que, em se tratando de jazz, o velho é melhor do que o novo. O jazz acústico é representado por Thelonious Monk, Charles Mingus, Billie Holiday e Miles Davis, na série Masterpiece. Do lado fusion, pálidas presenças como Lee Ritenour e Billy Cobham.

O maestro John Neschling, que já dirigiu o Teatro Municipal, volta para reger a ópera Norma, de Bellini, que estreia no sábado. O maestro é um dos diretores do Teatro São Carlos, de Lisboa, e trabalha com a Orquestra São Carlos, de Nápoles.

Samba atômico

Numa demonstração de agilidade, compositores da Imperatriz Leopoldinense e da São Clemente conseguiram em tempo hábil contar em seus sambas-enredo para o carnaval de 1988 a tragédia da contaminação radioativa em Goiás. (Cidade, página 1)

Fome em debate

Fome em debate é o nome de um jornal do governo (Universidade de Brasília e INAN, do Ministério da Saúde) que revela o lado cruel da política macroeconômica do Plano Bresser, citando a elevação dos índices de mortalidade infantil e o arrocho salarial. (Página 6)

Pobreza e ecologia

A pobreza está forçando os países subdesenvolvidos a destruírem o meio ambiente para sobreviver, denunciaram na ONU os primeiros ministros da Índia, Rajiv Gandhi, e do Zimbábue, Robert Mugabe. (Página 9)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 53,673 (compra), CZ\$ 53,941 (venda) e CZ\$ 67,42 (viagem). Dólar paralelo: CZ\$ 67,00 (compra) e CZ\$ 69,00 (venda). UNIF: CZ\$ 485,82 para IPTU e CZ\$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente: CZ\$ 99,16. UFERJ: CZ\$ 991,65. OTN: CZ\$ 424,51. OTN fiscal: CZ\$ 444,85. UPC: CZ\$ 458,94. MVR: CZ\$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ\$ 2.159,03. Piso salarial: CZ\$ 2.640,00.

Novo projeto de aluguel cria limite à denúncia vazia

A consultoria-geral da República restabeleceu o sistema de denúncia vazia no projeto da Lei do Inquilinato que deverá ser enviado ao Congresso ainda esta semana. Limita, no entanto, sua aplicação aos imóveis construídos após a vigência da nova lei e mediante o pagamento de indenização ao locatário, a ser arbitrada pela Justiça.

Os imóveis construídos antes da vigência da nova lei só poderão ser retomados pelos proprietários através de ações motivadas, ou seja, para uso

próprio ou de parentes. O projeto prevê multas de 12 a 48 meses de aluguel, a serem pagas aos inquilinos, além de 20% das despesas com advogados, caso o proprietário não usar o imóvel para o fim declarado, no prazo de 60 dias.

De acordo com o projeto, os reajustes dos aluguéis considerados de luxo serão feitos com base na variação da OTN, enquanto os de locação social, destinados às populações de baixa renda, terão como base a variação salarial dos locatários. (Página 15)

Sarney diz a Raphael que PFL o imprensou

Embora até ontem à noite sua saída do ministério não tivesse sido anunciada, Raphael de Almeida Magalhães despediu-se do governo num patético diálogo em que o presidente José Sarney, na noite de segunda-feira, declarou-se "imprensado" pelo PFL e obrigado a agir "com o coração sangrando".

Sarney reclamou que Raphael já não falava com os ministros das Comunicações e de Minas e Energia. "Com Antônio Carlos eu conversei", respondeu Raphael. "O Aureliano eu cumprimento", completou. "O Aureliano este-

ve ontem comigo e exigiu que você saia. Isso me deixou mal", disse Sarney. O ministro lembrou a Sarney suas queixas em relação ao PFL, mas o presidente se esquivou: "Eu sei, mas veja em que situação eu fico".

Para substituir Raphael será convidado o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que deverá recusar. Fora isso, a reforma ministerial, segundo assessores, se restringirá à transformação do Ministério da Irrigação em secretaria agregada à Presidência da República. (Página 3)

Impasse sobre reajuste pára a Autolatina

Os 40 mil empregados da holding Autolatina (Ford e Volkswagen) em São Bernardo do Campo (SP) compareceram às fábricas, mas se declararam em greve, insatisfeitos com a proposta da empresa de reajuste de 20,66% sobre os salários de setembro. Os trabalhadores querem 65,9%, para compensar perdas de poder aquisitivo desde fevereiro de 1986.

A direção da empresa alega que sua proposta significa o limite da capacidade de reajustar salários, em virtude de não ter conseguido reduzir a defasagem no custo da produção, apesar do recente aumento de 10,74% concedido pelo CIP para os preços de automóveis. Ontem, deixaram de ser produzidos 1 mil 250 carros pela Autolatina. (Pág. 15)

Vale se torna o celeiro do Estado do Rio

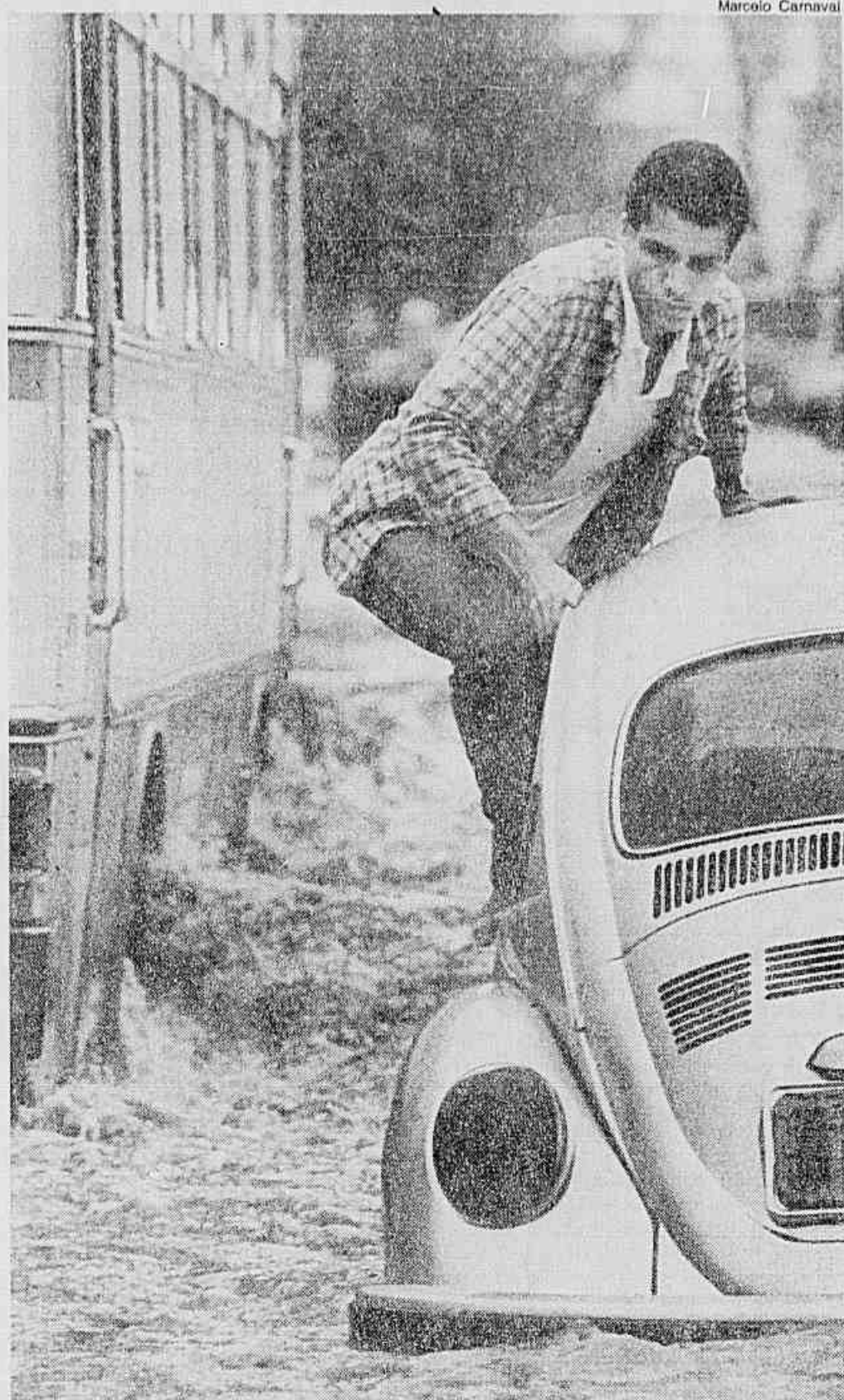
A menos de 150 quilômetros do Rio, entre Casimiro de Abreu e Macaé, nasce o eldorado da produção agropecuária fluminense, acabando com o mito de que no Estado do Rio só dá banana e cana. O Vale da Promissão promete ser o maior celeiro do estado, tornando-o auto-suficiente pelo menos na produção de arroz.

Formado pelas bacias dos Rios São João, Una e Macaé, o Vale da Promissão produziu 700 mil sacas de arroz na última safra e sua produção anual alcançou até seis toneladas nos últimos três anos. A região já conta com grandes produtores, como a Melyor Agropecuária e a Fazenda da Saudade, do Grupo Monteiro Aranha. (Cidade, página 6)



Casimiro de Abreu, RJ — Marcelo Carnava

Com 1 mil 500 ha, a Fazenda Arizona possui a maior lavoura unificada do estado



A chuva contínua criou um lago de 60cm de profundidade na pista da Lagoa, perto do Tivoli, obrigando o motorista a sair pela janela quando o Fusca começou a flutuar (Cidade, pag. 3)

EUA seguram Bolsa com ação conjunta

A Bolsa de Nova Iorque recuperou em parte as perdas da segunda-feira negra, registrando uma alta de 102 pontos, a maior de sua história num só dia. O índice Dow Jones fechou em 1.841 pontos e a recuperação parcial resultou da intervenção coordenada das autoridades financeiras não só dos Estados Unidos mas de outros países industrializados.

O primeiro sinal de que o governo americano não permaneceria impassível diante da angústia dos investidores foi o anúncio feito pelo presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, de que seria mantida a liquidez do mercado. Tanto o Japão, quanto a Alemanha anunciaram a disposição de manter o acordo para sustentar o dólar nos mercados de câmbio.

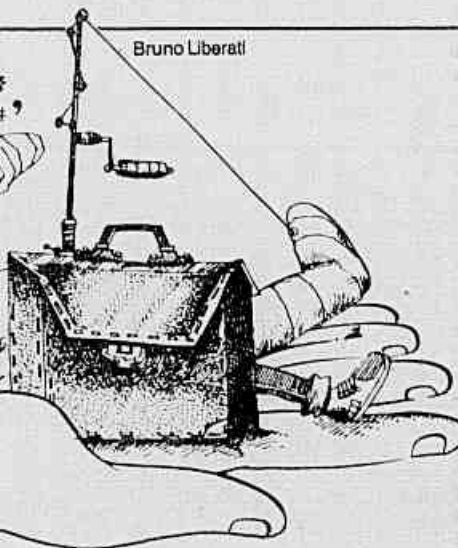
A recuperação experimentada pela bolsa nova-iorquina, no entanto, não foi seguida pelas demais bolsas de valores. Em Londres, o índice Financial Times para cem ações mais importantes fechou com queda recorde de menos 12,2%, a 1.801,6 pontos. Também a Bolsa de Tóquio voltou a registrar baixa, o mesmo ocorrendo com a bolsa alemã. Apenas em Paris, a bolsa subiu 0,79%.

A Bolsa de Hong-Kong não funcionou e deverá permanecer fechada até o final da semana. Em Tel Aviv, uma ameaça de bomba interrompeu os trabalhos do pregão. No Rio e em São Paulo, as bolsas voltaram a cair: 12,1% a BVRJ e 16,1% a Bovespa, a maior queda já registrada no índice paulista. (Página 14)

Turismo

Como todo mundo, os viajantes também estão ameaçados por imprevistos. Por isso, três empresas fazem seguro contra tudo — de dor de dente a extravio de bagagem.

Para muitos brasileiros, a Costa Leste dos EUA começa em Miami e termina em Disneyworld, o que é um lamentável engano. Basta um pouco mais de tempo e um carro para descobrir cidades e lugares geralmente só conhecidos pelos americanos.



Em 1910, Conan Doyle descreveu uma expedição à selva amazônica. Há dois meses, o cineasta Jorge Bodansky refez o roteiro até o Pico da Neblina, o mais alto do país, encontrando belas paisagens e rios.

GALERIA DE ARTE HAMADAN — Cícero Dias, Scllar, Martinoli, Sátyro, Bustamante Sá, A. Vianna, E. Walter, S. Pinto, Sytô, A. Pascual entre outros. R. Visconde de Pirajá, 550 — Sobrelaje 228 Tel.: 511-1046.

ESTAMOS RECEBENDO — Peças para o grande Leilão da Primavera Quadros, Lustres, Móveis, Pratas, Cristais, Bronzes e outros objetos antigos. MANSÃO DAS ARTES. Rua Gal. Góes Monteiro, 106. Tel.: 295-5098.

JOIAS ANTIGAS e modernas de alta qualidade em OURO e PLATINA-BRILHANTES, compramos e cobrimos ofertas. Comerciantes, consulte-nos pelo Tel.: 521-2288 da 2ª a 6ª feira. H. Comércio, PREÇO DE NY.

ANTIGUIDADES — Compro móveis e peças antigas. Tel.: 247-2816.

VOYAGE 1.8 — Super 88. Super rodas som super novo troco, fin. Cda. Bonfim 834 268-8278 CARISMA.

A COZINHEIRA — Precisa-se com referências. Paga-se muito bem. Tratar Av. Vieira Souto 230 ap. 402.

EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço, que saiba cozinhar e gostar criança. Ref. mín. 1 ano incontest. Salário a combinar. Tr. Tel. 228-6292.

PROCURADOS: PATEK, ROLEX, CARTIER, VACHERON, LANGE, CRONÓGRAFOS e fuses de LUA. Coleções, compramos, cobrimos ofertas. Entrevista T. 521-2288 de 2ª a 6ª H. Comercial. Preço esp. a comerciantes.

ESCORT L86 — Metálico toc-fm 5 m ac. troca dt. preço R. São. Fc. Xavier, 68-C. Tel. 248-2375 228-0578.

ESCORT XR3 85 — Completo todo original de fábrica, prata metálico. 430 mil. Tel. 241-4777.

ESCORT XR3 86 — Preto, completo, um dono, perfeito. Av. das Américas 2650. Tel. 325-3434 DON PINHA.

EMPREGADA — Precisa-se para serviço de 1 senhor, adosa D6 durma no emprego. Tel. 709-1223 - 9 às 12 horas - ITAIPU, 8303.

COZINHEIRA — Trivial fino, preciso e prática e refm, foige sab. após almoço, volta 2ª f. sal. CZ\$ 6 mil. Tel.: 322-1227 D. Mariza.

COZINHEIRA — Cozinheira bem referenciada e documentos, durma no emprego. Tel. 709-1223 - 9 às 12 horas - ITAIPU, 8303.

COPEIRO(A) — Serviço francês, referência mínima 3 anos, mesma família. Docs, férias, 13º sal. Carteira assinada. Ótimo Sal. Tel. 267-9426/ 247-1083.

SANTA MATILDE 86 — Verde met. comp. de fab. super nova troco fin. Cda. Bonfim 834 - 268-8278 CARISMA.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para ot. referências. Salário CZ\$ 5.000,00. Tr. hoje Estr. dos Bandeirantes, 12-307. Lote 11. Vargem Pequena — Jaca-repagu.

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto e ainda sujeito a chuvas esparsas. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 25,1º em Bangu e 17º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 12.

Avião bate em hotel

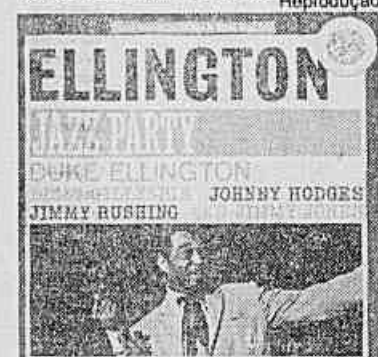
Um caça-bombardeiro A-7 Corsair II, com o único motor em chamas, bateu num hotel de sete andares em Indianapolis, EUA, e explodiu no saguão, matando pelo menos nove pessoas e ferindo 10 gravemente. Há 25 desaparecidos. O piloto se salvou de paradas. (Página 8)

Mansell acusa Piquet

Nigel Mansell esperou apenas chegar a Londres para dar entrevista acusando Nelson Piquet de ter tentado tirá-lo do Grande Prêmio do México, nas primeiras voltas da segunda largada. Também afirmou que a Honda está protegendo Piquet. (Página 19)



• Glenn Close (foto) é a principal atração dos cinemas norte-americanos na atual temporada, estrelando *Atração fatal* (*Fatal attraction*), que já arrecadou 30 milhões de dólares. Vivendo uma psicopata, a atriz já é a mais forte candidata ao próximo Oscar.



• Pacote de 15 discos lançados pela CBS atesta que, em se tratando de jazz, o velho é melhor do que o novo. O jazz acústico é representado por Thelonious Monk, Charles Mingus, Billie Holiday e Miles Davis, na série *Masterpiece*. Do lado fusion, pãlidas presenças como Lee Ritenour e Billy Cobham.

• O maestro John Neschling, que já dirigiu o Teatro Municipal, volta para reger a ópera Norma, de Bellini, que estreia no sábado. O maestro é um dos diretores do Teatro São Carlos, de Lisboa, e trabalha com a Orquestra São Carlos, de Nápoles.

Fome em debate

Fome em debate é o nome de um jorنال do governo (Universidade de Brasília e INAN, do Ministério da Saúde) que revela o lado cruel da política macroeconômica do Plano Bresser, citando a elevação dos índices de mortalidade infantil e o arrocho salarial. (Página 6)

Demissões em saúde

O prefeito de Campos, José Carlos Vieira Barbosa, demitiu por abandono de emprego 75 dos 210 médicos e dentistas do município, em greve há 60 dias, reivindicando piso de 10 salários mínimos. (Pág. 12-b)

Pobreza e ecologia

A pobreza está forçando os países subdesenvolvidos a destruírem o meio ambiente para sobreviver, denunciaram na ONU os primeiros ministros da Índia, Rajiv Gandhi, e do Zimbábue, Robert Mugabe. (Página 9)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 53,673 (compra), CZ\$ 53,941 (venda) e CZ\$ 67,42 (viagem). Dólar paralelo: CZ\$ 67,00 (compra) e CZ\$ 69,00 (venda). UNIF: CZ\$ 485,82 para IPTU e CZ\$ 991,65 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 99,16. UFERJ: CZ\$ 991,65. OTN: CZ\$ 424,51. OTN fiscal: CZ\$ 444,85. UPC: CZ\$ 458,94. MVR: CZ\$ 1.050,19. Salário mínimo de referência: CZ\$ 2.159,03. Piso salarial: CZ\$ 2.640,00.

Novo projeto de aluguel cria limite à denúncia vazia

A consultoria-geral da República restabeleceu o sistema de denúncia vazia no projeto da Lei do Inquilinato que deverá ser enviado ao Congresso ainda esta semana. Limita, no entanto, sua aplicação aos imóveis construídos após a vigência da nova lei e mediante o pagamento de indenização ao locatário, a ser arbitrada pela Justiça.

Os imóveis construídos antes da vigência da nova lei só poderão ser retomados pelos proprietários através de ações motivadas, ou seja, para uso

próprio ou de parentes. O projeto prevê multas de 12 a 48 meses de aluguel, a serem pagas aos inquilinos, além de 20% das despesas com advogados, caso o proprietário não usar o imóvel para o fim declarado, no prazo de 60 dias.

De acordo com o projeto, os reajustes dos aluguéis considerados de luxo serão feitos com base na variação da OTN, enquanto os de locação social, destinados às populações de baixa renda, terão como base na variação salarial dos locatários. (Página 15)

Sarney diz a Raphael que PFL o imprensou

Embora até ontem à noite sua saída do ministério não tivesse sido anunciada, Raphael de Almeida Magalhães despediu-se do governo num patético diálogo em que o presidente José Sarney, na noite de segunda-feira, declarou-se "imprensado" pelo PFL e obrigado a agir "com o coração sangrando".

Sarney reclamou que Raphael já não falava com os ministros das Comunicações e de Minas e Energia. "Com Antônio Carlos eu conversei", respondeu Raphael. "O Aureliano eu cumprimento", completou. "O Aureliano este-

ve ontem comigo e exigiu que você saia. Isso me deixou mal", disse Sarney. O ministro lembrou a Sarney suas queixas em relação ao PFL, mas o presidente se esquivou: "Eu sei, mas veja em que situação eu fico".

Para substituir Raphael será convidado o ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, que deverá recusar. Fora isso, a reforma ministerial, segundo assessores, se restringirá à transformação do Ministério da Irrigação em secretaria agregada à Presidência da República. (Página 3)

Impasse sobre reajuste pára a Autolatina

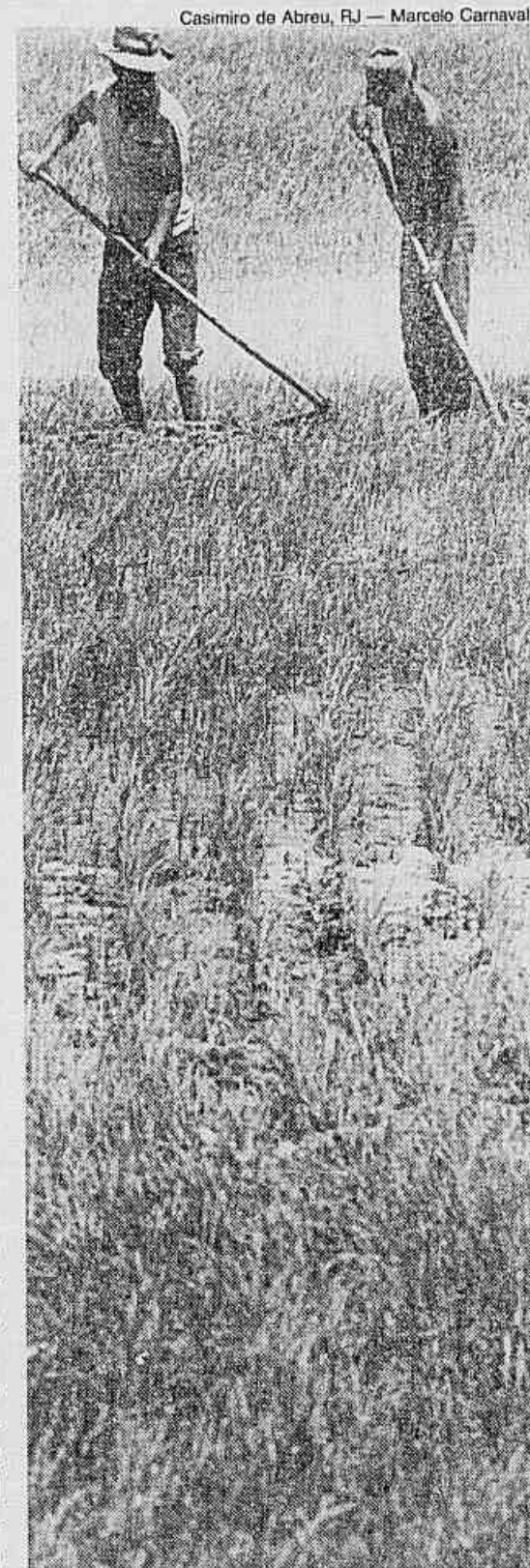
Os 40 mil empregados da holding Autolatina (Ford e Volkswagen) em São Bernardo do Campo (SP) compareceram às fábricas, mas se declararam em greve, insatisfeitos com a proposta da empresa de reajuste de 20,66% sobre os salários de setembro. Os trabalhadores querem 65,9%, para compensar perdas de poder aquisitivo desde fevereiro de 1986.

A direção da empresa alega que sua proposta significa o limite da capacidade de reajustar salários, em virtude de não ter conseguido reduzir a defasagem no custo da produção, apesar do recente aumento de 10,74% concedido pelo CIP para os preços de automóveis. Ontem, deixaram de ser produzidos 1 mil 250 carros pela Autolatina. (Pág. 15)

Vale se torna o celeiro do Estado do Rio

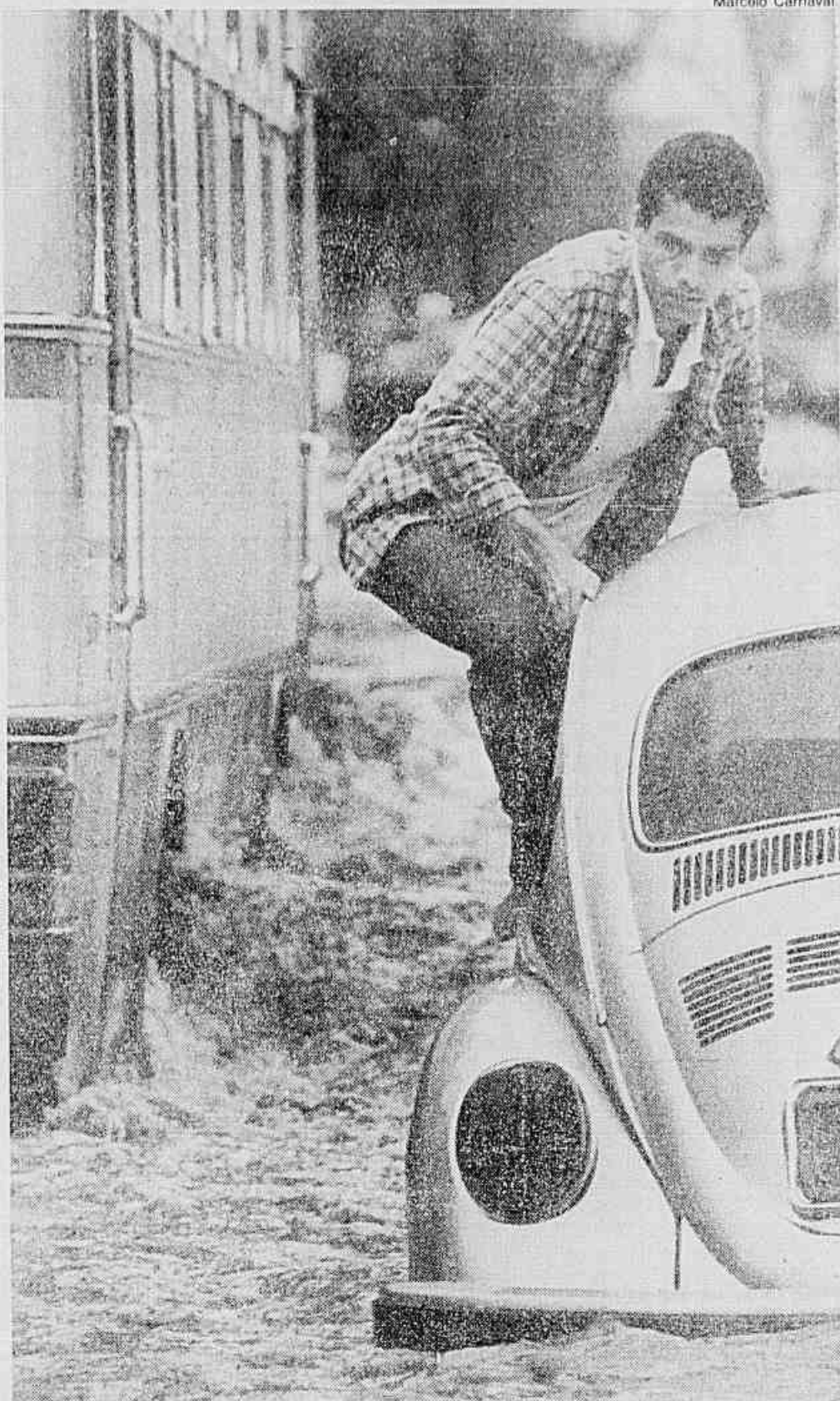
A menos de 150 quilômetros do Rio, entre Casimiro de Abreu e Macaé, nasce o eldorado da produção agropecuária fluminense, acabando com o mito que no Estado do Rio só dá banana e cana. O Vale da Promissão promete ser o maior celeiro do estado, tornando-o auto-suficiente pelo menos na produção de arroz.

Formado pelas bacias dos Rios São João, Una e Macaé, o Vale da Promissão produziu 700 mil sacas de arroz na última safra e sua produção anual alcançou até seis toneladas nos últimos três anos. A região já conta com grandes produtores, como a Melyor Agropecuária e a Fazenda da Saudade, do Grupo Monteiro Aranha. (Pág. 12-a)



Casimiro de Abreu, RJ — Marcelo Carnaval

Com 1 mil 500 ha, a Fazenda Arizona possui a maior lavoura unificada do estado



A chuva contínua criou um lago de 60 cm de profundidade numa depressão da pista da Lagoa, na altura do Tivoli, obrigando o motorista a sair pela janela quando o Fusca começou a flutuar. (Página 12-b)

EUA seguram bolsa com ação conjunta

A Bolsa de Nova Iorque recuperou em parte as perdas da segunda-feira negra, registrando uma alta de 102 pontos, a maior de sua história num só dia. O índice Dow Jones fechou em 1.841 pontos e a recuperação parcial resultou da intervenção coordenada das autoridades financeiras não só dos Estados Unidos mas de outros países industrializados.

O primeiro sinal de que o governo americano não permaneceria impassível diante da angústia dos investidores foi o anúncio feito pelo presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, de que seria mantida a liquidez do mercado. Tanto o Japão, quanto a Alemanha anunciaram a disposição de manter o acordo para sustentar o dólar nos mercados de câmbio.

A recuperação experimentada pela bolsa nova-iorquina, no entanto, não foi seguida pelas demais bolsas de valores. Em Londres, o índice Financial Times para cem ações mais importantes fechou com queda recorde de menos 12,2%, a 1.801,6 pontos. Também a Bolsa de Tóquio voltou a registrar baixa, o mesmo ocorrendo com a bolsa alemã. Apenas em Paris, a bolsa subiu 0,79%.

A Bolsa de Hong-Kong não funcionou e deverá permanecer fechada até o final da semana. Em Tel Aviv, uma ameaça de bomba interrompeu os trabalhos do pregão. No Rio e em São Paulo, as bolsas voltaram a cair: 12,1% a BVRJ e 16,1% a Bovespa, a maior queda já registrada no índice paulista. (Página 14)

Turismo

Como todo mundo, os viajantes também estão ameaçados por imprevistos. Porisso, três empresas fazem seguro contra tudo — de dor de dente a extravio de bagagem.

Para muitos brasileiros, a Costa Leste dos EUA começa em Miami e termina em Disneyworld, o que é um lamentável engano. Basta um pouco mais de tempo e um carro para descobrir cidades e lugares geralmente só conhecidos pelos americanos.

Em 1910, Conan Doyle descreveu uma expedição à selva amazônica. Há dois meses, o cineasta Jorge Bodansky refaz o roteiro até o Pico da Neblina, o mais alto do país, encontrando belas paisagens e rios.



GALERIA HAMADAN — Cicero Dias, Rapoport, Sciar, Mcattli, E. Walter, Inocorradi, Laerp Motta, Satory Marques, Antonio Maia, Armando Vianna, Syte, Rua Visconde de Pirajá, 550 — Sobraloia, 228. Tel: 511-1046.

ESTAMOS RECEBENDO — Peças para o grande Leão da Primavera, Quadros, Lustres, Móveis, Pratas, Cristais, Bronzes e outros objetos antigos. MANSÃO DAS ARTES. Rua Gal. Góes Monteiro, 106. Tel: 295-5098.

JOIAS ANTIGAS e modernas de alta qualidade em OURO e PLATINA-BRILHANTES, compramos e cobrimos ofertas. Comerciantes consulte-nos pelo Tel: 521-2288 de 2ª a 6ª feira. H. Comercio. PREÇO DE NY.

ANTIGUIDADES — Compramos móveis e peças antigas. Tel: 247-2816.

VOYAGE 1.8 — Super 88 bege polar rodas som super novo troco, fin. Cde. Bonfim 834-289-9278 CARISMA.

A COZINHEIRA — Precisa-se com referências. Paga-se muito bem. Tratar Av. Vieira Souto 230 ap. 402.

PROCURADOS — PA-TEK, ROLEX, CARTIER, VACHERON, LANGE CRONÓGRAFOS e fa-ses de LUA. Coleções, compramos, cobrimos ofertas. Entrevista T. 521-2288 de 2ª a 6ª. H. Comercial. Preço esp. a comerciantes.

EMPREGADA — Precisa-se a todo serviço que saiba cozinhar e gostar criança. Ref. mín. 1 ano (recente). Salário a combinar. Tr. Tel: 226-6252.

EMPREGADA — Precisa-se serviço p/ 1 senhora idosa. De referências. Tratar das 7 as 9 ou das 20 h as 22h. Tel: 247-8303.

COZINHEIRA — Cozinheira bem referências e documentos, durma no emprego. Tel: 709-1223 - 9 as 12 horas - ITAIPU.

COPEIRO(A) — Serviço francesa, referência mínima 3 anos, mesma família. Docs, férias, 13º sal. Carteira assinada, Ótimo Sal. Tel: 267-9426/ 247-1083.

SANTA MATILDE 86 — Verde mot. comp. de fab. super nova troco fin. Cde. Bonfim 834-268-9278 CARISMA.

ARRUMADORA — Precisa-se de referências. Salário: CZ\$ 5.000,00. Tr. hoje Estr. Lda Bandeirantes, 12.307. Lda 11. Vargem Pequena — Jaca-ripagua.

Coluna do Castello

Sai Raphael, entra Renato Archer

Faz-se luz afinal sobre a reforma administrativa e sobre a reforma ministerial. Não se trata de uma revolução na estrutura da equipe de governo. Entende o presidente que no meio do caminho não pode agir como se estivesse dando a partida. Também os ministros não serão trocados no atacado mas apenas para substituir vagas abertas e para alterar algumas peças do sistema. A base política é a que aí está: o PMDB e a maioria do PFL que se manteve fiel ao governo.

Em matéria de reforma ministerial, já se sabe que o presidente comunicou ao Sr Raphael de Almeida Magalhães que não o manterá na Previdência Social. O ministro criou problemas na medida em que, atacado, despejou fogo para todos os lados, criando situações difíceis. Mas ele não vai sair para atender a reivindicações de adversários, tanto que será substituído no ministério pelo Sr Renato Archer, atual ministro da Ciência e Tecnologia. A conversa com o ministro da Previdência não foi fácil. Trata-se de velha e prezada amizade a quem o presidente não desejava magoar, mas acha que encontrou compreensão para a realidade política que se criou ante a guerra aberta em torno da atuação do ministro, que vinha desempenhando muito bem, inclusive no aspecto da modernização administrativa da sua pasta.

A escolha do Sr Renato Archer para substituí-lo é um indicio apropriado de que o presidente não pretendeu hostilizar o Sr Ulysses Guimarães, com quem está em bom entendimento desde que o PMDB, compreendendo as razões do seu programa de democracia e desenvolvimento, lhe vem dando toda a cobertura. O presidente entende que o ministro da Ciência e Tecnologia é um político versátil que saberá dar continuidade ao bom trabalho que o Sr Raphael desenvolvia no seu setor. Politicamente, a troca de um pelo outro é suficiente para desfazer especulações e para que se entenda que continua a reinar a paz entre o governo e o partido. E de que não ressurgirá o clientelismo no Funrural.

Nega também o governo que a reforma administrativa esteja sendo tramada no Palácio do Planalto apenas por seus assessores. Todos trabalham com o fim de ajudar o presidente, mas o Sr José Sarney não tem se esquecido de consultar especialistas credenciados em matéria de administração. Os Srs Hélio Beltrão e João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministros com larga vivência com problemas de administração pública, têm sido consultados assim como outros que não foram mencionados. O presidente parece seguro de que não lhe cabe revolucionar os esquemas administrativos de um governo que já ultrapassou a primeira metade do seu caminho. Limita-se a fazer consertos operativos, cuidadosamente.

É verdade que pretende suprimir uns poucos ministérios e alguns órgãos da administração indireta, mas tendo em vista sempre a eficácia e a oportunidade de retificações no esquema. Não é uma reforma geral, é um reajuste de peças. No essencial, dois ou três ministros sairão e dois ou três novos ministros serão convocados. Há uma pasta vazia, a da Educação, e outra na expectativa de ter o seu titular afastado por motivo de saúde. Já agora com a saída do Sr Raphael e o convite ao Sr Archer para substituí-lo, há que encontrar um novo ministro da Ciência e Tecnologia. O ministério extraordinário da Irrigação, que desenvolve um programa de governo, pode refluir para uma secretaria, o que está sendo decidido, sem prejuízo todavia da execução do programa.

Não está decidido se o ministério da Ciência e Tecnologia será mantido na sua estrutura atual ou se será incorporado a outro ministério, igualmente sem prejuízo da ênfase que o governo tem dado a matéria tão expressiva no governo de uma nação nova e carente de desenvolvimento tecnológico como a nossa. Na Administração, será mantido o ministro Aluizio Alves e, na Fazenda, o Sr Bresser Pereira não terá surpresas. Continuará no posto a negociar a dívida externa e já agora, ante o imperativo de atender no tempo útil à reivindicação dos militares de melhorar os soldos. Tal reivindicação tornou-se incontornável depois que o ministro consentiu nos aumentos do Banco do Brasil, do Banco Central e da Caixa Econômica. A Petrobrás deverá também furar o esquema do ministro, afetando com sua decisão empresas privadas ligadas ao setor, já advertidas de que terão de fazer o ajustamento. O problema é difícil mas não pode ser deixado de lado.

A Sudene

No Palácio do Planalto já não há certeza de que o Sr Carlos Wilson será nomeado superintendente da Sudene. Com o convite inicial que lhe foi feito incluído no torvelinho da crise, é possível que a solução seja outra sem que com isso se queira agredir o governo de Pernambuco. Por falar nisso, o senador Marco Maciel mantém-se alheio à negociação e inclinado a não abandonar sua postura de resistência ao governo federal. É a posição do PFL de Pernambuco.

Carlos Castello Branco

Papai Noel vai passar o fim de ano no Caribe.

Ele estava de saco cheio do frio do Pólo Norte. Procurou a NCL e já reservou o seu Natal e Reveillon num cruzeiro no Caribe. E pôde escolher entre 7, 8 ou 11 dias de uma maravilhosa viagem, a bordo dos



navios da primeira frota do Caribe — os maiores e mais luxuosos do mundo. Se você também já está de saco cheio da mesmice do Natal e Reveillon, faça como o Papai Noel: garanta, desde já, o seu lugar ao sol nesse final de ano.

Consulte seu Agente de Viagens.

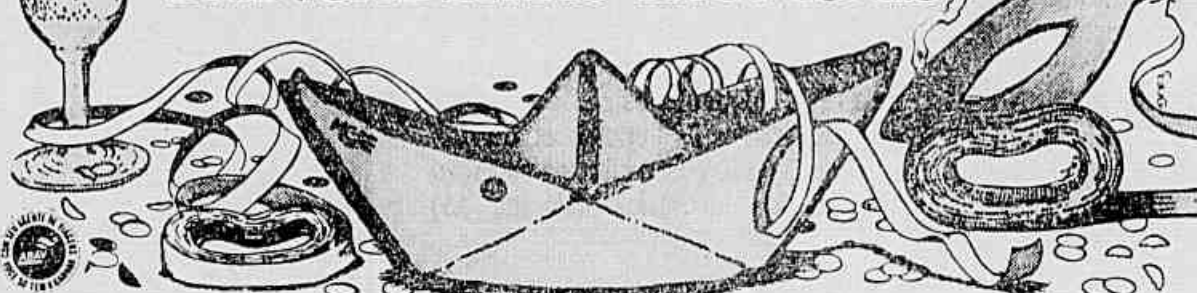


Reservas Tool Free (021) 800-6134

SAILAWAY INTERNATIONAL LTDA.

Rio: R. da Assembleia n.º 10/3409 - Tels.: 222-5974 e 242-6209 e 252-1851. São Paulo: Rua Marconi, 31/6º andar - Tels.: 258-5621 e 258-6617.

CRUZEIRO NO CARIBE REVEILLON 88 BRINCADEIRAS TROPICAIS



Embarque no mais divertido cruzeiro de reveillon do Caribe. 7 dias a bordo do luxuoso transatlântico M/S SKYWARD, da NORWEGIAN CARIBBEAN LINES. Não perca esta gostosa brincadeira tropical.

INCLUINDO 7 DIAS EM MIAMI COM CARRO E HOTEL

EXCLUSIVIDADE



NOVA BRASÍLIA TURISMO LTDA.

Rua Senador Dantas, 75 - Gr. 2709 - RJ

Embratur 00753-00-41-6 Telex: (021) 22524 NBTB BR Tel.: (021) 220-6431

M/S SKYWARD
PARTIDA: 27/12/87
MIAMI
CANCUN
COZUMEL
GRAND CAYMAN
BAHAMAS
CHEGADA: 03/01/88
MIAMI

NORWEGIAN CARIBBEAN LINES

EXCURSÕES URBLET ORBI

FÉRIADO 02 NOVEMBRO NATAL E REVEILLON

POUSADA DO RIO QUENTE - Duração 7 dias
Saídas: 30 Out - 22 e 29 Dez
FOZ DO IGUAÇU ARGENTINA - PARAGUAI
Duração 7 dias - Saídas: 31 Out - 22 e 29 Dez
PORTO SEGURO - Duração 7 dias
Saídas: 30 Out - 22 e 29 Dez
VALE DO ITAJAI - CURITIBA - BLUMENAU
LITORAL ST. CATARINA - Duração 8 dias
Saídas: 29 Out - 23 e 30 Dez
CIDADES HISTÓRICAS C/GRUTA DE MAQUINÉ
SAO JOÃO DEL REY E TIRADENTES
Duração 4 ou 5 dias - Saídas: 29 Out - 23 e 30 Dez
POCOS DE CALDAS AGUAS DA PRATA
ANDARAIS - Duração 4 dias
Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez

ILHA DO BOI GUARAPARI VITÓRIA
Duração 4 dias - Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
GUARAPARI VITÓRIA COSTA DO SOL
Duração 4 dias - Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
VITÓRIA GUARAPARI COSTA DO SOL
Duração 4 dias - Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
ROTEIRO DAS EXCLUSIVAS - Duração 4 dias
Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
AGUAS E PRAIAS PAULISTAS - Duração 4 dias
Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
CAMPOS DO JORDÃO - Duração 4 dias
Saídas: 30 Out - 24 e 31 Dez
CIDADE DA CRIANÇA - Duração 3 dias
Saídas: 31 Out - 24 e 31 Dez

ANGRA DOS REIS - PARATI
Fim de Semanas - Saídas: Sextas-feiras às 17:30
PROMOÇÃO ESPECIAL - Hospedagem no Hotel do Frade ou Portofino (Angra dos Reis) - Duração 3 dias
Saídas: 23, 30 Out - 06, 13, 20 e 27 Nov/87

FLORADAS EM CAMPOS DO JORDÃO - FESTA DA CEREJEIRA
Fim de Semanas - Saídas: Sextas-feiras às 17:30 Hs
PROMOÇÃO ESPECIAL - Duração 3 dias
Saídas: 23 Out - 06, 13, 20 e 27 Nov/87

EXCURSÕES PERMANENTES

Mato Grosso / Pantanal - BOLÍVIA - PARAGUAI
Conheça o mais misterioso Estado do Brasil. Rio, S. Paulo, Ubatuba, Curitiba, Campo Grande, Corumbá, Puerto Soares, (Bolívia), Dourados, Ponta Porã, Redenção, Juan Caballero, PARAGUAI, Prata, Prudente, S. Paulo, Rio.

Nordeste Maravilhoso - IDA DE OIBUS E VOLTA DE AVIÃO OU IDA DE AVIÃO E VOLTA DE OIBUS.
Viajante por 9 estados do Brasil: Rio, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio.

Termas da Pousada do Rio Quente - 05 DIAS NO HOTEL TURISMO *****
Rio, Belo Horizonte, Três Marias, Brasília, Goiânia, Caldas Novas (Pousada do Rio Quente - Hotel 5 estrelas), Uberlândia, Uberaba, Araxá, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, Rio.

FOZ-PARAGUAI-ARGENTINA - TRÊS FRONTEIRAS
Rio, Curitiba, Vila Velha, Guairá, Passagem Cataratas do Iguaçu, Paraguai (P. Pres. Stroessner), Argentina (Puerto Iguazu, Misiones), Curitiba, São Paulo, Rio.

ROTEIRO GUARANI - ASSUNÇÃO - PARAGUAI-ARGENTINA
Foz do Iguaçu, Itaipu, Guairá, Passo Fúria, Sul do Brasil.

SUL MARAVILHOSO - A mais completa excursão do país abrangendo: PARANÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL (Região do vinho, uvas e do café), Ida pelo litoral, volta pela serra. S. Paulo, Curitiba, Patagonia, Joinville, Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Torres, P. Alegre, Canela, Gramado, Caxias do Sul, Vila Velha, Londrina, S. Paulo, Rio.

ROTEIRO DAS MISSÕES - SUL-ARGENTINA-PARAGUAI
Rio, S. Paulo, Curitiba, Itaipu, Foz de Iguazu, Assunção, Puerto Foz, Stroessner, Foz de Iguazu, S. Paulo, Rio.

POUSADA DO RIO QUENTE - 5 DIAS NA POUSADA
Rio, Belo Horizonte, Três Marias, Brasília, Goiânia, Caldas Novas (Pousada do Rio Quente - Hotel 5 estrelas), Uberlândia, Uberaba, Araxá, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, Rio.

BRASILIA-CALDAS NOVAS-ARAXÁ - TRIÂNGULO MINEIRO
Rio, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Caldas Novas (Pousada do Rio Quente - Hotel Turismo 5 estrelas), Uberlândia, Araxá, Campinas, Rio.

PORTO SEGURO-BERÇO DO BRASIL - Rio, Guarapari, Ilha do Boi, S. Mateus, P. Seguro, Coroa Vermelha, Santa Cruz de Cabralia, Monte Pascoal, Vitória, Rio.

BAHIA CAMINHO DO DESCOBRIMENTO - Rio, Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Salvador (5 dias), Ilhéus, P. Seguro, Monte Pascoal, Vitória, Guarapari, Rio. Regresso opcional de avião da Cidade de Salvador no 8º dia da excursão.

TRANSBRASIL - MANAUS - GRANDE CIRCUITO BRASILEIRO
Rio, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Imperatriz, Belém, Manaus (OPCIONAL DE AVIÃO), S. Luiz, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Jussara, Maceió, Aracaju, Salvador, Porto Seguro, Monte Pascoal, Guarapari.

CHILE DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO - PARAGUAI - ARGENTINA - URUGUAI
Rio, Curitiba, Vale do Itaipu, Torres, P. Alegre, Chui, Montevideo, Punta del Este, B. Aires, Bariloche, Nogueira, Baía Blanca, Mar del Plata, B. Aires, S. Paulo, Rio.

ARGENTINA - URUGUAI SUL DO BRASIL - Rio, Curitiba, Vale do Itaipu, Torres, P. Alegre, Chui, Montevideo, Punta del Este, B. Aires, Bariloche, Nogueira, Baía Blanca, Mar del Plata, B. Aires, S. Paulo, Rio.

URBI e ORBI RESERVA SEU HOTEL - Reservas de Hotéis para todo o País. (Cidades, Estâncias, Capitais, Serras, Praias e Fazendas). País de mel. Orientação completa sobre o Brasil e o mundo. Consultar-nos para obter a sua viagem. Consultar-nos.

MATRIZ - Rua São José, 90 - 2003 Tels.: 252-6156 (PARX) 242-0447/222-7579/242-8300 - EMBATUR 00017-00-41-1
TIJUCA - COPACABANA: Av. N. S. Copacabana, 749 gr. 705 Tel.: 239-0167 - EMBATUR 00017-01-41-5
TIJUCA - COPACABANA: C. de Bonfim, 346 Loja 220 (G. Vitória da Jhuca) Tel.: 234-7397 - EMBATUR 00017-03-41-2

NITERÓI - Av. Amata Peixoto, 36 Sobrelaje 111 (Galeria Paz) Tel.: 718-4093
IPANEMA - PAXTIR: Rua V. P. P. 330 Loja 105 - Tel.: 287-0999
BARRA - Av. das Américas, 1790 Sala 428 Tel.: 335-9487 - EMBATUR 00017-02-41-6
SÃO PAULO - Av. São Luiz, 197 2º Sobrelaje Sala 30 (Galeria Múltipla) Tel.: 231-2993
EMBATUR 0017-04-41-6

FINANCIAMENTO - EM 2 ou 3 VEZES SEM JUROS ou 4 PAGAMENTOS.



Cals: grupo joga para ganhar

Cals dá sala para Figueiredo montar seu QG em Brasília

Deborah Berlink

BRASÍLIA — Ele voltou. E vai desembarcar em Brasília em grande estilo para fazer o que mais detesta ou diz detestar: política. O general João Baptista de Figueiredo está instalando na capital da República o quartel-general em que armazenará o arsenal necessário para disputar a Presidência da República com uma candidatura de centro, como definem seus aliados, nas próximas eleições. Marchando junto estarão todos seus ex-ministros.

Já foi acertado que a candidatura será lançada na véspera da votação pela Constituinte do mandato do presidente Sarney. A turma de Figueiredo vai defender cinco anos, com eleições diretas e presidencialismo. Que não se iluda o presidente Sarney. O alvo é ele mesmo. "Nós precisamos é de tempo para articular uma candidatura de peso para as eleições de 1989. Não estamos jogando para a arquibancada. Vamos jogar para ganhar", garante o coronel da reserva do Exército César Cals, também ex-senador bionico, ex-ministro de Figueiredo e ex-governador do Ceará, hoje principal ponta de lança do movimento em Brasília.

Inspiração — Derrotado no seu primeiro teste das urnas, em 1982, César Cals, nessa época, jurou "pendurar as chuteiras da política". Junto com Figueiredo, ele agora promete voltar e espera contar com a inspiração do presidente Sarney: o escritório de sua empresa, onde instalou provisoriamente o QG de Figueiredo — na sala 501 do Edifício Brasil, no centro da capital —, é o mesmo escritório de campanha do então candidato a Vice-Presidência da República, José Sarney. E esse detalhe costuma lembrar com uma risada, ao explicar o endereço de seu gabinete. Na porta da sala, mantém até hoje, colada na parede, a seta de papel com a indicação: "Sede nacional do PFL".

O general Figueiredo, segundo Cals, está convencido de que o governo Sarney "é mais autoritário do que o regime autoritário do passado". Coincidência ou não, o ex-presidente escolheu um escritório no Edifício São Borja, no Rio, para a primeira investida contra o governo da Nova República: o manifesto em que acusa Sarney de transformar o país numa "pororoca social". O edifício é o mesmo em que Getúlio Vargas tramou sua volta ao poder, em 1950.

Estratégias — Para lançar seu manifesto, Figueiredo contou com um arquivo completo de recortes de jornais e revistas de todo o país, cuidadosamente preparado por uma assessoria experiente, composta, na maioria, por ex-ministros de seu governo: Murilo Macedo (Trabalho), Waldir Arcoverde (Saúde), Ernane Galves (Fazenda), Costa Cavalcanti (ex-presidente da Itaipu Binacional), o general Walter Pires (Exército) e o brigadeiro Délio Jardim de Mattos (Aeronáutica).

"Nosso jogo agora é profissional, dentro das regras do jogo, é claro", diz César Cals, sem revelar o nome dos militares, da ativa e da reserva, e empresários que integram o movimento de Figueiredo. "Os militares, não posso dizer, e os empresários, você há de convir que muitos deles têm contas a receber do governo Sarney", explica-se.

Cals insiste que Figueiredo não é candidato à Presidência da República e garante, novamente sem revelar nomes, que já existe uma fila de postulantes ao cargo. Apesar de os "amigos", descartarem sua candidatura, Figueiredo está sendo cuidadosamente preparado para voltar à cena política. Sua turma começou a coletar recursos de empresários para a campanha e está estudando um plano publicitário para mudar-lhe a imagem. "O que ele dizia antes, não vai poder mais falar", disse Cals, referindo-se ao mau jeito de Figueiredo toda vez que resolve falar de política.

"Simpático cidadão" — A equipe encarregada da publicidade, que ainda está sendo escolhida, no Rio e em São Paulo, terá como primeira tarefa fazer com que o povo, literalmente, esqueça célebres frases do general, como "que o povo me esqueça", ou "eu preendo e arrebeito". A ideia é transformar o mal-humorado Figueiredo dos tempos da Presidência em simpático cidadão em busca da democracia.

A outra etapa da campanha é considerada a mais difícil: a conquista dos políticos. E a visita de Figueiredo a Brasília, acompanhada de uma extensa lista de encontros, tem esse objetivo. César Cals é o encarregado da agenda e começou a articular encontros com integrantes do PDS, PFL, PDC, PTB e do Centro Democrático — facção conservadora do PMDB. Para evitar o constrangimento de políticos que não queiram ser vistos conversando com o ex-presidente, seus amigos vão decorar uma bela mansão no Lago Sul — ainda não escolhida — para que ele receba seus aliados "clandestinos".

Dificuldades — Dois dissidentes do *brizolismo* o secretário de Articulação com a União, José Colagrossi (PMDB), e o prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone (PFL), foram responsabilizados pela direção regional do PDT pelos problemas que o partido enfrentou para reorganizar seus diretórios municipais na Baixada Fluminense. Fora de Duque de Caxias, onde o prefeito Juberlan Oliveira comandou o processo, elegeu o diretório e fez o seu irmão, deputado Jardanes de Oliveira, presidente da executiva, o partido viveu uma crise só. Em Nova Iguaçu, seis chapas foram lançadas, três delas controladas pelo prefeito, que abandonou os quadros pedetistas em 1985. A confusão levou a Justiça Eleitoral a anular, na hora, a convenção.

Policiais federais fazem homenagem

O ex-presidente João Figueiredo foi homenageado num almoço no Praia Clube São Francisco, em Niterói, pela Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal. A homenagem reuniu cerca de 60 agentes e delegados. O ex-jogador de futebol Gérson, que recentemente se filiou ao PFL, também foi ao almoço. Sentou-se ao lado de Figueiredo e conversou com ele o tempo todo.

O delegado Paulo Roberto Moreira da Silva explicou a homenagem a Figueiredo: "Ele vai ser nosso presidente." Moreira da Silva disse que é primo do ex-presidente e informou que ele recebeu uma placa com os dizeres:

"Ao melhor presidente dos últimos tempos, a saudade dos servidores da Polícia Federal." Figueiredo agradeceu com um discurso de 40 minutos, em que, mais uma vez, negou ser candidato a presidente da República. Justificou o lançamento de um manifesto à nação, na semana passada, como "um dever de cidadão brasileiro".

NORTUR OPERADORA DE TURISMO S/A
ORLANDO - CHARTER U.S.S. 90 C/ COMPULSÓRIO

EUROPA PREÇOS ESPECIAIS BAIXA ESTACÃO

PASSAGENS AERÉAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS OTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO!!!

AV. RIO BRANCO 120/606 - TEL.: 224-6785 EMB. 00.530.00.41.1

Sarney oferece a Archer Ministério da Previdência

BRASILIA — O nome escolhido para suceder Raphael de Almeida Magalhães no Ministério da Previdência é o atual ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. A ideia partiu do presidente José Sarney e foi comunicada ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que a aprovou, ontem de manhã. O único obstáculo, até a noite, era o próprio Archer, que se recusava a assumir o lugar que era do amigo Raphael.

O presidente Sarney desistiu de dividir o Ministério da Previdência e comunicou isso a Raphael na conversa que tiveram na segunda-feira à noite, no Palácio da Alvorada. Sarney decidiu unificar o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Cultura, mantendo à frente desta nova pasta o ministro Celso Furtado.

O alto comando do PMDB reuniu-se na hora do almoço na casa de Ulysses, para convencer Archer a aceitar o Ministério da Previdência. Estavam presentes os deputados Luiz Henrique (líder na Câmara) e Euclides Scalco (líder no Senado), o senador Almir Pazzianotto (trabalho) e Celso Furtado, além de Raphael. Era grande a irritação contra o consultor-geral da República, Saulo Ramos, e o genro do presidente, Jorge Murad, acusados de tramaria a queda de Raphael. No auge das críticas, Ulysses chegou a comentar, em tom de ironia: "Quanto votos tem esse Jorge Murad?"

Sarney manteve, apesar desse clima, o tom carinhoso ao conversar com Raphael. O presidente tomou conhecimento da dura nota oficial expedida pelo ministro da Previdência na segunda-feira à tarde, durante audiência com o ministro da Administração, Aluizio Alves, no Palácio do Planalto. Um ajudante-de-ordens entregou um envelope confidencial. Sarney leu a nota e depois comentou com Aluizio: "É o nosso Rafa de novo. Ele não precisava fazer isso."

O ministro da Administração defendeu Raphael: "Presidente, se tem alguém que está sob fogo cerrado há vários meses é o Raphael. O sr deveria chamá-lo para um conversa no Alvorada. Afinal de contas, é uma amizade de 30 anos."

Redução — A reforma ficou reduzida a seis decretos: dois extinguem os ministérios da Ciência e Tecnologia e da Irrigação, e quatro nomeiam os novos ministros da Previdência Social, Educação e Desenvolvimento Urbano, além do novo secretário da Irrigação, vinculado à Previdência. A exoneração do ministro Raphael de Almeida Magalhães já foi comunicada pelo presidente da República, durante um encontro no Palácio da Alvorada, na noite de anteontem.

Elaborados pela Consultoria-Geral da República, os dois decretos-leis transferem o Ministério da Irrigação para a Presidência e desmembram o Ministério da Ciência e Tecnologia em duas partes. A Ciência será incorporada pelo Ministério da Cultura e a Tecnologia ficará com o Ministério da Indústria e Comércio.

O deputado Luiz Henrique, segundo um assessor do Palácio do Planalto, deverá ocupar a pasta da Educação, vaga com o pedido de exoneração do também catarinense Jorge Bornhausen. O deputado Prisco Viana (BA), embora ainda negasse ontem que tivesse recebido qualquer convite do presidente Sarney, já era tido por assessores presidenciais como o novo ministro do Desenvolvimento Urbano.

Assessores da Presidência dizem, contudo, que a única nomeação certa até ontem era a do novo secretário especial para Assuntos de Irrigação, Vicente Fialho.

Editorial Faz de Conta

Bom demais!

O melhor programa de todo o dia é o Caderno B do JB. Você tem sabendo o que acontece de importante por aí e vai direto a um ótimo programa.

JORNAL DO BRASIL

Diálogo duro mostrou que Raphael não tinha condições de continuar

Ricardo Noblat

Exatamente às 20h da segunda-feira, tocou o telefone que ligava diretamente o gabinete do ministro Raphael de Almeida Magalhães ao do presidente José Sarney. Raphael esperou que o telefone chamasse quatro vezes, tempo necessário para que o deixassem sozinho três assessores e um amigo que com ele estavam reunidos há meia hora.

"Pronto, é o Sarney", avisou o ministro, sem disfarçar o estado de tensão. Sobre a mesa de despaços de Raphael repousava uma cópia da nota que distribuía no meio da tarde, taxando de falsas as notícias publicadas nos jornais sobre um possível desmembramento do Ministério da Previdência Social. Só depois de divulgar a nota foi que o ministro a leu, por telefone, para o deputado Ulysses Guimarães.

Pela linha direta, Sarney convocava Raphael para uma conversa no Palácio da Alvorada. O ministro foi ao encontro do presidente deixando, ao lado da cópia da nota distribuía à tarde, uma folha de papel onde anotara quatro adjetivos que estava disposto a usar caso seu ministério, de fato, acabasse "esquartejado" na operação de reforma do governo. Raphael pretendia qualificar o ato de "ignorante, irresponsável e incompetente".

Antes do telefonema do presidente, procurava um adjetivo que começasse com a letra i para substituir o "desleal" registrado, também, na folha de papel. Em um momento de bom humor, admitira seu arrependimento por não ter usado a nota da tarde para lançar na praça um novo neologismo — "sáuticos", que viria a ser uma expressão empregada para identificar os "aulicos" do consultor-geral da República, Saulo Ramos.

Mas, Raphael, veja o que você fez comigo. Depois da sua nota de hoje, fiquei sem alternativas para mantê-lo no governo. Estou com o coração sangrando — desculpou-se Sarney.

O que é que tem a nota? Ela diz que você não

pretende desmembrar o ministério e até o defende — retrucou Raphael.

— E não pretendo mesmo. Mas fico numa situação difícil para mantê-lo no governo depois da nota — alegou Sarney.

— Se você me tirar, sua autoridade sairá arranhada, porque vão dizer que você cedeu às pressões do PFL — provocou o ministro.

— Mas como posso mantê-lo se você não consegue nem mais conversar com o Antônio Carlos e o Aureliano? — indagou o presidente.

— Com Antônio Carlos eu converso. O Aureliano eu cumprimento.

— O Aureliano estava ontem comigo e exigiu que você saia do ministério. Isso me deixou mal, impressionado — comentou o presidente.

— Meu problema não é ficar ou sair. Meu compromisso é o de preservar o caixa da Previdência e é com a transição política — replicou o ministro.

— É, mas você tem de reconhecer que minha situação não é fácil — insistiu Sarney.

— Você sempre me disse que o PFL era uma m... — Eu sei, mas veja a situação em que fico — repetiu Sarney.

O encontro durou cerca de duas horas e a conversa foi dura em alguns momentos. Raphael disse a Sarney, por exemplo, que seu governo tinha três pontos fracos: não dispunha de coordenação política, nem administrativa, nem de um bom esquema de comunicação. Bateu, forte, por tabela, no chefe do Gabinete Civil, que deveria fazer a coordenação política, no ministro do Planejamento, que deveria se encarregar da coordenação administrativa, e no porta-voz da Presidência.

— Você acaba sem pára-choque nenhum. Você mesmo é seu próprio pára-choque — concluiu Raphael.

O ministro deixou o Palácio da Alvorada depois de sugerir ao presidente os nomes do deputado José Serra e do economista Carlos Lessa para substituí-lo na Previdência Social. Foi direto para a casa do deputado Ulysses Guimarães, no Lago Sul. Mandara esvaziar as gavetas da sua mesa de trabalho desde a tarde daquele dia. Ao meio-dia de ontem, aguardava informações sobre a extensão e a natureza da reforma ministerial para decidir, então, que tom daria a sua entrevista de despedida.

"Dependendo do que Sarney fizer, sairei tirando mais ou tirando menos", prometeu Raphael.

Arquivo — 4-8-87



Sarney disse a Raphael que nota precipitou sua decisão de demiti-lo

Reforma pode virar troca de nomes

Vanda Célia

Anunciada com estardalhaço para extinguir um máximo de dez ministérios — Irrigação, Previdência, Administração, Cultura, Reforma Agrária, Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, SNI e Estado-Maior das Forças Armadas — a reforma administrativa vem sendo sucessivamente reduzida de tamanho e pode resultar apenas numa troca de ministros, sem maior influência nos gastos do governo.

Primeiro, o presidente Sarney pensou em governar sem uma parcela do PMDB. Recuou quando os líderes do Centro Democrático no Congresso não conseguiram colher mais do que 30 assinaturas em abaixo-assinado de apoio prévio às mudanças. Igualmente criou dificuldades a Sarney a extinção de órgãos que manifestam intenções políticas do governo. O Ministério da Reforma Agrária, por exemplo, não foi extinto. Sarney argumentou com um interlocutor: "Depois da morte de Marcos Freire, se eu acabar com a pasta, ninguém mais vai acreditar em reforma agrária no país."

Houve o caso de ministério mantido pela vontade pessoal de Sarney. Ao comentar a reforma com um deputado, o ministro da Administração, Aluizio Alves, disse há três semanas: "Como um acadêmico poderá acabar com o Ministério da Cultura?" Indagações como esta foram delineando o verdadeiro alcance da reforma. A principal delas: Como Sarney governaria sem o PMDB, com a falta de respaldo político de outros partidos?

Confusão — Além da indagação sobre apoio político, os sinais emitidos por auxiliares de Sarney indicavam desorganização.



Domingo passado, o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, telefonou ao deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) para saber se o presidente Tancredo Neves projetara, alguma vez, a fusão dos Ministérios da Saúde e da Previdência. Como a união dos dois ministérios aparece em todas as conversas sobre a reforma, começaram as desconfianças sobre a mudança.

— Eu acho que não sai reforma alguma — diz, com frequência, o senador José Richa.

Na cotação das rodas políticas, a reforma ministerial que Sarney poderá fazer é bem menor do que a prevista inicialmente, devendo extinguir apenas os ministérios da Irrigação e Desenvolvimento Urbano e nomear três novos auxiliares: um para o MEC, vago há um mês, outro para o MIC (por problemas de Saúde, José Hugo Castelo Branco quer sair) e um terceiro para a Previdência. "Essa reforma não passa da demissão do Raphael", diz o deputado Fernando Lyra, enquanto representantes da esquerda acham que ela tem apenas o objetivo de arrumar apoio político ao governo, sem pretensão de redução do déficit.

É fisiologismo puro do PMDB e PFL, partidos que continuarão no poder brigando por cargos — diagnostica o deputado Paulo Delgado (PT-MG).

A reforma, contudo, não está sendo articulada por qualquer representante dos partidos. Nem mesmo o ministro da Administração, Aluizio Alves, teoricamente encarregado de propor medidas nessa área, foi consultado por Sarney. Ele até ofereceu sugestões — levou uma relação de 70 órgãos que se sobrepõem na administração —, mas não discutiu o assunto com o presidente. Sobre que terá sua pasta preservada em conversa com Ulysses Guimarães na noite de segunda-feira.

Todo o processo da reforma está em mãos de Saulo Ramos, consultor-geral da República, e Jorge Murad, secretário particular de Sarney.



Carta de demissão está pronta

O ministro Aureliano Chaves e o senador Marco Maciel são citados nominalmente pelo ministro Raphael de Almeida Magalhães na carta de demissão que apresentará quando sair do Ministério da Previdência. Na carta que tem cerca de 50 linhas e tom duro, Raphael atribui sua demissão a pressões do PFL.

"Admito ter forçado a racionalização da Previdência além do que aceitam as autarquias eleitorais enquadradas no poder", afirma Raphael na carta que entregará ao presidente Sarney. Em conversa que tiveram no Palácio da Alvorada, segunda-feira à noite, Sarney e Raphael chegaram a discutir sobre a carta de demissão do ministro e o tom que deveria assumir. Declarações do porta-voz Frota Neto feitas ontem de manhã irritaram novamente o ministro, que insistiu no tom acusatório.

O ministro da Previdência tem dito a amigos que, se o presidente Sarney quiser terminar sem

crises o mandato, deve se libertar de seus atuais próximos conselheiros. Cita o genro de Sarney, Jorge Murad; o consultor-geral da República, Saulo Ramos; e o economista Miguel (Zé) amigo de Murad. "Esses três formam uma verdadeira quadrilha em atuação no governo", acusa Raphael.

O senador Marco Maciel, segundo Raphael, deveria se recolher "ao lixo da política", junto com o ministro Aureliano Chaves.

"Só ignorantes, irresponsáveis e mal intencionados pensam em invadir a Previdência para dividi-la. São os que vivem no lixo da política e usam em causa própria a máquina do governo. O caixa da Previdência não pode cair na mão do PFL dos Marcos Macieis da vida. Não permitirei que construam estradas e aviões com o dinheiro dos aposentados e pensionistas", afirma Raphael.

Antônio Carlos reata com Maciel

Os empresários carioca Hélio Paulo Ferraz (amigo do senador Marco Maciel) e Cláudio Chagas Freitas (amigo do ministro Antônio Carlos Magalhães) combinaram sexta-feira, durante um almoço no restaurante Rio's, na Marina da Glória, lutar pela pacificação do presidente nacional do PFL com o titular da pasta da Comunicação. Ontem, por volta das 11h30min, do gabinete de Antônio Carlos, Hélio Ferraz ligou para Maciel, e dois canais pefelistas, bloqueados há 20 dias, foram desentupidos.

Hoje, provavelmente à tarde, Antônio Carlos e Maciel se encontrarão para dar prosseguimento à conversa de 25 minutos que mantiveram, na manhã de ontem, por telefone. O ministro da Comunicação disse ao ex-chefe do Gabinete Civil do Palácio do Planalto, que não pretendeu, em momento algum, atingir a sua posição de presidente nacional do partido. Maciel disse que considerava o episódio do rompimento entre ambos — Antônio Carlos discordou da convocação da convenção nacional para rati-

ficar ou não a continuação do PFL no governo e passou a trabalhar apoios individuais de parlamentares pefelistas a Sarney — "coisa superada".

Encontro a três — Antônio Carlos e Maciel vão, ainda, se reunir hoje à noite com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que se encontra em São Paulo, para combinarem uma ação conjunta de recomposição do PFL. Aureliano, desde o rompimento das relações entre o ministro da Comunicação e o presidente nacional do partido passou a funcionar como interlocutor entre os grupos de um e de outro e junto ao Palácio do Planalto.

Em São Paulo, ao participar da abertura da II Assembleia Geral da Associação Iberoamericana de Gás Liquefeito de Petróleo, Aureliano não quis comentar a reforma ministerial. afirmou que as lideranças políticas "têm, no entanto, de oferecer apoio ao presidente Sarney para a conclusão do novo processo de transição, que está ancorada no novo texto constitucional".

Coronel afirma que ABDD começou em 1983 no CIE

BRASILIA — O coronel da reserva Haroldo Azevedo da Rosa confirmou que a Associação Brasileira de Defesa da Democracia (ABDD) nasceu dentro do CIE (Centro de Informações do Exército), antes de ser fundada formalmente em 1985. "Em 83, não me lembro bem, fui convidado a participar e nessa época servia no Centro de Informações do Exército", contou, sem revelar quem o convidou a participar da ABDD.

Ele procurou, contudo, desvincular de qualquer participação na criação da ABDD o atual comandante da 7ª Região Militar, general Iris Lustosa, que chefiou o CIE no governo João Figueiredo, e os coronéis (ainda na ativa) Agnaldo Del Nero — ex-chefe do Departamento de Subversão do CIE e segundo homem do general Lustosa — e José Augusto Silveira de Andrade Netto — ex-chefe do Departamento de



ABDD

Contra-Informações e Contrapropaganda na mesma época.

"O general Iris não tem nada a ver com a ABDD, porque não é do tempo dele. Sua criação foi numa época em que o comunismo não era legalizado e alguém tinha de falar contra ele, contra o avanço das esquerdas", disse o coronel Haroldo, esquecendo-se de que o comunismo era ilegal na época do governo Figueiredo, quando o general Iris Lustosa chefiou o CIE. Além disso, não levou em consideração o fato de Del Nero e Andrade Netto terem assinado a ata de fundação da ABDD, registrada em cartório dia 15 de janeiro de 1985.

Sobre os artigos assinados por religiosos, empresários e políticos, como o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), na revista *Ponto de Vista*, editada pela ABDD, o coronel Haroldo assegurou: "Todos os que disseram que os artigos foram publicados sem autorização estão mentindo. Não enganamos ninguém." E acrescentou: "Quem tiver que cair, vai cair de pobre. Não somos golpistas."

Ingo Hering repudia extremismo

O industrial Ingo Hering, presidente das empresas Hering, disse que contribuiu para a ABDD com CZ\$ 27 mil, em 1986, e CZ\$ 20 mil, este ano. Ressaltou que sua posição política "é de liberalismo democrático, que poderia ser classificada de centro".

Segundo Hering, a revista *Pontos de Vista*, porta-voz da ABDD, reproduziu sem sua autorização artigos que escrevera para o *Jornal de Santa Catarina* e o *Jornal de Brasília*, dos quais é colaborador. "Após a publicação, fui procurado por um representante da revista, que solicitou uma contribuição", contou.

"Não colaborei com nenhuma outra quantia nem de nenhuma outra forma, com a revista ou com a ABDD. Minha posição é clara e bastante conhecida. Sou a favor de uma sociedade aber-

ta, defendo o ideário liberal tanto sob o aspecto político como econômico, e repudio extremismo, de direita ou de esquerda", afirmou Ingo.

Marketing — A Hering se destaca por uma agressiva política de marketing. Uma nova campanha publicitária — que começa a ser veiculada no próximo domingo e se inspira num clima jovem dos anos 50, em meio ao som de rock — culminará no lançamento, em abril de próximo ano, de um projeto editorial do grupo um livro sobre a história da camiseta, símbolo do jovem contestador.

Com uma verba de marketing de 2 milhões de dólares para este ano, dos quais 600 mil destinam-se à nova campanha publicitária, a Hering quer mostrar que, apesar dos seus 107 anos, rejuvenesce a cada momento.

Empresário mineiro quer aderir

BELO HORIZONTE — O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada de Minas, Reynaldo Arthur Ramos Ferreira, que é também vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado e presidente da Gama Construtora (faturamento operacional líquido, em 1986, de CZ\$ 79 milhões), declarou ontem, em entrevista à Rádio JORNAL DO BRASIL, que pretende entrar para a ABDD-Associação Brasileira de Defesa da Democracia. "A termos uma desestabilização socialista ou comunista, eu

prefiro que seja uma estabilização direitista", disse.

Admitiu que seu conhecimento sobre a ABDD é restrito ao que tem lido nos jornais. "Mas, pelo pouco que eu já percebi dessa associação, eu gostaria de participar dela." afirmou que "os atuais donos da pátria, que são os parlamentares constituintes, estão de certa forma sendo levados a tomar atitudes contrárias à democracia, por alguns elementos que estão infiltrados e que estão sendo, inclusive, orientados por potências estrangeiras".

PCB abre campanha de filiação

'Partidão' precisa de 200 mil eleitores para requerer seu registro

SÃO PAULO — O Partido Comunista Brasileiro, o *Partidão*, vai deflagrar uma campanha de filiação nacional nos próximos dias, e pelo menos 200 mil eleitores terão de ingressar na legenda para que ela preencha as exigências da legislação eleitoral, podendo assim obter o registro definitivo após 63 anos na ilegalidade.

"Nossa meta é atingir 300 mil filiados até o fim do próximo ano", disse o presidente nacional do PCB, Salomão Malina, que não estará presente à festa de lançamento da campanha e comemoração dos 70 anos da revolução soviética, nos dias 6, 7 e 8 de novembro, no Parque da Água Branca, em São Paulo. Nesse período, à frente de uma delegação brasileira convidada pelo Partido Comunista da União Soviética, Malina estará em Moscou, participando dos festejos da revolução.

Fichas — O *Partidão* lança a campanha, mas como viveu décadas de proscrição e clandestinidade, segundo um alto dirigente comunista, continua na

retaguarda — mantém todas as condições para uma retirada organizada de sua cúpula, caso haja novo fechamento do regime. Se houvesse um retrocesso político, esse esquema possibilitaria que em menos de 48 horas todos os dirigentes do partido deixassem o Brasil, se necessário.

Quem se filiar ao partido em cada estado, terá que assinar quatro fichas padronizadas da Justiça Eleitoral. Três irão para os tribunais regionais eleitorais e Superior Eleitoral (TSE); a quarta ficará no partido.

Assinar papeis é algo não muito simpático aos comunistas, principalmente os do PCB, desde que foram vítimas, depois de 1964, do celebre processo das "cadernetas do Prestes", o inquérito policial-militar (IPM) instaurado a partir da apreensão de farto material encontrado na casa da Vila Mariana (Zona Sul de São Paulo) onde morava o ex-secretário-geral Luis Carlos Prestes.

Um dirigente comunista lembrou que Prestes tinha na época, o costume que chamou de "leninista" de anotar em cadernetas todas as intervenções dos participantes de congressos, reuniões e outras atividades do partido. Ninguém sabia dessas cadernetas, que ele mantinha escondidas atrás de seus armários. Quando veio o golpe de 64, ele precisou fugir e esqueceu desse material. A polícia invadiu a casa e encontrou os nomes de 1 mil e 200 companheiros: um dossiê pronto sobre as atividades de todos, segundo o dirigente, que prefere não se identificar ao falar sobre esse tempo.



Salomão Malina: festejos

FILMES E SLIDES EM VÍDEO

é com a **EMBRÁVÍDEO**

• Transferências de filmes e slides para fitas de vídeo.

Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422

Telex 2132719 EMBVL-BR

OS BASTIDORES DA POLÍTICA

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

COLUNA DO CASTELLO

JORNAL DO BRASIL

HOTEL PORTO AQUARIUS

ANGRA DOS REIS

KM 101 • RIO SANTOS • ANGRA

"UM SONHO DE OLHOS ABERTOS"

FERIADÃO DE 2 DE NOVEMBRO

NO PARAÍSO DE ANGRA

• 30 OUT - 6ª - Festival da cozinha italiana, com o cantor internacional Pedro Paulo

• 31 OUT - SAB - Noite no Haval

• 01 NOV - DOM - Noite castelhana, com o conjunto Oviedo de música espanhola

Pacote 3 diárias em suite de luxo: 7.900,00 + 10% Crianças até 5 anos: cortesia De 6 a 12 anos: 20%

FIM de SEMANA na COSTA VERDE

• 23 OUT - 6ª - Festival da cozinha italiana

• 24 OUT - SAB - Noite no Haval

• 25 OUT - DOM - Foliada experta

PREÇO DO PACOTE: 5.800,00 + 10% Crianças até 5 anos: cortesia De 6 a 12 anos: 20%

Música ao vivo com a voz e o violão mágico de Tainara

RES. RIO: 294-8093/294-8647 • ANGRA: 0243/65-1642

Comissão decide que partidos podem receber ajuda de fora

BRASILIA — Por 70 votos a 17, e sem que a maioria dos constituintes soubesse o que estava votando, a Comissão de Sistematização decidiu que os partidos políticos são livres para receber recursos financeiros de entidades ou governos estrangeiros, aos quais podem inclusive estar subordinados. A votação, eletrônica, durou cinco minutos.

Na mesma votação, os constituintes decidiram que um partido não precisa ter caráter nacional, podendo portanto circunscrever-se a um único estado, o que hoje é proibido pela Constituição. E mais: os partidos não terão mais obrigação de prestar contas ao Tribunal de Contas da União, através do balanço financeiro e patrimonial de cada ano. Sem que ninguém percebesse, foi eliminada também a necessidade de os partidos dependerem de votos para manter os seus registros e estatutos.

Acordo — A facilidade com que 70 parlamentares acataram essas mudanças, embutidas numa emenda substitutiva do senador José Richa (PMDB-PR), deve-se ao fato de confiarem num acordo de lideranças, fechado de manhã pelos principais partidos. Mal terminou a votação, os constituintes Prisco Viana, Carlos Sant'Anna e Virgílio Távora correram ao microfone para alertar o plenário sobre o que acabara de ser aprovado.

A emenda José Richa diz que "é livre a criação, fusão, incorporação e extinção de partidos políticos, resguarda-



Sant'Anna (E) e Prisco pressionam a Mesa

dos a soberania nacional, o regime democrático, o pluripartidarismo e os direitos fundamentais da pessoa humana". Em dois parágrafos, essa emenda dizia que é proibido aos partidos utilizarem organização paramilitar; e que os partidos adquirem personalidade jurídica mediante o registro no Tribunal Superior Eleitoral.

Acontece que, ao votar o artigo e seus dois parágrafos, o plenário substituiu todo o capítulo 5º do projeto de Bernardo Cabral e jogou por terra a

proibição de os partidos receberem dinheiro do exterior, a necessidade de terem caráter nacional, de terem seu registro subordinado à votação obtida e de prestarem contas ao TCU. Por força do acordo realizado de manhã, o deputado Roberto Freire (PCB-PE) ainda conseguiu fazer aprovar um parágrafo dando aos partidos acesso gratuito ao rádio e à televisão. E Haroldo Lima (PC do B-BA) alcançou a aprovação de uma emenda segundo a qual o funcionamento dos partidos fique condicionado à lei.

Confusão substitui clima de consenso

Quando a emenda do senador José Richa, sobre o capítulo dos partidos políticos, acertada pela manhã numa reunião de lideranças da qual só não participou o PDS, foi posta em votação, sua aprovação parecia tranquila. O clima aparente era de tamanho consenso que ninguém se inscreveu para encaminhar contra. Aprovada porém a emenda Richa, por larga maioria, começou a confusão.

Só depois de proclamado o resultado, o deputado Prisco Viana e o líder do governo, Carlos Sant'Anna, dois parlamentares experientes, deram-se conta de que a emenda tinha caráter substitutivo, ou seja, substitua todo o capítulo do texto do relator Bernardo Cabral, exceto alguns incisos ressaltados na própria proposta. Portanto, regimentalmente, todos os demais destaques estavam prejudicados.

"O Prisco e o Sant'Anna cochilaram e, agora, querem virar a mesa", observou o deputado Paulo Delgado (PT-MG), diante das insistentes questões de ordem levantadas pelos dois, pressionando o senador Fernando Henrique Cardoso para encontrar uma saída regimental para a votação dos

destaques referentes à necessidade de os partidos serem nacionais e à proibição do recebimento de recursos de partidos e governos estrangeiros.

Predicado — Na bancada do PFL, o deputado Inocêncio de Oliveira, que assinara o pedido de preferência para a proposta de Richa, era criticado por muitos colegas. O próprio Richa, parlamentar que evita radicalizações e gosta de patrocinar acordos, foi ao microfone pedir a Fernando Henrique que não considerasse prejudicadas as emendas reclamadas por Prisco e Sant'Anna. A mesa, no entanto, manteve-se inflexível.

Sant'Anna e seus liderados partiram então para a obstrução da votação das emendas relativas aos incisos ressaltados na proposta de Richa. Ao ser votada a emenda do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que mandava acrescentar o adjetivo "parlamentar" ao parágrafo 5º — que dizia apenas "funcionamento, conforme dispuser a lei" — o deputado Teodoro Mendes, ligado a Sant'Anna, perguntou à relatoria onde ela iria por a palavra, caso ocorresse a aprovação.

Quando o senador José Fogaça,

em nome do relator, esclareceu que o adjetivo "parlamentar" entraria, obviamente, depois do substantivo "funcionamento", o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), perdeu a paciência e gritou:

— É uma vergonha. Estou arrepiado com tanta explicação.

— Nem todos aqui têm suas luzes intelectuais — retrucou Fogaça.

A emenda acabou aprovada, e o parágrafo ficou assim: "Funcionamento parlamentar, conforme dispuser a lei".

Alheio à preocupação sintática do parlamentar pedetista, o comunista Roberto Freire não escondia a satisfação: "Agora o funcionamento dos partidos é livre. Podem até acrescentar, à margem do Regimento, o que o Sant'Anna e o Prisco querem. O fundamental está garantido".

Fernando Henrique, então, considerou que os dispositivos sobre a proibição de os partidos receberem dinheiro de fora e a necessidade de terem caráter nacional não tinham sido afetados pela emenda Richa. Em meio a um clima de acordo, eles acabaram mantidos.

Como fazer para votar mais rápido

Façamos de conta que tivessem se evaporado os mais de 8 mil pedidos de destaque para votação em separado de artigos, parágrafos, emendas e pedaços de emendas ao projeto de Constituição ora em exame pela Comissão de Sistematização da Constituinte. Ainda assim não haveria hipótese de a comissão votar os 336 artigos do projeto até o próximo dia 28, quando se esgota o prazo que recebeu, já prorrogado uma vez pelo deputado Ulysses Guimarães.

No seu 26º dia de funcionamento, ontem, a comissão ainda se ocupava com a votação do 16º artigo do projeto do relator Bernardo Cabral. "Ulysses nos apressa e pressiona para acabarmos tudo no dia 28, mas já sabe que isso será impossível", reconhece o deputado Antônio Brito (PMDB-RS). Será impossível mesmo depois da introdução do voto eletrônico, que reduziu a menos da metade o tempo que até então era gasto com a votação nominal.

O próprio Ulysses, como presidente da Constituinte, é o principal

Em legítima defesa

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, diz enxergar a articulação de um complot para inibir, manietar e, na hipótese extrema, até mesmo golpear a Constituinte, Cabral dispõe de informações de que recrudescerão as críticas à Constituinte, principalmente através dos veículos de comunicação. "Querem barrar qualquer tipo de avanço que a Constituinte possa produzir", acusa Cabral. "Sei que sou o primeiro alvo dessa investida, mas estou disposto a reagir através de todos os meios legais ao meu alcance."

- O acordo fechado ontem para a votação do capítulo do projeto de Constituição que trata da questão dos partidos políticos tomou por base uma emenda do senador José Richa (PMDB-PR), combinada com outra do deputado Roberto Freire (PCB-PE).
- Começou, por enquanto ainda em

culpa pela demora no processo de votação do projeto de Cabral. O regimento interno da Assembleia dizia que, no âmbito da Comissão de Sistematização, o projeto só poderia ser emendado ou ter pedidos de destaque para votação em separado de seus artigos através dos 93 membros da comissão. Ulysses resolveu estender o direito aos 559 constituintes. "Foi o festival de emendas que se viu", diz Brito.

O emperramento do exame do projeto na comissão produziu, por outro lado, uma espécie de recesso informal do resto da Constituinte. Os demais deputados e senadores simplesmente estão sem ter o que fazer há mais de um mês. Alguns escolheram viajar para o exterior ou para seus estados. Outros se ocupam com a rotina aborrecida dos seus gabinetes — respondem a cartas de eleitores, encaminham pedidos aos ministérios, atendem telefonemas.

O grau de irritação entre eles tem crescido tanto a ponto de estar em gestação um manifesto, que o senador Virgílio Távora (PDS-CE) imagina que possa colher mais de 300 assinaturas, pedindo a Ulysses que passe o projeto de constituição direto para votação no plenário da Constituinte. Essa, de fato, é uma das hipóteses que Ulysses examina hoje, juntamente com as demais lideranças dos partidos. No caso, ele não concederia outra prorrogação no prazo da Comissão de Sistematização.

A transferência do projeto para o plenário da Constituinte resultaria na

anulação de todas as votações que ocorreram até o dia 28 no âmbito da Comissão de Sistematização. Não teria validade, por exemplo, a aprovação do artigo que garantiu o emprego contra a demissão motivada — um tipo de estabilidade condenada pelos empresários. Não teria validade, também, a aprovação da emenda que manda pagar em dobro o valor atual da hora extra de trabalho.

A hipótese de Ulysses simplesmente prorrogar outra vez o prazo de votação do projeto na comissão está inviabilizada pela reação dos demais constituintes, como sustenta o deputado Antônio Brito. Tanto ele como outras importantes lideranças do PMDB se empenham para que Ulysses adote outra saída: deixe a comissão continuar votando o projeto o tempo que precisar e convoque o plenário da Constituinte para começar a votar o que a comissão já votou.

— O funcionamento simultâneo da comissão e do plenário é a melhor solução — concorda o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), líder do partido na Constituinte. "Pode ser a única solução, mas será muito complicada", retruca o senador José Fogaça (PMDB-RS). "Haverá desencontros e colisões entre artigos votados na comissão e no plenário." Calcula Brito que o funcionamento simultâneo seria o único modo de evitar que a nova Constituição seja promulgada somente depois de abril do próximo ano.

Vitória da cibernética

No primeiro instante, foi a descrença geral na capacidade da votação eletrônica de acelerar, de fato, os trabalhos na Comissão de Sistematização. "Vai ficar tudo do mesmo jeito e ainda é possível que o resultado das votações seja desvirtuado", dizia a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE). No segundo instante, foi a exibição do despreparo dos parlamentares para acionar botões e alavancas. O funcionamento, afinal, a pleno vapor do sistema eletrônico da Câmara reduziu o tempo gasto em cada votação de 17 minutos, em média, para cinco.

Estabilidade dúbia

O senador Virgílio Távora (PDS-CE) se diz convencido de uma coisa: do jeito que foi aprovado na Comissão de Sistematização, o artigo que garante o emprego contra a demissão motivada é muito mais nocivo do que a estabilidade, de pura e simples. "A redação do artigo é dúbia e ameaça os empresários, que responderão com a suspensão de investimentos", prevê o senador. "Para os trabalhadores, o artigo gera, apenas, uma expectativa de direito." Acha o senador que o artigo "não instituiu a estabilidade no emprego, é apenas um freio às demissões em massa, só isso". Sugere sua alteração.

Pinga-fogo

segredo, uma série de contatos entre parlamentares de esquerda. CNBB, OAB e outras entidades para que seja detonada sua campanha em favor da preservação da Constituinte.

- A esquerda na Comissão de Sistematização enfrenta um dilema: se contribui para apressar o ritmo de votação

arrisca-se a perder algumas batalhas que pensa poder ganhar. Se não contribuir, arrisca-se a ser acusada de ter ajudado a manter o ritmo lento atual e de ter colaborado para adensar o clima de instabilidade que o país respira.

Ricardo Noblat

sat south Atlantic apresenta

O NOVO EUGENIO COSTA

Cruzeiros de Verão 87/88

Eugenio Costa - o navio do futuro, que sofreu completa remodelação adaptando-o para as viagens do século XXI. Cabines redecoradas com música ambiente, ar condicionado individual, telefone na maioria das cabines, TV a cores, várias outras, quadra de tênis, sala de jogos, piscinas, o grande teatro "LASCALA" além de tradicional cinema. Uma galeria de lojas: "VIA VENETO", com os melhores artigos internacionais e as mais tradicionais gráficas, salas de jogos, atraente cassino, o "MONTE CARLO", bares completos, salas de ginástica, sauna e inúmeras outras novidades que você descobrirá pessoalmente.

NATAL: Saída 15/12 Rio - Retorno 27/12.	REVEILLON: Saída 28/12 Rio - Retorno 09/01.
CARIBE: Saída 09/01 Rio - Retorno 06/02.	CARNAVAL: Saída 06/02 Rio - Retorno 18/02.
PRATA, ANGRA, SALVADOR: Saída 18/02 Rio - Retorno 02/03.	ARRIVEDERCI: Saída 02/03 Rio - Retorno 11/03.

ENRICO COSTA

NATAL: Saída 18/12 Rio - Retorno 27/12.	REVEILLON: Saída 27/12 Rio - Retorno 07/01.
TERRA DO FOGO: Saída 07/01 Rio - Retorno 29/01.	NORDESTE: Saída 29/01 Rio - Retorno 13/02.
CARNAVAL: Saída 13/02 Rio - Retorno 22/02.	PRATA: Saída 22/02 Rio - Retorno 03/03.

INFORMAÇÕES:

sat south atlantic turismo Ltda.

Av. Rio Branco, 156 Gr. 629
Fones: 262-1265 e 262-4812
Filial - Volta Redonda:
Hall do Hotel Sider Palace.

Pagamento em 3x sem juros garantindo o câmbio para viagem do CARIBE

Egídio Ferreira Lima O radical de 20 anos atrás vira moderado

BRASILIA — Tendo passado 23 anos como notório representante da esquerda radical, o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) mudou o discurso na Constituinte. Segundo sua própria avaliação, nos últimos 30 dias ele já votou pelo menos 20 vezes contra suas antigas posições. Para surpresa dos parlamentares de esquerda, Egídio avisou que não tem preconceito contra o capital estrangeiro, desde que preservada a soberania nacional.

Admirado por Albano Franco, senador do PMDB de Sergipe e presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Egídio é aplaudido também pelo deputado Afif Domingos (PL-SP), outro representante dos empresários. "O Egídio é o mais lúcido dos constituintes sentados nesse plenário", disse há uma semana Albano Franco, quando o ex-radical do PMDB votou contra a impenhorabilidade das propriedades de até 25 hectares. Afif balançou positivamente a cabeça e acrescentou: "Ainda bem que a esquerda está mudando".

Social-democrata — Mas Egídio diz que não mudou. "Sempre tive a postura ideológica de um social-democrata e meus amigos e familiares sabem disso. Acontece que, durante a ditadura, o mais importante era marcar uma posição adversária ao regime", explica.

Ele diz por que não concordou que a futura Constituição deva im-



Egídio: social-democrata

por limites a quem quiser penhorar suas terras: "Isso interfere no direito que o dono da terra deve ter de oferecer sua propriedade como garantia do pagamento de um empréstimo e, pior ainda, limita o direito de propriedade".

"Não faço política para marcar posição, mas para determinar mudanças. E não vejo a democracia como uma etapa, mas como um valor em si", continua Egídio. Com a declaração, ele antecipa o voto que dará, quando a Comissão de Sistematização deliberar sobre a reserva de mercado para a informática e a definição de empresa nacional.

"Nessas duas questões, a Constituinte tem que partir para uma solução madura, que não isole o Brasil do resto do mundo. O fundamental a perseguir agora é o caráter de justiça

da sociedade e não as posições ultrapassadas de 20 anos atrás", sentencia.

Iniciativa privada — Para Egídio, a iniciativa privada é, em muitos setores, mais útil e competente que o Estado. Sempre sustentando que o capital estrangeiro não deve ser repellido num país pobre de investimentos como o Brasil, ele tenta deixar claro que essa mudança ideológica não é recente. "Há muitos anos venho lutando para que o PMDB assuma a ideologia de um partido social-democrata. Se não foi mais insistente durante a ditadura, foi para não criar ruptura dentro da frente que era o PMDB".

Nos últimos 30 dias, Egídio não votou apenas contra a impenhorabilidade de propriedades acima de 25 hectares. Ele ficou contra a esquerda ao votar a favor da semana de trabalho de 44 horas; repeliu a ideia de obrigar as empresas a terem 10% de seu quadro compostos por empregados com idade acima de 45 anos; e disse não à proposta de se conceder registro a filhos sem paternidade comprovada, por entender que era populista.

Mas ajudou a aprovar o pagamento em dobro da hora extra; sustentando que oito horas diárias é o máximo que se pode exigir de um trabalhador. "Ultrapassando isso, só o pagamento em dobro pode justificar esse esforço biológico", comentou na ocasião. E foi invocando mais uma vez os postulados social-democratas que Egídio se bateu pelo pluralismo sindical, argumentando que a unicidade da representação trabalhista esclerosou o movimento sindical. Nessa segunda tese, foi ele o derrotado, desta vez ao lado de Lula.

PDC apóia mas não entra no governo Sarney

BRASILIA — Reunida em Brasília, a Executiva nacional do PDC, que possui seis constituintes, decidiu apoiar o documento "Democracia e Desenvolvimento", apresentado pelo presidente Sarney, mas não participar do governo. O PDC também pediu aos demais partidos a celebração de um amplo pacto nacional para a aprovação da nova Constituição. A nota é assinada pelo presidente nacional do partido, Jorge Coelho de Sá, e pelo seu secretário-geral, Rosalvo Freire de Azevedo.

Prefeito paulista faz pressão por reeleição

BRASILIA — Dezenove prefeitos paulistas chegaram ao Congresso para pressionar os Constituintes visando à aprovação, pelo plenário da Constituinte, do destaque que permita a reeleição de ocupantes de cargos no Executivo — prefeitos, governadores e presidentes — derrotado na Comissão de Sistematização. "Já conversamos com algumas lideranças, como o senador Fernando Henrique, que haviam votado contra, mas votaram a favor quando foi o plenário", diz o secretário de Assuntos Fundiários de São Paulo, Lincoln Magalhães.

Prefeito licenciado de Rio Claro (SP), Lincoln reuniu-se pela manhã com

os 19 prefeitos de várias regiões de seu estado e ouviu do senador Fernando Henrique (PMDB-SP): "Votei contra a reeleição mas, se for aprovado o parlamentarismo, ela será viável". O senador José Richa (PMDB-PR) garantiu que votará novamente a favor quando o tema for ao plenário da Constituinte.

— Não se pode impedir a reeleição, com o argumento de que irão acontecer impropriedades. Sugerimos que prefeitos, governadores e presidentes possam concorrer à reeleição se desincompatibilizando seis meses antes das eleições — disse Lincoln.

FÉRIAS? CHILE!!!

CRUZEIRO SKORPIOS ★★★★★★ **ENCANTOS ANDINOS**

SAÍDA ESPECIAL PARA REVEILLON

13 dias de viagem, conhecendo Santiago, Viña del Mar, Valparaíso, Puerto Montt, Puerto Varas e a fantástica Laguna San Rafael.

PREÇOS POR PESSOA

Parte Aérea: US\$ 664

Parte Terrestre e Cruzeiro (cub. dobre): US\$ 875

SAÍDAS SEMANAIS

LanChile DYNAMIC TOURS

Flança Turismo Ltda.

Rua da Quitanda, 199B
Tel: (021) 233-5482

BEL AIR VIAGENS S.A.

Rua da Quitanda, 50 - 2º and.
Tel: 292-1212

INTERPLANCO GRATIS
(021) 800-6153

inta turismo

Av. Copacabana, 266 - Tel: 541-3694
R. Figueiredo, 28 FG - Tel: 265-9937
R. Bolívar, 21 - Tel: 225-0380

Comissão mantém proibição de ajuda do exterior a partidos

BRASILIA — Na mais agitada votação desde que iniciou seus trabalhos, a Comissão de Sistematização votou inadvertidamente uma emenda liberando os partidos para receberem recursos do exterior e acabando com a exigência de que tenham caráter nacional. Depois de três horas de discussão, a Mesa da Sistematização, comandada pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) deu outra interpretação à votação e decidiu manter as duas exigências: os partidos não podem receber dinheiro do exterior e devem se organizar nacionalmente.

Até chegar a essa interpretação, os constituintes se bateram toda a tarde condenando um acordo de lideranças, feito pela manhã e que permitiu a aprovação, por 70 votos a 17, de uma emenda do senador José Richa substituindo todo o capítulo 5º do projeto de Bernardo Cabral. Essa emenda dizia que "é livre a criação, fusão, incorporação e extinção dos partidos políticos, resguardados a soberania nacional, o regime democrático, o pluripartidarismo e os direitos fundamentais da pessoa humana".

Interpretação — Em outros dois parágrafos, a emenda dizia que é proibido aos partidos utilizar organização paramilitar e que, para adquirir personalidade jurídica, eles devem se registrar no Tribunal Superior Eleitoral. Como essa emenda substituiu todo o capítulo 5º e



Brasília — Luis Antônio

Sant'Anna (E) e Prisco pressionam a Mesa

não falava nada a respeito da proibição de os partidos receberem dinheiro do exterior e da exigência de se organizarem nacionalmente, mal terminou a votação, começaram as críticas à emenda Richa.

"Eu quero registrar minha estranheza com um acordo de lideranças que permite retirar do projeto de Constituição a proibição de os partidos receberem dinheiro do exterior", começou atacando o deputado Carlos Sant'Anna, líder do governo na Câmara. Em seguida, o deputado Prisco Viana acusou as lideranças partidárias de estarem aprovando um excesso de liberdades que o país jamais teve para a organização de partidos políticos.

No fim da tarde, o senador Fernando Henrique Cardoso anunciou oficialmente que a interpretação da Mesa era a de que a proibição do recebimento de recursos do exterior e a exigência de organização nacional estavam mantidas no texto.

A noite, por ter esquecido de votar na segunda-feira, a Comissão de Sistematização examinou emenda do deputado Antônio Mariz (PMDB-PB) para o capítulo do projeto de Constituição referente aos direitos políticos. A emenda foi aprovada por unanimidade (89 votos), com a seguinte redação: "Não será concedida extradição de estrangeiros por crime político ou de opinião".

O que foi aprovado

O capítulo 5º ficou assim:



"Art. 16 — É livre a criação, fusão, incorporação e extinção dos partidos políticos, resguardados a soberania nacional, o regime democrático, o pluripartidarismo e os direitos fundamentais da pessoa humana;

Parágrafo 1º — É proibido aos partidos utilizarem organização paramilitar.

Parágrafo 2º — Os partidos políticos adquirem personalidade jurídica mediante o registro dos estatutos no Tribunal Superior Eleitoral, dos quais constam normas de fidelidade e disciplina partidária.

Parágrafo 3º — É assegurado aos partidos completa autonomia para definir sobre sua estrutura interna, organização e funcionamento.

Parágrafo 4º — Os partidos políticos têm direito ao acesso gratuito ao rádio e à televisão e aos recursos do fundo partidário, conforme a lei.

Parágrafo 5º — Os partidos têm direito ao funcionamento parlamentar, conforme dispuser a lei.

Parágrafo 6º — É proibido o recebimento de recursos financeiros de entidade ou governo estrangeiros, ou de estar a estes subordinados.

Parágrafo 7º — Os partidos devem ter caráter nacional".

Confusão substitui consenso

Quando a emenda do senador José Richa, sobre o capítulo dos partidos políticos, acertada pela manhã numa reunião de lideranças da qual só não participou o PDS, foi posta em votação, sua aprovação parecia tranquila. O clima aparente era de tamanho consenso que ninguém se inscreveu para encaminhar contra. Aprovada porém a emenda Richa, por larga maioria, começou a confusão.

Só depois de proclamado o resultado, o deputado Prisco Viana e o líder do governo, Carlos Sant'Anna, dois parlamentares experientes, deram-se conta de que a emenda tinha caráter substitutivo, ou seja, substituiu todo o capítulo do texto do relator Bernardo Cabral, exceto alguns incisos ressaltados na própria proposta. Portanto, regimentalmente, todos os demais destaques estavam prejudicados.

"O Prisco e o Sant'Anna cochilaram e, agora, querem virar a mesa", observou o deputado Paulo Delgado (PT-MG), diante das insistentes questões de ordem levantadas pelos dois, pressionando o senador Fernando Henrique Cardoso para encontrar uma saída regimental para a votação dos destaques referentes à necessidade de os partidos serem nacionais e à proibição do recebimento de recursos de partidos e governos estrangeiros.

Predicado — Na bancada do PFL, o deputado Inocêncio de Oliveira, que assinara o pedido de preferência para a proposta de Richa, era criticado por muitos colegas. O próprio Richa, parlamentar que evita radicalizações e gosta de patrocinar acordos, foi ao microfone pedir a Fernando Henrique que não considerasse prejudicadas as emendas reclamadas por Prisco e Sant'Anna. A mesa, no entanto, manteve-se inflexível.

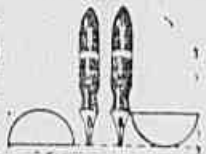
Sant'Anna e seus liderados partiram então para a obstrução da votação das emendas relativas aos incisos ressaltados na proposta de Richa. Ao ser votada a emenda do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que mandava acrescentar o adjetivo "parlamentar" ao parágrafo 5º — que dizia apenas "funcionamento, conforme dispuser a lei" — o deputado Teodoro Mendes, ligado a Sant'Anna, perguntou à relatoria onde ela iria pôr a palavra, caso ocorresse a aprovação.

Quando o senador José Fogaça, em nome do relator, esclareceu que o adjetivo "parlamentar" entraria, obviamente, depois do substantivo "funcionamento", o deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), perdeu a paciência e gritou:

— É uma vergonha. Estou arrepiado com tanta explicação.

Como fazer para votar mais rápido

Façamos de conta que tivessem se evaporado os mais de 8 mil pedidos de destaque para votação em separado de artigos, parágrafos, emendas e pedaços de emendas ao projeto de Constituição ora em exame pela Comissão de Sistematização da Constituinte. Ainda assim não haveria hipótese de a comissão votar os 336 artigos do projeto até o próximo dia 28, quando se esgota o prazo que recebeu, já prorrogado uma vez pelo deputado Ulysses Guimarães.



No seu 26º dia de funcionamento, ontem, a comissão ainda se ocupava com a votação do 16º artigo do projeto do relator Bernardo Cabral. "Ulysses nos apressa e pressiona para acabarmos tudo no dia 28, mas já sabe que isso será impossível", reconhece o deputado Antônio Brito (PMDB-RS). Será impossível mesmo depois da introdução do voto eletrônico, que reduziu a metade o tempo que até então era gasto com a votação nominal.

O próprio Ulysses, como presidente da Constituinte, é o principal culpado pela demora no processo de votação do projeto de Cabral. O regimento interno da Assembleia dizia que, no âmbito da Comissão de Sistematização, o projeto só poderia ser emendado ou ter pedidos de destaque para votação em separado de seus artigos através dos 93 membros da comissão. Ulysses resolveu estender o direito aos 559 constituintes. "Foi o festival de emendas que se viu", diz Brito.

O grau de irritação entre eles tem crescido tanto a ponto de estar em gestação um manifesto, que o senador Virgílio Távora (PDS-CE) imagina que possa colher mais de 300 assinaturas, pedindo a Ulysses que passe o projeto de constituição direto para votação no plenário da Constituinte. Essa, de fato, é uma das hipóteses que Ulysses examina hoje, juntamente com as demais lideranças dos partidos. No caso, ele não concederia outra prorrogação no prazo da Comissão de Sistematização.

A transferência do projeto para o plenário da Constituinte resultaria na

Em legítima defesa

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, diz enxergar a articulação de um complot para impedir, manietar e, na hipótese extrema, até mesmo golpear a Constituinte. Cabral dispõe de informações de que recrutaram as críticas à Constituinte, principalmente através dos veículos de comunicação. "Querem barrar qualquer tipo de avanço que a Constituinte possa produzir", acusa Cabral. "Sei que sou o primeiro alvo dessa investida, mas estou disposto a reagir através de todos os meios legais ao meu alcance."

- O acordo fechado ontem para a votação do capítulo do projeto de Constituição que trata da questão dos partidos políticos tomou por base uma emenda do senador José Richa (PMDB-PR), combinada com outra do deputado Roberto Freire (PCB-PE).
- Começou, por enquanto ainda em

culpa pela demora no processo de votação do projeto de Cabral. O regimento interno da Assembleia dizia que, no âmbito da Comissão de Sistematização, o projeto só poderia ser emendado ou ter pedidos de destaque para votação em separado de seus artigos através dos 93 membros da comissão. Ulysses resolveu estender o direito aos 559 constituintes. "Foi o festival de emendas que se viu", diz Brito.

O emperramento do exame do projeto na comissão produziu, por outro lado, uma espécie de recesso informal do resto da Constituinte. Os demais deputados e senadores simplesmente estão sem ter o que fazer há mais de um mês. Alguns escolheram viajar para o exterior ou para seus estados. Outros se ocupam com a rotina aborrecida dos seus gabinetes — respondem a cartas de eleitores, encaminham pedidos aos ministérios, atendem telefonemas.

O grau de irritação entre eles tem crescido tanto a ponto de estar em gestação um manifesto, que o senador Virgílio Távora (PDS-CE) imagina que possa colher mais de 300 assinaturas, pedindo a Ulysses que passe o projeto de constituição direto para votação no plenário da Constituinte. Essa, de fato, é uma das hipóteses que Ulysses examina hoje, juntamente com as demais lideranças dos partidos. No caso, ele não concederia outra prorrogação no prazo da Comissão de Sistematização.

A transferência do projeto para o plenário da Constituinte resultaria na

Estabilidade dúbia

O senador Virgílio Távora (PDS-CE) se diz convencido de uma coisa: do jeito que foi aprovado na Comissão de Sistematização, o artigo que garante o emprego contra a demissão imotivada é muito mais nocivo do que a estabilidade, pura e simples. "A redação do artigo é dúbia e ameaça os empresários, que responderão com a suspensão de investimentos", prevê o senador. "Para os trabalhadores, o artigo gera, apenas, uma expectativa de direito." Acha o senador que o artigo "não instituiu a estabilidade no emprego, é apenas um freio às demissões em massa, só isso". Sugere sua alteração.

Pinga-fogo

segredo, uma série de contatos entre parlamentares de esquerda. CNBB, OAB e outras entidades para que seja detonada sua campanha em favor da preservação da Constituinte.

- A esquerda na Comissão de Sistematização enfrenta um dilema: se contribuir para apressar o ritmo de votação

anulação de todas as votações que ocorreram até o dia 28 no âmbito da Comissão de Sistematização. Não teria validade, por exemplo, a aprovação do artigo que garantiu o emprego contra a demissão imotivada — um tipo de estabilidade condenada pelos empresários. Não teria validade, também, a aprovação da emenda que manda pagar em dobro o valor atual da hora extra de trabalho.

A hipótese de Ulysses simplesmente prorrogar outra vez o prazo de votação do projeto na comissão está inviabilizada pela reação dos demais constituintes, como sustenta o deputado Antônio Brito. Tanto ele como outras importantes lideranças do PMDB se empenham para que Ulysses adote outra saída: deixe a comissão continuar votando o projeto o tempo que precisar e convoque o plenário da Constituinte para começar a votar o que a comissão já votou.

O funcionamento simultâneo da comissão e do plenário é a melhor solução — concorda o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), líder do partido na Constituinte. "Pode ser a única solução, mas será muito complicada", retruca o senador José Fogaça (PMDB-RGS). "Haverá desencontros e colisões entre artigos votados na comissão e no plenário." Calcula Brito que o funcionamento simultâneo seria o único modo de evitar que a nova Constituição seja promulgada somente depois de abril do próximo ano.

Vitória da cibernética

No primeiro instante, foi a descrença geral na capacidade da votação eletrônica de acelerar, de fato, os trabalhos na Comissão de Sistematização. "Vai ficar tudo do mesmo jeito e ainda é possível que o resultado das votações seja desvirtuado", dizia a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE). No segundo instante, foi a exibição do despreparo dos parlamentares para acionar botões e alavancas. O funcionamento, afinal, a pleno vapor do sistema eletrônico da Câmara reduziu o tempo gasto em cada votação de 17 minutos, em média, para cinco.

Ricardo Noblat

Sat South Atlantic apresenta

Cruzeiros de Verão 8788

Eugenio Costa - o navio do futuro, que sofreu completa remodelação, adaptando o para as viagens do século XXI. Cabines remodeladas com música ambiente, ar condicionado individual, telefone na maioria das cabines, TV a cores em várias outras, quadra de tênis, volei e basquete, piscinas, o grand teatro "LA SCALA" além do tradicional cinema. Uma galeria de lojas - "VIA VENETO", com os melhores artigos internacionais e as mais tradicionais gráficas. Salas de jogos, atraente cassino - "MONTE CARLO", bares completíssimos, salas de ginásticas, sauna e inúmeras outras comodidades que você descobrirá pessoalmente.

NATAL: Saída 15/12 Rio - Retorno 27/12.

CARIBE: Saída 09/01 Rio - Retorno 06/02.

PRATA ANGRA SALVADOR: Saída 18/02 Rio - Retorno 02/03.

REVEILLON: Saída 28/12 Rio - Retorno 09/01.

CARNAVAL: Saída 06/02 Rio - Retorno 18/02.

ARRIVEDERCI: Saída 02/03 Rio - Retorno 11/03.

NATAL: Saída 18/12 Rio - Retorno 27/12.

TERRA DO FOGO: Saída 07/01 Rio - Retorno 29/01.

CARNAVAL: Saída 13/02 Rio - Retorno 22/02.

REVEILLON: Saída 27/12 Rio - Retorno 07/01.

NORDESTE: Saída 29/01 Rio - Retorno 13/02.

PRATA: Saída 22/02 Rio - Retorno 03/03.

Pagamento em 3x sem juros garantindo o câmbio para viagem do CARIBE

INFORMAÇÕES: south atlantic turismo Ltda.

Av. Rio Branco, 156 Gr. 629 Fones: 262.1265 e 262.4812 Filial - Volta Redonda: Hall do Hotel Sider Palace.

FÉRIAS? CHILE!!!

CRUZEIRO SKORPIOS

SAÍDA ESPECIAL PARA REVEILLON

13 dias de viagem, conhecendo Santiago, Viña del Mar, Valparaíso, Puerto Montt, Puerto Varas e a fantástica Laguna San Rafael.

PREÇOS POR PESSOA

Parte Aérea

Parte Terrestre e Cruzeiro (cab. dobre)

US\$ 664

US\$ 875

ENCANTOS ANDINOS

TAHITI

PROMOÇÃO ESPECIAL

Consulte-nos!

Marcavilhosos 15 dias de viagem, conhecendo a fascinante Santiago, Puerto Montt, Peulla, Bariloche e Buenos Aires.

PREÇOS POR PESSOA

Parte Aérea

Parte Terrestre, em capit. duplo

US\$ 699.40

US\$ 518.00

Saídas Semanais

Saídas: Terças-Feiras

LanChile DYNAMIC TOURS

Flança Turismo Ltda.

Av. Copacabana, 266 Tel. 541.3094 R. Fig. Magalhães, 28 FG. Tel. 255.9837 R. Bolívar, 21 Tel. 235.0300

BEL AIR VIAGENS S.A.

Interturismo

Rua da Quitanda, 50 2º and. Tel. 292.1212 INTERURBANO GRÁTIS: (021) 800.6153 EMERGENCY: (0800) 00.41.7

Egídio Ferreira Lima O radical de 20 anos atrás vira moderado

BRASILIA — Tendo passado 23 anos como notório representante da esquerda radical, o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) mudou o discurso na Constituinte. Segundo sua própria avaliação, nos últimos 30 dias ele já votou pelo menos 20 vezes contra suas antigas posições. Para surpresa dos parlamentares de esquerda, Egídio avisou que não tem preconceito contra o capital estrangeiro, desde que preservada a soberania nacional.

Admirado por Albano Franco, senador do PMDB de Sergipe e presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Egídio é aplaudido também pelo deputado Afif Domingos (PL-SP), outro representante dos empresários. "O Egídio é o mais lúcido dos constituintes sentados nesse plenário", disse há uma semana Albano Franco, quando o ex-radical do PMDB votou contra a impenhorabilidade das propriedades de até 25 hectares. Afif balançou positivamente a cabeça e acrescentou: "Ainda bem que a esquerda está mudando".

Social-democrata — Mas Egídio diz que não mudou. "Sempre tive a postura ideológica de um social-democrata e meus amigos e familiares sabem disso. Acontece que, durante a ditadura, o mais importante era marcar uma posição adversária ao regime", explica.

Ele diz por que não concordou que a futura Constituição deva im-

Brasília — Luciano Andrade

Egídio: social-democrata

por limites a quem quiser penhorar suas terras: "Isso interfere no direito que o dono da terra deve ter de oferecer sua propriedade como garantia do pagamento de um empréstimo e, pior ainda, limita o direito de propriedade".

"Não faço política para marcar posição, mas para determinar mudanças. E não vejo a democracia como uma etapa, mas como um valor em si", continua Egídio. Com a declaração, ele antecipa o voto que dará, quando a Comissão de Sistematização deliberar sobre a reserva de mercado para a informática e a definição de empresa nacional.

"Nessas duas questões, a Constituinte tem que partir para uma solução madura, que não isole o Brasil do resto do mundo. O fundamental a perseguir agora é o caráter de justiça

da sociedade e não as posições ultrapassadas de 20 anos atrás", sentença.

Iniciativa privada — Para Egídio, a iniciativa privada é, em muitos setores, mais útil e competente que o Estado. Sempre sustentando que o capital estrangeiro não deve ser repellido num país pobre de investimentos como o Brasil, ele tenta deixar claro que essa mudança ideológica não é recente. "Há muitos anos venho lutando para que o PMDB assuma a ideologia de um partido social-democrata. Se não fui mais insistente durante a ditadura, foi para não criar ruptura dentro da frente que era o PMDB".

Nos últimos 30 dias, Egídio não votou apenas contra a impenhorabilidade de propriedades acima de 25 hectares. Ele ficou contra a esquerda ao votar a favor da semana de trabalho de 44 horas; repeliu a ideia de obrigar as empresas a terem 10% de seu quadro compostos por empregados com idade acima de 45 anos; e disse não à proposta de se conceder registro a filhos sem paternidade comprovada, por entender que era populista.

Mas ajudou a aprovar o pagamento em dobro da hora extra, sustentando que oito horas diárias é o máximo que se pode exigir de um trabalhador. "Ultrapassando isso, só o pagamento em dobro pode justificar esse esforço biológico", comentou na ocasião. E foi invocando mais uma vez os postulados social-democratas que Egídio se bateu pelo pluralismo sindical, argumentando que a unicidade da representação trabalhista esclerosou o movimento sindical. Nessa segunda tese, foi ele o derrotado, desta vez ao lado de Lula.

PDC apóia mas não entra no governo Sarney

BRASILIA — Reunida em Brasília, a Executiva nacional do PDC, que possui seis constituintes, decidiu apoiar o documento "Democracia e Desenvolvimento", apresentado pelo presidente Sarney, mas não participar do governo. O PDC também pediu aos demais partidos a celebração de um amplo pacto nacional para a aprovação da nova Constituição. A nota é assinada pelo presidente nacional do partido, Jorge Coelho de Sá, e pelo seu secretário-geral, Rosalvo Freire de Azevedo.

Prefeito paulista faz pressão por reeleição

BRASILIA — Dezenove prefeitos paulistas chegaram ao Congresso para pressionar os Constituintes visando à aprovação, pelo plenário da Constituinte, do destaque que permita a reeleição de ocupantes de cargos no Executivo — prefeitos, governadores e presidentes — derrotado na Comissão de Sistematização. "Já conversamos com algumas lideranças, como o senador Fernando Henrique, que haviam votado contra, mas votariam a favor quando for a plenário", diz o secretário de Assuntos Fundiários de São Paulo, Lincoln Magalhães.

Prefeito licenciado de Rio Claro (SP), Lincoln reuniu-se pela manhã com

os 19 prefeitos de várias regiões de seu estado e ouviu do senador Fernando Henrique (PMDB-SP): "Votei contra a reeleição mas, se for aprovado o parlamentarismo, ela será viável". O senador José Richa (PMDB-PR) garantiu que votará novamente a favor quando o tema for ao plenário da Constituinte.

— Não se pode impedir a reeleição com o argumento de que irão acontecer impropriedades. Sugerimos que prefeitos, governadores e presidentes possam concorrer à reeleição se desincompatibilizando seis meses antes das eleições — disse Lincoln.

Ornitólogo acha no Amazonas o vale das aves migradoras

SAO PAULO — Uma antiga lenda dos índios tucano, habitantes da região da Cabeça do Cachorro, no Amazonas, diz que lá existe um vale secreto, que só os pássaros conhecem. Baseado na lenda e disposto a descobrir o ponto exato de entrada das quase 300 milhões de aves migradoras que todos os anos fogem do inverno no Hemisfério Norte para o calor do Hemisfério Sul, o ornitólogo Johann Dalgas Frisch sobrevoou a região no começo do mês e descobriu que o vale existe mesmo.

O ponto de entrada dos pássaros fica no vale do rio Papuri, na fronteira entre o Brasil e a Colômbia, assegura Frisch, o que derruba todas as suposições formuladas por renomados órgãos internacionais, que indicavam a região dos Andes colombianos, bem longe da fronteira brasileira, como a rota de passagem das aves migradoras.

Dalgas vem estudando a migração dessas aves há 25 anos, sempre mais apegado às lendas indígenas que ouvia do que às teorias dos estudiosos. "Foi a maior emoção da minha vida descobrir esse vale secreto justamente no dia 5 de outubro, o Dia da Ave", diz o ornitólogo.

"Brasileiro louco" — Naquele dia, Dalgas sobrevoava a região entre São Joaquim e Iauaretê, no Brasil, sobre o vale do rio Papuri. Da janela do avião bimotor, ele viu milhares de andorinhas azuis, batuíras e águias pesqueiras, entre outras espécies que sobrevoavam o rio. "Parecia que comemoravam a minha descoberta", relembra, emocionado, o ornitólogo. São mais de 100 as espécies de pássaros migradores.

Dalgas Frisch, que ficou hospedado numa aldeia dos índios tucanos durante a expedição, afirma que para o reconhecimento das cerca de 100 espécies de aves vai ser necessário um trabalho exaustivo de quatro anos. Por enquanto, diz ele, foi possível o reconhecimento de apenas algumas espécies, como as andorinhas de peito vermelho e as andorinhas azuis, vindas do Canadá e dos EUA; os macaricos de coleira, provenientes do México; e as batuíras de peito listrado, que fazem uma longa viagem do Alasca ao Brasil. A migração é vital para as aves, pois no Hemisfério Sul nesta época do ano a alimentação é farta.

Em 1985, o ornitólogo, também vice-presidente da Associação Brasileira de Preservação da Vida Selvagem, tentara achar o local de entrada das aves migradoras, seguindo cuidadosamente os passos indicados por cientistas e estudiosos norte-americanos. Naquele ano, Dalgas e sua mulher percorreram sem sucesso a região dos Andes colombianos, onde se supunha encontrar o ponto de entrada. "Acabamos nos envolvendo até num incidente com os guerrilheiros do Grupo M-19 e não vimos nem um passarinho", conta Frisch, que, confundido com um agente da CIA, foi detido durante horas pelos guerrilheiros colombianos. "Quando descobriram que eu era apenas um pesquisador de pássaros, eles me disseram: 'Vaya con Dios, loco brasileiro'".

Uirapuru — Lembrando que, na ornitologia, o importante é nunca desistir, Dalgas continuou a procurar o ponto de entrada das aves, desta vez mais apegado aos conselhos dos amigos índios. Afirma que agora está convencido da veracidade das lendas indígenas e promete nunca mais desprezá-las nas suas investigações, já que essa foi a segunda vez que se valeu delas.

Em 1958, ele ouviu a lenda sobre o uirapuru e não descansou enquanto não encontrou o pássaro em 1962, no Amazonas. A descoberta do uirapuru ficou famosa sobretudo pelo disco com o canto gravado dessa ave, cuja venda alcançou grande sucesso nos anos 60.

Com relação ao ponto de entrada das aves migradoras, que tanto desafiava os cientistas, Dalgas faz alarde de



Frisch montou em seu gabinete um painel fotográfico dos pássaros



A rota das aves evita as montanhas

seu feito. Até mandou telegrama ao presidente dos EUA, Ronald Reagan. "Afinal", diz ele, "esse foi um grande passo para a preservação destas espécies, já que só se preserva o que se conhece". Dalgas conta também que vem recebendo constante apoio do presidente José Sarney. "Ele adora passarinho e diz que as aves migradoras podem entrar no Brasil sem passaporte, porque são hóspedes de honra", brinca.

Segundo barco solar do faraó é descoberto

CAIRO — Cientistas americanos e egípcios confirmaram a existência de um segundo barco funerário, construído há 4 mil 600 anos para o faraó Quéops, e colocado no seu túmulo, na grande pirâmide de Giza, perto do Cairo. Usando uma furadeira e uma sonda que serviram para tirar amostras do solo da Lua, os cientistas fizeram um buraco de 8cm de diâmetro no túmulo de 160cm de calcário, filmaram a câmara mortuária com aparelhos de vídeo, retiraram uma parte do ar e o puseram em latas para ser estudado.

"Foi como se nós tivéssemos feito um lançamento até a Lua, com a diferença de que fomos até profundezas e não às alturas, pesquisando o passado e não o futuro", disse Wilbur Carret, da National Geographic Magazine, patrocinadora da expedição. "A descoberta termina de vez com a especulação sobre o que contém o túmulo do faraó", disse Ahmed Kadry, da Organização de Antiguidades Egípcias.

Foi descoberto um barco solar, parte do equipamento funerário enterrado com o faraó e similar ao que foi encontrado em 1954. No culto solar do antigo Egito, os barcos eram necessários para acompanhar o faraó na viagem pela eternidade. Há muito tempo, os cientistas suspeitavam que um segundo barco solar tinha sido enterrado com o faraó, mas não conseguiam encontrá-lo. O segundo barco está quebrado em vários pedaços, disse o geólogo egípcio Farouk El-Baz. Os pesquisadores vão testar o ar retirado do túmulo para determinar que mudanças nele ocorreram nos últimos cinco mil anos.

Siameses — Cirurgiões da África do Sul fizeram a primeira de uma série de operações para separar duas gêmeas siamesas de 10 meses unidas pela cabeça, no Hospital Baragwanath, perto de Soweto. Eles fecharam parcialmente os vasos sanguíneos partilhados pelas gêmeas, esperando que elas vão desenvolver "desvios naturais", nas próximas semanas. Porta-voz do hospital disse que os cirurgiões mantiveram contato com seus colegas americanos que, no dia 6 de setembro fizeram uma operação semelhante em Baltimore, EUA. As gêmeas Mpho e Mphonyana ficaram sete horas na mesa de operações conduzida pelo médico Robert Lipschitz. Os médicos dizem, porém, que a chance de sobrevivência para ambas "não é muito grande".

Nova medição confirma que Everest é o maior do mundo

John Noble Wilford
The New York Times

NOVA IORQUE — Uma expedição italiana concluiu que o monte Everest mede 8 mil 872m e é o mais alto do mundo, contrariando o anúncio feito no início do ano, por um pesquisador americano, de que o mais alto seria o monte K-2, também na cordilheira do Himalaia. Os italianos constataram que o K-2 é apenas o maior rival do Everest, com seus 8 mil 616m de altura.

A expedição foi chefiada por um respeitado cientista, Ardito Desio, que dirigiu a primeira escalada bem-sucedida do monte K-2 em 1954. As medições italianas foram feitas em agosto e combinaram as mais modernas técnicas de pesquisa por satélite com os métodos tradicionais de triangulação com base na terra.

O Everest fica no Nepal, na fronteira chinesa, e é conhecido na tradição local como Chomolungma, ou Deusa Mãe da Terra. Foi descoberto pelos britânicos em 1852 e batizado com o nome de George Everest, o britânico que dirigiu o levantamento topográfico da

Índia no século 19. O K-2 fica a noroeste do monte Everest, na região do norte de Caxemira, controlada pelo Paquistão, na fronteira chinesa.

As novas medições foram anunciadas no Conselho Nacional de Pesquisa da Itália, neste mês, mas permanecem sem resposta muitas questões sobre a topografia e a geologia do Himalaia. As novas técnicas permitirão que os cientistas tenham uma compreensão melhor da colisão de placas na profundezas da crosta terrestre que criou a maior cadeia de montanhas do mundo. Também ajudarão os cientistas a interpretar as forças internas que continuam atuando hoje, desestabilizando o território asiático numa extensão de milhares de quilômetros, e fazendo com que os picos do Himalaia cresçam cinco centímetros por ano.

A equipe italiana apossou-se em medir os montes do Himalaia em resposta a um anúncio feito em março passado por George Wallerstein, um professor de astronomia na Universidade de Washington, em Seattle, que, no ano passado, participou da escalada do monte K-2 e deu esse monte como maior do que o Everest.

Cine Médico

VIDEOTECA MÉDICO-CIENTÍFICA EXIBIÇÃO ESPECIAL PARA MÉDICOS

LOCAL
Norte-Shopping — Av. Suburbana, 5.474-sala 3027 (cobertura)
• Confortável auditório com poltrona estofada • Ar condicionado • Estacionamento próprio

SESSÕES Diariamente de 2ª a 6ª feira, às 14.00, 16.30 e 19.00hs

RESERVAS
Pelo telefone: (021) 593-7261 263-6238 (com D. Lourdes)

Toda semana um novo programa

PROGRAMA 87	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
Semana 1	26 Out	27 Out	28 Out	29 Out	30 Out
Tema de Obstetria	O Feto: Esse desconhecido? Dr. Paulo Belfort(RJ) • Dr. Euderson Tourinho(RJ)				
Semana 2	3 Nov	4 Nov	5 Nov	6 Nov	
Tema de Pediatria	Diarréia crônica na infância Dr. José Dias Rego(RJ) • Dr. Jaime Murahowsky(SP) • Dr. Aderbal Sabrá(RJ)				
Semana 3	9 Nov	10 Nov	11 Nov	12 Nov	13 Nov
Tema de Cardiologia	Arritmias cardíacas (Debates e cirurgia de marcapasso) Dr. Stans Murad(RJ) • Dr. Ivan G. Maia(RJ) • Dr. Paulo Alves(RJ)				

inbram

1ª Videoteca Médico-Científica do Brasil, em regime de exibição diária e permanente!

O maior banco brasileiro não poderia deixar de identificar o seu Sistema de Serviços por outras cores que não fossem o verde e o amarelo.

Mas por falar nisso, você sabe qual é o maior banco brasileiro? Ele é o banco do seu estado, que integrado a todos os outros bancos estaduais brasileiros forma a maior rede do país e uma das maiores do mundo: 3.300 agências.

O Sistema Verde-Amarelo garante o seu cheque.

Com o Cartão do Sistema Verde-Amarelo você desconta o seu cheque em qualquer parte do território brasileiro.

Veja este exemplo: se você é cliente do banco estadual em Valença, Rio de Janeiro, você pode entrar no banco estadual em Alegrete, no Rio Grande do Sul, e descontar o seu cheque. Isto quer dizer que, com o Cartão do Sistema Verde-Amarelo, você tem nas mãos um verdadeiro cheque de viagem.

Outro exemplo: se o banco em que você tem conta está cheio, você pode entrar em qualquer outro banco estadual e descontar o seu cheque. Basta apresentar o Cartão.

O Sistema Verde-Amarelo garante o seu depósito.

Quando você emite um cheque e apresenta o seu Cartão, qualquer loja do país filiada ao Sistema Verde-Amarelo aceita este cheque como se fosse dinheiro. E na verdade ele é. Se o lojista faz o depósito no banco estadual que ele tem conta, o banco garante o cheque que entra como dinheiro.

O maior banco brasileiro tem o Sistema Verde-Amarelo.



O Sistema Verde-Amarelo faz cobrança de ponta a ponta no país.

Com este serviço, uma empresa que tenha sede no Rio de Janeiro não precisa trabalhar com vários bancos para fazer cobrança no Paraná, no Maranhão, no

Mato Grosso, etc.

No mesmo exemplo, ela pode centralizar todos os seus títulos em qualquer banco estadual porque ele

vai cobrar e receber com rapidez. O Sistema Verde-Amarelo de Cobrança atinge praticamente todos os municípios do país.

Use os serviços do maior banco brasileiro: o banco do seu estado, que faz tudo por você.

- BANACRE - Acre / BANDEPE - Pernambuco / BANDERN - Rio Grande do Norte / BANEH - Bahia / BANERJ - Rio de Janeiro / BANESE - Sergipe / BANESPA - São Paulo / BANESTADO - Paraná / BANESTES - Espírito Santo / BANPARÁ - Pará / BANRISUL - Rio Grande do Sul / BANRORAIMA - Roraima / BEA - Amazonas / BEC - Ceará / BEG - Goiás / BEM - Maranhão / BEMAT - Mato Grosso / BEMGE - Minas Gerais / BEP - Piauí / BERON - Rondônia / BESC - Santa Catarina / BRB - Brasília / CREDIREAL - Minas Gerais / PARABAN - Paraíba / PRODUBAN - Alagoas

A-BACE Associação Brasileira dos Bancos Comerciais Estaduais
SISTEMA VERDE-AMARELO

CONVERSÕES EM FITAS DE VIDEO

é com a EMBRAVIDEO

• Conversões de fitas em todos os padrões do mundo NTSC • PAL • SECAM • PAL-M
Rio (021) 294-5544 • SP (011) 813-4422
Telex 2132719 EMBV BR

Ministério das Comunicações

TELERJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO
(019/OAA)

SELEÇÃO RESTRITA Nº DO-135/229/87

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. — TELERJ, fará realizar LICITAÇÃO POR SELEÇÃO RESTRITA para a execução dos serviços de instalação e emendas de cabos telefônicos em Maricá, no Estado do Rio de Janeiro.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Av. Rio Branco, nº 37 — 10º andar — Centro das 13.00 às 16.00 horas até o dia 27/10/87.

A documentação e propostas, deverão ser entregues no dia 03/11/87, às 14.00 horas, a Comissão de Licitação, na Av. Rio Branco, 37 — 10º andar — Centro.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do grupo TELEBRÁS para esse tipo de serviço.

LEGISLAÇÃO: Regulamento TELEBRÁS publicado no D.O.U. de 21/09/87.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO

desde 1840

COM abreu O MUNDO É SEU

EUROPA Agora com as substanciais reduções de BAIXA ESTAÇÃO

4 MAGNÍFICAS EXCURSÕES

EUROPA MARAVILHOSA
36 dias - 10 países
Portugal-Espanha-França-Itália
Austria-Suíça-Alemanha
Holanda-Bélgica-Inglaterra.
Saídas: Out. 22,29
Nov. 05,12,26 - Jan. 07,14,21,
28 - Fev. 04,11,18,25 - Mar. 03,
10,17,24,31.

EUROPA FASCINANTE
25 dias - 09 países
Itália-Austria-Suíça-Alemanha
Holanda-Bélgica-Inglaterra
França-Espanha.
Saídas: Out. 24,31
Nov. 07,14,21 - Dez. 05
Jan. 16,23,30 - Fev. 06,13,20,
27 - Mar. 05,12,19,26 - Abr. 02,
09.

EUROPA ESSENCIAL
23 dias - 08 países
Itália-Austria-Suíça-Alemanha
Holanda-Bélgica-Inglaterra
França.
Saídas: Out. 24,31
Nov. 07,14,21 - Dez. 05
Jan. 16,23,30 - Fev. 06,13,20,
27 - Mar. 05,12,19,26 - Abr. 02,
09.

OCIDENTE EUROPEU
27 dias - 08 países
Portugal-Espanha-França-Itália
Suíça-Luxemburgo-Bélgica
Inglaterra.
Saídas: Out. 29
Nov. 05,19 - Dez. 24,31
Jan. 07,28 - Fev. 04,25 - Mar. 03,
24.

CONSULTE-NOS SOBRE CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1501 - tel. (011) 210-1666
Campinas: SP - Rua da Conceição, 289 - tel. (019) 2132-6188
Recife: Rua Aurora, 295 - sala 101 - tel. (081) 222-4599/222-4292
Salvador: Rua Visc. do Rosário, 3 - s/909 - tel. (071) 242-0731/242-9375
Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1137 - s/505 - tel. (051) 2125-1062
Curitiba: Rua XV de Novembro, 382 - s/603 - tel. (041) 222-8532
Belo Horizonte: Rua Goitacases, 71 - s/1204 - tel. (031) 220-3335

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Informe JB

A reforma do ministério que o presidente José Sarney está mascando há duas semanas será uma espécie de versão pós-Funaro da modernização política.

Em outras palavras, uma decisão que terá, do ex-ministro da Fazenda, a marca inconfundível da improvisação beata, imortalizada na vida pública brasileira pelo brado: "A gente vai lá e *crau*."

Há muita gente boa, dentro do governo, convencida de que, ao anunciar a reforma, o presidente não tinha nada de muito definido na cabeça — exceto a convicção de que era hora de reformar alguma coisa. Então, Sarney foi e *crau*.

Diante da decisão do chefe, o consultor Saulo Ramos foi e *crau* — começou a redigir decretos reformando tudo.

Com os decretos já *craulificados* por Saulo Ramos, alguém pareceu notar que, sendo reformar um verbo transitivo, eram úteis, senão imprescindíveis, informações sobre a máquina a ser reformada. E, como o governo dispõe de um ministério só para isso — o da Administração, que aliás andou na lista dos cargos a serem extintos e agora foi reconvoado para reformar os outros —, o Gabinete Civil da Presidência mandou ontem uma comissão ao gabinete do ministro Aluízio Alves para — *crau* — pegar os planos da reforma de Sarney para Sarney. Por exemplo, o dossiê que acusa a superposição de 12 agências diferentes do Governo Federal só para cuidar de abastecimento.

De *crau* em *crau*, Dilson Funaro ainda acaba na Previdência Social.

Tacada

O especulador Nagi Nahas engordou segunda-feira sua fortuna pessoal em CZ\$ 200 milhões.

Foi o resultado do vencimento do mercado de opções na Bolsa do Rio.

Filme antigo

Um atento empresário carioca confessa que sentiu um friozinho na espinha ao ler a declaração do presidente Ronald Reagan, tentando tranquilizar a população norte-americana ao dizer que "ninguém deve deixar-se levar pelo pânico, pois os indicadores econômicos são sólidos".

O comentário do presidente americano guarda semelhança com a célebre declaração feita em 27 de outubro de 1929 — portanto dois dias antes do crack da bolsa de Nova Iorque — pelo presidente Herbert Hoover de que não havia motivo de temor, já que "o negócio fundamental do país, que é a produção e distribuição de produtos, tem bases sólidas e prósperas".

Programa

O ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, foi convidado para tomar café da manhã no Palácio da Alvorada, hoje, com o presidente Sarney.

Entre o mamão e o queijo-de-Minas, Sarney lhe servirá o Ministério da Previdência Social.

Acertando, Archer a Sarney dupla alegria — por cauterizar no PMDB a ferida da substituição de Raphael de Almeida Magalhães e por dar a entender, aos americanos, que estaria sendo degradado para longe da reserva de mercado na informática.

Recusando, Archer dará a si mesmo o privilégio de continuar despachando com a cabeça erguida.

Archer senta-se à mesa decidido a recusar o convite.

Lance-Livre

- A música Eu toco rock, do grupo Garotos de rua, uma das estrelas do selo Plug, da RCA, foi censurada e proibida de tocar em rádios, televisões e shows "por indução aos maus costumes, uso de palavras de baixo calão e referência a drogas".
- Apesar da eficiência das garças que varrem a Rua Dias da Cruz, no Meier, o local está sempre sujo. As pessoas não colaboram na manutenção da limpeza.
- O Movimento União em Defesa da Saúde, formado por sindicalistas, trabalhadores e médicos, reúne-se hoje em Brasília no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio para protestar contra a radical estatização da saúde proposta na Constituinte.
- O último trabalho realizado pelo cineasta brasileiro Nelson Pereira dos Santos para o canal 7 da França — o programa La Drôle de Guerre de Kueneau — será apresentado na mostra competitiva de televisão do 4º Festival.
- Os 150 artistas da coluna Eu não Prestes, mas eu te amo, que em janeiro de 86 foi a São Luiz instalar a primeira filial do Circo Voador, reúne-se hoje, às 20h, no Circo Voador, com o objeti-

vo de organizar o lançamento em novembro do livro Folhetim Voador, de Sérgio Portella, que relata a experiência.

- O médico Hudson Couto é o convidado de hoje do programa Encontro com a Imprensa, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL. Explica por que o stress atinge a maioria dos executivos brasileiros.
- A Associação de Atores reúne-se hoje, à meia-noite, no Teatro Princesa Isabel, em mais uma assembléia maliciada. O objetivo é definir estratégias que sensibilizem os constituintes para votarem um texto que garanta ao criador do direito de administrar economicamente as obras que produz ou de que participa.
- Os secretários de Indústria e Comércio, Vitorino Cabral, e de Ciência e Tecnologia, José Pelício, estiveram reunidos com os prefeitos de Parati, Angra dos Reis e Rio Claro para darem continuidade ao projeto de prevenção de acidentes na Usina de Angra I. Esperam contar com apoio do governo federal.
- Dias Gomes recebeu segunda-feira um cheque em libras da BBC de Londres. É que uma semana antes a emissora levou ao ar, adaptada e com atores ingleses, a

peça teatral do dramaturgo brasileiro, O pagador de promessas.

- Várias padarias do Rio e de Niterói estão cobrando mais caro pelo pão francês que teve o aumento autorizado apenas para sexta-feira. Só ontem à tarde, a Sunab recebeu 10 reclamações de estabelecimentos que já estão cobrando CZ\$ 2,30 pelo pãozinho e CZ\$ 9,20 pela bisnaga.
- Os bueiros da Rua Rodrigo Silva, no Centro, continuam entupidos. As chuvas de ontem mostraram.
- Toma posse no próximo dia 13, em São Paulo, o novo presidente da UNE, Valmir Santos, eleito no 38º Congresso da entidade, em Campinas, acabando com uma hegemonia de oito anos da Viração, tendência ligada ao PC do B.
- A Ceca solicitou à Secretaria de Meio Ambiente a interdição das obras realizadas pela Paracoen Engenharia na Av. das Américas, km 14. A empresa estaria aterrando, sem licença da Fecema, parte da lagoa de Marapendi, causando danos ao meio ambiente pela destruição do ecossistema e da restinga em suas margens.
- O mundo está de pernas para o ar. Que nem o Brasil.

Ancelmo Gois

Tristeza pela morte de quintuplos pára cidade sertaneja de Jacobina

SALVADOR — A cidade sertaneja de Jacobina, que parou na segunda-feira para a sua população festejar com muita euforia e orgulho o nascimento de quintuplos no hospital local — um acontecimento inédito na região —, voltou a parar ontem, desta vez de tristeza. Os cinco bebês nascidos prematuramente de uma gestação de apenas cinco meses e três semanas, morreram antes de completar 24 horas de vida.

Das cinco crianças (três meninos e duas meninas) que vieram à luz após uma cirurgia de três horas de duração realizada pelos médicos Váler Miranda e Maria da Conceição Ferreira, duas morreram ainda na noite de segunda-feira de insuficiência respiratória e cardíaca. As três restantes morreram durante a madrugada nas incubadeiras, nas quais os médicos tinham esperança de que pelo menos uma delas, a que nasceu pesando 700 gramas, sobrevivesse.

O desamparo do povo de Jacobina, uma próspera cidade do nordeste baiano com quase 100 mil habitantes, que vive da riqueza do seu solo produtor de ouro e pedras preciosas, ontem só era inferior à desolação dos pais dos quintuplos, após o anúncio da morte do último bebê que ainda conseguia sobreviver: a mãe, Cirlei da Penha Novais, 22 anos, e o pai, Zéilton Dagmar Gonçalves Novais, 23.

Cirlei e Zéilton estão casados desde junho de 1985. Preocupada com a infertilidade, a mulher passou a tomar remédios para facilitar a gravidez. Com apenas um mês de tratamento conseguiu isso e ficou feliz até o último fim de semana, quando foi levada às pressas para a unidade de obstetria do Hospital Antônio Teixeira Sobrinho, em trabalho de parto antes de completar seis meses de gravidez.

A cesariana transcorreu bem. Os médicos que fizeram o parto, porém, sempre destacaram o estado crítico e a pouca capacidade de resistência dos bebês nascidos tão prematuramente, quatro deles pesando apenas 350 gramas.

COMUNICADO

O Conselho Nacional dos Secretários de Saúde, em razão da sua representatividade e elevada responsabilidade com a Saúde Pública no Brasil, sente-se no dever de manifestar suas posições na área específica de atuação, diante das expectativas na área brasileira face aos possíveis desdobramentos do atual quadro político-institucional do País.

A — Os Secretários Estaduais de Saúde reafirmam o seu decisivo apoio ao sistema unificado e descentralizado de saúde implantado este ano na maioria dos Estados, que tem significado um avanço qualitativo no processo de melhoria da atenção à saúde da população e uma importante estratégia para a Reforma Sanitária e a criação de um sistema único de saúde, proposta em tramitação na constituinte, obtendo até o momento aprovação em todas as instâncias.

B — Os Secretários participam do amplo consenso dos setores interessados da melhoria do quadro sanitário no Brasil e na democratização da saúde, no sentido de que os recursos destinados ao financiamento deste setor sejam ampliados, alocados e geridos diretamente por instituições públicas e próprias de saúde.

C — A longa luta dos assalariados pelo resgate do Ministério da Previdência e Assistência Social traduziu-se numa significativa conquista nesta fase de transição democrática nas administrações do ex-Ministro Waldir Pires e do atual Ministro Raphael de Almeida Magalhães, ao sanear as finanças, ao combater as corrupções e fraudes, ao se opor firmemente aos interesses de determinados grupos econômicos que sangravam os recursos dos trabalhadores e ao mudar a Política Previdenciária e particularmente do Inamps, no sentido de responder as necessidades do nosso povo.

A Constituinte, na afirmação de sua soberania, constitui-se no fórum privilegiado por onde devem transitar os debates e proposições no sentido de garantir os direitos e reivindicações dos trabalhadores na área social e nas necessárias reformulações constitucionais.

Luiz Umberto Ferraz Pinheiro
Presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde — CONASS

Mangalarga e Passo Fino.



Raça, conforto e beleza. Venha conhecê-los na

Resolve
Rod. Amaral Peixoto, 3001
Km 3,5 - Niterói - Tel.: 717-6272

CÓPIAS DE VÍDEO

U-MATIC VHS BETA

é com a EMBRAVIDEO

Duplicações e transferências entre U-Matic, VHS, Beta e VHS.

Rio (021) 294-8544 • SP (011) 813-4422

24-7766 • Telex: (085) 1011 EMBR BR

MARÉ

EXTINTORES

RECARGAS E VENDAS

M

MARÉ

280-8988

Turismo

Viaje pelos quatro cantos deste caderno.

TIJOLAS GUARANTIR NO JORNAL DO BRASIL

Jornal oficial apresenta lado perverso do governo

BRASILIA — O governo Sarney já tem (pelo menos) um jornal que fez a opção pelos pobres. Há 15 dias um tabloide de 20 páginas, intitulado *Fome em Debate*, editado por entidades oficiais, foi lançado em Brasília e espalhado pelo país para mostrar a outra face do governo da transição: elevação dos índices de mortalidade infantil e de desnutrição, o arrocho salarial, o clientelismo e as consequências malféficas da política macroeconômica adotada pelo ministro Bresser Pereira.

O número 1 ouso na manchete: "Cupons: o governo insiste no clientelismo". Financiada pela Universidade de Brasília, pelo INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), do Ministério da Saúde, e a Codeplan (Coordenação de Planejamento), do Governo do Distrito Federal, o jornal critica os programas de cupons: "O uso de cupons em programas de alimentação e nutrição apenas estimula a ação dos agentes econômicos que dominam o setor", diz a matéria da página 3.

E justifica: "A introdução dos tiquetes — programa do leite, do trabalhador, de nutrição para gestantes e crianças, etc. — nos programas de alimentação significa que as autoridades governamentais, em vez de estimular setores básicos como os da agricultura, saúde e abastecimento, transfere essa responsabilidade para o setor privado".

Idealizado no Centro de Estudos da Fome do Núcleo de Saúde Pública da Universidade de Brasília, *Fome em Debate* critica o "mode-

lo perverso" da economia que provoca o desabastecimento. "Apesar de constituir a 8ª economia do mundo e de se incluir entre os três maiores países exportadores de alimentos, o Brasil figura, contraditoriamente, entre as nações mais comprometidas pelo problema da desnutrição como Índia, Indonésia e Bangladesh".

Estima-se, informa o jornal, que entre 10 e 12 milhões de crianças menores de 5 anos; de um total de 22 milhões, sofrem algum grau de desnutrição. No Nordeste, a desnutrição atinge 70% da população infantil. A página 14, com o título "Arrocho salarial amplia mortalidade", o jornal denuncia que de 1977 a 1985 o índice de mortalidade infantil cresceu no Brasil e já alcança 110 crianças de até um ano, de cada grupo de mil nascidos vivos.

"Esse é o mundo real", entusiasma-se o reitor da UnB, Cristóvão Buarque, abrindo o número 1 do *Fome em Debate*. A fome da UnB, diz o reitor, é pelo conhecimento, mas nenhum problema é tão real, tão urgente, tão dramático quanto o da fome", diz Buarque. O presidente do INAN, Eduardo de Melo Kertesz, em duas páginas do tabloide — bimensal e com tiragem de 10 mil exemplares — ataca o espírito do "façair exportador" para criticar duramente a política econômica.

O povo é instado a produzir muito, consumir pouco e exportar o máximo, para gáudio dos banqueiros internacionais.

Pesquisa aprova programa do leite

BELO HORIZONTE — O Programa Nacional de Leite para Crianças Carentes, criado em janeiro do ano passado pelo governo federal, está dando certo, segundo o médico clínico e nutrólogo Rocival Araújo, que chefiava um grupo de oito pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais e da Faculdade de Ciências Médicas, que há 15 meses acompanharam os resultados do programa em 2 mil crianças da periferia desta capital. Revelou que o índice dessas crianças com índice abaixo do mínimo necessário de vitamina A no sangue (20 microgramas por mililitro) diminuiu de 30 para 14%.

A equipe de Rocival Araújo começou a tabular os resultados da pesquisa em agosto, 13 meses depois de iniciá-la. Explicou Rocival que, enquanto o índice de crianças com escassez de vitamina A diminuía entre as comunidades abrangidas pelo programa, nas crianças que não estão recebendo o leite gratuito o índice continuou inalterado.

Rocival Araújo, que há 12 anos trabalha com pesquisas de nutrição entre crianças carentes da capital mineira e do Vale do Jequitinhonha, região mais pobre do estado, disse que uma das hipóteses da sua pesquisa sobre o programa do leite era que os cupons distribuídos pela Seac (Secretaria Especial de Ação Comunitária) seriam vendidos ou usados de outra forma que não a troca pelo leite de leite. Os primeiros resultados da pesquisa mostram que isso não aconteceu, segundo o médico.

Nossa conclusão é que a população está trocando o cupom pelo leite. O leite passou a ser a maior fonte de alimento dessas populações e está beneficiando as crianças,

porque sua nutrição está melhorando — explicou.

Disse que o índice de anemia também caiu de 10% para 8%, o que não chega a ter importância estatística.

Mas, pelo menos, não piorou — comentou. Até o início de dezembro, quando a pesquisa será apresentada no 1º Cíbram (Consortório de Instituições Brasileiras da Área de Nutrição), deverão estar concluídas as tabulações. Rocival Araújo quer saber se as crianças cresceram como deveriam e se estão mais bem nutridas.

A vitamina A é importante para o crescimento, manutenção dos tecidos epiteliais (peles e mucosas) e resistência a infecções. Sua falta crônica leva à cegueira — explicou o médico, acrescentando que o leite é uma das principais fontes da vitamina A.

Rocival Araújo disse que a pesquisa foi custeada pela UFMG e Faculdade de Ciências Médicas, contando com a ajuda de estudantes do Projeto Rondon. Estão sendo acompanhadas 2 mil crianças de 35 comunidades da periferia de Belo Horizonte, o que correspondia a 5% das crianças atendidas pelo programa do leite na cidade, na época em que foi implantado. Todas elas foram submetidas a exames de peso e altura, 500 a exame clínico e 130 a exames de sangue.

Os pesquisadores mineiros querem agora convencer a Seac a realizar essa avaliação de forma ampla em todo o país e, para isso, estão tentando o apoio da Unicef.

Os programas oficiais em geral não são avaliados no Brasil, porque se teme descobrir que não estão dando certo — lamentou o médico.

* Apostilas especiais para o concurso de Fiscal *

Se você está inscrito (a) no concurso para Fiscal do Município, então não pode deixar de adquirir a coleção especial de apostilas, preparada pela equipe pedagógica da Editora Cultural. Todas as disciplinas. Linguagem simples e objetiva. Material atualizado. Tiragem limitada. Informações: Praça Mahatma Gandhi, 22º andar - Cinelândia - 220-5715.

PROCURAM-SE PESSOAS DE PALAVRA.

CURSO

"LITERATURA E SOCIEDADE NO BRASIL DE HOJE"

A problemática social, política e econômica na literatura brasileira. As principais tendências da criação escrita na década de 80. O memorialismo. A ficção. A reportagem. O realismo absurdo ou mágico. A telenovela. A literatura fronteiriça. Coordenação de Arthur José Poerner. Participação dos escritores Antonio Torres, José Louzeiro e Afonso Romano de Sant'Anna. Dias 27 de outubro, 03 e 10 de novembro. Das 18:30 às 20:30 horas.

CURSO

"DICIONARIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DE PALAVRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA"

Análise do quadro qualitativo e quantitativo da língua portuguesa desde suas origens até a atualidade, partindo-se das três mil palavras originais às mais de quatrocentas mil existentes hoje. O curso terá como conferencista Antonio Houaiss. Dias 17 e 24 de novembro, às 18:30 horas.

Local das aulas: Auditório da Universidade Santa Ursula. Rua Farani, 42 - Botafogo.

Universidade Santa Ursula

NÚCLEO CULTURAL SANTA URSULA

Informações e inscrições: Rua Jornalista Orlando Dantas, 59 - Botafogo - Tel.: 552-5422

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro Telefone — (021) 585-4422 Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558 Vice-Presidência de Marketing Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro Áreas de Comercialização Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo) Gerente de Vendas (Classificados): Nelson Souto Maior Classificados por telefone (021) 580-5522 Outras Praças — (8021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis) © JORNAL DO BRASIL S A 1987 Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, eletrônico, mecânico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc., sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.		Sucursais Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011 São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038 Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262 R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017 Batalia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3131 — Telex: 1 095 Pernambuco — Rua Aurora, 325 - 4º e 5º andar — Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50030 - Tel.: (081) 231-9000 - Telex: (081) 1 247 Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — v202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-7766 — Telex: (085) 1 655 Correspondentes nacionais Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Para, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina. Correspondentes no exterior Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres. Serviços noticiosos AFP, Afpres, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. Serviços especiais BVRI, The New York Times			Superintendência de Circulação Superintendente: Luiz Antonio Caldeira Atendimento a Assinantes Coordenação: Maria Alice Rodrigues Telefone: (021) 585-4183 Preços das Assinaturas Rio de Janeiro — Minas Gerais Mensal CZ\$ 610,00 Trimestral CZ\$ 1.730,00 Semestral CZ\$ 3.260,00 Espírito Santo — São Paulo Mensal CZ\$ 750,00 Trimestral CZ\$ 2.150,00 Semestral CZ\$ 4.000,00 Brasília Mensal CZ\$ 890,00 Trimestral CZ\$ 2.540,00 Semestral CZ\$ 4.860,00 Trimestral (sábado e domingo) CZ\$ 840,00 Semestral (sábado e domingo) CZ\$ 1.680,00 Goiânia — Salvador — Macaré — Curitiba — Florianópolis — Porto Alegre Mensal CZ\$ 890,00 Trimestral CZ\$ 2.540,00 Semestral CZ\$ 4.860,00 Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina Mensal CZ\$ 1.150,00 Trimestral CZ\$ 3.350,00 Semestral CZ\$ 6.300,00		Camaçari — BA Semestral CZ\$ 7.000,00 Entrega postal em todo o território nacional Trimestral CZ\$ 3.150,00 Semestral CZ\$ 6.300,00 Atendimento a Bancas e Agentes Telefone: (021) 585-4127 Preços de Venda Avulsa em Banca Rio de Janeiro — Minas Gerais Dias úteis CZ\$ 20,00 Domingos CZ\$ 30,00 Espírito Santo — São Paulo Dias úteis CZ\$ 25,00 Domingos CZ\$ 35,00 DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS Dias úteis CZ\$ 30,00 Domingos CZ\$ 40,00 MA, CE, PI, RN, PB, PE Dias úteis CZ\$ 40,00 Domingos CZ\$ 50,00 Demais Estados Dias úteis CZ\$ 50,00 Domingos CZ\$ 60,00 Com Classificados DF, MT, MS Dias úteis CZ\$ 40,00 Domingos CZ\$ 50,00 Pernambuco Dias úteis CZ\$ 50,00 Domingos CZ\$ 60,00 Para Dias úteis CZ\$ 60,00 Domingos CZ\$ 70,00
---	--	---	--	--	--	--	---

Garimpeiros que Marinha tirou do rio Madeira vão a Brasília

PORTO VELHO — Expulsos ontem pela Marinha do canal navegável do rio Madeira e motivados pelas afirmações do governador Jerônimo Santana (PMDB) de que se trata de um assunto de competência da União, os garimpeiros de Rondônia recorrerão agora ao governo federal para que demarque a zona portuária e autorize a exploração mineral na área fora dos 180 quilômetros autorizados pelo Ministério das Minas e Energia. Uma comissão do Sindicato dos Garimpeiros de Rondônia e da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal segue amanhã de madrugada para Brasília, onde deverá ter audiências com os ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia, Henrique Sabóia, da Marinha, e Bayma Dams, do Gabinete Militar.

Jamais em toda sua história a capital rondoniense tinha visto um contingente tão numeroso de forças de segurança como o de ontem. Formando um imenso cordão, homens da Marinha, Exército e Polícia Federal, Militar e Civil cercavam a zona portuária do Cai N'Água, armados de fuzis, metralhadoras e até obuses e impedindo inclusive o acesso de sindicistas à área. Na estrada para Belmont havia várias barreiras montadas pela Polícia Especial do Exército, aparelhada também com rádios e binóculos. Na última barreira, proibiu-se a passagem de jornalistas e fotógrafos. O contingente não foi revelado pela Marinha, enquanto o superintendente estadual de Polícia Federal, Artur Carbone Filho, se limitou a dizer que havia "muitos homens" da PF apoiando a operação.

A operação de retirada começou às 6h da manhã, quando se esgotou o prazo para desocupação da área. Não houve incidentes. As cerca de 60 balsas que não se retiraram até esse horário da região ribeirinha do Belmont, a 18 quilômetros da capital, foram rebocadas para uma praia, onde ficarão sob guarda da Marinha. Seus proprietários terão 15 dias para reclamar a embarcação e pagar taxas de guarda, sob pena de o equipamento ser leiloado, além de uma multa que garimpeiros estimam entre CZ\$ 30 e CZ\$ 40 mil.

Frustração — Ao todo, segundo o presidente do Sindicato dos Garimpeiros, Antonio Martins, foram apreendidas 200 balsas, incluindo as que se encontravam na região do Cai N'Água, junto ao perímetro urbano. O superintendente estadual de Polícia Federal, Artur Carbone Filho, revelou que um levanta-

tamento feito em conjunto com a Marinha indicava que 250 balsas estavam no canal, mas até o fim da tarde ainda não tinha conhecimento de quantas teriam sido apreendidas. Na Capitania dos Portos foi impossível obter esse número, porque suas portas permaneceram fechadas durante todo o dia e guardadas por Fuzileiros Navais.

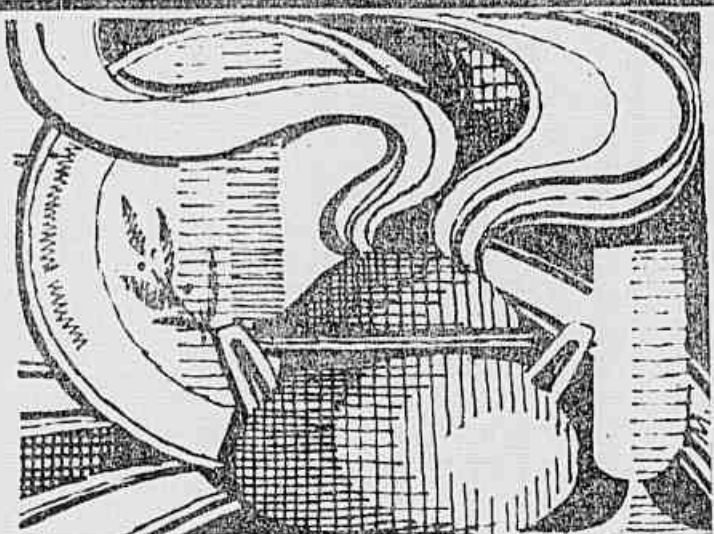
Empilhados sobre velhos caminhões e jipes, centenas de homens retornavam compulsoriamente à cidade com a frustração de não terem *bamburrado* (descoberto um filão) e a apreensão de ter de voltar à zona garimpeira de 180 quilômetros do rio Madeira, que consideram esgotada em sua produção de ouro. Mas esses tinham até sorte, ao dispor de CZ\$ 500 para pagar o frete. Outras centenas voltavam mesmo a pé, carregando sobre os ombros pesadas sacolas e sacos com suas roupas.

O presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, que à tarde retornou a Manaus, lamentou a "atitude rigorosa em excesso das autoridades, que se preparam de tal forma como se pudessem as barrancas do rio Madeira ser palco de um conflito armado."



□ "Polícia unida jamais vencida", gritavam os 2 mil 500 agentes e delegados da Polícia Civil de Pernambuco que ontem fizeram uma passeata no Centro de Recife, reivindicando aumento salarial e melhores condições de trabalho. A população recebeu uma carta aberta dos policiais e, em alguns lugares, saudou com papel picado a passeata, que terminou no Palácio Campo das

Princesas, onde uma comissão entregou ao governador em exercício, Carlos Wilson Campos, um documento com as reivindicações da categoria. Não houve incidentes com a Polícia Militar e os manifestantes cantaram o Hino Nacional e uma paródia de A banda enquanto caminhavam. Os oradores discursaram ao som da música Coração de estudante.



SABORES. CHEIROS. BOM-GOSTO.

A P I C I U S

JORNAL DO BRASIL

Servidores da Embratel repudiam acordo que a Globo diz que não fez

Revoltados com a assinatura de um acordo entre o Sistema Globo, o Bradesco e a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), cerca de 2.400 funcionários da estatal fizeram um ato público ontem em frente à sede da empresa, no Centro do Rio de Janeiro. Segundo o presidente do Sindicato dos Telefônicos do Município do Rio de Janeiro, Paulo Eduardo Gomes, o acordo permite à iniciativa privada o direito de comercializar serviços de comunicação de dados via satélite, contrariando o monopólio estatal das telecomunicações.

O advogado da Rede Globo de Televisão, João Luiz Faria Netto, negou à noite que a empresa tenha assinado qualquer acordo com a Embratel. Ele admitiu que há um interesse do setor privado brasileiro em usar os canais de satélite. Os funcionários da Embratel prometem parar e tirar do ar a Rede Globo, caso o contrato que motivou a manifestação não seja anulado até amanhã, ao meio-dia.

Durante o ato público, que durou cerca de quatro horas, os funcionários denunciaram também a existência de uma antena instalada pela TV Globo no bairro carioca do Jardim Botânico, para a transmissão exclusiva, via satélite, de sinais codificados que só poderão ser captados por clientes que consigam a concessão da empresa. O presidente do Sindicato dos Telefônicos do Rio disse que o contrato entre a Globo, a Embratel e o Bradesco cria a figura do atravessador no setor das telecomunicações.

A assessoria de comunicação social da Embratel informou que a empresa vem desenvolvendo estudos para a instituição de um novo serviço na área de comunicação de dados, que emprega a técnica de espectro expandido, como solução para a ampliação das comunicações entre um ponto central e outros geograficamente dispersos.

Segundo a assessoria, os contratos de prestação de serviços de telecomunicações, usando a tecnologia de espectro expandido (*spread spectrum*) através de satélites BrasilSat, recém assinados, não representam qualquer ameaça ao monopólio estatal das telecomunicações, que está assegurado pela Lei nº 4.117, de agosto de 1962. Os contratos, explicaram os assessores da Embratel, têm a finalidade de oferecer mais um serviço de telecomunicações à sociedade, em cooperação com a iniciativa privada e não implicam riscos ou investimentos para a empresa.

ANJ critica condenação de jornalista e defende liberdade de imprensa

A ANJ (Associação Nacional de Jornais) divulgou, ontem, nota com "um veemente protesto contra a legislação equivocada e autoritária" que permitiu a condenação do jornalista Alexandre Gusmão, gerente de redação do *Jornal do Vale dos Sinos*, do Rio Grande do Sul. Gusmão publicou uma série de denúncias do preso Clóvis Rabaíoli contra o promotor de São Leopoldo, Sérgio Antônio Madeira, acusado de pedir 10 milhões de cruzeiros para conseguir a libertação do preso. Madeira processou o jornalista por crime de calúnia e Gusmão foi condenado a um ano de reclusão.

A ANJ afirma em sua nota que o jornalista "cumprir o dever de denunciar, através de fatos inquestionáveis, a atuação de uma autoridade que desviava-se do caminho que deve ser o do funcionário público". Como os advogados do jornalista recorreram, a ANJ espera que "a suprema corte do país remova a sentença de condenar o repórter Alexandre Gusmão restabelecendo, por jurisprudência inquestionável, o direito e o dever dos jornalistas agirem com liberdade e sempre dentro do interesse público".

Por 12 horas Cidade FM de Porto Alegre será de crianças no domingo

PORTO ALEGRE — A Rádio Cidade FM desta capital, emissora do Sistema JORNAL DO BRASIL, porá no ar no próximo domingo, em Porto Alegre, a *Rádio Cidade Criança*, na qual crianças com menos de 12 anos serão as locutoras, programadoras e operadoras do estúdio instalado no estacionamento do supermercado Real Kastêlo. Os meninos e meninas farão a cobertura jornalística, com transmissão ao vivo, da Feira da Criança Menino Deus, na zona sul da cidade.

Durante 12 horas, sob o comando das crianças, a rádio entrevistará os visitantes da feira e os expositores das 60 barracas de brincadeiras, porcelanas e artesanato além dos músicos.

Segundo o coordenador da Rádio Cidade de Porto Alegre, Antônio Carlos Niderauer, a iniciativa é "uma experiência nova, que busca aproximar a emissora do público infantil".

CARIBE

AGORA MAIS CONFORTÁVEL
SAÍDAS SEMANAIS - 4ª E 6ª FEIRAS

NOS MODERNOS ATOS DA

VIA

Hotéis utilizados: Curacan Las Palmas, Holiday Beach Hotel & Casino, Aruba, Curacao Palm Beach.

A perfeita integração da natureza do clima tropical com uma excelente estrutura, moderna, cascos, shows de elegância, serviços internacionais, estuários, todos os serviços náuticos.

Aruba & Curaçao

A um passo do Paraíso!

Atlantic Turismo Ltda.

Av. Rio Branco, 156 - grupo 609 - Ed. Avenida Central
Rio de Janeiro, Brasil - CEP 20045 - Telex 212143 SAT BR
Fones: 262-1265 - 262-4812 - F. 014-1144-1534
Hall do Hotel Super Palace - Fone 0243342-1534
EXIBITIVO 00913 00 41

Ministério das Comunicações

TELERJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO (008/ASG)

SELEÇÃO AMPLA 003/DA/ASG/87-TELERJ

OBJETO: Contratação dos serviços de transporte rodoviário de carga da Telerj.

EDITAL: Poderá ser adquirido mediante o pagamento da quantia de CZ\$ 500,00 (quinhentos cruzados) na Rua Dois de Maio, 437/9º — bloco A — sala 404 das 10h às 12h e das 13h30min às 15h, de segunda a sexta-feira, do dia 21/10/87 a 19/11/87.

DATA: 19/11/87.

LOCAL: Rua Dois de Maio, 437/9º — bloco A — sala 340.

HORA: 09:00 horas.

REGULAMENTAÇÃO: Regulamento TELEBRÁS de 21/09/87. Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1987.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

PRAXIS 20 olivetti

MENOR PREÇO À VISTA:
Cz\$ **15.600,**
ou
MENOR PREÇO A PRAZO:
3 IGUAIS: Cz\$ 6.200,

A mais moderna máquina de escrever eletrônica portátil. Prática e silenciosa. MANDAMOS LEVAR EM SUA CASA.
R. Carvalho de Souza, 981j, C. e D. - Madureira

Concessionário exclusivo Olivetti
Telefone e tire a prova
***390-6191**

**O QUE ESTRÉIA.
O QUE VOLTA.
O QUE CONTINUA.**

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

Nota de Agradecimento

A Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, vem de público agradecer o governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado da Defesa Civil, pela colaboração prestada pelos profissionais dessa secretaria, ten. cel. BM Edson Tavares da Silva, sargento BM Auri Soares e sargento BM Guaraci da Silva Garrido, que vem desempenhando relevantes trabalhos, com total desempenho e dedicação na Operação Césio-137 do acidente radioativo em Goiânia.

Esperando continuar com o apoio desse governo, neste momento em que o Estado está voltado para a solução da questão da radioatividade. Desde já agradeço.

Dr. Antonio Faleiros Filho
Secretário da Saúde
do Estado de Goiás

GRAVAÇÕES DE EVENTOS

e com a EMBRAVIDEO

Produções de programas, dublagens, edições e sonorizações.

Rio (021) 294-5544 e SP (011) 813-4422
Telex 210279 EMBV BR

Ministério das Comunicações

TELERJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO (020/OAA)

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. — Telerj, fará realizar LICITAÇÃO POR SELEÇÃO RESTRITA para a execução dos serviços de limpeza, conservação, higienização nos pátios de estacionamento, jardins e predios da Telerj.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Av. Rio Branco, 37 — 10º andar — Centro das 13:00 às 16:00 horas até o dia 28/10/87.

A documentação e propostas, deverão ser entregues no dia 04/11/87 à Comissão de Licitação, na Rua Beneditinos, nº 17 — 7º andar (Auditório) — Centro.

SR	LOCAL	DATA/HORÁRIO
00/127/213/87	Norte Fluminense	04/11/87 às 14:00 hs.
00/129/216/87	Leste Fluminense	04/11/87 às 14:30 hs.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do grupo TELEBRÁS para esse tipo de serviço.

LEGISLAÇÃO: Regulamento TELEBRÁS publicado no D.O.U. de 21/09/87.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

OS BASTEIORES DA POLÍTICA

COLUNA DO CASTELLO

JORNAL DO BRASIL

Garimpeiros que Marinha tirou do rio Madeira vão a Brasília

PORTO VELHO — Expulsos ontem pela Marinha do canal navegável do rio Madeira e motivados pelas afirmações do governador Jerônimo Santana (PMDB) de que se trata de um assunto de competência da União, os garimpeiros de Rondônia recorrerão agora ao governo federal para que demarque a zona portuária e autorize a exploração mineral na área fora dos 180 quilômetros autorizados pelo Ministério das Minas e Energia. Uma comissão do Sindicato dos Garimpeiros de Rondônia e da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal segue amanhã de madrugada para Brasília, onde deverá ter audiências com os ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia, Henrique Sabóia, da Marinha, e Bayma Denis, do Gabinete Militar.

Jamais em toda sua história a capital rondoniense tinha visto um contingente tão numeroso de forças de segurança como o de ontem. Formando um imenso cordão, homens da Marinha, Exército e polícia Federal, Militar e Civil cercavam a zona portuária do Cai N'Água, armados de fuzis, metralhadoras e até obuses impedindo inclusive o acesso de sindicalistas à área. Na estrada para Belmont havia várias barreiras montadas pela Poli-

cia Especial do Exército, aparelhada também com rádios e binóculos. Na última barreira, proibiu-se a passagem de jornalistas e fotógrafos. O contingente não foi revelado pela Marinha, enquanto o superintendente estadual de Polícia Federal, Artur Carbone Filho, se limitou a dizer que havia "muitos homens" da PF apoiando a operação.

A operação de retirada começou às 6h da manhã, quando se esgotou o prazo para desocupação da área. Não houve incidentes. As cerca de 60 balsas que não se retiraram até esse horário da região ribeirinha do Belmont, a 18 quilômetros da capital, foram rebocadas para uma praia, onde ficaram sob guarda da Marinha. Seus proprietários terão 15 dias para reclamar a embarcação e pagar taxas de guarda, sob pena de o equipamento ser leiloado, além de uma multa que garimpeiros estimam entre CZ\$ 30 e CZ\$ 40 mil.

Frustração — Ao todo, segundo o presidente do Sindicato dos Garimpeiros, Antonio Martins, foram apreendidas 200 balsas, incluindo as que se encontravam na região do Cai N'Água, junto ao perímetro urbano. O superintendente estadual de Polícia Federal, Artur Carbone Filho, revelou que um levanta-

tamento feito em conjunto com a Marinha indicava que 250 balsas estavam no canal, mas até o fim da tarde ainda não tinha conhecimento de quantas teriam sido apreendidas. Na Capitania dos Portos foi impossível obter esse número, porque suas portas permaneceram fechadas durante todo o dia e guardadas por Fuzileiros Navais.

Empilhados sobre velhos caminhões e jipes, centenas de homens retornavam compulsoriamente à cidade com a frustração de não terem *hamburra* (descoberto um filão) e a apreensão de ter de voltar à zona garimpeira de 180 quilômetros do rio Madeira, que consideram esgotada em sua produção de ouro. Mas esses tinham até sorte, ao disporem de CZ\$ 500 para pagar o frete. Outras centenas voltavam mesmo a pé, carregando sobre os ombros pesadas sacolas e sacos com suas roupas.

O presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal), José Altino Machado, que à tarde retornou a Manaus, lamentou a "atitude rigorosa em excesso das autoridades, que se preparam de tal forma como se pudessem as barrancas do rio Madeira ser palco de um conflito armado."



“Polícia unida jamais vencida”, gritavam os 2 mil 500 agentes e delegados da Polícia Civil de Pernambuco que ontem fizeram uma passeata no Centro de Recife, reivindicando aumento salarial e melhores condições de trabalho. A população recebeu uma carta aberta dos policiais e, em alguns lugares, saudou com papel picado a passeata, que terminou no Palácio Campo das

Princesas, onde uma comissão entregou ao governador em exercício, Carlos Wilson Campos, um documento com as reivindicações da categoria. Não houve incidentes com a Polícia Militar e os manifestantes cantaram o Hino Nacional e uma paródia de A banda enquanto caminhavam. Os oradores discursaram ao som da música Coração de estudante.

Paulista que assassinou marido não se lamenta

Valdir Sanches

SÃO PAULO — A Justiça decretou ontem a prisão preventiva da mulher que foi a moça mais bonita de seu bairro e jamais deixou de ser valerosa (e bonita). Com sua beleza, ela conquistou um jovem playboy do Cambuci, na Zona Sul, o seu bairro, e teve de sair de casa para unir-se a ele. Marilda e Arthur Henrique Cavicchioli casaram-se há 22 anos. Ele lutou muito para passar de dono de oficina mecânica a industrial (fabricante de gravuras de precisão) e poder dar à mulher uma vida confortável, embora não esquecesse as aventuras com jovens mocinhas. O casamento terminou no dia 25 de agosto, quando, aos 40 anos, ela e o último amante, Antonio Augusto Pavoski, 21 anos (a cidade do mais velho dos três filhos do casal), assassinaram Arthur, simulando um assalto a sua casa, no mesmo bairro do Cambuci.

O delegado Zildo José Heliodoro dos Santos, que pediu e obteve a prisão preventiva de Marilda, Augusto e do mecânico Alcides Gomes, participante no crime, estava indignado. “Sabe o que essa mulher me disse? Que não está nem um pouco arrependida. Só lamenta que seu plano não tenha dado certo”.

Ao JORNAL DO BRASIL, Marilda se disse “arrepentidíssima”. “Arrepentidíssima por ter me casado e por tudo o que aconteceu a partir daí. O meu marido teve muitas namoradas, chegou a ficar noivo mesmo depois de estarmos casados. Nunca me separei dele porque, quando insinuava isso, ele me ameaçava de morte”.

Zildo José, o delegado, acha que oprimônio de Arthur, avaliado em CZ\$

200 milhões, pesou mais na decisão de Marilda do que as supostas ameaças do marido. Os filhos mais velhos do casal, Angelina, 19 anos, e Ricardo, 21, demonstram saber que a maneira de ser do pai — “fanfarrão, festeiro, de bem com a vida” — incluía aventuras passageiras com garotas jovens. “Mas ele trabalhava como um camelo e podia ter seus luxos”, justifica um parente próximo.

Os filhos do casal, que primeiro perderam o pai, e agora a mãe, excecada, presa, tiveram ontem também uma mudança material em sua vida. Ricardo, o mais velho, casado e com dois filhos pequenos, já deixara a casa dos pais no Cambuci para viver a própria vida. Wagner, 12 anos e Angelina, mudaram-se ontem para o apartamento que a mãe alugara para o amante, também no Cambuci.

Ajudados por amigos, os dois irmãos cuidaram da mudança. Falavam pouco. “Vamos ver como vai dar para nos arranjarmos agora”, arriscava a moça, bonita como a mãe. O menino recordava os fins de semana em que torceu por seu pai, vice-campeão de motonáutica, na represa de Guarapiranga. “Esse é o esporte que eu gosto. Quando a idade der, eu vou ser tão bom quanto meu pai”.

Anteontem, num momento patético, os dois filhos maiores conheceram o amante de sua mãe, assassino do seu pai, em uma repartição policial. Em uma sala do Degran, um departamento ao qual se subordinam os policiais que esclareceram o caso, eles viram o jovem Augusto. Acharam-no cínico, pela maneira até certo ponto natural com que respondia às perguntas dos repórteres.



Há 22 anos, Marilda levou playboy Arthur ao altar

BID suspende verba para obra da BR-364

RIO BRANCO — O governo do Acre foi informado ontem por seu representante em Brasília que o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) suspendeu a concessão de verba para o asfaltamento da BR-364, no trecho Porto Velho-Rio Branco, até que o banco examine o Plano de Proteção ao Meio Ambiente e as Comunidades Indígenas (Pmaci), que foi entregue ontem pelo governo brasileiro com meses de atraso.

O governador do Acre, Flaviano Melo, não se surpreendeu com a informação, porque há dois meses o BID não fazia qualquer liberação de recursos, devido às pressões que vinha sofrendo de congressistas norte-americanos. Estes, por sua vez, são pressionados por entidades ambientalistas que defendem a paralisação das obras de asfaltamento da rodovia até que sejam cumpridas as cláusulas de proteção ao meio ambiente, aos seringueiros e aos grupos indígenas.

Em face do atraso na entrega do documento, o carlo do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais), do Ministério do Planejamento, o governador Flaviano Melo voltou a sugerir que o plano seja coordenado e gerenciado pelo governo do Acre, que é o principal interessado no asfaltamento da estrada e nas medidas de proteção ao meio ambiente. Flaviano disse que já deu garantias às entidades ambientalistas e aos representantes do BID de que não deseja que se repita no Acre o que aconteceu em Rondônia: migração desordenada e sérios conflitos pela posse da terra. Contudo, acrescentou o governador, o asfaltamento da BR-364 é necessário para o Acre, que fica até seis meses isolado, por via terrestre, no tempo das chuvas.

Prefeito de Caratinga enfrenta júri

BELO HORIZONTE — O prefeito de Caratinga, no Vale do Rio Doce, Anselmo Bonifácio (PMDB), conhecido como Fabinho (1,92m de altura e 60 anos), será julgado hoje no Tribunal do Júri de Manhumirim, a 320 quilômetros desta capital, pela acusação de tentativa de homicídio, no dia 20 de abril de 1982 quando iniciava sua campanha para prefeito, por ter ferido a tiros Artur e Astolfo Narciso de Souza — dois irmãos com os quais disputava a posse de terras em Manhumirim. Por lei, se for condenado a mais de dois anos de prisão, o prefeito perderá o mandato.

Tão curioso quanto o diminutivo do apelido num homem tão alto é a forma como costuma vestir-se de cowboy, combinando camisa de mangas compridas, calças, chapéu e botas de uma só cor — preto, branco, marrom e bege são as preferidas. Como complementos ornamentais, um lenço no pescoço e um medalhão dourado de Jesus Cristo sobre o peito. A divulgação do julgamento foi feita pela própria assessoria de Fabinho, nos últimos dias, com distribuição de press releases e fotos do prefeito para a imprensa mineira.

Fabinho conquistou, com seu estilo, grande popularidade em Caratinga.

Na zona rural, ele é simplesmente adorado — diz o advogado Normando de Almeida. Dono de 80 hectares de terra em Caratinga, onde cultiva café e cria gado, Fabinho chegou à cidade na década de 70, como funcionário do IBC encarregado de cuidar da expansão da cultura cafeeira nas zonas da Mata, Rio Doce e Mucuri, em Minas, e norte do Estado do Rio.

Servidores da Embratel repudiam acordo que a Globo diz que não fez

Revoltados com a assinatura de um acordo entre o Sistema Globo, o Bradesco e a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), cerca de 2.400 funcionários da estatal fizeram um ato público ontem em frente à sede da empresa, no Centro do Rio de Janeiro. Segundo o presidente do Sindicato dos Telefônicos do Município do Rio de Janeiro, Paulo Eduardo Gomes, o acordo permite à iniciativa privada o direito de comercializar serviços de comunicação de dados via satélite, contrariando o monopólio estatal das telecomunicações.

O advogado da Rede Globo de Televisão, João Luiz Faria Netto, negou à noite que a empresa tenha assinado qualquer acordo com a Embratel. Ele admitiu que há um interesse do setor privado brasileiro em usar os canais de satélite. Os funcionários da Embratel prometem parar e tirar do ar a Rede Globo, caso o contrato que motivou a manifestação não seja anulado até amanhã, ao meio-dia.

Durante o ato público, que durou cerca de quatro horas, os funcionários denunciaram também a existência de uma antena instalada pela TV Globo no bairro carioca do Jardim Botânico, para a transmissão exclusiva, via satélite, de sinais codificados que só poderão ser captados por clientes que consigam a concessão da empresa. O presidente do Sindicato dos Telefônicos do Rio disse que o contrato entre a Globo, a Embratel e o Bradesco cria a figura do atravessador no setor das telecomunicações.

A assessoria de comunicação social da Embratel informou que a empresa vem desenvolvendo estudos para a instituição de um novo serviço na área de comunicação de dados, que emprega a técnica de espectro expandido, como solução para a ampliação das comunicações entre um ponto central e outros geograficamente dispersos.

Segundo a assessoria, os contratos de prestação de serviços de telecomunicações, usando a tecnologia de espectro expandido (*spread spectrum*) através de satélites Brasilsat, recém assinados, não representam qualquer ameaça ao monopólio estatal das telecomunicações, que está assegurado pela Lei nº 4.117, de agosto de 1962. Os contratos, explicaram os assessores da Embratel, têm a finalidade de oferecer mais um serviço de telecomunicações à sociedade, em cooperação com a iniciativa privada e não implicam riscos ou investimentos para a empresa.

CARIBE

AGORA MAIS CONFORTÁVEL
SAÍDAS SEMANAIS - 4ª E 6ª FEIRAS

NOS MODERNOS JATOS DA

VIAJE

Hoteis utilizados: Curacao Las Palmas, Holiday Beach Hotel e Casino-Aruba, Concorde-Aruba Palm Beach.

Aperfeiçoada integração da natureza do clima tropical com uma excelente estrutura hoteleira, cascos, shows de categoria internacional, artigos estrangeiros, todos os espaços náuticos.

Aruba & Curacao

Aqui você desfruta do melhor do Caribe!

atlantic

turismo itda.

Av. Rio Branco, 156 - grupo 629 - Ed. Avenida Central
Rio de Janeiro, Brasil - CEP 20034-9 - Telex 2121413 SAT BR
Fones: 262-1265 - 262-4812 - Filial Volta Redonda, RJ
Fones: 262-1265 - 262-4812 - Fone (024) 42-1534
HALL de Hoteis Silver Palace - Fone (024) 42-1534
CABINETUR 00513 00 41 1

Ministério das Comunicações

TELERJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO

(020/OAA)

A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A. — TELERJ, fará realizar LICITAÇÃO POR SELEÇÃO RESTrita para a execução dos serviços de limpeza, conservação, higienização nos pátios de estacionamento, jardins e prédios da TELERJ.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Av. Rio Branco, 37 — 10º andar — Centro das 13:00 às 18:00 horas até o dia 28/10/87.

A documentação e propostas, deverão ser entregues no dia 04/11/87 à Comissão de Licitação, na Rua Beneditinos, nº 17 — 7º andar (Auditório) — Centro.

SR	LOCAL	DATA/HORÁRIO
DO/127/23/87	Norte Fluminense	04/11/87 às 14:00 hs.
DO/129/216/87	Leste Fluminense	04/11/87 às 14:30 hs.

EXIGÊNCIA: Ser cadastrado em Empresa do grupo TELEBRÁS para esse tipo de serviço.

LEGISLAÇÃO: Regulamento TELEBRÁS publicado no D.O.U. de 21/09/87.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

OS BASTIDORES DA POLÍTICA

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

CULINA DO CASTELO

JORNAL DO BRASIL

ANJ critica condenação de jornalista e defende liberdade de imprensa

A ANJ (Associação Nacional de Jornais) divulgou, ontem, nota com “um veemente protesto contra a legislação equivocada e autoritária” que permitiu a condenação do jornalista Alexandre Gusmão, gerente de redação do *Jornal do Vale dos Sinos*, do Rio Grande do Sul. Gusmão publicou uma série de denúncias do preso Clóvis Rabaíoli contra o promotor de São Leopoldo, Sérgio Antônio Madeira, acusado de pedir 10 milhões de cruzeiros para conseguir a libertação do preso. Madeira processou o jornalista por crime de calúnia e Gusmão foi condenado a um ano de reclusão.

A ANJ afirma em sua nota que o jornalista “cumprir o dever de denunciar, através de fatos inquestionáveis, a atuação de uma autoridade que desviava-se do caminho que deve ser o do funcionário público”. Como os advogados do jornalista recorrem, a ANJ espera que “a suprema corte do país remova a sentença de condenar o repórter Alexandre Gusmão restabelecendo, por jurisprudência indiscutível, o direito e o dever dos jornalistas agirem com liberdade e sempre dentro do interesse público”.

Por 12 horas Cidade FM de Porto Alegre será de crianças no domingo

PORTO ALEGRE — A Rádio Cidade FM desta capital, emissora do Sistema JORNAL DO BRASIL, porá no ar no próximo domingo, em Porto Alegre, a *Rádio Cidade Criança*, na qual crianças com menos de 12 anos serão as locutoras, programadoras e operadoras do estúdio instalado no estacionamento do supermercado Real Kastelão. Os meninos e meninas farão a cobertura jornalística, com transmissão ao vivo, da Feira da Criança Memmo Deus, na zona sul da cidade.

Durante 12 horas, sob o comando das crianças, a rádio entrevistará os visitantes da feira e os expositores das 60 barracas de brincadeiras, porcelanas e artesanato além dos músicos.

Segundo o coordenador da Rádio Cidade de Porto Alegre, Antônio Carlos Niderauer, a iniciativa é “uma experiência nova, que busca aproximar a emissora do público infantil”.

Ministério das Comunicações

TELERJ

TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.

Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO

(003/ASG)

SELEÇÃO AMPLA 003/DA/ASG/87-TELERJ

OBJETO: Contratação dos serviços de transporte rodoviário de carga da TELERJ.

EDITAL: Poderá ser adquirido mediante o pagamento da quantia de CZ\$ 500,00 (quinhentos cruzados) na Rua Dois de Maio, 437/9 — bloco A — sala 404 das 10:00h às 12:00h e das 13h30min às 15:00h, de segunda à sexta-feira, do dia 21/10/87 a 18/11/87.

DATA: 19/11/87.

LOCAL: Rua Dois de Maio, 437/9 — bloco A — sala 340.

HORA: 09:00 horas.

REGULAMENTAÇÃO: Regulamento TELEBRÁS de 21/09/87.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1987.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

PRAXIS 20

olivetti

MENOR PREÇO À VISTA:

Cz\$ 15.600,

OU

MENOR PREÇO A PRAZO:

3 IGUAIS: Cz\$ 6.200,

A mais moderna máquina de escrever eletrônica portátil. Prática e silenciosa. MANDAMOS LEVAR EM SUA CASA.

R. Carvalho de Souza, 98 IJ, C e D - Madureira

Concessionário exclusivo Olivetti

Telefone e tire a prova

***390-6191**

O QUE ESTREIA.
O QUE VOLTA.
O QUE CONTINUA.

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

Nota de Agradecimento

A Secretaria da Saúde do Estado de Goiás, vem de público agradecer o governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado da Defesa Civil, pela colaboração prestada pelos profissionais dessa secretaria, ten cel BM Edson Tavares da Silva, sargento BM Auri Soares e sargento BM Guaraci da Silva Garrido, que vem desempenhando relevantes trabalhos, com total desempenho e dedicação na Operação Césio-137 do acidente radioativo em Goiânia.

Esperando continuar com o apoio desse governo, neste momento em que o Estado está voltado para a solução da questão da radioatividade. Desde já agradeço.

Dr. Antonio Faleiros Filho
Secretário da Saúde
do Estado de Goiás

GRAVAÇÕES DE EVENTOS

é com a

EMBRAVIDEO

Produções de programas
dublagens, edições e
sonorizações

Rio 021 294 5541 - SP 011 813 4422
Fax 2122 93 87 / 88

OS BASTIDORES DA POLÍTICA

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

CULINA DO CASTELO

JORNAL DO BRASIL

Avião militar bate em hotel, explode e mata 9 nos EUA

INDIANÁPOLIS, Indiana — Um caça-bombardeiro A-7 Corsair II, de um motor, bateu contra um hotel de sete andares de Indianápolis e explodiu em pleno saguão, matando pelo menos nove pessoas e ferindo 10. O número de vítimas poderá crescer, já que há 25 desaparecidos. Acredita-se que 103 pessoas estavam hospedadas no Ramada Inn Motel no momento do acidente. A primeira informação divulgada era de 14 mortos.

O avião integrava o grupo de caças táticos da Guarda Nacional (força de reserva), com base em Nevada. Voava de Pittsburgh para a base Tinker, da Força Aérea, em Oklahoma, quando o motor pegou fogo e entrou em pane.

O piloto conseguiu ejetar o assento e desceu de pára-quadras. Ele sofreu apenas ferimentos leves e foi socorrido num hospital. O avião bateu de raspão no teto de um banco e se chocou contra a fachada do hotel, explodindo numa bola de fogo.

Uma nuvem de fumaça de 30 metros de altura envolveu o hotel, situado nas proximidades do aeroporto internacional de Indianápolis. Isso permitiu que os bombeiros e ambulâncias do aeroporto chegassem em poucos minutos, impedindo o alastramento do incêndio e socorrendo os feridos.

Um dos hóspedes, Jim Yanuzzi, disse ter visto uma pessoa transformada numa tocha humana rolando no chão para apagar as chamas. Ele se salvou pulando por uma janela. O hotel tem quase 200 apartamentos e seis salas de reunião.

O A-7 Corsair (o A significa de ataque) não é mais usado como avião de combate pela Força Aérea mas é utilizado por unidades da Guarda Nacional em 10 estados americanos e em Porto Rico. É um avião de ataque subsônico, com um só lugar, empregado em apoio às tropas terrestres e para cortar linhas de suprimento inimigas na retaguarda.

O último emprego do Corsair em combate foi na guerra do Vietnã, onde demonstrou "uma notável capacidade de atingir alvos", segundo a revista *Jane's*, especializada em armamentos.



Bombeiros, ao lado da asa, apagam fogo no prédio

Corsair II A-7K Eficaz contra alvos aéreos e terrestres

Modelo: Vought Corsair II, fabricado pela LTV Aerospace and Defense Company, Dallas, Texas.

Designação militar: A-7, Guarda Nacional americana recebeu a versão A-7T, com dois lugares.

Alcance: 3 mil 671 quilômetros ou 4 mil 604 quilômetros com tanques auxiliares externos.

Arvionicos: contramedidas eletrônicas, equipamento para soltar partículas metálicas (chaffs) que iludem mísseis atacantes.

Armamentos: pode levar até 6 mil



805 quilos de armamentos diversos, além do canhão de 20mm montado a bombordo, com capacidade de 1 mil tiros por minuto. Para missões de ataque e objetivos em terra pode levar bombas de conta-

to ou guiadas a laser (para ataques de precisão), mísseis antitanques e ar-ar Sidewinder.

Dimensões: 11,80m (asa a asa), 14,06m (comprimento) e 4,90m (altura).

Tráfego é cada vez mais caótico

Até o presidente Ronald Reagan quase foi vítima, em agosto passado, do caos que reina no tráfego aéreo dos Estados Unidos, um problema que já foi capa da *Time* e da *Newsweek*, as principais revistas do país. Reagan poderia ter morrido, não fosse a habilidade do piloto do Air Force One, que conseguiu desviar-se com uma guinada para a direita de um monomotor Piper Archer que chegou a menos de 400 metros do avião presidencial.

Quase-acidentes (*Near-collisions*) como esse, e até potencialmente mais graves, ocorreram 610 vezes nos oito primeiros meses deste ano e 812 vezes no ano passado. Em janeiro, no aeroporto internacional de Saint Paul, em Minneapolis, um erro dos controladores de voo por pouco não provocou o choque de DC-10 com um DC-19, cada um com 501 passageiros.

Os especialistas apontam três causas principais para a situação caótica do tráfego aéreo nos EUA: o número insuficiente de controladores de voo (na greve de 1981, Reagan mandou demitir 11 mil 500 profissionais), a queda de qualificação dos pilotos e as deficiências cada vez maiores de manutenção.

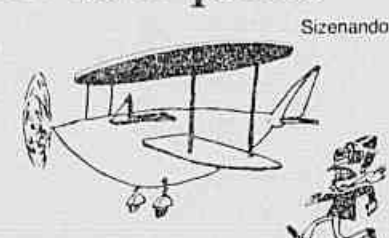
Teco-teco decola sem piloto

WATERTOWN, Nova Iorque — "Não, estamos todos sóbrios. Não, não é boato". Foi difícil para o morador próximo à pequena cidade de Hounsfield convencer o patrulheiro John Pignone, da polícia estadual, de que um avião levantara voo sozinho — isso mesmo, sem piloto — e que iria cair a qualquer momento, quando o combustível acabasse.

A polícia acreditou e saiu à caça da pequena aeronave. Cerca de 15 minutos depois da decolagem residentes da área informaram ter ouvido o estrondo da queda do avião, embora ele tivesse combustível para uma hora de voo (18 litros). Horas depois os policiais continuavam procurando os destroços na escuridão da noite, torcendo para que não tenham caído em cima de alguma casa ou de alguém.

A história toda começou quando o piloto Douglas Youngs, 58 anos, levantou voo na sua aviãoeta para visitar um amigo que mora no campo. Desceu numa plantação de feno mas descobriu que o amigo não estava. Voltou ao avião e tentou dar a partida.

O motor se recusou a pegar e afogou. Youngs desceu e girou a hélice manualmente — mas se esqueceu de soltar o acelerador. O motor pegou e o avião saiu taxiando campo a fora.



Youngs tentou saltar dentro e se agarrou a cauda, sendo arrastado uns 40 metros, em círculos, numa cena digna das melhores comédias do cinema mudo. Desistiu e se soltou. O aviãozinho ganhou altura e à última vez que foi visto pelo piloto tomava a direção norte-nordeste, já a 900 metros de altura, depois de voar em círculos que foram se tornando cada vez maiores.

Youngs voltou desconsolado para casa. Sua mulher, Beverly, contou que ele havia recuperado pessoalmente o velho teco-teco, até então um monte de ruínas, e voava nele há quatro anos: "Voar é seu sonho de infância". Acrescentou que o marido estava apavorado com a ideia de que o avião pudesse atingir alguém. Youngs somente machucou o ombro e foi deitar cedo.

— Ele teve um dia terrível — explicou a mulher.

Líder "contra" volta e rádio denuncia censura

MANAGUA — O ex-dirigente contra Edgar Chamorro aceitou a anistia oferecida pelo governo nicaraguense e voltou a Managua para "testar a sinceridade" das reformas democráticas implementadas pelos sandinistas após a assinatura do acordo de paz centro-americano, em agosto. Chamorro integrou o diretório da UNO (União Nicaraguense Opositora), o braço político da guerrilha anti-sandinista, até 1984, quando passou a criticar as violações dos direitos humanos cometidas pelos *contras*.



Edgar Chamorro

A volta de Chamorro coincidiu com o primeiro incidente entre o governo e a recém-reaberta Rádio Católica, que esteve fechada durante um ano e meio, por ter se negado a transmitir um discurso à nação do presidente Daniel Ortega. O primeiro programa noticioso da rádio foi proibido de ir ao ar minutos antes do horário previsto, porque segundo o governo os diretores da emissora — que normalmente só divulga música e assuntos religiosos — não tinham pedido a autorização necessária para a transmissão de programação jornalística.

— O presidente Ortega está tentando controlar o que ele disse que não controlaria — acusou o diretor da Rádio Católica, Ignacio Briones. O porta-voz da presidência, Manuel Spinoza, disse

que não houve censura: "Qualquer emissora tem que cumprir a lei. Se eles preencherem o formulário legal, o Ministério do Interior dará a autorização para que transmitam o programa noticioso", garantiu Spinoza.

Chegada — No aeroporto Sandino, de Managua, dezenas de jornalistas esperaram a chegada do ex-líder contra Edgar Chamorro. Há 15 dias, ele havia pedido um visto de entrada no consulado nicaraguense em Washington. Chamorro deixou a direção política dos anti-sandinistas há três anos, depois do escândalo provocado pelo *Manual de Operações Psicológicas* editado pela CIA (Central de Informações Americanas) para orientar os *contras*.

Em julho de 85, ele disse estar convencido de que *contras* nada tinham a oferecer aos nicaraguenses exceto a "volta ao passado". Num artigo publicado na revista americana *The New Republic*, Chamorro descreveu a maneira como a CIA controla todas as decisões políticas da guerrilha anti-sandinista e planeja as ações militares dos rebeldes. Mas, apesar de ter deixado os *contras*, ele continuou sendo um crítico do governo sandinista.

O ex-líder *contra* disse que ficou "surpreso pelo fato de a Nicarágua ter cumprido, até agora, o acordo centro-americano".

— Vim à Nicarágua para exercer meus direitos de homem livre. Quero testar a sinceridade do governo e falar com quantas pessoas eu quiser — acrescentou Chamorro. "Acho que é hora dos nicaraguenses voltarem para dialogar e mostrar que podemos viver em paz."

URSS acusa Reagan de sabotar paz no Golfo

MOSCOU — A União Soviética acusou os Estados Unidos de "flagrante violação das leis internacionais" com o ataque contra três plataformas petrolíferas iranianas. O porta-voz Gennadi Gerasimov afirmou que apesar de ter assinado a resolução 598, do Conselho de Segurança da ONU para um cessar-fogo na guerra Irã-Iraque, os Estados Unidos violam sistematicamente o artigo quinto do documento.

Esse item pede aos países estranhos à área que se abstenham ao máximo de realizar ações que possam contribuir para escalar o conflito ou ampliar o número de envolvidos. Gerasimov afirmou que o ataque não terá influência sobre o principal assunto da pauta que o secretário de Estado americano, George Shultz, discutirá amanhã e sexta em Moscou: mísseis de médio e curto alcance e armas estratégicas.

Mas Gerasimov previu que haverá algumas dificuldades na pauta de assuntos regionais. A União Soviética vem conseguindo o feito de estar bem com Irã e Iraque e tem um plano de paz para a região que pede a retirada de todos os navios estrangeiros do Golfo e adjacências. Shultz não está nem um pouco preocupado com as repercussões junto aos soviéticos.

Ontem ele esteve em Londres, onde se reuniu com o secretário do Exterior britânico, Sir Geoffrey Howe, depois voou (de avião) para Helsíngi, última escala antes de ir para Moscou. Shultz

reconheceu que não conseguiu nenhum avanço nas relações entre árabes e israelenses durante os contatos que manteve no Oriente Médio. O ataque americano de segunda para ele foi "na hora certa, preciso, restrito e definitivo".

Curto e grosso — Shultz juntou-se ao secretário da Defesa Caspar Weinberger e ao presidente Reagan para negar a possibilidade de uma guerra contra o Irã. Reagan foi curto, grosso e irônico: "Não vamos lutar uma guerra contra o Irã. Eles não são tão estúpidos."

Em Teerã, os iranianos abriram sua artilharia verbal para prometer "um golpe fatal na arrogância ocidental", nas palavras do presidente do Parlamento Ali Akbar Hashemi Rafsanjani. O ministro do Petróleo iraniano, Gholamreza Aqazadeh, afirmou que os prejuízos foram de 500 milhões de dólares e informou que várias pessoas ficaram feridas, duas delas gravemente. Os Estados Unidos disseram que houve um alarme de 20 minutos para que todos os iranianos se retirassem e os americanos viram várias lanchas se afastando. Aqazadeh negou que as plataformas tivessem alguma utilidade militar.

No mundo árabe, não houve nenhuma reação oficial mas todas as agências de notícias receberam declarações de desagrado de funcionários protegidos pelo anonimato. "O golfo é como uma arena de touros e os americanos estão apenas dando picadas no touro e isso só o deixa mais furioso", afirmou um funcionário árabe à agência Reuters.

A versão americana definitiva

WASHINGTON — A Marinha americana realizou dois ataques separados na segunda-feira no Golfo Pérsico, contra três plataformas petrolíferas iranianas, segundo a versão definitiva divulgada pelo jornal *The New York Times*. O primeiro objetivo foi a plataforma de Rashalat (ou Rotsam), na verdade duas plataformas interligadas por uma espécie de ponte.

Quatro destróieres e duas fragatas chegaram a cinco quilômetros de distância e um dos navios mandou

uma mensagem em inglês e farsi (língua iraniana) avisando para que todos se retirassem porque ia haver um ataque. Passado este prazo, as fragatas se interpuseram entre as plataformas e o território iraniano para evitar intervenções, enquanto os quatro destróieres iniciavam o bombardeio de 85 minutos que cravou mais de 1 mil balas de 12,5 cm nas plataformas.

Aviões da Marinha, vindos do porta-aviões *Ranger*, atacado fora do Golfo, estavam sobrevoando para uma eventual interceptação da aviação iranianas, enquanto aviões de vigilância AWACS controlavam toda a região. Horas mais tarde, uma terceira plataforma, mais ao Norte das outras duas, foi abordada por unidades de elite da Marinha que destruíram todos os aparelhos de comunicação e radar que ali estavam: os iranianos dessa instalação fugiram quando houve o aviso do primeiro ataque.

Iugoslávia quer usina nuclear da Argentina

BUENOS AIRES — A Argentina pode tornar-se o primeiro país latino-americano a fornecer tecnologia e combustíveis nucleares a um país europeu, se se concretizar o plano da Iugoslávia de convidá-la a participar da construção de uma nova usina nuclear, durante visita que o presidente Lazar Mojsov fará a Buenos Aires nos próximos dias 25 e 26.

— Meu país precisa construir uma nova usina nuclear, e estamos muito interessados em que a Argentina participe. Temos um grande interesse nos progressos argentinos em tecnologia e combustíveis nucleares — afirmou o embaixador Filip Matić ao anunciar a visita oficial, acrescentando: — Há muitas possibilidades de que a Argentina, que tem uma tecnologia nuclear mais avançada que a nossa, participe da construção e nos forneça combustível nuclear.

A Argentina tem atualmente duas usinas nucleares em funcionamento e uma terceira em construção, apesar dos atrasos sofridos por seu programa nuclear em consequência das dificuldades econômicas do país. Além disso, a Comissão Nacional de Energia Atômica, fundada em 1952, está perdendo boa quantidade de técnicos, que se transferem para o exterior em busca de melhores salários.

O objetivo principal da visita do presidente Lazar Mojsov é intensificar as trocas comerciais, que chegam atualmente a apenas 10 milhões de dólares anualmente, especialmente nos setores da energia nuclear, pesca, fabricação de barcos pesqueiros, indústria petroquímica, turbinas para represas hidrelétricas e modernização de sistemas ferroviários.



"Camisinha" — Ronald Reagan Jr. (foto), filho do presidente dos Estados Unidos, mostra uma *camisinha* num documentário feito para ensinar métodos de evitar a contaminação pelo vírus da Aids. Uma banana substitui o pênis na demonstração de como usar corretamente *camisinha*, o que já provocou protestos dos produtores dessa fruta.

Unesco — A 24ª conferência geral da Unesco foi inaugurada ontem em Paris, após sucessivas e tumultuadas eleições que culminaram com a designação do bioquímico espanhol Federico Mayor Zaragoza para a direção executiva da agência internacional. A indicação de Mayor, por 30 votos contra 20 do comitê executivo, deverá ser confirmada pelos representantes das 158 nações da Unesco na reunião decisiva do dia 7 de novembro.

Terroristas — Dezoito terroristas muçulmanos chegaram à Espanha para realizar atentados contra embaixadores e missões diplomáticas de países árabes moderados do Oriente Médio, informou ontem o jornal madrileño *Diario 16*, citando fontes do Ministério do Interior espanhol. Um dos principais alvos dos terroristas seria o embaixador da Arábia Saudita, Mohammed Nuri Ibrahim, que já reforçou sua segurança. A ação dos terroristas estaria relacionada com o massacre de peregrinos iranianos em Meca e o agravamento da crise no Golfo Pérsico, com a intervenção da Marinha americana e barcos de guerra europeus.

Rivais — Os líderes opositonistas na Coreia do Sul, Kim Dae Jung e Kim Young Sam informaram que são candidatos às próximas eleições presidenciais, previstas para dezembro. A dupla indicação poderá dividir o Partido da Reunificação Democrática, que corre o risco de perder as eleições para o candidato do governo, o presidente do Partido da Justiça Democrática, coronel Roh Tae Woo.

Zhao — O Comitê Central do Partido Comunista Chinês confirmou a nomeação do primeiro-ministro Zhao Ziyang como secretário-geral-interino, em reunião preparatória do 13º congresso, que começa no próximo domingo.

Eletronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A

**AVISO DE EDITAL
CONVOCAÇÃO Nº DT-PRD-024/87**

- A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE — comunica que receberá propostas para a convocação nº DT-PRD-024/87, tendo por objeto o fornecimento com entrega FOT-Fábrica de Autotransformadores Trifásicos, 138/69 — 13,8 kV 33,3 MVA a serem instalados nas Subestações Santana e Macapá II, no Estado do Amapá.
- Os Documentos Básicos de Licitação estarão à disposição dos representantes das empresas interessadas, no período de 22 de outubro de 1987 a 07 de dezembro de 1987, ao preço de C\$ 5.000,00 (cinco mil cruzados) por jogo, no seguinte endereço:
— Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE
— Supercenter Venâncio 3.000 — SCN — Quadra 06 — Conj. A
— Departamento de Aquisição (SAQ) — Bloco C — Sala 801 — Brasília — DF.
- A entrega dos Documentos de Qualificação e Propostas será às 16:00 (dezesseis) horas, do dia 08 de dezembro de 1987, na Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, no seguinte endereço:
— Supercenter Venâncio 3.000 — SCN — Quadra 6 — Conj. A
— Comitê de Licitações — Bloco C — Sala 816 — Brasília — DF.
- Condições de Participação:
a) Patrimônio líquido exigido integralizado até 30 de junho de 1987: C\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzados);
b) Participação somente de empresas nacionais;
c) Não será permitida a participação de empresas consorciadas.

**ACERTE SUA
AGENDA COM A
TRANSBRASIL.**

**VITÓRIA
11h30
NOVO VÔO**

Agora são 3 opções de voo para Vitória:
às 8h30 e 18h, diários; e o novo voo,
às 11h30, de 2ª a 6ª feira.

Aproveite as facilidades do crediário Transbrasil.
Reservas e informações 24 horas por dia pelo
telefone 297-4422 ou com seu agente de viagens.

TRANSBRASIL
Defendendo as cores do passageiro.

**SEMINÁRIO:
FINANÇAS PARA EXECUTIVOS
NÃO FINANCEIROS**

OBJETIVO: Estabelecer base conceitual e analítica para a utilização segura das informações contábeis e financeiras na tomada de decisões gerenciais: princípios contábeis, análise de balanço, investimentos de capital, administração de capital de giro, formação de preços, análise de custos.

LOCAIS E DATAS:
Rio de Janeiro: 10 e 11 de Novembro - Hotel Intercontinental
Belo Horizonte: 25 e 26 de Novembro - Real Palace Hotel

Para maiores informações, entrar em contato com:

Coopers & Lybrand

Rio de Janeiro - Tel.: (021) 224-6272 ou 242-0535 (Stella) Telex: (021) 32835
Belo Horizonte - Tel.: (031) 212-4800 (Inês) Telex: (031) 1460

**O QUE ESTREIA.
O QUE VOLTA.
O QUE CONTINUA.**

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

Indianos já mataram 700 no Sri Lanka

—NOVA DELÍ— Pelo menos 700 mortos e 300 feridos, todos civis, já causou a ofensiva do Exército indiano contra os rebeldes tamis no norte do Sri Lanka, segundo afirmou um grupo de 12 personalidades tamis, cujas declarações foram divulgadas em Madras por um partido opositor local. A investida indiana contra a cidade de Jaffna, no norte da ilha, deixou os residentes entre dois fogos e o número de baixas aumenta diariamente. A cidade está sem luz desde o dia 11, e água e alimentos já começaram a escassear.

As tropas indianas continuavam enfrentando uma resistência encarniçada dos rebeldes tamis no décimo-primeiro dia consecutivo de luta em Jaffna. Usando morteiros e blindados, os soldados tentavam desalojar os guerrilheiros, que se recusam a depor armas, segundo o cessar-fogo estabelecido com mediação da Índia. Os rebeldes apelaram à Cruz Vermelha Internacional para que investigue as atrocidades contra civis indefesos, mas o governo indiano nega que suas tropas tenham atacado deliberadamente os residentes, alegando que os tamis impedem que eles abandonem a área.

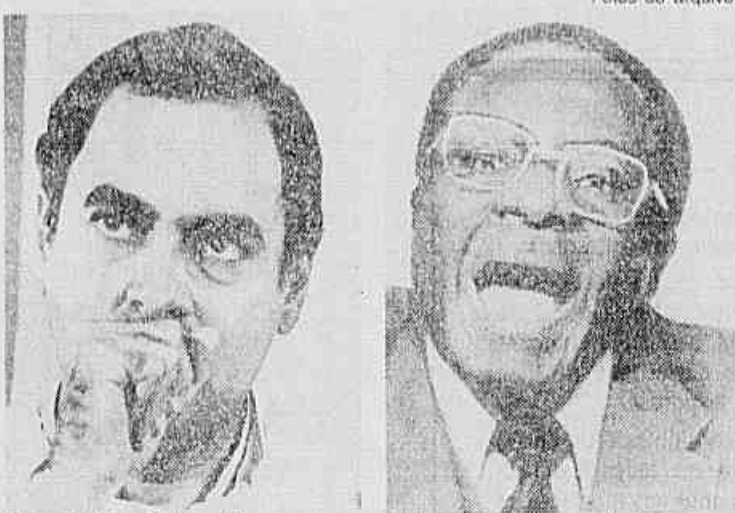
Em Nova Deli, quatro pistoleiros sikhs mataram ontem pelos menos oito pessoas que comemoravam em praça pública, antecipadamente, o festival de luzes que assinala o Ano-Novo hindu, e dispararam a esmo contra uma área residencial a menos de 10 quilômetros do palácio presidencial. Um dos pistoleiros foi morto mais tarde pela polícia numa barreira de estrada.

Miséria força países pobres a destruir seu meio ambiente

NAÇÕES UNIDAS — Os primeiros-ministros da Índia, Rajiv Gandhi, e do Zimbábue, Robert Mugabe, afirmaram que a pobreza está forçando os povos subdesenvolvidos a destruir o meio ambiente para sobreviver. Eles acrescentaram que o aumento da ajuda econômica a esses países permitirá que eles preservem suas florestas tropicais, detenham o crescimento dos desertos e evitem prejuízos ainda maiores para o equilíbrio do planeta.

Mugabe e Gandhi (atual e ex-presidente do Movimento dos Não Alinhados, que reúne países em desenvolvimento) fizeram esses comentários durante o debate sobre o relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, na Assembleia Geral da ONU, que é presidida pela primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland.

O relatório recomenda medidas que permitam um "crescimento sustentável" e pede que, no futuro, os governos e instituições que financiam projetos de desenvolvimento (como o Banco Mundial) tenham certeza de que esses projetos são compatíveis com a preservação do meio ambiente. Mugabe e Gandhi disseram que tanto os países ricos quanto os pobres seguidamente adotam programas econômicos que prejudicam o meio ambiente e, a longo prazo, são insustentáveis.



Gandhi e Mugabe pedem mais ajuda econômica

Segundo eles, as florestas estão desaparecendo num ritmo considerável inaceitável nos países em desenvolvimento, os desertos crescem porque os países pobres usam exaustivamente o solo e os recursos hídricos vão diminuindo. Mas Mugabe e Gandhi acrescentaram que os países industrializados são responsáveis pela chuva ácida e pela perigosa elevação das temperaturas globais devido aos danos à camada de ozônio.

Os dois chefes de governo acham que os países desenvolvidos devem

aumentar sua ajuda econômica aos pobres, a fim de permitir que seus povos não precisem danificar o meio ambiente para sobreviver. Eles pediram que as nações industrializadas abram seus mercados às exportações dos países subdesenvolvidos e sejam mais generosas em relação aos mais endividados.

— É preciso mais recursos para permitir que os países pobres possam adotar programas de desenvolvimento adequados, que não afetem o meio ambiente — concluíram.

Filipinas descobre nova conspiração contra Cory

MANILHA — O porta-voz das Forças Armadas das Filipinas, coronel Oscar Florendo, informou que o Exército descobriu uma nova conspiração contra o presidente Corazón Aquino. Ela enviou, horas antes, um recado a seus detratores à esquerda e à direita: "Todas as portas que dão acesso ao poder estão bloqueadas, com exceção das eleições de 1992."

Na capital, a tensão aumentou ainda mais após uma violenta explosão no edifício do Congresso. A explosão da bomba (mesmo sem causar feridos) caracteriza a continuação de uma guerra psicológica nas Filipinas, que já dura cerca de dois meses.

Segundo Florendo, a nova conspiração é obra do coronel rebelde Reynaldo Cabatuan, um simpatizante do presidente Ferdinand Marcos, que está exilado na ilha do Havaí desde fevereiro de 1986.

— Gostaria de anunciar a descoberta de uma nova tentativa de golpe planejado por Cabatuan e Honasan (também foragido, depois do fracassado golpe de 28 de agosto) para desestabilizar o governo do presidente Aquino.

O porta-voz afirmou que foram distribuídos dinheiros e uniformes que seriam usados como meio de identificação de um grupo de ataque que inclui soldados, policiais, civis e até criminosos. Alguns dos que receberam os uniformes decidiram entregá-los às autoridades, facilitando a descoberta da conspiração.

Mercado negro de cigarro prospera na China

Para conseguir marca boa vale até subornar

PEQUIM — Foi uma semana como as outras na velha guerra dos cigarros: um intermediário foi condenado à prisão perpétua, a polícia fechou fábricas e centros de venda clandestinos, enquanto os vendedores ambulantes faziam fortunas à custa de um público insatisfeito. Os chineses estão, provavelmente, entre os maiores fumantes do mundo — seu líder máximo, Deng Xiaoping, está sempre com um cigarro Panda entre os dedos — mas é pequena a produção das melhores marcas.

— As boas marcas são difíceis



de encontrar — queixou-se um motorista de táxi de Pequim. "As lojas do Estado estão fora de cogitação para nós, que não somos quadros (do Partido Comunista), e os intermediários cobram preços exorbitantes".

Um vendedor ambulante expõe sua mercadoria numa rua movimentada da capital — uma seleção de 10 das melhores marcas. Ele acha que os negócios vão mui-

to bem: "As pessoas querem marcas boas e pagam até mesmo em moeda estrangeira", comenta. Seus preços são quase o dobro da tabela oficial.

Indagado sobre como obtivera seu estoque, ele abre o rosto num sorriso malicioso, pisca os olhos e confidencia: "Há muitos canais. São segredos do ofício". A imprensa oficial lança luz sobre esses canais.

Recentemente, o *Jornal do Povo* informou que em Kunming — capital da província de Yunnan, no sudoeste, onde é cultivado o melhor tabaco da China — um tribunal condenou um intermediário à prisão perpétua por ganhar 360 mil yuans (97 mil dólares) com a venda ilegal de 804 mil maços de cigarros. Sua renda foi o equiva-

lente a 850 anos do salário médio de um camponês. Ele subornara duas autoridades para obter seus estoques.

Na cidade de Wuhan, na China central, duas autoridades de uma fábrica de tabaco aceitaram subornos em dinheiro e duas televisões a cores no valor de quase 10 mil yuans (2 mil 700 dólares) para fornecer várias centenas de milhares de maços das melhores marcas. Os dois homens foram demitidos. O *Jornal do Povo* não explicou a disparidade entre as duas punições.

As cifras oficiais revelam que cerca de 70% dos homens fumam, mas as mulheres são menos viciadas: só 8%. A indústria do tabaco contribui com aproximadamente 8% do imposto nacional sobre circulação de mercadorias.

EVENTOS & NEGÓCIOS

Congresso Internacional de Imunologia em Berlim

Desenvolvimento de sistemas de imunização, biologia molecular, fisiologia de sistemas de imunização, alergias e transplantes são alguns dos temas do 7º Congresso Internacional de Imunologia que será realizado de 30 de julho a 05 de agosto de 1989, em Berlim, na Alemanha. Maiores informações são fornecidas pelo telefone 221-2022.

Equipamentos de Segurança

A Feira "Security", que se repete a cada 2 anos em Essen, Alemanha, vem crescendo rapidamente em importância. Além de sistemas de alarme, ela aborda transporte especial, equipamentos de segurança, proteção contra roubo e furto, etc. A próxima feira será realizada de 18 a 21 de outubro de 88. Você pode garantir a sua presença ligando para 282-1253 ou 221-2022 ramal 51.

Liberdade na Europa

Liberdade total de ir e vir dentro da Europa. E isso que se consegue alugando-se um carro por dias, semanas, ou até meses. Até aí nada de novo. A novidade fica por conta da tabela de preços oferecida a passageiros da Lufthansa que iniciam sua visita na Alemanha ou na Áustria. Peça o folheto e compare. Ligue 221-2022 ramal 51.



Lufthansa
Correspondência
Av. Rio Branco, 120 — Grupo 506

Serviços Especiais nas Viagens à Alemanha

As duas principais cidades de entrada de turistas na Alemanha, Frankfurt e Munique, oferecem aos passageiros da Lufthansa serviços especiais tais como roquete e souvenir de boas vindas, desconto em diversas excursões, hotéis com preços reduzidos, concertos, traslados etc. Se sua viagem começa em uma dessas cidades, peça um folheto devidamente carimbado. O telefone é 282-1253.



Bolsa de Turismo

Quem ainda não ouviu falar na Bolsa Internacional do Turismo? A feira, que reúne profissionais do mundo inteiro, é uma excelente ocasião para mostrar o seu produto turístico no exterior. A próxima ITB de Berlim será realizada entre 5 e 10 de março de 88. Participe! Ligue 282-1253.

Engenharia Química e Biotecnologia

A AICHEM — Feira Congresso Internacional de Engenharia Química e Biotecnologia, uma das mais importantes feiras de equipamentos para produtos químicos e farmacêuticos, será realizada em Frankfurt de 5 a 11 de junho de 88. Informações pelos telefones 282-1253 ou 221-2022 ramal 51.



Informe Especial

Cai um Boeing 707 a cada dois dias no trânsito do Brasil

O ano de 1985 é considerado o mais trágico da aviação mundial. Mas, tragédia maior, ainda se encontra nas estradas brasileiras. Para voltar ao tema da aviação, a melhor ordem de grandeza está numa comparação do número de vítimas de acidentes de trânsito no Brasil no último ano: equivale a queda, a cada dois dias, de um avião lotado, do tipo Boeing 707, com a morte de todos os seus ocupantes.

Fora 700 mil acidentes no ano passado em todo o País. Envolveram cerca de 1 milhão de veículos — 10% da frota nacional — e provocaram ferimentos em 350 mil pessoas. O número de mortos, 25 mil, concede ao Brasil uma liderança incômoda e da qual não se pode ter orgulho. Pelas estatísticas internacionais, no Brasil, para cada 10 mil veículos aconteceram 25 mortes. Enquanto isso, a França não passou de cinco nestes indicadores; Estados Unidos, três; e Japão dois e meio mortos.

Os 25 mil brasileiros mortos em acidente no ano passado estavam na faixa média de 33 anos e tinham uma expectativa de vida de sessenta anos. Isso significou uma perda de 700 mil anos de força de trabalho para o país.

E mais: adotando-se a taxa de conversão de CZ\$ 50,00 por US\$ e de acordo com a mitologia adotada pelo DNER (que prevê as seguintes estimativas de custo médio unitário, por acidente: com morte — US\$ 37.300, ou CZ\$ 1.865 mil; com feridos — US\$ 9 mil ou CZ\$ 450 mil; apenas com danos materiais — US\$ 2.700 ou CZ\$ 135 mil, com a média geral de US\$ 7.200, ou CZ\$ 360 mil por acidente apenas os acidentes, ocorridos na rede rodoviária da Autarquia, ocasionaram ao País, perdas econômicas superiores a US\$ 510 milhões ou CZ\$ 25,5 bilhões, se considerados, apenas, os valores quantitativos correspondentes às parcelas seguintes e sem levar em conta a perda da vida humana, que é inavaliável:

- 1ª atendimento médico dos primeiros socorros;
- 2ª perdas das capacidades laborativas dos acidentados por morte ou invalidez; e
- 3ª danos ocorridos nos veículos e em suas cargas.

Se extrapolarmos essa situação para o universo estimado de mais de 700 mil acidentes de trânsito que ocorrem, por ano, em todas as redes viárias brasileiras, as estimativas anuais registradas de mais de 350 mil

feridos e 25 mil mortos, nas mesmas condições anteriormente consideradas, correspondem a uma perda total para o País de mais de US\$ 1,5 bilhão (ou CZ\$ 75 bilhões).

E, para melhor caracterizar este último valor, pode-se afirmar que o mesmo corresponde à contribuição individual média que todo brasileiro — sem exceção — teria de fazer, anualmente, em valor superior a CZ\$ 550,00 para custear os acidentes de trânsito ocorridos no País.

Para comprovar a afirmativa quanto à atual gravidade da situação do trânsito, deve-se mencionar que, na rede rodoviária federal — jurisdicionada ao DNER —, foram registrados, em 1986, 71.341 acidentes, com 50.450 feridos e 6.757 mortos, representando, respectivamente, os acentuados acréscimos de cerca de 33%, 37% e 36% em relação ao ano de 1985.

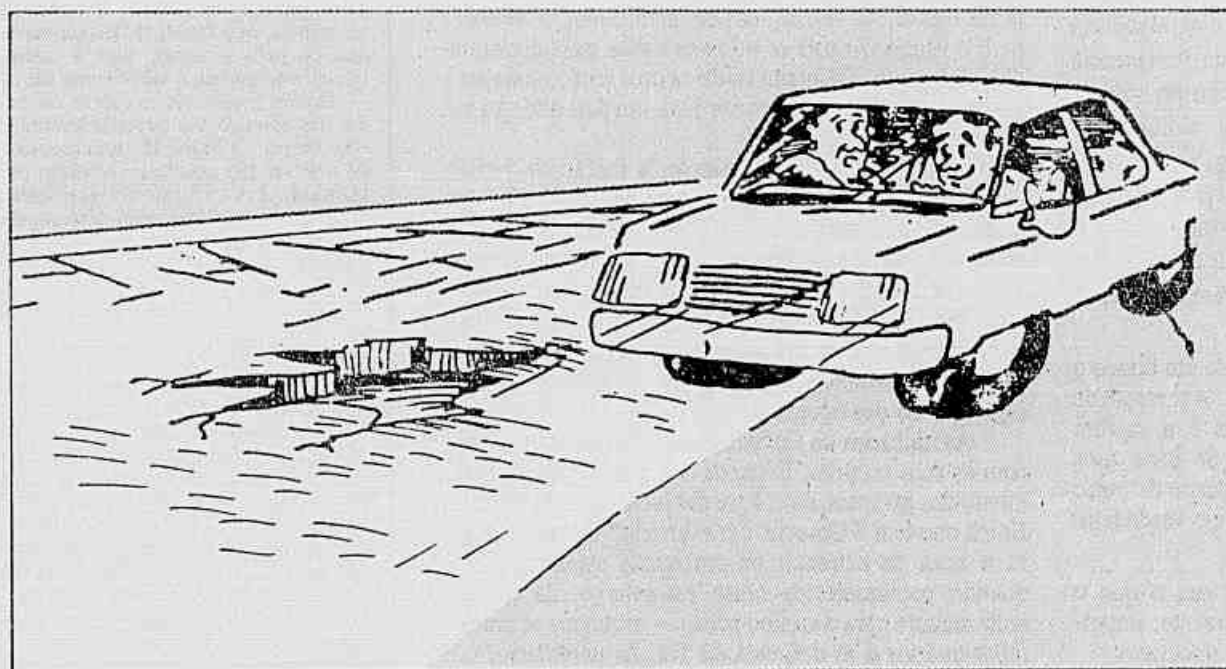
Comparando esses números com a média das curvas de acidentes, feridos e mortos nos últimos 10 anos — com cerca de 48.000, 30.000 e 4.100 respectivamente — verifica-se que os valores atuais representam os acréscimos correspondentes de 60%, 61% e 64%, em relação àquela média, demonstrando a gravidade da situação.

Mas, por que é que o Brasil ocupa esta triste liderança? Por que se morre tanto nas estradas brasileiras? Há muitas razões a se enumerar: alta velocidade, imprudência nas ultrapassagens, desobediência à sinalização, má conservação dos veículos e — também — deficiências das estradas.

Existem no país cerca de 2 mil "pontos negros", ou seja, locais onde os acidentes são mais frequentes. Esses pontos negros representam 3 mil km da malha rodoviária federal. E é aí que ocorrem 40% dos acidentes, mais numerosos em época de férias escolares, verão, Natal, Ano-Novo e nos feriados prolongados.

Se o DNER conseguisse de imediato recursos da ordem de CZ\$ 6 bilhões para corrigir os 2 mil "pontos negros" — que juntos somam 2.300 quilômetros dentro de um ano. Haveria uma redução significativa em relação à curva de acidentes nas rodovias federais.

Tomando-se por base as estatísticas de acidentes do ano passado, o DNER fez uma projeção para saber o número provável de acidentes, caso estes chamados pontos negros fossem eliminados: haveria menos 18 mil acidentes e menos 12 mil feridos. As projeções indicam também que 1.500 pessoas deixariam de morrer,



Mais bom senso e menos estatísticas

Considerando-se as estatísticas de acidentes de trânsito compiladas no período 1984/86, nas rodovias federais, pode-se traçar um aproximado perfil médio. Esses acidentes ocorrem nos finais de semana — sextas-feiras, sábados e domingos — (47%), entre as 18h e 19h (7%), na primeira hora do trajeto (46%) e após o veículo ter percorrido de 10 a 50 quilômetros (31%). O tipo de acidente de maior frequência é a colisão traseira (18%), seguido pela derrapagem (16%), pelo abalroamento no mesmo sentido (9%) e pelo atropelamento (9%) — que vem aumentando seu percentual no total.

As vítimas, ainda de acordo com os estudos do DNER, são, em sua maioria pessoas do sexo masculino (72%), na faixa etária dos 20 aos 30 anos (41%) e seu universo é formado pelos seguintes tipos de usuários: condutores (36%); passageiros (51%); pedestres (10%); outros (3%). As áreas do corpo humano mais atingidas são a cabeça, pescoço e tronco.

Estes números, em grande parte, podem ser atribuídos, sem risco de erro, a um problema de comportamento. Afinal, basta dizer que, durante o Plano Cruzado e o consequente aumento do poder aquisitivo da população, mais pessoas menos habilitadas passaram a dirigir seus veículos nas estradas. Resultado: nas férias de julho, o número de acidentes cresceu significativamente.

E mais: os grandes acidentes ocorrem no horário entre 16h e 20h, final de tarde, quando as pessoas mostram-se cansadas ou regressam do trabalho. E nas estatísticas aparece o cidadão que nem dirige, utilizando o carro da empresa, ou o

jovem executivo, audacioso mas imprudente. O desrespeito ao decalogo do bom motorista traduz bem o problema de comportamento. Parece racional dirigir defensivamente, manter distância do veículo da frente, sinalizar as mudanças de direção, obedecer as regras de tráfego, dirigir sem pressa, fazer manutenção periódica do veículo, evitar mudanças ou freadas bruscas, utilizar a mesma faixa e manter-se no centro dela, manter atenção no retrovisor, e só ultrapassar com segurança. Mas, na prática, predomina o irracional.

Para vencer estas dificuldades, a solução é mesmo educar, porque a legislação é insuficiente para prover o trânsito de veículos de todas as condições para prover acidentes. Mas é preciso admitir que ainda boa parte das estatísticas pode refletir, também, uma sinalização que não é a mais adequada, ou uma malha rodoviária carente de recursos para manutenção e conservação.

Deterioração — A desvinculação do Fundo Rodoviário Nacional, cujos recursos o DNER utilizava para a manutenção das estradas, foi o principal golpe na malha rodoviária. A condição do piso diminuiu, e o estado de conservação da sinalização ficou aquém do necessário. Mas há ainda algo mais além da simples deterioração do piso das estradas.

Ameaça ainda maior são os pontos negros — aqueles que as estatísticas apontam como locais de grande incidência de acidentes. Na subida da serra de Petrópolis, no Rio de Janeiro, por exemplo, na altura de Xerém, foram registrados 23 acidentes somente no ano passado. Motivo: a curva é demasiado estreita

e precisa ser corrigida através de uma obra de engenharia de porte. Mas tal obra seria onerosa para um DNER que hoje depende apenas dos recursos orçamentários.

Na época em que o Fundo Rodoviário Nacional era diretamente vinculado ao órgão, a malha rodoviária brasileira cresceu significativamente e havia um certo conforto em ter, de maneira assegurada, recursos para solucionar problemas que, muitas vezes, sequer podiam ser previstos ou evitados quando da construção da obra inicial.

Tome-se o exemplo das "manchas negras" em trechos das estradas com grande população adjacente. Quando foram construídas, tais estradas, como a Dutra, poderiam ser verdadeiras ligações diretas entre centros urbanos. Com o tempo, porém, populações construíram casas e bairros inteiros junto à rodovia, que ganhou cruzamentos, travessias — e acidentes.

O DNER acredita que seriam necessários recursos da ordem de US\$ 6 bilhões se alguém pensasse em acabar com os dois mil pontos negros registrados no País. Mas que ninguém se iluda. Nenhum país do mundo pode eliminar seus acidentes de trânsito. O que se precisa fazer, no caso brasileiro, é reduzir os números como foi feito no Japão. Este ideal, porém, que é escorado em possibilidades reais, ficará a depender do bom senso dos congressistas, que têm apenas que decidir se as contribuições pagas pelos usuários do setor rodoviário devem ser revertidas para o próprio setor rodoviário — como acontecia — ou se devem engordar o faminto caixa única do Governo Federal.

ACIDENTES DE TRÂNSITO NAS RODOVIAS FEDERAIS BRASIL 1952-86

ANOS	NÚMERO ACIDENTES
1952	1.748
1953	2.165
1954	1.943
1955	2.115
1956	2.236
1957	2.098
1958	3.070
1959	3.212
1960	3.886
1961	4.634
1962	6.486
1963	6.979
1964	7.764
1965	7.808
1966	8.872
1967	10.628
1968	12.957
1969	13.725
1970	16.152
1971	20.981
1972	27.114
1973	33.656
1974	37.653
1975	45.838
1976	43.895
1977	42.436
1978	46.144
1979	51.381
1980	49.956
1981	45.507
1982	49.090
1983	48.767
1984	47.710
1985	53.695
1986	71.341

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente
BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo
MAURO GUIMARÃES — Diretor
FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe
MARCOS SA CORREIA — Editor
FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assessor

O Tambor das Bolsas

Dominada por um Estado onipresente e supostamente onipotente, a pobre cultura brasileira não entendeu o trauma e o drama que se abatem sobre economias como a americana, a japonesa ou a europeia, quando as Bolsas desabam. O trauma e a comoção política decorrem de um fato muito simples: existem nos Estados Unidos 45 milhões de acionistas. Se a Bolsa despenca, o governo, o presidente Reagan, toda a estrutura da Casa Branca, o Senado e a Câmara entram em ação imediatamente. Eles têm nos seus calcanhares 45 milhões de proprietários de sociedades de capital aberto que cobram ação, punem a inércia e não perdoam prejuízos.

O que temos, no Brasil? Um mercado onde, no máximo, existem 2 ou 3 milhões de acionistas, dos quais algumas centenas de milhares apenas são ativos e controlam passo a passo o que ocorre com seus papéis nas Bolsas de Valores. As distinções fundamentais entre os dois tipos de democracia da propriedade começam a partir daí.

Para exemplificar a diferença de diapasões, veja-se o que aconteceu com as Bolsas brasileiras no Plano Cruzado. A ilusão de estabilidade levou milhares de pessoas a voltarem a investir em ações, pensando em acumular patrimônio. As empresas emitiram capital novo como nunca, os clubes e fundos de investimento aumentaram em espiral o número de seus cotistas.

O desastre do Cruzado fez pelas Bolsas brasileiras quase o mesmo que ocorreu com as quedas violentas nos mercados de Tóquio a Nova Iorque nesta semana e na semana passada. Na realidade, já tivemos a nossa crise na segunda metade de 1986. Hoje, as Bolsas do Rio e de São Paulo gravitam em quase dois terços de seus negócios em torno de dois papéis estatais: Vale do Rio Doce e Petrobrás, e de umas poucas ações de primeira linha privadas. Não há, a menos que se invente uma aritmética esquizofrênica, como repetir a dose dos problemas americanos no Brasil. Representando 2% da poupança nacional, por uma ironia as Bolsas brasileiras não têm o mesmo grau de vulnerabilidade pública de suas irmãs do exterior. Além disso, é altíssimo o grau de concentração de papéis em mãos das Fundações (fundos de pensão) do próprio Estado.

O que se passa no exterior pode ser colocado em perspectiva para afastar o clima de terror. Primeiro, as cotações, representadas pelo índice Dow Jones da Bolsa de Nova Iorque, vinham de uma alta de vários anos seguidos. Há muito tempo os analistas discutem quando

ocorreria a reversão da tendência de alta. O que espanta não é a reversão, mas a velocidade com que ocorreu.

A queda foi rápida porque muitas decisões são tomadas hoje por sistemas computadorizados, que disparam ordens de venda automáticas, não necessariamente ligadas a fatores fundamentais da economia. Essas ordens foram temporariamente suspensas.

Segundo, os mercados de ações no exterior derivaram para o florescimento rápido de mercados de índices, que cresceram desproporcionalmente aos mercados representativos de investimentos reais. Cedo ou tarde, essas transações voltarão a estabelecer um paralelo mais estreito com os mercados cobertos, ou com lastro.

Não se podem descartar os fatores globais da economia internacional que afetam os mercados de câmbio, de taxas de juros e de matérias-primas, projetando sua incerteza sobre o mercado de ações. Pela ordem, o déficit público e o déficit no comércio exterior americano, a falta de firmeza dos acordos do Louvre, firmados pelos Bancos Centrais das principais nações industrializadas para sustentarem o dólar, a crise do Oriente Médio e a dívida dos países em desenvolvimento somaram-se em um coquetel com algum poder explosivo.

Felizmente, a crise do Oriente Médio ocorre em um ambiente de superprodução de petróleo — o que não acontecia na década de 70 —, e a crise da balança comercial americana reflete a superprodução das economias européias e japonesa. Nesse contexto, o mundo hoje é mais fácil de se ajustar do que na primeira metade do século, quando a humanidade teve que sofrer com duas guerras.

A nova reciclagem do Brasil para enfrentar o instável cenário internacional deveria começar pela democratização plena e absoluta do capital das empresas estatais. No dia em que este país tiver 45 milhões de acionistas bradando nas ruas porque a especulação, ou qualquer outro motivo, depreciou seu capital nas Bolsas, a democracia será mais estável e as instituições, mais duradouras.

Na verdade, a pobreza cultural do Brasil decorre da dificuldade de compreender as diferenças entre uma democracia economicamente aberta, onde uma queda violenta nas Bolsas agita o mundo, e uma sociedade, como a nossa, onde o povo é mantido a distância das decisões econômicas fundamentais, tomadas por um Estado que não presta contas.

Faz de Conta

É extraordinário como de conversas inócuas se tece o atual cotidiano político brasileiro. Veja-se, por exemplo, a interminável discussão sobre a permanência ou não permanência do atual Ministro da Previdência Social. O Sr Rafael de Almeida Magalhães é um homem honrado, e faz o melhor na pasta que lhe confiaram. O que não tem nenhuma proporção com a realidade, entretanto, é o volume que este assunto aparentemente tomou na imaginação e na retórica dos meios políticos. Parece tratar-se de problema substancial; o que certamente ele não é. Apenas tenta-se montar em torno disso uma intriga de segunda classe.

O mesmo se poderia dizer, ampliando um pouco o círculo, da faladíssima reforma ministerial. A torrente de palavras que já correu a esse respeito é a melhor demonstração do seu caráter adjetivo. Se fosse uma reforma para valer, as coisas estariam andando de outro modo. Mas não é para valer: trata-se de um verdadeiro arabesco sobre o nada.

O trágico de tudo isso é verificar que o que o Governo põe em discussão não tem, realmente, importância. E as coisas importantes não são discutidas.

Despenhadeiro Ético

Fala-se muito da crise política e econômica. Fala-se menos da crise moral. Como não perceber que esta condiciona as outras, e solapa os esforços de recuperação?

Os vereadores do Rio de Janeiro aprovaram a sua própria aposentadoria com apenas cinco anos de mandato, através de pequenos expedientes que os tornam "quites" com a Previdência Social. Vão ganhar 80 mil cruzados, pela moeda de agora, pelo resto de suas vidas — à parte o polpudo salário que recebem na duração do próprio mandato. Não há ninguém que reaja contra isso?

Mas esta é a superestrutura. Por baixo, as coisas não vão melhor. O "dernier cri" é a paixão de mocinhas da classe média pelos marginais que infestam os morros. De onde estarão brotando as raízes dessa aberração?

Em São Paulo, descobre-se que uma chorosa viúva — de classe média alta — tramou friamente o assassinato do marido, levada pela paixão por um outro marginal. Estará a sociedade brasileira virando de cabeça para baixo?

Ninguém ignora que a crise moral, ou de valores, tem um caráter generalizante, abrangendo todo este confuso fim de século que é também um final de milênio. As cabeças não parecem funcionar a contento num mundo onde existe a possibilidade concreta do holocausto nuclear, onde a AIDS ameaça tomar as proporções de uma peste medieval.

O Brasil, entretanto, é um país muito jovem para percorrer tão depressa a ladeira da dissolução dos valores. Se os países mais ricos atravessam uma forma de declínio ético que vem da própria abundância e da perda de alguns estímulos básicos de sobrevivência, como admitir que isto já esteja acontecendo, em doses ainda mais fortes, num país que mal começou a viver como sociedade organizada, e onde o problema da sobrevivência ainda assume proporções dramáticas?

É o exato espelho do que acontece na Constituinte. Descendo progressivamente de nível, a assembléia que já foi ilustre não revela mais nenhum pudor de resvalar para o varejo. Legisla-se sobre as coisas mais disparatadas. Enquanto isso, quem cuida da ordenação moderna e eficaz que serviria de lei maior para um país onde há um excesso de leis menores?

Como explicar, por exemplo, a fantástica decisão que faculta o voto aos menores de 18 anos? Em que momento isto surgiu como problema ou prioridade nacional? Em que momento se discutiu e se amadureceu a propriedade ou a inconveniência disso? Seria apenas um efeito retardado da "onda jovem" que os meios publicitários exploraram *ad nauseam*? Como esperam os senhores constituintes conservar o respeito da nação com esse tipo de demagogia barata?

As ninharias da Constituinte, o Governo responde com as suas próprias. Estamos numa época de barateamento dos assuntos, de eclipse das idéias. Qual a idéia de Brasil que tem o Governo em exercício? Quando chegará a hora de enfrentar os problemas essenciais? Até quando continuaremos nessa estranha oscilação que volta sempre para o mesmo ponto — excluídos os índices inflacionários e as despesas do Estado perdulário?

Mais para o lado do Oriente, países jovens e antigos organizam-se para um verdadeiro desafio às potências estabelecidas. O Japão já ultrapassou a União Soviética. Coreia, Cingapura, Hong Kong batem recordes na produtividade do trabalho. Derrotado na Segunda Guerra Mundial, vitimado por duas bombas nucleares, o Japão organizou-se para sobreviver. Tem um sistema de ensino rigorosíssimo, e a ascensão social é conseguida em meio a uma competição baseada no conhecimento e na competência.

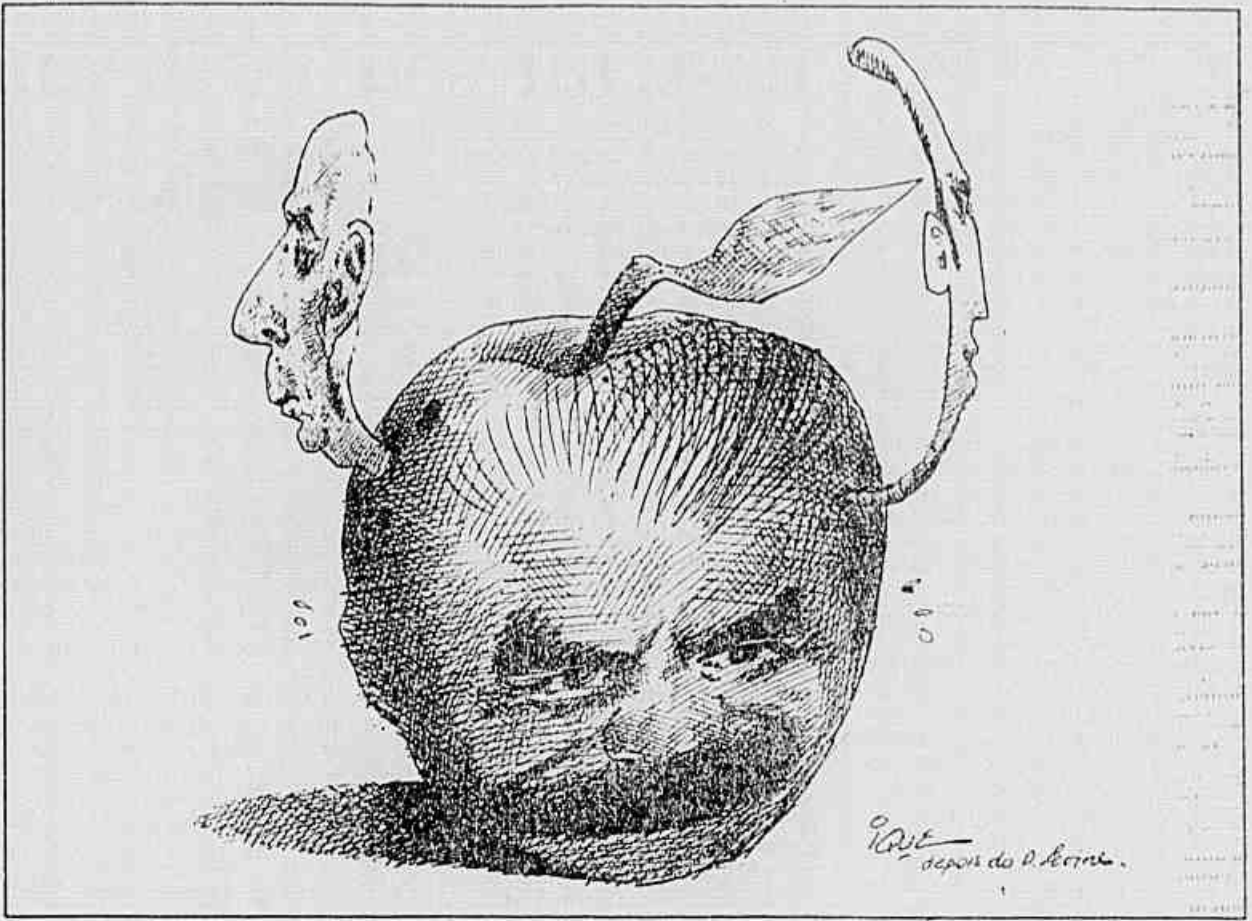
De que modo está sendo feita a ascensão social no Brasil? Pelos caminhos mais estranhos e perversos. O novo herói social é o "bicheiro", o contraventor que enriquece posando, ao mesmo tempo, de benfeitor dos pobres. O resto da sociedade aceita passivamente essa nova hierarquização. Adapta-se tão bem a ela, que os "bicheiros" e outras espécies de marginais tornam-se galãs irresistíveis.

Teremos perdido por completo a capacidade de reação? E até onde chegaremos nesse resvaladouro moral?

A famosa "moratória" não é senão a transposição de tudo isso para o plano das nossas relações internacionais. O Brasil "deu o calote"; mas não diz que deu porque não podia pagar — e sim porque, simplesmente, acha que não precisa mais pagar. É uma espécie de abdicação da honra nacional — a psicologia do "malandro" transposta para a diplomacia.

O ar de Brasília tem muito a ver com tanto descompromisso. Nas lonjuras rarefeitas do planalto central, tudo parece ecoar à distância; e a preocupação das pessoas é com o seu próprio bem-estar. O Estado passa a existir para servir às suas ostras e mexilhões. Até onde chegaremos nesse plano inclinado de meter medo?

Ique



Cartas

Inquietação

Razão de sobra tem o leitor Milton Carvalheiro Peixoto (JB 15/10/87) ao depa-
"contristadoramente com pesquisa popular" divulgado o descrédito da população com o atual governo. A apreensão é generalizada, vivemos um clima de perplexidade ante a insegurança com que milita o governo, titubente em suas decisões econômicas, sonolento e impassivo quanto à vergonhosa escalada do déficit público, inerme ante a inflação que corrói nosso salário e debilita nossas finanças. (...)

O que estamos vivendo remete-nos à inquietação, pois nossos salários vão sendo corroídos, os preços alcançando cifras horrendas, o assalto dos privilégios dos marajás, enquanto a Nova República não atá nem desata (...). É um tempo de sinistrose, que está a exigir um novo movimento de mobilização nacional pelas "Diretas Já" e pela legalidade e constitucionalidade de nossos governantes. Ronaldo Cuciato Barbosa — Brasília.

Aborto

Assunto em pauta na nossa Constituinte, o aborto, se for um crime, é cometido pelas classes privilegiadas. Não ousa condená-lo, pois uma criança indesejável tem pouquíssimas chances de um comportamento normal na vida. Crime sim, da sociedade que impede que vidas indesejáveis sejam interrompidas ainda no útero materno, deixando para liquidá-las depois, por fome, deformações, maus-tratos, falta total de recursos. O argumento dos anticoncepcionais perde o valor pois se desconhece o estado de ignorância, de pobreza, de alcoolismo em que os pobres vivem, sem a mínima consciência do que é saber evitar filho. Outros dizem que compete ao país dar-lhes condições de procriar à vontade. Que utopia: O Brasil não tem condições de resolver tão imenso e complexo problema. (...) A Constituinte representa a maioria do povo. Portanto, deve atender as necessidades da maioria, que é o povo pobre. (...) Rosa Maria C. de Oliveira — Rio de Janeiro.

Bancários

Quero reportar-me a matéria publicada no JORNAL DO BRASIL em que são divulgadas declarações a mim atribuídas. Faço isso porque o comportamento correto adotado por esse jornal em matérias assinadas autoriza-me a esclarecer não ter ofendido a pessoa do sr. Theofilo de Azeredo Santos com os adjetivos "safudo e sovina". Não é de minha formação ofender pessoas, especialmente se não tenho motivos para afirmações insultuosas, como é o caso. É verdade que a categoria econômica a que o sr. Theofilo pertence tem tido um comportamento desrespeitoso para com os bancários, podendo eu, ai sim, afirmar ser desavergonhado e clínico esse comportamento em mesas de negociações, principalmente no dia 14 de setembro em Salvador, quando deram por encerradas as negociações. Todavia, há que ressaltar que não ofendo pessoalmente nenhum banqueiro e não tenho motivos para chamar de "safudo" o professor Theofilo, apesar de nossas profundas divergências. Ronald Santos Barata, presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro.

Boicote

Protesto pela discriminação que sofre o América. É imperdoável ele não ter sido incluído na chave dos principais clubes, sendo o 3º colocado no campeonato do ano passado e representou o futebol carioca muito bem. Onde está o reconhecimento? Por que esse boicote? Quando no futebol, principalmente no Rio, vai acabar com tanta muleta? Não é assim que vai se conseguir levantar o futebol brasileiro! Iolanda Tuvares — Rio de Janeiro.

Ansiedade

A edição de 3/10/87 do JB traz, como de hábito, excelente e ampla cobertura dos fatos locais e nacionais. Sua leitura mais demorada induz a um estado de ansiedade que lembra, a sério, o título de uma antiga comédia americana *Parém o mundo, que eu quero saltar*. A desidia e a incompetência agredem-nos desde a 1ª página, com os detalhes sobre a Chernobíli goiana e a notícia de que 30 viadutos cariocas podem desabar a qualquer momento.

Verbas para Educação

Com relação ao artigo de autoria do professor José Carlos Azeredo, publicado no JORNAL DO BRASIL, em sua edição 6/9/87 sob o título *Mais Verbas para a Educação*, através do qual procura justificar o elevado preço pago pela sociedade para formar um aluno no curso superior no Brasil, utilizando-se como exemplo, a Escola Paulista de Medicina, cumpre-nos prestar os seguintes esclarecimentos: Inegavelmente, o articulista parte de falsa premissa posto que os dados por ele apontados como sendo de origem do "Ipea", divergem, flagrantemente, com a realidade orçamentária desta Escola. (...) Do total repassado pelo MEC em 1986, foram gastos CZ\$67.912 milhões (87%) em pessoal e CZ\$38.425 milhões (13%) em outros custeios e capital. (...) A Escola Paulista de Medicina, nasci-

da do idealismo de muitos, cresceu num ambiente de idéias ferres, competindo sempre em qualidade e quantidade com cursos congêneres das universidades estaduais de São Paulo. A Escola Paulista de Medicina tem tradição de ensino e pesquisa reconhecidas internacionalmente. De fato, avaliações realizadas pela imprensa, a partir de critérios fundamentais colocam o nosso curso de Medicina como o melhor do país em nível de Graduação e de Pós-Graduação. (...) L. Brígido



Também a nível de pesquisa a EPM está longe da média, usando os mesmos números do articulista verificamos que nesta escola cada docente publicou em média no últimos anos dois trabalhos por ano, 20 vezes superiores àqueles inseridos no citado artigo. (...) Fica difícil entretanto saber porque a EPM foi usada para evidenciar os grandes gastos nos cursos superiores brasileiros. Poderia ter sido por má fé: não acreditamos. Afinal o articulista é um homem de libada reputação e seguramente capaz. Não poderíamos atribuir ao seu desconhecimento de causa por que ele milita na vida acadêmica brasileira de há muito, tendo sido reitor de uma grande universidade. (...) Manuel Lopes dos Santos, Paulo de Tarso Gomes e Nader Wafar p/ Escola Paulista de Medicina — São Paulo.

Impunidade

"A impunidade, por sua vez, nada constrói. A lei, ou vale para todos ou está corrompida em seu cerne". (Hélio Pellegrino, no artigo *Os fins e os meios*, do dia 7/10/87 — JB). Esse é o caminho pelo qual devemos seguir na luta contra esse câncer chamado "impunidade" — herança da ditadura militar — que atinge, passando de uma para outra, todas as estruturas do Brasil (política, jurídica, econômica e social)... Que precedente perigoso! Parabéns, sr. Hélio, por esse artigo sério e lucido que nos faz compreender melhor os meandros e penumbras por onde transitam os donos do poder em nosso país! Sueli A. Motta — Rio de Janeiro.

Ferrovias

Quero expressar meu apoio à construção da Ferrovia Norte—Sul, em especial ao presidente José Sarney e ao governador de Goiás, sr. Henrique Santillo. Não considero "obra faraônica" aquela que é feita com propósito de benefício comunitário. A Ferrovia Norte—Sul, ligando o extremo sul de Goiás até o Maranhão, será uma obra de extrema importância no desenvolvimento do estado de Goiás, que tem em seu cerrado um grande potencial agropecuario.

Os que são contra não sabem o sofrimento da comunidade do norte do estado, as dificuldades enfrentadas para se conseguir uma condução decente para seu bem de produção. Sem falar também, na condução pessoal (transporte coletivo), enfrentando quase 24 horas de viagem em ônibus malconservados.

É fácil ser contra quando se tem um carro do ano ou até um jatinho particular. Sejamos racionais pelo menos uma vez, antes de ser contra ou a favor; conheçamos primeiro do que se trata, indo diretamente nas regiões beneficiadas, viver o dia-a-dia, as dificuldades da comunidade. Só assim é que se faz um julgamento justo.

É óbvio que o dinheiro público tem que ser administrado por pessoas decentes. Não são as construções responsáveis por esta crise, e sim a corrupção que grassa solta em nosso país. Elias Fouad R. — Campos (RJ).

Fascismo integralista

O Partido Nacionalista protesta perante a nação e às autoridades contra o reaparecimento do fascismo integralista, na atividade política nacional. Foram integralistas os introdutores do fascismo italiano, alemão e português neste país. Para aqui, trouxeram eles o racismo e a doutrina corporativa, as formações para-militares, a camisa verde do fascismo alemão, a saudação romana do fascismo italiano e o Estado Novo do fascismo português. Ideólogos integralistas escreveram a constituição paratotalitária de 1937. A milícia da camisa verde prestou o apoio inicial ao Estado Novo.

Durante a II Grande Guerra, o integralista colaborou ao máximo com o Eixo Totalitário Roma—Berlim. A Seção Integralista de Santa Catarina, em geral constituída por alemães e descendentes de alemães, converteu-se em sucursal nazista para o projeto da Alemanha Antártica e da incorporação do Brasil à órbita da Alemanha fascista. Nos derrotamos o fascismo na última Grande Guerra e temos de derrotar o comunismo na grande guerra do presente e em fase de insurreições e guerras locais. Não iremos, então, reviver o inimigo derrotado para acabar lutando contra dois inimigos, ao mesmo tempo. (...) Nemo Canabarro, presidente do Partido Nacionalista — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no topo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tortura e anistia

Hélio Pellegrino

Tortura não é ato de guerra. É crime contra a humanidade e, como tal, inaniistável e sem prescrição. Essa tese, adotada pelo grupo *Tortura Nunca Mais*, que acaba de publicar sobre o assunto um livro de debates, se fundamenta nos melhores valores do humanismo ocidental, e nada tem a ver com revanchismo ou coisas que tais. O torturador, ao sair dos códigos civilizatórios, fere de morte o empenho da raça humana em transcender a barbárie. Pode-se anistiar tudo aquilo que, com um mínimo de honra, faça parte da possibilidade histórica de erro — ou de errância. O homem se extravia, se engana, usa da violência e da morte, para tentar resolver seus conflitos. Os países vão à guerra e se destroem mutuamente. Essa terrível contingência faz parte, entretanto, do esforço das civilizações. Os generais vitoriosos, apesar de derramarem o sangue do inimigo, são reverenciados e podem transformar-se em heróis.

Já o torturador é diferente. Ele rasga todos os códigos onde se assenta a construção da cultura. Há que haver regras e consenso, mesmo na guerra. Há uma ética da guerra, uma axiologia da violência. Só assim as guerras conseguem justificação. Se faço guerra a alguém é em nome de valores humanos que a tornam legítima. A tortura apodrece a raiz de todos os valores e, como tal, é abismo de iniquidade, câncer que corrói os fundamentos da vida comunitária. O respeito ao semelhante — adversário, inimigo, opositor ou dissidente — é o mínimo que se exige de quem se disponha a combatê-lo. Se torturo um inimigo, seja em nome do que for, perco a razão que me faz guerreá-lo, uma vez que qualquer razão, para poder subsistir, tem que se erigir sobre um fundamento ético que a precede — e a sustenta.

A repressão militar brasileira, em suas ações contra a luta armada, torturou e matou militantes, além de haver sequestrado e feito desaparecer pessoas. Tais comportamentos — é preciso repetir *ad nauseam* — não são atos de guerra, mas crimes contra a humanidade. A violência da tortura não é a violência da guerra. Esta, embora detestável, não chega a destruir o chão ético que torna possível a vida — e a morte — comunitária. Tortura é barbárie, pura e simples. Não há nada que lhe dê razão. O stalinismo, na URSS, torturou e matou sob tortura. Para que a revolução bolchevique se lavasse dessa culpa, foi preciso que o 20º Congresso do PCUS proclamasse tal iniquidade, com todas as letras.

No caso brasileiro, os jovens que se levantaram contra o golpe de 64 são deliberadamente tachados de *terroristas*, pela repressão, na tentativa de legitimar a tortura. Em verdade, os guerrilheiros, ao empunharem armas,

o fizeram contra o golpe — e contra o governo militar. Isto não é ação terrorista — é ação de guerra. Num certo sentido, e guardados os valores e proporções, a luta armada buscou fazer o mesmo que os militares. Estes pegaram de armas contra um governo constitucional e eleito e o derrubaram. Nem por isto foram acusados de terrorismo ou de adeptos da perversão política.

Eis um ponto crucial do problema. Não há nenhuma acusação de tortura feita aos seguidores da luta armada, em nosso país. Os guerrilheiros, na sua luta politicamente infasta, jamais foram terroristas — ou torturadores. Como não são terroristas, por exemplo, as operações da aviação, em caso de guerra. A FAB, na Itália, participou de ações que implicavam o bombardeio de povoados — ou cidades. Esta é uma terrível contingência da guerra, mas não crime de lesa-humanidade. Os guerrilheiros, em ações e guerra, assaltaram bancos, sequestraram embaixadores, mataram soldados. Tais atos, embora cruéis e impiedosos, não configuram o terrorismo. O atentado a bomba contra o presidente Costa e Silva, em Recife, no ano de 1966, foi obra de um só indivíduo, sem autorização da AP, à qual se achava ligado. (Vide Jacob Gorender, *Combate nas Trevas*.)

Já militares brasileiros, no comando da repressão política, torturaram institucionalmente. Fizeram da tortura recurso de guerra, a ser usado como rotina. Isto se deu desde 1964. Depois do AI-5, a tortura se estendeu — e se agravou. Falar desses fatos, hoje em dia, não é posição antimilitar, nem revanchismo. A lembrança deles é resistência cívica oposta às enormes pressões no sentido de que sejam calados — em nome da impunidade. Não se pode, dentro da ética pessoal e comunitária, anistiar a tortura. Pode-se olvidar — e apagar — aquilo que é fruto de erro ou extravio, mesmo graves. Mas para que possamos anistiar um erro, é preciso não esquecermos aquilo que nos confere grandeza para esquecê-lo. Na tortura, o torturador desonra e destrói a condição humana e, portanto, foge da possibilidade social de anistia. Só se esquece um erro que pertença ao território do humano. Um erro que destrói o fundamento da condição humana não pode — não deve — ser anistiado, a não ser pela misericórdia de Deus.

É esse — precisamente — o caso da tortura. Ela joga o corpo do torturado contra a *pessoa* que o torturou e. Essa cisão é maligna e demoníaca. Ao lutarmos, na guerra, contra um inimigo, contamos — apesar do medo possível — com a nossa integridade psicofísica. Um combatente tem medo de morrer, mas enfrenta esse medo com as energias do próprio corpo, nas quais pode apoiar-se. A tortura nos rouba o corpo, para jogá-lo, como um petardo,

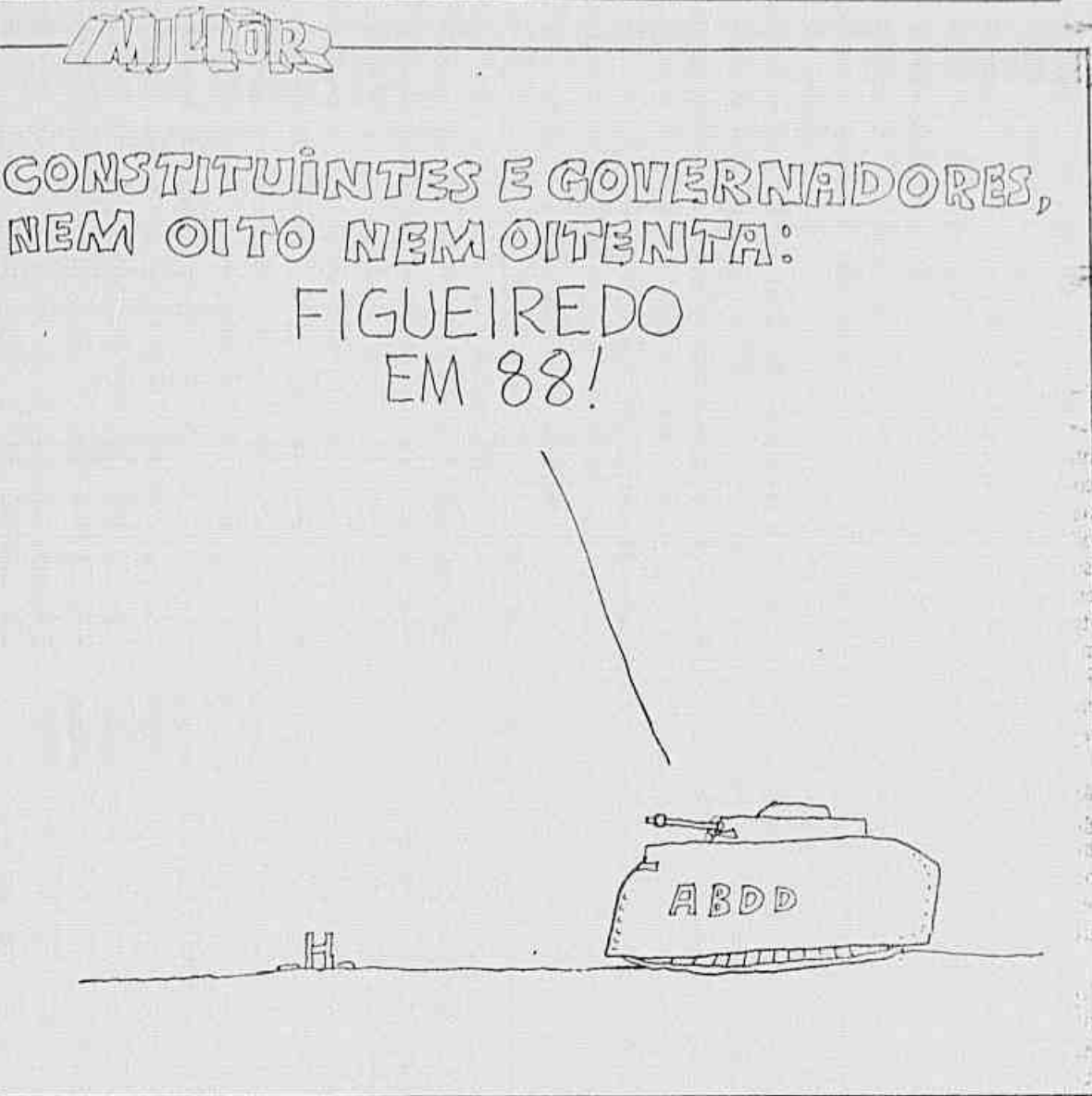
no centro mais íntimo da pessoa que somos. Ela é um estupro feito à pessoa tornada inerte, por suprema covardia dos torturadores. Na guerra, posso fugir do campo de luta, posso desertar: sou, aí, um covarde que usa os próprios músculos para fugir da batalha. No caso da tortura, não posso fugir do torturador. Só tenho alívio à medida que, pela confissão que me é arrancada, capitulo e me destruo. O deserto é uma pessoa com medo, que foge. O torturador que confessa é uma pessoa destruída.

Se consigo o que quer que seja, ao preço da destruição da pessoa, corroo inexoravelmente aquilo que obtive. Por isso é que a tortura é inaniistável. Ela é uma situação-limite na qual se defrontam o homem, na sua sacralidade, e as forças demoníacas que o querem aniquilar. Esquecer a tortura é legitimá-la, como fato social, equiparando-a a um erro *ainda* dentro do campo ético. Em nome do processo civilizatório, criado pela espécie, na luta e no luto, não posso legitimar aquilo que o apodrece, em sua raiz. Nós, humanos, não podemos — não devemos — esquecer a barbárie.

A anistia à tortura, no Brasil, não exprimit qualquer grandeza cívica — ou política. Ela se fez em torno — e em nome — da impunidade. Os ditos crimes conexos, apagados pela lei da anistia, jamais foram investigados e esclarecidos de maneira satisfatória. Pede-se, portanto, à nação brasileira, que sejam anistados crimes contra a humanidade sem que tais delitos ganhem, sequer, configuração precisa — e fisionomia definida. O assassinato de Rubens Paiva — crime comum — jamais foi apurado, apesar dos esforços da sociedade civil. Os argumentos militares, em favor da anistia à tortura, foram bem condensados pelo ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otavio Moreira Lima, em nota remetida aos seus comandados sobre recente programa gratuito realizado pelo PSB, na televisão. Diz Moreira Lima que os socialistas fizeram acusações “torpes e infundadas” contra as Forças Armadas, ao mencionarem as torturas ocorridas nos quartéis na década de 70, sem ressaltar que “os terroristas instauraram uma situação de insegurança, na época”.

Ora, o argumento é fraquíssimo. Uma situação de insegurança não justifica a tortura. A luta armada não justifica a tortura. Nem o combate ao verdadeiro terrorismo, tipo Brigadas Vermelhas, justifica a tortura. Por fim, as acusações do coronel da reserva João Luiz de Moraes, no programa do PSB, não foram torpes nem infundadas. Ele teve uma filha e um genro — Sônia Maria e Stuart Angel — assassinados, sob tortura, pela repressão militar. Torpe é o crime cometido, não a sua denúncia.

Hélio Pellegrino é psicanalista, escritor e poeta



Soa o alarme em Wall Street

Editorial publicado ontem pelo "The New York Times"

Alarme de incêndio em Wall Street.

E agora, o presidente está ouvindo?

Com os preços das ações caindo 22% em um só dia e os investidores estrangeiros correndo para as saídas, 19 de outubro de 1987 fica assinalado, de acordo com a maioria dos padrões, como o pior dia na história de Wall Street.

Mas, por mais assustador que seja, o colapso do mercado é o alarme, não o incêndio. Não leva necessariamente à depressão ou sequer a grandes reveses no setor de empregos e de rendas. Mas mostra que as grandes potências econômicas têm finalmente de combater o fogo. Devem, afinal, coordenar uma política de crescimento estável.

Muitos investidores foram severamente prejudicados. Especuladores, que fizeram grandes empréstimos para apostar no mercado em ascensão e foram forçados a liquidar suas posições para atender a seus compromissos, tiveram as maiores perdas. Milhões de outras pessoas — desde aposentados com algumas centenas de ações da GM a investidores conservadores com alguns milhares de dólares em fundos mútuos — sofreram com a queda de 503 bilhões de dólares no valor das ações negociadas na bolsa.

Mesmo essas perdas espantosas, entretanto, devem ter pouco efeito direto na economia do dia-a-

dia. Os agricultores do Kansas conseguirão cultivar a mesma quantidade de trigo e a Ford vai produzir o mesmo número de camionetas. Os consumidores podem se sentir um pouco mais pobres e, assim, menos dispostos a gastar seu dinheiro. Mas os economistas acreditam que este *walth effect* constitui um fator relativamente pequeno numa economia de US\$ 3 trilhões.

Assim, onde está o fogo? Gigantescos déficits orçamentários nos anos do governo Reagan sugaram as poupanças internas, deixando os EUA dependentes do capital japonês e europeu para manter a economia em movimento. Até agora, os estrangeiros têm gostado de atender às necessidades dos EUA, adquirindo mercadorias, títulos e imóveis. Mas ninguém garante a continuação do fluxo de moeda estrangeira. Na verdade, como se demonstrou no dia 19, nada impede uma reviravolta repentina, com os estrangeiros correndo para trocar dólares por ienes ou marcos.

Se os investidores estrangeiros se tornarem cautelosos diante dos títulos e ações dos EUA, por temerem uma queda do mercado ou do dólar, o Federal Reserve (Banco Central) vai enfrentar uma opção difícil. Pode tornar mais atraentes os investimentos em dólar, aumentando as taxas de juros. Ou pode deixar que o dólar caia, expandindo assim a oferta de di-

heiro interno para substituir o capital externo. A primeira atitude provocaria quase certamente uma recessão. A segunda é uma receita segura de inflação.

A única esperança real de manter a estabilidade de preços e a prosperidade é fechar um acordo com o Japão e a Alemanha Ocidental. Tóquio e Bonn devem reduzir suas taxas de juros internas, tornando mais atraentes os investimentos em dólar e aumentando a demanda de importações, sem estrangular o crédito nos EUA.

Em compensação, os EUA devem cortar drasticamente seu déficit orçamentário, reduzindo a futura dependência em face do capital estrangeiro e aumentando a confiança na capacidade de o país manter uma moeda forte. Para fazer com que o acordo tenha credibilidade junto aos investidores privados, provavelmente também seria necessário que as potências econômicas se comprometessem abertamente a intervir nos mercados de câmbio para impedir que o dólar caia mais.

Em pronunciamento na segunda-feira à noite, a Casa Branca afirmou que a "economia continua sólida". Com o alarme de incêndio tocando em Wall Street e o país ansioso por uma liderança, a frase parece uma espantosa reprise de Herbert Hoover. Quando é que Reagan vai começar a combater o fogo?

Atirando na Petrobrás

Noenio Spinola

Imagine uma empresa que compre matéria-prima no exterior, cujos preços flutuam, e tenha que vender seus produtos no país a preços controlados que nunca acompanham no mesmo ritmo as altas externas. Imagine a mesma empresa comprando matéria-prima no país, e vendendo o produto com prejuízo, a preços também tabelados.

Imagine essa mesma empresa acumulando prejuízos que representem 25% do capital social e uma larga proporção dos investimentos programados para aumentar a produção de matérias-primas essenciais para a segurança nacional. Que empresa é essa? Ora, quem diria, é a Petrobrás.

Tudo começou quando alguém, nos idos do primeiro ministério da Nova República, pensou em pisar nos freios dos chamados "preços administrados". A lógica era simples: num programa de controle da inflação a longo prazo, o governo (isto é, as empresas estatais) poderia fazer a sua parte, contendo os preços de seus produtos e serviços. A Eletrobrás daria sua quota com a energia, a Rede com os fretes ferroviários, a Petrobrás com os combustíveis e assim por diante.

Se a orquestra tocasse afinada, e se o Estado fosse capaz de aumentar rapidamente a produtividade, tudo bem. Ai começou a tragédia. Os preços das empresas públicas e os preços em geral se "desalinham" com grande velocidade, por força do ágio e da economia paralela que cresceu como cogumelos no verão do Cruzado. Os

economistas começaram a falar no problema dos "preços relativos" na economia, e os políticos não entenderam. O congelamento dava altos dividendos e elegeu vinte governadores para o PMDB. Por que mudar as regras do jogo?

Hoje, tudo o que a Petrobrás deseja é que as empresas públicas que consomem seus combustíveis paguem as faturas penduradas, que o governo permita o alinhamento dos preços domésticos com os preços internacionais e que a empresa não seja obrigada a subsidiar o álcool recebido dos fornecedores. E pedir demais?

Pelas contas da empresa, entre fevereiro de 1985 e julho de 1987 os preços dos derivados de petróleo foram reajustados em 566% contra variações de 1.060% na taxa cambial e 1.232% da OTN. A verdade é que o preço do barril de petróleo cru (*arab light, Dubai*) saiu de 11 dólares e meio em agosto de 1986 e só perdeu seu pique de alta depois de furar a barreira dos 18/19 dólares em meados deste ano. O mercado mundial de óleo é dominado por um horizonte de oferta maior que a procura e a OPEP está sob pressões de desintegração mais que de união para defesa dos preços do cartel, o que se reflete numa queda recente da média dos 106 preços *spot* do petróleo monitorados por boletins técnicos. Contudo, não é o horizonte de longo prazo que alimenta os cofres da Petrobrás. O caixa da empresa tem que enfrentar um horizonte de investimentos pesados, enquanto o país insiste em desenvolver a produção de óleo e gás na plataforma. E, obviamente, enquanto não houver um horizonte de maior independência para as empresas privadas nacionais e multinacionais se associarem em projetos de que o monopólio estatal não quer abrir mão.

A descortesia relativa dos preços que dependem principalmente do Estado se espalha por toda parte hoje. Para dramatizar a situação que afeta a siderurgia, o Instituto Nacional dos

Distribuidores de Aço (INDA) fez as seguintes contas: "Um cruzado investido em Caderneta de Poupança em março de 1985 representa hoje CZ\$ 16,34, incluindo a correção monetária do período e os juros. Um cruzado investido no *open market* representa CZ\$ 15,76 (aplicando-se as taxas médias do sistema Selic). Um cruzado investido no estoque de ações planos em março de 1985 representaria hoje CZ\$ 9,78 (60% do valor do cruzado investido em cadernetas).

Produtores de aço, de petróleo ou de qualquer outra matéria-prima ou de manufaturados, expostos a tamanhas distorções, refletem sobre o "custo de oportunidade" do investimento. No caso da Petrobrás, a empresa é compulsoriamente empurrada para o déficit pelo governo e sua alternativa contábil, para não cair mais e mais no vermelho, é reduzir investimentos ou, simplesmente, recusar o repasse de recursos do FND para o caixa da União, ou, ainda, deixar de receber álcool para uma estocagem subsidiada.

Os gargalos criados não serão corrigidos sem dor, porque dificilmente as empresas públicas irão aumentar sua eficiência e produtividade da noite para o dia. Preços congelados obrigam apenas as empresas privadas a esforços heróicos, cortando pessoal e mudando linhas de produção para reduzirem custos. No Estado, a solução é o subsídio que termina repassado ao distinto público sob a forma de aumento de impostos ou de taxas de juros, ou, simplesmente, pela inflação com a qual o governo cobra seu imposto inflacionário disfarçado, onerando fatalmente os assalariados de níveis mais baixos. No fundo, o tirotoe de que a Petrobrás é vítima tem uma vantagem: orgulho do nacionalismo brasileiro, ela está provando que o Estado não é a melhor trincheira para a defesa dos patrimônios caros ao povo. Se abrir seu capital, inteiramente aos brasileiros, a empresa estará mais protegida que se depender da burocracia e do apetite político.

Experimento mágico na solidão

Villas-Bôas Corrêa

O governador Miguel Arraes desmontou resistências e embutiu na declaração dos governadores o imprevisto apoio ao mandato presidencialista de cinco anos para o presidente José Sarney, brandindo argumento de tão aguda e cortante lógica que pegou a todos no contrapé da surpresa: é preciso retirar pretextos para impedir que um presidente acuado, sem saída, apele para o desespero da renúncia ou do arranque para os rumos do inesperado.

A observação de Arraes é perfeita porque enxerga o óbvio que estava à vista, brilhando na pintura encarnada mas que ninguém estava vendo, no ofuscamento da crise que é como uma miopia, a nuvem que desfoca a realidade e sugere o contorno de fantasmas.

A partir do reconhecimento da evidência, fica mais fácil entender as coisas e buscar os paralelos que justificam atitudes aparentemente contraditórias. Ora, o presidente Sarney, nos seus dois anos e oito meses do governo improvisado, vem cultivando a característica de só agir na undécima hora, quando tudo parece perdido. Não adianta discutir se o método é bom ou perigoso pela carga multiplicada de risco da hesitação e do adiamento; É assim, tem sido assim, está sendo assim ainda agora.

Sarney atirou-se de olhos vendados na aventura do cruzado, quando parecia uma loucura de desatinado. Deu certo durante 10 meses dourados, faturados pelo PMDB na maior vitória da nossa história eleitoral.

A correção do cruzado foi adiada além de todos os prazos do bom senso. E se não se pode alegar que o atraso bisou o êxito e, pelo contrário, precipitou a queda

da popularidade e desfez a mágica do Funaro, confirmou a marca presidencialista de só se mexer em estado da mais absoluta necessidade.

Agora, uma vez mais, Sarney ousa. Com uma diferença. Desta vez está só, no meio do palco, com a cartola numa das mãos e todo o público desatento, descrente de que salte algum coelho ou que a feira de bandeiras coloridas recree o instante de ilusão.

Isso é o que se vai ver depois. Por ora é bom fixar o quadro, a arrumação do cenário e prestar atenção ao desempenho do personagem principal.

Em condições normais, longe de um contexto de crise, nada aconselharia o presidente a tentar a reforma do ministério e enxugar a máquina administrativa. Se não fez antes, quando era a hora, na plena e confiante onda de esperanças populares, na maré das mudanças e com a autoridade do prestígio dos preços congelados, certamente que não é aconselhável atropelar a Constituinte, interferindo na desejável fluidez das definições do futuro com a sacudida, de levantar poeira, na pasmaceira do presente.

As observações estão aí, ao alcance dos menos atentos, ditas e repetidas pelas preocupações conservadoras do PMDB. Não se reforma ministério — prática mais ajustada ao parlamentarismo do que à rigidez do presidencialismo — às vésperas da decisão sobre o sistema político. Em qualquer caso, uma vez promulgada a Constituição, o presidente deverá ajustar o governo a uma nova realidade. E, com o parlamentarismo, o inevitável escapará do seu controle.

Trocar ministro, reduzir ministérios logo agora? Não há habilidade que evite a quebra de algumas peças na arrumação da cristaleira. Demitir ministros significa desagradar os substituídos e seus esquemas de apoio. E na seleção do novo ministro, a superfície das frustrações é sempre mais ampla do que o círculo atendido.

Portanto, não foi para ajeitar a mobília que Sarney anunciou a

mudança de endereço. Mas, ao mesmo tempo, a redução do número de ministérios corta mais na carne do governo do que nas gorduras burocráticas. Pelo jeito, Sarney vai simplesmente fundir alguns ministérios mas, por cima, pela cúpula. Até mexer na engrenagem, o seu tempo poderá extinguir-se.

Veja que não se contesta a necessidade, tantas vezes adiada, de espanar o ministério coberto pelo pó dos votos de 86 nem de uma reforma para valer, séria e ampla, do governo. A especulação apenas se detém no inexplicável da inoportunidade.

Pois o governador Miguel Arraes é quem tem razão. O presidente deu o passo à frente porque não podia teimar no empacamento. Resistiu, adiou, contemporizou enquanto pôde. Já não mais pode esperar.

Sarney avançou no discurso de desafio ao PMDB. E a resposta da nota do partido, teçada pelos fios da unidade de mentira e diluída em despistamentos, deixou-o solto no espaço. Naquela fração de segundo que precede a queda livre. Os governadores, iluminados por clarividência salvadora, ofereceram ao presidente a sustentação acima do esperado. Sarney está com um cheque em branco. O que é fantástico: quando tudo parecia perdido, o destino oferece uma oportunidade de reabilitação.

Em circunstâncias difíceis, dificuldades, dramáticas. Sarney não pode errar. A medida exata de um conjunto de mudanças, implementadas com a devida urgência — pois ninguém suporta esperar — precisa ser encontrada agora, já, por toda a semana.

O governo que não aconteceu tem que acontecer às vésperas do desenho do amanhã. Mas ocorre que o presidente não podia aguardar pela Constituinte. O seu governo não chegaria lá, engolido pela rebelião do PMDB e pela inação da burocracia.

Não há outra alternativa. O jeito é rezar para dar certo.



Vale-transporte está assinado por Moreira

O governador Moreira Franco assinou ontem, no Palácio Guanabara, 22 convênios com sindicatos de várias empresas de transportes rodoviários do Estado, CTC, Conerj, Metrô e CBTU, implantando o vale-transporte, que será emitido e comercializado pela Federação das Empresas de Transporte Rodoviário do Leste Meridional. O vale-transporte começará a ser utilizado a partir de 1º de dezembro em todo o Estado, com exceção do município do Rio de Janeiro, que já vinha comercializando com 500 empresas o vale-transporte por iniciativa da Prefeitura.

O vale-transporte, obrigatório, será concedido a empregados de todas as empresas privadas, no seu deslocamento casa-trabalho-casa, pagando apenas 6% pelos gastos com transportes. O restante será pago pelas empresas, que terão, por sua vez, desconto de até 10% do Imposto sobre a Renda a Pagar.

Estavam presentes à solenidade de assinatura dos convênios o secretário de Transportes, Josef Barat, o presidente da CTC, Fernando Carvalho, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Gilberto Rodrigues, o secretário de Desenvolvimento Urbano, Haroldo Lemos, e de Governo, Jorge Gama, e prefeitos de vários municípios do Estado.

— A renovação das frota e a consequente melhoria da qualidade dos transportes coletivos do Estado não estavam sendo cumpridas pela iniciativa privada e pelo setor público por dois motivos de natureza econômica: a perda salarial efe-

tiva e a falta de condições de novos investimentos na área metropolitana — disse o governador Moreira Franco, acrescentando que o vale-transporte será uma forma indireta de salário e dará condições de desenvolvimento de uma política tarifária que possibilite aos empresários de transportes coletivos gerar lucros para reinvestimento no setor.

Moreira Franco disse também que as prefeituras municipais exercerão o papel de concessionárias das linhas, "sem haver aquele desgaste político que se via quando eram discutidas as questões das tarifas". A entrega da administração do sistema de vale-transporte à Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Leste Meridional foi, para o governador, uma medida que "desonerou o trabalhador, que não terá que pagar por essa administração".

No final do seu discurso, Moreira Franco sugeriu a criação, entre os empresários do setor, de uma Câmara de Compensação, que consiga instituir a tarifa única no Estado. O secretário de Transportes, Josef Barat, declarou, no entanto, que a tarifa única só será conseguida quando, a exemplo do que ocorre em São Paulo, os aumentos de combustíveis, salários e peças e acessórios estiverem sincronizados.

— No Rio, poderíamos pensar num projeto de compensação entre trajetos longos e curtos, instituindo tarifas unificadas por setores, como por exemplo Centro-Niterói. Desta forma, a unificação das tarifas será progressiva.

Polícia apreende 346 kg de maconha no aeroporto

Quase um mês depois de ter aportado em praias cariocas, lançada ao mar pelo iate Solana Star, de bandeira panamenha, a maconha chegou ao Rio, desta vez por via aérea, em um voo de Recife. Desembarcou no Aeroporto Internacional, no Galeão, e foi apreendida por agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal. Eram 346 quilos de pura erva, acondicionados em três caixotes que tinham como destinatário o motorista de táxi Julius César Braia Coutinho, 23, preso em flagrante ao tentar retirá-los do terminal de carga Arsa 2000.

Foi uma das maiores apreensões efetuadas pela DRE da Polícia Federal nos últimos tempos, uma vez que as mais de 10 mil latas de maconha do iate Solana Star vêm sendo recolhidas até hoje no

litoral carioca. Avaliada em cerca de CZ\$ 5 milhões no mercado consumidor, a maconha apreendida no final da noite de segunda-feira vinha do Nordeste e é de qualidade superior à transportada pela embarcação panamenha, que partira da Austrália em direção ao Panamá.

Era a terceira remessa que Julius César receberia. A primeira ocorreu em novembro do ano passado, quando Julius César recebeu 50 quilos da erva, retirados do setor de carga do Aeroporto Internacional do Rio. A segunda remessa, contendo igual quantidade de maconha, chegou quatro meses depois.

A última remessa foi acertada há 15 dias, através de um telefonema dado por Marco Antônio, de Recife, quando segundo o motorista, ficou combinado o envio de outros 50 quilos da erva.

Vale do São João pode ser "eldorado agrícola"

Jorge Antonio Barros

Está com os dias contados o velho mito de que o Estado do Rio de Janeiro só dá banana, em terras cansadas e improdutivas, com fazendeiros de fim de semana. A menos de 150 quilômetros do Rio, entre Casimiro de Abreu e Macaé, nasce o eldorado da produção agropecuária luminosa, que promete ser o maior celeiro do Estado, tornando-o auto-suficiente pelo menos na produção de arroz que ainda tem mais de 90% do consumo importado do Rio Grande do Sul. É o Vale da Promissão — 150 mil hectares de várzeas, formados pelas bacias dos rios São João, Una e Macaé.

Embora alguns dos 280 produtores rurais prevejam uma redução de 30% na próxima colheita de arroz — em virtude de problemas da política agrícola governamental — a última safra da região foi de 700 mil sacas e a produção anual já alcançou até seis toneladas de arroz, nos últimos três anos. Enquanto o Governo Moreira Franco começa a atrair ao campo empresários da cidade, aquela região já conta com grandes produtores de arroz como a Melyor Agropecuária, a Fazenda da Saudade — do Grupo Monteiro Aranha — e fazendeiros apaixonados pelo trabalho como o ex-industrial Dilvo Peres e o pecuarista Osanã de Almeida.

Nova Fronteira — "Com essa nova fronteira, o Estado do Rio obterá um lugar de destaque no cenário nacional, com grande produtor de alimentos, através de pecuária e agricultura altamente sofisticadas", anuncia Osanã de Almeida, um baiano de 44 anos, que trocou o cinema (era ator) pela pecuária, há duas décadas. Hoje, exporta até sêms de zebuínos, ao exterior.

Com a maior rebanho bovino do Vale do Rio São João (oitto mil cabeças em três fazendas), Osanã é um dos mais respeitados selecionadores de gado brasileiro e dirige a Tosana Agropecuária, de um escritório no Centro. Mas não abandona o jeans e o par de botas de bico fino, usados também na Fazenda da Pedra, em Barra de São João — onde aterrissa toda semana na pista da fazenda, em seu jatinho Carajás.

Foi justamente na Fazenda da Pedra — 5 mil 300 hectares — que o governador Moreira Franco lançou, no dia 12 do mês passado, a Campanha para Aumentar a Produção de Alimentos do Estado, na presença de 200 produtores rurais. O secretário de Agricultura do Estado, Elcio Costa Couto, confirma que o potencial econômico do Vale do São João levou o Governo a um programa de desenvolvimento da região, prometendo infraestrutura básica para atrair empresários fora do setor agropecuário e também de outros Estados.

— De acordo com a resposta do empresário, em três anos transformaremos a baía da litorânea numa imensa paisagem europeia — sonha o secretário, acrescentando que só em macrodrenagem e suporte elétrico da região se prevê gastos da ordem de CZ\$ 300 milhões, neste semestre.

O desenvolvimento da agricultura irrigada no Vale do São João só foi possível há cerca de quatro anos, quando o DNOS concluiu a dragagem e retificação do Rio São João — em obras iniciadas em 1974, sob a direção do então chefe do 8º distrito do DNOS, engenheiro Acyr Campos. Antes disso, a região era um pantano só, onde se criava apenas búfalos. Junto aos 250 quilômetros de extensão do Rio São João, concentraram-se os pioneiros na produção de arroz do Vale da Promissão, com Osanã de Almeida, d. Lilly Monique de Carvalho, Dilvo Peres e Carlos Alfonso (Melyor).

Enquanto a Fazenda Arizona (Dilvo Peres), em Casimiro de Abreu, possui a maior lavoura unificada do Estado (1 mil 500 hectares), o maior produtor de arroz do Vale do São João é a Melyor Agropecuária, com 2 mil 200 hectares plantados em seis fazendas (três são usadas em parceria agrícola). Com apenas mais 200 hectares de plantação, a última safra de Melyor foi de 200 mil sacas, quase a terça parte da colheita da região.

Outro grande produtor de arroz na região, já no vale do Rio Macaé, é a indústria Agropecuária da Saudade S.A. que colheu 80 mil sacas na safra 86/87 e tem cultivados 1 mil 300 hectares só de arroz, na Fazenda da Saudade, km 159 da BR-101. Com cerca de 3 mil hectares de área basicamente plana, a fazenda do grupo Monteiro Aranha — cujo presidente Olavo Monteiro de Carvalho, costuma descansar lá — executa um projeto praticamente pioneiro na produção de gado de corte, na região: o confinamento de 400 cabeças, com a finalidade de engordar mais rápida. Nesses currais, o gado pode ter adiantado seu corte, em dois anos de pasto.

Antes mesmo de o governo estadual acenar ao empresariado, com promessas de incentivos, o nissei Toro Gimbo, de 57 anos — que planta arroz no Vale do Paraíba, em São Paulo, desde 1949 — descobriu há duas safras a fertilidade do solo do Vale do Rio Macaé. Ele tem 700 hectares de arroz em terra arrendada pela Fazenda da Saudade, em área que um paulista só imaginava encontrar cana-de-açúcar e muita banana. "A terra é boa e o tempo no Rio é melhor do que no Sul, para o arroz", explica Gimbo.

Enquanto o agricultor nissei costuma passar as noites num trailer, para melhor cuidar da lavoura de arroz, a maioria dos grandes produtores rurais do Vale do São João dispõe de amplas e confortáveis sedes, ao melhor estilo das casas-grandes do período colonial. Só que agora têm campo de aviação, piscina e estação de rádio ligada ao sistema telefônico — via sofisticados sistemas de informática, como na Fazenda da Saudade.

Mas há também produtores, como Carlos Alfonso, da Melyor, que de terno e gravata dirige os negócios de um escritório no Mercado São Sebastião. Toda semana, ele percorre o complexo agroindustrial de sua empresa, em Barra de São João, mas prefere mesmo se hospedar na casa de Búzios em Cabo Frio. Afinal, ninguém é de ferro.



Além de brinquedos, os assaltantes levaram um gravador, uma caixa de som e um aparelho de televisão

“Índio”, citado por uruguaio, pode ser o receptador William

William Evangelista da Silva, 24, pode ser um dos dois homens procurados pelos policiais da Divisão de Roubos e Furtos-DRF, por participação no falso sequestro da estudante Ana Carina Trota Cahet, 15, e no assalto à casa do vizinho dela, o bancário aposentado Jerônimo da Silva Lopes, na noite de quarta-feira passada, em Jacarepaguá.

Ele seria o Índio que o uruguaio Wilson Anibal Ramos, o Gringo, Juan, Ivan, ou Ariel, que comandou a farsa do sequestro que tramara com a própria jovem, disse ter conhecido no xadrez da 12ª Delegacia Policial, em Copacabana, em junho, quando ali esteve preso acusado de receptação, com o nome falso de Juan Carlos Castro Gil.

William tem passagem também pela 9ª Delegacia Policial, no Catete, onde foi autuado em flagrante de assalto em novembro de 1983 e respondia a vários inquéritos. No flagrante e inquéritos, William teve como parceiro José Erasmo Alves, 23. Os dois são muito amigos e os policiais não afastam a possibilidade de Erasmo ser o Carlinhos referido por Wilson.

Ontem mesmo, detetives da DRF estiveram nas delegacias do Catete e Copacabana, a procura de pistas da dupla. William é branco, 1m65, olhos castanhos e complexão média. Erasmo é pardo, 1m65, olhos também castanhos e magro. Os policiais teriam chegado ao

nome de William eliminando outros nomes, numa relação de pessoas que estiveram presas com o Gringo.

Ontem, na DRF, enquanto arrumava os seus pertences para levar, já que hoje fará a passagem da divisão para o delegado Idoval Ferreira, o delegado José Gomes Sobrinho, exonerado, lembrou de que funcionários do Educandário Santos Dumont, da FEEM, na Ilha do Governador, onde está recolhida Ana Carina, numa revista que fizeram na jovem, encontraram com ela duas pulseiras de ouro, um relógio e um cordão de prata reconhecidos pelos familiares de Jerônimo Lopes, como de propriedade deles e constantes entre as que foram roubadas da casa pelo grupo.

Olympico, uma síntese de Copacabana

O Olympico Club, onde Ana Carina Trota Cahet foi eleita no mês passado Rainha da Primavera, é a própria síntese de Copacabana, bairro onde está instalado desde 1945. Em sua sede — que leva o nome do atual presidente e presidente de honra, Coronel Lúcio Marçal Ferreira — se reúnem desde jovens de classe média até militares reformados, passando pelos seguidores de um culto religioso (que aluga a boate do clube todas as quartas-feiras) e empregadas domésticas que

encontram ali o seu principal reduto carnavalesco da Zona Sul da cidade.

Embora ofereça as mais variadas atividades esportivas — como natação, sauna, box amador, massagem, ginástica, musculação, xadrez, vôlei e futebol de salão — e um intenso calendário de festas e eventos sociais, o Olympico é especialmente procurado pelos adeptos dos jogos de azar: sem muito disfarce, apesar de ser uma prática clandestina, a jogatina corre solta, mesmo durante

o dia, em torno de mesas instaladas no segundo andar do prédio.

No boletim social e esportivo de outubro — uma publicação informativa sobre as atividades do clube — um capítulo inteiro é dedicado às Lembranças da Festa da Primavera. O nome de Ana Carina aparece pelo menos duas vezes: na relação das finalistas e já como a vencedora do concurso. O coronel Lúcio Marçal é citado como presidente do júri e por ter feito a entrega da faixa à ganhadora.

Acusação a engenheiro seria vingança

Uma paixão não correspondida. Este, segundo o coronel da reserva do Exército, Lúcio Marçal Ferreira, foi o motivo que levou a estudante Ana Carina Trota Cahet a acusar o engenheiro João Carlos de Almeida Silveira e sua mulher Priscila de terem participado da elaboração do plano de seu falso sequestro, semana passada. De acordo com o militar, ao responsabilizar João Carlos, Ana Carina estaria alimentando um sentimento de vingança, inconformada com seu casamento. "Era evidente o interesse da menina pelo rapaz. Como ele nunca lhe deu atenção, ela agora está agindo deste jeito", argumentou o coronel, avô de Priscila.

Lucio Marçal Ferreira — que afirma conviver com Ana Carina desde os três anos, "dedicando a ela o mesmo carinho que tenho por minha verdadeira neta" — considera as acusações da menina a João Carlos "uma demonstração de ingratidão", que o deixou bastante magoado. "Eu fiz de tudo para ajudar a localizá-la, acionei meus amigos e até uma missa

mandei rezar para que ela sãsse do sequestro com vida", diz o militar. Mesmo aborrecido com a atitude da estudante ele vê, na falta de amparo por parte dos pais separados, o fator preponderante para que tudo tenha acontecido com Carina.

— A mãe já enfrentou problemas com a polícia, esteve envolvida com traficantes de droga. O pai é um jogador viciado, vendeu até um carro para pagar dívidas de jogo e esteve ligado com a máfia que arrumava resultados da loteria esportiva. Com isto tudo, Carina tornou-se uma menina neurótica, desequilibrada. E a sua história não poderia acabar de outro modo — acrescenta ainda o coronel Marçal.

Embora considere Ana Carina "uma menina muito inteligente e perspicaz", o militar acha que o uruguaio Wilson Anibal Ramos, que comandou o assalto aos vizinhos da menina em Jacarepaguá, teve grande influência na organização do plano, desde o princípio, no trabalho de arregimentação do grupo que executou a trama. "Eles dois tramaram tudo, foi

uma ação inédita e maquiavélica como eu nunca antes vi igual", afirma o militar, lembrando sua experiência acumulada na contra-espionagem durante a segunda guerra; e em três anos como chefe de polícia em Brasília, além de uma passagem pelo Delegacia de Ordem Política.

— O trabalho da Polícia neste caso foi absolutamente eficiente. As investigações levadas à frente pelo delegado José Gomes Sobrinho tiveram o mérito de esclarecer toda a trama — acrescentou.

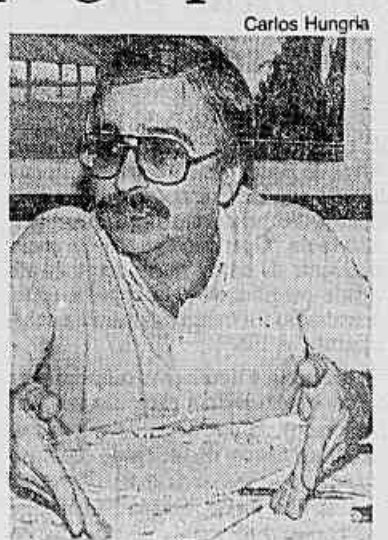
Antes que o falso sequestro fosse descoberto pela polícia, o coronel Marçal e os sócios do Olympico Club em Copacabana — do qual ele é presidente e onde Carina se elegeu recentemente Miss Primavera — chegaram a comemorar a localização da menina pela Polícia. "No sábado, exatamente no momento em que a polícia a encontrava realizava-se a festa comemorativa do aniversário do clube. Eu interrompi a orquestra e anunciei o fato. As pessoas foram dominadas por forte emoção, foi um momento muito bonito", conclui o militar.

Assinante paga por sair da lista

Advogado entra com mandado contra Telerj

Paulo Roberto Viola, 40, há 10 anos mantém seu nome fora da lista telefônica, situação que ele considera indispensável ao exercício de sua profissão de advogado. Com a nova lista telefônica editada sob a responsabilidade da própria Telerj, ele continua de fora, mas na conta telefônica este mês foi cobrado em CZ\$ 1.307,42, debitados por "não figuração em lista".

Ao questionar a Telerj foi informado de que o débito referia-se à prestação de serviço pela retirada do seu nome do catálogo, uma taxa a ser cobrada todos os anos. Paulo Roberto não pretende pagar os CZ\$ 1.307,42 e vai entrar com um mandado de segurança até o final da semana, para garantir que o seu telefone não seja desligado. Ele acha a reclamação um ato de rotina e dever de todo cidadão, "principalmente nessa fase de transição pos-



Paulo Viola, inconformado

ditadura, quando fazer valer os direitos de cada um significa trabalhar para a consolidação da Democracia". Além de questionar a prestação de serviço arguida pela Telerj, Paulo Ro-

berto diz que não pode ser cobrado sem uma prévia notificação, "para que possa ter a alternativa de usar ou não o benefício".

Certo de que serão milhares de reclamações — "seguramente são milhares os que, como advogados, políticos, quase sempre a elite de uma comunidade, não desejam os telefones na lista" — Paulo Roberto afirma que "o país se ressentiria de organismos de defesa do contribuinte, organismos efetivos como existem nos países desenvolvidos".

Há 10 anos fora da lista, e sem qualquer cobrança, ele está convicto de que a taxa anual prende-se ao novo catálogo da Telerj e afirma que "ao contrário do que muita gente pensa, o Judiciário, em casos como esse pode garantir uma razoável celeridade no atendimento mediante o instituto jurídico da liminar, que protege de imediato, até mesmo sem ouvir a parte contrária, um direito líquido e certo. O respeito ao direito do cidadão é o mínimo que se espera do Estado e suas concessionárias".

Brinquedoteca na Gávea sofre segundo assalto

Pela segunda vez em quatro dias, a Brinquedoteca, um clube de brinquedos com 200 crianças associadas, foi assaltada. Na manhã de segunda-feira passada, as educadoras constatarem o roubo de dezenas de miudezas, ocorrido no fim de semana. Resolveram instalar cadeados em todas as janelas, mas não adiantou. Na madrugada de ontem, usando ferramentas do próprio clube, os ladrões levaram quantidade ainda maior de brinquedos, além de um gravador, uma caixa de som e o aparelho de telefone.

Espalhados no chão, bonecas, discos infantis, jogos e livros, muitos danificados. Os armários e o arquivo de slides, fotos e fitas de videocassete, que registram os eventos promovidos pelo clube, totalmente revirados. Na lista de objetos roubados, na maioria brinquedos novos e até embalados — o que faz pensar que o objetivo é vendê-los —, constam 60 carrinhos, 30 camisetas da Brinquedolândia, dez bolas, 50 miniaturas de bonecos e bichos, 20 jogos criativos e uma boneca da Xuxa.

As educadoras acreditam que tenham sido o mesmo grupo responsável pelo primeiro assalto e desconfiam de cerca de dez rapazes que "fazem ponto" em frente à Brinquedolândia, na rua Lineu de Paula Machado. O clube funciona no Patronato da Gávea, onde há também a creche Casulo e o Teatro Tablado. Um dos rapazes que trabalham como guardador de carros naquela área, já foi associado ao clube. Segundo elas, a média de roubos de carros no local é de 100 por mês.

Da primeira vez, foi fácil: bastou pular o muro e arrombar uma janela, cuja tranca oferecia pouca segurança. Os ladrões deixaram o chão preto de papéis queimados, possivelmente usados para iluminar a sala. Ontem, embora tenham encontrado a janela trancada a corrente e cadeado, eles arrombaram um armário da área externa, onde eram guardadas ferramentas utilizadas pelas crianças. Com a serra, fizeram uma abertura na janela, através da qual serraram a corrente.

A coordenadora da creche, Angela Maria Costa, disse que fez sucessivos pedidos de segurança policial ao 2º BPM, inclusive na segunda-feira, após o primeiro assalto, mas não foi atendida. Convidando com o medo de que uma das crianças seja sequestrada, ela pretende enviar ofícios à secretária de polícia civil e ao 2º BPM, solicitando novamente segurança para o local e relatando os problemas enfrentados: o alto índice de roubos de carro, as ameaças feitas pelos guardadores de carros a mães e crianças e a precária iluminação da rua Lineu de Paula Machado.

Assalto — Com muita rapidez e sem deixar que clientes e funcionários do banco percebessem o que ocorria, dois homens trajando terno e gravata e carregando pastas do tipo 007, assaltaram ontem a agência da Rua do Catete nº 238 do Bamerindus. Em apenas dois minutos eles recolheram todo o dinheiro do cofre forte e deixaram o banco tranquilamente, a pé, como se fossem dois clientes, com as pastas recheadas de notas, somando cerca de CZ\$500 mil.

Extermínio — Com tiros de escopeta no rosto e no peito, foi assassinado na manhã de ontem, na Vila Urquai, em Campos Elísios, segundo distrito de Caxias, o assaltante de bancos e traficante de drogas José Luis Peres Fontes, o Ze Galinha, responsável por uma série de latrocínios e invasão de residências na Baixada. José Luis juntou-se aos cúmplices Cabo Vila, Poroca e Adir e aterrorizava os bairros de Saracuruna, Capivari e Jardim Primavera, onde assaltavam casas e violentavam mulheres. O bairro Vila Urquai, área da 60ª DI, Campos Elísios, há mais de dois anos vem sendo considerado como a região onde mais se mata em Caxias.

Metrô manda trens para conserto em São Paulo

O Metrô começou ontem o serviço de restauração de seus trens depredados, enviando duas composições de carros articulados que serviam à Linha 2 para reparos em São Paulo, na firma Cobrasma, que fabrica esses trens. O trabalho de restauração segue a diretoria do Governador Moreira Franco de dar prioridade às melhorias do metrô carioca, começando por reformar os trens em mau estado.

Segundo o diretor de operações do Metrô, Luis Carlos Teófilo, ainda não há uma estimativa de quanto custará o conserto de cada um dos quatro carros que foram mandados para São Paulo, mas ele calcula que custarão entre 50 mil e 70 mil dólares. "Após os reparos necessários, esses trens serão testados na fábrica, em Campinas, e depois entrarão em circulação", afirmou ele, que, embora não tenha data definida para a entrega dos trens, espera já tê-los trabalhando no Rio em dezembro.

Atualmente, a Linha 2 está funcionando com sua capacidade limitada, tendo apenas oito trens em operação entre o Estácio e Maria da Graça, para atender cerca de 40 mil passageiros por dia. Desse, apenas seis funcionam normalmente, com os outros dois ficando de reserva.

— Nós temos que restaurar esses trens o mais rápido possível, para viabilizar de vez a linha 2. O contrato firmado pelo Metrô com a Cobrasma, em 1977,

prevê a entrega de 68 carros articulados para a Linha 2 e até agora só recebemos 26, ou 13 trens, já que cada trem é composto por dois carros. Se formos contar os que realmente estão em operação, veremos que o número ainda é bastante reduzido para atender toda a demanda de passageiros — afirmou Teófilo.

Os trens que foram enviados ontem para São Paulo e que deverão chegar apenas hoje, foram "canibalizados", segundo o diretor de operações, isto é, tiveram peças retiradas para serem colocadas em outros trens. Dos dois, que já estavam fora de operação quando começou a canibalização, foram retirados bancos, freios, janelas e várias peças elétricas para serem utilizadas em outras composições, não sendo posteriormente recolocadas.

— Esses trens serviram de *almoxarifado* para outros trens. Além deles, mais três outros estão fora de serviço, mas poderão ser consertados aqui mesmo no Rio, porque o serviço é menos complicado. O pré-metrô da Linha 2 está deficiente, operando com 5 minutos de intervalo entre um trem e outro, quando o previsto era um intervalo de apenas 2 minutos. O ideal seria dobrar o número de carros em serviço, mas por enquanto o mais importante é reformarmos os carros depenados — explicou o diretor.

Empregado pára por resíduo

Cerca de 1 mil funcionários das áreas administrativas e de manutenção do Metrô cruzaram os braços durante uma hora ontem pela manhã em protesto contra o não pagamento integral do resíduo salarial a que tinham direito, de 9,44%. Segundo a diretoria do Metrô, o resíduo será pago em seis parcelas fixas mensais, como manda o Ministério da Fazenda. A paralisação dos funcionários também serviu para deflagrar a campanha salarial da categoria, com dissídio previsto para janeiro do próximo ano. A manifestação não atrapalhou o funcionamento dos trens do Metrô, que circularam normalmente.

A paralisação começou às 10h, quando cerca de 500 funcionários se reuniram na oficina do Centro de Manutenção do Metrô, na Avenida Presidente Vargas, para ouvir discursos de líderes sindicais e discutir a campanha por melhores salários. "Esse é o primeiro ato de protesto contra os nossos baixos salários. Nós já vinhamos realizando assembleias para mobilizar a categoria, mas esse é o primeiro passo concreto para conseguirmos o que desejamos", afirmou Marcelo Dias, diretor do Sindicato dos Metroviários.

Para Geraldo Cândido, presidente do Sindicato dos Metroviários e diretor-

regional da CUT, o Metrô não sofreu nenhum prejuízo com a paralisação.

— Se tivéssemos feito a paralisação dos trens, aí sim o prejuízo para o Metrô seria incalculável. Mas não é essa a nossa intenção agora. A manifestação foi um alerta à diretoria do Metrô e também uma forma de começarmos a nossa campanha salarial, onde pleiteamos estabilidade no emprego e reposição das perdas salariais, do começo do ano até dezembro, que calculamos será em torno de 79%.

O presidente do sindicato afirmou ainda que, segundo cálculos do Dieese, os metroviários já perderam cerca de 110% desde a implantação do Plano Cruzado até agora, além de sofrerem um achatamento salarial. Segundo ele, no começo do Plano Cruzado, havia uma diferença de 5% entre os salários dos vários níveis dos funcionários do Metrô. Hoje, essa diferença caiu para 2,5%. "O Governador Moreira Franco prometeu dar prioridade ao Metrô, mas ele não pode fazer isso só de dentro para fora. É necessário que dentro do Metrô a situação de trabalho seja boa, com condições de segurança e serviço em bons níveis para que todos possam render o desejado", explicou Geraldo Cândido.

Vidal da Trindade



Uma fechada de um veículo não identificado, jogou ontem às 7h30min o caminhão placa BF 8232, conduzido pelo motorista Acir Nunes de Gouveia, 34, contra a mureta da Avenida Brasil, quilômetro 12, que transportava 404 engarrafados de cerveja Brahma. O caminhão tombou na pista direita, sentido Centro, que foi interditada por soldados da Patrulha Rodoviária e por um carro do DER, provocando retenção no

trânsito, lento a partir do acidente. O motorista sofreu arranhões leves nas mãos, e a carga, que estava sendo transportada para o depósito da Brahma na Rua Riachuelo, foi quase totalmente destruída. Acir Nunes vinha de Petrópolis e ao levar a fechada preferiu ir de encontro à mureta, para não bater em outros carros que trafegavam na faixa ao lado.

Constituinte estudará regiões metropolitanas

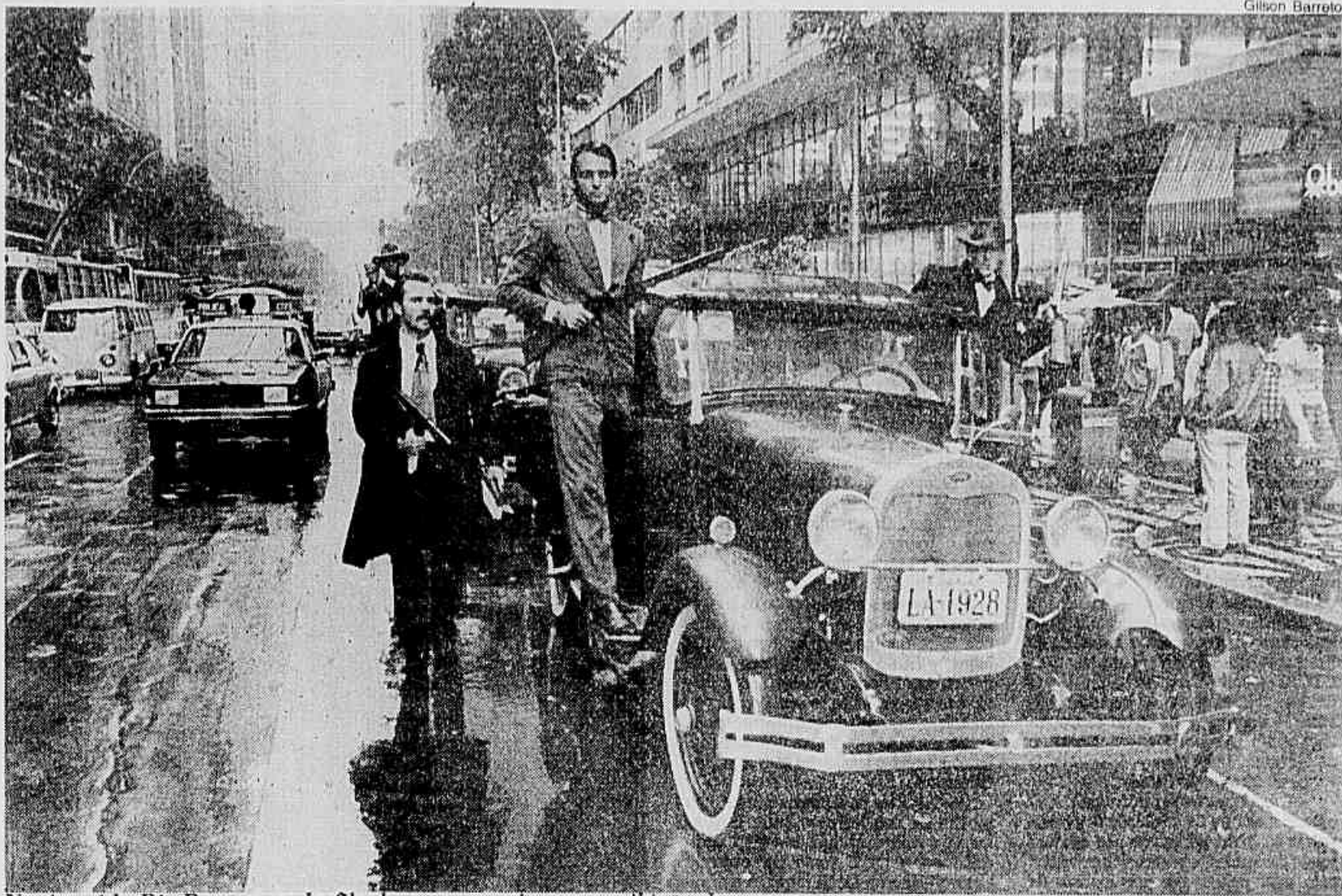
A região metropolitana do Rio, que abrange 14 municípios, poderá ser alterada caso o Congresso Nacional aprove o 2º substitutivo do relator Bernardo Cabral devolvendo aos estados o poder de criar as regiões metropolitanas e estabelecer os critérios de sua gestão. Animados com a provável aprovação da lei que considere "vital para o fortalecimento do federalismo e municipalismo", os representantes das nove regiões do país criaram um Fórum Nacional Metropolitano e reunem-se em dezembro para discutir a política nacional de Desenvolvimento urbano.

O encontro será em Belo Horizonte, nos dias 15 e 16. Além da troca de experiências, vai ser discutida a necessidade de um sistema nacional de desenvolvimento que, na opinião do presidente da Fundação (Fundação Estadual para o Desenvolvimento da Região Metropolitana), Almir Machado, poderia ser conseguido com a transformação do Conselho Nacional das Regiões Metropolitanas em

órgão deliberativo. Hoje, quem administra a política nacional de desenvolvimento é o Ministério do Desenvolvimento Urbano que está ameaçado de extinção.

As nove regiões metropolitanas do país — Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Belo Horizonte — foram criadas por lei complementar federal: "Foram usados os mesmos critérios para estados diferentes. Assim, o conselho deliberativo de todas regiões é formado por cinco membros, não importando se a região tem 14 municípios, como é o caso do Rio, ou apenas dois, como é o caso do Pará", explicou Almir.

Com a nova lei, a região metropolitana do Rio seria criada por uma constituinte estadual, com critérios próprios de gestão e redefinição dos municípios que a englobam — Rio, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, São Gonçalo e São João de Meriti.



Na Avenida Rio Branco, o desfile de carros antigos e a exibição de armamentos

Prefeito de Campos demite 75 médicos e dentistas em greve

CAMPOS — O prefeito de Campos, José Carlos Vieira Barbosa, demitiu ontem por "abandono de emprego" 75 médicos e dentistas, um terço do corpo médico e odontológico do município, que está em greve há 60 dias. Os 210 médicos e dentistas do município reivindicam piso salarial de dez salários mínimos — a prefeitura paga três salários — e melhorias das condições dos postos de saúde da rede municipal.

O presidente do Sindicato dos Médicos de Campos, nefrologista Luiz Carlos Osti Magalhães, considerou "lamentável e até inacreditável" a atitude do prefeito, punindo profissionais em greve "no momento em que todos os brasileiros lutam pela transição democrática". Osti Magalhães afirmou que a greve vai continuar porque a demissão "só serviu para unir ainda mais a categoria".

Quanto ao fato de o prefeito ter anunciado que fará um concurso público para preenchimento das vagas criadas pelas demissões — que possivelmente serão aumentadas por novas demissões

entre hoje a amanhã — o presidente do Sindicato dos Médicos afirmou que nenhum médico concorrerá às vagas. "O nosso código de ética impede que um médico aceite ou ocupe o lugar de um colega demitido injustamente, neste caso por lutar por reivindicações da própria classe médica", acentuou Osti Magalhães.

O nefrologista enfatizou que a prefeitura, ao invés de demitir — "e demitir de forma ilegal, porque greve não é abandono de emprego" —, precisa admitir mais profissionais "para que um maior número de pessoas seja atendido de forma mais adequada". O sindicato resolveu manter uma reunião já acertada com os vereadores de Campos que pretendia evitar demissões: "Vamos mostrar o erro que cometeram as autoridades municipais ao demitir nossos colegas", explicou o presidente da entidade.

Osti Magalhães informou ainda que o comando de greve já esteve com o secretário estadual de Saúde, Sérgio Arouca, e que este disse aos médicos que o processo

de municipalização da saúde em Campos só está dependendo da resolução do impasse da greve para ser implantado. O presidente do sindicato acentuou que a municipalização traria recursos ao prefeito para conceder a desejada isonomia salarial aos médicos e dentistas.

Sem se mostrar intimidado com as demissões, Osti Magalhães disse que o ato do prefeito só levou "ao repúdio das classes médica e odontológica e ao acirramento de ânimos" e revelou já ter recebido o apoio da Federação Nacional dos Médicos, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CRM-RJ). Sem admitir abertamente, o sindicato mostra saber que o CRM pode processar qualquer médico que aceitar ou mesmo se candidatar a um cargo ocupado por um colega demitido nesta greve, e mantém-se confiante quanto a um desfecho satisfatório da greve, com a conquista das reivindicações e a readmissão dos demitidos.

Gama Filho pára por salário atrasado

Os professores do colégio Piedade, ligado à Universidade Gama Filho, estão parados desde segunda-feira, em protesto contra um atraso de 45 dias no pagamento dos salários. Ontem pela manhã, eles se reuniram na escola e solicitaram da direção um encontro para tentar solucionar o problema. Dos 116 profissionais de ensino do colégio Piedade, cerca de 70, da 5ª série ao terceiro ano do 2º grau, receberam seus vencimentos pela última vez no dia quatro de setembro.

Os professores estão pedindo além do vencimento atrasado, a regularização

das datas de pagamento — que deveria obedecer o dia 10 de cada mês — a incorporação ao salário do reajuste de 5,29% referentes a setembro, obtidos em acordo e um canal aberto para entendimentos futuros entre o setor financeiro e o pedagógico, evitando assim, segundo os professores, outras iniciativas de greves e paralisações.

O colégio localizado dentro da Universidade, mantém 1 mil 620 alunos, do maternal ao segundo grau, em dois turnos. O pagamento do mês passado foi efetuado no dia quatro, restabelecendo-se a normalidade perdida desde a última

greve, quando o atraso no pagamento dos alunos descontrolou o setor financeiro da instituição. Com uma folha de pagamento da ordem de CZ\$ 16 milhões até três meses atrás, a Universidade — que recolhe todos os pagamentos para redistribuir depois aos professores — alega segundo alguns deles, depender diretamente do pagamento dos alunos para cumprir o compromisso com os professores.

De acordo com a diretora Maria da Glória Galvão, este é o primeiro atraso ocorrido nos pagamentos, que normalmente são efetuados até o dia 10 de cada mês.

Arouca consegue adiar paralisação

Com muita habilidade, o secretário estadual de Saúde, Sérgio Arouca, conseguiu contornar o que parecia irremediável: a paralisação de 24 horas marcada para hoje pelos funcionários da Fundação Oswaldo Cruz. Arouca, que acumula a Secretaria com a presidência da Fiocruz, convocou os dirigentes da Asfoc (Associação de Funcionários da Fiocruz) para uma reunião ontem pela manhã, horas antes da assembleia que decidiria ou não pela paralisação. Na reunião, Arouca pediu uma trégua de uma semana, balançou os dirigentes da Associação, e a greve de advertência foi suspensa.

Na reunião da manhã, Arouca ponderou que a paralisação deveria ser adiada porque não teria qualquer repercussão, já que a reforma ministerial anuncia-

da pelo Presidente José Sarney havia paralisado a máquina burocrática do Governo. Assim, defendeu Arouca, uma trégua seria a solução até que a situação em Brasília clareasse e ficasse definido o destino da Fiocruz, hoje ligada ao Ministério da Saúde, mas que pode na reforma passar para o da Ciência e Tecnologia e mesmo o da Indústria e Comércio. Os argumentos dividiram os dirigentes e a Asfoc, na assembleia, propôs o adiamento da paralisação.

Foi uma vitória pessoal de Arouca, que goza de bom trânsito entre os funcionários da Fiocruz. Alguns chegaram a elogiá-lo na assembleia, e mesmo pedir um voto de confiança com a trégua de uma semana. Pedro Ribeiro Barbosa, diretor-geral da Asfoc, defendeu a trégua mas propôs que a assembleia aprovasse a

inclusão de mais dois itens na pauta de negociações. Um dos pontos propostos é proibido por lei: a dedicação exclusiva para todos os funcionários (a lei só permite a D.E. para quem tem nível superior). O outro ponto é o adiamento dos resíduos inflacionários de novembro e dezembro para o pagamento de outubro. Com isso, em relação aos salários de setembro, os de outubro aumentariam em 46 por cento.

As outras reivindicações dos funcionários são 17,78 por cento de aumento, piso de CZ\$ 5.189,00, gratificação de férias de, no mínimo, CZ\$ 12 mil, 60 por cento para D.E. de pessoal com nível superior e 5,3 por cento de produtividade. Com o recuo do movimento, Arouca conseguiu se livrar de mais um problema sob sua responsabilidade.

Associações da UERJ denunciam "manobras"

O reitor recém-eleito da Uerj, Ivo Barbieri, está arriscado a não ter como administrar a universidade estadual uma vez que "grupos reacionários, sentindo-se na iminência da perda de seus privilégios sempre conseguidos a custa das nomeações bionicas a nível das unidades, dos centros e dos colegiados superiores, pretendem modificar as regras para as eleições destes órgãos, em manobras golpistas".

A acusação é feita em coro pelas associações de Docentes e de Funcionários além do diretório central dos estudantes que responsabilizam grupos ligados ao candidato derrotado a reitor, Wilson Choeri, de manobrar para reunir os conselhos curador, universitário e superior de ensino e pesquisa, "para reverter o processo eleitoral e modificar as regras do jogo querendo excluir da votação marcada para os dias 27 e 28 segmentos da comunidade, de acordo com suas conveniências".

Praticamente às vésperas das eleições, a comunidade da Uerj está toda

mobilizada para as eleições das unidades, centros e dos conselhos que deliberam sobre os destinos da universidade. Essas eleições marcadas para os dias 27 e 28, fazem parte da total democratização da universidade uma vez que o reitor — pela primeira vez eleito pela comunidade e aceito pelo governador — não detém o poder administrativo, estando subordinado às decisões do Conselho de Curadores (assuntos financeiros), Conselho Universitário (assuntos administrativos) e Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (assuntos pedagógicos e acadêmicos).

O ainda reitor da Uerj, Charley Fayal de Lyra, chegou a transferir as eleições em ofício encaminhado ao presidente da comissão eleitoral, Helio Saul Barreto, quando "somente após decisão conjunta dos conselhos superiores da Uerj serão estabelecidas normas para realização de eleições dos representantes docentes nos centros setoriais". Esse ofício foi cancelado diante da movimentação da comunidade e as eleições foram mantidas.

Promoção de filme assusta a população

Fortemente armados, com metralhadoras Winchester, Tompson e Madsen, Al Capone, o Anjo da Morte e mais sete cúmplices da gangue que aterrorizou Chicago na década de 30, tomaram ontem de assalto os bairros de Ipanema, Copacabana, Centro, Tijuca e Vila Isabel, fugindo em seguida, em três carros Ford, modelo 30, para fora da cidade. Apesar da brincadeira para promover o filme "Os Intocáveis", que entra em cartaz amanhã no Rio, muitas pessoas acreditaram que se tratava de mais uma ação dos bandidos que andam à solta pelas ruas.

Nem a presença da Polícia Militar, que acompanhou todo o trajeto dos carros, evitou que as pessoas se assustassem com a chegada dos "mafiosos". Em Ipanema, uma cliente do Banerj, na Rua Visconde de Pirajá, quase desmaiou ao ver o manequim Nelson Cardoso, vestido de Al Capone, entrar armado no banco dizendo ser um assalto. Vestidos a caráter, com calças largas, suspensórios, sobretudo, chapéu e gomalina no cabelo, os nove manequins, da agência Performance Publicidade, desfilaram pendurados na porta dos carros Ford, apontando suas armas — todas elas cópias das originais — para os transeuntes. Nos locais de maior movimento eles desciam dos carros, e distribuíam panfletos no comércio e nas ruas, chamando para a estreia do filme.

"Com tantos assaltos, a gente chega a acreditar que são bandidos, mesmo estando todos bem vestidos, com a polícia por perto", disse assustado José Maria Fernandes, corretor de imóveis, que se protegeu em uma loja na Av. Rio Branco com a chegada dos manequins armados. Na lanchonete Mac Donald, no Centro, uma garçete deixou cair uma bandeja, quando "a gangue de Al Capone" entrou para lanchar.

— Nossa intenção era criar um impacto com a estreia do filme e acho que conseguimos. Nós tínhamos programado o mesmo evento para São Paulo, mas a prefeitura indeferiu, dizendo ser uma ameaça à segurança pública — contaram as publicitárias Gisela Neuman e Viviane Resnicoff, contratadas pela United International Picture e pela Agência Contemporânea para bolar a promoção.

Segundo elas, a idéia surgiu da própria história do filme, que conta a chegada em Chicago dos Intocáveis, agentes incorruptíveis do FBI, para fazer valer a Lei Seca, que proibiu a venda de bebidas na década de 30, nos Estados Unidos. "Todas as autoridades de Chicago já tinham sido compradas pelos mafiosos, que contrabandeavam bebidas e distribuíam em todos os bares e clubes. Nesta investida do FBI, o agente Eliot Ness, descobriu nos livros que Al Capone sonegava impostos, motivo pelo qual o chefe da máfia foi preso", relatou Gisela Neuman.

Chuva causa deslizamentos em favelas

Os deslizamentos de barreiras foram o principal motivo das chamadas que a Defesa Civil recebeu ontem. A maioria das ocorrências ocorreu na Zona Sul principalmente nos trechos entre as favelas da Rocinha e Vidigal. No interior do Estado, a Defesa Civil não foi acionada em decorrência da chuva intermitente no dia de ontem.

Os moradores de favelas ou de locais próximos a encostas, nos dias de chuvas, ficam assustados com a possibilidade de terem seus barracos soterrados. Entre os pedidos da presença da Defesa Civil feitos ontem estão: ameaça de queda de barreira na Estrada da Gávea n.º 199 e 413; Rua Major Toja Martins Filho, na favela do Vidigal, onde moradores se preocuparam com o possível deslizamento de barreira; também na Rocinha os moradores da Rua Dionécia Rocha n.º 724 solicitaram a presença da Defesa Civil por deslizamento de barreira, mesmo motivo do chamado feito pelos moradores da Rua Moisés Borges, 214, na Tijuca.

Informe Econômico

Os bancos credores colocaram um compilador a mais na negociação quando exigiram uma vinculação entre a dívida da banca privada com a do Clube de Paris e das agências multilaterais. Sem exigir que o Brasil vá ao FMI, os banqueiros colocaram na mesa de negociação, em Nova Iorque (onde está a delegação brasileira), a ideia da conexão entre as dívidas, que funcionaria sobre o Brasil com o mesmo peso de um monitoramento. Quando o Clube de Paris ou as agências multilaterais suspendessem os desembolsos, os empréstimos dos bancos também seriam paralisados. E é exatamente desta vinculação que o Brasil quer correr protelando a ida ao FMI para depois do acordo com os bancos.

A decisão de fazer o pagamento de parte dos juros não pagos neste período de moratória já foi comunicada aos bancos indiretamente durante a segunda reunião feita à margem da Assembleia Anual do FMI. A delegação brasileira comunicou que diante dos saldos comerciais favoráveis havia diminuído a necessidade de financiamento para 1987. Mesmo assim, as discussões têm se concentrado nos últimos dias no problema do pagamento brasileiro.

□

A mais conveniente quantia a ser paga pelo Brasil é mesmo a referente aos dois meses que fariam o período de inadimplência brasileira retroceder a cinco meses. Isto o colocaria fora dos rigores da legislação bancária que exige a desclassificação dos créditos e emagreceria a reserva cambial em US\$ 900 milhões.

Os negociadores brasileiros agora lutam para envolver os bancos em um acordo que estabeleça mecanismos para limitar o efeito do aumento das taxas de juros.

Parte II

Ate o *Variety*, tradicional semanário dedicado ao *show business*, comenta a queda da Bolsa de Wall Street. A sua maneira. Em 1929, após o *crack*, o jornal publicou a manchete — "Wall Street põe um ovo" — considerada um clássico do jornalismo americano. Hoje, o *Variety* estará nas bancas com a seguinte manchete: "Wall Street põe um ovo — Parte II".

Futuro incerto

Dispostos a aproveitar a presença no Brasil de Douglas Smee e de outros três economistas dos bancos credores, funcionários do Banco Central resolveram perguntar a opinião do grupo sobre o comportamento das taxas de juros nos próximos meses.

Diante da pergunta, os quatro come-

çaram uma discussão, cada um defendendo uma projeção para as taxas de juros. Smee, o mais otimista, prevê que os juros fiquem estabilizados em 9,5%.

Em nenhum momento, na acalorada discussão que se seguiu à pergunta, houve alguma coisa parecida com um consenso.

Livre empresa

O diretor da Petrobrás, Paulo Bellotti, encerra em quatro pontos os sonhos que a empresa gostaria de realizar no Brasil:

- Que a Petrobrás possa vender o petróleo nacional ao preço do custo de produção.
- Que a Petrobrás possa vender o petróleo importado ao preço que paga para importar.
- Que o álcool seja produzido entre produtores e consumidores diretamente sem qualquer intermediação da Petrobrás.
- Que as empresas elétricas paguem o que devem à Petrobrás.

Otimismo

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, está acompanhando com preocupação a situação da Bolsa de Nova Iorque e do mercado financeiro internacional, mas não fará novos comentários sobre a queda violenta dos pregões. Embora a continuidade desta queda seja prejudicial ao país, Bresser tem dito a seus assessores mais próximos que o novo *crack* pode até beneficiar o Brasil, a curto prazo. Os bancos credores, argumenta o ministro, não iriam tomar medidas mais duras em relação ao país — com o que a possibilidade de reclassificação dos créditos ficaria mais afastada — para não tumultuar ainda mais o quadro.

Não deixa de ser um jeito de ver a conjuntura.

Dúvidas

O diretor-presidente da Aracruz Celulose, Francisco Gros, acaba de voltar de Washington onde foi conversar com representantes de bancos credores brasileiros sobre a possibilidade de virem a converter parte desta dívida em investimentos na empresa. O projeto da ampliação da Aracruz pretende duplicar a produção de 500 mil toneladas/dia de celulose branqueada para 1 milhão de toneladas/dia. A intenção de Gros é conseguir um financiamento externo da ordem de US\$ 150 milhões. Até agora não ficou nada acertado. Segundo o ex-presidente do BC, os banqueiros estão preocupados com a falta de definição do projeto de conversão de dívida. "Por enquanto, eles perguntam muito mais do que respondem", contou.

Dinheiro em caixa

O ministro Raphael de Almeida Magalhães se preparava ontem para deixar o Ministério com uma excelente posição de caixa na Previdência. O saldo positivo era ontem de exatos 142 bilhões 930 milhões de cruzados.

E além disso deixa para o sucessor uma perspectiva boa: a previsão é de que a arrecadação de outubro será 11,9% maior do que a de setembro, revertendo a tendência de queda da arrecadação nos últimos meses.

Trabalho perdido

Os técnicos do comitê assessor para renegociação da dívida brasileira, que desde segunda-feira examinam as contas nacionais, estão prisioneiros de um dilema. Passaram toda a manhã de ontem no BC, examinando atentamente as projeções econômicas do Plano Bresser até

1991. Mas, ao mesmo tempo, sabiam que o país é extremamente vulnerável a quaisquer oscilações na economia mundial da magnitude ocorrida em Nova Iorque. E um "terremoto" que anula, numa hora destas, qualquer tipo de projeção para este ano, quanto mais para 1991.

Miriam Leitão

Bresser quer apressar negociação da dívida

BRASÍLIA — A queda recorde da Bolsa de Valores de Nova Iorque, na segunda-feira, pode elevar, a médio prazo, as taxas de juros internacionais, o que torna mais urgente a renegociação da dívida externa brasileira e dentro dos moldes propostos pelo governo, como o restabelecimento de um teto para as taxas de juros incidentes sobre os débitos brasileiros, para que o país não fique à mercê das flutuações do mercado internacional.

A afirmação é do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que também observou que o impacto da queda da bolsa nova-iorquina criará problemas para o Brasil e todo o mundo capitalista. Segundo Bresser, as perdas dos investidores norte-americanos poderão levar a economia dos Estados Unidos a entrar num processo de desaquecimento que, eventualmente, poderá levar a economia mundial para a recessão.

Embora a recente alta da *prime* (taxa

de juros utilizada pelos bancos americanos) tenha sido um dos agentes causadores da queda da bolsa de Nova Iorque, economistas do governo trabalham com a hipótese de uma subida lenta e gradual, mas constante, dos juros, o que poderá determinar uma revisão dos números necessários para o Brasil refinar a sua dívida nos próximos três anos, no total previsto de 10 bilhões 400 milhões de dólares, até o momento.

Para evitar essa revisão, o ministro Bresser Pereira insistiu no fechamento de um acordo com os bancos credores com a fixação de limites máximos para a *prime*, em relação ao Brasil. Segundo ele, o valor que ultrapassasse esse teto seria capitalizado nos juros a vencer no futuro.

Bresser Pereira observou que o sinal de recessão emitido pela queda da Bolsa de Nova Iorque é reflexo dos problemas enfrentados há algum tempo pela economia norte-americana e que agora apare-

ceram com mais força. Amenizou, porém, os efeitos da queda nas bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo — "as bolsas brasileiras são pequenas", afirmou — e também as consequências do desaquecimento da economia americana, porque, segundo o ministro, "não existe uma relação tão direta entre recessão nos Estados Unidos e no Brasil".

Responsáveis pela área de comércio exterior do ministério das Relações Exteriores consideram "prematura" qualquer avaliação a respeito dos reflexos da queda da bolsa nova-iorquina nas transações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Em princípio, porém, não se acredita em uma recessão acentuada que impeça, de forma substancial, a importação de produtos brasileiros nem a ampliação das barreiras protecionistas. O mercado, segundo um graduado diplomata do setor, está mais equilibrado e menos emocional.

Brasil pode não ser rebaixado

A crise da economia norte-americana e os prejuízos provocados pela queda da Bolsa de Nova Iorque poderão evitar que o comitê interagências decida-se pelo rebaixamento da classificação do Brasil junto aos bancos credores. A reunião do comitê será na próxima segunda-feira e no caso de rebaixamento o Brasil perde oficialmente o acesso a financiamentos no mercado internacional enquanto os bancos credores serão obrigados a colocar seu prejuízo em relação à dívida brasileira nos balanços.

A avaliação de que o rebaixamento do Brasil ficou improvável a partir da crise norte-americana é do economista Paulo Nogueira Batista Junior, diretor do Centro de Estudos Internacionais da Fundação Getúlio Vargas. Ele acredita que o comitê interagências deverá levar em consideração que, após os prejuízos provocados pelo *crack* da Bolsa, a situação financeira dos bancos norte-americanos poderia ser agravada com a obrigatoriedade de constituição de uma nova reserva para registrar em balanço o prejuízo da moratória da dívida brasileira.

— A reclassificação do Brasil nesse momento pode criar dificuldades para os bancos, na medida em que eles serão obrigados a criar mais uma reserva específica. Os bancos que estiverem com dificuldade de financiamento podem vir a ter problemas, pois a economia está em crise, a bolsa caiu e as taxas de juros sobem. Não acredito que o comitê interagências queira introduzir mais um fator de instabilidade nesse contexto — argumenta Paulo Nogueira Batista Junior.

Milliet mostra plano ao PMDB

BRASÍLIA — O Brasil deverá fazer um depósito em consignação no Banco Mundial (Bird) que será usado como garantia aos bancos credores privados de que a parte dos juros suspensos pela moratória será paga. Esta é a proposta que o governo brasileiro fará aos credores como solução alternativa para o pagamento simbólico dos juros, exigidos pelos bancos para não rebaixarem os créditos brasileiros de classificação, a partir do dia 26.

A proposta foi revelada ontem pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, a um grupo de parlamentares do PMDB, com os quais almoçou em sua casa, segundo contou o coordenador do grupo econômico do partido, deputado Irajá Rodrigues. A proposta foi vista com simpatia pelos parlamentares que participaram do almoço — o líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, os deputados Oswaldo Lima Filho, Fernando Gasparian e o próprio Irajá Rodrigues.

Os parlamentares chegaram ao encontro deixando clara a posição do partido de não aceitar qualquer pagamento simbólico, pois, para eles, isto significaria o fim da moratória o que, fatalmente, resultaria no rompimento do PMDB com o governo, segundo o relato do deputado Irajá Rodrigues.

Ouro volta ao nível de sexta-feira

O ouro perdeu ontem toda a valorização registrada no dia anterior. A atuação do Banco Central americano (FED), que entrou no mercado vendendo ouro e comprando títulos públicos para injetar dinheiro na economia, derrubou os preços no mercado internacional, que fecharam abaixo da cotação da última sexta-feira. Outro motivo que contribuiu para a queda nos preços do metal foi a venda maciça para realização de lucros, feita por investidores que não acreditaram na sustentação dos preços do metal.

No mercado interno, o metal acompanhou o movimento dos preços internacionais e também caiu, embora em valor bem mais reduzido que os registrados no mercado internacional. Na Commodity Exchange de Nova Iorque (Comex), a *onça-troy* (31,1 gramas) foi cotada no fim

do dia a US\$ 467,50, embora tenha aberto a US\$ 478,50, menos US\$ 19,30 que no dia anterior. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP), o grama do ouro encerrou o pregão cotado a CZ\$ 1008, com queda de CZ\$ 14,00 em relação à segunda-feira.

O diretor-superintendente da Goldmine, Roberto Steinfeld, acredita que os problemas internacionais provocarão novas altas nos preços do metal. Ele explicou que a crise do Golfo Pérsico deverá contribuir para a alta nos preços do petróleo, jogando para cima a cotação do ouro. Ele acha ainda que a descrença dos investidores americanos com as Bolsas de Valores provocará crescimento na procura do metal, ajudando na elevação de seus preços.

Steinfeld lembrou que o ouro é o

investimento procurado em momentos de incerteza e a economia americana mostra que os próximos meses serão difíceis, o que poderá levar muitos aplicadores a preferirem comprar o metal. No mercado interno, a procura do ouro também está crescendo, auxiliada pelo fim das OTNs cambiais e pela mudança na tributação do metal, que passou a ser considerado pelo Banco Central como investimento, podendo ser corrigido pela inflação na hora da declaração do Imposto de Renda.

Ontem, nas Bolsas de futuros brasileiras, o preço do metal foi totalmente influenciado pelo comportamento do metal americano, já que no mercado paralelo o dólar se manteve inalterado, fechando o dia cotado no mercado de balcão, a CZ\$ 66,50 para compra e CZ\$ 69,00 para venda.

Banco Central previu crise

BRASÍLIA — O Banco Central não foi surpreendido pelas mudanças ocorridas na economia norte-americana; em fundação dos resultados da Bolsa de Valores de Nova Iorque. O boletim reservado semanal, que é preparado pelo departamento econômico sobre a economia mundial, já fazia menção na semana passada da elevação da *prime-rate* de 8,75% para 9,25% ao ano.

O boletim é elaborado pela Divisão de Balanço de Pagamentos do Depec e tem uma circulação bastante restrita dentro do BC, registrando o comportamento das economias dos principais parceiros do Brasil: além dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Japão, Reino Unido e França. No último número, a publicação da Dipe menciona um comentário do professor Milton Friedman, dando conta de que "a economia norte-americana poderá entrar em recessão, em 1988, caso o crescimento da oferta monetária permaneça em ritmo lento".

Segundo o BC, "o dólar, que vem-se apresentando em baixa desde o início deste mês, apresentou leve recuperação, após o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, mas voltou a recuar, em virtude de o déficit comercial, em agosto, ter se situado acima das expectativas". Foi destacado um comentário feito pelo economista Martin Feldstein, segundo o qual "o dólar deveria cair 30% perante as principais moedas, nos próximos cinco anos, caso os Estados Unidos desejem eliminar seu déficit comercial".

Bracher insiste em só acabar com moratória mediante concessões

Roberto Garcia
Correspondente

NOVA IORQUE — Depois de uma série de rumores a respeito de um substancial pagamento brasileiro aos seus credores privados estrangeiros, que terminaria a moratória anunciada em fevereiro passado, fontes bancárias disseram ontem que "ainda não há nada a declarar". Os rumores tinham sido estimulados pelo principal negociador brasileiro, Fernão Bracher, que entrou no prédio do Citicorp de tarde dizendo que "se os papéis estiverem prontos haverá notícias ainda hoje". Bem-humorado, Bracher brincou com um grupo de repórteres brasileiros, pôs o rosto quase dentro de uma câmera de televisão e disse "faça um *close*".

Fernão Bracher passou a maior parte do dia na agência do Federal Reserve, o banco central americano, mas recusou-se a dizer precisamente o que estava fazendo lá. Limitou-se a dizer que hoje cedo estaria em Washington, para uma reunião na matriz do mesmo banco. Isso parece indicar que o governo americano está profundamente envolvido na busca de uma fórmula que permita acabar com a moratória. Entre possíveis fórmulas especuladas num depósito do Brasil no Banco de Liquidações Internacionais (uma espécie de banco central dos bancos centrais do mundo capitalista, com sede na Suíça) a troca de concessões dos credores. "Queremos uma simetria de gestos. Nós suspendemos a moratória mas os bancos aumentam as linhas de curto prazo, adiantam certos recursos, comprometem-se a fazer concessões nas negociações da dívida", informou uma fonte brasileira.

Funcionários dos bancos credores insistem num pagamento por parte do governo brasileiro, suficiente para reduzir para menos de seis meses o atraso no pagamento de juros referentes à dívida de médio e longo prazo. Ontem, a moratória completou oito meses.

Para satisfazer essa exigência, o governo precisaria pagar 942 milhões de dólares, referentes aos juros atrasados entre 20 de fevereiro e 31 de maio. Se esse pagamento for feito até o princípio da próxima semana não seria necessária qualquer decisão de órgãos reguladores dos bancos americanos a respeito da dívida brasileira. Na ausência do pagamento, uma comissão constituída por representantes do Banco Central, do departamento do Tesouro e da Corporação Federal de Seguros de Depósitos de Bancos poderia rebaixar a classificação dos empréstimos ao Brasil. Caso isso acontecesse os bancos teriam que desviar parte maior de seu capital para perdas eventuais com o Brasil.

Mas tendo em vista a situação conturbada dos mercados financeiros nos últimos dias, dificilmente os órgãos reguladores do governo americano tomariam qualquer decisão capaz de criar ainda maiores dívidas em relação à saúde dos bancos. Por causa disso, fontes bem informadas afirmam que a dívida brasileira não seria rebaixada, pelo menos não na próxima semana. Se o Brasil não fizer nenhum pagamento até o princípio do ano, uma decisão desse tipo poderia ser tomada na próxima reunião dos órgãos reguladores, em março.

Os representantes dos bancos estão usando exatamente os distúrbios dos mercados financeiros para convencer o Brasil de que o país precisa demonstrar seu desejo de atuar como parceiro responsável no sistema econômico internacional. Eles argumentam que se o Brasil suspender a moratória, as dívidas que ela está causando sobre a estabilidade do sistema financeiro diminuirão. Um pagamento por parte do Brasil induziria outros países a igual comportamento, esperam eles. "Só evitaremos uma enorme crise internacional com cooperação e uma atitude responsável de todas as partes", afirmou um funcionário do Federal Reserve.

Levando em conta esses elementos, o governo brasileiro parece determinado a fazer um pagamento, interrompendo assim a moratória. Mas os negociadores da dívida foram instruídos a extrair dos banqueiros os melhores termos possíveis tanto no que diz respeito ao recalculamento da dívida quanto à obtenção de novos recursos para os anos vindouros.

Pedidos de conversão somam CZ\$ 1,2 bilhão

BRASÍLIA — Enquanto o governo federal e a Assembleia Nacional Constituinte não chegam a uma definição sobre o projeto de conversão da dívida externa brasileira em capital de risco, já se acumulam na Diretoria da Área Externa do Banco Central (Direx) pedidos de conversão no montante de 1 bilhão 275 milhões de dólares. Desse total, 737 milhões de dólares serão processados com base nos termos da carta-circular nº 1.125, de 1984, enquanto o restante será enquadrado de acordo com a legislação a ser aprovada.

Essas informações constam do ofício nº 2.056, de 28 de setembro passado, encaminhado pelo Banco Central ao Ministério da Fazenda, para servir como resposta ao pedido feito pelo deputado Aldo Arantes (PC do B-GO).

CORREÇÃO MONETÁRIA INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Se você ainda não participou das apresentações deste Seminário pela ESAD, haverá uma oportunidade nos dias 23 e 24 de outubro. Todos os procedimentos referidos na Instrução CVM 64/87 serão verificados na prática: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos, Notas Explicativa e Disposições Gerais. O Sucesso das apresentações anteriores e desta está por conta da "dobradinha" Délio Vargas Vieira e Mário Vieira Lopes, ambos da FGV. Telefone já para (021) 533-1279, 240-6515, 262-8847, 221-7080 ou telex (021) 31-654.

Mais que um presente um símbolo de Natal.

Panettone

Bauducco

O brinde do empresário

Telefone: 280.2253



IBMEC
INSTITUTO BRASILEIRO
DE MERCADO DE CAPITAIS

**CURSO INTRODUÇÃO
AO MERCADO DE CAPITAIS**

Sistema Financeiro Brasileiro
Mercado de Títulos de Renda Fixa e Open-Market
Mercado de Ações no Brasil
Mercados Financeiros Internacionais
Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico
Decisões de Financiamento da Empresa e Custos do Capital
Rentabilidade do Ativo Financeiro e
Montagem de Carteiras

Realização

1ª Turma, de 27 de outubro a 17 de dezembro de 1987,
das 12:00 às 14:00 horas, de 2ª a 5ª feira.
2ª Turma, de 28 de outubro a 26 de novembro de 1987,
das 19:30 às 21:30 horas, de 2ª a 6ª feira.

Informações e Reservas

Centro de Formação e Treinamento
Av. Rio Branco, 108 — 2º andar
Tels.: 242-0055, 242-6646 e 242-6653
Rio de Janeiro

CBV INDÚSTRIA MECÂNICA S.A.

Compânia Aberta
C.G.C. 33.051.186/0001-67 - I.E. 82078312

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA / EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em AGOAGE às 15:30 h do dia 29 de outubro de 1987 na sede da empresa, na Rod. Fins, Dutra, 2560, nesta cidade, para deliberarem sobre: A) Homologação do aumento de capital por subscrição pública aprovada pela AGE de 13/07/87, de CZ\$220.000.000,00 para CZ\$295.650.623,55 (duzentos e noventa e cinco milhões, seiscentos e cinquenta mil, seiscentos e vinte e três cruzados e sessenta e cinco centavos); B) Alteração de Artigo 11º do estatuto social (Conselho de Administração); C) Eleição do membro do Conselho de Administração; D) Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 30/06/87; E) Aprovação da correção monetária do capital social, conforme consta em balanço; F) Aumento do capital social por incorporação de reservas, inclusive de correção monetária, de CZ\$295.650.623,55 para CZ\$750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de cruzados); G) Alteração da data do término do exercício social para 31 de dezembro; H) Honorários globais dos administradores; I) Nova redação dos artigos 5º, 7º, 11º, 31º e 33º do estatuto social em decorrência dos itens A, B, F, G, H e I; Protocolo da cisão com incorporação, firmado com os sócios da SUK-Indústria Mecânica Ltda., inscrita no C.G.C./MF sob o nº 33.463.324/0001-15, da qual a companhia detém 99,96% do capital social, no sentido da incorporação, de parte do patrimônio líquido desta pela companhia; J. Proposta e justificativa do cisão com incorporação; 3. Nomeação de peritos para procederem à avaliação da parcela de patrimônio a ser incorporada pela companhia; 4. Laudo de avaliação elaborado pelos peritos nomeados nos termos do item anterior, caso o mesmo seja apresentado em tempo de ser examinado pela assembleia; 5. Homologação da operação, nos termos do protocolo de cisão com incorporação e da proposta e justificativa de cisão com incorporação, acima mencionados e, consequentemente, autorização aos administradores da companhia para a prática dos atos necessários à concretização da operação; L. Outros assuntos de interesse geral.

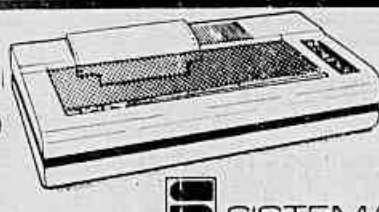
Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1987
Conselho de Administração

Pronta Entrega com Velocidade de 180 CPS

RIMA XT 180
A IMPRESSORA SIMPLES PARA
TRABALHOS DIFÍCEIS
• COMPATÍVEL COM PC
• QUALIDADE CARTA E VÁRIOS TIPOS DE
LETRAS
• 136 COLUNAS
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

VENHA CONHECER
A RIMA XT
COM 180 CPS E 80 COLUNAS

**COMPUTER
WARE**

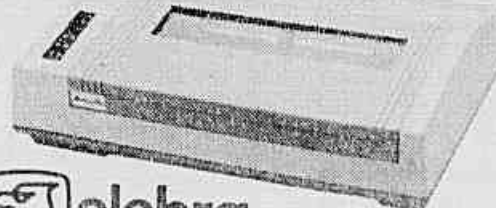


SISTEMA

RIO - AV. ALMIR. BARROSO, 91 - 11º ANDAR
TEL. (021) 240-7294 - INFOSHOPPING
R. CAETÉ, 311 - LOJA 107 - (021) 285-0689
PETRÓPOLIS - (0242) 43-9755
SP - (011) 285-1416 - PR - (041) 253-5433
SC - (0473) 22-4036 - RS - (0512) 31-5144

IMPRESSIONANTE

A super promoção de impressoras Elebra na Computerware é para impressionar mesmo. Mônica Plus-PC, Emilia PC e Mônica, com entrega imediatíssima e preços reduzidíssimos. É vir, ver e comprar.



**COMPUTER
WARE**

RIO - (021) 240-7294-240-9834
240-9804-285-0689 - PETRÓPOLIS - (0242) 43-9755
SP - (011) 285-1416 - PR - (041) 253-5433
SC - (0473) 22-4036 - RS - (0512) 31-5144

Elebra

Informe Econômico

Os bancos credores colocaram um compilador a mais na negociação quando exigiram uma vinculação entre a dívida da banca privada com a do Clube de Paris e das agências multilaterais. Sem exigir que o Brasil vá ao FMI, os banqueiros colocaram na mesa de negociação, em Nova Iorque (onde está a delegação brasileira), a ideia da conexão entre as dívidas, que funcionaria sobre o Brasil com o mesmo peso de um monitoramento. Quando o Clube de Paris ou as agências multilaterais suspendessem os desembolsos, os empréstimos dos bancos também seriam paralisados. E é exatamente desta vinculação que o Brasil quer correr protelando a ida ao FMI para depois do acordo com os bancos.

A decisão de fazer o pagamento de parte dos juros não pagos neste período de moratória já foi comunicada aos bancos indiretamente durante a segunda reunião feita à margem da Assembleia Anual do FMI. A delegação brasileira comunicou que diante dos saldos comerciais favoráveis havia diminuído a necessidade de financiamento para 1987. Mesmo assim, as discussões têm se concentrado nos últimos dias no problema do pagamento brasileiro.

A mais conveniente quantia a ser paga pelo Brasil é mesmo a referente aos dois meses que fariam o período de inadimplência brasileira retroceder a cinco meses. Isto o colocaria fora dos rigores da legislação bancária que exige a desclassificação dos créditos e emagreceria a reserva cambial em US\$ 900 milhões.

Os negociadores brasileiros agora lutam para envolver os bancos em um acordo que estabeleça mecanismos para limitar o efeito do aumento das taxas de juros.

Parte II

Ate o *Variety*, tradicional semanário dedicado ao *show business*, comenta a queda da Bolsa de Wall Street. A sua maneira. Em 1929, após o *crack*, o jornal publicou a manchete — "Wall Street põe um ovo" — considerada um clássico do jornalismo americano. Hoje, o *Variety* estará nas bancas com a seguinte manchete: "Wall Street põe um ovo — Parte II".

Futuro incerto

Dispostos a aproveitar a presença no Brasil de Douglas Smee e de outros três economistas dos bancos credores, funcionários do Banco Central resolveram perguntar a opinião do grupo sobre o comportamento das taxas de juros nos próximos meses.

Diante da pergunta, os quatro com-

çaram uma discussão, cada um defendendo uma projeção para as taxas de juros. Smee, o mais otimista, prevê que os juros fiquem estabilizados em 9,5%.

Em nenhum momento, na acalorada discussão que se seguiu à pergunta, houve alguma coisa parecida com um consenso.

Livre empresa

O diretor da Petrobrás, Paulo Bellotti, encerra em quatro pontos os sonhos que a empresa gostaria de realizar no Brasil:

- Que a Petrobrás possa vender o petróleo nacional ao preço do custo de produção.
- Que a Petrobrás possa vender o petróleo importado ao preço que paga para importar.
- Que o álcool seja produzido entre produtores e consumidores diretamente sem qualquer intermediação da Petrobrás.
- Que as empresas elétricas paguem o que devem à Petrobrás.

Otimismo

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, está acompanhando com preocupação a situação da Bolsa de Nova Iorque e do mercado financeiro internacional, mas não fará novos comentários sobre a queda violenta dos pregões. Embora a continuidade desta queda seja prejudicial ao país, Bresser tem dito a seus assessores mais próximos que o novo *crack* pode até beneficiar o Brasil, a curto prazo. Os bancos credores, argumenta o ministro, não iriam tomar medidas mais duras em relação ao país — com o que a possibilidade de reclassificação dos créditos ficaria mais afastada — para não tumultuar ainda mais o quadro.

Não deixa de ser um jeito de ver a conjuntura.

Dúvidas

O diretor-presidente da Aracruz Celulose, Francisco Gros, acaba de voltar de Washington onde foi conversar com representantes de bancos credores brasileiros sobre a possibilidade de virem a converter parte desta dívida em investimentos na empresa. O projeto da ampliação da Aracruz pretende duplicar a produção de 500 mil toneladas/dia de celulose branqueada para 1 milhão de toneladas/dia. A intenção de Gros é conseguir um financiamento externo da ordem de US\$ 150 milhões. Até agora não ficou nada acertado. Segundo o ex-presidente do BC, os banqueiros estão preocupados com a falta de definição do projeto de conversão de dívida. "Por enquanto, eles perguntam muito mais do que respondem", contou.

Dinheiro em caixa

O ministro Raphael de Almeida Magalhães se preparava ontem para deixar o Ministério com uma excelente posição de caixa na Previdência.

O saldo positivo era ontem de exatos 142 bilhões 930 milhões de cruzados.

E além disso deixa para o sucessor uma perspectiva boa: a previsão é de que a arrecadação de outubro será 11,9% maior do que a de setembro, revertendo a tendência de queda da arrecadação nos últimos meses.

Trabalho perdido

Os técnicos do comitê assessor para renegociação da dívida brasileira, que desde segunda-feira examinam as contas nacionais, estão prisioneiros de um dilema. Passaram toda a manhã de ontem no BC, examinando atentamente as projeções econômicas do Plano Bresser até

Miriam Leitão

Bresser quer apressar negociação da dívida

BRASILIA — A queda recorde da Bolsa de Valores de Nova Iorque, na segunda-feira, pode elevar, a médio prazo, as taxas de juros internacionais, o que torna mais urgente a renegociação da dívida externa brasileira e dentro dos moldes propostos pelo governo, como o restabelecimento de um teto para as taxas de juros incidentes sobre os débitos brasileiros, para que o país não fique à mercê das flutuações do mercado internacional.

A afirmação é do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que também observou que o impacto da queda da bolsa nova-iorquina criará problemas para o Brasil e todo o mundo capitalista. Segundo Bresser, as perdas dos investidores norte-americanos poderão levar a economia dos Estados Unidos a entrar num processo de desaquecimento que, eventualmente, poderá levar a economia mundial para a recessão.

Embora a recente alta da *prime* (taxa

de juros utilizada pelos bancos americanos) tenha sido um dos agentes causadores da queda da bolsa de Nova Iorque, economistas do governo trabalham com a hipótese de uma subida lenta e gradual, mas constante, dos juros, o que poderá determinar uma revisão dos números necessários para o Brasil refinar sua dívida nos próximos três anos, no total previsto de 10 bilhões 400 milhões de dólares, até o momento.

Para evitar essa revisão, o ministro Bresser Pereira insistiu no fechamento de um acordo com os bancos credores com a fixação de limites máximos para a *prime*, em relação ao Brasil. Segundo ele, o valor que ultrapassasse esse teto seria capitalizado nos juros a vencer no futuro.

Bresser Pereira observou que o sinal de recessão emitido pela queda da Bolsa de Nova Iorque é reflexo dos problemas enfrentados há algum tempo pela economia norte-americana e que agora apare-

ceram com mais força. Amenizou, porém, os efeitos da queda nas bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo — "as bolsas brasileiras são pequenas", afirmou — e também as consequências do desaquecimento da economia americana, porque, segundo o ministro, "não existe uma relação tão direta entre recessão nos Estados Unidos e no Brasil".

Responsáveis pela área de comércio exterior do ministério das Relações Exteriores consideram "prematura" qualquer avaliação a respeito dos reflexos da queda da bolsa nova-iorquina nas transações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Em princípio, porém, não se acredita em uma recessão acentuada que impeça, de forma substancial, a importação de produtos brasileiros nem a ampliação das barreiras protecionistas. O mercado, segundo um graduado diplomata do setor, está mais equilibrado e menos emocional.

Brasil pode não ser rebaixado

A crise da economia norte-americana e os prejuízos provocados pela queda da Bolsa de Nova Iorque poderão evitar que o comitê interagências decida-se pelo rebaixamento da classificação do Brasil junto aos bancos credores. A reunião do comitê será na próxima segunda-feira e no caso de rebaixamento o Brasil perde oficialmente o acesso a financiamentos no mercado internacional enquanto os bancos credores serão obrigados a colocar seu prejuízo em relação à dívida brasileira nos balanços.

A avaliação de que o rebaixamento do Brasil ficou improvável a partir da crise norte-americana é do economista Paulo Nogueira Batista Junior, diretor do Centro de Estudos Internacionais da Fundação Getúlio Vargas. Ele acredita que o comitê interagências deverá levar em consideração que, após os prejuízos provocados pelo *crack* da Bolsa, a situação financeira dos bancos norte-americanos poderia ser agravada com a obrigatoriedade de constituição de uma nova reserva para registrar em balanço o prejuízo da moratória da dívida brasileira.

A reclassificação do Brasil nesse momento pode criar dificuldades para os bancos, na medida em que eles serão obrigados a criar mais uma reserva específica. Os bancos que estiverem com dificuldade de financiamento podem vir a ter problemas, pois a economia está em crise, a bolsa caiu e as taxas de juros sobem. Não acredito que o comitê interagências queira introduzir mais um fator de instabilidade nesse contexto — argumenta Paulo Nogueira Batista Junior.

Milliet mostra plano ao PMDB

BRASILIA — O Brasil deverá fazer um depósito em consignação no Banco Mundial (Bird) que será usado como garantia aos bancos credores privados de que a parte dos juros suspensos pela moratória será paga. Esta é a proposta que o governo brasileiro fará aos credores como solução alternativa para o pagamento simbólico dos juros, exigidos pelos bancos para não rebaixarem os créditos brasileiros de classificação, a partir do dia 26.

A proposta foi revelada ontem pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, a um grupo de parlamentares do PMDB, com os quais almoçou em sua casa, segundo contou o coordenador do grupo econômico do partido, deputado Irajá Rodrigues. A proposta foi vista com simpatia pelos parlamentares que participaram do almoço — o líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, os deputados Oswaldo Lima Filho, Fernando Gasparian e o próprio Irajá Rodrigues.

Os parlamentares chegaram ao encontro deixando clara a posição do partido de não aceitar qualquer pagamento simbólico, pois, para eles, isto significaria o fim da moratória o que, fatalmente, resultaria no rompimento do PMDB com o governo, segundo o relato do deputado Irajá Rodrigues.

Ouro volta ao nível de sexta-feira

O ouro perdeu ontem toda a valorização registrada no dia anterior. A atuação do Banco Central americano (FED), que entrou no mercado vendendo ouro e comprando títulos públicos para injetar dinheiro na economia, derrubou os preços no mercado internacional, que fecharam abaixo da cotação da última sexta-feira. Outro motivo que contribuiu para a queda nos preços do metal foi a venda maciça para realização de lucros, feita por investidores que não acreditaram na sustentação dos preços do metal.

No mercado interno, o metal acompanhou o movimento dos preços internacionais e também caiu, embora em valor bem mais reduzido que os registrados no mercado internacional. Na Commodity Exchange de Nova Iorque (Comex), a onça-troy (31,1 gramas) foi cotada no fim do dia a US\$ 467,50, embora tenha aberto a US\$ 478,50, menos US\$ 19,30 que no dia anterior. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP), o grama do ouro encerrou o pregão cotado a CZ\$ 1008, com queda de CZ\$ 14,00 em relação à sexta-feira.

O diretor-superintendente da Goldmine, Roberto Steinfeld, acredita que os problemas internacionais provocarão novas altas nos preços do metal. Ele explicou que a crise do Golfo Pérsico deverá contribuir para a alta nos preços do petróleo, jogando para cima a cotação do ouro. Ele acha ainda que a descrença dos investidores americanos com as Bolsas de Valores provocará crescimento na procura do metal, ajudando na elevação de seus preços.

Steinfeld lembrou que o ouro é o investimento procurado em momentos de incerteza e a economia americana mostra que os próximos meses serão difíceis, o que poderá levar muitos aplicadores a preferirem comprar o metal. No mercado interno, a procura do ouro também está crescendo, auxiliada pelo fim das OTNs cambiais e pela mudança na tributação do metal, que passou a ser considerado pelo Banco Central como investimento, podendo ser corrigido pela inflação na hora da declaração do Imposto de Renda.

Ontem, nas Bolsas de futuros brasileiras, o preço do metal foi totalmente influenciado pelo comportamento do metal americano, já que no mercado paralelo o dólar se manteve inalterado, fechando o dia cotado, no mercado de balcão, a CZ\$ 66,50 para compra e CZ\$ 69,00 para venda.

investimento procurado em momentos de incerteza e a economia americana mostra que os próximos meses serão difíceis, o que poderá levar muitos aplicadores a preferirem comprar o metal. No mercado interno, a procura do ouro também está crescendo, auxiliada pelo fim das OTNs cambiais e pela mudança na tributação do metal, que passou a ser considerado pelo Banco Central como investimento, podendo ser corrigido pela inflação na hora da declaração do Imposto de Renda.

Ontem, nas Bolsas de futuros brasileiras, o preço do metal foi totalmente influenciado pelo comportamento do metal americano, já que no mercado paralelo o dólar se manteve inalterado, fechando o dia cotado, no mercado de balcão, a CZ\$ 66,50 para compra e CZ\$ 69,00 para venda.

Pedidos de conversão se acumulam no BC devido à indefinição política

BRASILIA — Enquanto o governo federal e a Assembleia Nacional Constituinte não chegam a uma definição sobre o projeto de conversão da dívida externa brasileira em capital de risco, já se acumulam na Diretoria da Área Externa do Banco Central (Direx) pedidos de conversão no montante de 1 bilhão 275 milhões de dólares. Desse total, 737 milhões de dólares serão processados com base nos termos da carta-circular nº 1.125, de 1984, enquanto o restante será enquadrado de acordo com a legislação a ser aprovada.

Essas informações constam do ofício nº 2.650, de 28 de setembro passado, encaminhado pelo Banco Central ao Ministério da Fazenda, para servir como resposta ao pedido feito pelo deputado Aldo Arantes (PC do B-GO). Segundo o BC, de 1978 até julho de 1987 foram autorizadas conversões de aproximadamente 2 bilhões 951 milhões de dólares, sendo 401 milhões de dólares apenas este ano. Anteriormente, foram concretizados processos de conversão totalizando 990 milhões de dólares.

Na realidade, tanto da parte do governo quanto da própria Assembleia Nacional Constituinte, está havendo um deliberado mal-entendido com relação ao processo de conversão da dívida externa em investimentos fixos. Em junho, a Constituinte aprovou uma proposta do deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), vetando qualquer projeto de conversão da dívida. Nessa época, já estava em plena ebulição o andamento do projeto, dentro do Banco Central. Aproveitando essa discussão, diversas empresas entraram com o pedido de conversão junto à Direx.

O projeto de Paulo Ramos, entretanto, foi uma autêntica ducha fria, que o governo e o próprio presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não conseguiram, ainda, resolver. Da parte do executivo, existe o máximo interesse em definir logo a questão, para facilitar as negociações junto aos credores externos. Da parte de Ulysses, contudo, há o patrulhamento da ala esquerda do PMDB que acompanha atentamente o contínuo engavetamento da proposta de Paulo Ramos.

Na opinião do deputado Ulysses Guimarães, o veto da Constituinte à conversão da dívida externa em investimentos não é pertinente ao trabalho da Casa, posicionamento que também é defendido pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Curiosamente, o secretário geral da Fazenda, Mailson Ferreira da Nobrega, na condição de ministro interino, encaminhou a resposta do BC ao Gabinete Civil, salientando que o projeto de decisão nº 4 (proposta de Paulo Ramos) "encontra-se arquivado definitivamente". Não é bem assim.

A alguns amigos, o diretor da Área Externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, manifestou desapontamento com a evolução do caso "conversão de dívida", salientando que "já não aguenta mais ouvir" falar no assunto. O projeto do BC está pronto há semanas e engavetado, por falta de consenso entre o governo e a Constituinte.

Fundos estrangeiros devem receber menos

O Brasil recebeu até agora apenas US\$ 300 mil de dinheiro novo para os fundos de investimento estrangeiro. Esse número, dado ontem por uma fonte do Banco Central, está muito aquém dos US\$ 60 milhões que vêm sendo anunciados pelos bancos autorizados a operar com esses fundos. A crise da Bolsa de Nova Iorque, na opinião dos empresários financeiros, deverá interferir ainda mais a entrada de dinheiro nas Bolsas de Valores brasileiras, decepcionando os investidores que esperavam com a elevação nos preços das ações.

O Fundo Brasil, que vai negociar no exterior cotas de ações brasileiras, só começa a operar a partir de janeiro do próximo ano. No exterior, o First Boston será o responsável pelo lançamento do Fundo, mas a empresa que vai administrá-lo é a Scudder. No Brasil, o Icatu Participações fornecerá a Scudder todas as informações necessárias para que a empresa escolha quais as melhores aplicações. A Corretora Planbank cuidará da parte administrativa, fazendo os pagamentos e recebimentos em dólares.

A Icatu Participações foi escolhida a partir de uma visita que um representante da Scudder fez ao Brasil. Incidentalmente, tinha sido anunciado que a Planbank é que desenvolveria essa função; mas o aparato técnico da Icatu seduziu os americanos, que deixaram para a Planbank a incumbência de cuidar da parte administrativa. Uma fonte do mercado informou que a Icatu já enviou aos Estados Unidos as primeiras análises do mercado acionário brasileiro, indicando quais são os melhores papéis das Bolsas de Valores, informando sobre todas as características dessas empresas.

A escolha da Icatu pegou de surpresa todos os que estavam envolvidos na negociação. Isso porque a Planbank é associada ao First Boston e sua indicação com a responsável pela assessoria técnica do Fundo Brasil já era dada como certa.

CORREÇÃO MONETÁRIA INTEGRAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Se você ainda não participou das apresentações deste Seminário pela ESAD, haverá uma oportunidade nos dias 23 e 24 de outubro. Todos os procedimentos referidos na Instrução CVM 64/87 serão verificados na prática: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos, Notas Explicativas e Disposições Gerais.

O Sucesso das apresentações anteriores e desta está por conta da "dobradinha" Délio Vargas Vieira e Mário Vieira Lopes, ambos da FGV.

Telefone já para (021) 533-1279, 240-6515, 262-8847, 221-7080 ou telex (021) 31-654.

Mais que um presente um símbolo de Natal.

Panettone
Bauducco
O brinde do empresário

Telefone: 280.2253

IMEC
INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS

CURSO INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS

Sistema Financeiro Brasileiro
Mercado de Títulos de Renda Fixa e Open-Market
Mercado de Ações no Brasil
Mercados Financeiros Internacionais
Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico
Decisões de Financiamento de Empresa e Custos de Capital
Rentabilidade de Ativos Financeiros e Montagem de Carteiras

Realização
1ª Turma: de 27 de outubro a 17 de dezembro de 1987, das 12:00 às 14:00 horas, 1ª e 2ªª feira.
2ª Turma: de 28 de outubro a 22 de novembro de 1987, das 18:30 às 21:30 horas, de 2ª a 6ª feira.

Informações e Reservas
Centro de Formação e Treinamento
Av. Rio Branco, 108 - 22º andar
Tels.: 242-0055, 242-6646 e 242-6653
Rio de Janeiro

CBV INDÚSTRIA MECÂNICA S.A.

Companhia Aberta
C.G.C. 33.051.186/0001-67 - I.E. 82078312
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA / EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunirem em AGO/AGE às 15:30 h do dia 29 de outubro de 1987 na sede da empresa, na Rod. Prus. Dutra, 2660, nesta cidade, para deliberarem sobre: A) Homologação do aumento de capital por subscrição pública aprovada pela AGE de 13/07/87, de CZ\$20.000.000,00 para CZ\$295.650.623,65 (duzentos e noventa e cinco milhões, seiscentos e cinquenta mil, seiscentos e vinte e três mil, quatrocentos e sessenta e cinco cruzados); B) Alteração do Artigo 11º do estatuto social (Conselho de Administração); C) Eleição de membro do Conselho de Administração; D) Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 30/06/87; E) Aprovação da correção monetária do capital social, consistente em: 1) Aumento de 50% (cinquenta por cento) e 2) Aumento de 50% (cinquenta por cento) do capital social, de CZ\$295.650.623,65 para CZ\$750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de cruzados); F) Alteração da data do término do exercício social para 31 de dezembro; G) Homologação global dos administradores; H) Nova redação dos artigos 5º, 7º, 11º, 31º e 33º do estatuto social em decorrência dos itens A, B, F e G; J) Protocolo de cotação com incorporação, firmado com os sócios de SUL-Indústria Mecânica Ltda., inscrita no C.G.C./MF sob o nº 33.463.324/0001-15, da qual a companhia detém 99,96% do capital social, no sentido da incorporação, de parte do patrimônio líquido desta companhia; 2. Proposta e justificativa de cisão com incorporação; 3. Nomeação de peritos para procederem à avaliação da parcela de patrimônio a ser incorporada pela companhia; 4. Laudo de avaliação elaborado pelos peritos nomeados nos termos do item anterior, caso o mesmo seja apresentado em tempo hábil para ser examinado pela assembleia; 5. Homologação da operação, nos termos do protocolo de cisão com incorporação e da proposta e justificativa de cisão com incorporação, acima mencionadas e, consequentemente, autorização aos administradores da companhia para a prática dos atos necessários à concretização da operação; L. Outros assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1987
Conselho de Administração

Pronta Entrega com Velocidade de 180 CPS

RIMA XT 180
A IMPRESSORA SIMPLES PARA TRABALHOS DIFÍCEIS

- COMPATÍVEL COM PC
- QUALIDADE CARTA E VÁRIOS TIPOS DE LETRAS
- 136 COLUNAS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

VENHA CONHECER A RIMA XT COM 180 CPS E 80 COLUNAS

COMPUTERWARE



SISTEMA

RIO - AV. ALMIR BARROSO 91 - 11º ANDAR

TEL. (021) 240-7294 - INFOSHOPPING

R. CATETE, 311 - LOJA 107 (021) 285-0689

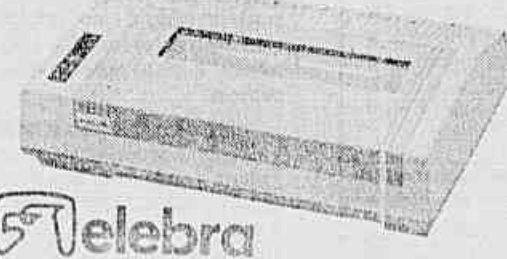
PETROPOLIS - (0242) 43-9735

SP - (011) 285-1416 - PR - (041) 253-5431

SC - (0473) 22-4036 - RS - (0512) 31-5144

IMPRESSIONANTE

A super promoção de impressoras Elebra na Computerware é para impressionar mesmo. Mônica Plus-PC, Emília PC e Mônica, com entrega imediatíssima e preços reduzidíssimos. É vir, ver e comprar.



COMPUTERWARE

RIO - (021) 240-7294-240-9843
240-9804-285-0689 PETROPOLIS - (0242) 43-9735
SP - (011) 285-1416 PR - (041) 253-5431
SC - (0473) 22-4036 RS - (0512) 31-5144

Ação conjunta provoca recuperação em Wall Street

Roberto Garcia
Correspondente

NOVA IORQUE — Depois de oscilações dramáticas que mantiveram todo o sistema financeiro internacional sob grande tensão, a Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou uma alta de 102 pontos ontem, a maior de sua história, e fechando com a média Dow Jones no nível de 1841 pontos. Apesar disso, a alta não foi suficiente para compensar a queda precedentes de 508 pontos registrada na segunda-feira.

A recuperação parcial resultou da intervenção coordenada das autoridades financeiras de todos os países industrializados, que se mobilizaram para evitar um colapso perigoso capaz de jogar suas economias numa profunda depressão. A Alemanha Ocidental, que aumentou suas taxas de juros e foi acusada pelo secretário do Tesouro dos EUA, James Baker III, de romper o trato para manter estável o preço do dólar, voltou atrás. O Bundesbank anunciou ontem que havia baixado 0,05 pontos percentuais para 3,80%, a taxa de juros comprada aos bancos por empréstimos.

O primeiro sinal de que não iriam permanecer impassíveis diante da angústia dos investidores foi o anúncio do presidente do Banco Central americano, Alan Greenspan, de que essa instituição cumpriria sua responsabilidade, mantendo a liquidez do mercado. Isso demonstrou que injeções generosas de recursos seriam feitas para evitar que bancos ou outras instituições financeiras quebrassem, vítimas de retiradas em massa de depósitos. Por sua vez, tanto autoridades japonesas quanto alemãs anunciaram sua disposição de manter o acordo de cooperação para sustentar o nível do dólar nos mercados de câmbio. Igualmente importante foi o anúncio do Chemical e do Marine Midland Bank de que estavam cancelando o aumento de meio por cento na taxa preferencial de juros, baixando-as de 9,75% para 9,25%. Finalmente, a

Casa Branca informou pela primeira vez que o governo Reagan está disposto a participar de uma conferência de alto nível com os líderes do congresso a fim de encontrar fórmulas para reduzir os colossais déficits orçamentários americanos. O próprio presidente Reagan admitiu a possibilidade de aumentar impostos para reduzir esses déficits.

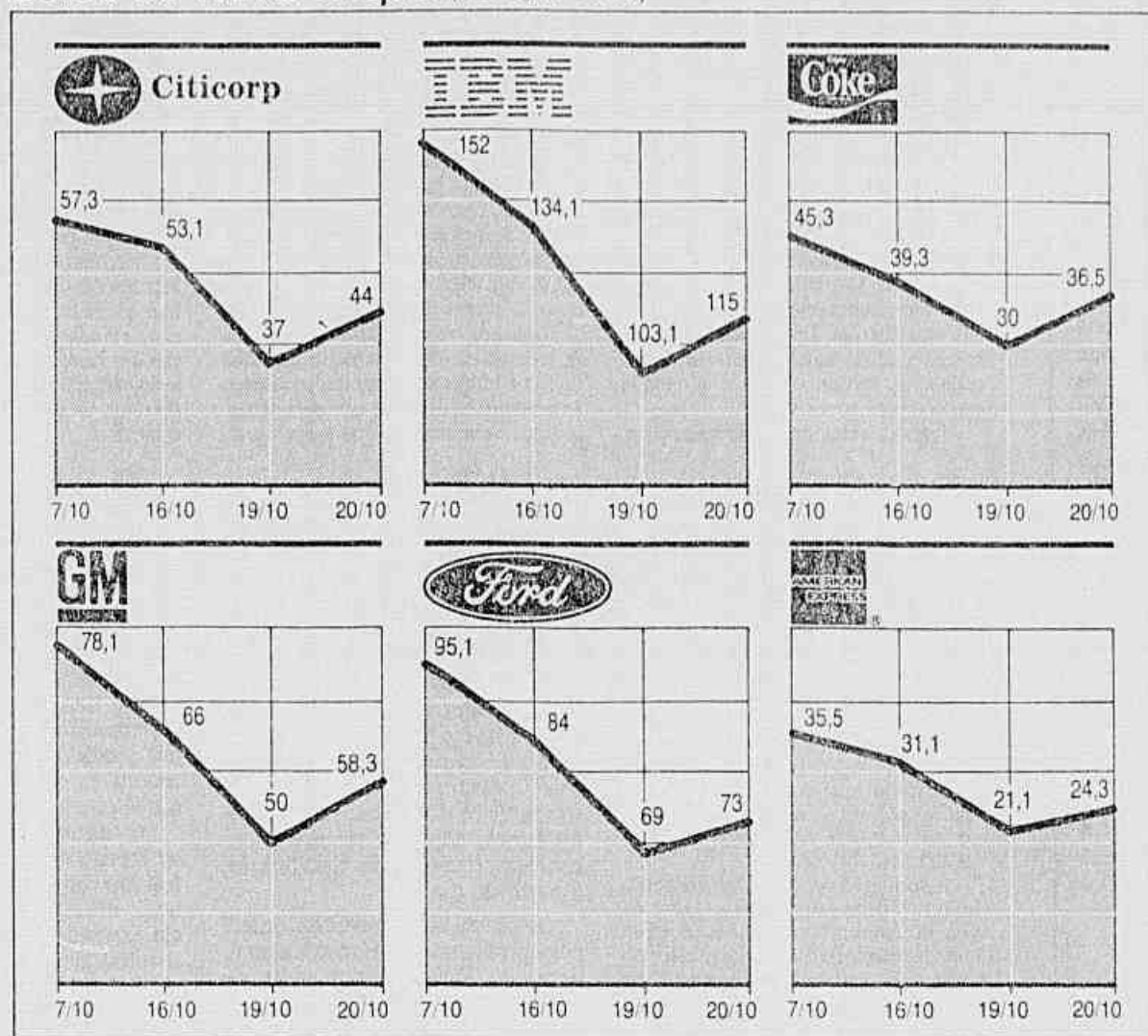
Reagan disse que conversara pelo telefone com o novo primeiro-ministro do Japão, Noboru Takeshita, o qual afirmou sua prioridade de manter relações econômicas estáveis com os Estados Unidos. Ele disse que os principais países industrializados estavam determinados a manter a estabilidade do dólar e a coordenar suas políticas econômicas. O presidente americano tentou eliminar os temores de uma recessão afirmando que ela só aconteceria se a população do país ignorasse os sinais positivos da economia e deixasse de comprar automóveis, geladeiras e outros artigos de consumo.

A alta relativa também resultou da decisão de muitas empresas com grandes recursos em dinheiro de comprar suas próprias ações, que tinham sofrido uma desvalorização média de 26% nos últimos dez dias.

Por volta das dez e meia da manhã, a bolsa tinha subido 200 pontos em relação ao ponto mais baixo registrado no dia anterior, depois caiu para uma perda de 12 pontos, em seguida subiu mais 90 pontos e, mais tarde, perdeu todos esses avanços. Por volta das duas da tarde começou a subir novamente e atingiu um ganho de 180 pontos para acabar fechando com uma alta de apenas 102 pontos em relação a segunda-feira.

Em todo o país a população não saiu do lado de radios e TVs para acompanhar cheia de angústia o movimento do mercado. A aposentadoria de parte substancial dos trabalhadores americanos depende dos lucros dos fundos de pensões onde estão acumuladas suas economias. Nos últimos dias esses fundos perderam em média 25% de seu valor.

Bolsa de Nova Iorque (Cotação US\$)



Reagan não interfere no mercado

Silvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON — O presidente Ronald Reagan reuniu-se na manhã de ontem com o secretário do Tesouro, James Baker III, o presidente do Federal Reserve Board — o Banco Central dos Estados Unidos, Alan Greenspan, o chefe do staff da Casa Branca, Howard Baker, e Beryl Sprinkel, seu conselheiro econômico, para decidir os passos que o governo daria diante da catástrofe do mercado financeiro. Apesar de demorada, a reunião levou ao reforço da política econômica que caracteriza o governo Reagan: deixar a livre iniciativa o pesado encargo de salvar-se do turbilhão que tomou conta não apenas de Wall Street mas de todas as bolsas do mundo.

Reagan deixou aberta a porta para o socorro oficial. Contrariamente ao Federal Reserve Bank, em 1929, à época de Herbert Hoover, que não deu sinais de benevolência com os bancos, Reagan autorizou a Greenspan telefonar ao presidente da Bolsa de Nova Iorque, John Phelan, e afirmar que o governo garantiria a liquidez do sistema financeiro. Reagan mostrava-se mesmo surpreso com o que acontecia à sua volta. "Não posso entender por que a economia está saudável, dominamos a inflação, o desemprego está em seu mais baixo nível. Não sei o que fizemos para ferir o mercado", declarou, antes de subir no helicóptero que o levava ao Hospital Naval de Bethesda para mais uma visita à mulher, Nancy.

Crise inédita — Reagan sabe, embora não lhe convenha dizer, que os Estados Unidos estão enfrentando uma inédita crise no seu orçamento, os resultados da balança comercial são comprometedores — o ano deverá fechar com um déficit de 180 bilhões de dólares — e, durante seu governo, o país passa de credor à triste posição de maior devedor do mundo.

Apesar da gravidade da situação, Reagan optou por deixar o mercado encontrar seu próprio caminho de recuperação. Foi uma decisão arriscada, embora destinada a ingressar na lista dos acertos se, no final das contas, as cotações voltarem a oscilar de forma normal. James Baker III, secretário do Tesouro, voltou às pressas da Alemanha Ocidental onde negociou com seus interlocutores a revitalização do sistema de sustentação das moedas.

"Ontem, quando me perguntaram se o governo deveria intervir, respondi com um sonoro não. Hoje, estou apavorado. Reagan tem que parecer e mostrar sinais de preocupação, apoio e confiança. De outra forma, a situação se agravará". Esta frase não parte de um pequeno investidor temeroso por suas poupanças. Seu autor é Irwin Jacobs, poderoso investidor de Minneapolis, dono de uma fortuna de 250 milhões de dólares. Seu nervosismo não foi acolhido na Casa Branca. Reagan permitiu-se, apenas, a aconselhar aos acionistas a não entrar em pânico.

Casa Branca — Na Casa Branca, funcionários graduados perguntavam: "O que querem? Que compremos as ações da IBM e da General Motors?" E afirmavam: "Quem criou a confusão, que a desfaça".

O mercado, numa demonstração de habilidade, maturidade e independência, foi à luta. A Bolsa de Nova Iorque pediu às corretoras que dispensassem o uso dos programas de computador para evitar as transações muito rápidas e de grande volume. As grandes empresas, numa demonstração de que confiam em seu destino e também para fazer um bom negócio (finalmente foi um belo dia para comprar) deram ordens para seus corretores comprarem suas próprias ações. Nada menos que 100 milhões de ações foram recompradas. A corretora Goldman Sachs, uma das maiores do mundo, abriu uma linha de crédito de 1 bilhão de dólares para recomprar ações de fundos mútuos em situação perigosa.

Salvaguardas evitam catástrofe

— "Desordem, confusão, medo, finalmente pânico". Estas foram as palavras de John Kenneth Galbraith para descrever a cena do longo outono de 1929, quando a Bolsa de Nova Iorque entrou em colapso. Estas mesmas palavras poderiam ser usadas para descrever, com assustadora semelhança, o que ocorreu nos pulcos das bolsas de valores nestes dois últimos dias negros. Quem agora abrir no capítulo seis o livro do economista, "O grande crash", saberá exatamente o que sentiu naquele fatídico outono a geração atingida pelos terremotos do craque e da grande depressão.

Que houve um novo crash, ninguém discute. Há unanimidade. Meio trilhão de dólares virou fumaça. Mas a grande diferença entre os dois abalos está agora nas muralhas de proteção do sistema, levantadas ao longo do tempo para bloquear eventuais repetições dos efeitos devastadores da queda de 29. Afinal, nestes 58 anos, os sobreviventes tiveram tempo de sobra para especializar-se em autodefesa.

As vigas-mestras destas muralhas protetoras nos Estados Unidos foram, indiscutivelmente, o advento do seguro bancário — para depósitos até 100 mil dólares —, do seguro-desemprego e do seguro-social para a aposentadoria. Em 29, a ausência destes para-choques nutriu e prolongou a depressão. Como analisa o Prêmio Nobel de Economia de 82, George Stigler, "o

mais violento dos choques em 29 foi o colapso do sistema bancário. Isto não pode mais acontecer, com tantas salvaguardas", diz ele. Duas delas são as barreiras entre os campos de ação dos bancos comerciais, de investimentos e corretoras, e os tetos dos empréstimos a investidores para compras de ações. Em 29, podia-se comprar até quase 80% das ações desejadas com dinheiro emprestado — hoje, só metade delas pode ser financiada por bolso alheio. Se, naquela época, praticamente metade dos investidores trabalhava com dinheiro emprestado, o chamado sistema de margens — tendo portanto que vender papéis para pagar diferenças de preços num mercado em queda — hoje o quadro mudou — menos de 10% deles têm débitos com margens.

De lá para cá, também, o governo aprendeu a manobrar melhor as ferramentas da economia. Charles Schultze, diretor da Brookings Institution, está certo de que hoje o Banco Central americano proveria mais recursos aos bancos para compensar empréstimos ameaçados pelas perdas nas bolsas. Em 29, ao contrário, o Federal Reserve fez exatamente o que não devia fazer: apertou o crédito, pressionando mais ainda instituições afundadas em grandes perdas. O Prêmio Nobel Stigler é da mesma opinião: o Federal Reserve ajudou em 29 a apertar a corda dos enforcados, restringindo o crédito quando o país precisava, exatamente, de maior liquidez. (S.F.)

Perdas vão a US\$ 500 bilhões

Às 3h da manhã de ontem já se sabia que os investidores das bolsas de valores nos Estados Unidos viram esfumarem-se em suas mãos nada menos que meio trilhão de dólares, quando 606 milhões de ações trocaram de mãos no dia mais dramático desde o crash de 1929. Esta quantia, perdida num só pregão, seria o suficiente para pagar cinco vezes a dívida externa brasileira.

Mas nem tudo foram lágrimas. Poucos, é verdade, puderam dormir sem a sensação de ter ficado mais pobres ou até mesmo ter perdido todas as suas economias. Entre eles, o famoso tycoon do mercado imobiliário e cassinos, Donald Trump. "Durante o último mês, vendi todo o meu portfólio de ações, estimado em meio bilhão de dólares", afirmou. E justificou: "Alguma coisa teria que acontecer. Os Estados Unidos não podem se dar ao luxo de suportar um déficit comercial de 200 bilhões de dólares e, ao mesmo tempo, pagar pela defesa do Japão e da Arábia Saudita. Acredito que o mercado ainda irá cair mais, porque há muitos erros na nossa economia."

Jim Rogers, do Quantum Fund, foi outro a conseguir manter-se à parte do cenário catastrófico de Wall Street. "Parei um grande choque na economia e no mercado para o fim deste ano ou início de 88. Tratei de vender todas as minhas ações e aconselhei aos meus clientes: 'Fiquem longe das bolsas e busquem investimentos com liquidez'. Mas, confesso, não imaginei que o colapso pudesse acontecer de forma tão rápida." Joseph Jaeger, da vice-presidência financeira da L'Oreal Cosméticos, e outro tranqüilo com a hecatombe financeira. "Passei adiante minhas ações e coloquei meu dinheiro em títulos públicos."

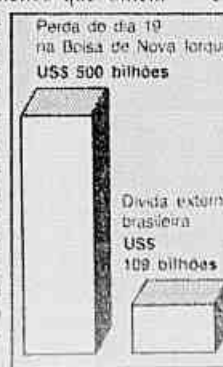
Recuperação e medo — Apesar da recuperação do Índice Dow Jones — que mede o desempenho das ações das 30 maiores empresas americanas na Bolsa de Nova Iorque — no final do pregão de ontem, o dia foi marcado por grandes vendas e oscilações loucas nas cotações. O índice reagiu e fechou em alta de 102 pontos, indicando uma recuperação de 20% sobre as

perdas de anteontem. Mesmo assim, 610 milhões de ações foram negociadas, batendo o recorde da segunda-feira negra. Um clima de alívio permeava o mercado financeiro quando o presidente da Bolsa de Nova Iorque, John Phelan, bateu o martelo fechando o pregão às 16h de ontem. Entre os milhões de perdedores, o homem mais rico dos Estados Unidos, Sam Walton.

Se o mercado está superaquecido e as cotações não refletem o real valor patrimonial, isso fica por conta da especulação própria do jogo financeiro. Se, no entanto, como ocorreu segunda-feira e ontem, estas mesmas forças provocam uma queda nas cotações, a empresa continua valendo o mesmo mas, indiscutivelmente, todos os portadores de ações ficaram mais pobres.

Até mesmo os engraxates de Wall Street têm teorias sobre o mercado. "Quando as ações caem, a graxa cai." Os aposentados, o grande contingente de moradores da Flórida, abandonaram seus jogos durante o dia para observar o comportamento das bolsas e ver como suas poupanças eram afetadas. "Sera difícil alguém do nosso grupo perder muito. Ninguém pode esquecer que vivemos a catástrofe de 1929 e, de alguma maneira, aprendemos a lição", afirmou um deles.

Estão perdendo hoje, embora menos que ontem — e possivelmente estarão nesta gangorra durante algum tempo —, todos os investidores que mantiveram suas posições e conseguiram vender o impulso de vender todas as ações que possuíam e saltar do barco que naufragava. Mas, um sinal de que o mercado poderá estabilizar-se e mesmo se reabilitar foi a cotação do ouro no futuro, numa indicação clara de que os investidores acreditam em dias melhores para as bolsas. Mesmo assim, os corretores ocuparam seus dias no telefone recomendando aos clientes permanecer no mercado e continuar na sua recuperação. (S.F.)



Paris flutua, mas governo sustenta

Fritz Uizeri
Correspondente

PARIS — A Bolsa de Paris subiu e desceu como um tóio ontem. Como na segunda-feira, a abertura foi aturada devido ao acúmulo de pedidos de venda e o indicador de tendência abriu em baixa de 8,6% às 13h. Parecia que a catástrofe da semana ia se repetir, mas o anúncio da baixa da taxa de juros por dois grandes bancos americanos fez as ações dispararem para cima.

Às 14h30min, a Bolsa de Paris registrava uma alta de 2,6% e duas horas depois, em meio a um enorme tumulto, os computadores entraram em pane quando as cotações começaram a baixar novamente. No encerramento da sessão, o índice da Bolsa de Paris estava em alta de 0,79%. Não foi o fim, como temiam alguns, mas a calma está longe de ter voltado ao mercado.

Ontem, nas imediações da Bolsa, rumores dos grandes jornais econômicos franceses com títulos catastróficos, colados nos postes e colunas, davam o tom. Fora, a pequena multidão da véspera misturava-se aos carros de geração de imagem de todas as TVs francesas e de muitas emissoras de rádio que, periodicamente, transmitiam flashes da situação no interior da sala.

Intervenção — Mesmo não o fazendo oficialmente, o governo francês interveio indiretamente no mercado ontem e muitas empresas ainda nacionalizadas, além da Caixa de Depósitos, compraram maciçamente em especial papéis da Saint Gobain e Paribas o que, segundo alguns analistas, teria detido a queda das ações. Além disso, as indicações de que os americanos e alemães estão se entendendo quanto à política monetária e a queda das taxas de juros na Alemanha, também contribuíram para evitar a repetição da queda de segunda-feira. O dólar reequilibrou-se ontem em Paris, voltando à barreira psicológica dos seis francos no fechamento do câmbio.

O que subiu muito foi o ouro, um refúgio tradicional. Ontem foram vendidas 18 mil peças de Napoleão, uma moeda de ouro, quatro vezes o volume habitual de transações, nada menos que 61 milhões de francos.

Durante o pregão de Paris, todos os olhos voltavam-se para Wall Street que subia para em seguida descer ao menor rumor. O maior problema em Paris ocorrerá amanhã quando a Bolsa fecha o mês e muitas operações deverão ser acertadas, podendo-se então se constatar quem se saiu bem ou arruinado da atual crise.

O presidente da França, François Mitterrand, em visita oficial à Alemanha, absteve-se até agora de jogar lenha na fogueira interna mas, ontem, falando em Aix-la-Chapelle não deixou de criticar duramente os Estados Unidos, responsabilizando-os pela crise por sobrevalorizarem seu déficit orçamentário, do comércio exterior e aumentar indefinidamente as taxas de juros arrastando todo o dinheiro especulativo do mundo, que é retirado de investimentos úteis.

Mitterrand defendeu um novo sistema monetário europeu, coerente e estável, que — segundo ele — deve ser a tarefa de técnicos competentes e políticos honestos, um sistema que, reconhece, a Europa não soube construir até aqui.

Londres — Na esteira da histórica queda de Wall Street, as bolsas de valores dos principais centros financeiros tiveram comportamento de baixa durante a jornada de ontem. Em Londres, o índice Financial Times para 100 ações fechou com queda recorde de 205,7 pontos (menos 12,2%) a 1.801,6 pontos. Na segunda-feira, o mesmo índice havia caído 249,6 pontos.

Tóquio — A bolsa japonesa, congestionada por ordens de vendas, voltou a ter queda recorde. O índice Nikkei caiu 3.836,48 pontos, fechando a 21.910,08, uma baixa de quase 15% em relação ao pregão anterior. Também em Sidney, os preços tiveram uma queda sem precedentes de 24,9 pontos. A bolsa de Hong-Kong não abriu e deverá permanecer fechada pelo resto da semana para prevenir o pânico.

Alemanha — Vendas frenéticas também tiveram lugar nas bolsas da Alemanha — queda de 7% no índice Commerzbank — Amsterdã —, baixa recorde de 12,9% no índice CBS — Milão — onde ocorreu a maior queda em 25 anos —, e México — que pelo quinto dia consecutivo fechou em baixa, com uma perda de 52.671,56 pontos.

Tel Aviv — Fechou antes da hora depois de experimentar uma baixa sem precedentes e após denúncia anônima de que uma bomba havia sido deixada em suas dependências.

Dólar — O dólar voltou a subir nos principais mercados de câmbio enquanto que o preço do ouro caiu. Na véspera, dia em que as bolsas de valores de todo o mundo, Wall Street à frente, experimentaram uma quedassem precedentes, a cotação do dólar despencou para os níveis mais baixos dos últimos seis meses, e o preço do ouro bateu o recorde dos últimos cinco anos. Os operadores atribuem a recuperação do dólar ao fato de Estados Unidos e Alemanha Ocidental terem chegado a um acordo sobre suas diferenças, mas lembram que a situação ainda não é estável devido à incerteza que ainda predominam nos mercados financeiros internacionais. Ontem o dólar estava cotado a 1,8090 marco alemão e a 142,80 tenes.

Ouro — Caiu de US\$ 484,50 a onça troy para US\$ 465 ontem em Londres. No mercado de Zurich a queda foi de US\$ 488,50 na véspera para US\$ 466. Na esteira do preço do ouro, o preço da prata também caiu dos US\$ 8,30 de segunda-feira para US\$ 7,45 ontem.



Sem compradores, Bolsa de Tóquio teve queda de 15%

Computador, o mago que falhou

Os computadores do mercado financeiro americano, pressionados pelo montante e velocidade dos negócios realizados na segunda-feira, literalmente piramaram e não foram poucos os investidores que, viram as telas de seus terminais serem tomadas por pontos de interrogação — ou simplesmente escurecerem — enquanto 600 milhões de ações eram transacionadas na Bolsa de Nova Iorque.

Para um mercado que se acostumou a depender por completo dos computadores, foi um dia em que se pôde testar os limites da indústria de computação. Na Pacific Stock Exchange, só na manhã de ontem, os preços de fechamento de segunda-feira foram processados. "A culpa é das máquinas desumanas e de humanos sem experiência", acusou Maurice Mann, presidente da bolsa.

Em Wall Street, porém, o grande painel eletrônico funcionou todo o tempo, pois o sistema é composto por cerca de 200 minicomputadores, cada um substituindo outro quando ocorre alguma fal-

ha. Como, para um computador de preço, o importante não é o número de ações transacionadas mas o número de transações, tanto faz processar uma informação como 10 mil.

Até segunda-feira, o sistema de minicomputadores da Bolsa de Nova Iorque não havia processado mais do que 250 mil transações por dia, e foram as impressoras de cartões, um equipamento mais velho do que o sistema de computação que criaram problemas. E a direção da bolsa não tinha como garantir que negócios feitos no meio da tarde seriam executados até o fechamento do pregão.

A situação mais dramática foi a da Boston Stock Exchange, que recém-instalou um novo sistema de computação. Sem conseguir se comunicar — através do computador — com Nova Iorque, seu presidente, William Morton, só restava informar aos clientes: "Não conseguimos uma resposta se as ordens foram executadas ou não."

passou o limite de 1,80 marco alemão nos mercados europeus.

Sexta-feira, 16 — Wall Street voltou a cair, 4,6%, bem como a bolsa de Tóquio (0,23%). O furacão que passou sobre a Grã-Bretanha interrompeu os negócios na bolsa de Londres. Os analistas começam a analisar os recentes números da economia americana e temem pressões inflacionárias, sinalizadas pelo aumento de 0,3% no índice de preço no varejo.

Sábado, 17 — Os mercados não funcionam mas jornais de todo mundo comentam a queda de 108,36 pontos no índice Dow Jones, um recorde.

Domingo, 18 — O secretário do Tesouro, James Baker, volta a criticar a Alemanha Ocidental e da a entender que os EUA não farão para manter o dólar estável. Teme-se pelo futuro do Acordo do Louvre, firmado entre os sete grandes, para manter as estabilizações das moedas.

Segunda-feira, 19 — Os mercados da Ásia são os primeiros a reagir. Tóquio tem uma queda sem precedentes. O dólar cai e o ouro, refúgio dos investidores, sobe a nível histórico nos últimos cinco anos.

Governo reintroduz a denúncia vazia no inquilinato

Márcio Braga

BRASILIA — A nova Lei do Inquilinato, elaborada pela Consultoria-Geral da República, restabelece a denúncia vazia como direito dos proprietários de imóveis construídos após a vigência da nova lei e mediante o pagamento, pelo locador, de uma indenização prévia ao locatário, a ser arbitrada pelo juiz. O valor da indenização levará em conta o tempo de locação do imóvel e o valor do aluguel.

Pelo projeto, o locatário não terá direito de contestar em juízo a denúncia vazia, nem o proprietário será obrigado a declarar o motivo pelo qual pretende reaver o imóvel. O inquilino, entretanto, somente deixará o imóvel depois de receber o valor da indenização fixado pelo juiz. Os imóveis construídos antes da vigência da nova lei somente poderão ser retomados pelo proprietário através de "ações motivadas", ou seja, para uso próprio ou de parentes e nos demais casos previstos na atual Lei do Inquilinato.

Detenção — O projeto de lei prevê, ainda, multas de 12 a 48 meses de aluguel, a serem pagas ao inquilino além de 20% das despesas de honorários com

advogados, caso o proprietário não usar o imóvel para o fim declarado, dentro de 60 dias, ou nele permanecer no prazo de um ano.

Além disso, o proprietário estará também sujeito a uma ação penal, que prevê penas de seis meses a dois anos de prisão e multas de 10 a 20 aluguéis. O valor do aluguel, para efeito das multas, tanto a que será paga ao inquilino, como a destinada à Justiça, será aquele pelo qual o locador tenha firmado no novo contrato.

Assim, se um locador mover uma "ação motivada" para reaver seu imóvel para uso próprio, ele terá de ocupar o prédio dentro de 60 dias e nele residir no mínimo pelo período de um ano. Constatado pelo inquilino que nada disso ocorreu, este move uma ação contra o locador alegando "retomada insincera". Se o imóvel estiver alugado por valor superior ao que o inquilino pagava, a multa será cobrada com base nesse novo valor. Caso o imóvel esteja desocupado, a multa será fixada com base no valor do aluguel que era pago pelo inquilino.

Isenção — A nova Lei do Inquilinato, que deverá ser enviada ao Congresso Nacional, ainda esta semana, estabelece que é livre a estipulação inicial do contrato nas locações residenciais de pré-

dios urbanos, inclusive nas chamadas "locações sociais", para pessoas de baixa e média renda.

Os reajustes dos aluguéis considerados de luxo serão feitos com base na variação nominal da OTN, enquanto os de "locação social", com base na variação salarial dos locatários.

O projeto de lei, nos casos de "locação social" isenta o proprietário do imposto de renda sobre o valor auferido com o aluguel e permite que o locatário declare, como despesas, no imposto de renda, a totalidade do que efetivamente pagou durante o ano. Qualquer locador, inclusive o de imóveis de luxo, estarão isentos de imposto de renda do lucro com a venda do imóvel para o inquilino.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) criará, conforme prevê o projeto de lei, uma linha especial de crédito, que vigorará até o dia 31 de dezembro de 1990, para financiar os inquilinos que desejarem adquirir os imóveis em que residem. Esta medida visa a estimular a construção de novos imóveis residenciais.

O projeto de lei reduz de cinco para três anos, o prazo em que o locador poderá requerer a revisão judicial do aluguel. O novo valor será arbitrado pelo juiz, que não tomará por base apenas o "valor de mercado" como determina a legislação atual.



Félix de Bulhões recebeu no JB o prêmio Mauá 1986

Empresário pede união para salvar a livre iniciativa

O empresário Félix de Bulhões, presidente da White Martins, propôs ontem que os empresários cerrem fileiras para salvar a livre iniciativa no Brasil, que está ameaçada pela "ação orquestrada" de uma "minoridade atuante" na Constituinte. O empresário considerou "retrogrado e inconcebível" o instituto da estabilidade aprovada pela Comissão de Sistematização e por isso conclamou os empresários a "tentar inverter no Plenário da Constituinte perspectivas que, de forma alguma, traduzem os anseios e desejos da maior parte dos segmentos representativos da sociedade brasileira".

As declarações de Bulhões foram feitas em discurso no JORNAL DO BRASIL, onde a White Martins, que recebeu o prêmio Mauá 1986, foi homenageada ontem com um almoço. O diretor-presidente do JB, M.E. Nascimento Brito, disse que a White Martins é uma "espécie de contemporânea do que há de moderno em nosso país" e que tem sido

um "valioso instrumento de promoção dessa modernidade".

O prêmio Mauá é oferecido anualmente pelo JORNAL DO BRASIL, Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e Associação Comercial às empresas de capital aberto que mais se destacam no relacionamento com o acionista e com o mercado de capitais. Nascimento Brito explicou a homenagem dizendo que "em um país como o nosso, em que o gigantismo do governo resultou em excessiva concentração de capital em atividades que não lhe dizem respeito, a White Martins é exemplo singular como promotora de progresso, mas igualmente de respeito à sociedade em que atua".

Félix de Bulhões, em discurso contundente, criticou a "xenofobia retrógrada" que, se não for imediata e definitivamente extirpada do Brasil, acabará por levar a nossa economia ao nível de mediocridade e o nosso parque industrial a níveis inimagináveis em matéria de obsolescência.

Greve dos metalúrgicos pára fábricas da Autolatina

SÃO PAULO — Os 40 mil funcionários da holding Autolatina em unidades da Volkswagen e da Ford em São Bernardo enfrentaram ontem as filas nos postos bancários para receber os vales, expedidos todo o dia 20 de cada mês, bateram os cartões de ponto, mas não vestiram os macacões de serviço e entraram em greve. Eles permaneceram perambulando dentro do pátio com as máquinas, exatamente ao estilo de 1978, que iniciou um novo ciclo do sindicalismo no país.

Os metalúrgicos da Volkswagen e da Ford em São Bernardo do Campo decidiram parar suas atividades insatisfeitos com o reajuste salarial oferecido pela Autolatina. Uma semana de negociação entre o sindicato dos trabalhadores e a direção da empresa resultou na proposta de reajuste salarial de 12,78%, de acordo com os cálculos do sindicato. Esse percentual seria a soma de alguns fatores: a antecipação da URP de novembro (4,59%), o pagamento do restante do resíduo inflacionário (2,9%), além da URP de outubro (também de 4,69%). Fora isso, a empresa acenou com a possibilidade de antecipar em novembro o pagamento da URP de novembro, estimada por seus executivos em 6,98%.

O sindicato dos metalúrgicos quer 65,9% de aumento — índice que equivale às consideradas perdas do poder aquisitivo acumuladas desde fevereiro de 1986 até setembro último. A campanha por essa reposição foi detonada junto a todas as empresas instaladas nos municípios de São Bernardo e Diadema, envolvendo 140 mil metalúrgicos. Na verdade, a enti-

dade sindical tenta repetir a proeza que, em 1978, tirou o movimento operário do ostracismo instaurado a partir de 1964 e lançou lideranças como Luís Inácio Lula da Silva. Há 10 anos, foi a campanha pela reposição da perda salarial de 34,01% que instigou o surgimento do novo sindicalismo no ABC paulista.

Vicente Paulo da Silva tem encontro marcado hoje com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, para tentar abrir a negociação em torno do reajuste de 65,9% para os 140 mil metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Diadema.

Limite — A Autolatina, holding da Volkswagen e da Ford, informou que já chegou ao máximo de sua capacidade, ao oferecer um reajuste de 20,66%, sobre os salários de setembro, para seus 56 mil empregados. Os metalúrgicos reivindicam uma reposição salarial de 65,9%.

A empresa alega que ainda não teve uma solução para seu problema de defasagem no custo de produção, estimada em 30%; já descontou o último aumento concedido pelo Conselho Interministerial de Preços, de 10,74%, nos preços dos automóveis. Além disso, a Autolatina lembra que prevê um prejuízo para este ano de 300 milhões a 400 milhões de dólares (CZ\$ 15 bilhões 600 milhões a CZ\$ 20 bilhões 800 milhões).

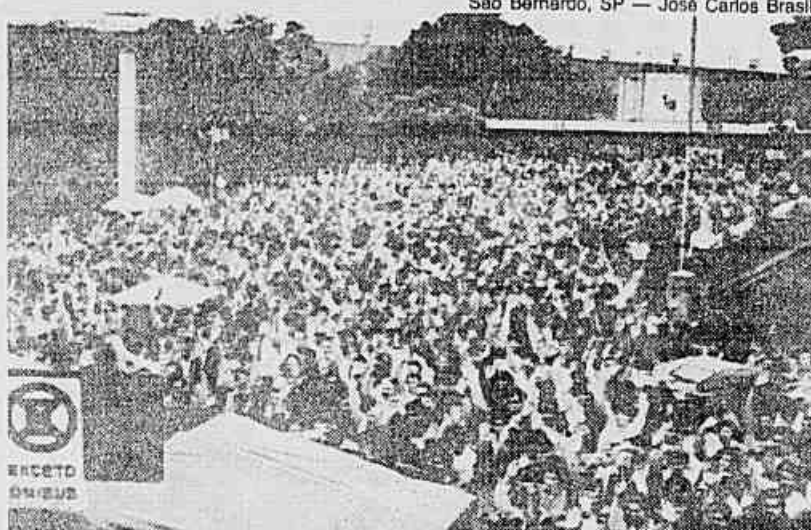
A Volkswagen e a Ford paralisaram totalmente sua produção, com exceção da fábrica da Volks de Taubaté. Na unidade de caminhões da VW, a empresa

confirmou a realização apenas de uma operação-lançamento dos empregados. Dos 56 mil empregados da Autolatina, apenas os mensais, ligados à área administrativa trabalharam normalmente.

Segundo a Autolatina, das 1 mil 750 unidades que vinha produzindo diariamente, ontem houve um corte de 1 mil 250 unidades, pois a fábrica da Volks de Taubaté deveria montar 500 unidades normalmente. O estoque, tanto da Volks quanto da Ford, era estimado em um dia de produção, considerado baixo.

O faturamento de veículos prosseguiu normalmente ontem, junto aos 1 mil 150 revendedores autorizados da Volkswagen e da Ford. Hoje, no entanto, ele deverá ser suspenso, por causa da falta de veículos. Segundo a Autolatina, a exportação de veículos deverá ser prejudicada caso a greve prosiga por mais alguns dias.

Os 650 metalúrgicos da Resil S/A, fornecedora dos bancos utilizados na fabricação dos veículos Fiat, que estavam em greve há dois dias, aprovaram ontem à noite a proposta de reajuste salarial de 78% sobre o salário de junho, feita pela empresa, e decidiram voltar ao trabalho hoje, às 6h. A Fiat, que suspendeu ontem o sexto turno de trabalho, que envolve 2 mil 500 empregados, devido à greve da Resil, não comunicou se o trabalho será reiniciado hoje.



A decisão sobre a greve foi aprovada por aclamação

Presos 15 sindicalistas

SÃO PAULO — Quinze dirigentes e ativistas sindicais — entre eles o presidente estadual da CUT em São Paulo, Jorge Coelho — foram detidos ontem quando tentavam convencer os funcionários da Brahma a continuarem a greve de 8 dias de setembro. No 36º Distrito Policial, quatro deles foram enquadrados no Artigo 197, Inciso 2 do Código Penal, que aborda os crimes contra a organização do trabalho. Julgada ilegal na quinta-feira, a greve dos 830 funcionários da Brahma paulista acabou ontem com um saldo de 37 demissões.

Com os incidentes ocorridos ontem na porta da empresa — quando os policiais militares apontaram armas para os sindicalistas e os colocaram com os braços contra a parede — caiu por terra a proposta de acordo entabulada na tarde de segunda-feira. A Brahma paulista havia concordado em estender aos seus empregados o índice de reajuste a ser concedido pelo TRT do Rio, caso ele fosse superior ao percentual determinado pelos juizes paulistas — de 41,15% que, descontadas as antecipações, resultaria

em um aumento de 31,06%. A unidade da empresa em São Paulo não concordou em não descontar os dias parados e em não fazer punições — garantias dadas aos cervejeiros.

Segundo o gerente da empresa, Ademir Silvestre Júnior, a proposta de acordo estaria condicionada ao retorno imediato ao trabalho. Na tarde de segunda-feira, contudo, em assembleia, os empregados da Brahma decidiram continuar o movimento. Ontem pela manhã a polícia foi chamada para bloquear as ações dos piquetes.

A Brahma ainda não fez o balanço dos prejuízos impostos pela greve que durou 12 dias. A cada dia de paralisação deixaram de ser produzidos entre 450 e 500 mil litros de cerveja e chope. O gerente geral Ademir Silvestre não calculou ainda qual o impacto que o cumprimento da sentença do tribunal paulista irá impor à estrutura de custos da empresa. Antes do reajuste salarial, os gastos com mão-de-obra consumiam 34% da receita operacional líquida.

Superávit de US\$ 10 bilhões fica difícil

A crise internacional, agravada pelo protecionismo e evidenciada no crack da Bolsa de Nova Iorque, pode prejudicar a realização de um superávit comercial de US\$ 10 bilhões 200 milhões este ano, mas dificilmente tal resultado ficará abaixo de US\$ 9 bilhões 700 milhões. Ao afirmar isso, ontem, quando anunciou o superávit recorde de setembro, de US\$ 1 bilhão 494 milhões, o diretor da Cacex, Namir Salek, acrescentou que "o protecionismo ilógico, e quase até irresponsável", principalmente dos EUA, está impedindo o Brasil de exportar US\$ 1 bilhão 400 milhões a mais em manufaturados, principalmente aço.

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) concedeu à Corporación Andina de Fomento (CAF), que atua na Venezuela, Colômbia, Peru, Equador e Bolívia, crédito no valor de US\$ 30 milhões para ser utilizado no financiamento de 85% do valor das importações de bens de capital e serviços de origem brasileira. E o diretor da Cacex e seu chefe de departamento de promoção e mercado, Ivan Bentes, participaram ontem de uma reunião com diplomatas, destinada a examinar as facilidades que podem ser concedidas para incrementar ainda mais o comércio entre o Brasil e a Argentina, a serem anunciadas no encontro marcado para novembro entre os presidentes Sarney e Alfonsín.

Em outubro, o superávit na balança comercial deverá ser menor do que o registrado em setembro, porque as exportações diminuíram e as importações aumentaram no final do ano.

Em setembro, o superávit recorde de 1 bilhão 494 milhões de dólares foi obtido graças à exportação de 2 bilhões 694 milhões e importação de 1 bilhão 200 milhões. As vendas foram puxadas pelo café, soja, suco de laranja, alumínio, aço, têxteis e automóveis.

A CRISE NO AR

AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS: Representados pela: FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES AÉREOS, SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS, SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS, SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS DE RECIFE, ASSOCIAÇÃO DE PILOTOS DA VASP, ASSOCIAÇÃO DE COMISSÁRIOS DA VASP, ASSOCIAÇÃO DE PILOTOS DA TRANSBRASIL E ASSOCIAÇÃO DE COMISSÁRIOS DA TRANSBRASIL, VEM A PÚBLICO:

Defender a manutenção da identidade da TRANSBRASIL S/A — Linhas Aéreas e a preservação do emprego dos seus trabalhadores. Somos contra as soluções de mercado atualmente apontadas porque:

- 1 — Somos contra a fusão entre empresas aéreas.
- 2 — Somos contra a privatização da VASP.

Neste momento, apoiamos como solução de emergência o aporte de capital do governo, desde que controlado, para garantir a manutenção do serviço público prestado. É impossível, com a atual estrutura da aviação brasileira, partir para soluções de mercado apontadas, sem causar prejuízos incontestáveis não só aos trabalhadores do setor, como também ao público usuário.

Essa crise da TRANSBRASIL hoje é a mostra do equívoco da atual estrutura, e o preço da indefinição de uma política de transporte aéreo.

Por isso é fundamental:

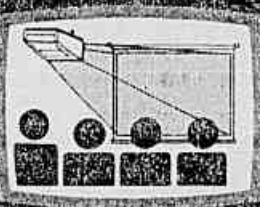
A mudança da estrutura de controle, com a desvinculação da aviação civil do Ministério da Aeronáutica para propiciar a definição de uma política de transporte aéreo, no qual o interesse público pelo transporte, em benefício do povo brasileiro, prevaleça sobre os oportunismos gerados pela atual estrutura fechada e antidemocrática.

A solução definitiva sobre os rumos do transporte aéreo brasileiro, contudo, deve ser discutida e definida pelo Congresso Nacional em Brasília.

DESPEDIDA

HEDER ALVES DA COSTA, veterinário, ex-consultor instalado na Rua Duvidier, 101, ao completar 40 anos de profissão e a conselho médico se afasta do mesmo, despedindo-se de seus numerosos clientes e amigos, com um adeus definitivo. Celso o Tel.: 541-5964 para contatos amistosos. Felicidade e o meu muito obrigado a todos. Tudo o que eu sou hoje devo a profissão, graças a Deus.

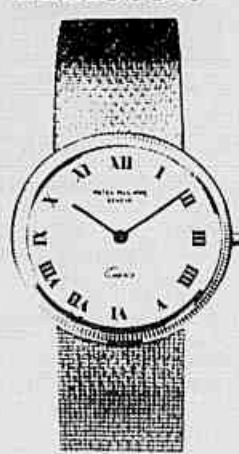
LOCAÇÃO DE VÍDEO



é com a EMBRAVIDEO. Locação de telões, câmeras, monitores e vídeo-cassetes nacionais. Rio: (021) 294-5544 • SP: (011) 810-4422. Telex: 2122719 EMBV BR.

DINHEIRO. NEGÓCIOS. O SOBRE E DESDE DA BOLSA. INFORME ECONÔMICO. JORNAL DO BRASIL.

Relógios de qualidade merecem a tradição Meister.



Relógios, assim como jóias, precisam de um tratamento especial. Há mais de 80 anos, a Meister cuida das melhores marcas do mundo: Patek Philippe, Vacheron Constantin, Rolex, Audemars Piguet, Piaget, Omega, Universal e Mido. Consertos, limpezas e ajustes com garantia de 1 ano, que só a Meister oferece. Meister. Tradição a serviço da qualidade.

MEISTER RELÓGIOS E JÓIAS. Rua México, 107 - D e E - Tels.: 240-7775 e 240-0974.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. RFFSA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Rede Ferroviária Federal S.A. para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de outubro de 1987, às 10:00 horas, na sede social sita à Praça Procópio Ferreira, nº 86, na cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado do mesmo nome, com a finalidade de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- I — eleição de membros do Conselho de Administração;
- II — alteração de disposições estatutárias relativas à Administração da Sociedade;
- III — assuntos gerais ou conexos e correlatos de interesse social.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987

Paulo Munhoz da Rocha
Presidente



Montrealbank S.A.

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários

DESENVOLVEU OS ESTUDOS NECESSÁRIOS E ADMINISTRA O FUNDO DE INVESTIMENTO PAIT FLEX-A CARIOCA

*** TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DESSA RELAÇÃO

FUNDO AO PORTADOR

BOZANO SIMONSEN

SUA CONTA NUMERADA NO BRASIL

INFORMAÇÕES

DDD: GRÁTUITO (071) 800.3071

NO RIO DE JANEIRO 271-8000

BANCO BOZANO, SIMONSEN

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Aberto (mil)	Vol. (CZ\$ mil)
Lote Padrão	127.334.000	1675.977.220,00
Cotações	5.962.400	21.566.890,00
Ativo	64.400	723.250,00
Ativo em Faltas	82.067	882.741,50
Faltas em Faltas	1.325	13.781.000,00
Ativo em Faltas	45.913	2.448.551,50
Ativo em Faltas	50.521.000	212.796.630,00
Ativo em Faltas	160.176.000	1928.186.000,00
TOTAL GERAL	129.513	16.741.141,00
Índice Bovespa Fechamento	12913	
Índice Bovespa Máximo	12917	
Índice Bovespa Mínimo	12909	
Des. 93 após. 76; 14 não foram negociadas.		

Mercado à vista

Títulos	Ord.	Abt.	Min.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc. Itaú PPA	5	4,40	4,40	4,40	4,40	-0,2
Adesão PP C03	2	3,90	3,90	3,90	3,90	-29,0
Abc. Aléxia PP	294	8,10	7,50	8,17	8,50	-24,0
Abc. Vli PP C42	4.725	5,50	4,50	5,30	5,80	-4,0
Abc. Itaú PP C31	1.325	1,50	1,40	1,48	1,50	-2,5
Abc. Itaú PP C31	1.022	1,50	1,50	1,60	1,75	-22,7
Abc. Itaú PP C31	4.874	11,50	9,50	10,65	11,50	-21,8
Abc. Itaú PP C31	4.170	0,30	0,17	0,20	0,20	-20,0
Abc. Itaú PP C31	10	10,00	10,00	10,00	10,00	-1,8
Abc. Itaú PP C31	1	40,20	40,20	40,30	42,20	-1,8
Abc. Itaú PP C31	9	1,70	1,70	1,70	1,70	-5,5
Abc. Itaú PP C31	9	123,00	123,00	123,00	123,00	123,00
Abc. Itaú PP C31	1	15,00	15,00	15,00	15,00	-16,5
Abc. Itaú PP C31	6	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00
Abc. Itaú PP C31	10	0,75	0,75	0,75	0,75	-6,2
Abc. Itaú PP C31	12	3,20	3,20	3,20	3,20	-8,5
Abc. Itaú PP C31	144	1,25	1,25	1,25	1,25	-10,0
Abc. Itaú PP C31	1.618	3,85	3,70	4,20	4,30	-30,1

Títulos	Ord.	Abt.	Min.	Máx.	Fech.	Osc.
Massey Park PNA	5	12,00	11,00	11,32	12,00	-14,2
Massey Park PNA	32	2,80	2,80	2,80	2,80	-9,9
Massey Park PNA	22	46,00	46,00	46,00	46,00	-3,1
Massey Park PNA	9	2,30	2,30	2,30	2,30	-4,1
Massey Park PNA	312	2,70	2,70	2,70	2,70	-18,1
Massey Park PNA	57	3,90	3,90	3,90	3,90	-25,0
Massey Park PNA	1	17,00	17,00	17,00	17,00	-5,5
Massey Park PNA	803	15,50	14,00	14,58	15,50	-15,1
Massey Park PNA	4	24,00	24,00	24,00	24,00	-2,0
Massey Park PNA	1	2,99	2,99	2,99	2,99	-1,8
Massey Park PNA	3	0,95	0,95	0,95	0,95	-9,5
Massey Park PNA	8	2,30	2,20	2,24	2,30	2,20
Massey Park PNA	7	310,00	305,00	306,62	310,00	-4,8
Massey Park PNA	479	1,50	1,25	1,36	1,50	-14,2
Massey Park PNA	28	2,95	2,90	2,95	2,95	-3,3
Massey Park PNA	2	0,90	0,90	0,90	0,90	-0,9
Massey Park PNA	194	1,30	1,20	1,21	1,40	-17,8
Massey Park PNA	200	4,20	4,20	4,20	4,20	-6,8

Nacional ON	10	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Nacional ON	10	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Nacional ON	228	11,00	10,00	1,05	1,10	-20,0
Nacional ON	116	34,00	30,00	30,68	34,00	-14,2
Nacional ON	2	16,10	16,10	16,10	16,10	-9,8
Nacional ON	310	4,60	3,90	4,18	4,60	-22,0
Nacional ON	2.958	2,60	2,70	2,72	2,85	-12,6

Pacambú PP	220	1,09	1,05	1,17	1,28	-1,8
Pacambú PP	4	4,00	4,00	4,00	4,00	-11,1
Pacambú PP	839	7,58	7,00	7,44	7,55	-19,8
Pacambú PP	1.726	0,25	0,25	0,27	0,30	-20,5
Pacambú PP	1.412	8,00	7,50	8,16	8,60	-16,6
Pacambú PP	10.567	22,00	19,50	21,43	22,70	-19,5
Pacambú PP	44	5,50	5,50	5,55	5,70	-0,1
Pacambú PP	127	3,50	3,50	3,50	3,50	-12,5
Pacambú PP	331	0,42	0,41	0,42	0,42	-6,8
Pacambú PP	1.234	6,20	5,90	5,95	6,20	-11,1
Pacambú PP	1	2,79	2,79	2,79	2,79	-0,3
Pacambú PP	3.758	1,40	1,20	1,28	1,40	-25,9
Pacambú PP	13	4,90	4,90	4,90	4,90	-14,2
Pacambú PP	316	6,00	5,50	5,48	6,00	-23,0
Pacambú PP	6.602	85,00	77,00	83,86	85,00	-15,7
Pacambú PP	3	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
Pacambú PP	1.118	8,00	7,80	7,86	8,00	-13,3
Pacambú PP	177	6,00	6,00	6,07	6,10	-14,0
Pacambú PP	5	90,00	90,00	90,00	90,00	-10,0
Pacambú PP	6.630	1,50	1,51	1,35	2,00	-11,6
Pacambú PP	247	2,90	2,40	2,66	2,90	-19,7
Pacambú PP	54	3,20	2,98	3,07	3,30	-9,3

Quimimim PN	4	3,80	3,80	3,80	3,80	-2,7
Quimimim PN	65	2,50	2,50	2,50	2,50	-7,4
Quimimim PN	276	17,00	15,50	16,42	17,00	-17,9
Quimimim PN	18	17,00	17,00	17,01	17,01	-6,0
Quimimim PN	238	17,00	17,00	17,00	17,00	-8,1
Quimimim PN	10	85,00	85,00	85,00	85,00	-2,2
Quimimim PN	161	7,00	6,40	6,89	7,00	-12,1
Quimimim PN	238	13,00	11,40	11,85	13,00	-17,8
Quimimim PN	1	350,00	350,00	350,00	350,00	-0,0
Quimimim PN	470	3,00	2,80	2,95	3,00	-17,8
Quimimim PN	50	0,25	0,25	0,25	0,25	-3,8
Quimimim PN	27	2,50	2,50	2,50	2,50	-5,9
Quimimim PN	831	16,00	15,00	16,00	15,00	-17,1
Quimimim PN	280	20,50	20,00	20,48	20,50	-12,0

Sade PP C02	8	7,00	6,89	6,96	7,00	-6,1
Sade PP C02	129	5,20	5,10	5,13	5,20	-6,4
Sade PP C02	125	2,00	2,00	2,04	2,00	-4,7
Sade PP C02	48	66,00	66,00	66,10	66,00	-15,0
Sade PP C02	42	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00
Sade PP C02	1	9,50	9,50	9,50	9,50	-10,6
Sade PP C02	3	3,50	3,50	3,50	3,50	-3,2
Sade PP C02	70	8,50	8,50	8,50	8,50	0,90
Sade PP C02	1	2,00	2,00	2,00	2,00	-13,0
Sade PP C02	137	2,00	2,00	2,08	2,20	-4,3
Sade PP C02	97	0,25	0,25	0,25	0,25	-16,6
Sade PP C02	3.107	6,00	4,60	5,49	6,00	-19,3
Sade PP C02	61	7,20	6,00	6,11	7,40	-18,9
Sade PP C02	10	1,30	1,30	1,30	1,30	-36,8
Sade PP C02	745	1,00	1,50	1,79	1,80	-17,0
Sade PP C02	10	5,11	5,11	5,11	5,11	5,11
Sade PP C02	889	5,00	4,80	4,97	5,01	-11,1
Sade PP C02	103	10,50	9,50	10,04	10,50	-17,3
Sade PP C02	111	20,00	17,00	18,94	20,00	-17,6
Sade PP C02	6	110,00	110,00	110,00	110,00	-4,3
Sade PP C02	4	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
Sade PP C02	32	7,00	6,80	7,09	7,40	-6,8
Sade PP C02	10	8,30	8,30	8,30	8,30	-16,7
Sade PP C02	66	4,00	3,51	3,93	4,10	-33,3
Sade PP C02	339	100,00	100,00	100,47	100,00	-16,6

Tela PP	200	6,00	6,00	6,00	6,00	-4,9
Tela PP	40	1,50	1,50	1,50	1,50	-11,7
Tela PP	26	11,00	8,50	10,64	11,00	-24,3
Tela PP	3	9,40	9,40	9,40	9,50	-3,0
Tela PP	14	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10
Tela PP	20	3,40	3,38	3,38	3,40	-3,40
Tela PP	4	0,50	0,50	0,50	0,50	-19,3
Tela PP	0.263	0,59	0,55	0,58	0,59	-5,5
Tela PP	363	4,50	4,50	4,54	4,91	-4,2
Unibanco ON	10	10,00	9,50	9,60	10,00	-5,0
Unibanco ON	320	9,50	9,50	9,58	9,60	-5,0
Unibanco ON	37	10,00	9,50	9,58	10,00	-5,0
Unibanco ON	825	2,30	2,20	2,50	2,71	-16,8
Unibanco ON	464	0,75	0,68	0,78	0,75	-14,4
Vale PP C01	702	0,57	0,55	0,57	0,58	-8,3
Vale PP C01	435	80,00	78,00	87,06	88,00	-18,3
Vale PP C01	4	380,00	380,00	380,00	380,00	380,00
Vale PP C01	1.182	8,00	7,80	8,21	8,50	-8,0
Vale PP C01	1.507	1,20	1,10	1,12	1,20	-24,1
Vale PP C01	354	70,00	67,00	69,56	70,00	-9,3
Vale PP C01	301	1,00	1,00	1,00	1,00	-1,0
Wendell PP	287	7,50	7,30	7,58	7,80	-7,30
Wendell PP	2.563	4,50	4,20	4,54	4,85	-4,40
Zel PP C40	14	1,29	1,29	1,29	1,29	-14,0

Concordatárias

Títulos	Ord.	Abt.	Min.	Máx.	Fech.	Osc.
Cia PP C57	704	30,00	27,00	29,62	31,02	-20,5
Cia PP C57	3	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
Cia PP C57	630	0,55	0,50	0,53	0,56	-0,50
Cia PP C57	44	0,40	0,40	0,40	0,40	-11,1
Cia PP C57	45	5,01	5,01	5,01	5,01	5,01
Cia PP C57	10	5,05	5,05	5,05	5,05	-2,8
Pir Brasília PP	660	0,12	0,10	0,10	0,12	-20,0
Pir Brasília PP	2.945	0,10	0,08	0,10	0,12	-10,0
Sag PP C03 DEZ	10,00	2,34	2,34	2,49	2,64	2,64
Val PP C01 DEZ	140,00	2,10	1,50	2,03	2,10	1,50

Opções de Compra

Cod. Venc.	P. Exerc.	Abert.	Min.	Máx.	Máx. Fech.	Osc.	Cia.
Pir PP C45 DEZ	90,00	10,00	9,00	9,83	10,00	9,80	120
Pir PP C45 DEZ	100,00	8,50	4,80	7,24	9,50	54,3	22.104
Pir PP C45 DEZ	120,00	3,00	1,51	2,25	3,30	2,00	14.225
Pir PP C45 DEZ	140,00	0,80	0,50	0,82	1,30	0,80	64,7
Pir PP C45 DEZ	180,00	8,90	8,80	8,83	8,90	8,80	24,7
Pir PP C45 DEZ	230,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	100
Pir PP C45 DEZ	260,00	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	62,8
Pir PP C45 DEZ	290,00	1,50	1,44	1,44	1,44	1,44	10.922
Pir PP C45 DEZ	360,00	0,41	0,30	0,37	0,51	0,30	62,5
Pir PP C45 DEZ	9,00	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	180
Pir PP C45 DEZ	1,60	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	300
Sag PP C03 DEZ	10,00	2,34	2,34	2,49	2,64	2,64	4
Val PP C01 DEZ	140,00	2,10	1,50	2,03	2,10	1,50	340

Termo 30 Dias

Título	Abert	Min	Med	Máx	Fechto	C
Agronegó PP C03	32.000	11,77	11,72	11,88	11,99	
Agronegó PP C03	40.000	4,53	4,53	4,53	4,53	
Banqueira PP EX	10.000	10,55	10,55	10,55	10,55	
Banqueira PP EX	10.000	69,85	69,85	69,85	69,85	
Banqueira PP EX	300.000	1,89	1,78	1,85	1,89	
Copasa PPA	10.000	29,84	29,84	29,84	29,84	
Engesa PPA C01	382.000	5,83	5,83	5,83	5,83	
Fertaba PP C01	5.000	12,36	12,36	12,36	12,36	
Fertaba PP C01	30.000	15,50	15,50	15,50	15,50	
Fras - Le PP C36	30.000	16,79	16,79	16,79	16,79	
Mela - Le PP C36	30.000	16,49	16,49	16,50	16,50	
Paracatana PP C60	20.000	24,31	22,10	23,21	24,31	
Paracatana PP	665.000	1,41	1,37	1,41	1,41	
Refinaria PP	3.000	22,15	22,10	22,10	22,10	
Saia R Dosa (AR C01)	1.000	90,23	90,33	90,23	90,13	

Contribuinte

A perda de arrecadação com incentivos fiscais representou 36% de toda a receita tributária em 86. Técnicos, economistas e o próprio ministro da Fazenda, Bresser Pereira, defendem a extinção de pelo menos parte desses benefícios, mas a pressão política impede que esses projetos sejam concretizados.

No final de 86, terminava o prazo de benefícios ao setor siderúrgico — que representou CZ\$ 2 bilhões 485 milhões de perda, no ano passado. O então ministro Dilson Funaro não pretendia renovar o decreto e, sabendo disso, o ex-deputado Pratinê de Moraes (PDS-RS) apresentou projeto de lei prorrogando os incentivos fiscais para a siderurgia. O projeto foi aprovado, transformou-se na lei nº 2.272, e tudo continuou como antes.

Cédula — G

A renda da área rural que é tributada pelo Imposto de Renda representa apenas 1,6% do total de rendimentos taxados na declaração de renda, graças a diversas medidas que beneficiam a atividade agropecuária. Na prática, apenas 15% da renda obtida no campo é tributada pelo IR, já que os lucros podem ser reduzidos, para efeito de tributação, quando houver investimentos ou prejuízos na atividade. Os técnicos da Receita lembram que a produção industrial, por exemplo, não conta com esses mesmos benefícios, e a maior tributação da atividade agrícola poderia ser uma alternativa para aumentar a arrecadação do governo.

Sem efeito

Mesmo que o Ministério da Fazenda conseguisse aprovação do Congresso para aumentar a taxação dos lucros da atividade rural, não haveria aumento de receita nos próximos três ou quatro anos. É que, quando o valor dos incentivos ou dos prejuízos ultrapassa o limite per-

mitido por lei, os produtores rurais podem utilizá-lo nos anos seguintes. Pelos cálculos dos técnicos, esses benefícios permitiriam manter a mesma renda tributável por um longo prazo, e nenhum governo quer correr o risco da impopularidade.

Antecipação

A reforma tributária é uma das principais preocupações da Receita Federal, que teme a falência da União. A proposta dos governadores de antecipar os ganhos da reforma para 1988 é uma preocupação adicional, e os principais assessores da Receita lembram algumas dificuldades para que isso ocorra: a mudança dependerá de projeto do Executivo, já que, pela atual Constituição, as mudanças de caráter financeiro são prerrogativa do Executivo. Se o projeto for ao Congresso, é necessário que dois terços dos parlamentares aprovem a mudança. Finalmente, se aprovada, deverá ser consolidada por uma legislação ordinária. A Receita Federal espera que essas dificuldades impeçam que os governadores atinjam seu objetivo.

Carros na geladeira

A redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), solicitada pelos fabricantes de veículos, está na geladeira. Até agora, o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, não solicitou qualquer estudo à Receita Federal, para viabilizar o pedido. Os técnicos têm diversos argumentos para não reduzir o imposto: a arrecadação de IPI-veículos representa 15,5% de toda a receita tributária e, se a solicitação for atendida, o governo perderá cerca de CZ\$ 5,4 bilhões até o final do ano. Essa perda poderá ser compensada se houver um aumento expressivo nas vendas, algo que os especialistas do mercado não acreditam.

Destaques

A Receita Federal enviou seis destaques para votação na Constituinte. Numa tentativa de mudar a proposta de reforma tributária do substitutivo do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM). Pelo menos três delas são consideradas fundamentais, como a não aprovação do adicional de 5% do Imposto de Renda sobre aplicações financeiras que, de acordo com o texto do relator, poderá ser cobrados pelos estados. A Receita também quer que as alíquotas do ICM em cada estado sejam definidas previamente pelo Senado Federal e que as despesas da máquina de arrecadação sejam divididas com estados e municípios, que ficarão com quase a metade da receita.

Dificuldades

O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) — presidente da Comissão de Tributação da Constituinte — é contra a divisão dos custos da arrecadação entre a União, estados e municípios. Ele explica que será muito

difícil determinar quanto cabe a cada um, no total das despesas e, sem um cálculo apurado, a União poderá repassar mais despesas do que realmente deveria caber aos estados ou municípios.

Lote

Apenas 12.782 cheques de restituição do Imposto de Renda retido a mais na fonte em 1986 foram liberados pela Receita Federal, nesse 19º lote de devoluções. O valor total do lote é de CZ\$ 15 milhões 308 mil e cada cheque de CZ\$ 1.200,00, em média, estará à disposição dos contribuintes a partir de segunda-feira no banco onde foi entregue a declaração. Esse é o menor lote de devoluções e 515 mil declarantes com direito à restituição estão presos nas malhas do leão, por erros no preenchimento, ou diferenças entre os dados apresentados pelos contribuintes e as fontes pagadoras e até mesmo tentativa de sonegação.

Maria Luiza Abbott

Receita de CZ\$ 1,1 trilhão frustra Governo

BRASÍLIA — A receita do Governo em impostos, taxas, contribuições e o empréstimo compulsório deverá fechar o ano em CZ\$ 1 trilhão 160 bilhões — CZ\$ 40 bilhões abaixo da previsão —, o que faz ainda mais difícil atingir a meta de conter o déficit público. Os principais responsáveis por essa queda na arrecadação federal são a redução de cerca de CZ\$ 35 bilhões no recolhimento do Imposto de Renda das pessoas jurídicas, e de outros CZ\$ 5 bilhões de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Esses dados constam da análise da arrecadação divulgada ontem pela Secretaria da Receita Federal, que aponta uma queda de 18,64% no recolhimento de tributos em setembro, e de 6,15% no período de janeiro a setembro, em relação a 1986. O congelamento de preços e tarifas, que ficaram defasados nos últimos três meses, influenciou nessa queda, além da redução na receita com o Imposto de Renda sobre capital, retido na fonte, e nos impostos do comércio exterior — resultante das restrições à importações e do aumento de isenções para produtos exportados.

A contribuição do Finsocial caiu em 5,12% de janeiro a setembro e é um sinal da queda na atividade econômica. O Finsocial foi criado em 1982 e representa 0,5% do faturamento das empresas produtivas; 5%, no caso de prestadora de serviço, e mais 5% do lucro das instituições financeiras.

Em setembro, a receita com Imposto de Renda das pessoas jurídicas chegou a CZ\$ 19 bilhões 705 milhões 085 mil, quando a expectativa era de uma arrecadação de cerca de CZ\$ 30 bilhões. A queda foi atribuída ao fim da declaração semestral para as empresas com lucro superior a 40 mil OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), substituída pelo sistema de antecipações. A mudança foi realizada por decreto-lei, em agosto, e as empresas entraram na Justiça, suspendendo os pagamentos, com alegação de descumprimento do princípio da anualidade fiscal.

O Imposto de Renda retido na fonte proporcionou uma receita 29,43% inferior à do mesmo período de 86. Houve um aumento na retenção do IR do trabalho (de 6,54%), mas que foi anulado por uma redução de 53,49% na tributação do capital, graças à isenção dos títulos lastreados com LBC (Letras do Banco Central) e à retração nas negociações dos títulos com correção prefixada.

As reduções nas alíquotas de IPI de carros e bebidas — a primeira concedida em agosto e a segunda, em setembro — serão responsáveis por uma queda de cerca de CZ\$ 5 bilhões na arrecadação. A defasagem da receita só não será maior porque a retomada da inflação aumenta os preços, permitindo o crescimento da arrecadação, em termos nominais.

Venda no varejo tem 11% de queda real em 8 meses

BRASÍLIA — As vendas do comércio varejista em todo o país registraram uma queda real de 11%, de janeiro a agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados ontem pelo Conselho de Desenvolvimento Comercial (CDC), vinculado ao Ministério da Indústria e do Comércio, que informa ser este o quarto mês consecutivo de queda nas vendas do comércio em 1987.

"A queda verificada no nível de consumo no período em análise retrata a difícil situação vivenciada por todos os segmentos da economia no País. A adoção de medidas restritivas de política salarial, em conjugação com as elevadas taxas de juros praticadas no mercado, bem como o início do processo de flexibilização de preços, tendem a agravar ainda mais o desempenho do comércio varejista", afirma o secretário-executivo interno do CDC, Edgar Mello Moreira.

De acordo com a pesquisa feita pelo CDC em 15 capitais, todos os segmentos do comércio apresentaram queda: bens de consumo duráveis (21,4%), materiais de construção (6,3%), bens de consumo imediato (3,5%) e bens de consumo semiduráveis (1,0%). O Distrito Federal teve a maior queda (21,2%), enquanto no Rio de Janeiro o desempenho negativo ficou em 8,3% e em São Paulo, 13,1%. Na análise do desempenho setorial do comércio, o CDC constatou que, de janeiro a agosto, as vendas de bens de consumo duráveis apresentaram uma queda de 21,4%, e que esta é a sexta vez consecutiva em 1987 que a categoria apresenta desempenho negativo, "por sinal bastante significativo", segundo o CDC.

Lojista prevê dias piores

"A coisa pode piorar, a inflação está subindo, o arrocho salarial continua e as vendas dependem do bolso do trabalhador". Pessimista com relação à política econômica do país, o presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas, Milton dos Reis, acredita que o comércio fechará o ano com uma queda nas vendas de 25%. "Para o governo, o maior fracasso após o Plano Cruzado foi o gatilho salarial. Por isso, agora, ele vem com o arrocho tentando criar a inércia no setor".

Para o presidente da Confederação, os três últimos meses do ano, que normalmente trazem maiores vendas, continuarão apresentando índices negativos de venda comparados ao ano passado. E, para o início do próximo ano, ele espera um novo choque. "O ano passado não foi

um ano atípico, e sim uma recuperação. A recessão em 84 e 85 é que foi grande, tanto que, comparado com 1983, o ano passado apresentou um índice de 3% negativos".

A falta de dinheiro da população é para Reis o maior problema tanto que, segundo ele, as fábricas estão aumentando seus preços em cerca de 40% e o comércio não pode repassar esse aumento. Para Milton dos Reis, "o empresário, assim como o pequeno comerciante, está sentindo muita instabilidade, em função disso, não está investindo, e sim esperando para ver como é que fica". "O governo federal deixou até de pagar a dívida externa e mesmo assim não sobrou dinheiro nenhum, não adiantou de nada", reclama.

Custo de vida do paulistano aumenta 9,5%

SÃO PAULO — A taxa do custo de vida do paulistano com renda familiar entre dois e seis salários mínimos em outubro deverá ficar em 9,5% (contra 6,73% de setembro), absorvendo parte dos últimos aumentos (como o leite e o pãozinho) e sofrendo o forte impacto do aluguel, segundo estimativa feita ontem pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, responsável pelo levantamento. O coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fipe, Juarez Rizzieri, disse que a taxa no período de 14 de setembro a 11 de outubro subiu 7,81%, contra 7,44% do levantamento anterior, em comparação com as quatro semanas anteriores, puxadas por aluguel (aumento de 13,65% e contribuição de 0,99% no índice), roupa feminina (28,38% de aumento e influência de 0,74%) e roupa masculina (elevação de 18,12% e participação de 0,66%).

O comportamento dos grupos no último levantamento da Fipe ficou assim: alimentação (aumento de 5,70%, e influência de 2,11%), despesas pessoais (5,60%, 1,07%), habitação (8,44%, 1,50%), transportes (8,16%, 0,83%), vestuário (21,42%, 1,58%), saúde (9,24%, 0,33%) e educação (7,81%, 0,15%).

Rizzieri explicou que a estimativa da taxa da Fipe poderá ser refeita, se forem definidos outros aumentos, como remédios e produtos farmacêuticos, que subiram 6,76% no período, menos do que o índice geral. Pelas suas previsões, o aluguel poderá apresentar uma alta ainda maior nas três semanas que faltam para o fechamento do IPC de outubro. Mesmo assim, o aluguel, no levantamento da Fipe, terá um impacto menor do que na inflação oficial, porque o IBGE tem outra metodologia.

EMBRATER
Serviços de Extensão Rural
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 02/87 — CL

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Piauí, EMATER-PI, torna público que realizará no dia 23/11/87, às 15:00 horas Concorrência Pública para aquisição de veículos automotores. Este Edital será regido pelo Decreto-Lei nº 2.300, de 21 de novembro de 1986, com as alterações contidas no Decreto-Lei nº 2.348, de 24 de julho de 1987. O Edital e demais informações serão fornecidos aos interessados pela Seção de Material e Licitação da Empresa, sito à Rua João Cabral nº 2.231/N, Bairro Pirajá, Teresina-PI, no horário das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:30 horas, de segunda a sexta-feira.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Companhia de Navegação
Lloyd Brasileiro

AVISO DE EDITAL

A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO, comunica aos interessados que receberá no dia 23 de novembro de 1987, às 14:00 horas, na Rua do Rosário, nº 1, 4º andar, sala 401, a documentação habilitatória e as propostas da Concorrência DSGE nº 06/87 para retirada de lixo de navios.

O Edital, as condições específicas e demais informações para habilitação, encontram-se à disposição dos interessados na Rua do Rosário, nº 1, 4º andar, sala 401, a partir desta data.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1987
COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO

Ministério das Comunicações
TELERJ
TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
Empresa do Sistema Telebrás

AVISO DE LICITAÇÃO

(018/OAA)

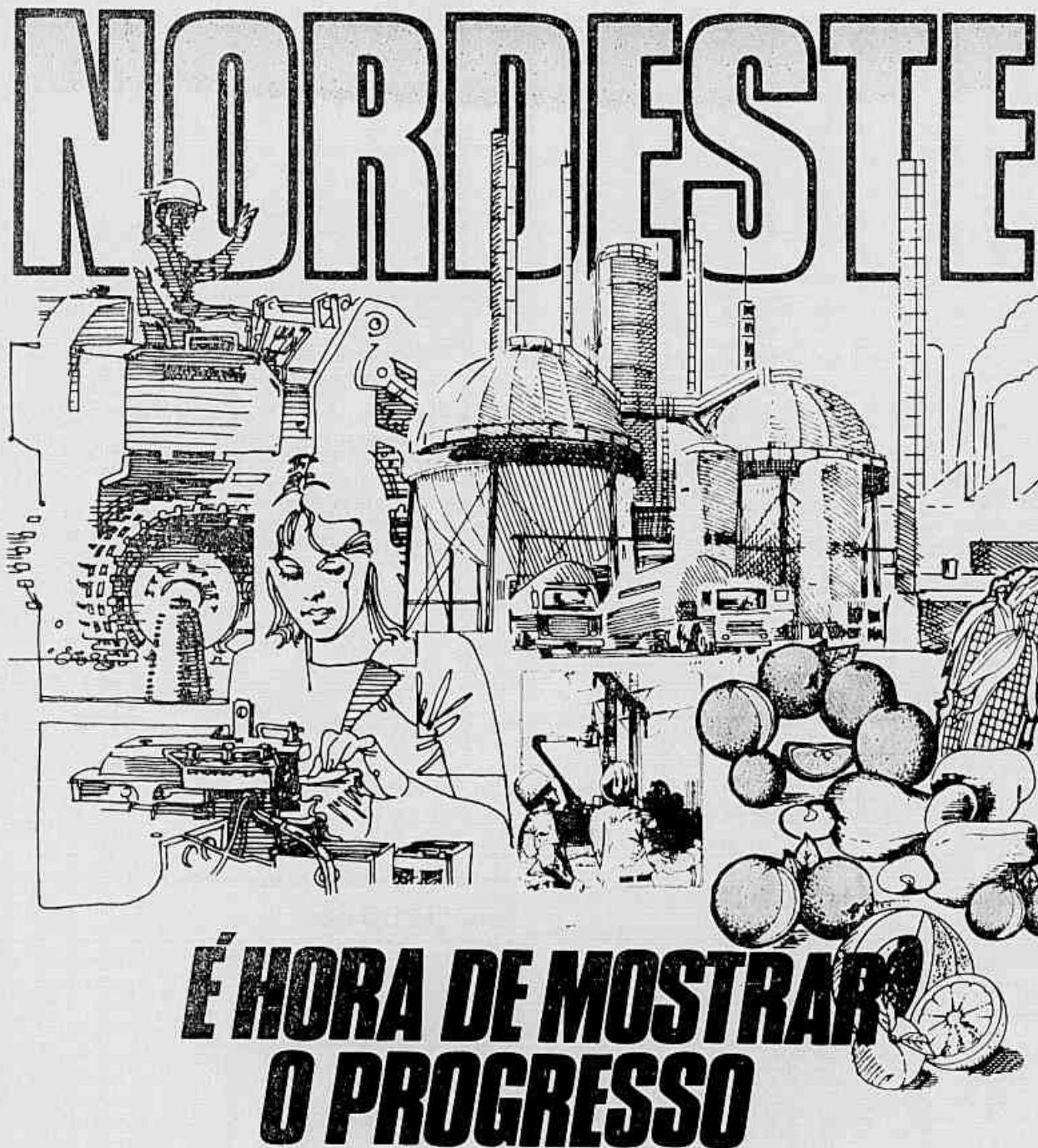
A TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S/A — TELERJ, fará licitação por seleção restrita, para execução de serviços de instalação e emenda de cabos telefônicos.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na Av. Rio Branco, 37 - 10º andar - Centro, das 13:00 hs às 16:00 hs, de segunda a sexta-feira, a partir de 19/10/87.

A documentação e propostas deverão ser entregues à COMISSÃO DE LICITAÇÃO, no auditório da Rua Beneditinos, 17 - 7º andar - Centro, nas datas e horários abaixo:

SR Nº	ROTA	DATA/HORÁRIO
DO-130/224/87	CIN/MAR/ITI	09/11/87 às 09:00 hs
DO-131/225/87	ENK/END/RAM	09/11/87 às 09:00 hs
DO-132/226/87	C/MACACUSAPUCA/PTD/NOF	09/11/87 às 09:00 hs
DO-133/227/87	SÃO GONÇALO/PALCANTARA	10/11/87 às 09:00 hs
DO-134/228/87		10/11/87 às 09:00 hs

Exigência: 1) Ser cadastrada em Empresa do Sistema TELEBRÁS (Certificado de registro cadastral geral da TELEBRÁS).
Legislação: Regulamento TELEBRÁS, publicado no D.O.U. em 21/09/87.
Rio de Janeiro, 15 de outubro de 1987.
COMISSÃO DE LICITAÇÃO



**É HORA DE MOSTRAR
O PROGRESSO**

visite a

**I FEIRA DE DESENVOLVIMENTO
E INVESTIMENTOS DO NORDESTE**

ATÉ O DIA 23 DE OUTUBRO

PALÁCIO DAS CONVENÇÕES DO PARQUE ANHEMBI — São Paulo-SP

MINISTÉRIO
DO INTERIOR

SUDENE
SUPERINTENDÊNCIA DO
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

FINOR
FUNDO DE INVESTIMENTOS
DO NORDESTE

Eletronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A.

AVISO DE EDITAL
CONVOCAÇÃO Nº DS-069/87

1. A Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE — comunica que receberá propostas para a Convocação Nº DS-069/87, tendo por objeto a Prestação de Serviços de Consultoria referente à Classificação de Material e Gestão de Estoques.
2. Os Documentos Básicos de Licitação estarão à disposição dos representantes das empresas interessadas, no período de 22 de outubro de 1987 a 07 de dezembro de 1987, ao preço de CZ\$ 3.000,00 (Três mil cruzados) por jogo, no seguinte endereço: — Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE — Supercenter Venâncio 3.000 — SCN — Quadra 06 — Conj. A, Departamento de Aquisição (SAQ) — Bloco C — Sala 801 — Brasília — DF.
3. A entrega dos documentos de Qualificação e Proposta será às 10:00 (dez) horas, do dia 08 de dezembro de 1987, na Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — ELETRONORTE, no seguinte endereço: — Supercenter Venâncio 3.000 — SCN — Quadra 6 — Conj. A — Brasília — DF.
4. Condições de Participação: a) Patrimônio Líquido exigido integralizado até 30 de junho de 1987: CZ\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzados); b) Participação somente de empresas nacionais; c) Não será permitida a participação de empresas consorciadas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO**
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E APOIO
TÉCNICO À EDUCAÇÃO — CEDATE
PROGRAMA MEC/BID III
AVISO DE EDITAL

TOMADA DE PREÇOS Nº — 004/87

OBJETIVO: Fornecimento e instalação da rede telefônica, externa e interna dos prédios.
CADERNO I: Fornecimento e instalação de tubulação telefônica interna dos prédios, cabos internos, fiação e canalização subterrânea.
CADERNO II: Fornecimento de cabos telefônicos CT e CTP-APL.
CADERNO III: Instalação da rede subterrânea dos cabos.

As proponentes poderão participar total ou parcialmente. O valor da indenização da pasta é de CZ\$ 15.000,00 (quinze mil cruzados). Para os cadernos que acompanham projetos.

RECURSOS: Programa — 08.44.208.1.056.9999 — ELEMEN TO DE DESPESA — 4110 — FONTE — 70

RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 10.11.87 — Às 14:00 horas

LOCAL: Sala de reuniões da SEGEPLAN

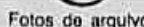
EDITAIS E INFORMAÇÕES: CCBS III — SEGEPLAN — Sala 210 — Fone 361-2211 Ramal 128

Cuiabá, 15 de setembro de 1987

A COMISSÃO DE LICITAÇÃO

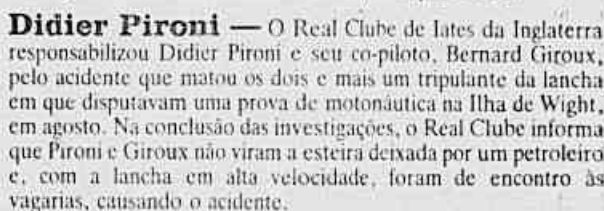
Sérgio Rodrigues
Correspondente

— Vai ser infernal a situação dentro da equipe. A Honda vai começar a aplicar pressão em favor de Piquet e talvez Frank Williams tenha que intervir de maneira firme. É claro que a Honda não vai querer que eu vença no Japão — afirmou ele, um tanto distante da flegma por ele mesmo anunciada.



Mansell esperou chegar à Inglaterra para fazer graves acusações a Piquet e à equipe Honda

O acidente, porém, não tirou o crédito de Elio Seikel. O dono da equipe Swift, Frank Bradley, gostou do desempenho do brasileiro e o convidou para ser seu piloto em 88. Tudo agora depende de um patrocinador disposto a pagar 170 mil dólares, que Seikel espera que suria até o fim de novembro.



Seikel, campeão carioca de 86

Destaques — Mais uma vez o líder da estatística de pilotos, Jorge Ricardo, foi destaque absoluto numa reunião da Gávea. Na corrida de anteontem, o recordista sul-americano de vitórias numa temporada venceu cinco carreiras e segue firme na liderança entre os jogadores e com possibilidade — como indica sua média de aproveitamento — superar sua própria marca sul-americana.



Bat Masterson, vencendo um clássico, tenta o bicampeonato na Copa de 2 mil 400 metros

A carioca Sweet Honey, vencedora do GP OSAP desta temporada, disputado na semana do GP Brasil, aparece como a maior chance de vitória para a representação carioca no Festival ANPC. Mantida em ótima forma, pode superar, e talvez defenda até o favoritismo da carreira, contra as paulistas Falini e Court Lady.

2	Patiukuada, D.S Rocha	3,5
3	El Hunzcan, E.S Rodrigues	5,5
4	Damen, C.A Martins	6,5
5	Dehevisen, J Ricardo	7,5
6	Omoritornio, J Machado	8,5
7	Estralla, G.F Silva	1,5
8	Expedita, R Rodrigues	4,5

9º PAREIO - A4 22h30min - 1.300 metros

\$2.686,00 - DUPLA EXATIA - (Agências Hipodromo) - TRIEXATA

1	E Cabellera, R Antonio	1,5
2	Dostoiyevsky, J.R Silva	2,5
3	Quisioha, J Ricardo	3,5
4	E Tatum, E.S Gomes	4,5
5	C Dilemma, J Pinto	5,5
6	Nigro, R Feres	6,5
7	Ovitis, E.S Rodrigues	7,5
8	G. Sempin, A Machado 1º	8,5
9	C. Vissiconcini	9,5
10	Denitake, J Aurelio	10,5
11	Quevedora, J.B Fonseca	11,5
12	J. Xiao, J.F Bets	12,5

Hay Que Dar, é verdade, aparentemente, não foi a mesma das outras vezes, mesmo que sua explosão inicial tenha sido a mesma. Não sabemos realmente, como alguns já afirmam, tratar-se de potranca que não luta, só desenvolvendo tudo quando não encontra algum corredor que corra junto dela, o que segunda-feira aconteceu com Oniru que não lhe deu um minuto de folga logo que dela se aproximou após uma saída fria. Nos 400 metros finais, a filha de Heathen ainda vinha bem na frente mas sua derrota já estava decretada. A ação de Oniru era impressionante e muito superior a sua. Quando J.F. Reis lhe deu rédeas, por ele passou como um foguete não tomando conhecimento da grande favorita. Esta, no final, realmente sentindo uma parte inicial não tão tranqüila quanto das outras vezes (além das duas corridas anteriores exageradamente em seguida), parou um pouco e ainda foi dominada por Judy Garland (Van Houten em Jilly Flower, por Earlind II), criação do Pinheiro, San Francisco e propriedade do Haras Vale dos Pinheiros, alcançando mais uma colocação em *pattern race*, desta vez voltando a correr honrosamente. Trata-se de égua de padrão de corrida um tanto inconsistente: Segunda-feira, certamente, fez a melhor exibição de sua carreira.

Bilozherchev volta a brilhar na ginástica

ROTTERDÃ, Holanda — Dois anos depois de deixar a equipe soviética em desgraça, após quebrar a perna em um acidente de carro, quando dirigia bêbado, Dmitry Bilozherchev voltou como um furacão às competições, levando a equipe de seu país a assumir a liderança do Campeonato Mundial de Ginástica Artística, na primeira metade da disputa masculina.

Detentor do título mundial, conquistado em 85, em Montreal, Bilozherchev deu uma exibição no cavalo, merecendo uma das três únicas notas 9.95 dadas pelos juízes nos exercícios compulsórios, que se somarão aos opcionais, hoje e amanhã, para decidir as medalhas por equipes.

Bilozherchev, que aos 16 anos se tornou o mais jovem campeão europeu da história da ginástica, caiu no ostracismo após seu acidente de carro, logo depois de vencer o campeonato mundial, em Montreal. Mas ontem ele voltou com toda garra, adotando até uma postura arrogante, enquanto se movia de aparelho para aparelho, como convém a um astro que caíra no esquecimento público.

Seu maior desafio, porém, será conquistar o título individual, diante de seus próprios compatriotas Yuri Korolev e Valery Lyukin, campeão europeu, que já se recuperou de uma contusão no tornozelo sofrida nos treinamentos em Roterdã.

Domínio soviético — Nos exercícios compulsórios, Bilozherchev totalizou 59 pontos, mas Valery Lyukin ficou logo atrás, com 58.95. A equipe soviética dominou amplamente a competição, com Yuri Korolev e Vladimir Artemov empatados em

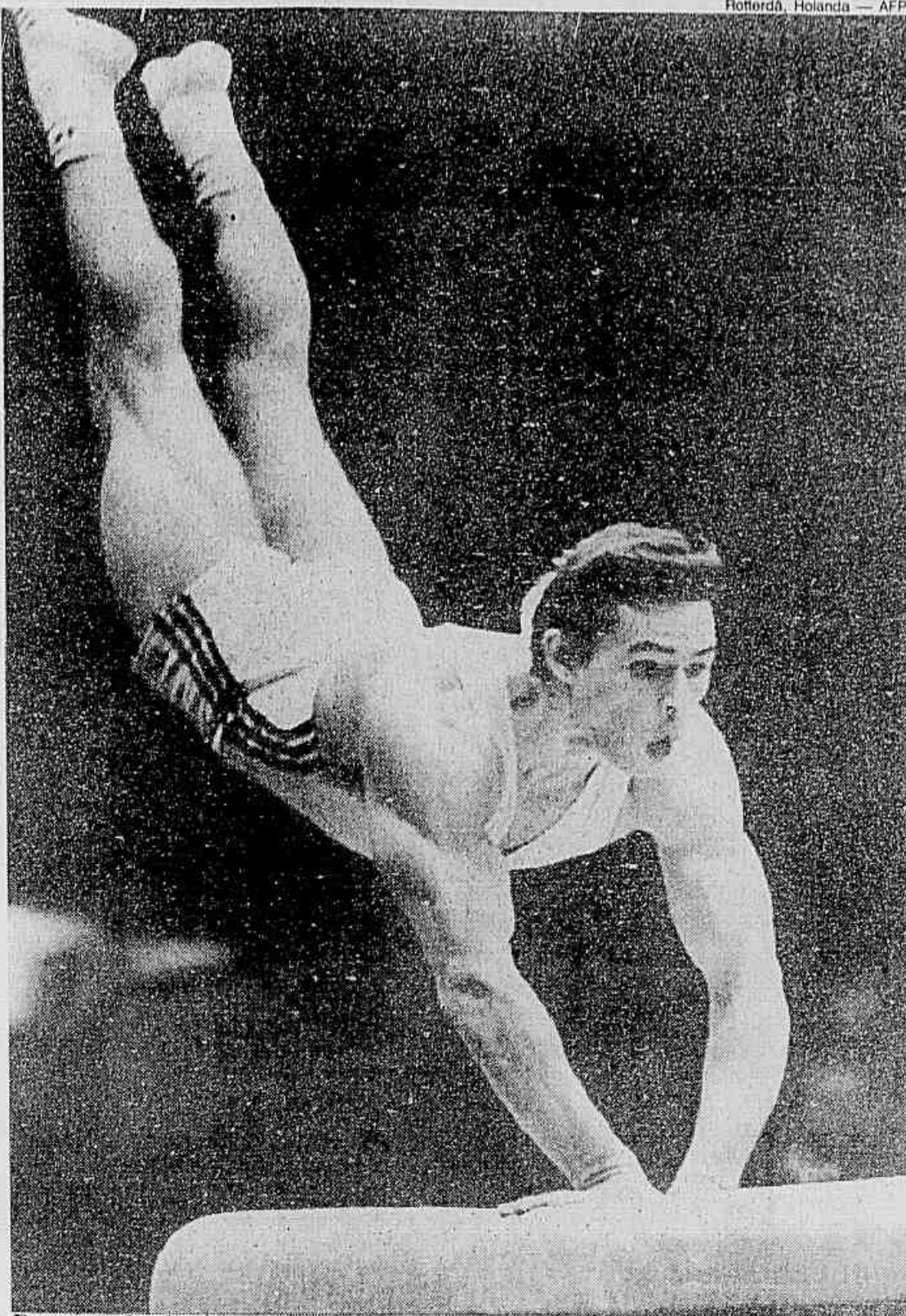
terceiro lugar, com 58.90 pontos. O Brasil terminou os exercícios compulsórios em 24º lugar, com 266.600 pontos, à frente dos anfitriões holandeses, que somaram 266.300 pontos.

A Alemanha Oriental está em segundo lugar, com 289.85 pontos, seguida pela China, com 289.80, que descobriu quanto um único erro pode custar, quando Li Ning, medalha de ouro nas argolas em 85, falhou na saída de sua série de exercícios nas barras paralelas, obtendo a decepcionante nota 9.05, que o deixou em 12º lugar na classificação individual.

Os resultados na competição por equipes definirão os 36 ginastas que decidirão o título individual, no sábado. Os 12 primeiros países no Mundial estarão automaticamente classificados para os Jogos Olímpicos de Seul.

Feminino — Sem a presença das soviéticas, romenas e alemãs-orientais, respectivamente medalhas de ouro, prata e bronze, no último Mundial, e que só começam a competir hoje, as búlgaras foram as melhores no primeiro dia de disputa feminina, assumindo a liderança, com 192.80 pontos.

O destaque da equipe búlgara foi Boryanka Stoyanova, que mereceu 9.9 dos juízes por introduzir emoção nos rotineiros exercícios de solo, após 90 apresentações. Stoyanova também se apresentou bem no cavalo, aparelho no qual conquistou a medalha de ouro, em 83. A equipe brasileira, cujo destaque é Luiza Parente, medalha de bronze nas barras assimétricas nos Jogos Pan-Americanos, está em nono lugar, com 180 pontos.



Recuperado da fratura na perna, Bilozherchev deu um show na ginástica

Karpov nem se apresenta e Kasparov empata série

SEVILHA, Espanha — O desafiante Anatoly Karpov não voltou para concluir a quarta partida da série pelo título mundial de xadrez, admitindo o que já se delineava na véspera: a vitória do campeão Gary Kasparov. Com isso, o match está empatado com uma vitória para cada um e dois empates.

A partida havia sido suspensa no 40º

lance. Kasparov deixou um movimento secreto, divulgado ontem pelo árbitro Gert Gijssen, da Holanda: T8D. A vantagem de Kasparov era muito grande: além dos dois peões, estava em melhor posição no tabuleiro. A quinta partida da série de 24 jogos será realizada hoje. Karpov joga com as brancas.

A partida

Kasparov	Karpov	34. B3D	TxT	38. T7D	C4R
1. P4B0	C3BR	35. TxT	T6R	39. TxP +	R4B
2. C3BD	P4R	36. B5C	TxPB	40. P6T	T6T
3. C3B	C3B	37. TxP	C3C	41. Lance secreto	
4. P3CR	B5C				
5. B20	O-O				
6. O40	P5R				
7. C5CR	EXC				
8. PCxB	T1R				
9. P3B	PxP				
10. CxP6B	D2R				
11. P3R	C4H				
12. C4D	C6D				
13. D2R	cxR				
14. TdxC	B3D				
15. T4B	P3B				
16. TD1B	D4R				
17. D3D	B2D				
18. C5B	BxC				
19. TxB	DxC				
20. D4D	T2R				
21. D4T	C2D				
22. B3T	C1B				
23. T5-3B	D4R				
24. P4D	D5R				
25. DxD	TxD				
26. TxP	TxPR				
27. P5D	TD1R				
28. TxPCD	PxP				
29. PxP	T6-2R				
30. TR1C	P4TR				
31. P4T	P4C				
32. B5B	R2C				
33. P5T	R3B				

Posição final

Velejador sobrevivente chega amanhã a Salvador

SALVADOR — Parentes do velejador baiano Júlio Esteves confirmaram que ele chega amanhã ao Rio de Janeiro, procedente de Frankfurt, acompanhando o corpo do seu companheiro Rafael Ribeiro, que morreu de icterícia durante a travessia do Atlântico Sul no Catamarã *Aventureiro*, um supercat 17. O desembarque no Rio será às 6h30min e o embarque para Salvador logo às 8h30min, devendo o sepultamento de Rafael acontecer ainda pela manhã, no cemitério Jardim da Saudade.

Júlio Esteves ontem tentou um contato com seus familiares, mas como não foi possível completar a ligação telefônica, falou com sua namorada Maristela, que passou o recado da confirmação da chegada ao Rio, onde seu pai, Gerson Esteves, e o empresário Maurício Sampaio, diretor dos hotéis Galeão Sacramento, patrocinador da frustrada tentativa, irão encontrá-lo para acompanhar o traslado do corpo de Rafael até a capital baiana.

Provavelmente ainda amanhã, depois do sepultamento, Júlio Esteves dará uma entrevista coletiva para esclarecer em que circunstâncias Rafael Ribeiro morreu, depois de passar vários dias doente. Muitas versões foram divulgadas sobre o episódio, com informações conflitantes que Júlio faz questão de explicar. Júlio Esteves manteve o corpo de Rafael no barco durante três dias, depois de morto, até ser resgatado por duas corvetas do grupo tarefa da Marinha que fazia uma viagem de adestramento pela Baía de Biafra, na costa da África.

Apesar de o corpo de Rafael ter sido liberado pelas autoridades de Duala, segunda maior cidade da República dos Camarões, com a confirmação de que foi icterícia a doença que o matou quando tentava atravessar o Atlântico Sul, tendo saído de Lagos, na Nigéria, para chegar a Mar Grande, na ilha de Itaparica, os resultados dos exames de laboratório feitos nas vísceras só serão conhecidos em 20 dias.

Renato estreia bem mas agora terá pela frente Cássio Motta

BELO HORIZONTE — Com uma vitória do carioca Renato Figueiredo sobre o mineiro Leonardo Caporelle, por 7/5 e 6/2, começou a ser disputada ontem, nas quadras do Minas II, nesta capital, o 2º Campeonato Aberto de Tênis de Belo Horizonte, que reúne 48 tenistas. Estrela da competição, Cássio Motta, titular da equipe que reconduziu o Brasil à Primeira Divisão da Copa Davis, estreará hoje à noite, enfrentando Renato Figueiredo.

Até às 18h de ontem, tinham sido disputadas 11 das 16 partidas previstas. Os jogos, que começaram às 9h, atraíram um público apenas razoável às arquibancadas do Minas Tênis Clube. Os organizadores acreditam que o comparecimento vai melhorar a partir de hoje, com o início da participação dos tenistas cabeças-de-chave.

Além da vitória de Renato Figueiredo, foram registrados os seguintes resultados: Paschoal Penetta, de São Paulo, 2 X 0 Henrique Quintino, de Minas; Alexandre Meirelles (RJ) 2 X 0 Italo Consentino (MG); Nelson Vega (SP) 2 X 1 Mauro Ferreira (RJ); Juventino Santana (MG) 2 X 0 Marcos Firmato (MG); Elson Cantuaria (MG) 2 X 0 Carlos Passos (MG); Eduardo Brissio (MG) 2 X 0 Murilo Faria (GO); Luis Toledo (RJ) 2 X 0 Marcos Leite (MG); Antonio Mercado (Chile) 2 X 0 Gilson Santana



Cássio Motta

(MG); Anibal Braga (SP) 2 X 0 Pedro Braga (MG) e José Villegas 2 X 0 Gabriel Albornoz.

Tóquio — Principais resultados da primeira rodada do Grand

Prix Tennis (375 mil dólares de prêmios), que se disputa em Tóquio: Stefan Edberg (Sue) 7/5 e 6/2 Tsuyoshi Fukui (Jap); Jimmy Connors (EUA) 6/4 e 6/3 Marty Davis (EUA); John Fitzgerald (Austria) 6/1 e 6/4 Christian Saccanu (Rom); Paul Annacone (EUA) 6/1 e 7/6 Shuzo Matsukata (Jap); Slobodan Zivojinovic (Iug) 6/4 e 7/5 Joey Rive (EUA); Mikael Pernfors (Sue) 6/3, 4/6 e 6/2 Tom Nijssen (Hol); Robert Seguso (EUA) 4/6, 6/2 e 6/3 Brad Drewett (Austria).

Viena — 10 Pela primeira rodada do Torneio de Viena (145 mil dólares de prêmios): Thomas Muster (Aus) 7/6 e 6/3 Tomas Smid (Tchec); Tim Wilkinson (EUA) 6/3 e 7/5 Ben Testerman (EUA); Anders Jarryd (Sue) 6/2 e 6/0 Horacio de la Peña (Arg); Amos Mansdorf (Isr) 6/1 e 6/4 Karen Novacek (Tchec); Milan Srejber (Tchec) 2/6, 6/4 e 6/4 Nduka Odizor (Nig).

Brighton — Pela primeira rodada do Torneio Feminino de Brighton, Inglaterra: Pam Shriver (EUA) 7/6 e 6/4 Nicole Provis (Austria); Bettina Bunge (RFA) 3/6, 6/2 e 6/2 Rosalyn Fairbank (África do Sul); Lisa Bonder (EUA) 7/5 e 6/4 Iva Buderova (Tchec); Larissa Savchenko (URSS) 3/6, 6/4 Betsy Nagelsen (EUA).

Vôlei do Fla quer confirmar no 2º turno o título do primeiro

A equipe masculina de vôlei do Flamengo inicia amanhã, às 19 horas, contra o Municipal, no ginásio do Tijuca, o retorno do Campeonato Estadual pensando na conquista do título que não consegue desde 1978. Campeão do primeiro turno, o Flamengo é o favorito e tem em Bernard o seu principal jogador.

No primeiro turno, o Flamengo fez uma campanha irrepreensível. Não perdeu uma partida nem um set sequer. A disposição para esta fase é idêntica à que levou o time ao título da primeira fase do Campeonato. Depois da partida com o Municipal, o Flamengo jogará na sexta-feira contra o Botafogo, às 19 horas, no ginásio do Municipal. No sábado, às 16 horas na Gávea, a equipe enfrentará o Canto do Rio e a competição termina no domingo com Flamengo x Tijuca, às 19h30min, no Maracanzinho.

Treinado por Ênio Figueiredo, responsável pela Seleção Brasileira masculina juvenil, o Fla-



Bernard, atração do Fla

mengo perdeu há dois meses o levantador Bernardinho, que se transferiu para a Itália. Para o seu

lugar, o clube trouxe Betinho, que estava no Cristalino.

Reencontro — Um almoço no Restaurante Sol e Mar, em Botafogo, organizado pela Confederação Brasileira de Vôlei, servirá para marcar o reencontro das jogadoras que conquistaram o título mundial juvenil na Coreia. Apenas a atacante Fernanda, que perdeu o pai recentemente, não participará do almoço. A Seleção foi treinada por Marco Aurélio Mota, que orienta também a equipe adulta feminina da Lufking, representante brasileira na Copa Japão.

Copa Mediterrânea — Com três partidas marcadas para amanhã, prossegue o Campeonato Estadual juvenil masculino de vôlei, em que o Flamengo também tem boas possibilidades de conquistar o título. No ginásio da AABT Tijuca, o Flamengo jogará com o Botafogo, enquanto o Fluminense enfrenta o América nas Laranjeiras e o Grajau Tênis recebe a AABT Tijuca. Todas as partidas começam às 19h30min.



Estrelas — Os melhores remadores do Brasil estarão sábado e domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, disputando o VIII Troféu Brasil de Remo, Flamengo, Vasco, Botafogo, Álvares Cabral (ES), Grêmio Náutico União (RS), Sport Club de Recife e Náutico Capibaribe (PE), Riachuelo (SC), Corinthians (SP) e Curitiba (PR) são os clubes que participarão da competição. As eliminatórias estão marcadas para sábado e as finais no domingo. O número de barcos inscritos — 72 — é recorde.



Menores — Com a participação de 211 atletas de 21 federações, o XII Campeonato Brasileiro de Atletismo, categoria menores (até 16 anos), será realizado de 23 a 25 deste mês na pista da Esal-Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais. Na opinião do técnico Akio Matsura, o destaque deste ano deverá ser André Leite Lioila, de Minas, nas provas de meio fundo — 800 e 1 mil 600 metros rasos. Os records brasileiros e sul-americanos dessas provas ainda pertencem a Joaquim Cruz: em 1979, em Brasília, ele marcou os tempos de 1m49s80 e 3m56s10, respectivamente.



Mundial — Com o Bradesco — que tenta o bicampeonato — enfrentando o Simon Bolívar, atual campeão paraguaio e vice-campeão sul-americano, começa sábado o II Campeonato Mundial de Clubes Campeões de Futebol de Salão — Copa Ibérica. Também no sábado estará se exibindo o outro representante brasileiro, a Perdigão, de Santa Catarina, atual campeã brasileira, em jogo com o Uruguai. A fórmula da disputa é simples: todas as equipes se enfrentarão em um turno e o campeão será aquele que somar maior número de pontos. A competição terá a duração de uma semana e todos os jogos serão disputados no ginásio do Bradesco, na Rua Barão de Itapagipe. As equipes brasileiras são as grandes favoritas.

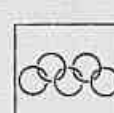


Ranking — A ascensão do escocês Sandy Lyle, ao quinto lugar e a presença do galês Ian Woosnam no oitavo posto são as novidades do ranking atualizado dos golfistas profissionais, divulgado ontem em Londres pelo Royal and Ancient Club. A nova relação é a seguinte, até o 10º lugar: 1) Greg Norman (Austrália), 1 mil 195 pontos; 2) Severiano Ballesteros (Espanha), 1 mil 162; 3) Bernhard Langer (RFA), 1 mil 144; 4) Curtis Strange (EUA), 904; 5) Sandy Lyle (Escócia), 816; 6) Mark McNulty (África do Sul), 742; 7) Payne Stewart (EUA), 741; 8) Ian Woosnam (Gales), 740; 9) Tommy Nakajima (Japão), 723; 10) Lanny Wadkins (EUA), 682 pontos.

Classic — Com a realização de um Pro-am — competem duplas formadas por um amador e um profissional — começa hoje em São Paulo, no campo do São Paulo Golfe Clube, o Classic, que distribuirá um total de 100 mil dólares em prêmios. A fase exclusivamente profissional irá de amanhã até domingo, na modalidade *stroke play* em 72 buracos, 18 por dia. Paralelamente, concorrerão golfistas amadores na categoria *scratch* com handicap de 0 a 6. No total de 120 inscritos na categoria profissional, 80 vieram do exterior, a maioria dos Estados Unidos, cerca de 30, dos quais destaca-se Cesar Sanudo. Entre os latinos, os destaques são os argentinos Eduardo Romero e Vicente Fernandez, o brasileiro Rafael Navarro e o francês Frederic Regard.



Copa — Com sete jogos por dia, das 9h às 17h, nos campos de pólo de Itaquai, em Piranga, começa sábado a II Copa Ipiranga de Pólo, que reúne duas equipes do Exército, três de São Paulo e 10 do Rio. Tigres e Regimento Andrade Neves, finalistas do handicap, e Pólo by Kim, vice-campeão do Aberto Brasileiro, são as equipes que se apresentarão com a força máxima dentro das categorias inscritas.



COI — O Comitê Olímpico Internacional (COI) homenageará, ainda este ano todos os atletas que participaram dos Jogos Olímpicos, independente de terem ou não conquistado medalha. Por isso o Comitê Olímpico Brasileiro pede a todos atletas que disputaram olimpíadas, que enviem nome e endereço à Rua da Assembleia, nº 10, sala 3211, para que o COI possa formular o convite.

Universitária — Dois jogos de basquete abrem a XVIII Olimpíada Universitária, sábado, no ginásio da Uerj. Haverá um desfile de mais de 2 mil atletas representando 25 universidades na abertura da competição, que tem promoção da UFRJ e apoio da Secretaria Estadual de Esportes e Lazer. No domingo, enquanto os jogos de basquete se estendem, o vôlei, o handebol e o futebol de salão abrem sua programação nos ginásios da SUAM, do Fundão e da Santa Ursula.



Rústica — Com a intenção de homenagear o funcionário público e realizar uma festa esportiva e de congraçamento entre os servidores e atletas corredores e a população do Rio, a Federação das Associações dos Servidores Públicos do Rio — FASP/RJ — realizará a II Corrida Rústica do Servidor Público (II Corpus) no dia 1º de novembro, às 15h, no Aterro do Flamengo. Os vencedores receberão troféus, medalhas e prêmios em dinheiro, e todos os atletas receberão certificado de participação. As inscrições estão sendo feitas à Rua Senhor dos Passos, 241, 1º andar.

Brasil enfrenta a sensação do Mundial

Paulo Gama

SANTIAGO — O Brasil enfrenta hoje à noite, no Estádio Nacional de Santiago, a Iugoslávia, considerada pela imprensa internacional a melhor equipe do Campeonato Mundial de Juniores. Se houver empate no tempo normal, será disputada uma prorrogação de 30 minutos e, se persistir a igualdade, a vaga para as semifinais será decidida nos pênaltis. O favoritismo dos iugoslavos motivou os jogadores brasileiros. Todos prometem uma grande atuação e, na opinião geral, se a Iugoslávia joga um bom futebol, por outro lado permite ao adversário jogar.

— Vai ser um jogo duro, mas se eles têm a fama de melhor ataque do campeonato, lembro que a nossa defesa é a menos vazada — diz o zagueiro André Cruz animado. — E o Brasil sempre cresce contra os times de categoria.

O técnico Gilson Nunes também pensa da mesma forma. Procurou alertar os jogadores de defesa para a movimentação constante e os deslocamentos de Prosinecki, sua maior preocupação. Mas fez questão de ressaltar que o time iugoslavo não depende apenas da maior estrela.

Sucker, o artilheiro, merece cuidados especiais. Além de ter grande velocidade e oportunismo, nunca se limita à faixa esquerda do campo. Ele se movimenta, foge da marcação e aparece de surpresa no meio para concluir.

A entrada de Paulo Andrioli no lugar de Anderson deve aumentar o potencial ofensivo, segundo o treinador, que entretanto conversou com Andrioli, explicando a importância de não se descuidar da marcação:

— O time tem que ir e voltar com rapidez. Precisamos explorar os espaços que o jogo ofensivo dos iugoslavos certamente nos dará. Simultaneamente temos de recuar a tempo de impedir as triangulações e os contra-ataques. O time deles é uma parada, mas com confiança podemos passar às semifinais.

Respeito — O favoritismo atribuído a sua equipe e a excelente campanha na primeira fase não são suficientes para Mirko Jozic subestimar o Brasil. Diplomático e solícito, o técnico iugoslavo classificou o jogo desta noite como uma festa a que os chilenos terão o privilégio de assistir:

— Fiquei satisfeito por enfrentar o Brasil. Não porque espere facilidade. Vamos jogar contra uma das principais escolas do futebol mundial. A minha satisfação é evitar a Itália, que não joga futebol e nem deixa jogar. São duros e defensivistas. Brasil e Iugoslávia jogarão certamente um futebol técnico e ofensivo.

Brasil	Iugoslávia
Ronaldo	Lekovic
Cesar Sampaio	Brnovic
Sandro	Jari
André Cruz	Pavlicic
Vanderlei	Jankovic
Duencio	Stimac
Andrioli	Boban
Blumhardt	Pavlicic
Alcindo	Mijovic
Edilson	Prosinecki
William	Sarker
Tenille	Tenille
Gilson Nunes	Mirko Jozic

Local: Estádio Nacional de Santiago. Horário: 19h15min. Árbitro: Emilio Soriano (Espanha). Auxiliares: Claudio Boulet (França) e Mohammed Hamsal (Argélia).



Prosinecki, louro, 18 anos, é o craque da Iugoslávia: de seus pés saem as jogadas de gol

Iugoslávia, um futebol modelo

Os chilenos definem a Seleção da Iugoslávia, a sensação do Campeonato Mundial de Juniores, como um time europeu que joga de maneira sul-americana. A equipe treinada por Mirko Jozic deixou esta impressão nas três primeiras partidas que disputou, marcando 12 gols. Habilidade com a bola, sistema de jogo ofensivo e um craque: Robert Prosinecki. O treinador iugoslavo, entretanto, concorda apenas em parte com esta afirmação. Para ele, o time reúne as qualidades sul-americanas, mas não tem os defeitos:

— A lentidão na passagem da defesa ao ataque, o excesso de toques laterais e os dribles desnecessários impedem as melhores seleções da América do Sul de se tornarem quase imbatíveis. Nosso time tem bons valores, mas é graças à rapidez e ao jogo coletivo que alguns jogadores sobressaem individualmente.

A filosofia de jogo de Mirko Jozic é o retrato fiel das suas palavras. Contra o adversário mais forte do Grupo A, o Chile, o time iugoslavo entrou cauteloso e explorou com inteligência a empolgação do time da casa e sua torcida. Aos poucos, sem que os chilenos perce-

bessem, liquidaram o jogo. As triangulações rápidas, sempre pelas extremas e os contra-ataques com a jogada preferida: o recuo proposital dos homens de frente e o lançamento em profundidade para os pontas que fecham em diagonal.

Mas a Seleção da Iugoslávia não se limita à agressividade de seus pontas, Mijovic e Sucker (artilheiro do campeonato com cinco gols). Quando o adversário joga recuado, como fizeram Austrália e Togo, poem em prática o toque de bola, muito parecido com o nosso conhecido dois toques, e esperam pacientemente uma brecha para lançar os homens de trás. Este trabalho é executado com perfeição pelos armadores Boban e Pavlovic.

O craque — Além dos armadores, há-beis e criativos, uma peça-chave, a mola-mestra do time, se junta a eles numa autêntica citanda: Robert Prosinecki, 18 anos, jogador do Estrela Vermelha de Belgrado e maior atração do campeonato. Falso centroavante, ele recua, abre espaços e os armadores lançam os ponteiros. Quando trabalha como armador, libera os homens de trás com passes precisos. E outras

vezes ainda, sem opção de jogada, parte para o lance individual com dribles.

— O garoto tem uma vitalidade impressionante — fala Gilson Nunes com admiração. — Para se ter um paralelo entre o futebol moderno que joga e o de alguns brasileiros posso citar um exemplo. O Geovani do Vasco faz um lançamento perfeito para o Romário e para. Considera sua missão cumprida e o outro que conclua. O Prosinecki dá um passe em profundidade para o Sucker na esquerda, continua correndo, leva a marcação e ainda aparece na área para chutar. É um verdadeiro dinamo com talento.

O treinador brasileiro não é o único admirador de Prosinecki. Os companheiros sabem de sua importância. Os dribles passando o pé por cima da bola, ao estilo Rivelino, e a facilidade para prendê-la nos momentos de pressão do adversário atraem para si a marcação de pelo menos dois jogadores.

— Quando a gente se sente apertado, levanta a cabeça e procura logo ele para dar a bola — confirma o companheiro de meio-campo, Stimac.

Zenon, um luxo que o Atlético tem na reserva

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — Uma equipe que pretende chegar ao título brasileiro, superando 15 grandes e difíceis adversários, pode se dar ao luxo de não utilizar, nem mesmo no banco, um craque do nível do meia Zenon? A campanha que o Atlético vem realizando no Campeonato Brasileiro tem provado que a tese é possível. Afastado da equipe há quase dois meses, desde o final do Campeonato Mineiro, Zenon vive hoje a incômoda situação de não ver muitas chances de reassumir a posição de titular. E não esconde que uma transferência seria a melhor solução para ele.

— Acho muito difícil voltar ao time, pela fase que o Atlético está atravessando. O futebol que o time vem apresentando é de encher os olhos. Seria até um erro grande se o Telê quisesse modificar a equipe e me escalar — admitiu Zenon, com bastante personalidade. Nem por isso ele deixa de mostrar o grande profissional que é. Não reclama da situação, nem deixa de treinar forte, embora saiba que dificilmente será utilizado entre os titulares.

Zenon de Souza Faria é também o jogador mais experiente do plantel atleticano. Como não tem contribuído dentro de campo com seus passes e lançamentos perfeitos, seus chutes perigosos e sua boa técnica, encontrou uma outra maneira para ajudar o time: procura conversar com os companheiros, alertá-los sobre os possíveis obstáculos que serão enfrentados e as precauções a serem tomadas para se evitar surpresas desagradáveis.

— O Atlético fez uma campanha maravilhosa. Fruto do bom trabalho feito no dia-a-dia pelos jogadores, bem orientados por Telê e bem preparados fisicamente pelo Ithon (o preparador físico Ithon Fritzen) — afirmou o jogador. Ele acredita que o time pode render ainda mais e corrigir alguns problemas técnicos e de fundamentos.

Zenon não vem sendo aproveitado sequer no banco. Não por iniciativa dele, mas, por opção do treinador. Garante que não colocaria dificuldades para ficar na reserva. Acha que está caminhando para readquirir sua plena capacidade física e técnica. Depois de 25 dias totalmente parado, voltou a treinar leve há cerca de um mês e já fez quatro coletivos.

Aos 33 anos, campeão brasileiro pelo Guarani em 1978, com experiência em Seleção Brasileira, Zenon acha que apesar da má fase que vive, contrastando com a ótima campanha do time, está longe o dia em que abandonará o futebol:

— Pretendo seguir jogando até onde as pernas derem conta e acho que isso vai demorar muito. Na minha opinião, estou melhor hoje do que quando tinha 23 ou 24 anos. A vontade é maior e a experiência nos ensina os melhores atalhos dentro de campo — observou.

Regulamento esquece probabilidades

Jogos decisivos podem virar até meros amistosos

O Campeonato Brasileiro pode ser o primeiro no mundo a ter jogo amistoso em plena fase semifinal. Se Atlético e Internacional conquistarem também o título de seus grupos no retorno do Módulo Verde, levarão para a fase semifinal um ponto de vantagem cada. Como a semifinal será dividida em dois grupos de dois times, estarão classificados vencendo o primeiro jogo, tornando o segundo um mero amistoso.

O parágrafo único do artigo 3º do regulamento do Campeonato estabelece: "Se o vencedor do segundo turno for a mesma associação que venceu o primeiro turno, passará à próxima fase com um ponto de vantagem e será classificado para a segunda fase a associação colocada em segundo lugar no segundo turno pela contagem de pontos neste mesmo turno".

Além de desprezar por inteiro o segundo lugar no primeiro turno, o mesmo regulamento que demorou um mês para ficar pronto estabelece em seus dois primeiros parágrafos do artigo 6º: "As duas associações classificadas na Série A e as duas classificadas na Série B jogarão entre si ida e volta"; e "classificam-se para a 3ª fase (final) as associações mais bem classificadas em cada uma das séries da semifinal".

Se, por exemplo, o Atlético for o campeão do Grupo A, abrirá uma vaga para o segundo lugar no retorno. E os dois se enfrentarão na semifinal, com o segundo jogo em Belo Horizonte. Vencendo o primeiro, o Atlético chega a três pontos e joga em casa sem valer nada. O mandante do segundo jogo da semifinal será o time com mais pontos desde a primeira fase de todo o Campeonato.



Telê brilha de novo

Campanhas — Em termos de participação estadual, a melhor campanha do primeiro turno do Campeonato Brasileiro foi dos gaúchos que, independente de grupos, figuram na segunda e terceira posições num ranking estatístico de pontos e vitórias. Logo em seguida aparecem os mineiros. Não por causa do Atlético, líder em vários aspectos. Mas por causa do Cruzeiro, que figura no bloco intermediário. Pior que a

campanha dos cariocas, só a participação dos paulistas.

O Atlético foi o time com maior número de pontos e vitórias. Teve melhor saldo, mais gols a favor e é o único invicto. O Internacional foi o melhor nas arrecadações, mas não na média de público, perdendo aí para o Atlético. A arrecadação total do Campeonato Brasileiro é de CZ\$ 108 milhões 631 mil 735, com média de CZ\$ 1 milhão 697 mil 371. O público somou 1 milhão 090 mil 411, média de 17 mil 038, superior à do confuso campeonato do ano passado, com 13 mil 423 pagantes.

Foram marcados, em 64 jogos, 106 gols (média de 1,7). E o marcador que prevaleceu foi o 1 a 0 (19 vezes). Seguiram-se 14 0 a 0, nove 2 a 0, sete 1 a 1, seis 2 a 1, três 3 a 1, dois 3 a 0, dois 4 a 0, um 4 a 1 e um 5 a 1. Apenas seis times tiveram saldo de gol, com nove ficando no déficit e um, o São Paulo, sem saldo ou déficit.

O Grupo A, do Atlético, foi mais destacado tecnicamente, não só com os 14 pontos de seu campeão, como com os 12 do vice, o Grêmio. Os gremistas devem ser dos que mais lamentam o primeiro turno. Fizeram mais pontos e obtiveram mais vitórias do que os rivais do Internacional, a quem ainda derrotaram em campo. Mas estavam na chave do Atlético. E o Inter, com 10 pontos, liderou um grupo B muito equilibrado na mediocridade. Apenas quatro pontos separaram o Inter dos lanternas.

Os times que mais perderam foram Vasco, Coritiba, Corinthians, São Paulo, Bahia e Goiás, com quatro derrotas cada. E os que menos venceram foram Corinthians, Santos, Cruzeiro e Santa Cruz, com uma vitória. O rei dos empates é o Cruzeiro, com seis. Romário lidera a artilharia, com seis gols. O time que levou menos gol — apenas um — foi o Grêmio.

Um ranking do primeiro turno, independente dos grupos do Módulo Verde, revelaria a seguinte situação:

PÚBLICO E RENDA					AS CAMPANHAS									
	Renda total (CZ\$)	Renda média	Público total	Público médio	Time	P	V	E	D	GP	GC			
1. Internacional.....	19.461.010.....	2.432.626.....	183.152.....	22.894.....	1— Atlético.....	14	6	2	—	14	3			
2. Bahia.....	18.777.428.....	2.347.178.....	182.872.....	22.859.....	2— Grêmio.....	12	5	2	1	8	1			
3. São Paulo.....	17.112.200.....	2.139.125.....	144.328.....	18.041.....	3— Internacional.....	10	4	2	2	10	2			
4. Atlético.....	17.043.831.....	2.130.478.....	185.679.....	23.209.....	4— Palmeiras.....	9	4	1	3	6	7			
5. Flamengo.....	16.920.200.....	2.115.025.....	171.314.....	21.414.....	5— Fluminense.....	9	3	3	2	7	6			
6. Grêmio.....	16.439.420.....	2.054.927.....	145.041.....	18.130.....	6— Botafogo.....	9	2	5	1	6	4			
7. Vasco.....	15.389.600.....	1.923.700.....	158.684.....	19.835.....	7— Cruzeiro.....	8	1	6	1	4	5			
8. Fluminense.....	15.039.260.....	1.879.907.....	160.128.....	20.016.....	8— Vasco.....	7	3	1	4	10	7			
9. Palmeiras.....	13.159.210.....	1.644.901.....	121.710.....	15.213.....	9— Goiás.....	7	3	1	4	5	8			
10. Coritiba.....	12.036.745.....	1.504.593.....	94.898.....	11.862.....	10— Bahia.....	7	3	1	4	6	10			
11. Goiás.....	12.003.650.....	1.500.456.....	119.147.....	14.893.....	11— Flamengo.....	7	2	3	2	6	8			
12. Botafogo.....	11.138.062.....	1.392.257.....	123.897.....	15.487.....	12— São Paulo.....	6	2	2	4	7	7			
13. Cruzeiro.....	11.028.945.....	1.378.618.....	129.997.....	16.249.....	13— Coritiba.....	6	2	2	4	6	10			
14. Corinthians.....	10.409.585.....	1.301.198.....	95.573.....	11.946.....	14— Santa Cruz.....	6	1	4	3	4	10			
15. Santos.....	8.167.016.....	1.020.877.....	85.886.....	10.735.....	15— Santos.....	6	1	4	3	3	9			
16. Santa Cruz.....	5.956.840.....	744.605.....	62.324.....	7.790.....	16— Corinthians.....	5	1	3	4	4	9			

João Saldanha

Há algo no ar

Não sei se é por acaso, mas no futebol está acontecendo o mesmo que no quadro político nacional. Se no futebol o "Clube dos Treze" pressiona, faz e acontece, na política as coisas também se passam assim. Não sei se é uma simples coincidência ou se isto tudo faz parte da atual conjuntura. Eu sei que na época da ditadura militar, mesmo depois de certas aberturas, ninguém teria coragem de tomar atitudes em terreno algum. Nem no político-partidário nem no terreno sindical nem no futebol. A ditadura daria um chega pra lá sem dar satisfação. Aliás, estou certo de que sem a abertura política seria impossível o saudável surgimento do grupo dos 13. O CND teve de ficar na moita ou na sombra do boi, a CBF esboçou apenas pálida reação e pronto.

Os erros esportivos da turma dos 13, apesar de serem graves, não chegam nem perto do que representa, por outro lado, a liberdade de os clubes dirigirem seus próprios destinos. É certo o ditado, "quem nunca comeu melado quando come se lambuzou". Isto está acontecendo. O Clube dos Treze é algo como a reunião dos governadores do PMDB, que quer passar sempre por cima de tudo.

A tabela de jogos feita para estes dois turnos foi o que de pior poderia ser feito. Concordo que não foi somente o "aluguel" dos jogos, a pão e laranja, para a TV e para os anúncios, a causa principal do ridículo número de público presente aos estádios, principalmente nestes últimos jogos. Nada disto. Foi sem dúvida a grande parte. Mas deve ser levada em alta conta a questão da incrível tabela que fez com que antes de terminar o turno, bem antes, já tivéssemos um número grande de times excluídos. E assim o público não compareceria nem que os portões estivessem abertos. O público não gosta de jogos que nada representam. Agora, com a dura lição aprendida, vamos ver se novas perspectivas se abrem. De uma coisa estou certo, entretanto: no fim vai dar certo. Aliás, o otimismo sempre tornou conta do meu pensamento. Já vi e já senti por dentro duas feríveis ditaduras. Já vi 200 clubes no campeonato nacional. Cantavam até aquela musiquinha da Arena: "Se a Arena vai mal, um clube no nacional...". Aquilo daria para desesperar qualquer um. Os homens da cúpula futebolística não mudaram muito. Eu diria até que são os mesmos. Mas as coisas mudaram. Então, eles também e rapidamente. Estamos em dias agitados. O Barão de Itararé diria que "há algo no ar além dos aviões de carreira". Vai ver que há. Muita gente que ainda não pagou o que foi tirado dos dinheiros públicos está berrando e gritando: "Honestidade... honestidade...". Tudo bem. Reponham aquele nosso rico dinheirinho e eu acreditarei em vocês.

Mas os clubes não são da Lua. São da Terra e daqui mesmo onde vem acontecendo tudo tão rapidamente. Enfim, espero que as cabeças reavaliam as barbaridades. Excluindo a venda dos jogos por qualquer dinheirinho e à custa do afastamento dos torcedores de seus ídolos. Excluindo a indecência de pintar anúncios em qualquer lugar, então tudo bem: o mesmo anúncio pode ser pintado inteligentemente em outro lugar. Assim como a Fifa faz na Copa do Mundo. Outra coisa para que tenhamos espírito prático: não percam o vosso tempo nem o nosso com esta brincadeira de *impeachment*. Para quê? Já repararam que o Otávio e o Nabi apenas querem o mesmo que vocês? Que só querem uma saída? Ou vocês vão meter a mão no fogo para tirar castanhas para o vizinho?

Real Madrid x Porto

— Atual campeão europeu de clubes, o Porto de Portugal tem hoje um compromisso difícilíssimo na sua caminhada para tentar manter o título e conquistar o bicampeonato: vai a Valência para enfrentar o Real Madrid, que já conquistou seis edições na história da competição e que na primeira rodada eliminou o forte Nápoli de Diego Maradona. O Real Madrid terá todos os seus astros, inclusive Hugo Sanchez e Butragueño. O Porto não terá seu artilheiro Gomez, mas contará com a volta do brasileiro Juari, recuperado de uma contusão.

Outros jogos — Completando a segunda rodada da Copa Europeia de Clubes Campeões, jogam: Neuchatel (Suíça) x Bayern Munich (Alemanha Ocidental), Bordeaux (França) x Lillestroom (Noruega), Aarhus (Dinamarca) x Benfica (Portugal), Glasgow Rangers (Escócia) x Gornik Zabrze (Polónia), Sparta de Praga x Anderlecht (Bélgica), Rapid Viena x PSV Eindhoven (Holanda) e Steaua Bucarest (Roménia) x Omónia (Nicosia).

Otávio x FIFA — O presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, já estudou o argumento que apresentará à FIFA sobre a divergência com as federações estaduais. Dirá que quem primeiro recorreu à Justiça comum, antes de se esgotarem as instâncias esportivas, como a FIFA exige, foram as federações e que só adotou o mesmo procedimento para se defender. As federações exigem a convocação da assembleia geral da CBF, com o objetivo de votarem o *impeachment* de Otávio e seu vice, Nabi Abi Chedid. A situação de Otávio, no entanto, poderia se complicar com a atitude do Clube dos 13, que efetivamente vêm comandando o futebol, o que, segundo fontes da FIFA, infringe a letra C do artigo 50 dos estatutos da federação internacional. Com a ingerência dos clubes, estaria caracterizada situação prevista no artigo: "Por haver deixado de constituir uma autêntica associação nacional de futebol em seu país".

Libertadores — O Peñarol do Uruguai, campeão em 1960, 61 e 66, e o América de Cali, da Colômbia, fazem hoje, em Cali, a primeira partida da versão de 1987 da Taça Libertadores da América. O América de Cali foi finalista nos dois últimos anos, perdendo para Argentinos Juniors e River Plate, ambos da Argentina. Agora tem, contra o forte e tradicional Peñarol, a terceira oportunidade seguida de conquistar o título da competição.

Valdano — O argentino Jorge Valdano, jogador do Real Madrid, naturalizou-se ontem espanhol ao jurar fidelidade à Constituição e ao Rei Juan Carlos, numa cerimônia a que compareceu acompanhado apenas da mulher. Valdano estava muito feliz e disse: "Já sou espanhol. Além disso, tenho outros motivos para me alegrar. Estou recuperado para jogar". Valdano se referia a uma hepatite que o acometeu há meses e que levou alguns médicos, por considerá-la crônica, a achar que ele não poderia mais voltar ao futebol. Valdano reconhece os treinos esta semana.

Minelli e Tim — Em São Paulo quando as coisas não vão bem recorre-se a Rubens Minelli. Foi o que fez o Palmeiras, que mesmo tendo a melhor campanha entre os clubes paulistas e sido um dos quatro melhores times do primeiro turno do Campeonato Brasileiro não gostou de seus resultados e dispensou Valdemar Carabina. Minelli, que estava na Arábia, volta pela terceira vez ao Palmeiras. E traz consigo o preparador físico Gilberto Tim, antigo companheiro de três outros clubes.

Amarelo — Bangu e Ceará jogam esta noite em Moça Bonita pela primeira rodada do retorno do Campeonato Brasileiro, módulo amarelo. A única novidade do Bangu é a mudança que houve no comando: saiu Leone e entrou Ananias, antigo jogador do time. E o novo técnico teve menos de cinco dias para fazer uma reformulação, limitando-se então a armar um time mais ofensivo para tentar ganhar os jogos que Leone não conseguiu. A providência principal foi colocar Nando como centroavante. Paulinho Criciuma no meio-campo, sobrando Arturzinho. O Ceará tem como técnico Moises.

Carbone mantém time apesar das críticas

O técnico do Fluminense, Carbone, resolveu ignorar todas as críticas ao time. Visivelmente aborrecido com as declarações do vice-presidente de futebol, Alexander Macedo, expressando sua vontade de ver Assis afastado do time, e do ex-diretor José Henrique Serpa, que acusou a comissão técnica de falta de empenho, ele se reuniu com os jogadores, descartou a reformulação pedida pela diretoria e decidiu manter quase toda a equipe que jogou o primeiro turno do Campeonato Brasileiro. A única mudança será a entrada de Edson Sousa em lugar de Leomir, mudança decidida em comum acordo, já que Leomir está com dores na região pubiana.

Carbone e os jogadores fizeram uma espécie de pacto: ele confia no grupo, acha que ninguém tem o direito de interferir no seu trabalho e conta com o grupo para dar uma resposta às críticas. Essa resposta, evidentemente, viria com uma grande campanha do time nesse segundo turno.

Na verdade, Carbone achou que seria uma covardia jogar nos juniores a responsabilidade de uma recuperação do time no Campeonato Brasileiro. E, por outro lado, covardia com os chamados veteranos. Tirar Assis, Paulo Vitor e Romerito da equipe, em sua opinião, seria o mesmo que culpá-los pela perda do primeiro turno.

Paulo Vitor e Ricardo Cruz

A controvérsia está de volta ao gol do Flu

As últimas atuações de Paulo Vitor foram consideradas “desastrosas” pela torcida. O goleiro é acusado de estar saindo mal do gol, de passar por momentos de inconstância. Por isso, muitos já defendem a efetivação de Ricardo Cruz, 23 anos, considerado pelo seu treinador, Travassos, uma das maiores revelações do futebol brasileiro.

Com 1,81m, 82 quilos e muita personalidade, Ricardo Cruz também não esconde que sua ansia vai muito além da espera por uma oportunidade. Não faz críticas a Paulo Vitor (30 anos), mas deixa claro que o Fluminense precisa decidir-se por um dos dois.

Ricardo é uma pessoa sensacional, um caráter invejável. Mas ainda acho que não é o momento de afastar Paulo Vitor, outro grande goleiro — explica Travassos, sugerindo porém que um dos dois seja negociado, pois assim “o Brasil teria condições de ver dois excelentes jogadores em atividade”.

Assim, Carbone optou por manter a equipe.

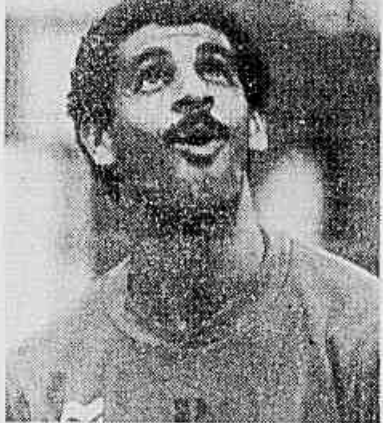
Os jogadores também não estão nada satisfeitos com o vice-presidente de futebol Alexander Macedo e com o ex-diretor José Henrique Serpa. Eles discordam que esteja havendo relaxamento na preparação física do time e estão dispostos a provar isso domingo, contra o Vasco, na estréia do time no segundo turno.

Aldo saiu do time do Fluminense no segundo tempo do jogo com o Bahia, por contusão. Esperava, no entanto, voltar assim que estivesse curado da contusão do tornozelo. Ontem, suas esperanças acabaram: Carbone decidiu manter Donizete na lateral direita para o jogo com o Vasco. A reação de Aldo foi dupla:

— Não vou me rebelar por ficar no banco, mas acho que é muita coincidência o Fluminense ter perdido os dois jogos em que não joguei. Isso prova que não sou culpado de nada.

Mas não foi a reserva que deixou Aldo irritado, e sim a declaração do vice-presidente Alexander Macedo, dando conta de que o time precisa de um lateral-direito:

— Alexander é muito inexperienced. Se fosse o Graúna (ex-vice), procuraria a união, e não fofocas. Além do mais, o que adianta ele falar em contratações se o clube não tem dinheiro? — concluiu Aldo.



Travassos não concorda com toda a pressão que está sendo feita em cima de Paulo Vitor e não considera justo que joguem a responsabilidade das derrotas do Fluminense em cima do goleiro.

Independente da opinião de Travassos, a briga pela posição de titular no gol do Fluminense está chegando a um ponto crítico. Mais uma falha e Paulo Vitor não será perdoado. Na reserva, está um carioca de Quintino, muito educado, mas que, desde que se transferiu do infantil do Olaria (em 1979) para o juvenil do Fluminense, tinha na cabeça a certeza de que venceria. Hoje, mais do que nunca, Ricardo Cruz está convicto de que sua hora está chegando. No Fluminense ou fora do Fluminense.



Romário, perdoado por Eurico Miranda, explicou a Lazaroni que não treinou porque estava muito cansado

Eurico atropela comissão técnica

A comissão técnica do Vasco é proibido proibir, punir ou multar. Quem quer assim é o chefe do departamento de futebol do clube, Eurico Miranda, que, contrariando a decisão da comissão técnica na véspera, resolveu abrandar a punição a Romário, que faltou ao treino de segunda-feira, e determinou apenas uma advertência por escrito. Eurico foi taxativo: descartou qualquer possibilidade de multa e afastamento do time de qualquer jogador por motivos disciplinares.

— Quem determina punição no Vasco sou eu. E acho que multa pecuniária não leva a nada, pois o dinheiro acaba revertendo para o Sindicato dos Jogadores... A hora em que um jogador tiver de ser afastado do time é para não jogar mais pelo Vasco.

As declarações, em tom imperativo, foram feitas pelo vice-presidente de futebol bem antes da conversa mantida com o supervisor Paulo Angioni e o técnico Lazaroni. Quando expôs sua opinião à comissão técnica, já havia anunciado a

decisão à imprensa. Nem sequer se deu ao trabalho de ouvir de Romário qualquer justificativa. A conversa com o jogador foi bem depois de o treino acabar.

— Coloquei que deveria haver uma punição financeira e também que, dependendo de sua evolução técnica, poderia sair do time. A advertência é uma decisão administrativa. O importante é estabelecer que o atleta cometeu um erro — comentou satisfeito Lazaroni.

— Disse que caberia ao Eurico determinar o valor da multa: haverá uma advertência, que é também uma punição. Sou contra punições. Advertência, para mim, tem o mesmo valor de multa — acrescentou Paulo Angioni, também satisfeito.

Um dia antes — Foi quase repentina a mudança do ponto de vista dos dois. Pelas afirmações do próprio Romário antes do treino, ele recebera um comunicado da comissão técnica, após o treino da manhã, que seria punido com uma multa de valor ainda a ser fixado pelos dirigentes. Parecia até mesmo confor-

— A diretoria está mais do que certa se entendeu que houve indisciplina. A meu ver, houve um mal-entendido.

Na véspera, Romário foi alvo de críticas contundentes. O técnico Lazaroni, por exemplo, já anunciava a decisão de puni-lo, mesmo antes de saber os motivos da sua ausência.

— Já se tentou a conversa, mostrando a importância de uma atitude mais profissional por parte dele. Agora, acho que deve haver uma punição. O objetivo, é bom que fique claro, é ajudá-lo a se encontrar.

Lazaroni disse ainda que não punir Romário poderia ser mal visto pelos outros jogadores. Alguém até chegou a lembrar que Luís Carlos, ao passar para a reserva num coletivo da semana passada, comentou que se achava injustiçado, porque “nunca chegava aos treinos atrasado”. A decisão de punir Romário foi fortalecida pela comissão técnica depois de uma reunião, segunda-feira, em São Januário. Aquela altura, já se sabia por que Romário faltara ao treino.

A defesa — “Desta vez eu não errei”. Romário acatou a decisão de que seria punido. Mas argumentou que sua mãe ligou, por volta das 8 horas, para o clube, comunicando que o filho não iria treinar por ter chegado de viagem na madrugada. O recado foi recebido e passado à comissão técnica, mas não foi levado em conta.

— Cheguei às cinco horas de segunda-feira. Levei meus pais a Cachoeiro de Itapemirim para ver meu irmão mais novo, Ronaldo, jogar pelo Santo Agostinho. Como fui e voltei dirigindo, cheguei muito cansado e sem condição de treinar. O Vasco foi avisado. Não entendi a punição.

A punição será uma advertência. Romário livrou-se da multa e, com certeza, também de ser afastado do time graças ao vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, que há alguns meses também perdoara Maurício de multa por ter viajado para São Paulo sem a autorização da comissão técnica.

Wallace, 24º filho de Emil, chega sem festa

— Chegou o vigésimo quarto filho do Emil Pinheiro!

O misto de crítica e piada partiu de um torcedor do Botafogo que, como a maioria daqueles que estavam no Atlântico Sul, não entendeu direito a contratação do centroavante Wallace, do Flamengo, por empréstimo, exatamente na semana de um jogo importante com o seu ex-time. Wallace ficou até o fim de janeiro, por CZ\$ 200 mil — seu passe foi fixado em CZ\$ 10 milhões.

Emil Pinheiro conversava tranquilamente com jornalistas e torcedores na beira do campo, durante o treinamento tático, quando chegaram o ex-jogador do Flamengo e Vasco, Silva — pai de Wallace — o empresário Aldo Batista e Wallace. O torcedor Russão, ao notar a chegada do jogador e do seu pai, dirigiu-se aos gritos para o dirigente:

— Não olha lá para fora não, seu Emil. Aquele o senhor não pode trazer para cá. Prefiro o De Lima — clamava Russão, enquanto os outros torcedores mostravam perplexidade ante à nova contratação do Botafogo.

Emil, meio sem graça, conseguiu se desvencilhar do assédio dos torcedores e foi receber Wallace ainda no estacionamento. Levou o jogador para o vestiário e avisou:

Botafogo precisa de ânimo

Nada melhor para o Botafogo, na opinião de jogadores, dirigentes e comissão técnica, do que uma vitória sobre o Flamengo. E com esse espírito que o técnico Zé Carlos prepara o time para o jogo de sábado. Ele considera a partida como a mais importante do Botafogo no segundo turno e conta com a vitória para que o time passa embalar de uma vez por todas:

— Todos os jogos serão importantes, mas não há como negar que vencer o Flamengo tem sabor especial. Dá moral a qualquer time.

Emil Pinheiro, que ontem no campo do Hotel Atlântico Sul mais parecia o notório detetive Sherlock Holmes — usava luxuoso sobretudo combinando com um chapéu à moda europeia —, preferiu compartilhar o sabor de uma vitória sobre o Flamengo com uma conquista amorosa.

— Vou conversar com o Silva primeiro. Ainda não está nada acertado.

Os torcedores ficaram do lado de fora na expectativa de que o negócio não fosse concretizado. Alegavam que, embora Wallace tivesse tido um início de carreira promissor, após a sua fratura na perna, em 85, nunca mais foi o mesmo jogador. O que não deixa de ser verdade: Wallace teve várias oportunidades no time principal do Flamengo e não conseguiu convencer.

Terminada a reunião, Emil, com um largo sorriso — só não era maior do que o de Silva e do filho —, anunciou que tudo estava praticamente acertado. Faltava apenas que o Flamengo concordasse em reduzir o preço do passe do jogador. Aos torcedores, só restou mesmo ouvir as declarações da nova contratação de Emil Pinheiro:

— Estou em perfeitas condições físicas. Só resolvi mudar de clube porque, no Flamengo, era o terceiro reserva. Ficava difícil jogar — disse Wallace Machado da Silva, 19 anos, que quase foi vendido para o futebol português mês passado.

O técnico Zé Carlos acatou a contratação devido ao problema de gols do Botafogo. Acha que, por ser um jogador jovem, de futuro, Wallace poderá vir a ser a solução para o clube. Mas tem suas dúvidas.

Os jogadores também pensam assim. Jefferson, por exemplo, não esconde a ansiedade provocada pelo seu primeiro clássico no Maracanã, e logo com o principal adversário do Botafogo. Já Tõni, que ainda não conquistou por completo a confiança dos torcedores, espera contribuir de forma direta, se possível com um gol, na vitória.

Desfalque — Vitor está vetado e só deve voltar na próxima semana. Luisinho será mantido no meio-campo. Já Alvez, após uma novela de dois meses, finalmente fará a sua estréia domingo. Eder, no entanto, terá que esperar mais um pouco. O técnico Zé Carlos entende que ele ainda está longe da forma física ideal e não sabe sequer se o colocará no banco de reservas, como opção.



Bebeto está de novo motivado (pelo menos nos treinos)

Até o tempo é pretexto na má campanha do Fla

Se o dia amanhecer bom (ou pelo menos sem chuva) podem estar certos de que Carlinhos será um técnico muito bem-humorado. Sua preocupação no momento são as condições do campo da Gávea, já que tem até sexta-feira para acertar o time do Flamengo para a partida contra o Botafogo, no sábado.

— Seria importante fazer dois coletivos até o jogo. Tem muita gente voltando e queria ver como estão esses jogadores. Mas, se não der, paciência, terei que levar o pessoal para o ginásio. E como acertar taticamente um time de futebol numa quadra de basquete?

Bebeto, a eterna promessa

Para a maioria das pessoas que frequentam a Gávea, a grande causa da fraca performance do Flamengo neste primeiro turno do Campeonato Brasileiro foram os constantes problemas de Beбето, que esteve ausente de muitos jogos. Para essas pessoas “se Beбето vai bem, o Flamengo vai bem e se Beбето vai mal, o Flamengo vai mal”.

Bebeto volta contra o Botafogo e diz que está muito bem. Portanto, bom sinal: ele parece motivado para este jogo, seu estado de espírito é o melhor possível.

— Essa vitória é fundamental para nós. Como enfrentamos adversários da mesma chave, cada jogo passa a ter um peso maior. Se vencermos, ganhamos praticamente quatro pontos: os dois que ganhamos e os dois que o adversário perde, pois se ele quiser ser campeão não dependerá mais dos seus resultados e sim de uma derrota nossa. Cada jogo é uma decisão e vamos jogar o segundo turno com esse espírito.

Rubro-negro doente, Beбето vibra com o Flamengo. Quando fala sobre qualquer jogo, se expressa muito mais como torcedor do que como jogador:

— O Flamengo tem time para ser campeão e vai provar isso. Todos os jogos serão difíceis, mas vamos pra cabeça. Temos que assumir logo a liderança e não perdê-la mais. No primeiro turno, levamos muito azar porque Carlinhos

Carlinhos sabe que a vitória sobre o Botafogo é fundamental. O Flamengo não se saiu bem na primeira fase do Campeonato Brasileiro e só tem este turno para tentar ficar entre os finalistas. As críticas têm sido muitas em relação ao seu trabalho, mas Carlinhos não parece preocupado com isso.

Carlinhos quer colocar todo mundo contra o Botafogo. Leandro, Beбето e Edinho mostraram que estão bem fisicamente e mereceram elogios de Lanceta pelo “que fizeram nos dois exercícios de ontem. Apenas Zico continua de fora.

nunca pôde contar com os mesmos jogadores.

E o próprio Beбето reconhece que uma das causas destas mudanças constantes na escalação da equipe aconteceu em função de problemas sofridos por ele: sempre o tornozelo.

— Hoje em dia, a maioria dos zagueiros não vai mais na bola. Dá o carrinho, visando muito mais ao tornozelo dos atacantes. Uma prova disso é o estado dos meus tornozelos depois dos jogos. Não é questão de ser frágil ou não. A verdade é que nos pegam mesmo. Também não é choro, mas uma constatação.

O primeiro problema de tornozelo sofrido por Beбето neste campeonato aconteceu na partida contra o Vasco. Atingido violentamente por Paulo Roberto, ainda permaneceu muito tempo em campo, mas do vestiário até o carro, teve praticamente que ser carregado. Ficou 15 dias sem jogar. Depois, veio o jogo contra o Fluminense e o pegaram no mesmo tornozelo. Sua saída do estádio foi idêntica à do jogo contra o Vasco: quase carregado. Novamente, imobilizou a perna direita.

— Se houvesse necessidade, teria jogado contra o Cruzeiro. Recomecei a participar dos coletivos naquela semana, mas a Comissão Técnica resolveu me guardar para o segundo turno, porque não havia mais chance para o Flamengo.



A Imperatriz Leopoldinense conseguiu em tempo hábil atualizar o seu enredo

Goianobyl, abolição, trabalhadas, aquarilhas brasileiras

O DISCURSO DO SAMBA

E o Egito entra no tema abolição

Num enredo sobre a abolição da escravidão no Brasil, algum carnavalesco se lembraria de falar sobre a civilização egípcia? Certamente não. Mas é sobre o Egito que Joãozinho Trinta falará — e muito — no desfile de 88 da Beija-Flor de Nilópolis, que, como a Mangueira, terá como enredo o centenário da Abolição. A verde-e-rosa aborda esse enredo *careta* dentro da abandonada linha das epopeias da nossa história, sob o traço acadêmico (e perfeitamente adequado à característica da Mangueira) de seu carnavalesco Julinho Mattos: forma linear, cronológica, sem simbolismos herméticos para o povo. Mas pelo menos com um sentido crítico. No título do enredo, Julinho pergunta: *Cem anos de Abolição, realidade ou ilusão?*

Pois Joãozinho Trinta nem pergunta. Ele já sabe que essa história de libertação do negro no Brasil "é pra inglês ver" e dentro de sua tese da revolução da alegria (pela qual o país deve passar através do carnaval), prefere resgatar o que a cultura negra trouxe de bom para o país em sabedoria e tradições. Mostrar, por exemplo, que, ao contrário da religião católica (segundo a qual não importa sofrermos muito na terra pois acabaremos no reino dos céus), nas religiões africanas, os deuses descem à terra para tentar resolver mais objetivamente nossos problemas do dia-a-dia.

Joãozinho vai da religião à culinária. Por que não observar a comida dos santos? Estaríamos mais em harmonia com a natureza (uma preocupação tão atual, observa ele) e também, com essa alimentação, mais próximos "dos nossos protótipos e estruturas".

— Mas nós continuamos colonizados, comendo pão francês e aumentando a dívida externa com subsídio ao trigo — observa.

E onde entra o Egito? O carnavalesco responde: até hoje se fez uma grande safadeza com a civilização egípcia, escondendo-se do fato de ela ser uma civilização negra.

Os historiadores colonizadores não podiam dizer que uma civilização tão grandiosa foi feita por negros. Por isso a definem como uma civilização mediterrânea. Para provar sua provocadora tese, Joãozinho cita Cheikh Anta Diop (para quem não conhece, é uma sumidade no assunto, garante João). Diop fala da origem dos antigos egípcios: toda a formação do Egito é negra e foi essa civilização que alimentou outras civilizações mediterrâneas, inclusive a grega. Tal abordagem, continua o carnavalesco, foi feita num texto para uma das publicações da Unesco, um organismo acima de qualquer suspeita. A conclusão é simples: se o enredo se propôs a resgatar o que há de bom na cultura negra, a Beija-Flor resgatará o Egito.

Não é a primeira vez que Joãozinho Trinta tira da cartola não os inevitáveis coelhos ou pombas, mas outros animais exóticos. Em 1975, quase que o Salgueiro foi eliminado do desfile por apresentar uma temática não nacional, como exige o regulamento, mas *As Minas do Rei Salomão*. Joãozinho, no entanto, provou através do livro *Inscrições Rupestres no Brasil*, de Bernardo Ramos ("aprovado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas"), que os fenícios andaram pela Amazônia e bem que as minas do rei tão famoso poderia estar por lá.

E foi lendo muitos livros que descobriu também que o Pão de Açúcar é uma das áreas mais antigas do planeta. "Vi que pisávamos por lá o próprio berço da terra", diz João, que não precisou caminhar muito para imaginar que o paraíso de Adão e Eva ficava no sopé do morro.

Mara Caballero *

Esperava-se para o carnaval de 1988 um desfile de obras e vivas ao centenário da Abolição, pontuado aqui e ali com algumas reflexões irônicas sobre a realidade do negro hoje. Mas alguns dos carnavalescos das 16 escolas de samba do 1º grupo demonstraram uma agilidade digna de registro: pelo menos duas escolas — a São Clemente e a Imperatriz Leopoldinense — vão falar da contaminação radioativa em Goiânia.

Nada grave, pelo menos na Sapucaí, onde tudo — até lixo atômico — acaba literalmente em samba e alegria, segundo acreditam todos. De qualquer forma, se na safra de 88 a preocupação ecológica já aparece na mesma intensidade da crítica política (a delícia dos carnavalescos pós-abertura), é seguramente de Mário Monteiro a melhor inspiração. Seu tema para o Salgueiro é a mais perfeita tradução do atual momento do carnaval carioca. O enredo chama-se *Em busca do ouro e essa corrida que terminará em fevereiro* fará circular pelo menos CZ\$ 500 milhões (cifra que, conforme a Liga Independente, a Riotur estima arrecadar).

Fortuna — Para milhares de compositores, porém, essa caça ao tesouro terminou ontem, com a definição dos vencedores do samba-enredo na Estádio de Sá, Caprichosos e Imperatriz Leopoldinense, as últimas a entregar o samba escolhido à gravadora. Mas, para os mais de 50 felizardos, que, com suas parcerias, venceram nas 16 agremiações do 1º grupo, há a expectativa de receber até CZ\$ 2 milhões e 500 mil (para cada samba), conforme a vendagem do disco. Os sambas derrotados ficam no esquecimento, inéditos, restando a glória de ter participado da maior produção anual de um gênero musical. Basta multiplicar as 44 escolas pelo número de sambas con-

Escolas têm enredo definido e o sonho dos milhões é uma realidade para poucos

correntes em cada uma (mais de vinte nas escolas maiores). Sem contar os blocos.

Esta acirrada disputa levou a Unidos da Ponte a escolher o finalista dois dias antes, evitando o confronto na quadra. A Unidos da Tijuca e o Salgueiro optaram por uma decisão salomônica. Ao invés de escolher um samba só, fundiram dois concorrentes. Sábida decisão. Se no caso de Salomão ele salvou a vida de uma criança (ao ameaçar dividi-la ao meio, conseguiu unir as duas mães), nessas duas escolas, com a união dos dois rivais, sobreviveram os próprios dirigentes. A Presidente do Salgueiro, Elizabeth Nunes, vinha recebendo ameaçadores telefonemas e cartas anônimas.

A guerra acabou. Viva a pomba da paz. É esta a mensagem preferida, seguindo a tradição dos últimos anos. Até porque o carnavalesco Fernando Pinto já desconfia que a tecla da sátira política está cansando tanto quanto a demagogia dos candidatos. Seu enredo é ecológico, mas não esquece de dar suas aflições criando a Constituinte Independente de Padre Miguel. (*Beijim, beijim, bye-bye Brasil*) e promete dar soluções ao país a curto prazo. Ele cria a usina *Pororoca II* (pena que alguém teve a ideia antes), a Petróleo-Petrolina e por aí vai no seu estilo tropicalista. O recado final de Pinto é que as boas intenções e grandes projetos para melhorar o país sempre trazem uma consequência negativa. Sobre alguém e esse enredo o povo já conhece e entende. Marajás, reforma agrária e minórias continuam fonte de inspiração e quem gosta do gênero deve prestar atenção este ano à Imperatriz Leopoldinense, para onde se mudou — com armas e teorias — o carnavalesco Luís Fernando Reis, responsável pela sátira política da Caprichosos nos últimos cinco anos. Ele afirma que "o carnaval é o grande espaço da denúncia e da reivindicação", mas garante que não se pode cair "no panfletário e no indeologismo barato". O enre-

do chama-se *Conta outra que essa foi boa*.

Goyanobyl — Nos últimos dias, Luís Fernando mudou a crítica de Cherno-byl para Goyanobyl, o mesmo comportamento de Carlinhos Andrade, da São Clemente, que incorporou Goiânia ao seu enredo: *Quem avisa amigo é, violência gera violência*, abordada sob todos os ângulos (a ecológica, a infantil com os Rambos na tevê, a cultural, e por aí a fora). Ele promete ir fundo no preto (que compõe com o amarelo as cores da São Clemente), mas ninguém precisa se preocupar com o efeito funebre. Carlinhos Andrade tem criado na São Clemente um carnaval animadíssimo e alegre nos últimos anos com os temas acidentados de trânsito, saúde do povo, sonho da casa própria e menor abandonado. Ele ousou, em 86, jogar a Aids (sob a forma de alegoria) na avenida.

Rapidez mesmo teve a Unidos da Tijuca. Seu enredo louvava o Plano Cruzado que então dava certo. Em outubro, veio o Cruzado II e a escola transferiu suas críticas ao cruzado para o cruzado. Escaldada, a Unidos da Tijuca tem como enredo este ano *O Templo do absurdo*. Alguém adivinha em que país o carnavalesco Silvino inspirou-se?

As outras escolas recorrem a temas comumente definidos como caretas. A pule de 10 — centenário da Abolição da Escravidão — só foi assumida explicitamente pela Beija-Flor e Mangueira. Fazem rápidas referências à União da Ilha, Caprichosos e Tradição. A sugestão de Joãozinho Trinta (de que todas as escolas tivessem esse mesmo enredo em 88) não foi aceita. Só Julinho Mattos, da Mangueira, encarou o João da Beija-Flor, mas não revela o desenvolvimento do seu enredo "em respeito" ao colega. Quem conhece sabe que Julinho é um *gentleman*.

Nas correntes de homenagem a figuras vivas ou mortas (um *must* no início desta década) continuam a Unidos de Cabuçu

com *O mundo mágico dos Trapalhões* (a Cabuçu ultimamente tem escolhido seus temas através do Ibope e já fez Beth Carvalho e Roberto Carlos); a Unidos da Ponte com *O bem-amado Paulo Gracindo*; e a União da Ilha do Governador com *Aquarilha do Brasil* (espera-se que sem o mau-humor do homenageado, o genial Ary Barroso).

Na linha romântico-tradicionalista, a Tradição (dissidência da Portela) vem com *Olha o amor, o melhor da raça, o melhor do carnaval*, falando da miscigenação das raças. Quanto ao amor, "está em tudo", explica a relações-públicas Vera Lúcia. A Vila Isabel exalta *Kizomba, a festa da raça* (tema de Martinho da Vila, naturalmente) e a Portela continua sob o sentimento lírico do carnavalesco Geraldo Cavalcanti com *Na Lenda Carioca, os Sonhos do Vice-Rei*. Puro saudosismo como no Império Serrano — *Pira com isso, já ci o meu* — que, apesar do título, fala do que o Rio perdeu com a fusão, em 1975. O tema é de Fernando Pamplona. O carnavalesco Ney Ayan ironiza: "Não vou usar lixo atômico para matar todo mundo". A Estácio de Sá, com *O boi dá bode*, fala de ruminantes "famosos e anônimos", segundo a carnavalesca Rosa Magalhães.

Só falta *Luz, câmera e... ação*, da Caprichosos de Pilares, que contará história do cinema e todos os seus gêneros, "menos o drama que já chega à vida" diz Lilian Rabello. Ela e Renato Lage são os carnavalescos. Mas que ninguém tire conclusões apressadas sobre as mais fortes concorrentes do próximo carnaval a partir do enredo — criativo, político ou tradicionalista. Em 1979 — quatro anos depois de a Beija-Flor ganhar com *Quem sonha com rei dá leão*, sobre o jogo do bicho —, o recentemente falecido carnavalesco Arlindo Rodrigues deu o campeonato a Mocidade Independente de Padre Miguel com o tema *Descobrimento do Brasil*. Foi, aliás, quando tudo começou.

Beto Sem Braço esquece explosão

Vera Perfeito

Os sambas-enredo do grupo 1 para o carnaval de 88 estão escolhidos, as quadras voltam à tranquilidade, mas a ambiciosa disputa da maioria dos compositores para abocanhar o primeiro prêmio e os CZ\$ 2 milhões da gravação continuará no próximo ano, se as escolas não mudarem as regras do jogo. Pelo menos é o que pensa Beto Sem Braço, justamente um compositor que sofreu derrota em uma semifinal de sua escola, a Império Serrano, e, por isto, foi acusado de disparar contra o presidente e o vice da agremiação, embora negue o fato.

Beto não assistiu à escolha do vencedor de sua escola na segunda-feira. Seguiu para a quadra da Estácio de Sá. No fim-de-semana elegeu outra verde-branca, a Mocidade Independente, onde um diretor já o convidou para integrar o quadro de compositores. Mas, no momento, ele não quer saber de carnaval embora tenha suas análises:

— Quando a Liga Independente iniciou a distribuição do dinheiro aos vencedores devido às gravações, na verdade beneficiou a todos. Mas isso fez crescer a disputa dentro das escolas. As agremiações devem é criar um departamento musical com os compositores que satisfaçam suas exigências, além de reverter para o próprio departamento, a bateria e o restante das componentes a renda da gravação. Novamente, os sambas serão feitos com amor.

Beto Sem Braço, que venceu cinco vezes na Império Serrano e deu um campeonato à escola, depois que se acalmou com a história dos tiros, repensou também algumas posições como a de ser contra os bicheiros no samba.

* Com Adriana Castelo Branco, Ana Lúcia Pinho, Aydan Andre Motta, Marcia Penna Firme e Soraya Dutra

JÁ É VERÃO NA ROSTO & CORPO

Você não precisa esperar o verão para perder peso e pode usar e fazer aquilo que quiser. Na ROSTO & CORPO é verão o ano inteiro. Perca o excesso de peso e medida com tratamento à base de algas marinhas e produtos naturais, sem dietas rigorosas ou injeções. Marque já sua entrevista **grátis**. Preços acessíveis com pagamento facilitado. Garantia de 1 ano por escrito.

rosto & corpo®
estética e saúde

Av. Rio Branco, 181 — 2L — Gr. 105/106
Tels.: 262-9806 — 220-0301

Seu escritório merece um móvel Dona Vitória

BOM BONITO BARATO

MESA PARA MICRO
Arquivo CZ\$ 3.995,00

Promoção Mesa 1,20m PE FERRO CZ\$ 3.560,00

DONA VITÓRIA

Poltrona

RUA DOS INVALIDOS 17 • 224-8329
RUA DOS INVALIDOS 33 • 252-9044
RUA DOS INVALIDOS 39 • BREXOLANDIA — SO USADOS 232-7622
AV. SUBURBANA 4120 — DEL CASTILHO — LOJÃO/DEPÓSITO • 241-0646

LINHA VOGUE NAS LOJAS SÓ ESTANTES: SATISFAÇÃO NA CERTA.

As Lojas Só Estantes são as lojas certas pra você comprar sua estante ou armário Vogue. Primeiro por causa do preço: sempre os menores.

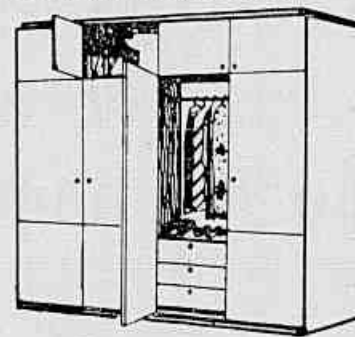
Segundo as condições: sempre as melhores. E, finalmente, a tradição: garantia de satisfação durante e depois da compra. Vá na certa.



ESTANTE VOGUE LAQUEADA
Estante em 3 X s/juros

APROVEITE ANTES QUE ACABE.

Entrega imediata
Atendimento personalizado
Garantia total
Menores preços do mercado
Grátis: Projeto e instalação



ARMÁRIO EMBUTIDO VOGUE
LAQUEADO E CEREJEIRA
Preço por m² armário
3 X 1.156,16 s/juros

9 LOJAS PERTO DE VOCÊ

IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 8-B - Tel.: 267-8357 JARDIM BOTÂNICO: Rua Jardim Botânico, 67 - Tel.: 286-4797 BOTAFOGO: Praia de Botafogo, 210-A - Tel.: 551-6549 TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 80-A - Tel.: 248-2979 VILA ISABEL: Av. 28 de Setembro, 318-A - Tel.: 238-3598 MÉIER: Rua Dias da Cruz, 409 - Tel.: 594-4430 MADUREIRA: Av. Min. Edgard Romero, 338 - Tel.: 390-2174 Av. Min. Edgard Romero, 420 - Tel.: 391-7452 VAZ LOBO: Estrada Vicente de Carvalho, 245 - Tel.: 391-3699

ZONA SUL
286-4797
246-3215
267-8357

TELECOMPRAS

ZONA NORTE
248-2979
390-2174

LOJAS SÓ ESTANTES

Estado firma convênio para o vale-transporte

O governador Moreira Franco assinou ontem, no Palácio Guanabara, 22 convênios com sindicatos de várias empresas de transportes rodoviários do estado, CTC, Conerj, Metrô e CBTU, criando o vale-transporte, que será emitido e comercializado pela Federação das Empresas de Transporte Rodoviário do Leste Meridional. Sua utilização começará a partir de 1º de dezembro em todo o Estado, com exceção do município do Rio de Janeiro, que já vinha comercializando com 500 empresas por iniciativa da Prefeitura.

O vale-transporte obrigatório será concedido a empregados de todas as empresas privadas. Com esta medida, o trabalhador pagará apenas 6% pelos gastos com o seu deslocamento casa-trabalho-casa, o restante será pago pelas empresas, que por sua vez terão descontos de até 10% do imposto sobre a renda a pagar.

Como funciona — O Estado do Rio de Janeiro é o primeiro a implan-

tar o vale-transporte nos diversos meios de transporte. Os maiores beneficiados por esta medida serão os trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos e utilizam ônibus tanto das empresas particulares quanto das encampadas, metrô e barcas. Além disso, também aderiu ao vale-transporte a empresa federal CBTU, que controla o serviço de trens suburbanos do Rio.

Em breve, o vale-transporte beneficiará autônomos e desempregados, segundo anunciou o secretário de Transportes, Josef Barat. Mas o benefício não poderá ser incorporado ao salário dos empregados para pagamento do 13º, férias, Fundo de Garantia e lapa. A primeira fase de implantação do projeto prevê a realização de uma pesquisa pelas empresas particulares para definição do número de beneficiados e indicação do tipo de transporte a ser utilizado. Este cadastramento só será modificado por motivos de admissão, demissão ou mudança de endereço.



Região Metropolitana pode ter nova feição

A região metropolitana do Rio, que abrange 14 municípios, poderá ser alterada, caso o Congresso Nacional aprove o segundo substitutivo do relator Bernardo Cabral devolvendo aos estados o poder de criar as regiões metropolitanas e estabelecer os critérios de sua gestão. Animados com a provável aprovação da lei que consideram "vital para o fortalecimento do federalismo e municipalismo", os representantes das nove regiões do país criaram um Fórum Nacional Metropolitano e se reúnem em dezembro, para discutir a política nacional de desenvolvimento urbano.

O encontro será em Belo Horizonte, nos dias 15 e 16. Além da troca de experiências, entrará em discussão a necessidade da criação de um sistema nacional de desenvolvimento que, na opinião do presidente da Fundrem (Fundação Estadual para o Desenvolvimento da Região Metropolitana), Almir Machado, poderia ser conseguido com a transformação do Conselho Nacional das Regiões Metropolitanas em órgão deliberativo. Hoje, quem administra a política nacional de desenvolvimento é o Ministério do Desenvolvimento Urbano, ameaçado de extinção.

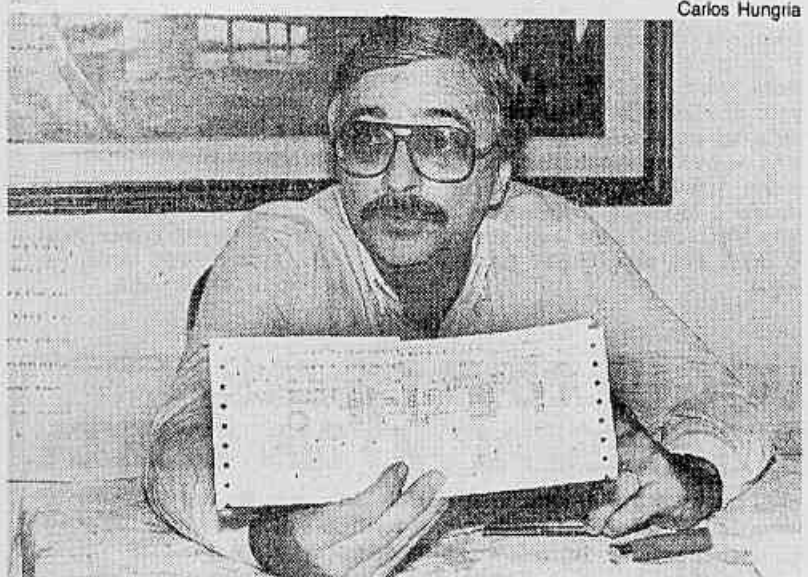
As nove regiões metropolitanas do país — Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Belo Horizonte — são resultado de uma lei complementar federal: "Foram os para estados diferentes. Assim, o conselho deliberativo de

todas as regiões é formado por cinco membros, não importando se a região tem 14 municípios, como é o caso do Rio, ou apenas dois, como é o caso de Belém" — disse Almir.

Com a nova lei, a região metropolitana do Rio seria criada com critérios próprios de gestão e redefinição dos municípios que a englobam — Rio, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, São Gonçalo e São João de Meriti.

As regiões metropolitanas foram criadas para atender os serviços comuns de interesse metropolitano: planejamento integrado de desenvolvimento econômico e social; uso de solo; saneamento básico; transportes e sistema viário; produção e distribuição de gás combustível canalizado; aproveitamento dos recursos hídricos e controle da poluição ambiental.

A Fundrem é responsável pelo desenvolvimento integrado da região metropolitana do Rio. Entre os trabalhos desenvolvidos pela Fundação estão a coordenação do Programa Social de Transportes Urbanos IBTU-4 (conhecido como Bird-4), o apoio técnico com fornecimento de material cartográfico, para a implantação do pólo petroquímico; e o projeto para o sistema integrado de destinação final de resíduos sólidos que será financiado pelo BNDES.



O advogado Paulo Viola se recusa a pagar a taxa

Telerj cobra taxa para não ter nome na lista

Paulo Roberto Viola, 40, há 10 anos mantém seu nome fora da lista telefônica, situação que ele considera indispensável ao exercício da profissão de advogado. Com a nova lista telefônica editada sob a responsabilidade da própria Telerj, ele continua de fora, mas na conta telefônica recebida este mês foi cobrado em CZ\$ 1 mil 307,42, debitados por "não figuração em lista".

Ao questionar a Telerj, foi informado de que o débito se referia à prestação de serviço pela retirada do seu nome do catálogo, uma taxa a ser cobrada todos os anos. Paulo Roberto não pretende pagar e vai entrar com um mandado de segurança até o final de semana, para garantir que o seu telefone não seja desligado.

Certo de que serão milhares de reclamações — "seguramente são milhares os que, como advogados, políticos, quise

sempre a elite de uma comunidade, não desejam os telefones na lista" — Paulo Roberto afirma que "o país se ressentiria de organismos de defesa do contribuinte, organismos efetivos como existem nos países desenvolvidos".

Há 10 anos fora da lista, e sem qualquer cobrança, ele está convicto de que a taxa anual se prende ao novo catálogo da Telerj e afirma que "ao contrário do que muita gente pensa, o Judiciário, em casos como esse, pode garantir uma razoável celeridade no atendimento mediante o instituto jurídico da liminar, que protege de imediato, até mesmo sem ouvir a parte contrária, um direito líquido e certo. O respeito ao direito do cidadão é o mínimo que se espera do Estado e suas concessionárias", disse.



Os alunos da Escola Tia Ciata, improvisados de repórteres de tv, foram agradecer e entrevistar Saturnino

Docentes denunciam tentativa de golpe em eleições da Uerj

O reitor recém-eleito da Uerj, Ivo Barbieri, está arriscado a não ter como administrar a universidade estadual uma vez que "grupos reacionários, sentindo-se na iminência da perda de seus privilégios sempre conseguidos à custa das nomeações bionicas para unidades, centros e colegiados superiores, pretendem modificar as regras para as eleições destes órgãos, em manobras golpistas".

A acusação é das associações de docentes e de funcionários, além do Diretório Central dos Estudantes, que responsabilizam grupos ligados ao candidato derrotado, Wilson Choeiri, de manobrar para reunir os conselhos Curador, Universitário e Superior de Ensino e Pesquisa, "para reverter o processo eleitoral e modificar as regras do jogo com o objetivo de excluir da votação marcada para os dias 27 e 28 alguns segmentos da comunidade, de acordo com suas conveniências".

A comunidade da Uerj está toda mobilizada para as eleições de unidades, centros e conselhos que deliberam sobre o destino da universidade. Essas eleições, marcadas para os dias 27 e 28, fazem parte da total democratização da universidade uma vez que o reitor — pela primeira vez eleito por voto direto e aceito pelo governador — não detém o poder administrativo, estando subordinado às decisões dos conselhos de Curadores (assuntos financeiros), Universitário (assuntos administrativos) e Superior de Ensino e Pesquisa (assuntos pedagógicos e acadêmicos).

O reitor da Uerj, Charley Fayal de Lyra, chegou a transferir as eleições em ofício encaminhado ao presidente da Comissão Eleitoral, Hélio Saul Barreto, afirmando que "somente após decisão conjunta dos conselhos superiores da Uerj serão estabelecidas normas para realização de eleições dos representantes docentes nos centros setoriais". Esse ofício foi cancelado diante da movimentação da comunidade e as eleições mantidas.

Estudantes, funcionários e professores estão convocando para um ato público durante a reunião dos conselhos superiores "que agora se reúnem para mudar as regras do jogo quando, na eleição para reitor, alegaram que não podiam reverter estas mesmas regras quando os estudantes solicitaram" dirá o presidente da Associação dos Docentes, Roberto Abreu, na sexta-feira.

A comunidade ameaça com greve caso as regras da eleição sejam alteradas e responsabiliza "os setores reacionários pelo que possa ocorrer se tal golpe for consumado contra a vontade soberana da comunidade". O reitor Charley Fayal está viajando para o Maranhão e só volta na véspera da reunião dos conselhos. A universidade está sem vice-reitor, pois Ivo Barbieri se desincompatibilizou do cargo para concorrer a reitoria e, vencedor, ainda não tomou posse.

Liminar suspende cobrança de imposto 9 vezes mais alto

O Tribunal de Justiça do Estado concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pelo advogado Isac J. Farach contra o secretário estadual de Fazenda, Jorge Hilário de Gouveia Vieira, por ter determinado aumento do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis para um nível nove vezes acima do estipulado em lei.

Sabia que iria ganhar a liminar porque o secretário praticou um ato selvagem contra o contribuinte — disse o advogado, comentando a decisão do desembargador José Edivaldo Tavares, do 2º Grupo de Câmaras Cíveis do tribunal. O ITBI é um imposto que se paga em qualquer transação imobiliária. Por lei, deve representar 2% do valor do imóvel indicado na guia do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), mas a resolução 1.423 assinada pelo secretário em 28 de julho último multiplicou por nove o valor do imóvel para efeitos de cálculo do imposto.

O advogado diz que o secretário foi arbitrário, pois a lei só permite a atualização monetária do imposto, ou seja, a correção segundo o índice inflacionário. Farach impetrou o mandado de segurança a pedido de dois empresários portugueses, Manuel Rodrigues da Rocha e Antônio Rodrigo Fernandes, que acabam de comprar a Padaria Lusitana, na Avenida Suburbana, e não se conformaram com o novo ITBI para obter a escritura.

Farach aconselha todas as pessoas que se sentirem prejudicadas com a resolução fazendo a fazer o mesmo: "Quem recorrer à Justiça para garantir o direito de pagar o imposto estipulado em lei vai ganhar. Abriu um precedente que vai beneficiar toda a comunidade", disse.

Prefeito passa escola do sambódromo para Praça 11

O prefeito Saturnino Braga enfrentou ontem à tarde, pela primeira vez, um modelo de câmera diferente. Diante dela, em vez da desinibição habitual, sorriu emocionado. É que, a sustentar o equipamento, estava André Luís Barros Guimarães, 16, e, ao microfone, Alexandre Oliveira Trigueiro, 13. Ambos eram da TV Tia Ciata, e alunos da escola de mesmo nome, que funciona atualmente no setor 2 do Sambódromo e, graças ao prefeito, passa no início do ano a ter sede definitiva na Praça 11.

O discurso de Saturnino foi muito aplaudido pelos futuros ocupantes do terreno da Fábrica de Escolas, que já esteve para ser depósito de alegorias das escolas de samba e, mais recentemente, um conjunto de prédios para empresas particulares.

Oportunamente, a associação de moradores da Cidade Nova, incentivada por Lígia Maria Costa Leite, diretora da Tia Ciata, entrou com o pedido do espaço junto ao prefeito, que, imediatamente, cedeu. Ontem, ele exibiu à imprensa o projeto de autoria de João Figueiras Lima, diretor da Fábrica de Escolas, para a construção — avaliada em CZ\$ 47 milhões, cujo financiamento está em estudos no BNDES — que terá 20 salas de aula, consultório médico, salas de educação artística, leitura, biblioteca, oficinas de xilogravuras, cerâmica, artes gráficas e dança afro-brasileira, além de refeitório e cozinha.

Classificando a escola de "diferente, por fun-

cionar de acordo com a realidade deste país", o prefeito foi bastante aplaudido, ao prometer aos meninos que ela "não terá este ambiente apertadinho". Um dos garotos discursou em agradecimento e aproveitou para fazer uma série de reivindicações. Uma delas, receberam ingressos grátis para o desfile das escolas de samba deste ano. "Para a gente não ter que pular o muro mais uma vez", justificou um dos alunos.

Maria Alice Santos, representando a associação de moradores, enfatizou a importância do trabalho desenvolvido por Lígia há três anos: "Ela respeita os valores dos alunos e da comunidade. Entende que a cultura nasce com o indivíduo e é trabalhada de acordo com o ambiente familiar", disse.

A escola tem no momento 600 alunos e 29 professores — "precisávamos de 40", explica Lígia — e as turmas são formadas com uma média entre 12 e 15 alunos. "A frequência é muito rotativa porque ou eles somem nos períodos de guerras nos morros, ou são presos em operações arrastão. Os turnos têm horários de 13h às 17h30min e de 18h às 22h. Mas é outra coisa também que não é rígida." Nas próximas instalações, a diretora espera funcionar com 900 alunos.

Além da escola, o terreno da Praça 11 vai ganhar também uma quadra de esporte e um espaço de 150m, controlado pelo Inacen, sob sistema de comodato, onde serão armados circos.

A pioneira do samba e do candomblé

Além de cultivar os mitos do candomblé, contribuir para o nascimento do samba e as atividades culturais de sua origem negra, Tia Ciata foi também uma das primeiras a usufruir do tráfico de influências, largamente difundido entre nós.

Negra, filha de escravos e preocupada em abrir sua casa às crianças cujas famílias foram desagregadas pela escravatura — pais vendidos para locais distantes, e migrantes e imigrantes não adaptados (nordestinos e europeus) — Tia Ciata promovia rodas de samba em seu quintal. A polícia, encarregada de dizimar com os costumes negros — tão ilegais quanto o jogo de bicho, naquela época, ou o tráfico de drogas, hoje —, não a importunava.

Nascida em 1854, em Salvador, veio com 22 anos para o Rio, se amouso por João Baptista da Silva, um crioulo bem posto, funcionário do gabinete do secretário de polícia, Dr. Espinola, que em 1906 já divulgava uma carta nos jornais, dando conta do problema do menor abandonado. Sendo assim, não lhe era difícil conseguir alvará junto ao chefe para o que atualmente corresponderia a uma noite de pagode em sua residência.

Ali permaneceu horas a fio Donga, — autor de *Pelo telefone* —, Pixinguinha e Cartola,

ainda moleques, mas já apaixonados pelo ritmo do samba. Durante o dia ela era doceira e quituteira — tinha uma tendinha de comidas baianas na Rua da Alfândega — e ainda cedia sua casa para que mulheres e crianças fabricassem roupas típicas e instrumentos ligados à sua origem negra. A noite, liderava as rodas de samba onde as histórias africanas eram cantadas e passadas à criançada, que assistia a tudo maravilhada.

Os ranchos e cordões nasceram em sua casa. E no carnaval, como numa reverência, todos passavam por sua porta. O candomblé de Tia Ciata subiu os morros com nome de *macumbá*. Na classe média, virou *umbanda*. Os negros sambistas foram mais aceitos a partir do momento em que, em uma festa da Penha — a mais importante da cidade — Pinheiro Machado autógrafo o pandeiro de João da Baiana. Eles passaram então a ser contratados pelas casas de espetáculo. O grupo se desestruturou, mas sua influência ficou impregnada na vida carioca. E, segundo Lígia Maria Costa Leite, diretora da Escola Tia Ciata, muito desta busca de liberdade e da marginalidade dos meninos de rua tem origem neste modo de vida. Dai eles resistiram à sua moda, não frequentando escolas e buscando a liberdade da rua.

Bancada do PDT desiste de aposentadoria aos 4 anos

A bancada do PDT na Câmara Municipal — que aprovava mensagem do prefeito Saturnino Braga criando o Previ-Rio — recuou e já discorda da emenda que garante a aposentadoria dos vereadores após quatro anos de mandato. Até o final da tarde, no entanto, não havia qualquer documento oficializando a renúncia ao benefício. O prefeito disse que se se confirmar a notícia, ele vota a matéria.

O líder do PDT, Emir Amed, justificou a posição inicial de seus pares afirmando que a criação do Previ-Rio é uma antiga reivindicação dos funcionários. Acrescentou que o projeto, de autoria de Amadeu Rocha (PDT), não previa a aposentadoria dos vereadores e que a emenda nesse sentido resultou de entendimentos entre o prefeito Saturnino Braga e alguns vereadores do PFL, PMDB e PTB.

A ideia de que todo o funcionalismo da administração direta e indireta fosse efetivada partiu do líder do PDT. Segundo Amed, se o prefeito não concordar, os vereadores derrubam o voto em plenário. Ele diz que a negociação entre Saturnino e a Câmara, para incluir no projeto do Previ-Rio a regalia da aposentadoria, foi um acordo "sorrateiro".

Sou professor há 31 anos, não preciso dessa aposentadoria, com a qual só concordam os garotões de outras bancadas — assinalou Emir Amed.

O presidente da Câmara Municipal, Roberto Ribeiro, lembrou que, pessoalmente, sempre se mante-

ve contra a "aposentadoria precoce para os vereadores".

Embora a emenda beneficiando os vereadores ainda seja objeto de veto do prefeito, que a elaborou de comum acordo com o chamado bloco governista da Câmara Municipal, até o final da tarde de ontem a secretaria da Mesa Diretora não havia recebido, de nenhum parlamentar, documento oficializando a renúncia ao benefício, inclusive dos que mais se bateram contra ela, como os líderes do PDS, Wilson Leite Passos, e do PT, Eliomar Coelho.

O líder do PFL, Sidnei Domingues, comentando a decisão da bancada pedetista, "que para ele não tem nenhum valor prático", garantiu que Saturnino sancionaria, na primeira semana de novembro, a criação do Previ-Rio com a pensão dos vereadores, bem como relacionará os parlamentares que dela se beneficiarão, "não sendo surpresa constarem na lista os nomes de alguns pedetistas, de Wilson Leite Passos e de Eliomar Coelho, na realidade falsos puritanos".

Segundo o pedetista, conforme prevê a legislação do Previ-Rio, cada vereador interessado em se beneficiar da pensão, assistência médica e outras facilidades como auxílio doença e assistência jurídica terá de se manifestar por escrito à presidência da Câmara Municipal, até que o Previ-Rio regularize o atendimento médico dos segurados.



CALVÍCIE E QUEDA DE CABELOS
SE VOCÊ TEM ESSE PROBLEMA,
NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.

Você poderá interromper a queda e ver crescer novos cabelos a curto prazo. Tratamento externo, indolor, à base de minoxidil (aprovado pela OMS).

PRIMEIRA ENTREVISTA GRÁTIS.
CUSTO ACESSÍVEL E PAGAMENTO FACILITADO.

rosto & corpo
estética e saúde

Centro: Av. Rio Branco, 181 — 2L — S. 105/106
Tels. 262-9806 — 229-0301

COMPRAR.
VENDER.
ALUGAR.
TUDO.

JORNAL DO BRASIL
Classificados





Marcelo Carnaval

O motociclista tenta atravessar a poça de 60cm na Lagoa, que enguiçou vários carros

Chuva contínua enche avenida e enguiça os automóveis na Lagoa

Tentar passar pela pista da Avenida Borges de Medeiros, na altura do Tivoli Park da Lagoa, na tarde de ontem, exigia do motorista muita paciência e coragem. Com a chuva que caiu durante todo o dia de ontem em frente ao posto da Petrobras, no sentido Zona Sul — Túnel Rebouças, o nível da água atingiu 60 centímetros, causando um grande engarrafamento no trânsito e muitos prejuízos aos que se arriscaram a tentar a sorte.

— Tem que processar o governo por esse dano no meu carro. Quem manda não cuidar da limpeza dos bueiros da cidade? — gritou uma motorista que teve o seu carro parado

bem no meio da pista. Desesperada, ela pediu ajuda a um outro rapaz que também teve o seu carro danificado. Acabaram juntos empurrando os dois carros.

Na estrada do Alto da Boavista, próximo ao número 2.450, três enormes pedras rolaram de uma ribanceira numa altura de 4 metros, atrapalhando o trânsito no local. No Centro da cidade, os famosos congestionamentos na hora do rush estiveram muito piores, porque vários carros molharam o distribuidor e tiveram que parar em pistas de alta velocidade, como por exemplo a Avenida Presidente Vargas.

O serviço de meteorologia informou que a

frente fria que atingiu o Rio deve continuar sobre a Região Sudeste pelo menos por mais 48 horas. Nesse período da primavera, segundo o previsor Fernando Py, as chamadas tempestades tropicais se fazem presentes com maior frequência, provocando ventos fortes, trovoadas e chuvas intensas. A nebulosidade em média apresenta os valores mais altos do ano. E no dia de ontem isso fez com que o aeroporto Santos Dumont estivesse fechado para pouso e decolagem dos aviões da Ponte-Aérea. Os passageiros foram conduzidos para o Aeroporto Internacional em ônibus especiais da companhia aérea.

Vidal da Trindade



Fechado por um veículo não identificado, o caminhão BF-8232, carregado com 404 engarrafados de cerveja, capotou no Km 12 da Avenida Brasil, pista de sentido Centro, às 7h30min de ontem. O motorista Acir Nunes de Gouveia, 34, que fazia o transporte de Petrópolis para o depósito da Brahma na Rua do Riachuelo, preferiu jogar o caminhão contra a mureta lateral para não bater em outros

carros e, desequilibrado pela carga, acabou virando. Acir sofreu apenas arranhões nas mãos mas a carga ficou quase completamente destruída no asfalto. A faixa de trânsito foi interditada pela Polícia Rodoviária e pelo DER, o que tornou lento o fluxo de veículos. Só às 12h30min operários do DER começaram os trabalhos para remover o caminhão.

Colisão para trânsito na Av. do Contorno

A chuva da manhã de ontem trouxe o caos para o trânsito na Avenida do Contorno, trecho inicial da Estrada Niterói-Manilha. Eram 5h45min da manhã quando a Brasília ZY-2317, dirigida por Clemente da Silva Lima, 49, perdeu a direção e atravessou a pista, indo de encontro à carreta de Colatina (ES) DH 6869, que vinha em sentido oposto. A Brasília foi arrastada por cerca de 60 metros pelo caminhão, com resultado trágico — Clemente morreu na hora e seu irmão, Geraldo da Silva Carneiro, 44, quando era socorrido no Hospital Antônio Pedro.

Ficaram feridos no acidente o filho de Clemente, Rogério Santos Lima, 19, e Carlos Eduardo de Almeida, 22, que viajavam no banco de trás. Segundo testemunhas, tanto a Brasília como a carreta estavam em alta velocidade, sem qualquer preocupação com o estado da pista, onde havia muitas e profundas poças d'água.

A colisão aconteceu a cerca de 500 metros do local onde, antecorrem, o caminhão basculante AO-3390 derrubou o muro de proteção e caiu sobre o almoxarifado da Cobrena (Companhia de Reparos Marítimos e Terrestres). Segundo moradores do local, é comum acidentes como esses na Avenida do Contorno, especialmente em dias chuvosos.

O motorista da carreta, Luis Otávio Facchetti, lamentou a batida e também culpou a pista molhada. "Eu vinha pelo meu lado e nem vi nada", contou.

Um campeão nada otimista

Mesmo com duas vitórias na estréia, o campeão na classificação geral no ano passado, o Colégio Hélio Alonso, não está muito otimista quanto à conquista de um novo título este ano. Mas uma vez, a escola do Méier participará das três modalidades — vôlei, basquete e futebol de salão —, mas com a eliminação da categoria "federados", o primeiro colocado de 86 não acredita que possa repetir a ótima atuação e derrotar os adversários, agora em maior número.

Para chegar ao título de 86, o Hélio Alonso venceu o vôlei masculino e o basquete, na categoria até 15 anos, foi o vice-campeão no vôlei feminino, ficou em quarto lugar no futebol de salão, até 15 anos, e em oitavo, também no salão, até 18 anos.

O otimismo de vencer este ano, porém, não é muito grande, pelo contrário. Mesmo com as duas vitórias obtidas na primeira rodada, no basquete e no vôlei masculino, as esperanças não são grandes. O coordenador do colégio, Sebastião Cláudio, acredita que sua escola não terá chances contra colégios

que contam com alunos federados.

— A grande maioria de nossos alunos pratica esporte apenas no colégio. Não podemos querer competir com times formados por alunos que treinam durante várias horas por dia em diversos clubes e recebem uma orientação específica — diz ele.

Mas, ainda assim, o campeão da 1ª Copa Dan'Up não está desestimulado. Mesmo tendo consciência de suas limitações, os alunos do Hélio Alonso estão empolgados para a competição e a escola sediará vários jogos, a exemplo do ano passado, quando a quadra foi cedida para a disputa da competição em todos os finais de semana.

Ganhar é muito bom mas não é o principal. Treinar o aspecto competitivo da vida, através do esporte, é, na opinião de Sebastião Cláudio, mais importante do que chegar ao título.

— Vejo o esporte como uma complementação educacional. A formação atlética de uma criança é da maior importância. Nossos alunos estão preparados até para perder, mas disputando sempre.



JORNAL DO BRASIL

Apoio

Foto: Visual Studio



Al Capone invade o Centro

Promoção de filme revive gangsters da década de 30

Em lanchonete Mc Donald do Centro uma garçoneite deixou cair a bandeja e em agência do Banco Nacional da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, uma cliente quase desmaiou quando Al Capone, o Anjo da Morte, e sete comparsas de sua gangue, que aterrorizou a Chicago dos anos 30, apareceram armados de metralhadoras Winchester, Thompson e Madsen, em três carros Ford, modelo 1930.

Eles assustaram muita gente também em Copacabana, Tijuca e Vila Isabel, apesar dos soldados da Polícia Militar que os acompanhavam — ou por isso mesmo —, mas só faziam promoção do filme *Os Intocáveis*, que entra em cartaz amanhã. "Nossa intenção", disseram as publicitárias Gisela Neusman e Viviane Resnicoff, contratadas para a divulgação do filme, "era criar impacto e acho que o conseguimos".

Neusman e Resnicoff, da agência Contemporânea, foram encarregadas pela United International Picture de fazer a promoção da estréia.

— Nós tínhamos até programado — contaram elas — fazer a mesma coisa em São Paulo mas a

Prefeitura indeferiu o pedido, sob a alegação de que isso ameaçaria a segurança pública.

No Rio a segurança pública não esteve ameaçada mas muita gente se assustou. "Com tantos assaltos, cheguei a acreditar que eles eram bandidos, embora bem vestidos e com a polícia por perto", disse o corretor de imóveis José Maria Fernandes, que se protegeu em uma loja da Avenida Rio Branco, quando apareceram os manequins da Performance Publicidade, de calças largas, suspensórios, sobretudo, chapéus e cabelos com muita gomalina. Eles desfilaram pendurados na porta dos velhos carros e apontavam as armas (todas cópias das originais usadas pelo bando de Capone) para os pedestres. Nos locais de maior movimento, desciam dos carros e distribuíam panfletos convidando para a estréia do filme.

De acordo com Gisela Neusman e Viviane Resnicoff, a idéia do desfile surgiu da própria história do filme, que conta como *Os Intocáveis*, um grupo de incorruptíveis agentes do Federal Bureau of Investigation (FBI), chegou a Chicago para impor a Lei Seca, que proibia a venda de bebida alcoólica.

— Havia muitas autoridades subornadas pela Máfia — conta Gisela Neusman — que contrabandeava bebida e a distribuía em clubes e bares. Coube ao agente Eliot Ness descobrir que Al Capone sonhava imposto, o que o levou à prisão.

Glison Barreto



Na Avenida Rio Branco o bando de Capone até assustou

Pessoal da Pró-Memória faz greve até domingo

Sete museus, a Biblioteca Nacional, a Casa de Benjamin Constant e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional não abriram ontem e, se depender da disposição de cerca de 2 mil funcionários da Fundação Pró-Memória, ficarão fechados até domingo. Os funcionários estão em greve porque não receberam até hoje os 4% de produtividade e 20% do INPC ainda de 1984, ganhos em sentença do Tribunal Superior do Trabalho no ano passado.

A Seplam enviou ontem telex à diretoria da Pró-Memória garantindo que estuda a liberação dos atrasados em "regime de urgência". Serão necessários CZ\$ 300 milhões para a Fundação colocar esses pagamentos em dia, mas já no final da tarde o diretor administrativo, Elias Kallas, recebeu informação de Brasília de que nesta quinta-feira haverá reunião que definirá os recursos extra-orçamentários para o pagamento.

Os funcionários da Fundação em Brasília, Bahia e Pernambuco fazem hoje assembleia quando deverão decidir se entram também em greve. O mesmo está previsto para Minas Gerais, com assembleia amanhã. A Pró-Memória tem 3 mil 700 funcionários em todo o Brasil.

A greve suspendeu a recém-inaugurada exposição de quadros do pintor russo Marc Chagall e o show do cantor Jards Macalé. Um coringa num Rio sem tom,

ambos no Paço Imperial. Apenas o pessoal da área de recursos humanos, que prepara a folha de pagamentos dos funcionários e fornecedores, trabalhou ontem. No Sindicato das Entidades Culturais os funcionários estão em assembleia permanente, preparando a ação de piquetes para os vários museus e casas de cultura.

A mudança do presidente da Pró-Memória — saiu Joaquim Falcão e entrou Oswaldo Campos Melo — prejudicou as negociações com os funcionários, que já fizeram uma greve no dia 6 de outubro, quando a fundação se comprometeu a pagar os atrasados. O ministro da Cultura, Celso Furtado, encaminhou a Seplam pedido suplementar de verbas mas até agora não houve resposta. Há mais de três anos sem reajuste salarial, os funcionários decidiram pela greve.

Na próxima terça-feira haverá nova assembleia para decidir os rumos do movimento. Jurema Arnaud, presidente nacional da Associação dos Servidores da Pró-Memória, considerou a paralisação "um sucesso, com a adesão de 99% do pessoal".

Estão com seu funcionamento afetado os museus da República, de Belas Artes, Castro Maia, do Aqueduto Histórico Nacional, Villa-Lobos e Imperial (em Petrópolis), além do Paço Imperial, Casa de Benjamin Constant, Sítio Burle Marx, SPHAN, Pró-Documento e Biblioteca Nacional.

Metró — Cerca de 1 mil funcionários das áreas administrativas e de manutenção do Metrô cruzaram os braços durante uma hora, ontem pela manhã, em protesto contra o não-pagamento integral do resíduo salarial a que tinham direito, de 9,44%. Segundo a diretoria do Metrô, o resíduo será pago em seis parcelas fixas mensais, como manda o Ministério da Fazenda. A paralisação dos funcionários também serviu para deflagrar a campanha salarial da categoria, com dissídio previsto para janeiro do próximo ano. A manifestação não atrapalhou o funcionamento dos trens do Metrô, que circularam normalmente. A paralisação começou às 10h, quando cerca de 500 funcionários se reuniram na oficina do Centro de Manutenção do Metrô, na Avenida Presidente Vargas, para ouvir discursos de líderes sindicais e discutir a campanha por melhores salários. "Este é o primeiro ato de protesto contra os nossos baixos salários".

Gama Filho — Os professores do Colégio Piedade, ligado à Universidade Gama Filho, estão parados desde segunda-feira, em protesto contra um atraso de 45 dias no pagamento dos salários. Ontem de manhã, eles se reuniram na escola e solicitaram à direção um encontro para tentar solucionar o problema. Dos 116

profissionais de ensino do Colégio Piedade, cerca de 70, da 5ª série ao terceiro ano do 2º grau, receberam seus vencimentos pela última vez no dia 4 de setembro.

Os professores estão pedindo, além do vencimento atrasado, a regularização das datas de pagamento — que deveria obedecer o dia 10 de cada mês —, a incorporação ao salário do reajuste de 5,29% referentes a setembro, obtidos em acordo, e um canal aberto para entendimentos futuros entre o setor financeiro e o pedagógico, evitando assim, segundo os professores, outras iniciativas de greves e paralisações. O colégio, localizado dentro da universidade, mantém 1 mil 620 alunos, do maternal ao 2º grau, em dois turnos.

Fiocruz — Com muita habilidade, o secretário de Estado da Saúde, Sérgio Arouca, contornou o que parecia irremediável: a paralisação de 24 horas marcadas para hoje pelos funcionários da Fundação Oswaldo Cruz. Arouca, que acumula a Secretaria com a presidência da entidade, convocou os dirigentes da Asfoce (Associação dos Funcionários da Fiocruz) para uma reunião ontem pela manhã, horas antes da assembleia que decidiria ou não pela greve. Na reunião, Arouca pediu uma trégua de uma semana.

Ziraldo vai espalhar que "fumar é brega"

Integrado na Campanha Nacional de Combate ao Câncer, o escritor e cartunista Ziraldo disse ontem à noite que usará os meios de comunicação para enfrentar o fumo com uma coleção de cinco cartazes que serão distribuídos pelos órgãos públicos, hospitais e diversas entidades do país. Ele fez questão de ressaltar, no entanto, que a campanha, por sugestão dele, não adotará a linha "sinistra": "Isso de ameaçar os fumantes dizendo que o cigarro mata, que dá câncer, essas coisas. Todo mundo sabe disso e ninguém para de fumar por essas razões. O que eu quero comunicar é que fumar é brega, desleigante, cafaíste, calona. Nos Estados Unidos só os portorriquenhos fumam, e é preciso combater essa idéia de que fumar é cool" — comentou.

Ziraldo afirmou que parou de fumar devido à "síndrome-infantil-da-obediência": "Como eu ia explicar à minha mãe que eu fazia cartaz e fumava? Dai decidi parar. O primeiro, passo e odiar o cigarro. Mas depois que você consegue, você vive uma grande alegria. E é preciso ser estóico para deixar o fumo. Agora, eu não faço campanha contra quem fuma. Porque não tem nada mais chato do que papo e conselho de ex-fumantes" — brincou.



pró cardíaco Pronto Socorro Cardiológico
Métodos diagnósticos, internação, terapia intensiva, Monitorização hemodinâmica à beira do leito.
246-6060 e 286-4242
Rua Dona Mariana, 219 Dr. resp. dr. Onaldo Pereira CRM 5112





Marcelo Carnaval

O motociclista tenta atravessar a poça de 60cm na Lagoa, que enguiçou vários carros

Chuva contínua enche avenida e enguiça os automóveis na Lagoa

Tentar passar pela pista da Avenida Borges de Medeiros, na altura do Tivoli Park da Lagoa, na tarde de ontem, exigia do motorista muita paciência e coragem. Com a chuva que caiu durante todo o dia de ontem em frente ao posto da Petrobrás, no sentido Zona Sul — Túnel Rebouças, o nível da água atingiu 60 centímetros, causando um grande engarrafamento no trânsito e muitos prejuízos aos que se arriscaram a tentar a sorte.

— Tem que processar o governo por esse dano no meu carro. Quem manda não cuidar da limpeza dos bueiros da cidade? — gritou uma motorista que teve o seu carro parado

bem no meio da pista. Desesperada, ela pediu ajuda a um outro rapaz que também teve o seu carro danificado. Acabaram juntos empurrando os dois carros.

Na estrada do Alto da Boavista, próximo ao número 2.450, três enormes pedras rolaram de uma ribanceira numa altura de 4 metros, atrapalhando o trânsito no local. No Centro da cidade, os famosos congestionamentos na hora do rush estiveram muito piores, porque vários carros molharam o distribuidor e tiveram que parar em pistas de alta velocidade, como por exemplo a Avenida Presidente Vargas.

O serviço de meteorologia informou que a

frente fria que atingiu o Rio deve continuar sobre a Região Sudeste pelo menos por mais 48 horas. Nesse período da primavera, segundo o previsor Fernando Py, as chamadas tempestades tropicais se fazem presentes com maior frequência, provocando ventos fortes, trovoadas e chuvas intensas. A nebulosidade em média apresenta os valores mais altos do ano. E no dia de ontem isso fez com que o aeroporto Santos Dumont estivesse fechado para pouso e decolagem dos aviões da Ponte-Aérea. Os passageiros foram conduzidos para o Aeroporto Internacional em ônibus especiais da companhia aérea.

Vidal da Trindade

Colisão pára trânsito na Av. do Contorno

A chuva da manhã de ontem trouxe o caos para o trânsito na Avenida do Contorno, trecho inicial da Estrada Niterói-Manilha. Eram 5h45min da manhã quando a Brasília ZY-2317, dirigida por Clemente da Silva Lima, 49, perdeu a direção e atravessou a pista, indo de encontro à carreta de Colatina (ES) DH 6869, que vinha em sentido oposto. A Brasília foi arrastada por cerca de 60 metros pelo caminhão, com resultado trágico — Clemente morreu na hora e seu irmão, Geraldo da Silva Carneiro, 44, quando era socorrido no Hospital Antônio Pedro.

Ficaram feridos no acidente o filho de Clemente, Rogério Santos Lima, 19, e Carlos Eduardo de Almeida, 22, que viajavam no banco de trás. Segundo testemunhas, tanto a Brasília como a carreta estavam em alta velocidade, sem qualquer preocupação com o estado da pista, onde havia muitas e profundas poças d'água.

A colisão aconteceu a cerca de 500 metros do local onde, antontem, o caminhão basculante AO-3390 derrubou o muro de proteção e caiu sobre o almoxarifado da Cobrena (Companhia de Reparos Marítimos e Terrestres). Segundo moradores do local, é comum acidentes como esses na Avenida do Contorno, especialmente em dias chuvosos.

O motorista da carreta, Luís Otávio Facchetti, lamentou a batida e também culpou a pista molhada. "Eu vinha pelo meu lado e nem vi nada", contou.



Fechado por um veículo não identificado, o caminhão BF-8232, carregado com 404 engarrafados de cerveja, capotou no Km 12 da Avenida Brasil, pista de sentido Centro, às 7h30min de ontem. O motorista Acir Nunes de Gouveia, 34, que fazia o transporte de Petrópolis para o depósito da Brahma na Rua do Riachuelo, preferiu jogar o caminhão contra a mureta lateral para não bater em outros

carros e, desequilibrado pela carga, acabou virando. Acir sofreu apenas arranhões nas mãos mas a carga ficou quase completamente destruída no asfalto. A faixa de trânsito foi interditada pela Polícia Rodoviária e pelo DER, o que tornou lento o fluxo de veículos. Só às 12h30min operários do DER começaram os trabalhos para remover o caminhão.

Al Capone invade o Centro

Promoção de filme revive gangsters da década de 30

Em lanchonete Mc Donald do Centro uma garçoneite deixou cair a bandeja e em agência do Banco Nacional da Rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, uma cliente quase desmaiou quando Al Capone, o Anjo da Morte, e sete comparsas de sua gangue, que aterrorizou a Chicago dos anos 30, apareceram armados de metralhadoras Winchester, Thompson e Madsen, em três carros Ford, modelo 1930.

Eles assustaram muita gente também em Copacabana, Tijuca e Vila Isabel, apesar dos soldados da Polícia Militar que os acompanhavam — ou por isso mesmo —, mas só faziam promoção do filme *Os Intocáveis*, que entra em cartaz amanhã. "Nossa intenção", disseram as publicitárias Gisela Neuman e Viviane Resnicoff, contratadas para a divulgação do filme: "era criar impacto e acho que o conseguimos".

Neuman e Resnicoff, da agência Contemporânea, foram encarregadas pela United International Picture de fazer a promoção da estréia.

— Nós tínhamos até programado — contaram elas — fazer a mesma coisa em São Paulo mas a

Prefeitura indeferiu o pedido, sob a alegação de que isso ameaçaria a segurança pública.

No Rio a segurança pública não esteve ameaçada mas muita gente se assustou. "Com tantos assaltos, cheguei a acreditar que eles eram bandidos, embora bem vestidos e com a polícia por perto", disse o corretor de imóveis José Maria Fernandes, que se protegeu em uma loja da Avenida Rio Branco, quando apareceram os manequins da Performance Publicidade, de calças largas, suspensórios, sobretudo, chapéus e cabelos com muita gomalina. Eles desfilarão pendurados na porta dos velhos carros e apontavam as armas (todas cópias das originais usadas pelo bando de Capone) para os pedestres. Nos locais de maior movimento, desciam dos carros e distribuíam panfletos convidando para a estréia do filme.

De acordo com Gisela Neuman e Viviane Resnicoff, a ideia do desfile surgiu da própria história do filme, que conta como *Os Intocáveis*, um grupo de incorruptíveis agentes do Federal Bureau of Investigation (FBI), chegou a Chicago para impor a Lei Seca, que proibia a venda de bebida alcoólica.

Havia muitas autoridades subornadas pela Máfia — conta Gisela Neuman — que contrabandava bebida e a distribuía em clubes e bares. Coube ao agente Eliot Ness descobrir que Al Capone sonhava imposto, o que o levou à prisão.

Gilson Barreto



Na Avenida Rio Branco o bando de Capone até assustou

Pessoal da Pró-Memória faz greve até domingo

Sete museus, a Biblioteca Nacional, a Casa de Benjamin Constant e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional não abriram ontem e, se depender da disposição de cerca de 2 mil funcionários da Fundação Pró-Memória, ficarão fechados até domingo. Os funcionários estão em greve porque não receberam até hoje os 4% de produtividade e 20% do INPC ainda de 1984, ganhos em sentença do Tribunal Superior do Trabalho no ano passado.

A Sepal enviou ontem telex à diretoria da Pró-Memória garantindo que estuda a liberação dos atrasados em "regime de urgência". Serão necessários CZ\$ 300 milhões para a Fundação colocar esses pagamentos em dia, mas já no final da tarde o diretor administrativo, Elias Kallas, recebeu informação de Brasília de que nesta quinta-feira haverá reunião que definirá os recursos extra-orçamentários para o pagamento.

Os funcionários da Fundação em Brasília, Bahia e Pernambuco fazem hoje assembleia quando deverão decidir se entram também em greve. O mesmo está previsto para Minas Gerais, com assembleia amanhã. A Pró-Memória tem 3 mil 700 funcionários em todo o Brasil.

A greve suspendeu a recém-inaugurada exposição de quadros do pintor russo Marc Chagall e o show do cantor Jards Macalé. Um coringa num Rio sem tom,

ambos no Paço Imperial. Apenas o pessoal da área de recursos humanos, que prepara a folha de pagamentos dos funcionários e fornecedores, trabalhou ontem. No Sindicato das Entidades Culturais os funcionários estão em assembleia permanente, preparando a ação de piquetes para os vários museus e casas de cultura.

A mudança do presidente da Pró-Memória — saiu Joaquim Falcão e entrou Oswaldo Campos Melo — prejudicou as negociações com os funcionários, que já fizeram uma greve no dia 6 de outubro, quando a fundação se comprometeu a pagar os atrasados. O ministro da Cultura, Celso Furtado, encaminhou à Sepal pedido suplementar de verbas mas até agora não houve resposta. Há mais de três anos sem reajuste salarial, os funcionários decidiram pela greve.

Na próxima terça-feira haverá nova assembleia para decidir os rumos do movimento. Jurema Arnaud, presidente nacional da Associação dos Servidores da Pró-Memória, considerou a paralisação "um sucesso, com a adesão de 99% do pessoal".

Estão com seu funcionamento afetado os museus da República, de Belas Artes, Castro Maia, do Aqueduto Histórico Nacional, Villa-Lobos e Imperial (em Petrópolis), além do Paço Imperial, Casa de Benjamin Constant, Sítio Burle Marx, SPHAN, Pró-Documento e Biblioteca Nacional.

Radialistas não aceitam 40,88% e param por tempo indeterminado

Técnicos e operadores de televisão em empresas de radiodifusão do Rio, reunidos em assembleia na noite de ontem no Circo Voador, resolveram paralisar suas atividades por tempo indeterminado, a partir de zero hora de hoje. A classe reivindica entre outras coisas 150% de reajuste, mais 10% de produtividade, e estabilidade no serviço, mas os patrões ofereceram apenas 40,88% sobre os salários de junho.

As partes, ontem, mantiveram uma audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho e, tentando um acordo entre patrões e empregados, o TRT propôs 64,94%. Sexta-feira, os trabalhadores voltam a se reunir para decidirem se param ou continuam com o movimento.

O presidente do Sindicato dos Radialistas, Luciano Fuzer, diz não saber em que altura do movimento as emissoras de rádio e televisão começarão a ser afetadas pois a classe desconhece o que as empresas têm armazenado. O diretor sindical Adilson dos Santos informou que o sistema Globo de televisão transferiu para São

Paulo 40 funcionários técnicos para que de lá seja gerada a imagem para o Rio. A emissora já tinha pronto um esquema com a Embratel, prevendo a paralisação da classe.

Adilson informou ainda que a classe patronal conseguiu que 12 Patamos da Polícia Militar fossem mobilizados para o morro do Sumaré, onde estão as torres das emissoras, para que os militares evitassem a ação de piquetes.

A greve do pessoal de empresas de radiodifusão foi decidida por aclamação por cerca de dois mil e quinhentos trabalhadores, que lotaram as dependências do Circo Voador. A assembleia estiveram inúmeros representantes de classes, artistas e políticos, entre eles Francisco Pacheco, presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Elizabeth Costa, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio, a atriz Lucélia Santos e o deputado Alberto Brizola, também radialista e a favor da greve da classe.

Um campeão nada otimista

Mesmo com duas vitórias na estréia, o campeão na classificação geral no ano passado, o Colégio Hélio Alonso, não está muito otimista quanto à conquista de um novo título este ano. Mias uma vez, a escola do Méier participará das três modalidades — vôlei, basquete e futebol de salão —, mas com a eliminação da categoria "federados", o primeiro colocado de 86 não acredita que possa repetir a ótima atuação e derrotar os adversários, agora em maior número.

Para chegar ao título de 86, o Hélio Alonso venceu o vôlei masculino e o basquete, na categoria até 15 anos, foi o vice-campeão no vôlei feminino, ficou em quarto lugar no futebol de salão, até 15 anos, e em oitavo, também no salão, até 18 anos.

O otimismo de vencer este ano, porém, não é muito grande, pelo contrário. Mesmo com as duas vitórias obtidas na primeira rodada, no basquete e no vôlei masculino, as esperanças não são grandes. O coordenador do colégio, Sebastião Cláudio, acredita que sua escola não terá chances contra colégios

que contam com alunos federados.

— A grande maioria de nossos alunos pratica esporte apenas no colégio. Não podemos querer competir com times formados por alunos que treinam durante várias horas por dia em diversos clubes e recebem uma orientação específica — diz ele.

Mas, ainda assim, o campeão da 1ª Copa Dan Up não está desestimulado. Mesmo tendo consciência de suas limitações, os alunos do Hélio Alonso estão empolgados para a competição e a escola sediará vários jogos, a exemplo do ano passado, quando a quadra foi cedida para a disputa da competição em todos os finais de semana.

Ganhar é muito bom mas não é o principal. Treinar o aspecto competitivo da vida, através do esporte, é, na opinião de Sebastião Cláudio, mais importante do que chegar ao título.

— Vejo o esporte como uma complementação educacional. A formação atlética de uma criança é da maior importância. Nossos alunos estão preparados até para perder, mas disputando sempre.



Apolo

Foto: Visual Studio



No desfile, o sorriso escondeu o pessimismo

**O QUE ESTRÉIA,
O QUE VOLTA,
O QUE CONTINUA.**

CINEMA NO B

JORNAL DO BRASIL

pró cardiaco Pronto Socorro Cardiológico

Métodos diagnósticos, internação, terapia intensiva, Monitorização hemodinâmica à beira do leito.

246-6060 e 286-4242

Rua Dona Mariana, 219 Dir. resp. dr. Onaldo Pereira CRM 5112

TODO MÊS UM SHOW DE ROCK NAS BANCAS.

ROCK É ROLL

ROLL É SÓ ROCK

MAIS PAGINAS! MAIS COR!

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Nó do Transporte

Das dezesseis empresas de ônibus encampadas no governo passado, quinze ainda não foram indenizadas, por estarem com processos pendentes na Justiça. Os proprietários recorreram à Justiça por discordar do critério de fixação das indenizações, que tomou por base os números das declarações de renda das empresas e não seu valor real.

Na verdade, os proprietários abriram dois tipos de processo, pois também discordam da desapropriação em si. Enquanto o nó judiciário não se desata, o tempo passa e algumas consequências surgem à superfície. São consequências de grande importância, por se tratar da delicadíssima questão do transporte coletivo no Rio.

Em primeiro lugar fica evidente que a CTC não administrou bem as empresas encampadas. Desde dezembro de 1985, quando se deu a encampação, passando pelo congelamento das tarifas no Plano Cruzado, estas empresas entraram num buraco financeiro enorme; centenas de ônibus ficaram parados por falta de peças. Além disso, o empreguismo inchou as empresas de tal maneira que em pouco tempo elas passaram a ter o dobro de funcionários — aumentando desnecessariamente as despesas e abrindo ainda mais o buraco financeiro.

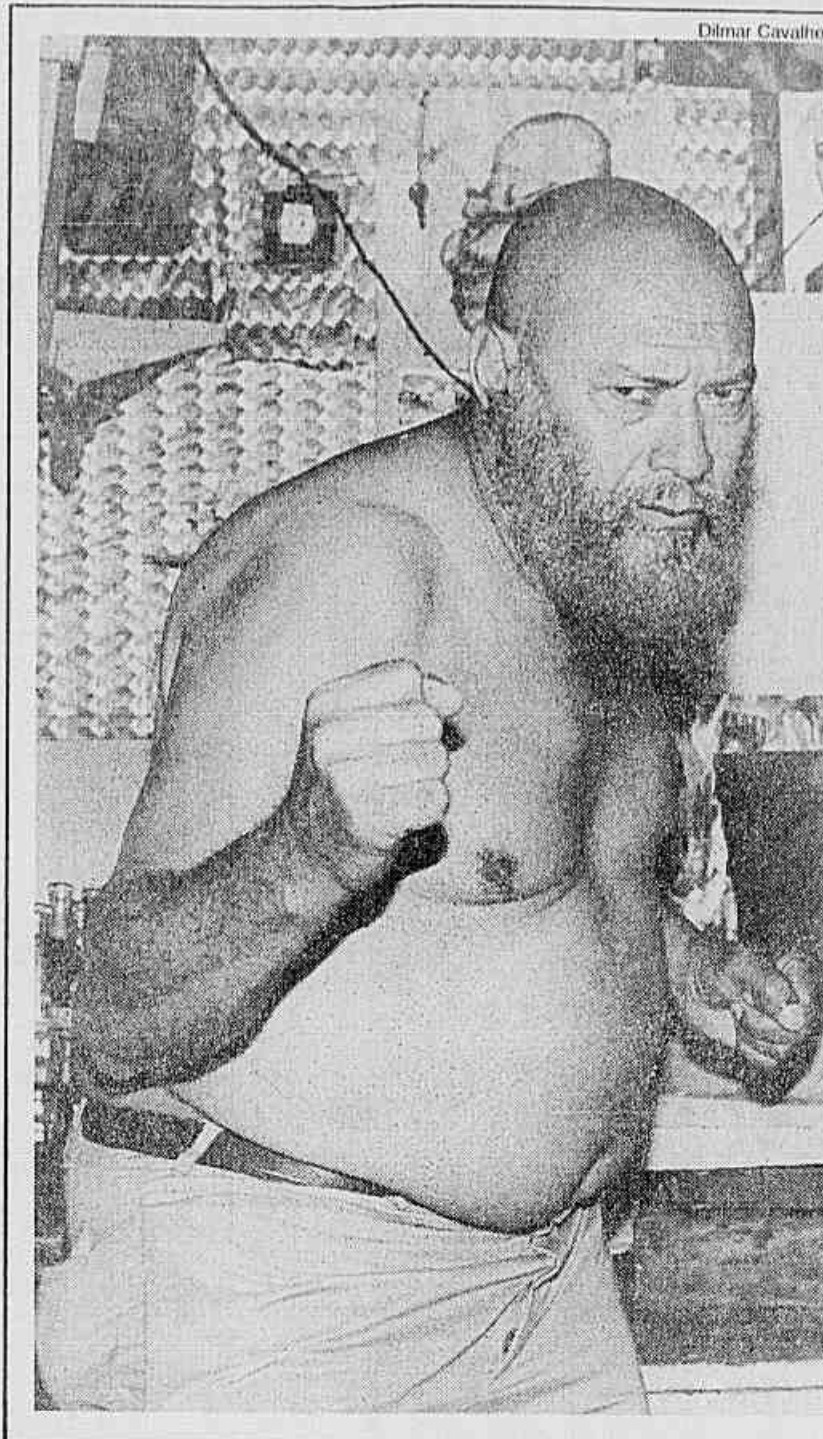
O resultado é que as empresas encampadas nem prestam um bom serviço ao público e nem se define o *status* delas. Ou o estado assume mesmo seu controle, pagando as indenizações, ou devolve-as aos antigos proprietários. É aqui que a questão se torna explosiva. Ninguém ig-

nora que o transporte coletivo urbano vai mal. Com o novo preço das tarifas, há trabalhadores que precisam desembolsar 60% de seu salário mínimo para se movimentar da casa para o trabalho e retornar de noite para casa.

Do ponto de vista financeiro, só o subsídio governamental (ou o vale-transporte, que apenas agora começa a ser implantado) poderia manter as tarifas a um preço compatível com a situação econômica da população. Há muito tempo o preço das tarifas é aumentado com base em informações das próprias empresas. Não há licitação na abertura de linhas. Falta fiscalização do sistema de ônibus por parte do governo, com a CTC sempre às voltas com administrações desastrosas. Hoje em dia é evidente que não existe uma legislação moderna que garanta aos órgãos públicos controle sobre o sistema de ônibus.

Uma das fórmulas já sugeridas é modificar o regime atual das empresas permissionárias para empresas contratadas como prestadoras de serviço, sistema já adotado com êxito em capitais como Curitiba e Belo Horizonte. O sistema atual, de permissão a título precário, só pode dificultar a ação do poder concedente. Mas para que a relação entre governo e empresa se volte para os interesses da população — seja qual for o regime operacional — é necessário que surja uma decisão política de investir numa verdadeira política de transporte.

Sem decisão, o que sobra é a indecisão, são as pendengas judiciais, o péssimo transporte, o sofrimento da população.



Mongol, o lutador, hoje prega a não-violência

□ Catch as catch can. Esse era o princípio do vale-tudo, ou melhor, do agarre como poder, que fez história como uma mistura de luta e circo, um teatro de horrores que ganhou notoriedade através das telinhas das tevês, no tempo do preto-e-branco, e virou telecatch. Nos anos 60, quanto a Tv Rio mantinha com enorme audiência e sob o patrocínio do rum Montila o seu programa de telecatch, poucos nomes tinham mais popularidade na cidade do que Ted Boy Marino, Verdugo, Rasputin e Mongol, que todos os sábados se encontravam no ringue (ou pi-cadeiro) e se esmurravam sem dó nem piedade. Daqueles tempos, para um desses famosos lutadores, o Mongol, ficou uma variada galeria de velhas fotografias e recortes de jornais que ele ainda hoje conserva colada numa parede de um improvisado abrigo de madeira em um estacionamento de automóveis da Rua da Carioca. E ali que trabalha agora o famoso Mongol, ou Wilson de Carvalho Alves, um pacato cidadão de 60 anos, quatro netos e uma artrose na coluna que o afastou das lutas. Mas ele não abandona a imagem que o consagrou como o Mongol: a careca reluzente, a barba comprida, que ele agora não pinta mais, deixando-a embranquecer aos poucos, e o jeito de homem destemido. Mas, longe dos espetáculos de telecatch, Wilson é um entusiasmado defensor da não-violência. "Acho que temos que combater a violência por meio da educação, em campanhas pela imprensa e televisão", comenta ele, recusando a acusação de que as lutas transmitidas pelas tevês

poderiam estimular a agressividade das pessoas, conforme a polémica que se abriu na época em que ele fazia sucesso na Tv Rio, obrigando até a intervenção da censura federal. "Aqueles lutas eram só um teatro, eram uma armação", justifica. Mas Mongol adverte que sua opção preferencial pela paz não significa que dê moleza a vagabundo, até porque seu trabalho agora, na Rua da Carioca, é de supervisor de segurança. Enquanto ele segura os tipos que ameaçam a tranquilidade do comércio, num canto de seu escritório as imagens de Nossa Senhora do Deserto, São Judas Tadeu e São Jorge Xangô ficam permanentemente iluminadas por velas. "Eles me segurarão", diz com reverência. O telecatch, quando alcançou os maiores índices de audiência, começou também sua rápida agonia, pressionado pela tragédia da morte de um menino, em 1969, que imitava com seus amigos os golpes que via pela tevê. Mas Mongol não credita à televisão a responsabilidade, desse tipo de violência: "Não fui eu quem inventou a violência. Ela nasceu com o mundo", diz. Além do mais, explica, antes de se definir como um lutador, ele se considera um ator, com registro no sindicato e uma razoável carreira que inclui não apenas a televisão, mas alguns filmes, como Os Trapalhões na Ilha do Tesouro, e peças de publicidade, como a que estrelou ao lado de Jô Soares para a caderneta de poupança Delfin. Agora, entretanto, ele quase não aceita convites. "Pagam uma mixaria", afirma.

Arthur Santos Reis

Serviço

Dia e Noite

□ Farmácias — Zona Sul — *Farmácia Flamengo* (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — *Farmácia do Leme* (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — *Farmácia Piaui* (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Barra da Tijuca* — *Drogaria Atlas* (Estr. da Barra da Tijuca, 18); *Copacabana* — *Drogaria Cruzeiro* (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — *Cascadura* — *Farmácia Cardoso* (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — *Farmácia Capitólio* (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — *Farmácia Vitória* (Praça das Nações, 160); *Meier* — *Farmácia Mackenzie* (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — *Drogaria Chega Mais* (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); *Drogaria Chega Mais* (Rua Barcelos Domingos, 14); *Farmácia Comari* (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — *Farmácia Carollo* (Estr. de Jacarepaguá, 712); *Tijuca* — Casa Grana Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — *Drogaria Coutinho* da Ilha (Est. Cacuia, 98); *Farmácia Supersônica* (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — *Farmácia N. S. de Guadalupe* (Av. Brasil, 23.390); *Drogaria Central de Anchieta* (Av. Nazaré, 2.635); *Farmácia Jarsan* (Rua Leocádio Figueiredo, 331);

Zona Centro — *Central do Brasil* — *Farmácia Pedro II* (Edifício da Central do Brasil);

□ Emergências — Prontos Socorros Cardíacos — *Ipanema* — *Rio Cor* — 521-7377 (Rua Faria de Amoedo, 86); *Jacarepaguá* — *Urgacor* — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); *Botafogo* — *Pró-Cardiaco* — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219);

Prontos Socorros Dentários — *Barra da Tijuca* — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); *Tijuca* — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664);

Prontos Socorros Infantis — *Botafogo* — *Amiú* — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); *Copacabana* — *UPC* — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111);

Ortopedia — *Leblon* — *Cotrauma* — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); *Cortel* — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — *Copacabana* — *Cota* — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Políclínicas Urgências — *Copacabana* — *Clínica Galdino Campos* — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492); *Barra da Tijuca* — *Mandala Clínicas* — 325-3022 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60) — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5);

Tomografia — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2;

Radiologia — *Copacabana* — *Clínica Radiológica* 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

Reumatologia — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998,

226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

□ Flores — *Mercado das Flores de Botafogo* — *Rua General Polidoro*, 238 — Tel.: 226-5844; *Carlinhos das Flores* — Av. Geremário Dantas, 71 — *Jacarepaguá* — Tel.: 392-0037; *Roberto das Flores* — Av. Automóvel Clube, 1661 — *Inhama* — Tel.: 593-8749.

□ **Borracheiro** — *Avenida Princesa Isabel*, 272 — *Copacabana* — Tel.: 541-7996; *Rua Mem de Sá*, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricitista e reboque. Telefone 224-2446.

□ **Reboques** — *Auto-Socorro Botelho* — *Rua Sá Freire*, 127 — *São Cristóvão* — Tel.: 580-9079; *Auto-Socorro Gafanhoto* — *Rua Aristides Lobo*, 156 — *Rio Comprido* — Tel.: 273-5495; *Avenida das Américas*, 1577 — *Barra da Tijuca* — Tel.: 399-2192.

□ **Chaveiros** — *Trancauto* — *Estrada Vicente de Carvalho*, 270 — *Vaz Lobo* — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; *Chaveiro Império* — *Rua Correa Dutra*, 76 — *Catete* — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

□ **Supermercados** — *Casas da Banha* — *Rua Siqueira Campos*, 69 — *Copacabana*.

□ **Banco do Brasil** (Agência) — *Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro* — *Ilha do Governador*.

□ **Baby-sitter** — *Castelinho de Ipanema* *Creche Maternal Ltda* (Rua Barão da Torre, 468 — *Ipanema* — tel.: 287-5397). A solicitação de baby-sitter deve ser feita das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira e os pedidos para fins de semana com antecedência.

□ **Igreja** — *Paróquia Nossa Senhora de Copacabana* — *Rua Hilário de Gouveia*, 36 — tel.: 255-5095.

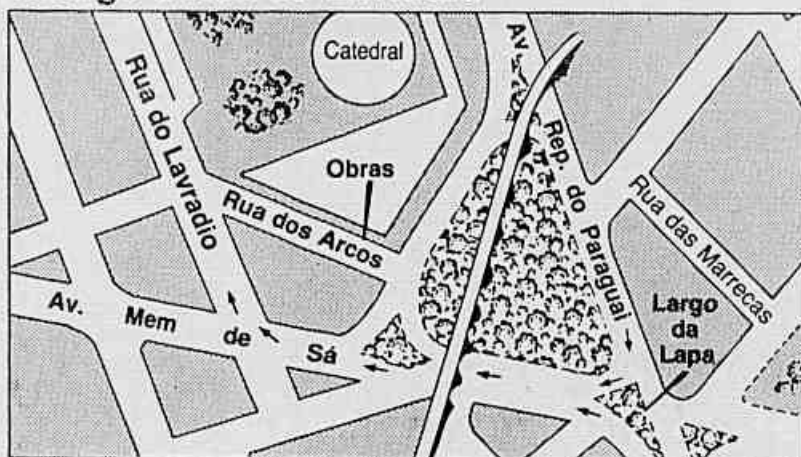


Nos seus 226m de extensão a Rua Visconde da Graça homenageia, desde o dia 22 de setembro de 1950, o Barão e Visconde da Graça João Simões Lopes. Antes da oficialização através do decreto nº 10.537, a pequena rua residencial e sem saída era apenas conhecida como Rua B.

João Simões Lopes nasceu em Pelotas, no dia 1º de agosto de 1817, e ali morreu, no dia 25 de outubro de 1893. Filho do comendador de mesmo nome, o Barão e Visconde da Graça foi deputado, vice-presidente e presidente do Rio Grande do Sul. O título de barão foi concedido a ele no ano de 1872, sendo elevado a visconde quatro anos mais tarde — no dia 9 de fevereiro de 1876 — por Dom Pedro II.

Rua Visconde da Graça — *Jardim Botânico*. Começa na Rua Jardim Botânico, na altura do nº 644. Sem saída.

Tráfego à Rua do Lavradio



Obras

Estão sendo realizadas, a pedido da Light, obras de construção da Linha de Transmissão Subterrânea Santo Antônio — Santa Luzia. Assim, o tráfego procedente do Largo da Lapa com destino à Rua do Lavradio, está sendo desviado da seguinte forma: Largo da Lapa — *Avenida Mem de Sá* — *Rua do Lavradio*. O tráfego procedente da *Avenida República do Paraguai* com destino à Rua do Lavradio, está sendo desviado da seguinte forma: *Avenida República do Paraguai* — *Avenida Mem de Sá* — *Rua do Lavradio*.

□ *Luz* — A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, ruas e horários para serviços de manutenção da rede:

Jardim Botânico (entre 8h e 16h) — Ruas Jardim Botânico (entre os nºs 203 e 321, lado ímpar, e nºs 236 e 248, lado par); Dr. Neves da Rocha nºs 50 e 36; General Tasso Fragoso; Lineu de Paula Machado (do início aos nºs 90 e 147); Alexandre Ferreira (dos nºs 338 e 353 ao fim); Avenida Borges de Medeiros (entre os nºs 3219 e 3459).

Tijuca (entre 7h30min e 16h) — Ruas Moraes e Silva (trecho); Oto de Alencar; Professor Gabizo (trecho); General Canabarro (trecho); Benevenuto Berna; e Lúcio de Mendonça.

Ilha do Governador (entre 8h e 16h) — Ruas Fantoques; Serenata; Espumas; Benzo; dos Sinos; Primeiros Sonhos; A. Bagaceira; Galo Branco; Fogo Morto; Caminho de Pedras; Repouso; Adamastor; Tróia; Eurídice; Agostinho dos Santos; Grão de Areia; Ayrton Vasconcelos; Luiz Noronha Filho; Lélío Cavalcante; Olímpia; Meduza; Actízio; Juraci Camargo; Elyno Lira; Jorge de Oliveira; Odina Ribeiro Dantas; Jair Ramos; e Almeida de Gusmão.

Pilares (entre 8h e 16h) — Ruas Maria Benjamin; M. de Andrade (trecho); Pitangui; e Cambuquira.

Santa Cruz (entre 8h e 16h) — Ruas Sargento Andráz (trecho); Felisbin dos Santos (trecho); Soldado Eugêneo Pereira; Cabo Basílio Júnior (trecho); Soldado Francisco Rios (trecho); Soldado João Rotelo; Soldado Artur Starch; Soldado José Furtado; Soldado Clito de Araujo.

Impostos

□ **ISS** — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviços, com final de inscrição municipal número quatro, tem até hoje para o pagamento do tributo referente à apuração do mês de setembro.

□ **Cotações** — *UNIF*: CZ\$ 845,82 para IPTU e CZ\$ 856,12 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 85,61. *UFERJ*: CZ\$ 991,65.

Detran

O Detran informa que o Documento Único de Trânsito — DUT — está sendo entregue nos seguintes locais: Posto da Avenida Francisco Bicalho, 250; Maracaná — Radial Oeste s/nº (Posto da Petrobrás); Cascadura — Avenida Ernane Cardoso, 389 (Autotur); Ilha do Governador — Estrada do Galeão, 2920 (Posto da Petrobrás); Campo Grande — Detran Rural (Rua Irajuba, 567); Tijuca — Rua Dr. Satamini, 123 (Posto da Tijuca); Lagoa — Avenida Epitácio Pessoa (Posto da Petrobrás); Leblon — Avenida Afrânio de Melo Franco (Depósito do Detran Sul); Botafogo — Rua São Clemente, 307; Barra da Tijuca — Avenida das Américas, 3201 (Touring). Os DUTs de placas finais 5 e 6 serão entregues até o dia 14 de novembro. Os motoristas devem preencher o formulário no local, levar xerox do DUT de 1986 com o seguro pago, xerox do IPVA de 1986 e 1987 e xerox da carteira de identidade. Em todos os postos o serviço é inteiramente gratuito.

O Detran informa ainda, que quem não fez o requerimento dos DUTs de placas finais 3 e 4 até o último dia 15, terá de pagar uma taxa de CZ\$ 99,16, solicitar o *nada-consta* de multas e pagar as infrações existentes, além de ter de levar o veículo à vistoria. Tudo isto sem contar com as taxas pagas pelo reboque do veículo e pela diária do depósito. Neste caso o prazo para a entrega do DUT passa de três dias úteis para cinco dias. Os postos do Detran para a entrega dos DUTs estarão funcionando também aos sábados (das 9h às 17h) e domingos (das 9h às 12h).

Cursos

□ **Psicomotricidade** — A Promente inicia com Daniel Larry Benchimol, dia 23, o curso *Uma abordagem da educação psicomotora na primeira infância* (230-8257).

□ **Informática I** — *Começa dia 23, na Datamiro, o curso Basic aplicado a jogos de aventura* (511-0395).

□ **Informática II** — Está acontecendo na Casa de Cultura Laura Alvim, o curso *Programação basic intensivo (para adultos)*: 227-2444.

□ **Turismo** — Dia 24, na Faculdade Estácio de Sá, início do curso *Emissão e operação em agência de viagem* (293-3112, ramais 129/130).

□ **Psicologia** — A psicóloga Eliane Falcone coordenará no próximo dia 24, na Espaço Clínica de Psicoterapia, a *Maratona de assertividade*, com vivências e reflexões voltadas para as relações interpessoais, onde os participantes aprenderão a vencer o medo da afirmação pessoal, encontrando alternativas de conduta mais adequadas aos seus sentimentos (246-0617 e 226-3398).

□ **Esoterismo** — Com a professora Solange, do Círculo Sufi do Brasil, SP, acontecerá nos dias 24 e 25, o curso *O significado esotérico das catedrais góticas* (274-0359, Márcia).

□ **Fotografia** — Está acontecendo todos os finais de semana, na Estalagem Mercado de Pousa, em Parati, workshops da área (267-7794, com Victor).

□ **Corpo** — O terapeuta corporal Newton Pecanha Ortmann está coordenando o curso *Introdução à massagem*, visando a um contato maior das pessoas com seu corpo e o corpo do outro (227-4500 e 267-0266).

□ **Grafismo infantil** — Sob direção da Atividade Coordenada, haverá o curso *Da rabiscagem à escrita: o grafismo da criança*, a ser dado pela fonoaudióloga Silvana Branco Câmara (255-8141/255-6751).

□ **Matemática** — Professores e orientadores pedagógicos de pré-escolar e de primeira à quarta série do primeiro grau, estudantes e demais interessados poderão inscrever-se no curso *Educação matemática*, que acontecerá no Colégio Santo André, com a orientadora pedagógica, Luíza Miriam Ribeiro Martins (265-2469, das 10h às 16h).

□ **Filosofia** — Está havendo às quintas-feiras, na PUC, com o professor Antonio Henrique Abranches, o curso *Poder e revolução em Hanna Arendt* (274-4148).

□ **Música** — Ritmo, som, teoria e harmonização, no *Curso de violão*, com o professor Edilberto Fonseca (222-9354).

Concursos

□ **Dança** — *Primeira Mostra de Dança da Barra da Tijuca* é o concurso do qual participarão condomínios e academias da Barra da Tijuca, que será realizado no Ginásio do condomínio Novo Leblon, entre os dias 20 e 22 de novembro. As inscrições podem ser feitas na administração do Novo Leblon, até o dia 15 de novembro.

Congressos

□ **Reforma Universitária** — As Comunidades Universitárias da UFF e da PUC debaterão a *Reforma Universitária e a Reimplantação de Estudos Sociais* nos próximos dias 26 (PUC — às 12h, no Prédio Frings/B2) e 27 (UFF — às 19h, no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia). Os debates serão promovidos pela Associação dos Profissionais de Sociologia do Rio de Janeiro.

□ **Reunião Científica** — *Poesia: O Homem em busca de sua definição* é o tema da conferência, ministrada por Moacir Felix, que será realizada no dia 3 de novembro, às 21h30min, na sede da SPAG-RJ, à Avenida Copacabana, 1183, 10º andar. Entrada franca.

Seminários

□ **Aviação** — O *Museu Aeroespacial* promoverá nos dias 23 e 24 de outubro, às 9h, um *simpósio* sobre Aeromodelismo e Acrobacia Aérea, que faz parte do Encontro das Águas, *show aéreo* de grandes proporções que acontecerá no Museu durante os dois dias. A palestra sobre Aeromodelismo será no dia 23, com o brigadeiro Magalhães Motta, e a sobre Acrobacia Aérea no dia 24, com Portugal Motta e coronel Braga. O *Museu Aeroespacial* fica na Avenida Marechal Fontenelle 2000, Campo dos Afonsos. Ônibus de acesso: 917, 745 e 794. Durante o Primeiro Encontro das Águas o ônibus 260 fará viagens diretas da Praça 15 ao Museu. Maiores informações pelo telefone 359-8880.

Benefícios

□ **PIS** — *Termina hoje o prazo para os nascidos entre 01 e 31 de julho retirarem o PIS nas agências bancárias onde são cadastrados. Os nascidos entre 1 e 31 de agosto podem retirar o PIS até o dia 05 de novembro.*

Correios

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém, na área telegráfica, os serviços de telegrama pré-datado e com resposta paga, opções à disposição do público nas agências da Empresa e, ainda, o telegrama fonado com telefonistas bilíngües para atendimento a clientes estrangeiros. Outro serviço que a ECT oferece é o telegrama rádio marítimo, que atende clientes em viagem via marítima.

No serviço de telegrama pré-datado o usuário pode fixar, com antecedência, a data da entrega de sua mensagem, não correndo o risco de esquecer datas importantes como aniversários, casamentos, bodas, etc. Na mensagem com resposta paga, o remetente garante, previamente, que seu destinatário responda o telegrama recebido. Através do código 135, ou pelo número 273-0135 (Telerj/Cetel), os clientes que possuem telefone podem utilizar o serviço de telegrama fonado.



SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JOÃO
SALDANHA
JORNAL DO BRASIL

Carina depõe e DRF reafirma que ela tramou o seqüestro

— Quando abri os olhos, estava totalmente envolvida com aquele maldito pessoal — disse em depoimento no Juizado de Menores, ontem à tarde, Ana Carina Monteveril Trota Cahet, 15, que antes confessara na Divisão de Roubos e Furtos (DRF) haver tramado seu seqüestro, para fugir de casa, e o assalto à casa de seu vizinho (Rua Benito Juárez, 100, no Largo do Anil, em Jacarepaguá), o funcionário aposentado do Banco do Brasil, Jerônimo da Silva Lopes.

O delegado da DRF, José Gomes Sobrinho, que hoje se despede do cargo, não tem qualquer dúvida de que Ana Carina tramou tudo com o namorado uruguaio Wilson Aníbal Ramos, o Ivá, que executou a operação com a ajuda de *Indio* e Carlinhos: com ela foram encontrados, durante revista no Educandário Santos Dumont (da FEEM), na Ilha do Governador, um relógio, duas pulseiras de ouro e uma pulseira de prata, reconhecidos como algumas das jóias roubadas.

A polícia acredita que o *Indio* seja William Evangelista da Silva, 24, autuado por assalto em 83, e que o Carlinhos seja José Erasmo Alves, 23, que com ele operava.

O choro — Ao depor perante o juiz Félix Correia Landgraf, durante duas horas, Ana Carina preparou terreno para aliviar sua culpa e fugir a internamento na FEEM, onde está provisoriamente desde o domingo. O advogado da família, Faísal Metne, não revelou o teor do depoimento (secreto) mas disse acreditar “na possibilidade de o magistrado decidir pela readaptação da menina junto à família”. Ele contou que Ana Carina chorou no ombro do pai, Rui Cahet, que assistiu ao depoimento. Acres-

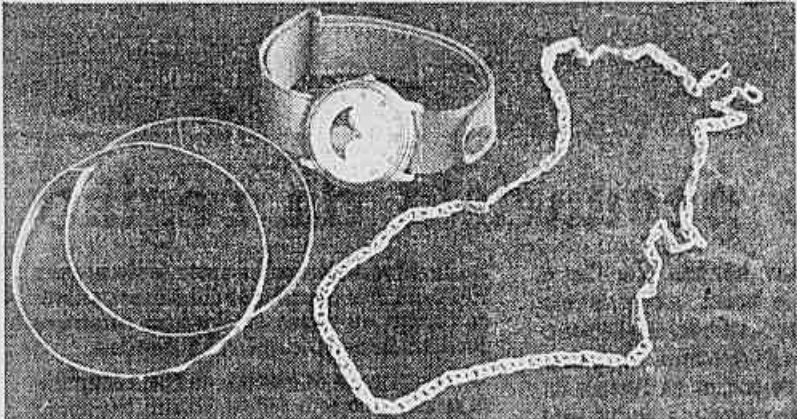
centou que ela não admitiu a participação no caso e pediu perdão ao pai pelo problema causado à família. Embora não tenha usado os CZ\$ 2 milhões reservados para o resgate, Rui Cahet teve de pagar CZ\$ 300 mil ao banco de imposto sobre operações financeiras (IOF).

A certeza — Gomes Sobrinho, que hoje passará a DRF ao delegado Idivan Ferreira, não tem qualquer dúvida sobre a participação de Ana Carina no episódio, principalmente após a descoberta das jóias com a garota. Ele arrolou os erros de Carina no falso seqüestro: prendeu o cachorro para encontrar-se com os assaltantes; todos na casa assaltada foram amarrados, menos ela; ligou para a avó pedindo que a polícia se afastasse do caso; e foi encontrada só no apartamento 304, da Rua Miguel Lemos, 8, e com as chaves da porta.

Afastado da DRF por ter brincado de fazer *roleta-russa* contra um assaltante de banco, Gomes Sobrinho foi elogiado pelo secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, assim como seu chefe de investigações, inspetor Pedro Lanzieri Marinho.

A impressão — William Evangelista da Silva, autuado por assalto na 9ª DP (Catete) e que responde a vários inquéritos — pelo menos essa é a impressão na DRF — pode ser o *Indio*, que participou com Carlinhos da operação em Jacarepaguá. Em seu depoimento, o uruguaio Wilson Aníbal Ramos (*Gringo*, *Juan*, *Ivã* ou *Ariel*) contou que conheceu *Indio* na 12ª DP (Copacabana), em junho.

A polícia acredita também que o Carlinhos citado nos depoimentos é José Erasmo Alves, pardo, 1m65, magro, olhos castanhos, amigo de William, com quem agia.



A paixão não correspondida

Uma paixão não correspondida. Esse, segundo o coronel da Reserva do Exército, Lúcio Marçal Ferreira, foi o motivo que levou a estudante Ana Carina Monteveril Trota Cahet a acusar o engenheiro e subtenente da Reserva da Marinha João Carlos de Almeida Silveira e sua mulher Priscila de terem participado da elaboração do plano de seu falso seqüestro. De acordo com o coronel, ao responsabilizar João Carlos, Ana Carina tenta vingar-se dele, por haver-se casado com Priscila. “Era evidente o interesse da menina pelo rapaz. Como ele nunca lhe deu atenção, ela agora age desse jeito”, argumentou o avô de Priscila.

Lúcio Marçal Ferreira, que afirma conviver com Ana Carina desde que a jovem tinha três anos “dedicando-lhe o mesmo carinho que tenho por minha verdadeira neta”, considera as acusações de João Carlos “uma demonstração de ingratidão”, que o deixou magoado. “Eu fiz de tudo para ajudar a localização, acionei meus amigos e até missa mandei rezar para que ela saísse do seqüestro com vida”, queixa-se o coronel. Mesmo aborrecido com a atitude da estudante ele vê, na falta de assistência dos pais separados, a razão preponderante de tudo que aconteceu a Carina.

— A mãe enfrentou problemas com

a polícia, esteve envolvida com traficantes de droga. O pai é jogador viciado, vendeu até um carro para pagar dívidas de jogo e esteve ligado com a máfia que arrumava resultados da Loteria Esportiva. Com isso tudo, Carina tornou-se neurótica, desequilibrada. E sua história não poderia acabar de outro modo — acrescenta o coronel Lúcio Marçal.

Embora considere Ana Carina “uma menina muito inteligente e perspicaz”, ele acha que o uruguaio Wilson Aníbal Ramos teve grande influência na organização do plano, desde o princípio, no trabalho de arrematamento do grupo que executou a trama. “Eles dois tramaram tudo, foi uma ação inédita e maquiavélica como eu nunca antes vi igual”, afirma.

Antes que o falso seqüestro fosse descoberto pela polícia, o coronel e os sócios do Olímpico Club em Copacabana — do qual ele é presidente e onde Carina se elegeu recentemente Rainha da Primavera — chegaram a comemorar a localização da menina pela polícia. “No sábado, exatamente no momento em que os policiais a resgatavam, realizava-se a festa comemorativa do aniversário do clube. Eu parei a orquestra e anunciei o fato. As pessoas foram dominadas por forte emoção, foi um momento muito bonito”, conclui.

O clube social, de jogo sem disfarce

O Olímpico Club, onde Ana Carina Trota Cahet foi eleita no mês passado Rainha da Primavera, é a própria síntese de Copacabana, bairro onde está instalado desde 1945. Em sua sede — que leva o nome do atual presidente Coronel Lúcio Marçal Ferreira — se reúnem desde jovens de classe média até militares reformados, passando pelos seguidores de um culto religioso (que aluga a boates do clube todas as quartas-feiras) e empregadas domésticas que encontram ali o seu principal reduto carnavalesco na Zona Sul da cidade.

Embora ofereça as mais variadas atividades esportivas — como natação, sauna, box amador, massagem, ginástica, musculação, xadrez, vôlei e futebol de salão — e um intenso calendário de festas e eventos sociais, o Olímpico é especialmente procurado pelos adeptos dos jogos de azar: sem muito disfarce, apesar de ser uma prática clandestina, a jogatina corre solta.

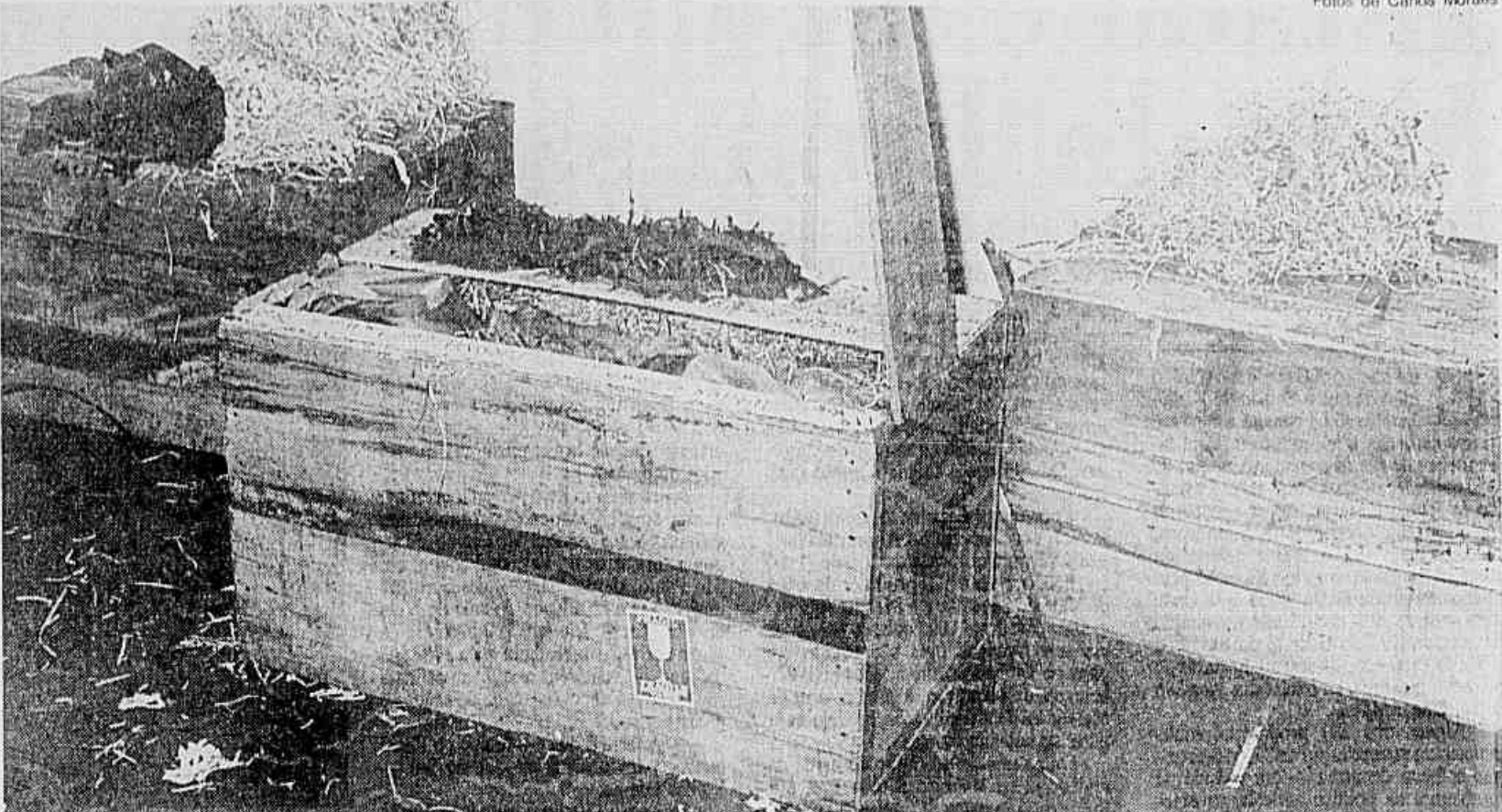
No boletim social e esportivo de outubro — uma publicação informativa sobre as atividades do clube —, um capítulo inteiro é dedicado às *Lembranças da Festa da Primavera*. O nome de Ana Carina aparece pelo menos duas vezes: na relação das finalistas e já como a vencedora do concurso. O coronel Lúcio Marçal é citado como presidente do júri e por ter feito a entrega da faixa à ganhadora.

Pai atuava na máfia da loteria

Os irmãos Ary e Rui Cahet são personagens conhecidos, ligados desde a década de 70 à Máfia da Loteria Esportiva — grupo coordenador atuando em todo o Brasil para comprar resultados de jogos. A denúncia, publicada em outubro de 1982 pela *Revista Placar*, relacionou 125 nomes e, três anos depois, a Polícia Federal indicava 20 pessoas, com Ary Gil Cahet encabeçando a lista. Até hoje ninguém foi preso.

Ary e Rui são pioneiros no ramo. Já em 1970, quando estourou o primeiro escândalo da Loteria Esportiva no Rio, eles estavam envolvidos. Foi na casa de Ary que o ex-juiz de futebol, Nery José Prouença confessou ter sido convidado para participar do grupo. Em 1983, Ary seria novamente acusado, agora pelo jogador Pastoril, do Operário de Campo Grande.

Em 1985, *Placar* levantou que Ary, comerciante no Shopping Center de Copacabana, reuniu um grupo de lojistas para fazer os bolões. Rui trabalhava na TV-Rio, onde conheceu o matemático Oswald de Souza que passou então a desmembrar as apostas em troca de 10% do prêmio. Como o risco ainda era grande, surgiu a ideia de subornar para garantir um mínimo de três resultados corretos, o que diminuiria a margem de erro para praticamente zero. Oswald não tinha conhecimento da atividade criminosa do grupo.



A Polícia descobriu a maconha nos caixotes por acaso. Um deles caiu no chão, rachou e deixou à mostra o conteúdo

Agentes apreendem 346 quilos de maconha

Quase um mês depois de ter aportado em praias cariocas, lançada ao mar pelo iate Solana Star, de bandeira panamenha, a maconha chegou ao Rio, dessa vez por via aérea, em um voo de Recife. Foi desembarcada no Aeroporto Internacional do Galeão e apreendida por agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal. Eram 346 quilos de pura erva, acondicionados em três caixotes que tinham como destinatário o motorista de táxi Julius César Braia Coutinho, 23, preso em flagrante ao tentar retirá-los do terminal de carga Arsa 2000.

Foi uma das maiores apreensões efetuadas pela DRE da Polícia Federal nos últimos tempos. Avaliada em cerca de CZ\$ 5 milhões no mercado consumidor, a maconha apreendida no final da noite de segunda-feira vinha do Nordeste e é de qualidade superior à transportada pela embarcação panamenha, que partira da Austrália em direção ao Panamá.

Era a terceira remessa que Julius César receberia, desde que conheceu, há pouco mais de um ano, no Bar Jobi, no Baixo Leblon, um tal de Marco Antônio — “magro, baixo, cabelo e barba grisalhos, de meia idade e com sotaque nordestino” — que lhe propôs enviar carregamentos periódicos de erva de sua terra natal, “onde havia fartura em maconha”.

A primeira ocorreu em novembro do ano passado, quando Julius César recebeu 50 quilos da erva, retirados do setor de carga do Aeroporto Internacional do

Rio após receber um telefonema de Marco Antônio. Quarenta quilos foram vendidos pelo motorista de táxi em uma favela do bairro de Paciência a um tal de Jorge Antônio, e o restante comercializado por ele na Zona Sul. A segunda remessa, contendo igual quantidade de maconha, chegou quatro meses depois. Por cada quilo de erva, Julius César pagava CZ\$ 8 mil e revendia por CZ\$ 12 mil a três rapazes que conhecera no Baixo Leblon, dos quais diz só saber o primeiro nome: Carlos, Sérgio e Paulo.

— Eu não dava informação nenhuma a ninguém e também não queria saber de nada, conforme aprendi com Marco Antônio, que sempre evitava fornecer dados que possibilitassem sua identificação ou localização — explicou, depois de preso, o motorista, estudante de 2º Grau do Curso Planc, que mora com os pais na Rua Santa Clara, em Copacabana. Sua história, no entanto, não conseguiu convencer os agentes federais: ele insistia em dizer que escondia a maconha em seu táxi Brasília TM-3314 para, à noite, fazer a divisão da erva na garagem do prédio onde mora. E com a venda da maconha chegou a comprar o Santana CG placa XH-4145.

A última remessa foi acertada há 15 dias, através de um telefonema dado por Marco Antônio de Recife, quando segundo o motorista, ficou combinado o envio

de outros 50 quilos da erva. Só que, para azar dos traficantes, quando os três caixotes de madeira forrados com palha, contendo um total de 346 quilos de maconha — discriminados na guia de conhecimento aéreo como “artesanato de barro” — foram desembarcados no terminal de carga do aeroporto, no dia 18, um deles caiu no chão, deixando à mostra seu conteúdo.

A Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal foi acionada e passou a vigiar o terminal até que, no final da noite de segunda-feira, Julius César Braia Coutinho chegou ao local e identificou-se como o destinatário da carga. Assinou a documentação referente à entrega dos caixotes e recebeu voz de prisão em flagrante, sendo conduzido, em seguida, ao DPF, na Praça Mauá.

— Eu devia estar louco. Foi uma fraqueza. Não precisava ter feito isso — disse ele, chorando, depois de confessar ser viciado. Julius César prestou depoimento durante a madrugada de ontem e foi enquadrado no artigo 12 da Lei de Entorpecentes (tráfico de drogas). Os federais procuram identificar agora o remetente dos três caixotes da erva. De acordo com a guia de conhecimento aéreo, ele seria Carlos Moraes, residente à Avenida Conde da Boa Vista, 1411/702, Boa Vista, Recife, informações que o DPF de Pernambuco já constatou serem falsas.



Júlio: ‘fraco’ por maconha

Saboya apura se houve falha em investigação

O secretário de Polícia Civil vai requerer à 13ª Vara Criminal cópia de todo o inquérito sobre a prisão dos traficantes no morro de Dona Marta para examinar e ver se houve alguma falha da polícia. Segundo Hélio Saboya, os acusados foram absolvidos por falta de provas, e, agora, ele quer saber se os encarregados das investigações falharam; se isto ocorreu, serão punidos, disse.

A absolvição foi decretada pela juíza Sueli Lopes Magalhães, e Hélio Saboya disse que é muito estranho “estar o inquérito mal-investigado, pois a juíza poderia mandá-lo de volta para a polícia, determinando novas investigações e fazendo exigências”. Ele não concorda, de modo algum, que o inquérito tenha tido falhas e que a juíza não o tenha mandado a juíza não de volta à polícia.

Promotor do caso Marli atua de novo contra PM no caso Walker

O promotor Jorge Vacite, que atuou no caso Marli (a doméstica Marli Soares Pereira que denunciou os policiais militares que mataram seu irmão), foi designado para atuar no caso da morte de Walker dos Santos Ferreira, de 18 anos. Walker morreu em consequência de um tiro dado por dois PMs, segundo testemunhas, e sua mãe esteve ontem com o procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Navega, pedindo que a apuração do caso seja rápida.

A mãe de Walker, Maria Helena dos Santos Ferreira, sua filha de 16 anos, Andréia, os parentes Teresa Viana Ferreira, Luís Augusto Viana Ferreira, João Armando Martins Viana, o presidente da Associação dos Moradores de Higienópolis (onde mora a família de Walker), Manuel Paulino e Regina Gordilho, mãe de Marcellus Gordilho, morto também a tiros por PMs, em Jacarepaguá, foram recebidos no gabinete

do procurador que disse que a designação de um promotor especial para acompanhar o caso “faz parte das obrigações da Procuradoria.

Antônio Carlos Navega não acredita que haja relação entre as mortes de jovens por PMs. “Creio ser apenas coincidência, porque há um propósito muito firme do Governo do Estado de repelir essa violência institucionalizada”.

— A impunidade funciona como um motivo para aumentar a violência — continuou o procurador-geral de Justiça — mas as coisas estão tomando rumos diferentes. A cobrança das famílias e das associações de moradores faz com que tenhamos que prestar contas de nossos atos. Acho que vamos ter dias melhores, dias de maior respeito à lei, de justiça mais forte.”

O promotor designado por Antônio Carlos Navega não teve tem-

po, ontem, de se inteirar do caso que vai acompanhar. A escolha de seu nome o surpreendeu em meio a um julgamento no 3º Tribunal do Júri, onde é promotor titular há quase 11 anos. Além do caso Marli, um dos mais “badalados” em que já trabalhou, Jorge Vacite atuou também nos casos de Jorge “Burdud”, o justiceiro de Duque de Caxias, e do jovem Ricardo Castanheira, espancado e morto numa padaria no Lins de Vasconcellos. Vacite começou a trabalhar no caso da morte de Mônica Granuzzo Lopes Pereira, 14 anos em junho de 1986, mas por causa de um comentário sobre o andamento da perícia técnica, Angelo Moreira Gioche, outro promotor do 3º Tribunal do Júri, ficou com o processo, formulando a denúncia contra Ricardo Peixoto Sampaio, o principal acusado, e mais dois rapazes, que ajudaram Ricardo a esconder o corpo da menina.



As crianças do clube ficaram desoladas com o roubo

Assalto aos brinquedos

Clube de crianças recebe visita de ladrão pela 2ª vez

Pela segunda vez em quatro dias, a Brinquedolândia, um clube de brinquedos no Jardim Botânico com 200 crianças associadas, foi assaltada. Na manhã de segunda-feira, as educadoras constatarem o roubo de dezenas de miudezas, ocorrido no fim de semana, e por isso resolveram instalar cadeados em todas as janelas, mas não adiantou. Na madrugada de ontem, usando ferramentas do próprio clube, os ladrões levaram quantidade ainda maior de brinquedos, além de um gravador, uma caixa de som e o aparelho de telefone.

Espalhados pelo chão, bonecas, discos infantis, jogos e livros, muitos danificados. Os armários e o arquivo de slides, fotos e fitas de videocassete, que registram os eventos promovidos pelo clube, estavam totalmente revirados. Na lista de objetos roubados, a maioria brinquedos novos e até embalados, constam 60 carrinhos, 30 camisetas da Brinquedolândia, dez bolas, 50 miniaturas de bonecos e bichos, 20 jogos criativos e uma boneca da Xuxa.

As educadoras acreditam que tenha sido o mesmo grupo responsável pelo primeiro assalto e desconfiam de rapazes que “fazem ponto” em frente à Brinquedolândia, na Rua Lineu de Paula Machado. O clube funciona no Patronato da Gavea, junto à creche Casulo e ao Teatro

Tablado. Um dos rapazes, que trabalha como guardador de carro naquela área, foi associado ao clube. Segundo elas, a falta de segurança é total e a média de roubo de carros é de 100 por mês.

Da primeira vez, foi fácil: bastou pular o muro e arrombar uma janela, cuja traveca oferecia pouca segurança. Os ladrões deixaram o chão preto de papéis queimados, possivelmente usados para iluminar a sala. Ontem, embora tenham encontrado a janela trancada a corrente e cadeado, eles arrombaram um armário da área externa, onde eram guardadas ferramentas utilizadas pelas crianças. Com a serra, fizeram uma abertura na janela e depois cortaram a corrente.

Uma das educadoras, Heloisa Pinheiro, explicou que a Brinquedolândia, transferida há dois meses de Copacabana, onde funcionou durante um ano, é “um grande centro de troca de brinquedos”. Crianças ricas e pobres frequentam o clube, onde brincam, levam brinquedos para casa e participam da oficina de construção e reparos.

— É um projeto comunitário, sem fins lucrativos, que vive de doações e patrocínios. Não sabemos como iremos arcar com os prejuízos — afirmou a educadora, explicando que, das 80 crianças da creche, 20% são bolsistas — filhos de porteiros e empregadas domésticas. As outras pagam mensalidade de CZ\$ 140, revertida para atividades e compra de brinquedos. A Brinquedolândia ficará fechada essa semana para que sejam avaliados os prejuízos.

Estado descobre o Vale da Promissão

Entre Casimiro de Abreu e Macaé, em 150 mil ha de várzea, surge o maior celeiro de agropecuária fluminense

Jorge Antônio Barros

Está com os dias contados o velho mito de que o Estado do Rio de Janeiro só dá banana e cana em terras cansadas e improdutivas, com fazendeiros de fim de semana. A menos de 150 quilômetros da capital, entre Casimiro de Abreu e Macaé, nasce o Eldorado da produção agropecuária fluminense, que promete ser o maior celeiro do Estado, tornando-o auto-suficiente pelo menos na produção de arroz, que ainda tem mais de 90% do produto consumido importado do Rio Grande do Sul. É o Vale da Promissão — 150 mil hectares de várzeas, incluindo as bacias dos rios São João, Una e Macaé.

Alguns dos 280 produtores rurais antecipam uma redução de 30% na próxima colheita de arroz — em virtude de problemas da política agrícola governamental. A última safra da região foi de 700 mil sacas e a produção anual já alcançou até seis toneladas de arroz, nos últimos três anos. Enquanto o Governo Moreira Franco começa a atrair ao campo empresários da cidade, aquela região já conta com grandes produtores de arroz, como a Melyor Agropecuária, a Fazenda da Saudade — do Grupo Monteiro Aranha — e fazendeiros apaixonados pelo trabalho, como o ex-industrial Dilvo Peres e o pecuarista Osanã Almeida.

Nova Fronteira — “Com essa nova fronteira, o Estado do Rio obterá um lugar de destaque no cenário nacional, como grande produtor de alimentos, através de pecuária e agricultura altamente sofisticadas”, anuncia Osanã de Almeida, um baiano de 44 anos que trocou o cinema (era ator) pela pecuária, há duas décadas. Hoje, exporta até sêmen de zebuínos.

Com o maior rebanho bovino do Vale do Rio São João (8 mil cabeças em três fazendas), Osanã é um dos mais respeitados selecionadores de gado brasileiro e dirige a Tosana Agropecuária, de um escritório no Centro, mas não abandona o jeans e o par de botas de bico fino, usados também na Fazenda da Pedra, em Barra de São João, onde aterrissa toda semana na pista da fazenda em seu jatinho Carajás.

Foi justamente na Fazenda da Pedra — 5 mil 300 hectares — que o governador Moreira Franco lançou, no dia 12 do mês passado, a Campanha para Aumentar a Produção de Alimentos do Estado, na presença de 200 produtores rurais. O secretário de Agricultura, Elcio Costa Couto, confirma que o potencial econômico do Vale do São João levou o governo a um programa de desenvolvimento da região, prometendo infraestrutura básica para atrair empresários fora do setor agropecuario e também de outros Estados.

— De acordo com a resposta do empresariado, em três anos transformaremos a baixada litorânea numa imensa paisagem europeia — sonha o secretário, acrescentando que só para a macrodrenagem e suporte elétrico são previstos, neste semestre, gastos da ordem de CZ\$ 300 milhões.

O desenvolvimento da agricultura irrigada no vale do São João só foi possível há cerca de quatro anos, quando o Dnos concluiu a dragagem e retificação do Rio São João — obras iniciadas em 1974, sob a direção do então chefe do 8º distrito,

engenheiro Acyr Campos. Antes disso, a região era um pântano só, onde se criava apenas búfalos. Junto aos 250 quilômetros de extensão do Rio São João, concentraram-se os pioneiros na produção de arroz do Vale da Promissão, como Osanã de Almeida, d. Lilly Monique de Carvalho, Dilvo Peres e Carlos Affonso (Melyor).

Enquanto a Fazenda Arizona (Dilvo Peres), em Casimiro de Abreu, possui a maior lavoura unificada do Estado (1 mil 500 hectares), o maior produtor de arroz do Vale do São João é a Melyor Agropecuária, com 2 mil 200 hectares plantados em seis fazendas (três são usadas em parceria agrícola). Com apenas mais 200 hectares de plantação, a última safra da Melyor foi de 200 mil sacas, quase a terça parte da colheita da região.

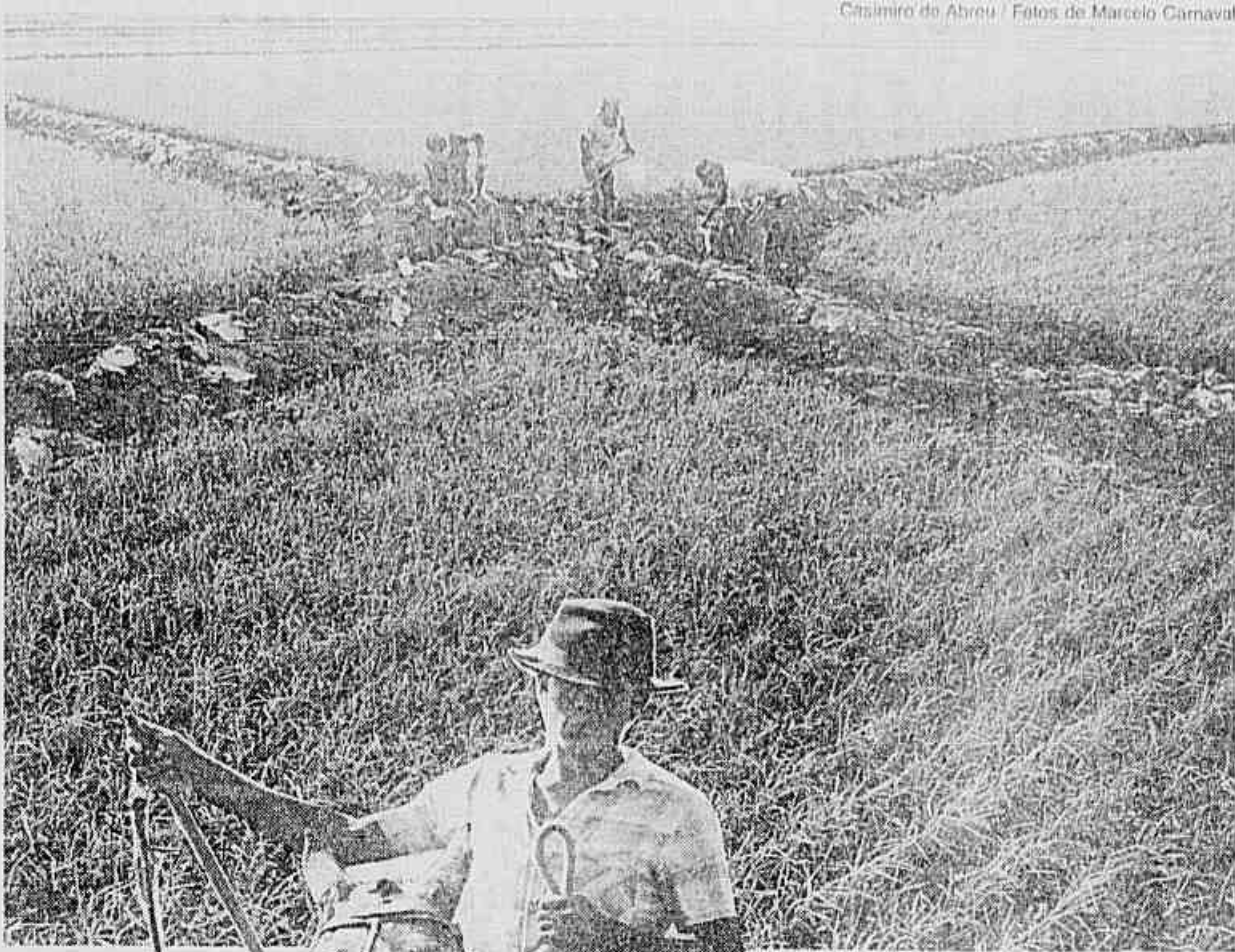
Outro grande produtor de arroz na região, já no Vale do Rio Macaé, é a Indústria Agropecuária da Saudade S.A., que colheu 80 mil sacas na safra 86/87 e tem cultivados 1 mil 300 hectares só de arroz, na Fazenda da Saudade, km 159 da BR-101. Com cerca de 3 mil hectares de área basicamente plana, a fazenda do Grupo Monteiro Aranha — cujo presidente, Olavo Monteiro de Carvalho, costuma descansar lá — executa um projeto

praticamente pioneiro na produção de gado de corte na região: o confinamento de 400 cabeças, com a finalidade de engorda mais rápida. Nesses currais, o gado pode ter adiantado seu corte em dois anos, período em que atinge as 18 arrobas que só conseguiria em quatro anos de pasto.

Antes mesmo de o governo estadual acenar ao empresariado com promessas de incentivos, o nissei Toro Gimbo, 57 — que planta arroz no Vale do Paraíba, em São Paulo, desde 1949 —, descobriu há duas safras a fertilidade do solo do Vale do Rio Macaé. Ele tem 700 hectares de arroz em terra arrendada pela Fazenda da Saudade, em área em que um paulista só imaginava encontrar cana-de-açúcar e muita banana.

— A terra é boa e o tempo no Rio é melhor para o arroz do que no Sul — explica Gimbo.

Enquanto Gimbo costuma passar as noites num trailer para melhor cuidar da lavoura de arroz, a maioria dos grandes produtores rurais do Vale do São João dispõe de amplas e confortáveis sedes, ao melhor estilo das casas-grandes do período colonial. Só que agora têm campo de aviação, piscina e estação de rádio ligada ao sistema telefônico — via sofisticados sistemas de informática, como na Fazenda da Saudade.



Produtora de arroz, a Fazenda Arizona (em cima) tem a maior lavoura unificada do Estado. A criação de gado é o forte na terra de Osanã Almeida.



Osanã de Almeida, o mais próspero pecuarista da região

Sêmen de seus rebanhos de nelore e indubrasil custa até 70 dólares

Só falta o cordero com o inseparável Smith & Wesson de boa mira, como no velho Oeste americano. Botas de bico fino e um jeans lavado, Osanã de Almeida pode não ser o mais rápido no gatilho, mas não há dúvida de que é o mais próspero pecuarista do Vale do São João e um dos mais famosos no país e no exterior. Seu sucesso está num dos mais belos rebanhos de gado nelore e indubrasil do país, cujo sêmen é exportado até para os Estados Unidos, a 70 dólares a ampola.

Selecionador que há duas décadas tem contribuído para a melhoria do gado nos trópicos, segundo estudiosos, Osanã tem três fazendas na região do Vale do São João. Numa delas, a da Pedra, costuma pousar nos fins de semana em seu

jatinho. Com o maior plantel de mangalargas marchadores do Estado do Rio (350 cabeças), a Tosana Agropecuária — dirigida por ele — dispõe da mais valiosa cobertura de águas, a CZ\$ 250 mil cada. Em agosto, uma delas foi feita pelo cavalo *Herdade Prateado*, um belo mangalarga marchador branco, avaliado em 5 milhões de dólares.

Touros campeões — Esse pequeno império pecuário, que totaliza 8 mil cabeças de gado, foi conquistado por Osanã ao longo de 20 anos de trabalho, com a vantagem de ter no sangue o velho e irrepreensível faro dos bons cowboys. Filho de uma família de pecuaristas na Bahia, Osanã foi ator de cinema no filme *O Tropeiro* (Acácio Andrade), em 1962, gerente de banco e chegou a ser sócio de Tião Maia — daí o T na Austrália.

— O *Tropeiro* era um filme meio de esquerda, sobre camponeses pobres — lembra Osanã, rindo, sem esconder a ironia do destino, que lhe reservou lugar de destaque entre os produtores rurais, ao contrário do papel no filme brasileiro.

Ele chegou a fazer televisão com Carlos Imperial, mas trocou as luzes e as câmaras pelo trabalho árduo do campo. Morador do Leblon e com escritório na Rua 1º de Março, no Centro, Osanã passa os fins de semana na Fazenda da Pedra, onde dispensa o lazer e a piscina para cuidar dos animais e da lavoura. Da manhã e atarde, percorre quilômetros da fazenda de 5 mil 300 hectares pilotando seu Gurgel Carajás, acompanhado de seu braço direito, Orlando Moreira Guedes — zootecnista e administrador da fazenda, próxima do km 139 da Rodovia Amaral Peixoto, em Barra de São João.

Com 50% do gado de alta seleção, a Tosana tem o maior plantel de nelores registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (um total de 3 mil 200 cabeças), além de 300 cabeças de gir e mais 300 de indubrasil, cujo grupo do tipo vermelho é um dos mais importantes do país. Da Fazenda da Pedra, em Casimiro de Abreu, saem touros campeões como o *035 da Tosana* — um

indubrasil vermelho, cuja ampola de sêmen custa 70 dólares, fora o certificado (10 dólares), através do Serviço Americano de Criadores (*American Breeders Service*), de caráter internacional.

Nos piquetes da Fazenda da Pedra encontram-se raridades como o *183 da Tosana*, biampeão nacional e primeiro produto de transferência de embrião no país — moderna técnica de reprodução, em que a mesma matriz pode gerar até 10 animais em outras fêmeas, praticamente ao mesmo tempo. Listado em computador, todo esse gado da Tosana — além do plantel equino que inclui também 180 piquiras — é alimentado pela própria fazenda, através de cultivo de milho.

Só de arroz, a Tosana tem 1 mil 50 hectares nas três fazendas, 700 dos quais na Pedra. A última safra foi de 35 mil sacas e a previsão da próxima — segundo Osanã — é de 50 mil sacas de arroz. A Tosana Agropecuária é uma das empresas do Vale do São João que contribui com o governo estadual para a construção de um silo capaz de armazenar 30 mil toneladas de grãos.

Os produtores e as dificuldades

Como os hebreus se depararam com os gigantes filisteus, antes de alcançar a Terra Prometida — onde manava leite e mel, seundo a Bíblia, os produtores rurais do Vale do São João também enfrentam obstáculos que vão desde a precariedade das estradas vicinais ao preço mínimo do arroz, taxado pelo Governo Federal. Enquanto o Governo Estadual promete ao campo irrigação e eletricidade, os produtores do Vale do Promissão alertam que vai faltar alimentos na próxima safra.

— Nem crédito e financiamento do banco do estado temos mais. Existe uma mentalidade de que o produtor rural do Estado do Rio é fazendeiro de fim de semana, mas, na verdade, é o mais eficiente dos empresários rurais — desabafa Carlos Affonso Silva Campos, diretor-presidente da Melyor Agropecuária, onde tem um complexo de sacagem, armazenamento, beneficiamento e empacotamento de arroz, avaliado em 10 milhões de dólares. Ali, são empacotados quatro marcas de arroz, como a Rubi.

Isenção do ICM — Com o complexo industrial totalmente automatizado e uma oferta de 100 empregos diretos, a Melyor Agropecuária tem, inclusive, maquinaria para seleção de sementes. “Poderíamos dobrar a produção em uma safra, sem aumentar a área de plantio, mas apenas com sementes de melhor qualidade”, conta Carlos Affonso, lamentando a falta de estímulos fiscais e de financiamento, pelo Governo.

O proprietário da Fazenda Arizona, Dilvo Peres, lembra que já foi reivindicada ao Governo do Estado a isenção de ICM do arroz, que acaba, em sua maior parte, sonogado. O Secretário de Agricultura, Elcio Costa Couto, se mostrou favorável à isenção, mas lembrou que a questão tem que ser discutida também com a Secretaria de Fazenda.

Além da isenção de ICM, Dilvo Peres aponta a necessidade de maior incentivo ao preço do arroz, através do preço mínimo dado pelo Governo federal, por cada saca. Segundo Dilvo, esse preço está bastante inferior aos custos da lavoura, onde os insumos básicos alcançaram 700% de aumento, em apenas um ano,



Dilvo Peres tem na fazenda Arizona um trator de CZ\$ 6 milhões

Morte muda todo um destino

Para esquecer o filho que perdeu, Dilvo cria 4 mil cabeças de gado

Desde que o filho de 14 anos morreu afogado, em 1970, ele nunca mais foi o mesmo. Piloto de aviação comercial e ex-dono da Navegação Aérea Brasileira, Dilvo Peres, paulista de 60 anos, vendeu as quatro fábricas da Indústria Granfino — após a morte do filho — e foi morar na Fazenda Arizona, em Casimiro de Abreu, para esquecer da vida. Só não conseguiu se afastar do trabalho: às 200 cabeças de gado de 16 anos atrás somam-se hoje 4 mil; e, há cinco anos, ele começou a plantar arroz, além de feijão e milho.

O nome dele não chega a ser trabalho — mais relacionado a certos políticos — mas Dilvo acorda diariamente às 4h30min e só dorme por volta das 20h, diante da TV, assistindo ao *Jornal Nacional*. Não tem domingo nem feriado. Em seus 5 mil hectares de terra, ele guarda um patrimônio de CZ\$ 800 milhões e conhece cada um dos 125 empregados pelo nome, entre os quais pelo menos 20 são seus afilhados. Filhado à UDR — com unhas e hectares — Dilvo colabora também com a TFP, por dever de consciência.

“Dia do Campo” — Na fazenda com-

prada há 26 anos, Dilvo plantou 78 quadras — que constituem a maior lavoura unificada do Estado, com 1 mil 500 hectares —, construiu um complexo de secagem de arroz, uma pista de pouso e decolagem e pretende, agora, instalar uma bacia leiteira (capacidade de 5 mil litros por mês). Para isso, Dilvo reclama apenas a falta de eletrificação rural, prometida pela Cerj (Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro).

Além do complexo de secagem, o fazendeiro construiu três silos de armazenagem — cada um com capacidade para 500 toneladas de grãos — e já começou a construção de um galpão de beneficiamento e empacotamento de arroz. Para a próxima safra, ele já plantou 700 hectares de arroz que é colhido quatro ou cinco meses depois de semeado. Ele dispõe de máquinas eficientes e modernas como um trator Engesa — o único no Estado capaz de trabalhar 12 hectares por hora — e um ultraleve de terceira geração, semelhante a um aviãozinho, usado na pulverização da lavoura.

Com escola, capela e campo de futebol, como grande parte das fazendas, a Arizona conta, ainda, com confortável “casa grande”, em estilo texano, com salão e quatro quartos. Neto do toureiro espanhol Frederico Peres, *El Matador* — que veio ao Brasil —, Dilvo tem uma filha arquiteta que construiu a casa a partir de um projeto conhecido no Texas. Ele só frisa que fez tudo “com dinheiro da indústria, porque a agricultura mal dá para viver”.

EM OUTUBRO NO
Salão de Fábricas de Móveis
E ASSIM

VOCÊ CHEGA, CONVERSA E GANHA

MES DOS DESCONTOS

A MAIOR PROMOÇÃO DE MÓVEIS QUE O RIO JÁ VIU

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

Cozinhas planejadas

SALAS DE JANTAR

CONJ. ESTOFADOS

DORMITÓRIOS • BARES

E TUDO O MAIS P/ DECORAR SUA CASA

VEJA O PREÇO NAS OUTRAS LOJAS, VENHA, CONVERSE E COMPRE POR MENOS

E MAIS: TUDO EM 3 VEZES SEM JUROS

Salão de Fábricas de Móveis

TIQUE AGORA

Z NORTE **591-3434**

Av. Suburbana, 5.214

BARRA **325-7294**

Av. das Américas, 1.380

NINGUÉM VENDE POR MENOS!

OS BASTIDORES DA POLÍTICA

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

COLUNA DO CASTELO

JORNAL DO BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL

7.488, O M² DO ARMÁRIO EMBUTIDO.

TUDO INCLUIDO.

Ou em 3 parcelas de Cz\$ 2.745,00 o m². Financiamento próprio.

Na Celina, você escolhe o interior do seu armário embutido. Tudo incluído no mesmo preço por m²: gavetas, calceiros, prateleiras, canteiros, cabideiros e arremates. *Quanto você quiser.* Mais a garantia de 15 anos. Projeto e montagem grátis. Interior e portas laváveis. E o pagamento poderá ser em até 5 vezes. Compare a qualidade e nosso preço final com a concorrência.

A técnica do melhor modulado.

CELINA *by Celina*

BARRA: Av. Armando Lombardi, 585. Tel.: 369-0677. CASASHOPPING: Tel.: 345-0850. TIJUCA: R. Helder de Lima, 373. Tel.: 234-0124. R. Conde de Bonfim, 488-A. Tel.: 261-8478. SHOPPING DA GÁVEA: L. 134. Tel.: 494-2193. PANEMA: R. Teixeira de Melo, 37-A. Tel.: 267-1042. COPACABANA: R. Borello Ribeiro, 797. Tel.: 236-1508. RABENHA: R. João dos Reis, 2275. Inhauma. Tel.: 269-7772. RIO DESIGN CENTER: 3º andar. Tel.: 294-6796. SÃO PAULO: (011) 280-6189.

Aberto nos sábados de 10 às 19 horas.

MENTAL MAZ

Glenn Close

Depois de cinco filmes, em que não passava de uma Meryl Streep mal-acabada, Glenn Close explode em sensualidade com **Atração fatal**, o thriller que está conquistando a platéia do outono norte-americano



B

A estrela fatal

Silvio Ferraz
Correspondente

WASHINGTON — A surpresa da temporada de outono nos Estados Unidos é o filme **Atração fatal** (*Fatal attraction*). Milhares de norte-americanos correm às bilheteiras, onde já deixaram, em quatro semanas, cerca de 30 milhões de dólares. Fascinados pela fórmula violência-sexo-desvios comportamentais, os espectadores contraem-se em suas poltronas, suspiram, gritam e derramam pipocas no colo do vizinho, ao assistir a este thriller que só tem seu desfecho no minuto final. Mas a grande estrela não é o enredo, nem a paisagem. O sucesso do filme (com estréia prevista para janeiro no Rio) está no fantástico desempenho da fabulosa e usualmente bem-comportada Glenn Close, representando a psicótica Alex Forrest, uma locomotiva do mercado editorial nova-iorquino — atração fatal de Michael Douglas, no papel do advogado yuppificado Dan Gallagher.

A costureira habilidade de Douglas em driblar mandíbulas de jacarés, espadas e armadilhas mortais em aventuras tipo **A jóia do Nilo** vai para o brejo ao enfrentar Glenn Close. Ignorando todos os alertas das campanhas contra a propagação da Aids, Douglas, na pele de Dan, resolve partir para uma aventura amorosa, enquanto sua atraente e doce mulher (Anne Archer) passa o fim de semana fora de Manhattan com a filha. Mas para Alex/ Glenn, esta não seria uma aventura qualquer. Enquanto Dan pensa já estar livre da alucinante transação, Alex não pára de tramatar situações para possibilitar o reencontro.

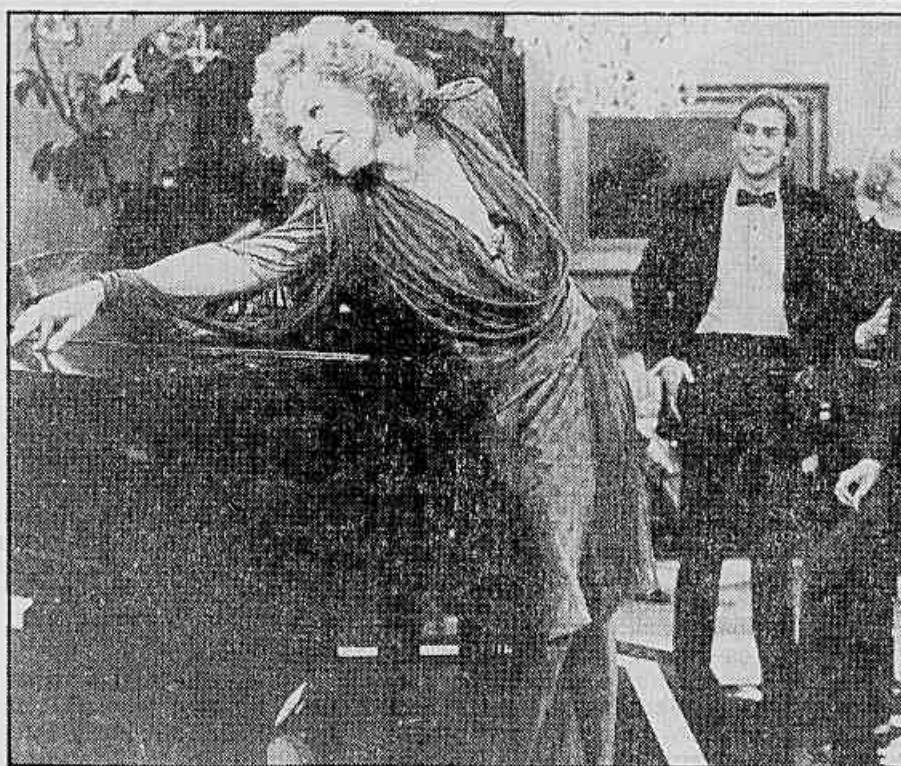
O furor que Glenn está causando como Alex pode lhe valer a indicação para o Oscar deste ano. A platéia vibra com a loura exuberante e quase não reconhece nesta linda mulher o personagem sempre comportado de seus filmes anteriores. Desde 1980, quando protagonizou a enfermeira Jenny Fields em **O mundo segundo Garp**, até **O fio da suspeita**, em que contracenava com Jeff Bridges, Glenn Close sempre foi uma mulher contida dentro dos padrões, incapaz de despertar maiores entusiasmos. Em **O fio da suspeita**, por exemplo, ela era a experiente advogada que defendia Bridges, acusado do assassinato de sua mulher. Até **Atração fatal**, Glenn Close foi uma personagem careta e quadrada.

Quando surgiu o projeto do filme, Glenn tratou de conseguir o roteiro. Fez permanente nos cabelos, pintou as unhas com esmalte cor de sangue e apareceu para os testes. "Glenn não era uma escolha imediata por não ser um tipo obviamente erótico", revelou o diretor Adrian Lyne (**Flash-dance** e **Nove semanas e meia de amor**). Douglas, quase sem respiração, confessava: "Ela é muito atraente." Foi comedido. As cenas de sexo são sensacionais e não livram nem a pia da cozinha. Logo, Michael acrescentaria ao seu diagnóstico: "Glenn é um vulcão sensual, sempre abafado por outro tipo de personagem."

Sua determinação em conseguir o papel levou-a a três psiquiatras. Glenn queria elementos para construir um modelo perfeito e acabado de psicótica. Não lhe bastava ser



Ela foi uma enfermeira em O mundo segundo Garp, sua estréia no cinema (em cima); uma espécie de anjo que fazia a cabeça de Robert Redford em Um homem fora de série (no alto, à direita) e um espírito reencarnado em Maxie



Fez parte também, ao lado de Kevin Kline, do grupo de amigos que recordava os anos 60 em O reencontro (ao lado); e defendeu Jeff Bridges da acusação de assassinato em O fio da suspeita

mais uma psicopata genérica. Assim, com a ajuda de uma analista, pôde moldar a personalidade doentia de Alex em conformidade com os rigorosos manuais freudianos. Seu temperamento na tela oscila em louca ciclo-tímia: de mulher fatal a uma pessoa sem auto-estima e profundamente infantil. Ela provoca as pessoas para que a odeiem tanto quanto ela se odeia. Seu lado **femme fatale** sucumbe à visão harmoniosa de seu amante com a mulher e a filha. Começa a vomitar. Profundamente marcada pela morte precoce de seu pai, a visão familiar a transtorna.

O filme vem merecendo debates ardorosos na imprensa americana. Um colunista acredita ter ele acabado com a era da mitificação das ambiciosas mulheres executivas, que disputam em pé de igualdade com os homens o mercado de trabalho. O filme faz a redenção da mãe-dona-de-casa, figura mais forte e serena encarnada por Archer que, no final, é quem resolve a situação. O desfecho do filme, aliás, foi mudado depois de pronto. "O público precisava de uma catarse. Ele fica tão perturbado com o meu papel a ponto de necessitar uma vingança", explica Glenn Close.

Discussões à parte, fica para o espectador a agradável sensação de ter assistido a um formidável thriller. Para Glenn Close, esta fantástica mulher de 40 anos, o Oscar pode estar finalmente perto, depois de três vezes indicada como atriz coadjuvante. "Seria até irônico ganhar num papel em que todos me odeiam", pondera diante da possibilidade. Filha de um cirurgião de Connecticut, Glenn foi parar na África depois que seu pai decidiu ajudar os doentes no Congo Belga. No colégio, começou seu aprendizado no palco numa corrida para o sucesso que nunca conheceu um momento de interrupção. Depois de um breve casamento, Glenn foi para Nova Iorque. Agora, com o segundo casamento recentemente desfeito, ela pensa em se mudar. "Não será para Los Angeles", avisa. Seja para onde for, fica uma certeza: o telefone de Glenn Close — muda quando se buscava a atriz para o papel principal de **Atração fatal** — jamais deixará de tocar quando um diretor precisar de um furacão sensual capaz de garantir o seu sucesso nas bilheteiras.

Patrocinado por **Gravati**

Um piano à Luz da Lua

de Paulo César Coutinho com

Othon Bastos **Jacira Sampaio**
Nívea Maria **Deborah Evelyn**
Pedro Pianzo **César Augusto**

as crianças: **Frederico Mayrink** **Marcella Pereira**
Luciana Froes

participação especial: **Edwin Luisi**

direção **Cecil Thiré**

Villa Lobos
 AV. PRINCESA ISABEL - TEL. 2756095
 (entrada de ingressos à domicílio)

4ª a Domingo

APOIO MNC INACEN

Affonso Romano de Sant'Anna

Acontece nas melhores famílias

A primeira notícia que deixou todos atordoados foi a de que uma garota de classe média — Paula, de 19 — anos era namorada de **Meio Quilo** — um dos cabeças da Falange Vermelha. Depois veio à tona nos jornais que sua mãe, ex-mulher do vice-governador, também tinha um caso amoroso no presidio.

Pensava-se que isso era uma vocação familiar, um fato episódico, mas os jornais noticiaram outro caso semelhante de relacionamento de moças de classe média com bandidos profissionais: Lara, também de 19 anos, surgiu como amante de **Paulo Maluco**, irmão do Escadinha, e todos se espantaram que uma universitária, moradora da Zona Sul, participasse tão airosoamente da vida do marginal. E mal iam os digerindo isso e pensando "isto acontece nas melhores famílias", de novo os jornais nos colocam contra a parede: uma menina de 15 anos — Ana Carina, de uma fami-

lia de militares e classe média — inventa seu próprio sequestro junto com um marginal de nome Wilson, conhecido também como **O Gringo**, para extorquir da família dois milhões de cruzados. Os jornais fazem uma pesquisa e descobrem que Wilson é casado com outra moça de classe média, 24 anos, bailarina clássica, que, como a mulher oficial de **Meio Quilo**, vem aos jornais dizer que o verdadeiro amor do bandido é ela.

Os jornais estão aí apontando, além de Carina, o envolvimento de João Carlos, seu primo, nesse novo drama de amor e banditismo familiares, quando surge no mesmo dia, na primeira página, a foto de uma bela mulher em São Paulo, de nome Marilda, que concretizou com o assaltante e amante de 21 anos o assassinato de seu marido, para ficar com 200 milhões.

Já não é necessário esperar os jornais de amanhã e da semana

que vem, para avançar algumas hipóteses sobre essa novela emocional e social.

A primeira pergunta que todos se fazem e esta: será que essas moças e mulheres não acharam "moços" e "homens direitos" no seu "meio social"?

A pergunta, como se vê, parte do princípio de que o banditismo é privilégio dos pobres, e que "uma boa educação" resolve todos os problemas. Mas acontece que a sociedade também se "modernizou" nesses aspectos. E um dos aspectos da "modernização" tão decantada é este: os marginais evoluíram, disputam também a ascensão social através de um sistema de alianças com as filhas da burguesia. Antigamente, na emergente sociedade industrial, esse sistema de alianças era vivido assim: o jovem pobre ascendia casando-se com uma moça que lhe trazia o dote. Era a aliança do trabalho (do homem) e do capital (da mulher). Hoje a

noção de trabalho é menos romântica, e o bandido também requer o status de "trabalhador", "político" e "herói em ascensão". Confiar com as declarações jactanciosas de **Paulo Maluco** e outros, que requerem o título de cidadãos beneméritos e justicieros sociais. E a Falange Vermelha, dentro dos presídios, representa para a indústria do crime o mesmo que as federações e confederações dos industriais, comerciais, banqueiros para a economia secular.

A frase de Lúcio Flávio — "bandido é bandido, polícia é polícia" —, dita nos anos 70, atesta que ele não estava entendendo a "modernização" que o autoritarismo trouxe a partir de 64. Mais integradas estão essa moça-Lara e suas colegas de geração, que disseram que já não há diferença entre bandido e polícia. E o pior é que, de certa maneira, estão certas. Não apenas quanto à corrupção policial, mas em algo mais:

não há diferença entre o marginal que se apodera do prazer e do dinheiro à força e os corruptos das empresas estatais e privadas. Quanto às empresas do governo, a gente já sabe e vê as notícias acabrunhadamente. Mas o que o grande público não sabe é da quantidade de desfalques nas empresas particulares. Em 99% dos casos, não vem ao conhecimento público, porque os dirigentes tentam proteger o nome da firma. Mas é talvez mais alarmante: o roubo começa com o contínuo levando objetos, funcionários dando sumiço em brindes e talões de pagamento, e termina na diretoria, onde há rodízios misteriosos para ocultar escândalos.

Não sei qual a diferença entre essas moças que fizeram alianças com bandidos explícitos e as senhoras que se aliaram com bandidos implícitos. Não sei que diferença há entre elas e as mulheres que veem, jubilosas, o ma-

rido regressar com uma "comissão" (misteriosa), por ter vencido uma "concorrência" (fraudulenta), e que dá jantares sorridentes para que se armem arapucas de enriquecimento rápido e ilícito.

Na verdade, a história recente do crime entre nós passou por três fases: 1) a violência contra o assaltado era invisível e, dizia, delicada; o ladrão era um "pungista", um "batedor de carteiras", que respeitava o corpo e a casa do outro; 2) passou depois a violar a casa e o corpo em sequestros eróticos e econômicos, apossando-se das vítimas por algumas horas; 3) agora se instalam dentro da família através de um sistema de alianças com as filhas, que por eles se apaixonam como cidadãos modelares.

Resta apenas saber se esse encontro do marginal com o centro do sistema não seria o reconhecimento de que a "elite" não é nada melhor do que o seu avesso — a marginalia.

Neschling volta com "Norma"

Nôs últimos cinco anos, o maestro produziu, no Teatro São Carlos, de Lisboa, 25 óperas e também trabalhou com a Orquestra São Carlos de Nápoles, em teatros

italianos, alemães e poloneses. Mas sua outra grande paixão, a ecologia, pode trazê-lo definitivamente de volta, como vereador do PV.

Cleusa Maria

HA cinco anos o maestro John Neschling não rege no Rio de Janeiro. Nem mesmo no Teatro Municipal, que dirigiu durante sete meses como coordenador de Música Erudita da Funarj, de onde se afastou em 1984, durante uma crise política que o incompatibilizou com o então vice-governador Darcy Ribeiro. Agora, convidado pela direção do TM, ele pega a batuta e volta ao fosso da Orquestra à frente de **Norma**, de Bellini, que estreia no próximo sábado, em substituição ao **Baile de máscaras**, de Verdi — cancelada a última hora por problemas de transporte dos cenários que viam do Teatro São Carlos, de Lisboa.

Apesar do imprevisto, Neschling retorna como quem pisa num lugar especial em sua vida, desde a infância.

— A primeira ópera da minha vida, **La Bohème**, eu vi aqui no Teatro Municipal, aos cinco anos de idade — recorda o maestro, tomando cafezinho e fumando numa frisa ao lado da plateia vazia. — Mais tarde eu corria para cá, nas manhãs de domingo, para assistir aos concertos para a juventude. Vinha de ônibus, chegava meia hora antes do início, só para ver os músicos tomando seus lugares, afinando seus instrumentos. O Municipal é um lugar meio mítico em minha vida.

O retorno, porém, não o traz de volta definitivamente ao país. Desde 1982, John Neschling é um dos diretores do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, onde nesses cinco anos produziu 25 óperas, desde **Stravinsky** a montagens de obras modernas como **Mahagonny**.

— O Teatro São Carlos tem 195 anos e praticamente nunca parou de funcionar. Realiza entre 10 e 12 produções por ano, com ingressos que se esgotam na abertura da temporada. A programação não é feita ad hoc, é decidida com dois, três anos de antecedência. Fizemos, por exemplo, um ciclo de Verdi, que pegava desde **Átila**, sua fase inicial, passando por **Rigolletto**, **Traviata** até **Falstaff**. E também uma das três rainhas de Donizetti. Este ano, realizaremos o ciclo do Beaumarchais, com a montagem de **O Barbeiro de Sevilha** (Rossini), **As bodas de Figaro** (Mozart) e **La mère culpable** (Darios Milaud) — comenta Neschling.

Mas seu trabalho não tem se limitado apenas ao Teatro São Carlos. John Neschling, nesse tempo afastado das montagens brasileiras, tem feito óperas no mundo todo. Vem trabalhando



Foto de Luis Morier

regularmente com a Orquestra São Carlos de Nápoles, com passagens pelos teatros de Berlim, de Hamburgo, da Polônia. Este ano, ele ainda estreia **Rigolletto** no Texas e, em maio de 1988, estará na Escandinávia com **Porgy and Bess**. Tem compromissos marcados até 1990, quando fará **Macbeth**, de Verdi, na França.

Ao Brasil, Neschling tem vindo nos últimos anos apenas de férias ou nos intervalos entre uma produção e outra.

— Afinal, aqui tenho casa, um filho e uma militância política intensa; minha atividade política é até um resgate da minha nacionalidade. E a minha necessidade de ter raízes mais profundas no Brasil. Es-

tou muito envolvido com a luta antinuclear e com a legalização do Partido Verde.

Assim, Neschling não poderia deixar de estar presente em Goiânia onde passou o último final de semana, junto com outros militantes do PV, Fernando Gabeira, a atriz Lucélia Santos (sua ex-mulher). Lá encontraram com o governador Henrique Santillo, marcaram sua posição de protesto contra o incidente com o césio-137. Ano que vem, John Neschling poderá levar essa militância política mais adiante, candidatando-se às eleições municipais.

— No momento, estamos pensando quais serão os passos do Partido nas eleições municipais. Dependendo das decisões,

posso me candidatar — informa.

Enquanto o PV não define seus passos, Neschling prossegue em sua carreira internacional. Para o maestro, o grande regente tem, obrigatoriamente, de imprimir um estilo quando está à frente de uma orquestra, seja qual for o autor que estiver tocando.

— Só que não se trata de uma interferência no sentido histórico, não se muda Puccini, Verdi, Bellini ou Strauss. Imprime-se uma interpretação à obra do compositor, mas ela não pode ser casuística. E preciso ter uma idéia bem clara do que se quer — observa.

Numa ópera não se pode competir com o canto, embora muito freqüentemente se en-

contrem maestros que não amam as vozes e querem brilhar mais que os cantores. Ao contrário dos músicos de concertos, os que tocam numa orquestra de ópera não estão no palco, sob as luzes. Passam todo o espetáculo escondidos no fosso. Neschling conta que no Teatro São Carlos existe até um "subsídio de penosidade" incluído nos cachês da orquestra. Pois sabe-se que o músico de ópera é muito sacrificado.

E ali também, aos pés dos cantores, que o regente imprime a sua arte esse estilo de que fala John Neschling.

— E isso se consegue, na medida em que se trabalha, em que se amadurece e se vive. Não é uma coisa que se possa aprender.

Celebração das vozes

Norma, oitava ópera de Bellini, foi encenada pela primeira vez em 1831 no Scala de Milão, quando seu autor tinha 30 anos. Com libretto de Felice Romani, baseado numa peça de Alexandre Soumet, foi um sucesso imediato de público, apresentada como uma tragédia lírica. Para o maestro John Neschling, **Norma** é uma ópera que depende, das vozes.

— Bellini é um compositor que pensa, principalmente, na linha melódica e nas vozes. Não é como Puccini ou Verdi, que criam climas orquestrais dramáticos — diz ele.

Se a ópera é um espetáculo de celebração das vozes, em **Norma** essa característica assume proporções ainda mais marcantes. O sucesso de uma montagem depende acima de tudo dos cantores.

— **Norma** exige uma maleabilidade enorme para acompanhar as vozes. A orquestra fica subordinada à respiração, aos acelerandos e retardandos dos cantores. E muito difícil de acompanhar. O regente não pode impor um tempo severo. Há também momentos de extremo desinteresse técnico, quando os músicos passam longos minutos apenas acompanhando com arpejos. Não é muito gratificante, como é tocar Puccini ou Strauss.

Como diz Neschling, **Norma** não é certamente a ópera preferida dos músicos. E, sim, uma obra particularmente bela em sua melodia, uma grande atração para os melômanos que apreciam o bel canto, acima de tudo. Ao contrário de **Aida**, nada tem de "espetacularosa" em seus dois longos atos. São poucas também as cantoras líricas do mundo, hoje em dia, que cantam **Norma**. Sua grande intérprete foi Maria Callas. Não é uma ópera muito encenada (no Municipal foi montada pela última vez em 1980), e, atualmente, a grande **Norma** é Mara Zampieva, que desistiu de fazer o papel na produção carioca, sendo substituída pela soprano búlgara Venetta Janeva.

— Para reger **Norma** tem-se de conscientizar-se de que a orquestra é apenas uma seguidora dos cantores. É preciso amar as vozes e não se deixar sucumbir por um falso tédio.

APRESENTAM

REALIZAÇÃO: CHICO RECARREY

CARLOS LYRA

25 ANOS DE BOSSA NOVA

4ª, 5ª e domingo GZ\$ 250,00
6ª e sábado GZ\$ 350,00
HORARIO: 23.00
PRODUÇÃO: RONALDO BOSCOLI

DIJON
RADIO JORNAL DO BRASIL FM

BARTOLOMEU MITRE, 123 Tel. 239-0199

ZIZI POSS

EM "AMOR E MÚSICA"

TEATRO CARLOS GOMES
DE 22 A 25 DE OUTUBRO
AS 21.30 hs

DIREÇÃO:
JOSÉ POSSI NETO

PREÇOS POPULARES!

CURTA TEMPORADA

APÓIO CULTURAL:

PROMOÇÃO:

CA

Amor Lyra

PolyGram

S T Q Q S S

DOMINGO TEM PROGRAMA

Na revista Domingo, você encontra a programação da semana inteira.

JORNAL DO BRASIL

Quem vai

• Toma o avião no sábado rumo a Paris o governador Moreira Franco.
• Vai participar como convidado do seminário internacional Brasil-França, que será promovido nos dias 27, 28 e 29 na capital francesa em conjunto pelo JORNAL DO BRASIL e o Le Figaro.

Tudo certo

• Está acertada finalmente a construção de um hotel Hilton em Manaus.
• O empreendimento associará a cadeia americana e a empresa de equipamentos eletrônicos CCE.

Sinceridade

• Um dos maiores pesos pesados (mesmo) do mercado de ações admitiu ontem ter pulado fora da bolsa e deslocado todos os seus investimentos para o overnight, que anda com taxas girando em torno dos 15% ao mês.
• Enquanto não sabe o que fazer, segreda: — No momento, estou totalmente dedicado a agiotagem.

É a crise

• Aterrissou ontem na mesa desta coluna um panfleto a cores, até bem-feitinho, anunciando gulositas de Natal.
• A de preço mais módico dá a exata dimensão da crise, oferecendo, entre outros azeites, arroz, feijão, macarrão, óleo de soja, fubá, açúcar, farinha de mandioca, sardinha, sidra, salgado de cebola e goiabada.
• É a cesta básica de Natal.

Passo certo

• Um encontro no Palácio da Alvorada acertou ontem o passo do desencontrado minueto dançado pelo presidente José Sarney e o ministro Raphael de Almeida Magalhães.
• Da conversa dos dois ficou combinado que Almeida Magalhães pedira demissão e Sarney, docemente constrangido, aceitara.
• Com direito a um bota-fora de luxo — um discurso daqueles bem acadêmicos, florido de elogios e rapapês.

• Como o ministro da Previdência não poderá aceitar cargos no governo para não ser apontado como praticante do fisiologismo que ele próprio condena, prevê-se o seu regresso ao Rio.
• Reassumiria a sua banca de advogada de olho esticado para a prefeitura carioca.

“Animus comprandi”

• A socialite Cosette Alves e o marido, o ex-ministro João Sayad, eram os mais ardorosos participantes do leilão promovido ontem no Hilton de São Paulo pelo marchand Renato Magalhães Gouveia.
• A uma e meia da madrugada de ontem, quando o martelo soou pela última vez, o casal tinha arrematado um serviço de prata austro-húngara para chá por CZ\$ 227 mil, um prato de porcelana francesa da festa de casamento de D. Pedro I por CZ\$ 46 mil e uma jarra com bacia de metal art nouveau por CZ\$ 40 mil.
• Apesar do animus comprandi, Cosette e Sayad se abstiveram de entrar na disputa da peça mais cobiçada da noite — um conjunto de copos e garrafa de cristal Baccarat, arrematado por CZ\$ 800 mil.

Boato do dia (I)

• Um dos rumores que mais intensamente circulavam ontem em Brasília transferia o ministro Renato Archer para a pasta da Previdência Social.

Boato do dia (II)

• Deixou de ser considerada pule de 10 a extinção do Inera.
• O mesmo boato dava ao ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, uma régua compensação pelo fato de continuar carregando sobre os ombros tão pesado fardo.
• O organograma de sua pasta seria contemplado com um banco.

Só rindo

• Negociava-se abertamente ontem na hora do almoço, numa mesa do restaurante Antiquarius que reunia empresários do show-business, a vinda ao Brasil para uma temporada do cantor Julio Iglesias.
• Da conversa, em tom audível a todos os que estavam próximos, entendia-se ser inviável qualquer tentativa de contratar o artista.
• Pela voz de um dos comensais ficou-se sabendo que Iglesias se colocou a disposição para uma temporada de um mês pelo Brasil pela ímpagável quantia de 5 milhões de dólares.

Informal

• O clima de total descontração da reunião íntima que festejou ontem no Palácio Laranjeiras o aniversário do governador Moreira Franco foi dado por sua sogra, d. Alzira do Amaral Peixoto.
• Vestia jeans cáqui e tênis.

Desastre ecológico

• O noticiário sobre o vendaval que varreu a Inglaterra não contabilizou o dramático prejuízo sofrido pela ecologia britânica.
• Arrancadas pelo vento, voaram pelos ares nada menos de mil árvores centenárias do Keel Garden, o equivalente londrino ao Jardim Botânico do Rio.
• Também o famoso Hyde Park saiu da refrega arrasado, perdendo árvores.
• Nem Hitler e seus sistematizados bombardeios sobre a capital inglesa conseguiram produzir semelhante estrago.

Zózimo



O empresário Ronaldo Xavier de Lima e Narcisa Tamborindeguy em noite de longos e black-tie

Bate-boca

• Não convidem para a mesma mesa o presidente da Embratur, João Dória Jr, e Pelé.
• Foi mais sério do que se imagina a desavença entre os dois envolvendo o lançamento em Nova Iorque do perfume Samba.
• Pelé corre o risco de ser rebaixado de embaixador a oficial de chancelaria do turismo brasileiro.

Roda-Viva

• O diplomata Gil de Ouro-Preto é avô. Nasceu em Londres Miguel, filho de Isabel e Manoel Correia do Lago.
• Hoje é dia de festa no Palácio Ondina, em Salvador. Aniversaria o governador Waldir Pires.
• Os incontáveis amigos do gentleman César de Mello Cunha cumprimentam-no hoje pela passagem de seus 90 anos.
• É em benefício do Ambulatório da Praia do Pinto o elegante chá-d'infância que será promovido no próximo dia 27 no Gavea Golf Club.
• Foi quase unânime a votação para o ingresso do Brasil no Conselho de Segurança da ONU. Dos 158 países eleitores, o país mereceu a aprovação de 151.
• A galeria Borgehe inaugura no dia 29 uma exposição do escultor Romanelli, que lança também um livro sobre sua obra.
• Em visita a Tucuruí, o embaixador da França, Philippe Cuvillier.
• A empresa de consultoria Perfil comemora hoje 4 anos com um jantar no Clube Gourmet.
• Aterrissa hoje no Rio para uma rápida temporada carioca Gunilla Bismarck. Com direito a festival de almoços e jantares.
• A coiffeuse Tânia Paiva (leia-se Les Papillotes) comemora hoje com um coquetel o seu ingresso no exclusivo clube da Intercoiffure, que passa a ter agora apenas quatro filiados brasileiros.
• O presidente José Sarney e d. Marly recebem amanhã para um jantar em homenagem ao embaixador e sra. Rubens Ricupero, que estão de partida para o seu novo posto em Genebra.

Estava escrito

• O aviso de que a bolsa de Nova Iorque estava despencando foi escrito nos postes do Rio.
• Deu urso nas duas extrações de anteontem do jogo do bicho.
• Os corretores norte-americanos costumam chamar os dias de queda da bolsa de bear market (mercado do urso).
• Quando o touro aparecer nos postes será bom sinal.
• Bull market (mercado do touro) é como os americanos chamam o mercado em alta.

Bolso gordo

• O piloto brasileiro Ayrton Senna foi muito mais esperto do que se pensa nas negociações com a McLaren.
• Não vai ganhar os anunciados 11 milhões de dólares pelos dois anos que ficará na esquadra mas sim 21 milhões.
• Já por conta, Senna está negociando a compra de uma bela vila em Mônaco.

Pai de todos

• O ministro Antônio Carlos Magalhães já superou a fase de agradável surpresa com a romaria de pedidos de concessão de emissoras de rádio e TV que choviam diariamente em seu gabinete.
• Agora, o dilúvio é outro.
• Despençam pedidos para que ele, com sua influência, descole recursos que permitam aos agraciados com as concessões colocarem suas emissoras no ar.

Suspeita

• Suspeita-se em Brasília de que os ministros de Estado tenham trocado de transportadora.
• Até ontem à tarde não tinha sido registrada a presença na península dos ministros de nenhum caminho de ferro.

Surpresa

• Além do prêmio milionário, uma bela e veloz surpresa estava reservada à tenista Martina Navratilova depois de sua vitória no fim de semana sobre sua maior rival Chris Evert na final do Aberto de Stuttgart.
• No momento em que recebia o troféu, Martina viu adentrar a pista, presente da Porsche, patrocinadora do torneio, um modelo 88, conversível, zerinho.
• E carro, na Alemanha, para 140 mil dólares.

Zózimo Barrozo do Amaral

ALO AGILDO RIBEIRO
APRESENTA ENGRAÇADO, IRREVERENTE, MAIS DIVERTIDO DO QUE NUNCA
4ª e Sábado, 23h30
Reservas: 521.1460
Rua Barão da Torre, 368

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO...
Uma comédia de Dário Fô com HERSON CAPRI e MALU ROCHA
Direção: Gianni Ratto
ENSAIOS A PREÇOS REDUZIDOS
HOJE E AMANHÃ
• ESTREIA
• DIA 23
• TEATRO
• GLAUCÉ ROCHA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNARI
SALA CECÍLIA MEIRELES
Apresentam

Dia 21 de Outubro, às 21 hs.

HENRIQUE LOUREIRO

Pianista

Programa:

MOZART — Sonata K. 545 em Dó Maior
BEETHOVEN — Sonata op. 57
SCHUBERT — Wanderer — Fantasia op. 15 em Dó Maior

APOIO:

JORNAL DO BRASIL

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

VARIG
REDE HORA
DE HOTEIS

Festival para o povo

Juarez Porto

CANELA (RS) — O Primeiro Festival de Teatro de Canela, na serra gaúcha, iniciado ontem, promete transformar-se já nesta primeira edição num importante acontecimento do calendário cultural do estado. Idealizado pela administração local e entidades comunitárias com o nítido objetivo de rivalizar com a vizinha cidade de Gramado, já tradicional pelo seu festival de cinema, conseguiu mobilizar praticamente toda a sua população (cerca de 20 mil habitantes) em torno das artes cênicas.

Gente de todas as cidades participa de oficinas e laboratórios, improvisados em salas de aula das escolas da simpática cidadezinha. Para dar uma dimensão nacional, foram convidados atores, atrizes e diretores do eixo Rio-São Paulo. Até o final da semana deverão passar por Canela, como palestrantes, Fernando Peixoto, Gianfrancesco Guarnieri, Itala Nandi e Celso Nunes, entre outros.

São aguardadas com grande expectativa as apresentações dos espetáculos Temos todas a mesma história (de Dário Fô e Franca Ramil), apresentado por um elenco

uruguaio dirigido por Marcelino Dussau. A peça é a mesma que inspirou a montagem de Brincando em cima daquilo, protagonizada há anos por Marília Pera. Outro espetáculo que deverá surpreender é A esposa muda com o grupo mineiro O Galpão, cujo trabalho tem raízes absolutamente populares, trazidas de experiências da Commedia Dell'Arte italiana.

Fora isso, a cada dia serão apresentadas no palco do recém-reformado Cine-Teatro Marabá sete montagens de grupos gaúchos: A mãe da miss e o pai do punk, Peer Gynt (de Ibsen), Circunstâncias de um equilíbrio, O ferreiro e a morte (Jorge Curi e Mercedes Rein), Império da cobiça (já apresentado no Rio e São Paulo), Serragem, farinha e farofa, e a montagem de um grupo da própria cidade de Canela, integrado por adolescentes, intitulada Os meninos da rua da praia, que aborda o problema do menor abandonado na capital gaúcha.

Este trabalho venceu o Festival de Teatro Amador de Canela, que antecedeu o encontro. A promoção, até agora sem uma explicação lógica para o fenômeno, revelou nada mais, nada menos que 13 grupos teatrais na cidade de Canela. Entre esses elencos amadores surgiu até um inédito Teatro

Familiar, integrado por pais, filhos e netos da família Lirio.

Numa cidade de origem colonial alemã e italiana, tipicamente interiorana apesar da tendência ao turismo, essa iniciativa torna-se pioneira em termos regionais, principalmente pela sua característica comunitária, que estimula a participação da população em realizações teatrais. Para os organizadores como a professora Ana Glenda Brussios — uma das maiores incentivadoras deste festival — é justamente na participação popular que reside a diferença com o Festival de Cinema de Gramado.

O festival de Gramado acontece durante alguns dias movimentados, mas não deixa uma raiz junto à população, enquanto nós pretendemos fazer de Canela um pólo de formação e de criação em teatro.

A partir de agora, as autoridades municipais, com o apoio do estado, do Inacen (Instituto Nacional de Artes Cênicas) e outros órgãos federais vinculados à cultura, pretendem instituir anualmente o festival amador, sucedido do encontro nacional de teatro, ou, quem sabe, como já comentam, transformá-lo num encontro latino-americano de teatro. A presença do grupo uruguaio é o primeiro passo para isso.

EMAGREÇA EM BÚZIOS.

Prepare-se para o verão no SPA, com Ligia Azevedo. VAGAS LIMITADAS.



LIGIA AZEVEDO
De corpo e alma com você

FAÇA LOGO SUA RESERVA. 257-6118 255-4036 255-7672.



OS BASTIDORES DA POLÍTICA

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

COLUNA DO CASTELLO

JORNAL DO BRASIL

De 4ª a Sábado Zimbo Trio no People

Até às 20h30 • Semana que vem: Bis • Av. Bartolomeu Mitre, 370 • Tel.: 294-0547 • Após 19h.

Bancodas Artes & Leilões

5º ANIVERSÁRIO - 24º LEILÃO ÚLTIMOS DIAS DE CAPTAÇÃO

Estamos recebendo móveis antigos, porcelanas e cristais europeus, quadros nacionais e estrangeiros, bronzes, marfins, jóias, peças art-nouveau e art-deco, pratas, tapetes orientais, imagens e outros objetos de arte

Ruad das Laranjeiras, 540 - PABX (021) 265-0123

APOIO



CHASE

Banco Chase Manhattan S.A.

FESTIVAL

“Leila” e “Anjos”, os favoritos de Brasília

Wilson Cunha

BRASILIA — A premiação total de CZ\$ 5 milhões do 20º Festival de Cinema de Brasília e a divulgação dos títulos concorrentes já haviam criado, ontem, uma verdadeira bolsa de apostas nos bastidores do evento, que se encerra hoje com a entrega dos prêmios. A maior concentração de palpites ficou com **Leila Diniz**, de Luis Carlos Lacerda, e **Anjos da noite**, de Wilson Barros, seguindo-se **Fonte da Saudade**, de Marco Alberg. O país dos tenentes, de João Batista de Andrade, **Fronteira das almas**, de Hermano Penna, e **Guerra do Brasil**, de Silvio Back, não necessariamente em ordem rigida.

Os longas levam CZ\$ 2 milhões do bolo total — CZ\$ 1 milhão para o melhor filme, CZ\$ 500 mil para o melhor diretor, e uma terceira premiação que pode ser subdividida em várias, a critério do júri oficial. Na quente manhã de ontem, os primeiros levantamentos dos resultados do júri popular (que dá um prêmio paralelo ao melhor filme) — sem que se tivesse computado ainda os votos de dois azarões, **Fronteira das almas**, exibido na noite de segun-

da, e **Guerra do Brasil**, exibido ontem à noite, último competitivo — confirmavam os prognósticos. Com 440.722 pontos, **Leila Diniz** liderava a votação popular, enquanto **Anjos da noite** vinha em segundo, com 403.570 pontos. Seguiam-se **Fonte da Saudade**, com 349.843, e **O país dos tenentes**, com 335.636. Entre os curtas mais curtidos, em 35mm, **Churrascaria Brasil**, **Cidadão Jatobá**, **A mulher fatal** e **O bebê**, concorrendo a um total de CZ\$ 550 mil. Os demais cruzados vão para médias em 35mm e longas, médias e curtas em 16mm.

A decisão do júri oficial — formado por Fernando Coni Campos, Antonio Carlos Fontoura, Emanuel Cavalcanti, Tezera Trautman, Leopoldo Serran, Rogério Costa Rodrigues, Geraldo Sobral — embalava o papo na piscina do Hotel Nacional. Com Marília Pera (aparentemente) prejudicada pela premiação em Gramado, Louise Cardoso disparava nas bolsas de apostas para melhor atriz, enquanto Paulo Autran, se sair prêmio de melhor ator, deverá ganhar. No páreo de melhor diretor, Wilson Barros (**Anjos**) e Luiz Carlos Lacerda (**Leila**).

Seja qual for o resultado, uma coisa já era certa ontem: o grande destaque do festival foi



Leila Diniz, com Louise Cardoso, e Anjos da noite, com Marília Pera, podem arrebalhar os prêmios de melhor filme e melhor atriz, embora Marília esteja aparentemente prejudicada por já ter sido premiada no Festival de Gramado



HOJE NO RIO

CINEMA

RECOMENDAÇÃO

ANJOS DA NOITE (Brasileiro), de Wilson Barros. Com Zé Motta, Antonio Fagundes, Marco Nanini, Guilherme Leme, Marília Pera. **Palácio-8** (Rua do Passado, 40 — 240-6541). 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h10min, 21h. **Largo do Machado-8** (Largo do Machado, 29 — 205-6812). **Brasília Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 258-4588). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Copertigua** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1067). 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). **Continuação**.

Vários fragmentos da noite metropolitana, com alguns de suas personagens características. No transcurso de uma noite, uma série de cenas são vistas através da ironia e cinismo.

HISTÓRIAS REAIS (True stories), de David Byrne. Com David Byrne, John Goodman, Swoosie Kurtz e Spalding Gray. **Cinema-1** (Av. Paulo de Frontin, 281 — 285-2889). 16h, 17h30min, 19h40min, 21h30min. De sab a 2ª, a partir das 14h10min. **Continuação** (Livre).

Comédia baseada numa colánea de histórias humanas selecionadas nos jornais. Primeiro filme de Byrne, líder do grupo Talking Heads. Produção americana.

CORAÇÃO SATÂNICO (Angel heart), de Alan Parker. Com Mickey Rourke, Robert De Niro, Lisa Bonet e Charlotte Rampling. **Art Fashion Mall-1** (Estada da Gávea, 899 — 322-1258). 16h, 18h, 20h, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h (18 anos). **Continuação**.

Policial misto de terror. Detetive particular é contratado para descobrir o paradeiro de determinada pessoa e, aos poucos, vê-se envolvido numa trama diabólica, cheia de folitaria, magia negra e assassinatos. **EUA/1987**.

POR VOLTA DA MEIA-NOITE (Round midnight), de Bertrand Tavernier. Com Dexter Gordon, François Cluzet, Gabrielle Haker e Sandra Reaves-Phillips. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0042). 14h, 16h30min, 18h, 21h30min. Com som dolby stereo. (Livre). **Continuação**.

Levemente inspirado na vida de Bud Powell e Lester Young, dois jazzistas negros americanos que vão para Paris no final da década de 50. No filme, o músico, frustrado e alcoolista, encontra apoio e ajuda de um francês apaixonado por jazz. **Francia/1986**.

TOTALMENTE SELVAGEM (Something wild), de Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta e Tracey Walter. **Lido-8** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0042). 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos). **Continuação**.

O vice-presidente de uma financeira encontra uma mulher louquíssima que o leva a conhecer novas pessoas e lugares diferentes, mudando completamente sua vida. **EUA/1989**.

ESTREIAS

SHOAH, O HOLOCAUSTO — 1ª PARTE (Shoah) de Claude Lanzmann. **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). 15h30min, 20h (Livre).

Primeira parte do longa-metragem documental de nove horas e meia, o filme apresenta o testemunho de sobreviventes que viveram à beira do extermínio nazista na Europa Oriental.

O REGRESSO PARA BOUNTIFUL (The trip to Bountiful), de Peter Masterson. Com Geraldine Page, John Heard, Carlin Glynn e Richard Bradford. **Art Fashion Mall-4** (Estada da Gávea, 899 — 322-1258). 16h, 18h, 20h, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h. **Art CasaShopping-3** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746). 17h, 19h, 21h. De sab a 2ª, a partir das 15h. **Studio Copacabana** (Rua Rui Pompéia, 102 — 247-8900). 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Palácio-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4910). 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h (Livre).

Uma determinada senhora pretender ir até Bountiful de qualquer maneira. Tudo o que ela deseja é voltar a sua abençoada terra natal e deixar seu ninguém lá impedida, tudo está planejado. **EUA/1985**.

A NOITE DO DESAMOR (Night, mother), de Tom Moore. Com Sissy Spacek, Anne Bancroft e Ed Burke. **Brasília Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-2748). 14h, 16h, 18h, 20h. **Brasília Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975). 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

Drama baseado na peça de Marsha Norman. O encontro entre mãe e filha torna-se desesperador, quando a filha, depois de planejar todos os detalhes, declara à mãe que nessa noite vai se suicidar. **EUA/1986**.

MALONE (Malone), de Harley Korkis. Com Burt Reynolds e Kenneth McMillan. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 230-5048). **Opera-8** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945). **Barra-1** (Av. das Américas, 4008 — 325-6487). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace-8** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4910), **Madureira-1** (Rua Dagnan da Fonseca, 54 — 390-2338). 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio-1** (Rua do Passado, 40 — 240-6541). 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Ex-agente da CIA, Malone se vê involuntariamente envolvido em disputa de terras que enobre na tentativa de montar um grande partido político de direita nos EUA.

O ATAQUE (The assault), de Ponia Badermakers. Com Derek de Lint, Marc Van Uchelen, Moni-

que Van De Ven. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). 14h, 16h30min, 18h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 204-2025). 16h, 18h30min, 21h (10 anos).

Baseado no best-seller de Harry Mulisch, o filme passa durante os últimos dias de guerra na tomada da Holanda, em 1945.

NINJA III, A DOMINAÇÃO (Ninja III — The domination), de Sam Firstenberg. Com: Shô Kosugi, Lucinda Dickey, Jordan Bennett, Vitória (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783). 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Barra-8** (Av. das Américas, 4008 — 325-6487). **Studio Catete** (Rua do Catete, 228 — 204-104). **América** (Rua Conde de Bonfim, 314 — 264-4346), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 503-2146). 14h10min, 16h, 17h30min, 19h40min, 21h30min. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889). 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (14 anos).

Um espírito possesso de um black ninja entra no corpo de uma atriz que se torna, assim, o veículo revanche contra os seus assassinos. Utilizando-se de força inacreditável, a jovem e bela mulher persegue e destrói o policial responsável pela morte do ninja.

CONTINUAÇÕES

LEILA DINIZ (Brasileiro), de Luiz Carlos Lacerda. Com Louise Cardoso, Diogo Vilela, Tony Ramos, Antonio Severo, Stênio Garcia, Antonio Fagundes, Carlos Alberto Riccelli e José Wilker. **Art Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-8578). 14h15min, 16h, 17h45min, 19h30min, 21h15min. **Art Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827). 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. **Art Copacabana** (Av. Copacabana, 750 — 232-4895). 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art CasaShopping-4** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746). 17h30min, 19h10min, 21h. De sab a 2ª, a partir das 15h30min. **Art Fashion Mall-8** (Estada da Gávea, 899 — 322-1258). 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h40min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordelroas, 350 — 281-3628). 14h30min, 16h, 17h40min, 19h30min, 21h. **Pathe** (Praça Floriano, 45 — 220-3135). 15h, 17h30min, 19h30min, 21h. De sab a 2ª, a partir das 14h40min, 20h20min, 22h. De sab a 2ª, a partir das 13h40min, (14 anos).

O fim do nazismo, a bomba-atomica, o golpe militar, o AI-5, a maternidade e a morte. Leila Diniz, de 1945 a 1972, sua aura revolucionária ilumina o futuro. Produção de 1987.

AGONIA, A QUEDA DE UM IMPÉRIO — De Elio Kivov. Com Alexey Petrov, Vladimir Romachine, Vota Line e Alice Fico. **Freidrich Riocamar** (Av. Copacabana, 300 — 237-8932). 15h30min, 18h20min, 21h10min. (10 anos). Na Rússia czarista de 1918 ressaltam as contradições sociais. O luxo da corte do czar impressiona e contrasta com a terrível exploração dos trabalhadores. Um místico conjetura a confiança da czarina e ubela os poderes da corte aristocrata. Produção soviética.

UM OLHAR PARA A VIDA (Un semaine de vacances), de Bertrand Tavernier. Com Nathalie Baye, Michel Galabru, Philippe Noiret e Gerard Lanvin. **Palésandu** (Rua Senador Vergueiro, 45 — 225-4953). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

Uma professora resolve tirar uma licença de oito dias e pensar sobre sua vida. Ela reflete sobre a profissão, analisa seu relacionamento com seus pais e com o companheiro e pensa também sobre a solidão. **Francia/1985**.

CONTOS ASSOMBROSOS (Amazing stories), filme dividido em três episódios: A missão (The mission), de Steven Spielberg; Papai noite (Mummy daddy), de William Dear; e O castigo (Go to head of the class), de Robert Zemeckis.

Com Casey Stenmark, Tom Harrison e Christopher Lloyd. **Metro Boavista** (Rua do Passado, 62 — 240-1291), 16h40min, 18h50min, 21h. **Conde Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. De sab a 2ª, a partir das 14h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1428 — 274-7999). 20h30min, 22h30min. **Art Casa Shopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746). 17h, 19h, 21h. De sab a 2ª, a partir das 15h. **Coral** (Praia de Botafogo, 318 — 351-8649). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).

No primeiro episódio, o drama de um jovem combatente que fora preso à culpa do avião, impossibilitado de aterrissar. No segundo, um ator morre em confusão quando sai do set de filmagem, vestido de múmia, correndo para o hospital onde está sua mulher grávida. Na terceira história, dois estudantes resolvem vingar-se do professor utilizando um livro de magia negra. **EUA/1987**.

ENCONTRO ÀS ESCURAS (Blind date), de Blake Edwards. Com Kim Basinger, Brice Willis, John Larroquette e William Daniels. **Art Fashion Mall-8** (Estada da Gávea, 899 — 322-1258). 16h, 18h, 20h, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1428 — 274-7999). 20h30min, 22h30min. **Art Casa Shopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746). 17h, 19h, 21h. De sab a 2ª, a partir das 15h. **Coral** (Praia de Botafogo, 318 — 351-8649). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).

Comédia. O executivo de uma empresa de consultoria financeira marca um encontro para jantar, mas recebe um aviso de que não deve deixar sua mulher beber. Ele ignora o aviso e vê a mulher arruinar com seus planos e vida. **EUA/1987**.

DIABO NO CORPO (Diavolo in corpo), de Marco Bellocchio. Com Mariacarla Delmar, Federico Pizzitella, Anita Laurenz e Ricardo Torregreña. **Joia** (Av. Copacabana, 680 — 258-7121). 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos).

Inicição sensoria de um jovem adolescente que vive palácio impossível por um mulher que, segundo a sociedade, está à beira da loucura. **Itália/1986**.

BRAS CUBAS (Brasileiro), de Júlio Bressane

Com Luiz Fernando Guimarães, Bia Nunes, Rogina Casé, Teima Heston e Wilson Grey. **Riocamar** (Av. Copacabana, 300 — 237-8932). 13h40min (14 anos).

Baseado em Machado de Assis, o filme narra as memórias do personagem depois de morto, refletindo sobre a mediocridade de sua existência. Produção de 1986.

AS BRUXAS DE EASTWICK (The witches of Eastwick), de George Miller. Com Jack Nicholson, Cher, Susan Sarandon e Michelle Pfeiffer. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 230-5048), **São Luiz-8** (Rua do Catete, 307 — 285-2266).

Num futuro próximo, a notícia mais alarmante do momento é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um cyborg, meio-homem, meio-máquina, é programado para patrulhar um área urbana de combate.

Vicente, 52 — 274-4532), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Campo Grande) 15h, 16h50min, 18h40min, 20h20min (14 anos).

Num futuro próximo, a notícia mais alarmante do momento é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um cyborg, meio-homem, meio-máquina, é programado para patrulhar um área urbana de combate.

REAPRESENTAÇÕES

A NOITE DAS BRINCADEIRAS MORTAIS (April fool's day), de Fred Walton. Com Jay Baker, Pat Barlow, Lloyd Berry e Deborah

Divulgação



Muitas vezes indicada para o Oscar, a atriz Geraldine Page recebeu o prêmio de sua carreira ano passado por sua interpretação em regresso para Bountiful, de Peter Masterson. Somente agora o filme estreou no Rio e, ironicamente, depois da morte de Page, que faleceu em junho último

14h30min, 16h50min, 17h10min, 21h30min. (14 anos).

Thriller de sobrenatural, passado na época atual, o filme mostra uma comica batalha dos mortos. Três mulheres decausas, que vivem na antiga cidadezinha de Eastwick, necessitam de um unico macho, capaz de ser um desafio para os seus espíritos libertos. **EUA/1987**.

ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO (Robo-

cop), de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen, Daniel Herlihy, Ronny Cox e Hurtwood Smith. **Odéon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Madureira-8** (Rua Dagnan da Fonseca, 54 — 390-2338), 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Art Meier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 240-4544), **Olaria** (Rua Uranoas, 1474 — 230-2686). 15h, 17h, 19h, 21h. **Barra-3** (Av. das Américas,

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — Encontro às escuras: 17h, 19h, 21h. De sab a 2ª, a partir das 16h (10 anos).

ART CASASHOPPING 2 — Leila Diniz: 17h20min, 19h10min, 21h. De sab a 2ª, a partir das 15h30min (14 anos).

ART CASASHOPPING 3 — O regresso para Bountiful: 17h, 19h, 21h. De sab a 2ª, a partir das 14h (Livre).

ART FASHION MALL 1 — Coração Satânico: 16h, 18h, 20h, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h (18 anos).

ART FASHION MALL 2 — Leila Diniz: 16h30min, 18h30min, 20h10min, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h40min (14 anos).

ART FASHION MALL 3 — Encontro às escuras: 2ª a 6ª, 16h, 18h, 20h, 22h. De sab a 2ª, a partir das 14h.

ART FASHION MALL 4 — O regresso para Bountiful: 16h, 18h, 20h, 22h. Sab a 2ª, a partir das 14h (Livre).

BARRA 1 — Malone: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

BARRA 2 — Ninja III: 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (14 anos).

BARRA 3 — Robocop: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

RIO-SUL — Robocop: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — Leila Diniz: 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h.

BRUNI COPACABANA — Anjos da noite: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

IPANEMA E LEBLON

CONDOR COPACABANA — Contos assombrosos: 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min (10 anos).

COPACABANA — As bruxas de Eastwick: 14h30min, 16h30min, 18h10min, 21h30min (14 anos).

JOIA — Diabo no corpo: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (18 anos).

RICAMAR — Bras Cubas: 13h40min (14 anos).

AGONIA, A queda de um império: 15h30min, 19h20min, 21h10min (10 anos).

RIO-SUL — Robocop: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

STUDIO COPACABANA — O regresso para Bountiful: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (Livre).

BRUNI IPANEMA — A noite do desamor: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

CÂNDIDO MENDES — Mostra Godard: Ver em

Mostras

LAGOA DRIVE-IN — Encontro às escuras: 20h30min, 22h30min (10 anos).

LEBLON-1 — Ladrões: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

LEBLON-8 — Malone: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Meninas diplomadas em sexo: 13h30min, 16h, 18h30min, 20h (18 anos).

CORAL — Encontro às escuras: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).

OPERA-1 — Shoah, o holocausto: 15h30min, 20h (Livre).

OPERA-2 — Malone: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

VENEZA — O Ataque: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (10 anos).

SCALA — Computador que f... e c...: 14h, 17h, 20h (18 anos).

CATETE E FLAMENGO

CINECLUBE ESTÁÇÃO BOTAFOGO — Encontro com boneca notável: 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

LARGO DO MACHADO-1 — Contos assombrosos: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (10 anos).

LARGO DO MACHADO-2 — Anjos da noite: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

LIDO-1 — Por volta da meia-noite: 14h, 16h30min, 18h, 21h30min (Livre).

LIDO-2 — Totalmente selvagem: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos).

PAISSANDU NOSTALOGIA — Um olhar para a vida: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

SÃO LUIZ-1 — Robocop: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

SÃO LUIZ-2 — As bruxas de Eastwick: 14h30min, 16h50min, 17h10min, 21h3

Procura-se um brasileiro para o Fest-Rio

Susana Schild

UMA ligeira prospecção pelo mercado indica que não será nada fácil para o Fest-Rio indicar os dois concorrentes brasileiros ao Tucano de Ouro. Ou então será facilito. Até o momento, há apenas dois filmes inscritos para a seleção — **Sonho de valsa**, o esperadíssimo filme de Ana Carolina, e **A menina do lado**, de Alberto Salvá, que tem revelado, em sessões privê, uma estreante de talento, Flávia Monteiro, adolescente escolhida entre 200 candidatas. Tudo bem, pode ser que esses dois filmes sejam geniais e façam os concorrentes alienígenas tremer na base. Como margem de escolha, porém, convenhamos que é das mais apertadas.

Essa penúria reflete, em boa parte, a crise de produção do cinema brasileiro em 1987, ano de poucas realizações e bilheterias. E por mais que o Fest-Rio vá à caça, e a não ser que algum mago tenha um filme pronto escondido na cartola, dificilmente descobrirá um filme na praça.

Vejamos: Fábio Barreto já tem pronto seu **Luzia Homem**, com Claudia Ohana, mas não entrará neste páreo. Seu pai, Luiz Carlos Barreto, é nada menos que o presidente da Associação que rege o Festival. "Vão dizer de cara que o filme está lá por causa do Barretão", alega Fábio com uma certa previdência. "Devo tentar Berlim ou

Cannes", adianta. Seu irmão Bruno, só no final de novembro, começa a mixagem de seu **Romance da empregada**. Da praça carioca poderia despontar como candidato **Pagu**, de Norma Bengell, filme porém já inscrito na mostra Olhar feminino, portanto, fora de competição.

De São Paulo, poderiam surgir alguns bons candidatos, atropelados, porém, por questões de tempo e laboratório. Assim, encontram-se em finalização **A dama do cine Shanghai**, de Guilherme de Almeida Prado ("só no final de novembro vou gravar a música", diz) e **Feliz ano velho**, de Roberto Gerwitz, inspirado no romance de Marcello Paiva. Se tudo der certo, devem estreiar no primeiro trimestre de 1987. Fora de cogitação, portanto, do Fest-Rio. O país dos tenentes, de João Batista de Andrade, concorre agora em Brasília, e já marcou estreia no Rio para o dia 29 de outubro. **Guerra do Brasil**, de Silvio Back, e **Rádio-pirata**, de Lael Rodrigues, também têm lançamentos previstos antes do Fest-Rio. Ou seja: pelo andar da caruagem, será a tarefa mais difícil — ou mais fácil — do mundo eleger os dois candidatos nacionais ao Tucano. O Fest-Rio, prudentemente, fala pouco sobre a questão: "As inscrições ainda estão abertas. No início de novembro, os concorrentes serão conhecidos", declarou João Luiz Albuquerque, assessor de imprensa.



Ana Carolina (à esquerda) concorre a competição de valsa; Keaton vai mostrar Heaven no Olhar

Olhar feminino promete abafar

ENQUANTO permanece o suspense sobre os dois candidatos brasileiros e os dois americanos à competição, as mostras paralelas estão praticamente fechadas, com um nível de antecedência inédito no Fest-Rio. O **Olhar feminino** (programado para o cine Art Fashion Mall 2) promete 17 filmes, da Índia a União Soviética, passando por produções da França, Bélgica, Estados Unidos. Uma das atrações será certamente **Heaven**, a estreia de Diane Keaton por trás das câmeras, e **Making Mr. Right**, nova investida de Susan Seidelman, que surpreendeu ao assinar **Procura-se Susan desesperadamente**. Desta vez, a heroína (Ann Magnusson) procura desesperadamente um homem perfeito, e o encontra em John Malkovich (o fotógrafo mercenário de **Gritos do silêncio**, e o cego de **Um lugar no coração**). Com um pequeno detalhe: o perfeito é um androide... Outra boa pedida deve ser **Un homme amoureux**, de Diane Kurys, um dos três filmes franceses selecionados para o Festival de Cannes deste ano. No elenco, além de Claudia Cardinale e Peter Coyotte, desponta a jovem atriz Greta Scacchi, saudada como novo feliche do cinema. Ela estreou em **Coca Cola Kid**, e também brilhou em Cannes, este ano, em **Good morning Babilônia**, dos Irmãos Taviani. Até o momento, o Brasil vem representado por **Pagu**, de Norma Bengell, inspirado na musa antropofágica de Oswald Andrade, a revolucionária Patrícia Galvão, encarnada por Carla Camurati.

O programa

Krugocourt, de Lana Gogoberidze (URSS); High season, de Claire Ponsard (Inglaterra); Nanou, de Comrie Templeman (Inglaterra); Making Mr. Right, de Susan Seidelman (Estados Unidos); Sienta, de Mary Lambert (Estados Unidos); Heaven, de Diane Keaton (Estados Unidos); Working girls, de Lizzy Burdon (Estados Unidos); Le chant des syrenes, de Patricia Benoit (França); Le sourd dans la ville, de Miroille Danereau (Canada); Marie s'en va en ville, de Miroille Danereau (Canada); Diário de meus amores, de Martha Mezáros (Hungria); Um homme amoureux, de Diane Kurys (França); Les zozos barbares, de Marion Hamei (Bélgica); Pagu, de Norma Bengell (Brasil); Business as usual, de Louis Anne Barret (Inglaterra); Roshahab, de Vijaya Mehta (Índia).

HOJE NO RIO

SHOW

RECOMENDACÃO

MARIA BETHÂNIA — Show da cantora acompanhada de Tutti Moreno (bateria), Ze Meria (piano), Moacir Albuquerque (baixo), Djalmir Correa e Bira da Silva (percussão). Marcelo Bernardes (sopros) e Jayme Alencar (guitarra). Direção de Fausto Arap. Sala 2, Av. Afânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 4ª a 6ª, às 21h30min. 6ª e sáb, às 22h e dom, às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ\$ 500,00, lugar na mesa, e, a CZ\$ 400,00, poltrona. 6ª e sáb, a CZ\$ 700,00, lugar na mesa, e, a CZ\$ 500,00, poltrona. Até dia 16 de novembro.

TOM JOHIM — Show do cantor e compositor, acompanhado pela Banda Nova, em lançamento do LP Passarim. Canacão, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª, 5ª e dom, às 21h, 6ª e sáb, às 22h30min. Ingressos 4ª e 5ª dom mesa lateral a CZ\$ 500,00 e mesa central a CZ\$ 800,00 e arquibancada a CZ\$ 400,00. 6ª e sáb a CZ\$ 600,00. Ingressos 4ª e 5ª dom mesa lateral a CZ\$ 500,00 e mesa central a CZ\$ 800,00.

A CONFERIR (*)

ZIZI POSSI — Show da cantora acompanhada de banda. De 4ª a domingo, às 21h30min, no Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, 19 (222-0124). Ingressos 4ª e 5ª, a CZ\$ 200,00; de 6ª a dom, a CZ\$ 250,00. Até domingo.

PROJETO O SOM DO MEIO-DIA — Apresentação da cantora e compositora Fátima Guedes. As 12h, na Casa de Cultura Celso Mendes, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). Entrada mediante convite a ser retirado com antecedência no local.

NÓS DE NÓS — Apresentação do grupo vocal. As 18h30min, no Paço Imperial, Praça XV. Ingressos a CZ\$ 100,00.

BARROZINHO E O GRUPO MARACATAMBA — Apresentação de música instrumental. Sala Funarte Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a CZ\$ 80,00. Até dia 31.

SEIS E MEIA — Apresentação da cantora Amelinha e do violonista Nonato Luiz Teatro João Caetano, Pça Tiradentes, n.º (221-6305). De 2ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a CZ\$ 70,00. Até dia 30.

FLÁVIO GOULART — O guitarrista e compositor lança o disco *Moacir*. 6ª e 4ª, às 21h30min, no Teatro da Praia, Rua Francisco Sá, 66 (267-7740). Ingressos a CZ\$ 150,00.

UM CORINGA NUM RIO SEM TOM — Apresentação do compositor e violonista Jarda Macalé. De 3ª a 5ª, às 20h, na Sala dos Arcoíres, Paço Imperial, Pça 15. Ingressos a CZ\$ 100,00.

LUCIENE FRANCO E ROBERTO AUDI — Show dos cantores acompanhados pelo trio de Anelmo Mazzoni. Sala Funarte Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a CZ\$ 80,00. Até sábado.

GARAGE SAMBA BRASIL — Espetáculo musical com Jorge Laffond, grupo Garage e as Mulatas viradas que estão no mapa. *Texto de Hilton Have*, Brigitte Blair e Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min; dom, às 17h. Ingressos a CZ\$ 200,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o seu início.

RECORDANDO — Homagem ao cantor Orlando Silva, com depoimentos de cantores e mostra fotográfica sobre sua obra. As 16h30min, no Arquivo Geral da Cidade, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. Entrada franca.

* não vistos pela crítica.

PARA DANÇAR

MISTURA FINA BARRA — Som e vídeos com Cássia e Roger Sempré. As 22h, na Estrada da Barra da Tijuca, 1639 (369-3490). Ingressos a CZ\$ 120,00, homem, e CZ\$ 90,00, mulher.

CAFÉ NICE — As 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. Couvert a CZ\$ 120,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

MARIO'S INN — Discoteca com Hip-Hop e Reggae sob o comando de Mc Ze e Dudu dub. Rua Raul Pompéia, 102. De 4ª a sáb às 23h. Consumo mínima a CZ\$ 150,00.

HUMOR

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Espetáculo de humor com sátiras políticas e piadas. Texto e direção de Bemvindo Siqueira. Com Bemvindo Siqueira. Teatro de Boles Aurimarr Rocha, Av. Aluísio de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb, às 20h e 22h; dom, às 20h. Ingressos a CZ\$ 250,00 (4ª e 5ª), CZ\$ 300,00 (6ª e dom) e CZ\$ 350,00 (sáb.). Desconto de 50% para estudantes. Duração: 90 min. Censura: 16 anos.

AGILDO RIBEIRO — Show com o humorista. Alô Alô, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). De 4ª a sáb, às 23h30min. Ingressos a CZ\$ 380,00.

PAGODES E GAFIEIRAS

A RAÇA DO PAGODE — Apresentação de Almir Guineto, Pedrinho da Flor e Elza Soares. Gafieira Ana Branca, Av. Men de Sá, 17 (252-4428). De 4ª a dom, às 22h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ\$ 200,00; 6ª e sáb a CZ\$ 300,00.

POESIA

PROJETO ELETROPOESIA — Apresentação de O Elevador, de Julio Cesar Monteiro Martins. No corredor da Faculdade Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, às 16h às 18h. Até dia 16 de novembro.



PARA quem ainda não decidiu o que fazer hoje à noite, a cidade oferece três opções. O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro dá prosseguimento, às 18h30min, a série Recordando, que homenageia Orlando Silva, O Cantor das Multidões. Na programação, depoimentos de cantores e amigos e uma mostra iconográfica sobre a vida do cantor. Para quem não abre mão da bossa nova, a solução é ir ao People rever o Zimbo Trio que acaba de chegar do Japão, onde gravou um LP. O grupo estará homenageando Villa-Lobos e mostrando novas composições de Tom Jobim e Milton Nascimento. Hoje também estreia Zizi Possi. No palco do Teatro Carlos Gomes ela lança o LP Amor e música, sob a direção do irmão, o diretor José Possi Neto. Além das novas músicas do disco, Zizi também mostrará antigos sucessos



TURÍSTICOS

ORA ORA BRASIL TROPICAL — Show apresentado por Luis Cesar. Com Vera Benévolo, Laerte Rafael, Wilza Carla. As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e show às 23h. Couvert a CZ\$ 700,00.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. Plataforma, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente às 22h e 24h. Ingressos a CZ\$ 800,00, com direito a drinhs nacionais.

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora, Watuati, o ator Grande Otelo e Gazolina a frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman. Sala Rio, Av. Afânio de Melo Franco, 236 (239-4448). Diariamente, às 21h30min. Couvert a CZ\$ 700,00.

REVISTAS

A GARGALHADA DO PERU — Textos de Gugli Olimcha, Edy Star e José Fernando Bastos. Direção de Edy Star. Com Jorge Laffond, Ledo Lucia, Roberto Pallu e Edy Star. Teatro Alaska, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a sáb, às 21h30min. Dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ\$ 200,00; 6ª e sáb, a CZ\$ 250,00. Duração: 1h40min (18 anos).

BOTA MULHER NESSE TREM — Revista de Francisco Falcão, Aldo Calvet e Odacir Olgres. Com Gina Teixeira, Francisco Silva, Francisco Falcão, Zélia Zamir e outros. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1195). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h30min e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a CZ\$ 180,00; 6ª e sáb a CZ\$ 300,00.

O GATILHO DAS MIMOSAS — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Mariete Cananova, Gigi Saint Cyr, Fabiane, Milla Shneider, Roberta Kim, Carla Lambreiro. Participação de Abilio Campos. Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel

Lemos, 51 (521-2055). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a CZ\$ 150,00.

O REMÉDIO E MULHER — Texto de Jorge Murad e Campana. Direção de Guilherme Correa. Com Valentim Anderson, Angélica Dantas, Nice Filaroni e outros. Teatro Rival, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1195). 3ª a 6ª, às 18h30min e sáb, às 18h. Ingressos a CZ\$ 120,00. (18 anos).

DEUS MULHER NA CARCER — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clóvis Guirra, Bianca Blonde, Valéria Abade Walter Costa e outros. Teatro Brigitte Blair e Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ\$ 120,00; sáb a CZ\$ 150,00.

BARES

ANTONIO ADOLFO — Show do tecladista e compositor acompanhado da Panchela. Metrolles (bateria), Jamil Joanes (baixo), Nelson Soares (guitarra), Serginho (trombone), Ze Carlos (sax e flauta) e Bidinho (trompete). De 4ª a sáb, às 22h, no Jazzmaria, Rua Batinha Elisebeth, 799 (227-2447). Couvert 4ª e 5ª, a CZ\$ 300,00; 6ª e sáb, a CZ\$ 350,00. Consumo a CZ\$ 100,00. Até sábado.

MISTURA LÚ — Apresentação de Raul Mascarenhas (sax e flauta), Luis Epa (piano) e Luis Alves (baixo acústico). 4ª e 5ª, às 23h e 1h da manhã. 6ª e sáb, às 23h, 00h30min e 2h da manhã. Rua Garcia D'Ávila, 15 (287-6599). Couvert a CZ\$ 250,00 e CZ\$ 350,00, dependendo do lugar. Consumo a CZ\$ 250,00 (4ª e 5ª) e a CZ\$ 350,00 (6ª e sáb). Até sábado.

ZIMBO TRIO — Show de músicas instrumentais com o trio. De 4ª a sáb, às 22h30min, no People, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CZ\$ 360,00 (4ª e 5ª), e a CZ\$ 420,00 (6ª e sáb). Até sábado.

A HORA AGA — Teatro e poesia com Glória Horta, Jorge Sá Martins, Elina Lucinda e outros. 3ª e 4ª, às 21h30min, no Antos e Depois, Travessa Cristiano Lacerde, 46. Couvert a CZ\$ 80,00.

FLÁVIO LEAO E LUI HABELLO — Apresentação do guitarrista e da cantora. De 3ª a 5ª, às 22h, no Vadiário, Rua da Matriz, 62. Couvert a CZ\$ 100,00.

FORROGODE — Apresentação de Jorginho do Imperio. As 20h, no Forró Forrado, Rua do Catete, 235. Ingressos a CZ\$ 80,00 homem e CZ\$ 40,00, mulher.

CALIGOLA — Aberto a partir das 19h, com apresentação de Eduardo Frates (piano) e grupo. Couvert a CZ\$ 350,00. Consumo a CZ\$ 500,00. Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7149).

JOSE MARIA — Apresentação do pianista e da cantora Glória Horta. De 4ª a sáb, às 22h no Antonino, Av. Epitácio Pessoa, 1244 (287-9540). Couvert a CZ\$ 90,00.

CLUBE 1 — Apresentação de Fátima Regina (voz) e grupo. De 3ª a sáb, às 22h. Consumo a CZ\$ 200,00. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148).

CHIKO'S BAR — Piano-bar a partir das 21h com o conjunto de Eli Aroverde e as cantoras Cleste e Rita. Música de fita a partir das 18h. Sem couvert e sem consumo. Av. Epitácio Pessoa, 1580 (287-0113 e 287-3514).

THE CATTLEMEN — Happy-hour às 18h, com a cantora e pianista Ligya Campos. As 21h30min, Don Charles (piano). As 22h, Erasmo (piano) e conjunto. Sem couvert. Sem consumo. Av. Epitácio Pessoa, 964 (259-1041).

BIBLO'S — Piano-bar com a cantora Dora e quarteto. De 4ª a dom, às 21h, na Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). Couvert dom e 4ª, a CZ\$ 200,00; de 5ª a sáb a CZ\$ 400,00.

A DESGARRADA — Show às 22h com os artistas Maria Alcina, Hóla Costa e Silva e Antônio Campos e, às 23h, a cantora Norimar. Couvert a CZ\$ 300,00, Rua Barão da Torre, 367 (239-5748).

ABECIO FLÁVIO — Show do pianista e compositor e conjunto. As 22h. Ragtime, Av. Sernambetiba, 800. Couvert a CZ\$ 200,00.

DON GUTO E BANDA — Apresentação do compositor e trompetista acompanhado de banda. As 18h30min, no Chopplândia, Rua Mayrink Veiga, 31 (233-0378). Couvert a CZ\$ 75,00.

ESTAÇÃO DA LUZ — Show do cantor Pavlos e a banda. As 22h30min, no Let It Be, Rua Siqueira Campos, 206. Couvert a CZ\$ 120,00.

AGENCIOLINHA E LULA DIMORAIS — Apresentação do cantor e violonista e do percussionista. As 21h30min, no Mangá Rosa, Rua 19 de Fevereiro, 94. Couvert a CZ\$ 120,00.

LA BODEGUITA — Apresentação de Billy Blanco. De 4ª a sáb, às 22h30min, Rua Bartolomeu Mitre, 629 (339-1992). Couvert a CZ\$ 150,00 (4ª e 5ª) e a CZ\$ 300,00 (6ª e sáb).

PONER BAR — Apresentação de Mário Jorge e seu grupo. De 4ª a sáb, às 20h, Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4999). Couvert a CZ\$ 100,00.

REVISTANDO O RÁDIO — Show com Francisco Dupon, Fátima Malheiros e Luiz Battistella. As 22h, no O Viro da Ipiranga, Rua Ipiranga, 54 (225-4782). Couvert a CZ\$ 100,00.

MARIO ADNET — Apresentação do cantor e violonista acompanhado de Wagner Caetano (teclados). As 22h30min, no Double Dose, Rua Paul Redfern, 44 (294-9791). Couvert a CZ\$ 230,00.

BECO DA PIMENTA — Apresentação de Katia de França e Val Macambira. Participação de Paulo Rocco. As 21h30min, Rua Real Grandeza, 178 (286-5746). Couvert a CZ\$ 100,00.

HOTEIS

NILDA APARECIDA — Apresentação da cantora e organista. A partir das 19h, no Ceu, Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 799 (322-1000).

SIDNEY MARZULLO — Apresentação do pianista, a partir das 19h, Valentino's, Hotel She-

leton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Sem couvert.

ANA MAZZOTTI — Show da cantora e pianista acompanhada de Romildo (bateria) e Luiz Emiliano (baixo). De dom a 5ª, às 22h, no Skybar Bar, Hotel Otton, Av. Atlântica, 3264 (255-9812). Couvert a CZ\$ 100,00.

TEATRO

RECOMENDACÃO

DONA DOLDA: UM INTERLUDIO — Texto de Adélia Prado. Direção de Naim Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma simplicidade da fala poética de Adélia Prado, a montagem Dona Dolda: um interlúdio sintetiza numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a plateia se impregnaram de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua simplicidade. Teatro Delfin, Rua Humaitá, 275 (286-4366). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00; 6ª e dom a CZ\$ 350,00; sáb, CZ\$ 500,00. 50% de abatimento para universitários.

TEATRO MUSICAL BRASILEIRO: 1914-1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Martins Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Nadia Nardini, Andrea Dantas, Annabel Albernaz, Jorge Maia e Fabio Pizar, e Daniela Dantas. Numa montagem acústica, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cômico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a cultura do Teatro Musical Brasileiro. Teatro da Cidade, Av. Epitácio Pessoa, 1064 (287-1145). Ensaio aberto, de 4ª a sáb, às 21h30min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 350,00; 6ª e dom, a CZ\$ 450,00. Duração: 1h30min (18 anos).

O ENCONTRO ENTRE DESCARTES E PASCAL — Texto de Jean-Claude Brisville. Tradução de Edla van Steen. Direção de Jean-Claude Brisville. Com João Roberto e Daniela Dantas. Numa montagem acústica, rigorosa, quase geométrica, o pensamento de Descartes e Pascal é revelado com força dramática. A dupla de atores consegue brilhar num duelo cômico de inteligência e sutileza, neste espetáculo que procura resgatar a cultura do Teatro Musical Brasileiro. Teatro da Cidade, Av. Epitácio Pessoa, 1064 (287-1145). Ensaio aberto, de 4ª a sáb, às 21h30min e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 350,00; 6ª e dom, a CZ\$ 450,00. Duração: 1h30min (18 anos).

DRACULA — Texto de Hamilton Deane e John Balderston baseada em Bram Stoker. Tradução de Isabel Sobral e Gianni Ratto. Adaptação e direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Lídia Brondi, Luis Fernando Guimarães, Carvalhinho e outros. Teatro Theatro Raquel, Rua Sinuassu Campos, 143 (235-1133). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a 350,00, plateia e CZ\$ 250,00, balcão e dom a CZ\$ 400,00 e CZ\$ 300,00, 6ª e sáb a CZ\$ 500,00 e CZ\$ 400,00. Duração 1h45min (18 anos).

SEJA O QUE DEUS QUISER — Texto de Maria Adelaide do Amaral. Direção de Cecil Thiré. Com Rubens de Falcão, Maria Bueno, Aida Arroverte, Marcos Valmberg, Tania Scher e outros. Teatro BarbaShopping, Av. das Américas, 4698-1º (325-5844). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a CZ\$ 200,00 (4ª e 5ª), CZ\$ 300,00 (6ª e dom) e CZ\$ 350,00 (sáb.). Todas as 4ª e 5ª, desconto de 50% para estudantes. Duração: 2h (18 anos).

NOSSA SENHORA DAS FLORES — Texto de Jean Genet. Tradução de Newton Goldman. Adaptação de Maurício Abud. Direção de Maurício Abud e Luiz Armando Queiroz. Com Luiz Armando Queiroz, Lauro Goes, Vera Setta e outros. Teatro Caclida Becker, Rua do Catete, 338 (285-9933). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos a CZ\$ 200,00. Duração: 2h (18 anos).

GARDEL UMA LEMBRANÇA — Texto de Manuel Puig. Direção de Aderbal Junior. Com Thales Pan Chacon, Anali Prestes, Betty Goldman, Ivone Hoffman, Osvaldo Louzada e outros. Teatro Garibaldi, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9849). De 4ª a dom, às 21h15min; vesp, de dom, às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ\$ 400,00; sábado CZ\$ 500,00. Duração: 1h45min (14 anos).

LA MALASANOHE — Texto de Griselda Gambaro. Direção de Augusto Boal. Com Maitê Proença, Luciano Sábato, Jonas Mello, Carlos Gregório, Ana Lucia Torres e Ivan Setta. Teatro Vassouli, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7240). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 21h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ\$ 300,00; 6ª e sáb, a CZ\$ 350,00. Duração: 1h45min (14 anos).

O BOCA DE OURO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Sidney Cruz. Com Gustavo Ottoni, Lucia Abreu, Lúy Nunes e outros. Teatro Dalcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ\$ 120,00; 6ª e sáb a CZ\$ 150,00. Estréia hoje.

TRAI E COAR... E SO COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Atílio Hucó. Com Suely Francis, Roberto Fruta, e outros. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 180 (275-3348). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 19h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ\$ 350,00; 6ª e sáb a CZ\$ 400,00. Duração: 2h (16 anos).

MULHER O MELHOR INVESTIMENTO — Texto de Ray Conney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Debora Duarte, Carlos Capeletti, Luiza Tomé, Rogério

Cardoso, e outros. Teatro Ginasio. Av. Grupa Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a CZ\$ 150,00; 6ª e sáb, a CZ\$ 180,00. Duração: 2h10min (18 anos).

EROS E ISQUEU — Texto e direção de Renato Ierarchy. Com o grupo TAPA: André Costa, Angela Materno, Beth Berardo e outros. Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (247-9818). 3ª a 6ª, às 21h, de 4ª a 6ª, às 17h. Ingressos a CZ\$ 300,00.

O AMANTE DESCARTES — Texto de Gerard Lauzier. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Pedro Paulo Bangel, Rogério Froese, Clarisse Dorzié, e outros. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 291 (257-0881). 4ª e 6ª, às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00; vesp, de dom, às 18h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 250,00; 6ª e dom a CZ\$ 350,00 e sáb a CZ\$ 400,00. Duração: 1h45min (14 anos).

NOVAS REBELDES — Texto de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula ou Betina Vianni, Regina Restelli, Silvia Massari e outros. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1428 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª a CZ\$ 350,00; 6ª e dom a CZ\$ 400,00. Vesp,

FILMES DA TV

A dama de vermelho

Paulo A. Fortes

DURANTE os anos 30, ficaram famosas as terríveis e constantes brigas entre Jack Warner, o poderoso dono da Warner Brothers, e Bette Davis, uma das muitas estrelas contratadas de seu estúdio. Ela não se conformava com aquela estrutura de trabalho, exploradora e machista, na qual não havia espaço para a opinião de atores e técnicos. Davis se recusava a fazer os pífios papéis que lhe eram destinados, queria escolher seus roteiros, opinar sobre a feitura dos filmes. Um sacrilégio.

Foram 18 anos de tumultuada convivência, que renderam a Bette 16 suspensões, mas que, paradoxalmente, acabaram fazendo com que ela conquistasse o respeito de seus padrões. Sobre Jack Warner, ela dizia: "Ele sempre acusou os atores de tentar controlar seu estúdio. Bem, eu realmente tentei". Numa dessas brigas, Warner propôs a Bette interpretar a personagem principal no filme que seria feito a partir de um livro cujos direitos de filmagem estavam sendo negociados pela Warner. O livro era um xaroposo romance sobre uma família no sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil. Bette deu uma gargalhada, achou tudo ridículo. Warner desistiu e David Selznick acabou comprando os direitos de... *E o vento levou*, de Margaret Mitchell. Quando Bette descobriu o erro, já era tarde. O papel de Scarlett O'Hara, que lhe havia sido oferecido de bandeja, agora era disputado a tapa por Norma Shearer, Paulette Goddard e Vivien Leigh, que acabou sendo a escolhida.

Para consertar as coisas, Bette começou a tentar convencer Jack Warner a comprar os direitos de *Jezebel* (Canal 4, 0h05min). Warner argumentava: "Quem vai estar interessado em um filme sobre uma moça cujo sonho maior é ir a uma festa com um vestido vermelho?" Bette respondia: "Pelo menos 10 milhões de mulheres".

O papel de Julie Martson era a cara de Bette: uma jovem sulista, revoltada com a mesquinhez daquela Nova Orleans do século 19, que resolve usar um vestido vermelho num baile onde as mocinhas estão com vestidos brancos com lírios bordados. William Wyler foi chamado para dirigir o filme. Ele disse que se preocupou, principalmente, em realçar os enormes olhos de Bette. O resto ficou por conta dela mesma. Lançado um ano antes do filme rival, *Jezebel* foi um enorme sucesso, deu o segundo Oscar a Bette e outro a ótima Fay Bainter, que interpreta a tia da voluntariosa Julie. Bette acha que *Jezebel*, dos quase 100 filmes que fez, é o que mais gosta. Conseguindo driblar o estilo "psicologizante" de Wyler, ela dá uma enorme profundidade dramática a seu personagem, uma mulher de forte caráter, que enfrenta a tudo e a todos para conseguir o que quer.

Fumando 80 cigarros por dia, única estrela de sua geração ainda em atividade constante, Bette Davis continua provocando, como numa recente entrevista: "Sempre detestei minha aparência. Por isto sou atriz. Os atores não gostam muito de si mesmos. Por isto, adoram ser outras pessoas". Depois desta constatação, uma sonora gargalhada.



Fay Bainter e Bette Davis em Jezebel, de William Wyler, hoje, na Globo.

A PROGRAMAÇÃO

O ÚLTIMO APLAUSO

TV Globo — 14h30min

(The last hurrah) de Vincent Sherman. Com Patrick O'Neal, Dana Andrews. EUA, 1977.

Drama. Prefeito corrupto (Andrews) faz de tudo para se reeleger, mas entra em conflito com o filho honesto (O'Neal), que volta à cidadezinha depois de alguns anos estudando fora. Cor (101 min)

UMA QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

TV Corcovado — 21h30min

(A matter of life and death) de Hush May. Com Linda Lavin e Salome Jeanes. EUA.

Drama. Enfermeira (Lavin) se dedica a consolar e aliviar o sofrimento de pacientes desenganados. Cor.

AMITYVILLE II — CASA MAL-ASSOMBRADA

TV S — 21h30min

(Amityville II) de Sandor Stern. Com James Hulin e Margot Kidder. EUA, 1979.

Terror. Casal (Brolin e Kidder) com seus três filhos vai viver numa luxuosa mansão, comprada por um preço muito baixo. Só que, quando lá chegam,

começam a acontecer estranhas e terríveis coisas. Cor

(118 min) Inédito na TV

JEZEBEL

TV Globo — 0h05min

(Jezebel) de William Wyler. Com Bette Davis, Henry Fonda, Fay Bainter. EUA, 1938.

Drama. New Orleans, final do século 19. Bela jovem (Davis) tem interrompido seu noivado com um banqueiro (Fonda). Ele se casa com outra mulher e ela namora um aristocrata. Tempos depois, porém, ela confessa à tia (Bainter) que não consegue esquecer seu amado, e sofre muito quando ele fica gravemente doente. Preto e branco (104 min).

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO

LASAR SEGALL — Gravuras. *Papo Imperial*, Praça 15. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30min. Até domingo, das 9h às 18h30min. Até domingo. Mostra permanente de vídeos sobre a vida de Segall e filmes expressionistas.

A obra gráfica completa do artista russo naturalizado brasileiro, mostra a primeira vez no Rio de Janeiro, após uma pesquisa que levou quase dois anos para ser concluída. Um dos pontos altos da gravura e da arte do século XX no Brasil.

RECORDANDO ORLANDO SILVA — Exposição de fotos e caricaturas do cantor. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rua Amoreoso Lima, 15. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Inauguração, hoje, às 18h30min. Até dia 12.

RENE — Gravuras. Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 30. De 2ª a domingo, das 15h às 20h. Até dia 17.

DIMITRI RIBEIRO — Pinturas. Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábado, das 10h às 20h. Até dia 3.

MYRIAM MEDEIROS — Pinturas. Almacão Galeria de Arte, Av. Alvorada, 2150 — bloco 1 — loja b-7. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 20h. e domingo, das 15h às 20h. Até amanhã.

ARTE DA FAMÍLIA VITALINO — Artesanato de Caruaru (PE). Galeria Allanarte, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até amanhã.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTEREO

JB1 — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sábado, às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min. Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.

JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas. Além da Notícia — Com Vilas-Bôas Corrêa, às 7h30min, de 2ª a 6ª. Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 9h10min, de 2ª a 6ª.

No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h30min. Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h30min.

Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45min. Via Preferencial — Com Celso Franco, às 9h10min, de 2ª a 6ª.

Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.

VICTORIA BARR — Pinturas. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

MILTON NISTI — Esculturas e pinturas. Espaço de Artes do Banco do Brasil, Agência Niterói, Av. Amarel Peixoto, 347-2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h30min às 18h30min. Até sexta.

IRACEMA Q. CAMARGO E MARIA MARQUES — Pinturas. Agência Leblon, Caixa Econômica Federal, Rua João Lyra, 64. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até sexta.

FERNANDO PEDROSA — Desenhos. Galeria de Arte Toulouse, Av. Atlântica, 1696 — lojas A e B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 14h às 20h. Até sábado.

ANTONIO FILIPAK — Pinturas. Espaço Cultural Sergio Porto, Rua Humaitá, 163. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 14h às 20h. Até sábado.

RICARDO PEREIRA — Xilogravuras. Galeria Sese Tijucas, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Até domingo.

GRUPO USINA — Pinturas, desenhos, esculturas e gravuras. Foyer do Rio Othon Palace Hotel, Av. Atlântica, 3264. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

NESTE MUNDO TEM DE TUDO — Exposição de desenhos de Sérgio Magalhães. Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 178. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábado e domingo, das 10h às 21h. Até domingo.

CARLOS ZILIO — Pinturas. Maurício Leite Barbosa Galeria de Arte, Estrada da Gávea, 999 — loja 210. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 26.

RUY ALBUQUERQUE — Pinturas. Clube Ginástico Português, Av. Graça Aranha, 187. De 2ª a sábado, das 10h às 18h. Até dia 27.

Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h. Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h. Música da Nova Era — Criação e apresentação de Mirna Grich, dom, às 21h. Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo, dom, às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h — *CDs a todo laser*: Suíte em Fã, op. 88-2, de Gustav Holst (Fennell — 11110); Glória, RV 589, de Vivaldi (Quest — 28-27); Macbeth — poema sinfônico, op. 23 de Richard Strauss (Fil. Viena, Muzel 1850); Partita n.º 2, em dó menor, de Bach (Dreyfus — 21-23); Sinfonia n.º 8, em dó maior, op. 81 de Schumann (Fil. Viena, Sinopoli — 37-61); Pavana, op. 60 de Fauré (OS St. Louis, Slatkin — 5-42); Le Tombeau de Couperin, de Ravel (Nagai — 28-35); Lpe: Hamlet — Poema sinfônico n.º 10, de Liszt (Fil. Londres, Hattink — 13-44).

MÚSICA

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto com a orquestra. No programa, obras de Dvorak, Henrique Oswald, Villa-Lobos, Dag Wirén. Regência de Carlos Veiga e solista Ruth Szwarc. As 18h30min, no Auditório do BNDES, Av. Chile, 100 — subsolo. Ingressos a CZ\$ 250,00.

HENRIQUE LOUREIRO — Recital do pianista. No programa, obras de Mozart, Beethoven, Schubert. As 21h, na Sala Cecília Mellores, Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

MODUS — Recital com o quarteto vocal e piano a quatro mãos. No programa, Valsas de amor, de Brahms. As 18h30min, no Auditório da USU, Rua Farani, 42. Entrada franca.

RECITAL DE CANTO E PIANO — Apresentação do baixo Paulo Roberto Sampaio de Medeiros e do pianista Waldemar Mendonça Reis. No programa, obras de Handel, Fauré, Santoni e Schumann. As 21h, no Auditório do Espaço Cultural H. Stern, Rua Visconde de Pirajá, 460. Entrada mediante convite, a ser retirado com antecedência no local.

DANÇA

GAUCHE — Espetáculo da coreógrafa Carlota Portella inspirado em Brecht e Deutscher. Com o grupo Vaqueiro Dançante. Teatro Nelson Rodrigues, Av. Chile, 230 (282-0042). De 2ª a 6ª, às 21h15min, sáb, às 19h30min e 21h30min; dom, às 19h. Ingressos a CZ\$ 220,00 e CZ\$ 200,00, estudantes.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

VÍDEOS

YELLOW SUBMARINE — Exibição do vídeo com os Beatles. De 2ª a dom, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 6ª e sáb, também às 24h. Sala de Vídeo Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Até domingo.

PROJETO PIXINGUINHA — Exibição de vídeos especiais com diversos artistas. As 12h30min e 18h30min, no Espaço Alternativo da Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Entrada franca.

VIDEO CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com as pesquisas e expedições zoológicas no Brasil. Tema de hoje: Bioluminescência. Hoje, em sessões contínuas, das 9h às 20h30min, no Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rua Gal. Bruce, 848. Entrada franca.

VÍDEOS COM FILMES DA VERA CRUZ — Exibição de Floradas na Serra, de Luciano Salce, com Cécilia Becker, Jarid Filho e Silvia Fernanda. Hoje, às 15h e 10h na Sala Aloisio Magalhães, Av. Rio Branco, 170. Entrada franca.

NUCLEO ATLANTIC DE VIDEO — Exibição de vídeo-bate com Meroes Cunningham. Hoje, às 15h e 17h, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 178. Entrada franca.

TELEVISÃO

CANAL 2

7:50 Telecurso 1º Grau — Aula de Ciências

8:05 Telecurso 2º Grau — Aula de Química

8:20 Qualificação Profissional — Integração social

8:50 Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Seriado infantil. Episódio: Cupido maluco

9:00 TV Executiva — Alfabetização de adultos

9:20 Telecurso 2º Grau — Aula de Matemática

9:30 Telecurso 2º Grau — Aula de Matemática

10:00 Diário da Constituinte — Noticiário produzido pelo Congresso

10:30 Qualificação Profissional

11:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo

11:30 Canta Conto — Jogos sonoros com a música Pinote, o frasco e Janjão, o forró, de Fernanda Lopes de Almeida. Música de Mauro Meneses.

11:40 Superluneta

12:30 Reino Selvagem — Documentário Tema: Terra dos dois Oceanos

13:00 Dom Quixote

13:30 Globo Clássica — Documentário. Tema: Integração Empresa/Escola

14:00 Viver — Medicina e saúde da família em debate. Apresentação de Jalsua Barcellos

14:30 Sem Censura — Debate

15:00 Expedições Século XX — Documentário. Tema: O veleiro Yarkes

15:30 Diário da Constituinte — Noticiário produzido pelo Congresso

16:00 Tempo de Esporte — Resenha com atualidades nacionais e internacionais

16:30 Eurovisão — Exibição da minissérie Robinson Crusoe (1ª parte)

17:00 Brasil Notícias — Noticiário com análises e comentários

17:15 1987 — Jornalístico com o tema: O papo. Apresentação de Ziraldo.

18:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

19:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

19:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

20:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

20:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

21:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

21:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

22:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

22:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

23:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

23:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

24:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

24:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

25:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

25:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

26:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

26:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

27:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

27:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

28:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

28:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

29:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

29:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

30:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

30:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

31:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

31:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

32:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

32:30 Bar Acadêmia — Musical. Nesta quarta, Paulinho da Viola conta um pouco da história e raízes do samba. Reprise

33:00 Manchetes Esportivas (2º Tempo) — Noticiário

33:30 Momento Econômico — Comentários de Marco Antônio Rocha

34:00 Jornal da Manhã (2ª edição) — Noticiário nacional e internacional

Vera Fischer, Giulia Gam, Taumaturgo

Ferreira e Perry Sultes

21:25 Chico Anyalo Show — Humorístico

22:25 Laços de Sangue — Minissérie (3º capítulo)

23:20 Jornal da Manhã — Noticiário. Comentários de Paulo Henrique Amorim

23:50 Globo Economia — Comentários de Lillian Wite Fibe

23:55 RJ TV — Noticiário local

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

0:05 Classe A — Filme: Jezebel

19:00 Jornal do Rio — Noticiário local

19:35 Jornal Bandeirantes — Edição nacional

20:10 Dinheiro — Informativo econômico

20:15 A falciteira — Seriado

20:45 Levando a vida — Seriado

21:20 Saldados e Safadinhos — Programa de variedades com Fausto Silva

22:20 Senti Firmeza — Humorístico com Moacir Franco e Lady Francisco

23:20 Jornal da Noite — Noticiário

23:50 Flash — Entrevistas com Amarsi Jr

00:50 Capelinha Entre Amigos — Musical

01:35 Bom-Dia, Vida

01:35 O Gordo e o Magro — Humorístico

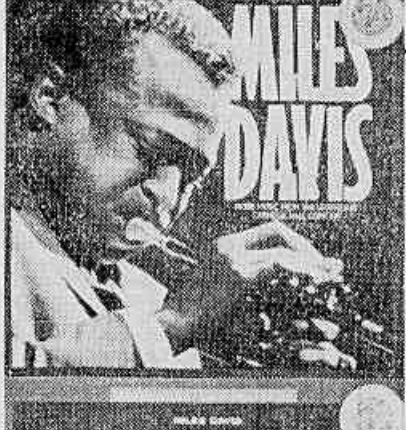
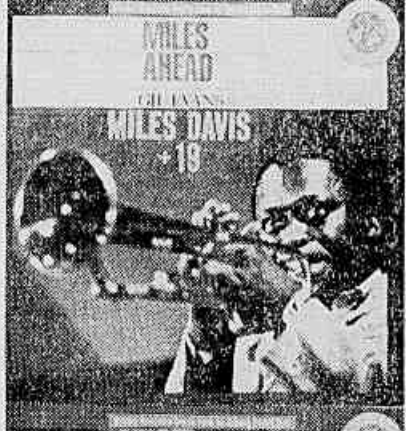
01:35 O Gordo e o Magro — Humorístico

01:35 O Gordo e o Magro — Humorístico

01:35 O Gordo e o Magro — Humorístico

A vitória do passado

Dezesseis discos desovados pela CBS atestam a linha involutiva do jazz



O velho

□ **Monk's dream** — Thelonious Monk (CBS). As oito faixas deste disco foram gravadas em outubro de 62, pouco depois de o impenetrável pianista Thelonious Monk completar 45 anos. Estava no auge de sua forma arrojada, onde as reticências e os silêncios integram um estilo tangente à melodia. Monk rebate o sax-tenor de Charles Rouse ou solta notas no espaço (Bright Mississippi) ao balanço da cozinha de John Ore (baixo) e Frankie Dunlop (bateria). A golpes de clusters (blocos de notas), Monk demole os clichês neste compêndio de originalidade jazzística.

Cotação: ★ ★ ★
□ **Louis Armstrong plays W.C. Handy** — Um mergulho espumante no jazz primitivo ainda mal amalgamado entre o blues, o one step e os aliterados dixieland, mais ou menos o que ocorreu ao samba pós-maxixe e lundu no Brasil. O patriarca Armstrong, com sua voz de bêbado impenitente alternada com o trompete anunciador colocam ordem na casa. Da descendência francesa de Chantrez-les bas aos inaugurais blues de papa W.C. Handy, do clássico St. Louis blues aos Atlanta blues, Beale Street blues, até os curiosos Aunt Hagar's blues, Yellow dog e Hesitating blues.

Cotação: ★ ★ ★
□ **Satch plays Fats** — Louis Armstrong. Com seus all stars a tiracolo (desta que para o trombone de Trummy Young e o clarinete de Barney Bigard), o trompetista e cantor passa em revista o repertório saltitante de Fats Waller. Mesmo nas passagens mais lentas (Squeeze me) o som tem alar malicioso. Não falta humor (All that meat and no potatoes), balanço (Honey suckle Rose) e lirismo (Ain't misbehavin'). Prevalece a polifonia dos metais. Se os vocais de Armstrong (em dueto com Velma Middleton) patinam num formato standard, encerrados sempre num sombreado de instrumento de sopro.

Cotação: ★ ★
□ **Jazz party** — Duke Ellington. Uma sessão comum para três takes do maestro pianista com seu principal instrumento, a orquestra, transforma-se numa animada jam session. Inesperados convívios como o trompete de Dizzy Gillespie, o vocal de Jimmy Rushing e o piano de Jimmy Jones mais marimba, xilofone e vibrafone coloram os timbres deste LP gravado em fevereiro de 59. Ellington exibe a riqueza de sua tapeçaria musical onde cabem latinidades e orientais. Da longa peça Tool suite, subdividida em cinco partes, a melodiosa Satin doll, destaque para os solos de Russel Procope, Johnny Hodges e Paul Gonsalves.

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **Mingus ah um** — Charles Mingus. Inventor dos workshops no jazz, Charles Mingus descobriu que obtinha resultado mais fiel as suas ideias autorais quando as expunha no instrumento ao invés da partitura. Criou uma usina sonora, utilizando sempre os mesmos músicos adestrados na improvisação planejada, como faz Hermeto Paschoal no Brasil. Aqui, o baixo de Mingus comanda as ações mas o duo de trombones e o trio de saxões embarca com ímpeto no jazz-afro do sutil baterista Dannie Richmond. O carrossel de ofertas do LP, gravado em maio de 59, vai da atonalidade (Fables of Faubus) ao dixieland, sempre

com alguns toques de gênio.

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **Miles ahead** — Miles Davis com a orquestra de Gil Evans. A dupla da revolução modal no jazz, Davis & Evans, neste disco gravado em quatro sessões de maio de 57, avança por novos timbres. A começar pela troca do trompete pelo flugelhorn, que obriga Miles a fugar outras sonoridades calçadas por tuba, trombone baixo e outras excentricidades programadas pelo maestro. Expandir os limites da corrente principal do jazz moderno era a meta deste disco lançado oito anos após Boplicity, quando a herança lírica de Charlie Parker era retomada com outros formatos.

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **Miles live** — Miles Davis (CBS). Gravado em maio de 61 no Carnegie Hall com orquestra comandada por Gil Evans, este Miles saiu sob o bombardeio anárquico do nascente free jazz de Ornette Coleman, Cecil Taylor e Don Cherry. De um lado a orquestra flui mansamente, salpicada de castanholas, nas esteras eruditas do Concerto de Aranjuez, de Joaquim Rodrigo. Na outra face do LP, o jazz combo come solto a mil por hora, com o trompete depurado de Miles seguido por Hank Mobley (sax tenor), Winton Kelly (piano), Paul Chambers (baixo) e Jimmy Cobb (bateria).

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **Round about midnight** — Miles Davis. Depois de uma estação no inferno, curando-se de um período imerso em drogas pesadas, Miles volta a soprar seu trompete de um lirismo seco, em boa companhia. John Coltrane (sax tenor), descoberto de Gillespie, projetava-se como solista a partir deste dueto com Miles completado pelo piano de Red Garland, a bateria de mão pesada de Philly Joe Jones e o baixo condutor de Paul Chambers. Da vertiginosa Ahlu-e-cha a um Bye bye Blackbird levado na surdina, tudo sua mobilização neste LP. Até mesmo a canção folclórica Dear old Stockholm, a exemplo do que Miles faria com a brasileira Frenda minha.

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **The quintessential Billie Holiday volume 1** (1933-35). Em 27 de novembro de 33, Benny Goodman e sua orquestra entravam em estúdio para gravar Your mother's son in law com uma crooner chamada Billie Holiday. A partir daí e de outros quinze registros deste LP, a história do jazz já não seria a mesma. Naquele tempo, as orquestras (Teddy Wilson, Ben Webster, Roy Eldridge, Cozy Cole, Jack Teagarden, incluídos) faziam uma longa introdução instrumental antes da entrada do cantor, que não era o foco principal. O trau amargo que Billie imprimia às baladas e o abandono que exibia nas passagens mais swingadas mudaria tudo.

Cotação: ★ ★ ★ ★
□ **The quintessential Billie Holiday volume 2**. Em gravações de janeiro a outubro de 36, a Lady Day apura a forma e enriquece o conteúdo dramático de clássicos como These foolish things, I cried for you, Easy to love, The way you look tonight. O estilo cadenciado dos grupos instrumentais da época (Artie Shaw, Bunny Berigan, Milt Hinton e Gene Krupa, incluídos) colidia com a preguiçosa luxúria vocal da cantora, capaz de atrasar os andamentos para degustar os versos. Ainda assim, Summertime tem quebras de ritmo excessivas para quem se acostumou a ouvi-la como trilha de strip-teases.

Cotação: ★ ★ ★

PROPOSTO no palco do Hotel Nacional durante o último Free Jazz Festival, o duelo entre o jazz contemporâneo, apoiado na corrente eletrificada do fusion e a linha principal do movimento, de natureza acústica, prossegue nas prateleiras das lojas esta semana. A gravadora CBS lança de uma vez 16 LPs: dez reedições dos anos 30, oito da década de 50 e início dos 60 e seis da nova safra.

Nem tudo que se faz no jazz atual é ligado na tomada da mistura com rock e latinidade. O flautista Jean Pierre Rampal e o pianista Claude Bolling lançam, dez anos depois, a segunda edição da Suite para flauta e jazz piano trio, de entonação erudita. A era do swing da big band de Glenn Miller (1935-42) é reconstituída para os novos tempos (In the digital mood), enquanto a cantora Diane Schuur, em Timeless, visita os clássicos com arranjos de Billy May, Johnny Mandel e Jeremy Lubbock. Os neo-boppers da escola de Art Blakey e seus Mensageiros do jazz, o saxofonista Donald Harrison e o trompetista Terence Blanchard (que se destacou, ao lado do mestre no último Free Jazz), lançam um manifesto incandescente (Nascence). Do fusion propriamente dito são os novos Lps do baterista Billy Cobham (Warning), chegado ao funk e da dupla Dave Grusin (teclados) e Lee Ritenour (guitarra), com uma participação destacada do brasileiro Ivan Lins (Harlequin).

A linha evolutiva do jazz pode ser seguida à risca na série que vale o título Masterpieces (Obras-primas). Uma ponte com a era primitiva do jazz pode ser traçada a partir das reedições (eletronicamente reprocessadas para eliminar ruídos) da primeira fase da principal cantora do movimento, Billie Holiday. Os dois Lps The Quintessential years, cobrem um período que vai de 33 a 36 com coadjuvantes igualmente míticos como Teddy Wilson, Ben Webster, Cozy Cole, Gene Krupa, Johnny Hodges e Harry Carney. Também o fundador do trompete jazzístico, Louis Armstrong, tem dois Lps para fazer a travessia dos temas ancestrais de William Christopher Handy (1873-1958), o autor de St. Louis Blues, do didático Louis Armstrong plays W.C. Handy (de 54), ao expositivo Satch plays Fats, dedicado ao autor de Honkeysuckle Rose, Fats Waller (1904-43), em faixas registradas em 55.

O jazz moderno e sua encruzilhada de tendências domina o pacote, com três LPs do peso-pesado Miles Davis, o trompetista cool de sopro sem vibrato (antípoda do hot Armstrong): Round about midnight, de 55, reforçado pelo sucesso da música-tema do filme; o profético Miles Ahead, de 57, e Live Miles (61), gravado no Carnegie Hall, ambos com a colaboração do maestro Gil Evans. Outra orquestra que subverte o conceito straight das big bands também está na coleção: é a reunida informalmente no estúdio por Duke Ellington em Jazz party. O pianista menos convencional do jazz, Thelonious Monk, comparece com Monk's dream a bordo do quarteto propagado pelo filme Por volta da meia-noite. Suas intervenções meditadas, imprevisíveis, atonais têm um contraponto no LP Mingus ah um, comandado pelo baixo acústico selvagem de Charles Mingus. No balanço da máquina do tempo, pelo menos no jazz, os mortos e seus legados estilísticos governam os vivos em suas tentativas de reconstituir o passado e seguir adiante.

Tárik de Souza

O novo

□ **Suite for flute & jazz piano trio** — Claude Bolling e Jean Pierre Rampal. Um velocíssimo dueto de flauta e piano em Espigle abre esta Suite onde o jazz e o clássico misturam-se como água e azeite, cada qual conservando seu departamento. Na tentativa de fusão, algumas fórmulas batidas como a de Lalo Schifrin (Marquis de Sade) em Entr'amis participam do coquetel. O francês de Cannes, criado em Paris, Claude Bolling, comanda a porção mais balanceada da Suite (com baixo de Pierre-Yves Sorin e percussão de Vicent Cordelette), enquanto Rampal, virtuoso dos salões de concerto faz o contraponto erudito. Cotação: ★

□ **Timeless** — Diane Schuur. Aveludada com alguma acidez aprendida as cantoras negras, a voz de Diane Schuur (não confundir com a Dinah Shore nascida em Winchester, Tennessee) revisa alguns clássicos escoltada por arranjos novos de Billy May, Johnny Mandel e Jeremy Lubbock. Esta protegida do saxofonista Stan Getz — que sola seu tenor em duas faixas — não vai muito além da recriação literal e respeitosa de Easy to love, How long has this been going on, Come rain or come shine e I can't believe that you're in love with me. Dezesseis violinos, quatro violas e quatro cellos emolduram este álbum de família da balada americana. Cotação: ★

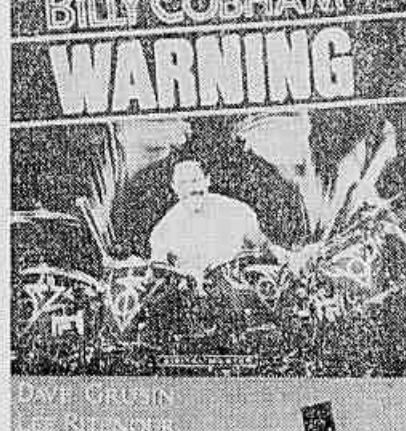
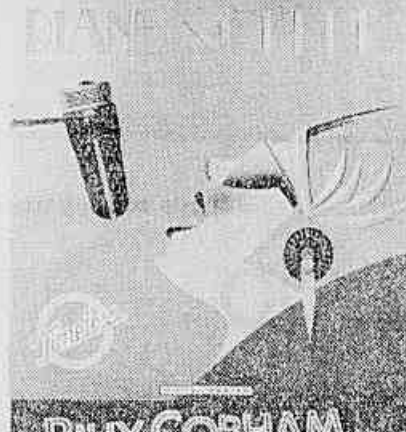
□ **Warning** — Billy Cobham. O ex-baterista de Mahavishnu Orquestra sempre surrou firme seu instrumento, sem filigranas. A abertura light servida por vibrações de Mozaik arma uma delicada surpresa, desmontado pelo funk jazz que acaba dominando o LP. A despeito disso, o veterano homem das baquetas, com Dean Brown na guitarra, Baron Browne, baixo, Gerry Elkins, teclados e Sa Davis na percussão demonstra algum progresso em Warning, na direção do refinamento. Menos volume nos corsos e mais dinâmica, especialmente em Red & yellow cabriolet. Cobham está a caminho. Cotação: ★

□ **Harlequin** — Dave Grusin e Lee Ritenour. Tal como a bossa nova revitalizou o cool jazz de Stan Getz, Charlie Byrd e Herbie Mann, a corrente fusion recorre a MPB de Ivan Lins para oxigenar suas baladas. O resultado é uma espécie de marcha-rancho incrementada tanto em Antes que seja tarde quanto na faixa-título, ambas levadas na voz dramática do autor. Em Cats of Rio, outro brasileiro, o percussionista Paulinho da Costa, imprime um bumbo de samba funk. Quando comanda as ações, a dupla de piano (Grusin) e guitarra (Ritenour) nem sempre foge ao impasse do gênero. Cotação: ★

□ **In the digital mood** — The Glenn Miller Orchestra. O lendário maestro de Clarinda, Iowa (1904-1944) fabricou um pop jazzístico de primeira na era do swing e das big bands dançantes. Vendeu toneladas de discos, sumiu numa nuvem de mistérios, mas deixou uma marca sonora indelével com suas orquestrações de saxões e trombones em linha. O velho repertório é recriado para processo digital pelos anônimos músicos que seguem a receita do mestre. A reconstrução de Moonlight serenade, Tuxedo juction, In the mood, A string of pearls não vai além da releitura. Cotação: ★

A renascença

□ **Nascence** — Donald Harrison e Terence Blanchard. Nascence uma nova escola, dos neo-boppers. Estes do LP são descendentes diretos da usina do baterista Art Blakey. A dupla de sax (Harrison) e trompete (Blanchard) pratica um acústico de tal intensidade que dispensa a corrente contínua. As influências, como o baúso laqueado de Cheng Chong, fluem no embaixo sanguíneo do grupo apoiado no trio básico de piano baixo e bateria, além de uma eventual percussão. A peça inventiva harmonizada do dueto (ouçam Let's go off) mantém em suspensão o LP manifesto da revitalização do jazz. Cotação: ★ ★ ★

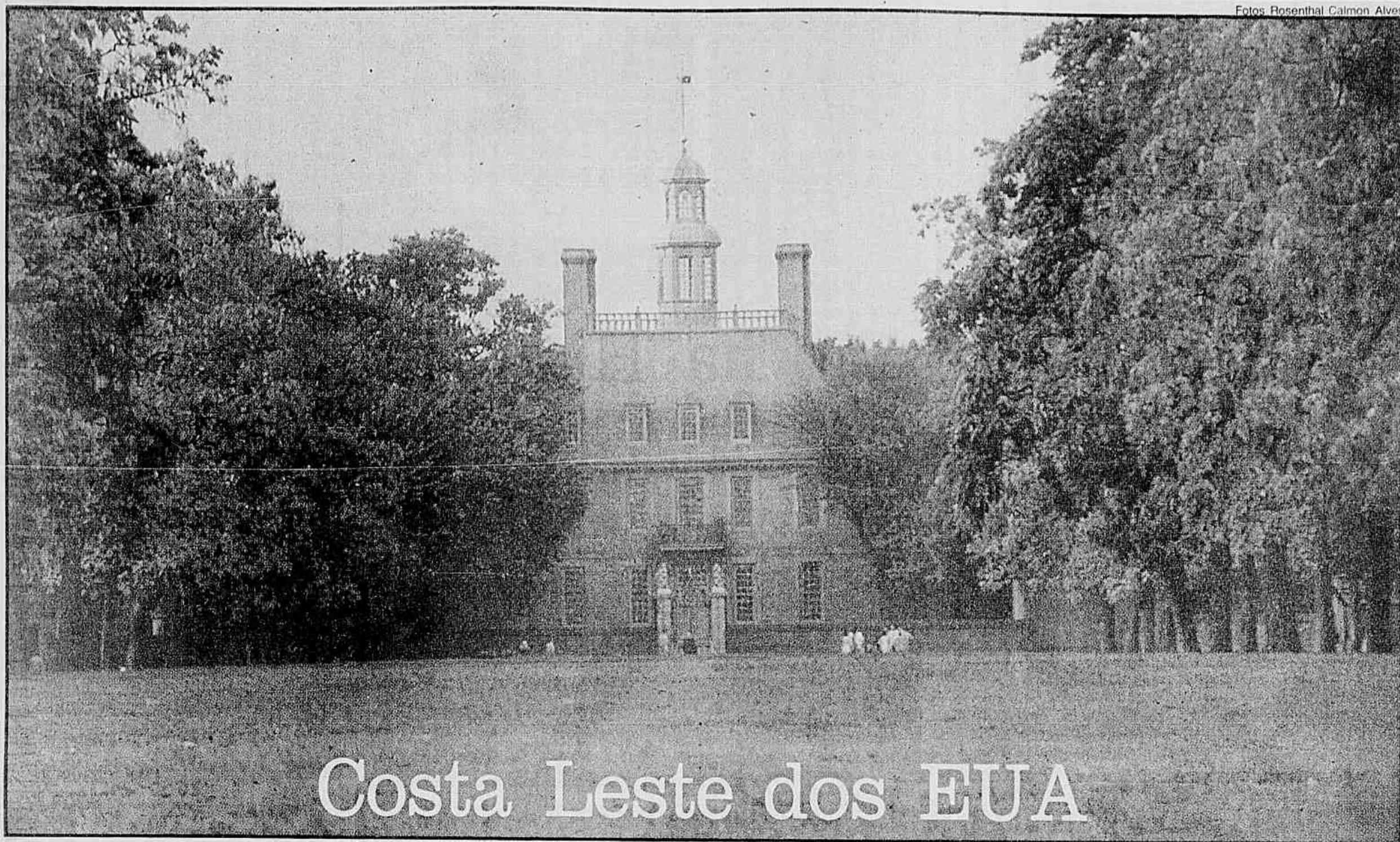


JORNAL DO BRASIL

Turismo

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1987

Fotos Rosenthal Calmon Alves



Costa Leste dos EUA

Rosenthal Calmon Alves

Para muitos brasileiros, os Estados Unidos começam em Miami e terminam em Disneyworld. Se ficassem mais alguns dias, teriam uma visão bem mais realista do país, de sua gente e de seus costumes. De carro, se surpreenderiam a cada dia de viagem percorrendo boas estradas e conhecendo cidades e lugares geralmente reservados ao turismo interno. Do sul ao norte, a Costa Leste, por exemplo, tem muito a oferecer, com um turismo quase sempre bem organizado e fácil.

A partir de Orlando — se for o caso de não perder Disneyworld e Epcot Center — a primeira sugestão é Saint Augustine, a "mais antiga cidade dos Estados Unidos". É bom ir se acostumando com os superlativos, pois ao longo da viagem tudo será o maior ou o mais alguma coisa. A história de Saint Augustine é realmente interessante: fundada pelos espanhóis em 1565, ela foi por muitos anos um bastião da colonização espanhola na América. Até hoje conserva a arquitetura colonial espanhola em alguns prédios restaurados e em outros reconstruídos recentemente.

Saint Augustine é um exemplo de cidade com turismo bem organizado, mas a surpresa é ver que quem toma conta é a iniciativa privada e não o governo. Lá e na maioria das cidades americanas com alguma pretensão turística, é a Câmara do Comércio que mantém o Visitor's Center — parada obrigatória no início da visita a qualquer cidade. Normalmente, to-

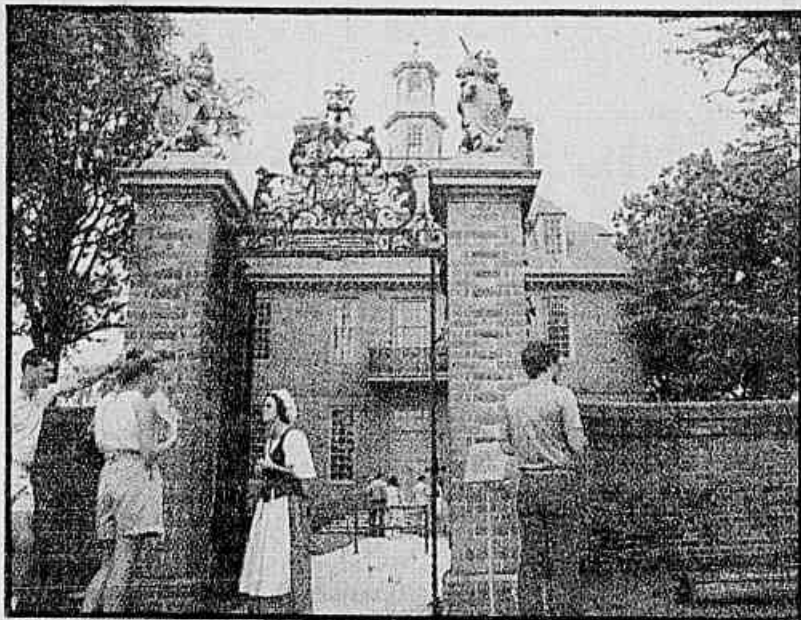
das as perguntas que se quiser fazer estão respondidas nos folhetos e cartazes. Em muitas cidades, há também sessões contínuas de filme ou audiovisual sobre atrações e a História da região.

Esse é o caso de Saint Augustine. No Visitor's Center há mais de 20 folhetos sobre surpreendentes atrações, inclusive museus públicos e particulares. Alguns têm relação com a História da cidade, mas outros parecem instalados só para aproveitar o turismo como um negócio qualquer.

Entre esses Museus Caça-Niqueis, há dois bizarros exemplares: o primeiro é o Museu Acredite se Quiser (o mesmo do programa de televisão), parte de uma cadeia nacional dedicada a exibir curiosidades. O outro tem um título tão sinistro quanto ele próprio: Museu da Tragédia na História dos Estados Unidos. As principais atrações são ligadas ao assassinato do Presidente Kennedy: o carro que ele usava ao ser morto em Dallas, em 1963, a "ambulância que transportou Lee Oswald para a morte" e até os móveis do quarto de Oswald. Também estão lá o carro de Bonnie e Clyde, perfurado pelas balas que mataram o famoso casal de bandidos e ainda o que sobrou do automóvel em que morreu num acidente a bela atriz de Hollywood Jaine Mansfield.

Nas redondezas de Saint Augustine, há vários parques de atrações marinhas, ótimos para quem ainda agüenta ver golfinhos espertos. Mas há também outro lugar curioso: um parque inteiramente dedicado a cobras e lagartos. Isso mesmo — no Alligator Farm há shows diários mostrando cobras e lagar-

A região onde tudo é superlativo: de mansões sulistas a navios de guerra



Reconstruída como na época da colonização inglesa, Williamsburg tem até atores na rua em trajes de época

Indicação

■ Como chegar —

Para ir até Orlando, ponto inicial da viagem a Costa Leste, sem gastar muito, a melhor forma é combinar as tarifas promocionais GN-10 (Rio—Miami—Rio, a 850 dólares) e Panamétrica (Miami—Orlando—Miami, a 29 dólares), da Panam, num total de 879 dólares. Quem optou por incluir Nova

Iorque no roteiro, tem como alternativa de volta o voo Nova Iorque—Rio, também da Panam, em tarifa econômica normal, a 858 dólares. Mais 25% de imposto. Informações pelo telefone 240-2322.

O carro para a viagem nos EUA pode ser reservado no Brasil, através de firmas como a Alamo Rent a Car (tel. 220-9888, no

Rio), com carros de duas portas da General Motors a partir de 19 dólares por dia, quilometragem ilimitada; ou a Value (tel. 220-1484, Rio), que oferece um Ford Tempo por 48 dólares por semana ou um Ford Taurus grande, quatro portas, completamente equipado, por 159 dólares por semana. Em todos os casos, os carros têm ar condicionado, rádio AM/FM e transmissão automática.

tos de vários tipos em estranhas evoluções. Mas o que o parque promete mesmo no seu principal slogan são jacarés. "Você verá mais crocodilos de uma vez do que já viu em toda sua vida."

De Saint Augustine, seguindo pela costa, chega-se a Daytona, cidade que ganhou fama pela corrida de automóveis tradicionalmente realizada em fevereiro. Há também corrida de cachorro, esporte muito apreciado na região. Daytona é um balneário que merece ser visto de passagem, com uma estrada pequena e bonita, seguindo as praias para o Norte. A próxima cidade é Savannah, no estado de Georgia: o centro histórico, que dá para o rio Savannah, tem várias casas antigas — belos exemplos de arquitetura sulista americana do século passado — transformadas em museus.

Talvez só não valha a pena passar muito tempo em Savannah porque a próxima escala tem mais a oferecer. Charleston, na Carolina do Sul, é ainda mais rica, como exemplo de cidade histórica sulista, e merece pelo menos dois ou três dias. Junto com os diversos passeios, vem um verdadeiro curso de História Americana. Aliás, um lugar imperdível é o Forte Sumter, onde se disparou o primeiro tiro da Guerra Civil Americana, em abril de 1861.

Do barco que leva os turistas para o Forte Sumter, numa ilha, avista-se o Patriot's Point, onde fica o "maior museu naval do mundo". Ali estão ancorados, para visitação, um porta-aviões que participou da Se-

gunda Guerra, o Yorktown, um submarino, um destróier e o primeiro navio mercante do mundo movido a energia atômica. Mas em Charleston se pode fazer também passeios de charretes que percorrem jardins, parques e os casarões com aquela opulência que aparece no filme... E O Vento Levou.

O melhor da viagem de carro é descobrir lugares interessantes. Ao norte de Charleston, Georgetown pode ser uma boa parada. Mais adiante, vale conhecer uma das mais famosas praias da Costa Leste, Myrtle Beach, numa extensa região repleta de hotéis de luxo. Há muitas opções de lazer e esporte até Cape Feas com as praias de Wrightsville, Carolina e Kue, além da cidade de Wilmington. Nesta, as atrações se repetem um pouco, em matéria de casarões sulistas, mas há outro símbolo da vocação guerreira americana, venerada com carinho. Trata-se do U.S.S. North Carolina, maior navio do mundo durante a Segunda Guerra, hoje um museu flutuante. No verão, to as noites há espetáculos de luzes e sons com o navio como cenário para descrever as batalhas de que ele participou.

Depois de Wilmington, seguindo pela costa, o destino são os Outer Banks, série de ilhas e penínsulas que foram uma belíssima região ecológica, um tanto devastada pela especulação imobiliária nos últimos anos. Mesmo assim, sobrou o que ver. Seguindo de ferry-boat para o norte, chega-se a uma estradinha de onde algumas vezes se pode ver o mar dos dois lados.

Na pág 2: de Norfolk a Nova Iorque



O DESAFIO AMERICANO



UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA FLÓRIDA

Um roteiro inédito e exclusivo incluindo MIAMI, ORLANDO, DISNEYWORLD, TAMPA e os Balneários do GOLFO DO MÉXICO.

- O melhor preço para o roteiro mais completo: 16 dias, 12 opcionais incluídos.
- Café da manhã e meia pensão opcionais.
- Especialmente idealizado para adultos.
- Guia brasileiro. Inglês você só fala se quiser.
- Possível extensão a New York e Atlantic City.
- Visitas a Epcot Center, Medieval Times, Seaworld, Busch Gardens, Residência de Thomas Edison, Cape Coral, Reserva Indígena dos Miccosukee, passeio no Air Boat, Everglades National Park etc.



UM ÔNIBUS BRASILEIRO NA COSTA LESTE DE MIAMI A NOVA YORK

Do reino encantado de Walt Disney à história dos Estados Unidos: a Colonização, a Guerra Civil, a Independência, o século XX. Regresso de Nova York.

- Um roteiro pioneiro criado pela SOLETUR com enorme sucesso.
- 11 estados e 25 cidades norte-americanas.
- Café da manhã e meia-pensão opcionais.
- Guias brasileiros. Inglês você só fala se quiser.
- O mesmo padrão SOLETUR líder do turismo rodoviário no país.





EM TURISMO A Nº 1

EMBRATUR Nº 00942.00.413

CENTRO: Rua da Quitanda, 20 - Sobreloja - Tel.: 221-4499

COPACABANA: Rua Santa Clara, 70 - Sobreloja - Tels.: 257-8070 e 255-8782

TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10 L (Shopping 45) - Tel.: 264-4893

IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Ed. Forum - Tel.: 521-1188

BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condado de Cascais - Tel.: 399-0309

SALVADOR: Tel.: (071) 243-7988 • RECIFE: Tel.: (081) 231-0716 • B. HORIZONTE: Tel.: (031) 223-3633

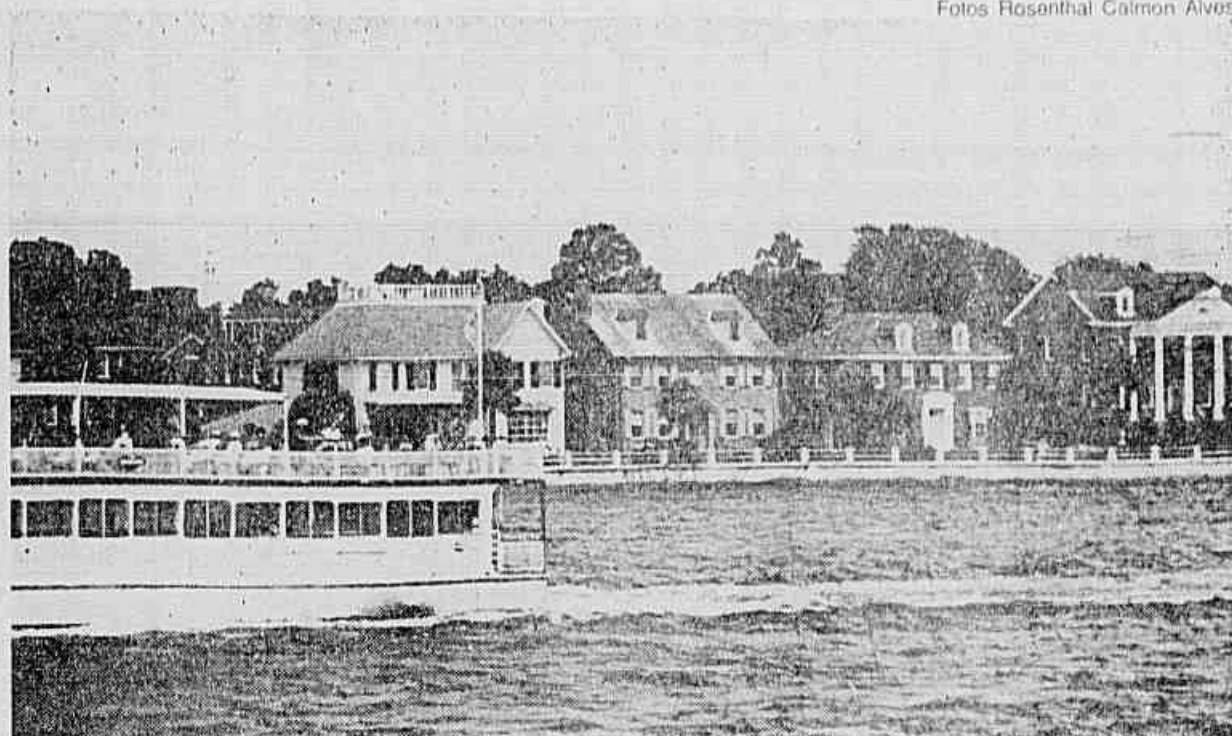
Solicite folheto específico ao seu Agente de Viagens.

VOANDO PELO JUMBO 747

AEROLINEAS ARGENTINAS



Desfile de soldados em Williamsburg: como no século 18; Charleston também tem História, mas nos museus — e passeios de barco para os visitantes



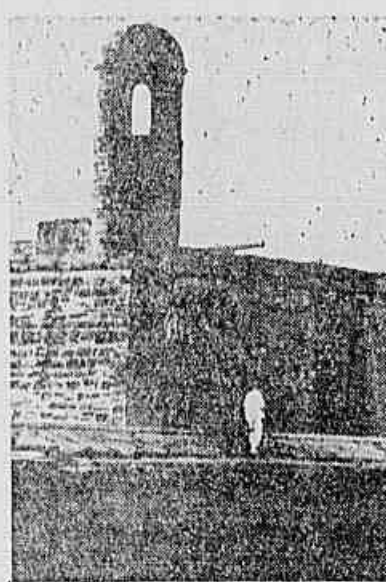
Costa Leste/Um mergulho na História americana

EM contraste com a bucólica paisagem dos Outer Banks, chega-se à movimentada Norfolk, já na Virgínia. Não é bem uma cidade onde fica a maior base naval do mundo, mas o contrário: a base naval é que tem uma cidade, tal o tamanho e importância das instalações. São, de fato, 65 diferentes bases navais com 126 navios e 51 esquadrilhas. Tudo pode ser visto num tour de hora e meia. Mas, ainda lembrando a tradição guerreira americana, há o museu em homenagem ao General Mac Arthur, no centro da cidade.

A próxima parada parece uma máquina do tempo que

transporta o visitante a essa mesma região, dois séculos atrás. É a cidade de Williamsburg, capital da Virgínia, na época da colonização inglesa, reconstruída graças a doações. A diferença em relação a outras cidades históricas reconstruídas é que esta tem vida: as pessoas se vestem com trajes de época, fazem trabalhos artesanais com instrumentos de dois séculos atrás, encenam atividades. Há vários museus, mas a própria cidade é um museu vivo.

Washington é a próxima escala na rota para o norte. A capital dos Estados Unidos é mais um mergulho na História americana, mas também pode se apreciar a enorme co-



Forte de Saint Augustine, construído pelos espanhóis



leção de pinturas e esculturas de todo o mundo, expostas na Galeria Nacional de Artes. E a vida do turista é fácil: pode deixar o carro no hotel e usar os ótimos meios de transporte disponíveis.

No caminho para Nova Iorque, quem ainda estiver interessado na História americana, especialmente este ano — bicentenário da Constituição — toma o caminho da Filadélfia. Quem preferir a jogatina, o caminho é Atlantic City. E a Las Vegas da Costa Leste, com enormes hotéis e cassinos frequentados por formigueiros humanos que chegam diariamente, em milhares de ônibus, para gastar nas roletas, nas cartas e nas máquinas caça-níqueis.

Finalmente, Nova Iorque. Museus fantásticos, teatros, passeios, compras, uma festa permanente. Este pode ser o fim da viagem — ainda com três escolhas: uma, voltar de carro para Miami e entregá-lo à mesma locadora, o que fica mais econômico. Neste caso, pode-se fazer um caminho diferente passando por montanhas lindíssimas. Ou seguir para Boston, na Nova Inglaterra, especialmente bonita agora no outono. Ou pegar o avião de volta para o Brasil em Nova Iorque. Em qualquer dos casos, o viajante certamente terá tido uma fascinante experiência: percorrer a Costa Leste americana. (R.C.A.).

BGT PAPAÍ NOEL REALMENTE EXISTE!
NATAL NO CASTELO
13 A 27 DE DEZEMBRO

Venha conhecer o verdadeiro espírito de natal na Escandinávia. Visitando a Noruega, Dinamarca, Suécia e a casa do Papai Noel. De 23 a 26 de dezembro passaremos num castelo barroco como convidados especiais. Chance rara para você comprovar para seus filhos e netos que Papai Noel existe e conhecer a hospitalidade dos descendentes dos Vikings. Vagas limitadas.

Preço: Parte Aérea: US\$ 1.406,50 + FND
 por
 Passos: Parte Terrestre: US\$ 1.219,00 apto duplo
 (021) 255-6881
MISSAS
 EMER.05453-00-41-2

HOTEL CAXANGÁ
O SEU PARAÍSO EM TERESÓPOLIS

No feriado de 2º NOVEMBRO, comemoraremos "Uma Volta pelo Mundo". Portugal, Espanha, e Líbano desfrutarão de seus costumes, cozinha, danças e músicas típicas, com o mais conceituado grupo folclórico do estado animando a festa. Para as crianças, amplo programa de recreação: circo, jogos, dança e muito mais. Para os adultos, atividades esportivas, sauna, piscina, bingo dançante, seresta e pagode. Reservas: RIO — 240-9122 e TERESÓPOLIS — 742-1062.

Faça sua convenção no HOTEL CAXANGÁ. 30 salões a seu dispor.

Este programa integra a série "JANELAS PARA O MUNDO" — programas criados com inteligência, bom gosto e experiência para sua máxima satisfação.

PORTO SEGURO
FERIADÃO DE 29/10 A 03/11
cr\$5.900,
VAGAS LIMITADAS

Embratur
 05944.00.41.1

Rua Visconde de Pirajá, 580 loja 307
 Tel.: 239-3749 e 239-6238

IDA-E-VOLTA

Caça ao tesouro em Angra dos Reis

A Peoplexpress ainda tem algumas vagas para a sua excursão do próximo final de semana, que promete ser bastante interessante. A agência organizou uma Caça ao Tesouro que irá distribuir muitos prêmios aos que encontrarem o tesouro escondido pelos piratas.

A saída em ônibus confortáveis, tipo turismo, será no sábado, dia 24, bem cedo. Por volta das 10h30min, está prevista a chegada a Angra dos Reis. Mas no caminho, haverá paradas para visitas ao estaleiro Verolme, terminal da Petrobrás, Ilha Grande, Usina Nuclear e, ainda, para ver lugares bonitos.

Ainda no sábado, depois de se alojar no hotel, o grupo sairá numa grande excursão para passeio pelas ilhas da região e um pic-

nic à beira-mar. Na volta, um bom jantar no hotel e, depois, cama quente o dia seguinte será muito movimentado.

Domingo, logo após um reforçado café da manhã, partida de escuna para novas aventuras, entre elas uma caça ao tesouro. Na volta haverá tempo para um bom banho de piscina no hotel e um lanche bem caprichado. Será feita, nessa hora, a entrega dos prêmios aos que encontraram o tesouro dos piratas. Feito isso, retorno ao ônibus para um passeio por Angra dos Reis e a volta ao Rio já ao anoitecer.

Esse pacote de fim de semana custa CZ\$ 4.900,00, com CZ\$ 2.500,00 pagos na hora da inscrição e o restante até cinco dias antes da partida. Informações e reservas pelo telefone (021) 221-5443.



Eduardo Murta Barbeiro, diretor geral da TAP Air Portugal, foi convidado a ingressar nos quadros associados do Rotary Club do Rio. O convite foi feito por Haroldo Bezerra e Aroldo Araújo, durante a visita que fizeram ao dirigente da companhia aérea portuguesa. Na foto, a partir da esquerda, Eduardo Murta Barbeiro, Haroldo Bezerra, Aroldo Araújo, e Angela Branco, assessora da diretoria da TAP.

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

• De 26 a 30 deste mês, estará acontecendo em São Paulo, no hotel Ca'd'Oro o Simpósio Tecnológico Brasil-Austria, patrocinado por José Hugo Castelo Branco, Ministro da Indústria e do Comércio do Brasil; Mário Amato, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Romeu Trussardi Filho, Presidente da Associação Comercial do Estado de São Paulo; Roberto Graf, Ministro da Indústria e do Comércio da Áustria; Rudolf Sallinger, Presidente da Câmara Federal de Economia da Áustria e Nikolaus Horn, Embaixador da Áustria no Brasil. Informações pelo telefone (011) 853-6211 e telex 11-22711 DAEA BR e telefax (011) 64-2745.

• Miguel Pereira estará comemorando, com grande programação sócio-cultural-desportiva, o 32º aniversário de fundação da cidade. Os festejos começarão no próximo dia 24 deste mês e se prolongarão até o dia 2 de novembro.

• Minha amiga Edda Maria, assessora da diretoria da Editora Abril, me mandando o Guia Quatro Rodas São Paulo 88 e o Guia Quatro Rodas de Restaurantes de São Paulo. São duas publicações da maior utilidade para quem pretende visitar São Paulo a passeio ou a negócio. Junto com os guias, um cartãozinho amável, contendo, entre outras coisas, uma ameaça velada. Que medo! Grato Edda e aquele abraço.

• Infelizmente não me foi possível atender ao convite de Alf-Peter Lenz, Cônsul Comercial da Áustria no Brasil para o almoço no Clube Americano. Não faltar a oportunidade para outros encontros. Minhas desculpas.

• Muito bonito e bastante informativo o folheto (que é que se pode chamar assim) distribuído pelo Rio Othon Palace Hotel com informações sobre o hotel e seus serviços. Um trabalho de categoria e muito bom gosto.

• Muito simpático o almoço oferecido por Jean-Louis Delquignes, diretor geral do hotel Meridien Copacabana, a um pequeno grupo de jornalistas. Foi para dar conhecimento da nova carta do restaurante Saint Honoré. Não bastante a excelência do cardápio, o grupo teve, ainda, o prazer de desfrutar da companhia agradável da bonita Jacqueline Hoffman, relações públicas do hotel.

• Já está com nova administração o hotel Angra Inn, operado, agora, pela C.H. Hasselmann & Associados, uma empresa de consultoria em tecnologia hoteleira, dirigida por Carlos Henrique Hasselmann, ex-diretor de operação da Rede de Hotéis Frade. No setor de vendas, Luis Antonio Raposo e Brenda Mariana Campos e para a gestão do hotel, José Antonio de Almeida que já pertenceu ao Meridien da África do Sul e ao Portugal, em Angra dos Reis. As reservas poderão ser feitas, provisoriamente, pelo telefone (021) 266-6966 ou telex (021) 36916 COCN BR.

• O Mara Palace Hotel, de Viçosa, RJ, comprou um sítio distante oito quilômetros da cidade, onde funcionará o Mara Campeste. Será um local ideal para treinos esportivos.

vos, com quadra de tênis, piscina, sauna, duchas, campo de futebol social, churrasqueira e um campo de futebol tamanho oficial que já está sendo construído. Celestino Santos avisa que essa nova sede já pode ser utilizada pelos hóspedes do hotel. Em 1988 serão construídos apartamentos no local para maior comodidade dos hóspedes. Informações e reservas pelo telefone (0244) 71-1993.

• Aprender a velejar num curso intensivo de quatro dias orientado por regatistas campeões em várias classes e cercado, dia e noite, pelas mormônias de um hotel de luxo, é a opção que está sendo criada no hotel Portugal, em Angra dos Reis. Trata-se de ação conjunta da IMS — International Marine Service e Escola de Vela Set Sail. No projeto, a utilização das mais modernas técnicas pedagógicas, como a utilização de transparências e vídeos, e o emprego de veleiros tipo oceano, de 32 e 34 pés, nas aulas práticas. Os CZ\$ 23 mil cobrem todos os custos, inclusive os de alimentação. Os participantes podem ser de ambos os sexos. A próxima turma será de 5 a 8 de novembro e o telefone para informações e reservas é (021) 205-8646.

• A churrasqueira Rodeio está, agora, investindo nas artes plásticas. Os artistas que estão começando carreira poderão expor seus trabalhos, depois de passarem por uma seleção. Um dos incentivadores da ideia é Omar Sereira que, além de mestre e de um bom relações públicas da casa. E bom não esquecer, também, que a Rodeio oferece uma grande variedade de carnes num ambiente bastante agradável. Informações e reservas pelo telefone (021) 325-6166.

• Em seus 16 hotéis das principais capitais brasileiras, a Rede de Hotéis Othon está concedendo, como promoção muito especial dos fins de semana, descontos nas diárias, que variam de 10% a 40%, com direito a saída após as 12h sem qualquer taxa extra; gratuidade para crianças de até 14 anos, quando ocupando o mesmo apartamento e, ainda, um welcome drink. A campanha vigorará até o dia 26 de dezembro deste ano. Informações e reservas pelos telefones (021) 235-3000 e toll free (021) 800-1530, no Rio; (071) 247-1044, toll free (071) 800-4877, na Bahia; (031) 226-7844, toll free (031) 800-2318, em Belo Horizonte; (011) 239-3277 toll free (011) 800-8990, em São Paulo; (085) 224-7777, em Fortaleza; (081) 326-7661, em Recife e (082) 231-2200, em Maceió.

• Antonio Abreu, chefe do Departamento de Promoções do Club Méditerranée, acredita que com a campanha Primavera, lançada recentemente na televisão brasileira para ser veiculada posteriormente em toda a América do Sul, atrairá um maior público, principalmente da Argentina e Venezuela, onde o clube mantém excursões. A campanha Primavera será desenvolvida, também, através de 250 out-door colocados em pontos nobres de 41 das mais importantes cidades brasileiras e de uma campanha para os 80 mil associados do Divers Club, com validade até dezembro deste ano.

• Já funciona na avenida Paulista, 2439, em São Paulo, a Cautá Viagens e Turismo, uma

empresa do grupo Denerge que tem quatro distribuidoras de energia elétrica no interior do Estado de São Paulo. Plácio Gonçalves Meirelles é o diretor, Carla Beneduce a gerente administrativa e Luis Corrêa o gerente de operações. A Cautá atende pelo telefone (011) 262-8677.

• Está completando 18 anos de operações a Telecomunicações Aeronáuticas S.A. — TASA, uma empresa de economia mista vinculada ao Ministério da Aeronáutica e sediada no prédio do antigo Aeroporto do Galeão. A empresa tem, hoje, cerca de 2 mil 500 funcionários, entre eles controladores de tráfego aéreo, operadores e técnicos de manutenção de radar e meteorológicos.

• Antonio Lima me mandando o primeiro número do seu Fantour, agora no formato de revista, inteiramente reformulado. E informando que a partir do próximo número passará a contar com a colaboração de Fuad Atalla, assinando uma página sobre assunto de sua escolha.

• Nos próximos dias 24 e 25 deste mês, no horário de 9h às 17h30min, estará sendo realizado o Seminário Audiovisual de Prática de Agências de Viagens, destinado a agências de viagens, alunos de turismo e bachareis. Informações e reservas com a Intelecon Editora Cultural, na avenida Almirante Barroso, 6 sala 1408, Rio ou pelo telefone (021) 262-3244. O preço é CZ\$ 4.500,00 e não há taxa de inscrição.

• Será no próximo dia 28 deste mês, a partir das 16h, no Hotel Nacional Rio, o Baile da Acacia Dourada. Uma festa que, há 31 anos, vem sendo organizada por Bibi Franklin Leal, em benefício da Casa das Palmeiras, uma clínica psiquiátrica sem fins lucrativos que funciona na Rua Sorocabá, 800, em Botafogo, RJ. Além do chá, haverá um desfile de modas sob responsabilidade de Sônia & Romero, apresentando jovens da sociedade carioca e manequins profissionais e, ainda, um valioso sorteio. Informações e reservas pelos telefones (021) 237-5146 e 236-2722.

• De 29 deste mês a 2 de novembro, estará acontecendo no Hotel Hilton Internacional Belem, no Pará, o XXIX Congresso Nacional de Hotéis e Restaurantes.

• Foi inaugurado ontem, no Auditório Topázio do Minascentro, em Belo Horizonte, MG, o VII Congresso Brasileiro de Guias de Turismo.

• Com ampla programação de festejos, está comemorando 75 anos de operação, o Caminho Aéreo do Pão de Açúcar.

• O Motarrej Sheraton foi o grande vencedor do prêmio Catavento de Prata, na categoria Melhor Hotel Cinco Estrelas do Brasil. O prêmio foi recebido por Jaime Valdes, gerente geral do hotel, durante uma noite de gala no hotel Meridien Salvador, quando se comemorava, também, o Dia Mundial do Turismo.

• Com a aposentadoria de Mário Bontorim do quadro de executivos da Rede de Hotéis Othon, Ronaldo Ferreira, diretor de operações da Rede, assumiu, cumulativamente, a gerência geral do Rio Othon Palace.



Pela passagem dos 60 anos de sua fundação, a Varig recebeu da Sociedade Brasileira de Direto Aeronáutico, o Diploma de Mérito da Aviação Civil. A entrega foi feita durante a abertura da 17ª Jornada Ibero-Americana de Direto Aeronáutico, do Espaço e da Aviação Comercial, no Rio de Janeiro. Na foto, a partir da esquerda, Luis Tapia, presidente do Instituto Ibero-Americano de Direto Aeronáutico, do Espaço e da Aviação Comercial; Helio Smidt, presidente da Varig e Expedito Alvaro da Silveira, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Direto Aeronáutico.

"Venha a Petrópolis como vinha o Imperador"

De 23 a 25 deste mês, no Magé Tênis Clube, na cidade de Magé, RJ, estará sendo realizada a I Exposição da Campanha para Reativação da Estrada de Ferro Mauá, a primeira construída no Brasil. Essa campanha é um projeto ainda em desenvolvimento, de autoria de Aida Neves e Tânia Omena.

O projeto, chamado "Venha a Petrópolis como vinha o Imperador", está sendo promovido pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária — ABPF, Regional Rio. A ideia é conseguir a reativação da Estrada de Ferro Mauá, que liga Magé a Petrópolis, levando em conta a sua importância histórica e cultural.

Caesar Park faz a Semana do Camarão

Depois do sucesso obtido com a original Semana dos Soufflés, o Caesar Park Ipanema está oferecendo, no seu restaurante Petronius, até o próximo dia 25 deste mês, a Semana do Camarão Azul da Malásia.

Para organizar o cardápio dessa semana especial, o gerente de alimentos e bebidas do hotel e o chef Bertrand Bovier, fizeram muitas consultas a livros de Carême e Escoffier, de forma a oferecer o melhor e mais sofisticado.

E para que se possa ter uma ideia mais aproximada de até onde chegou a imaginação e criatividade dos organizadores dessa semana, basta dizer que, um sorvete com Vieille Prune será servido entre uma criativa Quenelle de Crevette Tout Paris e um Tempura ou uma Paglia e Fieno ai Gambieri.

Nesta Semana do Camarão Azul da Malásia, está sendo cobrado o preço de CZ\$ 1 mil mais 10% de taxa de serviço, incluindo a sobremesa. Informações e reservas pelo telefone (021) 287-3122.

BITO se reúne com hotéis de Búzios

A Associação Brasileira de Operadores do Turismo Receptivo — BITO, que reúne as oito maiores agências de viagens do Brasil, teve um encontro com o Secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, Elycio Pires. Na reunião foi discutida a proposta de 28 hoteleiros, para a inclusão de Búzios nos programas de turismo vendidos no exterior.

Governo, hoteleiros e empresários do turismo receptivo voltarão a se reunir para continuar a discutir a proposta que reforça o projeto da Secretaria Estadual de Turismo para "ampliar o conceito balneario do Estado, de Parati a Búzios".

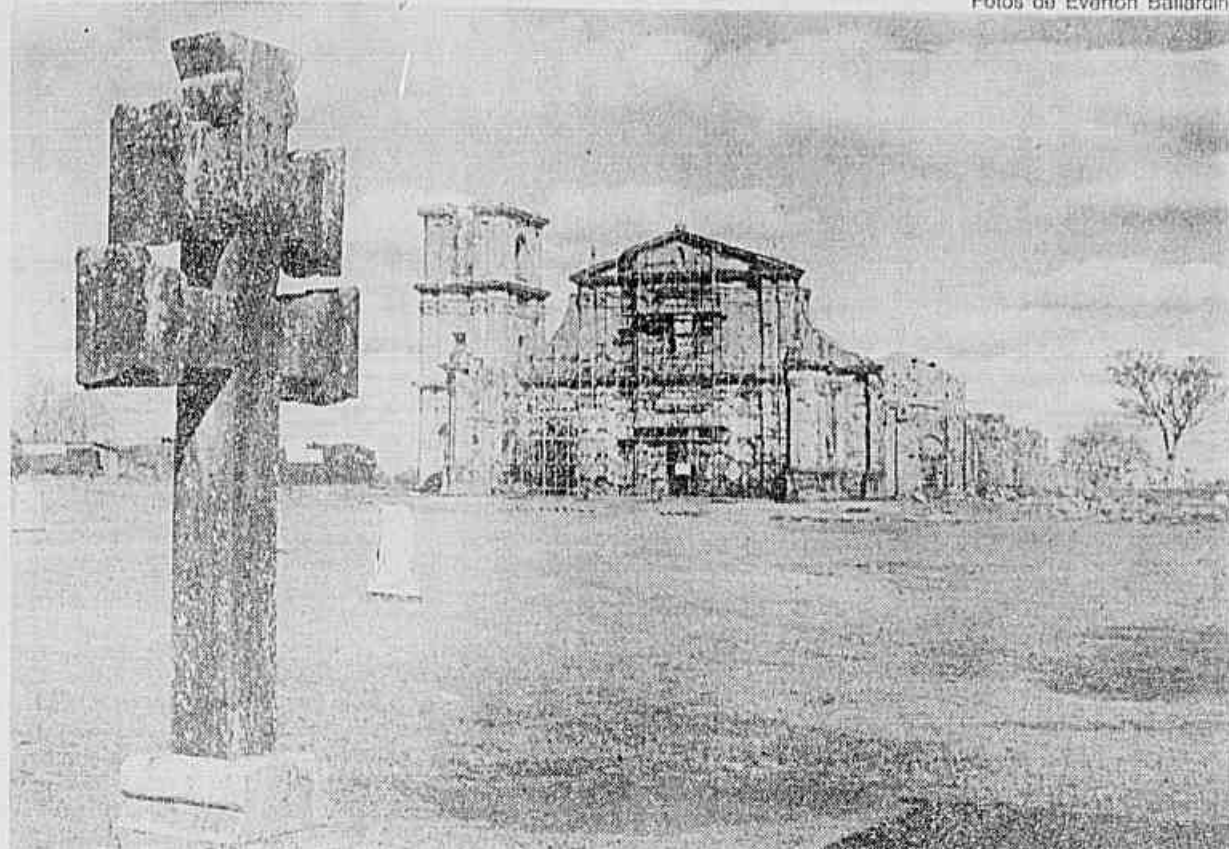


Como forma de participar das comemorações da Semana da Asa, a Lufthansa, Linhas Aéreas Alemãs, estará expondo, nos próximos dias 23 e 24 deste mês, sexta-feira e sábado, algumas peças do seu acervo e, também, do Museu Aeroespacial do Ministério da Aeronáutica. Esta foto, que também estará sendo exibida, pertence aos arquivos da companhia e mostra que, em 1956, na era do Constellation, equipamento com que operava para o Brasil, a Lufthansa já participava da Semana da Asa, homenageando o brasileiro Santos Dumont, apontado como o Pai da Aviação.

Sami Yvan Mourad e Rui Manoel de Oliveira, gerentes gerais dos hotéis Caesar Park Ipanema e São Paulo, ofereceram coquetel no Rio ao trade turístico. Foi para apresentar a nova equipe de vendas e marketing dos dois hotéis, num encontro que teve, inclusive, a presença da presidente da Caesar Park International Inc., Chieko Aoki. Na foto, a partir da esquerda, Sami Mourad, gerente geral do Caesar Park Ipanema; Vera Prado, relações públicas do hotel; Chieko Aoki; Constância Madruga, gerente de vendas; Rui Manoel de Oliveira, gerente geral do Caesar Park São Paulo; José Carlos Cavalcante, gerente de vendas e Ricardo Franklin, gerente de marketing dos dois hotéis.

Sete Povos do Sul

O resgate da cultura guarani, 300 anos depois da fundação das Missões



Fotos de Everton Ballardini

As figuras na pedra e a própria catedral de S. Miguel estão sendo restauradas. Peças que pertenciam ao convento, como uma imagem de Cristo de botas, estão no Museu de S. Angelo

Antonio Matiello

Três séculos depois da fundação dos Sete Povos das Missões no Rio Grande do Sul, São Miguel, fundada em 1687, é o único reduto remanescente, a 515 quilômetros de Porto Alegre. Hoje, a preocupação das autoridades é resgatar a história das antigas civilizações indígenas, fundadas pelos jesuítas na segunda metade do século XVII. Para isso, o governo gaúcho, em convênio com o Ministério da Cultura, lançou este mês o projeto Missões 300 anos para rever e difundir a existência das Missões, tombadas pelo governo em 1938 e declaradas Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco em 1983.

A professora Mara Rossler, da Fundação Missionária de Santo Angelo, informa que a maior parte dos descendentes das tribos guaranis que viveram nas Missões está concentrada hoje no município de Tenente Portela, a 439 quilômetros de Porto Alegre. E, ao mesmo tempo em que se ocupa com as condições de vida dos guaranis hoje e desenvolve pesquisa sobre suas lendas, a professora considera precipitada qualquer afirmação sobre o passado destes povos.

— Ouço muitas críticas de que os jesuítas violentaram a cultura dos índios, mas é preciso refletir também de que forma um número pequeno de padres conseguiu fundar uma civilização que, se não fosse dizimada por inúmeras guerras, seria hoje uma Paris da América.

E, para quem visita as Missões, uma informação importante: passar antes pelo Centro de Cultura Missionária em Porto Alegre que dá assessoria de informações históricas através de fotos, gravuras, ilustrações e audiovisuais. Este mês, o Centro lançará a Bibliografia Crítica Guarani, livro editado pela Fundação Pró-Memória com bibliogra-

fia da cultura guarani existente no mundo. A professora sugere também que o visitante assista ao espetáculo encenado ao ar livre, desde 1978, em frente às ruínas da capela de São Miguel. A encenação — **Som e Luz** — mostra as batalhas que levaram ao extermínio das Missões em 1756, atacadas pelos bandeirantes paulistas, empenhados em levar os índios como escravos das fazendas paulistas.

O Projeto Missões 300 anos pretende também reunir teóricos e historiadores que defendam teses diferentes sobre as Missões para que se discuta a questão de forma unificada. Segundo a professora Mara Rossler, as aulas de História da Universidade de Santo Angelo, a 56 quilômetros de São Miguel, apresentam todas as versões existentes: "é muito difícil dizer o que foram de fato as Missões, como surgiram e desapareceram," reconhece ela. Se a dúvida permanece, é constante

também a preocupação de várias cidades da região em rever a História da civilização guarani no estado.

As ruínas de São Miguel, missão fundada em 1687 junto com as de São Nicolau e São Luiz Gonzaga, são visitadas todas as semanas por centenas de estudantes e turistas. "Aos sábados, chegam até 20 ônibus de visitantes — diz Mara, que acrescenta: "muitos saem frustrados por não terem como se informar sobre o acervo cultural e histórico que as ruínas significam".

Mara, que também é assessora da Fundação Missionária de Ensino Superior de Santo Angelo, lamenta também a falta de uma estrutura hoteleira em São Miguel. Santo Angelo, a cidade mais próxima, tem cerca de 11 hotéis — mas "ainda há muito o que pesquisar sobre a verdadeira retrospectiva desta civilização. Afinal, e preciso contar a História também pelo lado dos vencidos."

Uma guerra de culturas e religiões

A história das civilizações guaranis remonta ao início do século 17, entre 1607 e 1628, quando foram fundados os primeiros redutos dos povos missioneiros, na margem direita do rio Uruguai. Seguiram-se anos de grandes dificuldades para a sobrevivência das aldeias, atacadas constantemente pelas expedições de bandeirantes paulistas, que buscavam mão-de-

obra escrava para trabalhar nas fazendas e engenhos dos estados do litoral e centro do país.

A partir de 1639, a coroa espanhola permitiu que os índios aldeados se armassem para reagir aos ataques dos bandeirantes. A medida, num primeiro momento animadora, resultou numa sangrenta derrota em 1641. E, apesar do quase completo banimento pelas tropas de Portugal, desta data em diante começa um período de aproximadamente um século, em que os redutos missioneiros, liderados pelos padres jesuítas, multiplicaram-se rapidamente, chegando a 30 aldeias, nos territórios hoje ocupados pela Argentina, Paraguai e Brasil.

Nas atuais províncias argentinas de Corrientes e Misiones havia

Indicação

■ **Como chegar** — Distante cerca de 56 quilômetros das ruínas da Missão de São Miguel e 493 km da capital gaúcha, a cidade de Santo Angelo, a mais próxima do último reduto missioneiro existente até hoje, tem acesso rodoviário pela BR 285 e pela RS 344. Diariamente, a empresa de transportes rodoviários Ouro e Prata tem cinco ônibus, um deles leito, que partem de Porto Alegre com destino a Santo Angelo. O percurso de ônibus ou carro leva cerca de 7 horas de viagem, de Porto Alegre a Santo Angelo. De avião, chega-se em 1 hora e meia pelo voo diário que a empresa Rio-Sul, da Varig, mantém, com escalas em Cruz Alta e Ijuí.

■ **Hoteis** — Santo Angelo tem 11 hotéis, quatro dos quais classificados pela Embratur como de categoria duas estrelas. Todos incluem o café da manhã nas diárias: no Turis Hotel, uma suite para casal custa CZ\$ 952. O apartamento standard, para casal, custa CZ\$ 496. No Hotel Avenida, o

apartamento standard para casal custa CZ\$ 1 mil. Já no Hotel Baco, a suite para casal custa CZ\$ 992.

■ **E mais** — O trajeto de Santo Angelo até as ruínas da catedral de São Miguel, a 56 km de distância, conta com os serviços da empresa Real, da cidade, que tem 3 horários diários de saída de ônibus. Aos sábados, a prefeitura municipal coloca um ônibus extra, sempre às 16 horas, à disposição dos turistas, que costumam ser mais numerosos nos finais de semana.

Conhecer a história dos Sete Povos das Missões — São Borja, São Miguel, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Angelo Custódio — leva o turista a visitar não apenas o Museu Municipal, mas também o Museu Arqueológico do Centro de Cultura Missionária, da Fundação Missionária de Ensino Superior de Santo Angelo, que possui um acervo colhido pelos próprios pesquisadores e arqueólogos vinculados à entidade. Endereço: Rua Universidade das Missões, 393 — Santo Angelo.



15 missões, e outras 15 no sul do Paraguai. No Rio Grande do Sul, foram fundados os povos de São Borja, em 1682, São Miguel, São Nicolau e São Luiz Gonzaga, em 1687, São Lourenço, em 1691, São João Batista, em 1697, e Santo Angelo Custódio, em 1706. Na metade do século seguinte, em 1750, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madrid, estabelecendo a fixação das fronteiras entre os dois países. Pelo documento, colonizadores de ambos os lados decidiram trocar o território ocupado pelas missões jesuítico-guaranis no Rio Grande do Sul pela colônia de Sacramento, no Uruguai, que na época estava sob domínio espanhol.

Para os índios, o Tratado de Madrid foi tão somente a sua ordem de despejo. Apesar das recomenda-

ções do superior da província dos jesuítas no Paraguai, para os sacerdotes convencerem os guaranis de se retirarem dos redutos missioneiros, as tribos reagiram, deflagrando uma guerra que se estendeu de 1754 a 1756. Derrotados mais uma vez, os índios foram obrigados, novamente, a deixarem suas terras.

Cinco anos mais tarde, um novo tratado entre as duas nações, o de El Pardo, anulou o Tratado de Madrid, o que possibilitou o retorno dos indígenas à região dos Sete Povos das Missões. Com a expulsão dos jesuítas dos domínios espanhóis em 1768, os índios passaram a ser governados pela colônia de Portugal e Espanha, dando início assim ao processo definitivo de decadência dos aldeamentos.

SUA VIAGEM PARA NÓS É COISA SÉRIA.

Para nós viagem é trabalho. E é com muita seriedade que planejamos todos os roteiros turísticos que apresentamos. Por isso, a Nascimento Turismo é uma das mais conceituadas empresas do ramo. Sobre tudo, nós pensamos em você.



ARUBA

Onde sempre é verão. Mergulhar nas águas cristalinas, esquiador, praticar Windsurf, jogar nas cassinas, são algumas das coisas boas que você poderá fazer. Tem muito mais. Vá descobri-las pessoalmente. **Saídas semanais. Reserve desde já seu lugar para Revellion.**



BARBADOS US\$ 479

Mais Barato que Charter. Em até 10 pagamentos. O sabor do Caribe Britânico. Opções: Martinique, St. Martin e St. Barthelemy. Saídas semanais. Reserve desde já seu lugar para Revellion.



TAHITI

Impossível descrever a beleza desta ilha da Polinésia Francesa, onde o azul e o verde são uma constante. Conhecer Papeete, Moorea e Bora-Bora virou obrigação dos turistas de todo o mundo. Venha desfrutar deste paraíso, onde os nativos te esperam com festa. **Saídas semanais.**



IATES

Descubra as virgens. Desfrute da mordomia. Alugue um IATE (à vela ou motor) nas ilhas Virgens, no Caribe com tripulação. O máximo em luxo por um preço menor que uma diária de Hotel 5 estrelas. Tudo incluído: refeições, bebidas, equipamentos para pesca e mergulho, ar condicionado, Vt, Wind, Ski, etc. Ou se preferir em Paraty, Angra, Rio ou Cabo Frio. Mil outras opções. Consulte-nos.



CRUZEIROS NO CARIBE

Momentos inesquecíveis nos navios do Royal Caribbean (entre os 10 melhores do mundo), em cruzeiros de 7 a 14 dias. Seja nosso convidado nos melhores hotéis de Miami, Orlando, New York. Receba descontos incríveis. **Saídas Semanais.**



CRUZEIROS DE VERÃO

NATAL... REVEILLON... OU NAS SUAS FÉRIAS. A bordo de luxuosos Transatlânticos nas costas do Brasil, Uruguai e Argentina.



BRASIL

Roteiros, passagens e reservas de Hotel por qualquer parte do Brasil. Algumas sugestões: • Porto Seguro: 8 dias • Magia da Bahia: 5 dias • Foz do Iguaçu: 3 ou 6 dias • Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza: 15 dias. Números opções em 4 x SEM JUROS.



SKI FRANCE/USA

Chamonix, Courchevel, Mégeve, Meribel, Val d'Isère, Les Arcs, Val Thorens e Aspen - Individual e grupos. Esque com quem entende. Organizadores do Campeonato Brasileiro.



AMÉRICA

SEM CONCORRÊNCIA. Leve Americano - Costa e Costa - Montanhas Rochosas - Oeste Americana.



FLÓRIDA

Chevy Cavalier - GRÁTIS por 1 semana. No escolha de qualquer de nossos hotéis por 1 semana.

Rio: Rua Mexico, 11 - Gr: 1302 - Tel: (021) 240-2902 - TELEX: (21) 30018 - EMBRATUR: 00.763.01.41-6
São Paulo: Rua Martins Fontes, 91 - 7º andar - Tel: 258-5722 - LIGUE GRÁTIS: (011) 800-8903 - TELEX: (011) 31132 - EMBRATUR: 00.763.00.41-2 - ABAVISP: 132

Viagens americanatur

as melhores opções a preços incríveis

PROMOÇÃO ESPECIAL



Pacotes econômicos aéreos

SAÍDAS DIÁRIAS TUDO EM 3 VEZES SEM JUROS SEM AVALISTA

MACEIÓ ESPECIAL HOTEL ENSEADA 08 DIAS Cz\$ 18.790, HOTEL LUXOR 07 DIAS Cz\$ 16.990,

NATAL ESPECIAL HOTEL LUXOR ** 08 DIAS Cz\$ 19.164,**

NATAL/MACEIÓ FANTÁSTICO HOTEIS LUXOR 07 DIAS Cz\$ 19.164,

Pelo preço de uma passagem aérea normal você terá direito a Hospedagem em Hotel de Categoria com café da manhã + traslados* + city tour.*

FOZ DO IGUAÇU-Cz\$ 11.584, Hotel Colonial*** 03 dias c/meia pensão. Hotel Salviati/Cataratas/Bourbon

FORTALEZA-Cz\$ 21.808, Hotel Praia Centro **** 08 dias Hotel Praia/Pontamar **** 07 dias

MANAUS-Cz\$ 25.940, Hotel Lord *** 05 dias Hotel Amazonas **** 04 dias Hotel Tropical **** 03 dias

SALVADOR-Cz\$ 11.472, Bahia Othon****03 dias c/café manhã Hotel Itapua Praia*** 4 dias c/café manhã Hotel Meridien/Salvador Praia **** 03 dias c/café da manhã Hotel Quatro Rodas **** 02 dias c/café da manhã

MANAUS/BRASÍLIA Cz\$ 25.940, Hotel Lord ***/Nacional **** 05 dias **BELEM/ILHA DE MARAJÓ Cz\$ 22.344,** Hotel Equatorial ****/Marajó *** 04 dias

FORTALEZA/MACEIÓ Cz\$ 21.808, Hotel Praia ****/Enseada **** 06 dias

FORTALEZA/NATAL Cz\$ 21.808 Hotel Barreiros/Praia Centro **** Hotel Barreira Roxa/Reis Magos *** 07 dias

FORTALEZA/NATAL/RECIFE-Cz\$ 21.808, Hotel Beira Mar ****/Reis Magos *** Park *** - 07 dias

Todos os pacotes acima com possibilidades de extensão, noites adicionais. Temos outras opções. Consulte-nos.

* Em algumas cidades não incluímos traslados, city tour.

EXCURSÕES RODO-AÉREAS

INCLUINDO:Ônibus Super-Luxo. Transporte aéreo - Taxas de Embarque. Hotéis de 1ª Categoria com café da manhã - Traslados - Visitas com guias locais - Passaporte Brasil - Seguro Saúde.

NORDESTE SOL E MAR 18 DIAS - Cz\$ 47.290, Regime meia pensão. Ida em ônibus Super-Luxo - Volta avião visitando: Guarapari/Vitória/Monte Pascoal/Porto Seguro/Ilhéus/Salvador/Aracaju/Maceió/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Varias Saídas

NORDESTE ESPETACULAR 13 DIAS - Cz\$ 40.790, Regime meia pensão. Transporte Aéreo Rio/Salvador e Fortaleza/Rio-Ônibus Super-Luxo visitando: Salvador/Aracaju/Maceió/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Varias Saídas

NORDESTE ENCANTADOR 10 DIAS - Cz\$ 35.290, Regime meia pensão. Transporte Aéreo Rio/Maceió e Fortaleza/Rio-Ônibus Super-Luxo visitando:Maceió/Recife/Olinda/João Pessoa/Natal/Mossoró/Fortaleza. Varias Saídas

Consulte-nos sobre outras opções **PASSAPORTE BRASIL**

NOVO ENDEREÇO:

Rua Uruguaiana, 10 - Conjunto 2506 (Esquina Largo da Carioca) FONES: (021) 252-9955/242-3195/242-0287/222-3875 - Telex (021) 37693 EMBRATUR 00861-0141-7-ABAV 166



Antes de fotografar as crianças, Barnabás Bosshart procurou conhecê-las

Alcântara

A cidade e seus personagens, vistos por um suíço

Roberto Comodo

ASSIM que viu pela primeira vez a cidade de Alcântara, no Maranhão, em 73, o fotógrafo suíço Barnabás Bosshart se apaixonou. Foi uma paixão pela magia da paisagem, o encanto das pessoas e pela luz da cidade que durou cinco anos e ficou documentada em cerca de 10 mil fotos tiradas por Bosshart. Agora, uma seleção de 60 dessas fotografias estão expostas na 19ª Bienal Internacional de São Paulo, aberta até dezembro.

O trabalho de Bosshart em Alcântara teve um significado quase antropológico. Depois do primeiro e rápido encontro com a cidade, ele voltou a Alcântara em 81. Ficou lá durante quase um ano, sem fotografar nada. Apenas pintou aquarelas e procurou conhecer a cidade e sua gente. "Uma câmera é sempre agressiva e eu não queria espantar as pessoas como se estivesse com uma metralhadora", explica o fotógrafo. Com a consciência de ser um estrangeiro, um gringo, Bosshart pro-

curo se adaptar à cidade, num lento aprendizado.

Em 82, ele começou a fotografar Alcântara e seus habitantes, tendo muito cuidado para manter sempre uma relação de intensidade entre sua câmera e as pessoas fotografadas. E, quando soube da instalação da base de lançamento de foguetes da Aeronáutica em Alcântara, Bosshart decidiu ampliar o projeto, registrando toda a cidade, antes que ela se desfigurasse.

E o resultado impressiona. As fotos, sempre em preto e branco, de expressivos rostos e personagens, são contrastadas com uma forte luminosidade e nitidez. "Sempre fotografei pessoas, que são meu maior interesse na fotografia. Elas representam a vida e expressam emoções e sentimentos", diz Bosshart. Para captar esses sentimentos, ele prefere o preto e branco porque o "processo é mais direto e fotográfico". "A foto colorida é perigosa, com ela pode-se mentir." Bosshart também faz questão de revelar e ampliar as suas fotos. "A ampliação é uma arte tão difícil como fotografar", afirma.

Com uma grande experiência na fotografia profissional, Bosshart estudou em Zurique, na Suíça, mudando-se em 1967 para Londres, onde foi assistente do fotógrafo americano Bill King nos estúdios de Londres e Nova Iorque. Em seguida, montou seu próprio estúdio, fotografando moda para as revistas Harper's Bazaar, Vogue e Vanity Fair, entre outras, além de retratos de personalidades famosas, como os escritores Arthur Koestler e Anais Nin, para os jornais The Times e The Observer.

Em 1973, Bosshart abandonou a fotografia de moda "pela suas limitações", dedicando-se a um trabalho mais individual, que inclui várias viagens fotográficas pelo Oriente, África e América do Sul, quando descobriu Alcântara. Durante esse período, estudou ainda cinema experimental em Londres e foi professor de fotografia em Alberta, no Canadá.

Bosshart define o seu projeto fotográfico em Alcântara como uma "completa interação cultural". Antes de expô-lo na Bienal, ele mostrou no ano passado o seu trabalho aos habitantes da cidade, promovendo uma grande exposição no Museu Histórico de Alcântara. "Foi emocionante, a cidade parou para ver e comentar a mostra, que foi a melhor que eu fiz até hoje", lembra Bosshart, que prepara agora um livro sobre Alcântara, com 80 fotos, a ser publicado no ano que vem aqui e na Europa, com prefácio do Embaixador Josué Montello.

Cachoeira do Brumado

Arte popular e bucolismo das Minas Gerais

Margarida Autran

CACHOEIRA do Brumado, no interior de Minas, é um lugarejo que não está nem no mapa, mas é dali que vêm as melhores panelas de pedra-sabão e os tapetes de sisal indispensáveis na bagagem de volta de todo viajante pelas Gerais. Para não falar no banho de cachoeira, que sozinho vale a viagem.

Lá, as professoras vão à escola de carona no carro de boi e as crianças disparam morro acima mal se aponta para elas uma máquina fotográfica. E morro para subir é o que mais tem, ladeiras antes revestidas de calçamento pedregoso que o prefeito João Ra-

mos, "progressista", vem substituindo por lajotas de cimento.

Nas janelas de casas toscas, os tapetes de sisal revelam a principal ocupação das mulheres do lugar. Quanto aos homens, trabalham a pedra — como seu Távico, 62 anos, cuja oficina é depois de uma picada no meio do mato que sai no largo de terra batida no centro da cidade. É lá que, coberto pelo pó que se desprende das panelas, ele move um torno com água de córrego — e os blocos de pedra-sabão vão tomando forma de panelas. "A correia do torno é de couro, de polia não pode, dá errado. Ciências antigas", ensina ele.

Há muitos artesãos de pedra em Cachoeira do Brumado, mas só ele

Roberto Rose

trabalha com as maiores, que chegam a pesar 300 quilos. Enquanto conversa, seu Távico vai furando um bloco de pedra, depois encaixa no furo uma bucha de madeira. Ele construiu a oficina há 30 anos e hoje atende a encomendas de Ouro Preto, Belo Horizonte e do Rio; ganha com o trabalho, de três a cinco mil cruzados por mês. A casa onde vive com a mulher Marisica e oito filhos ainda solteiros fica ao lado daquela onde nasceu, um casarão de mais de um século, ainda intacto. Mas como em casa de ferro, espeto e de pau, uma bateria completa de panelas de alumínio falsa na estante da sala. Também não se vê ali nenhum dos tapetes de sisal tecidos com perfeição pelas mulheres da família.

— Minha mãe só tecia manta e capacho, depois vieram as encomendas de tapetes grandes", diz dona Marisica, cujas filhas passam o dia no tear. Elas levam três dias para tecer um tapete de 2 m por 1m50 e as fibras de sisal são colhidas ali mesmo, nas imediações da cidade, onde também é chamada de pita. "Buscava pita no mato, hoje colhem nas fazendas, em troca de uma panela de pedra ou de manta para um animal", conta dona Marisica.

Depois de bater as folhas verdes na pedra, elas são amarradas em molhos que mergulham no rio por oito dias. Ainda molhadas, são soadas com um pau e depois enroladas em fios apertados para não dar fiapo. O ponto do tapete é sempre o mesmo; diferente, só o desenho (quadrado, losango, losango dentro de outro) e nas cores (natural, quando a pita é colhida verde; marrom, quando madura ou uma mistura dos dois). "Da trabalho, mas nada sem trabalho tem jeito", filosofa Dona Marisica.

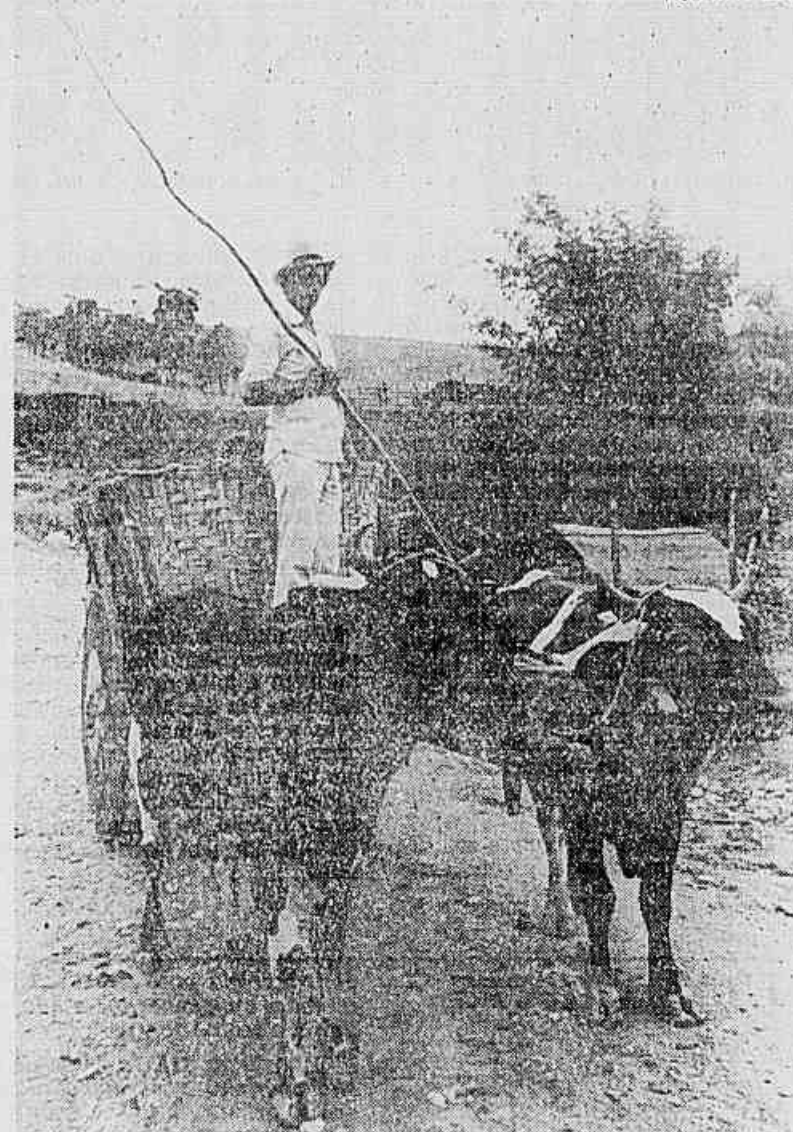
Talvez Cachoeira do Brumado — e seus habitantes e seus ofícios simples — não resistam à modernidade do prefeito: ele já iluminou a cachoeira da cidade com um poste em frente à queda d'água. E o começo do "progresso".

Indicação

■ **Como chegar:** Cachoeira do Brumado fica a 27km de Mariana e 46km de Ouro Preto, onde há diversos hotéis e pousadas, com diárias a partir de Cr\$ 200, sem refeições.

■ **Compras:** Panelas de pedra-sabão, a partir de Cr\$ 50, podem ser encontradas na casa de seu Távico, à rua Firmino Ulhoa, 21, e também em oficinas de outros artesãos, ao lado da cachoeira. Tapetes de sisal, de Dona Marisica e filhas, no mesmo endereço, e nas casas de outras artesãs que expõem nas janelas suas mercadorias, por preços a partir de Cr\$ 80,00.

■ **Hotel:** não tem, os visitantes devem hospedar-se em Mariana ou em Ouro Preto.



O carro de boi também serve de transporte para as professoras irem à escola

HOTEL FAZENDA DE VIEIRA
Estrada Teresópolis/Friburgo km 33,5
Reservas no Rio:
ATHOS TURISMO Embratur
Reservas de hotéis • Passagens • Excursões 0608.00.41-9
Rua da Ajuda, 35 Gr.1002 • tels. 533.3492 • 533.3041

UMA SEMANA NA FAZENDA
(Casal Cz\$ 6.000,00)
A 75 Kms do Rio, a uma altitude de 600 mts, em um dos melhores climas do Brasil, você poderá desfrutar de uma autêntica fazenda. Piscina, Sauna, Lago, Campo de Futebol, Quadra de Vôlei, TV, uma deliciosa refeição preparada em fogão de lenha com mais de 20 tipos de saladas, Café Colonial, recreadores infantis, Centro de Convenções, e tudo mais que uma fazenda pode oferecer.
HOTEL CALUJE
TEL: 239-6748 PAULO DE FRONTIN

RESIDENCIAL APART
Quadra praia - Copa - Ipanema
Apto. mobiliado c/ TV a cores, ar refrigerado, frigobar, telefone, som ambiente, coz. equip. e serviço arrumadeira. Cofre individual nos apt's e garagem opcionais Diárias a partir de Cr\$ 1.500,00 + 10%
R. Francisco Otaviano, 42 PBX (021) 227-0001

CABO FRIO HOTEL
PRAIA DO PERÓ
EM FRENTE A PRAIA
Sauna, piscina e bar. Pacote do feriado (3 dias) c/ café da manhã p/ 2 pessoas. Preço total Cr\$ 2.800 + 10%. Tel: (0246) 43-2182 ou (021) 392-1446.

Pousada Miguel Pereira
O melhor da terra. Apartamentos e suítes, salão de jogos, piscinas, academia de ginástica e musculação, sauna, bar, playground, quadras de esporte, Cozinha deliciosa, doces caseiros. Reservas (0244) 84-3403.

búzios casa d'elas pousada
a melhor vista do mar
Reservas: Búzios: Humaitá, 13 (0246) 23-1217 e 23-1305-Praia de Armacão

O MELHOR DE CABO FRIO COMEÇA AQUI
Venha desfrutar, neste feriadão (30/10 à 02/11), da mais linda praia de Cabo Frio. Seu conforto na medida certa a 400 mts da Praia do Peró. (ar, TV a cores, Frigo-bar, sauna, piscina e restaurante).
Reserve já (ainda temos vagas).
Tel: (021) 240-0585, (0246) 43-1395
Telex 02132668 ou seu Agente de Viagens.

FLÁVIO RANGEL AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA
JORNAL DO BRASIL

BÚZIOS
BAR E RESTAURANTE!
SUÍTES À BEIRA MAR
ESTR. DO GERIBÁ, 70
RES: (021) 275-2018/275-1692

CRUZEIROS COM SHOW
*NOTURNO: SAMBA E MULHERES BONITAS
SAÍDA: 31/10, 07/11, 14/11, 21/11, 03/12, 12/12 e 19/12
*DIURNO: BANDA DE MÚSICAS, PALHAÇOS E MÁGICOS
SAÍDA: 29/11, 20/12
INFORMAÇÕES E RESERVAS: RAY-TOUR VIAGENS E TURISMO S/A
RUA SÃO JOSÉ, 20 — 8º ANDAR — TEL.: 224-8234.

Existe um nome que garante qualidade de serviços e ótimos planos de financiamento.

INTRAVEL

10 anos de experiência e os melhores programas:

VIVA MANAUS 5 dias Saídas: 24 e 31/Oct. 07, 14, 21 e 28/Nov.	VIVA RECIFE 5 e 8 dias Saídas: 24 e 25/Oct. 01, 07, 08, 14, 15, 21, 22, 28 e 29/Nov.	VIVA JOÃO PESSOA 8 dias Saídas: 25/Oct. 01, 08, 15, 22 e 29/Nov.	VIVA MACEIÓ 5 e 8 dias Saídas: 24, 25 e 31/Oct. 01, 08, 15, 22 e 29/Nov.
VIVA SERRAS GAÚCHAS E FÓZ DO IGUAÇU 9 dias Saídas: 31/Oct. 07, 14, 21 e 28/Nov.	VIVA FORTALEZA/RECIFE/ MACEIÓ/SALVADOR 13 dias Saídas: 25/Oct. 01, 08, 15, 22 e 29/Nov.	VIVA ARACAJU/MACEIÓ/ RECIFE/JOÃO PESSOA/ NATAL/FORTALEZA 16 dias Saída: 26/Oct.	
VIVA RECIFE/ SALVADOR 9 dias Saídas: 24 e 31/Oct. 07, 14, 21 e 28/Nov.	VIVA GUARAPARI 8 dias Saídas: 25/Oct. 01, 08, 15, 22 e 29/Nov.	VIVA BAHIA 5 e 8 dias Saídas: 24, 25 e 31/Oct. 01, 07, 08, 14, 15, 21, 22, 28 e 29/Nov.	VIVA FORTALEZA/ MACEIÓ 9 dias Saídas: 24 e 31/Oct. 07, 14, 21 e 28/Nov.
VIVA SERRAS GAÚCHAS 7 dias Saídas: 09, 16 e 23/Nov.	VIVA SUL, LITORAL E SERRAS 12 dias Saídas: 08, 15 e 29/Nov.	VIVA CAMBORIÚ 7 dias Saídas: 03, 10, 17 e 24/Nov.	
VIVA FLÓRIDA 11, 12, 13 e 15 dias Saídas: quintas-feiras	VIVA SANTIAGO E ILHA DE PASCOA 8 dias Saídas: diárias	VIVA MÉXICO/ COLOMBIA E CARIBE 17 dias Saídas: segundas-feiras	VIVA PERÚ HISTÓRICO/ CARIBE E AMAZÔNIA 15 dias Saídas: sábados

PPI Plano Promocional Intravel
Você paga a parte aérea e ganha os traslados e hotel

FINANCIAMENTO SEM JUROS
Programas Nacionais: 05 pagtos. Internacionais: até 03 pagtos.

PROCURE NOSSOS ROTEIROS COM SEU AGENTE DE VIAGENS.

INTRAVEL
Av. Rio Branco, 181
16º andar - S/1605
CENTRAL DE INFORMAÇÕES **240-8894**
EMBRATUR: 080002.001 • AQUILA 007

exprinter S/A TURISMO E VIAGENS
Av. Rio Branco, 129-B • Tel. 231-2120
Av. Rio Branco, 200 • Tel. 231-2120
Tel. 231-2120
EMBRATUR: 080002.001 • AQUILA 007

Hotel Le Relais La Borie
O CHARME FRANCÊS EM BÚZIOS
• 25 suítes direto na Praia de Geribá
• piscina bar, piano-bar, lareira
Restaurante Com cozinha Internacional
TEL: (021) 262-2013
TLX: (21) 37640 LNLB BR.

HOTEL CAXANGÁ
O seu Paraíso em Teresópolis
Consulte os nossos pacotes promocionais de final de semana.
Faça a sua convenção em um dos nossos 22 salões
TELEX 34918-BSPA
RESERVAS: 742-1062/240-9122

POLÍTICO FESTEIRO NOTURNO CONFIDENCIAL
ZÓZIMO
JORNAL DO BRASIL

VENHA PROCURAR A SUA TURMA DISNEY/EPCOT
Guias especializados acompanham você, 14 dias, em Miami, Orlando e Disney. Com a tranquilidade de grupos reduzidos e selecionados.
Com a SKY, você vai encontrar sua turma.
SAÍDAS: 22/12/87
08 e 28/01/88
13/02/88
AÉRO CRIANÇA US\$ 545,00
ADULTO US\$ 850,00

FESTIVAL DE ARTE INVERNO RUSSO
Visite Moscou, Vladimir, Susdal, Leningrado e Tallin de 21 de dezembro a 7 de janeiro e participe do Festival de Arte "INVERNO RUSSO".
Na União Soviética você contará com os cuidados e o carinho da INTURIST, a maior empresa de turismo do mundo.
Promoção: UBRASUS
Rua das Marrecas, 36 Gr. 201
CEP: 20.031 - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 240-2944
Inturist
A maior empresa de turismo do mundo.
URSS 70 ANOS
Planejamento e Assistência Técnica
Riviera Agentes de Viagens
Av. Erasmo Braga, 227 e 413
CEP: - Rio de Janeiro
Tel.: (021) 282-1708 - 222-1239

Hotéis

Segurança (contra assaltos, incêndio, estupro): uma preocupação constante.

Betsy Wade

A segurança do turista, dentro ou fora do território norte-americano, é uma preocupação permanente nos Estados Unidos, onde livros e panfletos diversos dão conselhos sobre o assunto. O próprio Governo Federal, no livro *Uma viagem segura ao exterior*, aconselha o viajante a escolher um quarto de hotel entre o segundo e o sétimo andar, "acima do térreo para evitar a entrada fácil de estranhos e baixo o suficiente para ser alcançado pelo equipamento contra incêndios".

É difícil imaginar o que os hotéis fariam com seus andares altos, caso todos os hóspedes seguissem tal conselho. Mas é compreensível a ansiedade demonstrada nos últimos meses, desde que um incêndio criminoso matou 97 pessoas, na véspera de Ano Novo, no Dupont Plaza de Porto Rico. "Todos os gerentes de hotéis que conheço ordenaram revisões de seus equipamentos contra incêndio depois daquilo", lembra Anthony Marshall, professor da Escola de Gerência da Florida University.

Não há quem deixe de se preocupar. Um mês depois do incêndio em Porto Rico, eu lia folhetos no lobby de um hotel da Califórnia e um deles me chamou a atenção. Falava do Dupont Plaza de Washington. Havia outros, sobre outros hotéis da rede, mas nada sobre o de Porto Rico... Preocupada, fui para a calçada estudar a localização do meu apartamento: de rua, meu andar não parecia muito distante, mas da praia o meu quarto parecia muito longínquo. O equipamento contra incêndio provavelmente alcançaria o andar mas não o meu quarto, que dava

para a praia. Assim, tive que reestudar as vias de saída.

Outra experiência aconteceu comigo num hotel modesto, de dois andares, em Iowa. O proprietário pôs nos armários avisos em enormes letras vermelhas: "Leia isto antes de dormir. Fatos importantes que você deve saber sobre a segurança contra incêndio". Ele preferiu seu próprio panfleto a distribuir o impresso pela agência local da Cruz Vermelha, sombrio demais.

O que o hóspede deve exigir

Em outros aspectos relativos à segurança, Anthony Marshall pode ser tão categórico quanto a Cruz Vermelha no item incêndios. Em recente seminário da Indústria de Hotéis do Caribe, ele advertiu os hoteleiros não americanos que poderiam ser processados em tribunais dos Estados Unidos se descumprissem as normas de segurança. "A maioria dos hotéis estrangeiros faz publicidade aqui", disse Marshall, "e podem, portanto, ser responsabilizados aqui".

O hotel de Porto Rico onde foi realizado tal seminário ainda estava em fase de acabamento e Marshall discordou de vários aspectos da segurança. Para começar, seu apartamento não tinha trave de segurança na porta, nem olho mágico. Marshall relaciona o que um hóspede deve esperar do hotel, no item segurança:

- Uma pessoa da recepção deve sempre acompanhá-lo ao seu quarto após o check in. Esse empregado deve destrancar a porta, verificar o banheiro para descartar a presença de algum intruso, puxar as cortinas. Portas de correr devem ter traves de segurança, chave e corrente, bem como instruções sobre como mantê-las fechadas.

Quando fala de portas que abrem para terraços ou varandas, Marshall adverte os hoteleiros a terem

em mente a indenização de 1 milhão e meio de dólares recebida pela cantora Connie Francis por ter sido estuprada num quarto de hotel. Daí, outro conselho é que os hóspedes, especialmente mulheres, solicitem troca de apartamento se considerarem que as portas não têm trancas seguras.

- Não aceite um apartamento cuja porta não tenha olho mágico (que custa pouco mais de um dólar e é fácil de ser instalado). Você se expõe desnecessariamente, toda vez que precisar abrir a porta.

- Todos os empregados de um hotel deveriam usar logotipo no bolso do peito, bem à vista, além de uma etiqueta com seu nome. "Ladrões podem conseguir uma etiqueta para se apresentar como pessoas que vão consertar o aparelho de ar condicionado, mas é mais difícil que roubem o uniforme", diz Marshall. Se alguém do setor de engenharia bater na sua porta, não abra logo. Telefone para a portaria e pergunte se essa pessoa foi realmente enviada.

- Chaves são um alvo de ladrões. As piores são as grandes, de metal, usadas na Europa, com o número do quarto e o nome do hotel. As melhores são as que têm um código — o número na chave não tem ligação com o número do quarto, é apenas um código computadorizado. A chave (ou cartão magnético, em alguns hotéis) é dada ao hóspede num envelope com o número do apartamento.

Conselhos da Cruz Vermelha

Os conselhos da Cruz Vermelha podem deixar em pânico pessoas apavoradas, mas são extremamente úteis em caso de incêndio. Não faça como o avestruz, leia-os:

- Perca alguns minutos para estudar o diagrama ou as instruções pregadas no seu quarto. Caminhe pelos corredores, certificando-se de onde são as saídas mais próximas. Conte as portas a partir da sua até a saída, presumindo que você não estará enxergando nada, por causa da fumaça, se ocorrer um incêndio. Conte também a porta do elevador — mas não o use em caso de fogo: desça pelas escadas.

- Certifique-se de que a escada à qual se tem acesso está em condições de uso. Especialmente em hotéis europeus, desça até o fim e verifique a fechadura da porta de saída. Se ela estiver trancada a cadeado, mau sinal.

- Como rotina, ponha a chave do seu quarto na mesa de cabeceira ou numa cadeira próxima à cama, de modo a encontrá-la no escuro. Leve a chave ao sair;

você pode ter que voltar se as vias de saída estiverem bloqueadas, em caso de incêndio.

- Se você cheirar fumaça, telefone para a portaria. Diga o número do apartamento ou, se não recordá-lo, seu nome.

- Se estiver entrando fumaça no seu quarto, toque a porta, a moldura e a maçaneta. Se estiverem frias, abra a porta, saia e feche-a. Vá até a saída mais próxima, caminhando meio de cócoras. Se a porta estiver quente, não a abra, permaneça no quarto. Encha de água a banheira, encharque as toalhas e use-as para bloquear a entrada de fumaça pela fresta sob a porta.

- Se a fumaça continuar a entrar no quarto, a partir do corredor, abra a janela e faça uma tenda com um lençol úmido ou uma colcha. Sente sob a tenda, no chão. Pendure um lençol do lado de fora da janela, para mostrar a localização do seu quarto.

- Nunca perca as esperanças. O auxílio pode estar a poucos segundos.

Eu conheço um lugar

Barreira do Coral

QUANDO viajo, sempre faço o serendipity, ou seja, descubro coisas inesperadas no meio do caminho. No mar, essas possibilidades aumentam. Gosto muito de mergulhar e de perceber, a cada vez, as variações da paisagem submersa. É uma redescoberta eterna que me fascina, e por isso, embora eu já conheça muitos mares, acredito que de todas as baías do mundo a mais bonita seja a de Angra, e, fora do Brasil, a Barreira do Coral, na Austrália.

Estive lá há oito ou nove anos, quando fui convidado para dar um curso na Sociedade Australiana. Os organizadores me prometeram uma visita à Barreira, que fica na altura de Brisbane. Chegamos de helicóptero ao atol que forma toda a zona protegida da Ilha de Heron (nome de um passaro preto de grande porte), e que mede, talvez, um quilômetro quadrado. Ali existe um serviço muito bem organizado para mergulhadores, com instrutores que acompanham os grupos e os levam cada dia a uma parte diferente. Há também um restaurante muito simples e agradável, bem de acordo com o ambiente descontraído da ilha. Ali só se fala de mergulho, e vem gente de todo o mundo conhecer essa maravilha que é a Barreira do Coral.

A região se formou pela sedimentação dos corais, num processo que levou milhões e milhões de anos, e é de uma beleza impressionante. A fauna é extraordinariamente rica. Você pode, por exemplo, montar tartarugas — com muito cuidado, porque elas viram a cabeça rapidamente e podem morder a gente — ou dar comida na boca dos peixes. Vários deles vieram comer na minha mão. Encontrei também moreias nada agressivas, ao contrário do que se pensa. É claro que nem todos os animais são assim docéis: os enormes tubarões brancos naturalmente não são

Ivo Pitanguy é cirurgião-plástico

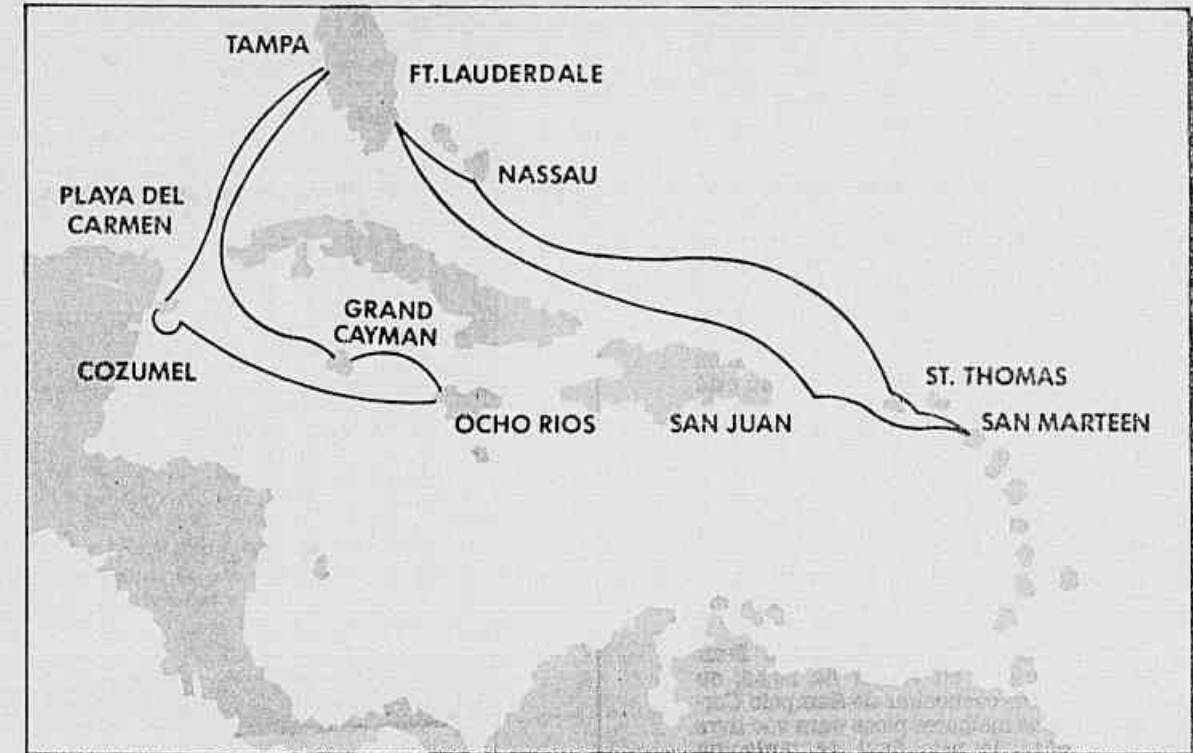


mansos, embora eu tenha encontrado alguns que se comportaram muito delicadamente. Um deles, inclusive, passou por trás de mim, bem perto, sem me molestar. Essa cena está documentada num filme lindo que fiz lá, e posso dizer que não tive medo da situação apenas porque só vi o tubarão quando revelei o filme.

Externamente, a paisagem é um pouco árida, com poucas árvores, como é comum aos atóis: eles são como uma eflorescência do mar. O que há de interessante, de impressionante mesmo, é a paisagem submersa, o fundo do mar de coral. É uma visão fantástica, surrealista. Há quem me pergunte com o que esses corais se parecem, mas acho um grande engano as pessoas quererem comparar imagens de sua vida real com outras que têm sua beleza própria, seja na fauna ou na flora, que não lembra coisa alguma porque tem em si mesma a sua força, a sua essência.

A sensação de ficar dentro do mar não é de solidão, pois este é o sentimento de estar em companhia de si mesmo, e no mar você está em presença de uma coisa muito bonita que é aquele líquido enorme, que às vezes lembra o líquido que nos envolvia quando estávamos no interior uterino. Nesse sentido, o mar é quase uma volta à origem, daí o nome mar, *mer, madre*, tudo é muito parecido, muito ligado a essa fonte que é o início de todos nós. Então o mar proporciona esse encontro fundamental com a Natureza: lá dentro, nós perdemos o sentido da gravidade e aprendemos a nos relacionar com os peixes, e é extraordinário sentir o temperamento de cada um, um *vermelho* que passa e escapa docemente, sem se aproximar, ou um badejo curioso para me ver... esse processo de guardar a Natureza deve estar dentro de cada um de nós, pelo próprio amor a ela. E essa intimidade, é essa integração que não esqueço.

Antes de fazer um cruzeiro no Caribe, não pense 2 vezes.



Você não precisa pensar muito para imaginar as maravilhas de um cruzeiro no Caribe.

Mas a escolha da sua companhia marítima já é um caso a ser pensado. Se você procura os melhores roteiros, os navios mais confortáveis e as promoções mais vantajosas, você está pensando na Holland America Line. A companhia marítima que acabou de chegar no Brasil trazendo além de toda sua experiência internacional, uma sensacional promoção: a "7 plus 7".

7 dias de cruzeiro no Caribe.

7 dias de carro (tipo Chevette) grátis.

7 dias de hotel em Miami e Orlando grátis.

7 atrações em Miami e Orlando grátis. (Disneyworld, Epcot Center, Seaworld, Cabo Kennedy, Jantar

Pense 7.

no Medieval Time, Cypress Garden e Parrot Jungle.) Tudo isso a partir de US\$ 1.245.

As partidas são semanais (todos os sábados) e você ainda tem duas opções de roteiro.

1ª Opção: 7 dias visitando San Juan / San Marteen (Philipsburg), St. Thomas (Ilhas Virgens) e Nassau (Bahamas).

2ª Opção: 7 dias visitando Tampa, Playa del Carmen (México), Cozumel, Ocho Rios (Jamaica), e Grand Cayman (Georgetown). Agora você pode parar de pensar. Consulte logo seu Agente de Viagens.

Esta promoção é válida para os passageiros voando pela Pan Am.

A oferta é de 7 ingressos (individual) por cabine ocupada por dois adultos.

PAN AM

Holland America Line

ANGRA INN, EM RITMO DE FESTA



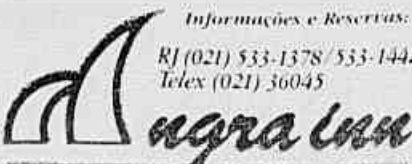
FERIADO DE 2 DE NOVEMBRO

De 30/10 a 2/11
Aptº casual C\$ 12.000,00
Aptº familiar C\$ 12.600,00
Criança até 5 anos C\$ 600,00
Criança de 6 a 12 anos C\$ 3.000,00
Pessoa adicional C\$ 5.000,00
Inclui 3 diárias c/meia pensão + 10% serviço

Venha curtir Angra no fim-de-semana.

Informações e Reservas:

RJ (021) 533-1378 / 533-1442
Telex (021) 36045



Aptos. c/TV cor, ar, geladeira e telefone. Tênis, quadra polivalente, praia, piscina, sauna, bares e restaurantes, salões de convenção, saveiro, caiaques, shows ao vivo e equipe de recreação infantil. Consulte seu agente.

Estrada do Contorno, 2629 Praia Grande - Angra dos Reis

Itatiaia Turismo
Centro:
Av. Rio Branco, 120 S/L
tel.: 221-2022
Ipameria:
Rua Visconde de Pirajá, 540
S/L 208 e 209 - tel.: 511-1147
Embratur: 0001000411

KOULBRI TOURS
Agência de Viagens e Turismo Ltda.
Av. Ataulfo de Paiva, 1079
Sala 1106
tel.: (021) 294-4397 e
511-0046 - telex: (021) 37219
Embratur: 042990041.6

PEOPLE EXPRESS
Náutica é a nossa especialidade
Rua do Ovidor, 60 gr. 401
PABX: 221-5443 (inclusive
sáb. e dom.)
Embratur: 0361800415
ABAV 0357

SOLUNA TOUR
Av. Nilo Peçanha, 155
Gr. 1011 a 1014
Tel.: (PABX) 262-8720
Embratur: 028570141-3

Surfe

Atenção, rapeize: Campeonato em Saquarema

DE 27 de outubro, até o feriado de segunda-feira, dia 2, Saquarema, a 105 quilômetros do Rio, será o mais importante **point** de surfistas: na praia de Itauna vai se realizar a última etapa do 1º Circuito Brasileiro de Surfe Profissional. Participarão dela 400 atletas concorrendo em cinco categorias — surfe profissional, amador, feminino, de joelhos e **long board** (prancha grande). O primeiro colocado na categoria profissional receberá CZ\$ 150 mil; nas demais, os vencedores receberão passagens para a Califórnia, o Peru e o México, respectivamente.

Saquarema, com pouco mais de 10 mil habitantes, tem posição privilegiada para o surfe, com uma restinga que avança 60 quilômetros mar adentro. Suas praias oceânicas — Mabetiba (ou Vila), Itauna e Maçambaba — são abertas, recebendo todos os tipos de ondas de até quatro metros de altura, o ano inteiro. A Vila e Itauna têm lajes que formam dois **point breaks** — o que, em linguagem surfista, significa dois lugares onde as ondas quebram.

Para quem vai assistir — espera-se cerca de 10 mil pessoas, uma verdadeira **crowd** — estas são as dicas dos melhores programas, segundo os próprios surfistas competidores:

■ **Marlon de Azevedo, 20 anos, presidente da Associação de Surfe de Saquarema:**

De manhã, gosto da praia da Vila, embora Itauna e Laje de Jacaré também sejam ótimas. E para quem curte windsurfe ou **hobbie cat**, basta um vento leste que é só colocar a prancha na lagoa e velejar. Almoçar é na beira da praia, no Berro d'Água, com uma vista alucinante e com um file de peixe com molho de camarão ou polvo com batatas igualmente alucinantes. Quem quer gastar pouco por uma comida gostosa, o endereço é a pensão da Tia Tiana, na Vila. No final da tarde, o programa é curtir o pôr-do-sol na pedra da igreja Nossa Senhora de Nazaré ou tomar um banho de cachoeira em Sampaio Correa, a magia da noite é especial: há muitas serestas, da Vila ao Porto da Roca. Para finalizar, uma esticada no Céu de Itauna ou no Baixo Itauna, dois **points** mais movimentados da cidade.

■ **Ronaldo Monteiro, "Jacaré", 31 anos, surfista e comerciante:**

De manhã ou no final da tarde, sugiro dar um pulo na Academia Corpo em Movimento para fazer uma ginástica com a Marília. Para quem curte **motocross** ou **autocross** (de bugre), há um passeio chocante de Itaipuçu a Arraial do Cabo, numa estrada que combina areia e terra num trecho de uns 150 quilômetros. E, sempre, as praias: a de Maçambaba é ótima. Pode-se até praticar o nudismo sem ser perturbado.

■ **Jeremias da Silva, "Mica", 18 anos, surfista amador:**

O melhor roteiro começa pela praia de Itauna, ao lado da laje (ou pedra de Itauna), com café da manhã no Berro d'Água, bem reforçado, para aguentar o dia todo na praia. À noite, para encontrar as gatinhas, um pulo no Céu de Itauna. Em tempo: o café da manhã também pode ser no Bar do Point — o proprietário, o X-9, é um grande praça.

■ **Otávio Pacheco, 35 anos, surfista profissional, "big rider" (surfista de onda grande):**

O dia em Saquarema deve começar cedo: 7 da manhã. Antes de qualquer coisa, quem for surfista deve ir à colina da Vila observar a direção do vento e a **swell** (ondulação). Eu sigo, desde o café da manhã, a dieta do professor Carlos Gracie, com um conceito de combinação de alimentos bem razoável, lacto-vegetarianos. Para quem não está nessa, indico para almoçar a antiga Pousada do Holandês, o sempre lembrado Berro d'Água ou o Bar do X-9, que tem altos sucos naturais, pastéis e um sensacional bolinho de alpim recheado com camarão. O pôr-do-sol só pode ser em Itauna. Para os mais conservadores, sugiro jogar golfe na Ponta Negra, final do Porto da Vila.

■ **Cláudio Mendonça, 34 anos, surfista profissional, formado em Desenho Industrial e fabricante de pranchas:**

Para o turista-esportista, recomendo fazer mergulhos submarinos, ou velejar na lagoa, ou tomar um banho nas cachoeiras de Sampaio Correa. Lá, fica um dos melhores picos para vôo livre no Brasil. Almoço, lá pelo final da tarde, na Estalagem do Danilo, na praia de Maçambaba para experimentar o camarão ao catupiri, estuendo. À noite, para quem gosta de agito, os bares são o Mauna Loa, perto do **point**, o Céu de Itauna ou o Berro d'Água. E muita maresia o dia inteiro.

Dicionário dos gatos

Como todo esporte, o surfe tem expressões específicas, que o não-iniciado desconhece. Eis as mais importantes:

■ **Radical** — é a manobra mais arriscada, na qual o surfista vai ao limite das possibilidades.

■ **Perfeita** — onda que não quebra inteira, vai caindo por um dos lados (direito ou esquerdo), aos poucos, formando uma curva que nunca fecha e em cuja crista — ou **parede** — o surfista executa as manobras.

■ **Esquerda e Direita** — onda que começa a quebrar pelo lado esquerdo ou pelo direito de quem está na água.

■ **Caixote** — é o contrário da onda **perfeita**, ela quebra de uma vez só e não permite manobras.

■ **Swell** — ondulação da água.

■ **Cut-back** — manobra na qual o competidor descreve um "s", subindo até bater na espuma para voltar em seguida.

■ **Batida front side ou back side** — manobra em que o surfista "voa" sobre a onda e volta ao mar.

■ **Tubo** — quando o surfista segue dentro do túnel formado pela onda.

■ **Side slip** — deslizamento pelo lado da onda.

■ **360 graus** — o surfista gira em torno de si mesmo, depois de levantar a quilha da água.

Indicação

■ **Como chegar**

Saquarema fica a 96 quilômetros do Rio, a partir da saída da ponte Rio-Niterói. Seguir na direção de Tribobó e dobrar à direita para a RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto). São 76 quilômetros até Bacaxá, onde se toma a Avenida Saquarema (RJ-128), para mais seis quilômetros até Saquarema.

■ **Hotéis**

Lagoa Azul (Avenida Saquarema, 1.580, a 1 km do centro, tel. (0246) 242-2966/252-7630). O hotel tem bar ao ar livre, sauna, piscina e salão de jogos. Diária de casal: CZ\$ 900, com café da manhã.

Marina da Lagoa (Av. Saquarema, 1503), tel. (0246) 51-22261. Tem piscina e sauna. Diária de casal: CZ\$ 900, sem o café da manhã.



Além de assistir à competição, o visitante terá boas praias e restaurantes de Saquarema

RioQuente

LAZER, SAÚDE E BELEZA.

4 PAGTOS S/ JUROS

Confortáveis
ônibus de turismo
Guia acompanhante - comissaria

**8 dias - Saídas aos sábados
PENSÃO COMPLETA**

Por pessoa a partir de **CZ\$ 15.000**, Apto. triplo

• Hotel Turismo ★★★★★ • Chalés
• Hotel Pousada ★★★★★

MITERÓI
TEL.: (021) 719-9182

MARCAR TURISMO
EMBRATUR: 00349-00-41-1

semana da criança

De 11 a 14/10
A Pousada é da criança.
Teatrinhos, shows,
diversões, brincadeiras
e mais brincadeiras.

semana espanhola

De 18 a 25/10
Espaço dedicado aos
costumes, à música, dança,
arte e culinária espanhola.

GUANATUR
Turismo e Transportes Ltda.
COPACABANA
TEL.: (021) 235-3275
EMBRATUR: 000351-00-41-6

Vale Tur
IPANEMA
TELS.: (021) 511-1592 e 511-1443
EMBRATUR: 00799-05-41-3



OCEAN PRINCESS

É agora
ou
agora!

Há poucas vagas
nos cruzeiros mais
especiais.
Faça sua reserva
já.

UM NAVIO COM ESTILO DE IATE

Chamoso, moderno, íntimo.
Concebido para pessoas exigentes em tudo. Como você.

UMA SÓ CLASSE: A PRIMEIRA

No Ocean Princess só existe a primeira classe. Em tudo que você imaginar. Desde os aposentos — você vai reparar nossa obsessão por higiene — até o entretenimento.

ROTEIROS SEM PERDER TEMPO E DINHEIRO

NATAL TROPICAL
10 noites: de 19/12/87 a 29/12/87
(Aruba - Manaus)
a partir de US\$ 1.650

FELIZ ANO NOVO
19 noites: de 29/12/87 a 17/01/88
(Manaus - Rio de Janeiro)
a partir de US\$ 2.585

TROPICAL
14 noites: de 17/01/88 a 31/01/88
(Rio de Janeiro - Aruba)
a partir de US\$ 1.795



SOMBRERO
9 noites: de 21/03/88 a 30/03/88
(Aruba - Acapulco)
a partir de US\$ 1.295

SUPER CARNAVAL I
13 ou 15 noites: de 31/01/88 a 15/02/88
(Aruba - Rio de Janeiro)
a partir de US\$ 2.250

A cozinha é incomparável, refeições controladas por termômetro!
O serviço é verdadeiramente europeu.
Boutique internacional.
Além de piscinas, decks, duty free, piano bar, cinema, cassino, discoteque, shows, etc.

AVIÃO E BAGAGEM SEM PROBLEMAS

Os cruzeiros do Ocean Princess incluem todas as vantagens: os vôos mais convenientes, esteja onde você estiver e sem problemas de bagagem.

SUPER CARNAVAL II
13 ou 15 noites: de 15/02/88 a 01/03/88
(Rio de Janeiro - Aruba)
a partir de US\$ 2.250

PARAÍSO VERDE I
10 noites: de 01/03/88 a 11/03/88
(Aruba - Manaus)
a partir de US\$ 1.550

PARAÍSO VERDE II
10 noites: de 11/03/88 a 21/03/88
(Manaus - Aruba)
a partir de US\$ 1.550



OCEAN CRUISE LINES

AGÊNCIA MARITIMA DICKINSON S.A.
Av. Pedroso de Moraes 433, 10 and - São Paulo, SP
Cep 05419 - Tel. (011) 815-0984 - 815-0685
212-2829 - 212-2792 - 814-9341 - Telex 1180044
Consulte seu agente de viagens.



KONTIK-FRANSTUR S.A.
VIAGENS E TURISMO

Salvador - Praça da Inglaterra, 2 - 1º andar
Fones: 244-6011 - 244-6814

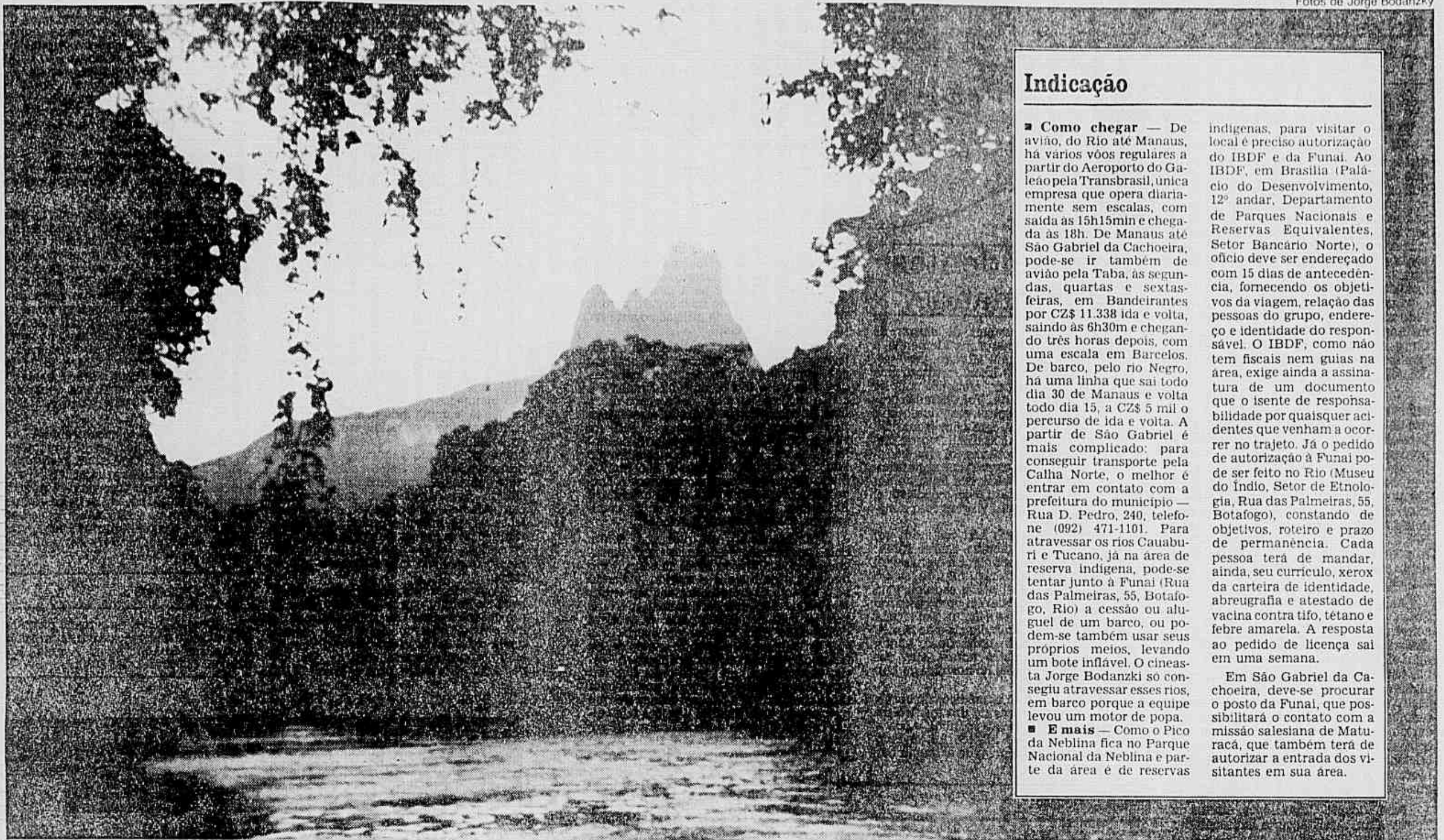
São Paulo - Rua Marconi, 71 - 2º andar - Fone: 259-4211

Rio - Av. Presidente Vargas, 309-A - 4º andar -
Fone: 292-3131

Pico da Neblina

Cineasta brasileiro percorre na selva a trilha "aberta" por Conan Doyle

Fotos de Jorge Bodanzki



Indicação

■ **Como chegar** — De avião, do Rio até Manaus, há vários vôos regulares a partir do Aeroporto do Galeão pela Transbrasil, única empresa que opera diariamente sem escalas, com saída às 15h15min e chegada às 18h. De Manaus até São Gabriel da Cachoeira, pode-se ir também de avião pela Taba, às segundas, quartas e sextas-feiras, em Bandeirantes por CZ\$ 11.338 ida e volta, saindo às 6h30m e chegando três horas depois, com uma escala em Barcelos. De barco, pelo rio Negro, há uma linha que sai todo dia 30 de Manaus e volta todo dia 15, a CZ\$ 5 mil o percurso de ida e volta. A partir de São Gabriel é mais complicado: para conseguir transporte pela Calha Norte, o melhor é entrar em contato com a prefeitura do município — Rua D. Pedro, 240, telefone (092) 471-1101. Para atravessar os rios Cauaburi e Tucano, já na área de reserva indígena, pode-se tentar junto à Funai (Rua das Palmeiras, 55, Botafogo, Rio) a cessão ou aluguel de um barco, ou podem-se também usar seus próprios meios, levando um bote inflável. O cineasta Jorge Bodanzki só conseguiu atravessar esses rios, em barco porque a equipe levou um motor de popa.

■ **E mais** — Como o Pico da Neblina fica no Parque Nacional da Neblina e parte da área é de reservas

indígenas, para visitar o local é preciso autorização do IBDF e da Funai. Ao IBDF, em Brasília (Palácio do Desenvolvimento, 12º andar, Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes, Setor Bancário Norte), o ofício deve ser endereçado com 15 dias de antecedência, fornecendo os objetivos da viagem, relação das pessoas do grupo, endereço e identidade do responsável. O IBDF, como não tem fiscais nem guias na área, exige ainda a assinatura de um documento que o isente de responsabilidade por quaisquer acidentes que venham a ocorrer no trajeto. Já o pedido de autorização à Funai pode ser feito no Rio (Museu do Índio, Setor de Etnologia, Rua das Palmeiras, 55, Botafogo), constando de objetivos, roteiro e prazo de permanência. Cada pessoa terá de mandar, ainda, seu currículo, xerox da carteira de identidade, abreugrafia e atestado de vacina contra tifo, tétano e febre amarela. A resposta ao pedido de licença sai em uma semana.

Em São Gabriel da Cachoeira, deve-se procurar o posto da Funai, que possibilitará o contato com a missão salesiana de Maturacá, que também terá de autorizar a entrada dos visitantes em sua área.

Sylvia Moretzsohn

SERIA tudo uma fantástica e misteriosa viagem, como só o criador de Sherlock Holmes poderia imaginar: em 1910, Conan Doyle descreveu minuciosamente os passos de Challenger, personagem que, no início do século, montou uma expedição à selva amazônica e desafiou todos os perigos — desde índios hostis até incríveis dinossauros pré-históricos — em busca do elo perdido. Mas, em agosto último, o cineasta Jorge Bodanzki pôde constatar como é tênue o limite entre a realidade e a fantasia.

O livro — *O Mundo Perdido* — serviu como roteiro de um vídeo para a televisão alemã. Bodanzki formou um grupo e percorreu a mesma trilha de Challenger até o Pico da Neblina, o ponto culminante do Brasil, na fronteira com a Venezuela. Isolado do mundo, em meio à densa floresta, a sensação foi a de estar vivendo a própria magia da ficção.

Dinossauros, é claro, não existem — embora o cineasta vá incluí-los nesse vídeo, através de um truque de montagem, com cenas a serem filmadas na Namíbia. E os índios são guias indispensáveis à incursão de qualquer

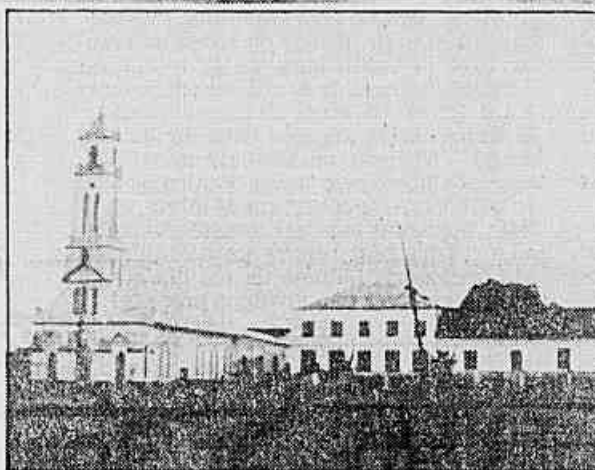
viajante a essa região em que, até hoje, poucos se aventuraram.

Longe de serem hostis como no livro, os índios demonstram, porém, um fundado receio no contato com estranhos: a área por onde passou a expedição fica na reserva Yanomami, onde garimpeiros vêm tentando penetrar a qualquer custo, em busca de ouro. Por isso, ao chegar à missão salesiana de Maturacá — de onde partiria para a fase final e mais importante da viagem —, a equipe, mesmo com a autorização da Funai, teve de convencer de suas boas intenções o chefe da aldeia. Conseguiu três guias. Nenhum falava português, mas não houve qualquer problema na comunicação por gestos.

As sete pessoas — dois botânicos brasileiros, dois jornalistas alemães, um técnico de câmera francês e um descendente de ingleses responsável pela produção e filmagem, além do próprio cineasta — iniciaram a viagem em fins de julho, atravessando de barco o rio Negro, até São Gabriel da Cachoeira. Dali, de caminhão, pela Calha Norte, alcançaram o rio Tarauacá, chegando, num barco menor, a Maturacá. Novamente em barco, já na companhia dos indígenas, passaram pelo rio Tucano e começaram a

difficil caminhada até o Maciço da Neblina.

Atingir o ponto mais elevado do Brasil, a 3.014 metros de altitude, não era o objetivo dos viajantes. Nem poderia ser, pois não levaram material para escalar a montanha. Bodanzki pretendia, como conseguiu, alcançar a base do platô do maciço, já a uma altitude de mil metros — uma elevação abrupta e surpreendente em meio à planície. De volta dessa aventura, ele admitiu que, se não fosse a determinação firme do grupo, teria sido fácil desistir,



De barco, pelo rio Negro, os viajantes chegaram primeiro à cidade de São Gabriel da Cachoeira

de saúde. Bebendo água pura dos riachos e comendo carne de caça e frutos que os índios indicavam e colhiam, os "estranhos" surpreenderam-se com a ausência quase total de mosquitos e só se perturbaram com os carrapatos.

A penosa caminhada de ida e volta durou mais de uma semana. Bodanzki carregou consigo apenas o indispensável: sua câmera e algumas latas e pacotes de alimentos não perecíveis, como leite em pó, chocolate em pó e macarrão, que completavam as refeições. Procurou proteger o equipamento de filmagem da melhor forma possível, transportando-o numa caixa de isopor, e secando-o sob o sol, nas raras vezes em que os raios penetravam a floresta. Mesmo assim, a máquina não resistiu à umidade e enguiçou na chegada à base do platô, não sem antes haver registrado algumas mais belas imagens.

A exuberância das árvores, de mais de 40 metros de altura e tronco de vários metros de diâmetro, é algo deslumbrante. Bodanzki espantou-se de não ter visto nenhuma cobra, mas, em compensação, esforçou-se por perceber as aves e os animais que, mais raros do que imaginava, mostravam-se rapidamente e logo se escondiam, assustados.

A essas imagens, Bodanzki

juntará uma entrevista concebida como uma espécie de fio condutor da história: um diálogo entre o jornalista alemão Ortwin Brückner — um dos integrantes da expedição — e a filha de Conan Doyle. Tomando chá no museu em que foi transformada a casa do pai, Lady Jane Doyle, hoje com quase 80 anos, recordará como o escritor, durante a elaboração do livro, conversava com Challenger e com o próprio Sherlock Holmes.

Assim se confirmará o tênue limite entre realidade e fantasia, embora o depoimento de Lady Jane dificilmente possa esclarecer uma dúvida que intriga o cineasta até hoje: como, sem nunca ter saído de Londres, Doyle conseguiu descrever tão fielmente uma região que, ao que se sabe, só a partir da década de 60 — e, mesmo assim, timidamente — começou a ser penetrada pelos "civilizados"? Bodanzki vem procurando informar-se e chegou a uma pista: um americano teria estado lá no início do século, entrando depois em contato com o escritor, a quem teria feito o detalhado relato da aventura. Se é verdade, o cineasta não sabe, mas afirma que essa pessoa só poderia ter sido um louco. Mas isso, é claro, foi no início do século.

HOTÉIS ROTEIRO TURISTICO

Férias • Fim de Semana • Lazer

hotel Piccolo Torino

Romântico e Aconchegante Apartamento com:

TV a cores ar condicionado
frigobar geladeira

Salão de jogos lanchonete
piscina barbeado
restaurante piano bar

R. Ary Cavallho, 116 ☎ (0124) 42-0746
Praia das Toninhas UBATUBA-SP

HOTEL MON REPOS

• Apart. e suítes
• Salão de jogos • piscina • sauna
• Frigobar • som • salão convenções
• Cozinha caseira — Prêmio ao Centro

R. 1º de Agosto, 683 — Jardim Tebajara
PBX 742-3100 — Teresopolis — RJ

BARRACUDA
POUSADA - BUZIOS

• chales — sauna — churras
• TV — ar condicionado — piscina
• praia de mangueiras

☎ (0246) 23-1214
• 23-1314 • 23-1424

Saveiros Palace Hotel ***

• Apart. e telefone frigidar, ar-condicionado de ar e TV
• Restaurante, música ambiente, salão de jogos e TV a cores
• Localizado frente ao mar, estacionamento e elevador

Av. Miramar, 119 — ☎ (027) 532-1413
MARATAIZES — ES

HOTEL BALNEÁRIO

• Apart. car. condicionado
• Apart. conjugados p. famílias
• TV colorida a cores, bar, restaurante e sala de jogos
• Localização central a 20 mt. da praia
• Estacionamento

Av. Lacerda de Aguiar, 353
☎ (021) 532-1436 — MARATAIZES — ES
Reservas em BH — ☎ (031) 226-3533

cabanas e aparts
c/TV, a cores, frigobar, FM

piscina, sauna seca e vapor, cachoeira e piscinas naturais

Parque Nacional de Itatiaia
Km 6 - reservas DDD (0243)
☎ 52-1328 - 52-1252

VILA DO MAR
POUSADA

suítes c/vista para o mar

Reservas ☎ (0246) 23-1298
Buzios-RJ

HOTEL BALNEÁRIO

• Apart. car. condicionado
• Apart. conjugados p. famílias
• TV colorida a cores, bar, restaurante e sala de jogos
• Localização central a 20 mt. da praia
• Estacionamento

Av. Lacerda de Aguiar, 353
☎ (021) 532-1436 — MARATAIZES — ES
Reservas em BH — ☎ (031) 226-3533

Gostaria de ir ao exterior?

Veja bem... hoje a única maneira é ir "armado" com todas as dicas e jeitos de economizar que existem. E somente o STB pode proporcionar estas armas reais para tornar o seu desejo uma realidade.

***CARTEIRA INTERNACIONAL**
Para jovens e estudantes (até 26 anos), F.I.Y.T.O. 1001 descontos, orientação, assistência no mundo inteiro.

***A CARTEIRA INTERNACIONAL DE ALBERGUES**

A única que dá direito a usufruir todos os albergues bons na Europa, USA, Ásia, da International Youth Hostel Federation

***A CARTEIRA "COUNT DOWN"**
Válida (Europa, ou USA), para tremendo desconto em lojas, shows, passeios, restaurantes. Da vantagem em todas as compras desde hambúrgueres até cabeleireiros!!

***EURAILPASS**
Viaje por toda a Europa em trens modernos e rápidos. Tickets válidos para 30 ou 60 dias.

***ASSISTÊNCIA TOTAL EM VIAGEM "ISIS"**

Cobertura Médico-Hospitalar (e da própria passagem aérea), no mundo inteiro, e você não desembolsa nenhum dólar seja onde for - inclui consultas médicas e até farmácia.

***PASSAGENS AÉREAS C/ DESCONTOS**

Rio/Madri	- US\$ 740,
Rio/Londres	- US\$ 1.040,
Rio/Miami	- US\$ 660,
Rio/New York	- US\$ 800,
Rio/Los Angeles	- US\$ 750,

STB STUDENT TRAVEL BUREAU
EMBRATUR 03510-00-41-1 ABAV/SP 544

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - s/ 1225 - Tel.: (021) 533-0298
São Paulo: Rua Estados Unidos, 153 - Tel.: (011) 887-4242
Campo Grande: Rua Boa Vista, 401 - Tel.: (067) 624-6829
Caxias do Sul: Rua Marquês do Herval, 1091 - Tel.: (054) 221-8889

INESQUECIVEL

Excursões às cidades históricas de Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Congonhas do Campo e São João Del Rey.

Saída de Niterói: sexta-feira - 30/10/87 em frente ao nº 455 da Av. Amador de Faria, em ônibus de luxo. Hospedagem no Hotel Cupim Lazer - Pensão completa - Passeio divertidíssimo em Maria Fumaça de Tiradentes a São João Del Rey.

Reservas:
Niterói: (021) 717-9776
Rio: (021) 287-4090
Alcântara: (021) 701-3531

PEDRO MELLO
OPERADORA DE TURISMO
Reg. Fretados 0402.00-4-3

SPA

É PRIMUS O único numa estância hidromineral

O SPA PRIMUS é um programa de perda de peso e embelezamento para ambos os sexos, à base de águas minerais na própria fonte e conilhadas no PARQUE DAS ÁGUAS. No Centro Termal, banhos e hidromassagem em piscinas térmicas e shiatsu. Com isso você dirá adeus à gordura, à celulite, à flacidez e ao stress. Emagrecer e rejuvenescer com o programa do SPA-PRIMUS. Sendo o único entre seis fontes de águas minerais. O HOTEL PRIMUS de São Lourenço (MG) fica na meta-de do caminho Rio-S.Paulo.

Datas: 17 à 22 de outubro
21 à 28 de novembro
05 à 11 de dezembro

INFORMAÇÕES E RESERVAS
TEL.: (035) 331-1244
(021) 274-0747 - Rio
(011) 281-2088 - S. Paulo

PREÇOS PROMOCIONAIS

Seguro-viagem

Imprevistos acontecem com todo mundo, inclusive com viajantes. Previna-se

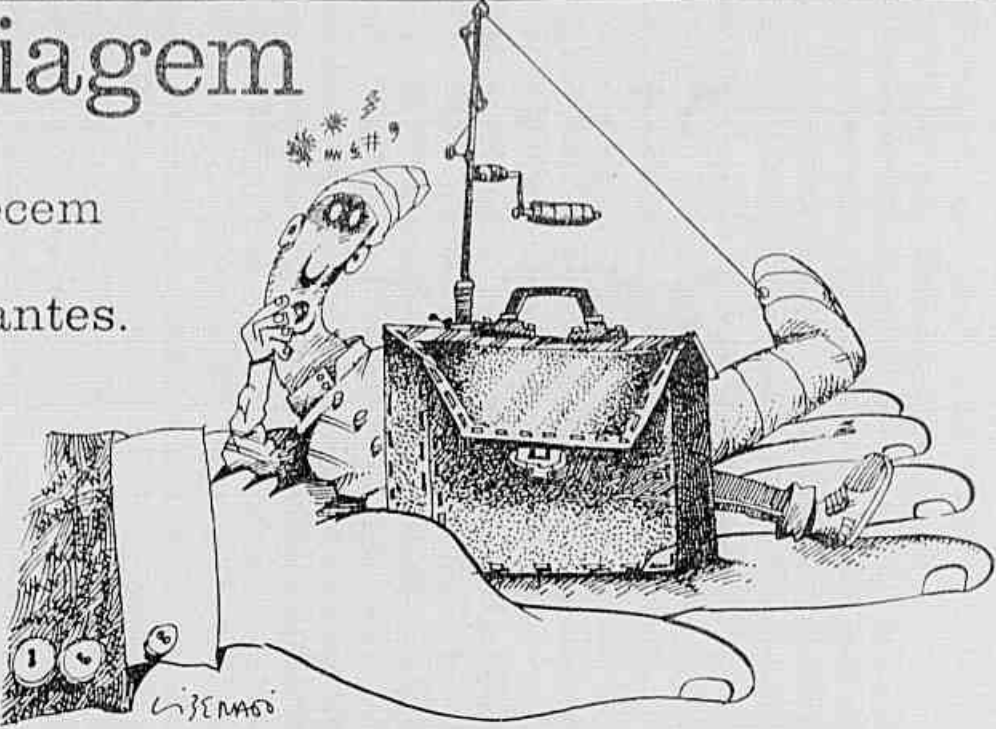
Neiva Rodrigues

VIAGANTES conseguem fraturar pernas e braços, entortar tornozelos, quebrar dentes — como qualquer pessoa. Esses imprevistos acontecem com mais frequência do que se imagina e não são privilégio "dos outros", como se poderia pensar. Os hipochondríacos e os previdentes não precisam se preocupar: o convênio de prestação de serviços, que vigora durante o tempo da viagem (ou pelo tempo que o viajante preferir) faz a mágica de levar o doente para o hospital, arranjar-lhe um dentista, localizar a bagagem e pagar a fiança em caso de qualquer problema com a lei. E tudo isso sem cobrar nada, mesmo para as mais astronômicas contas de hospital, bastante, é claro, que se faça a inscrição no Brasil, por quantias que variam de 40 a 225 dólares.

Não se trata exatamente de um seguro, segundo Marco Pimentel, diretor de vendas da Assist-Card, uma das empresas que prestam esse serviço no Brasil. "Não é, porque não estabelece valores a serem pagos. Os médicos e hospitais que atendem ao viajante são credenciados nossos. Digamos que você faz um seguro para sua casa. Se ela pegar fogo, você não vai procurar a seguradora, e sim os bombeiros. Nós somos os bombeiros". E o atendimento pode cobrir desde uma simples dor de dente até o mais grave de tudo: a morte do viajante ou de um seu familiar direto.

Além da Assist Card, com sede na Suíça, também a Tourist Card Assistance, conveniada com a rede internacional Gesa Assistência, com sede na Bélgica e Espanha, oferece esse tipo de serviço. O plano pode ser adquirido nas sedes das empresas ou em agências de viagem. Uma vez inscrito, o viajante é cadastrado em computadores, em todo o mundo, e recebe um cartão com o seu código e o telefone das centrais de atendimentos. E aí, basta um telefonema a cobrar para ter a seu lado um funcionário da empresa, falando a sua língua, para ajudá-lo a resolver o problema.

Para Ricardo Celso Lopes, diretor da Tourist Card Assistance, "a limitação dos dólares para os viajantes brasileiros e os incentivos à exportação fazem com que um número cada vez maior de brasileiros, em viagens de negócios ou turismo, precise de assistência internacional no exterior". Os fatos mais comuns são emergências e acidentes de trânsito, especialmente com carros alugados por executivos a negócios. Algumas seguradoras, como a Sul América Seguros, fazem seguro de curto prazo, para cobertura de morte, invalidez, acidentes pessoais, assistência médica e diárias hospitalares.



Dois acidentes solucionados

M EIA hora depois de chegar de avião a Munique, na Alemanha, a gaúcha Emma Moreira, professora aposentada de 68 anos, fraturou uma perna em dois lugares, após um simples escorregão na calçada. Foi operada, passou 24 dias no hospital em Munique e voltou para Porto Alegre com o marido. Para outra viajante, Elizabeth Soares, médica de Maceió, o problema foi uma pedrinha no pão que mastigava num restaurante de Genebra, na Suíça. Ela fraturou um molar e do hotel seguiu para o dentista e, no dia seguinte, seguiu viagem com o marido.

Emma e Elizabeth não gastaram um tostão com os tratamentos. Emma conta: "da Alemanha, iríamos a Paris e, em seguida, Lisboa. Enquanto meu marido fazia o registro no hotel, fui até a esquina com minha nora e neta. Não sei como escorreguei, quebrei o joelho e o fêmur. Foi levada para o hospital em ambulância e de lá meu marido ligou para o Assist Card. Minha operação durou quatro horas, feita por cinco médicos, e fiquei no hospital de Munique por 24 dias".

As consultas com os médicos do hospital eram feitas através de um médico da Assist Card que falava espanhol. Após a hospitalização, outro médico foi enviado da Argentina a Munique para acompanhar

Emma até o Brasil. Uma vez em casa, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, Emma tinha um relatório completo do hospital de Munique para mostrar a seu médico. "E eu que só fiz o seguro porque meu filho, que já havia utilizado o sistema, insistiu", lembra ela.

Elizabeth Soares também relutou em fazer o convênio, embora fatos ocorrido com amigos seus aconselhassem precaução. Um deles torceu o pé na França e a conta médica, para um tratamento de 30 dias, foi astronômica. Um casal que viajava pela Europa (ela não lembra o país) foi surpreendido pela gravidez tubária da mulher: a conta, mais uma vez, quase levou o marido à falência. Elizabeth e o marido imaginavam que "isso não acontece conosco", mas se inscreveram na Tourist Card Assistance, ainda achando que "se precisarmos, a coisa não vai funcionar".

Mas funcionou. Ao quebrar o dente, dois funcionários da Tourist Card, portugueses, a levaram do hotel ao consultório dentário. Como ela e o marido, viajando com três casais amigos, pretendiam seguir viagem no dia seguinte, Elizabeth não quis fazer o tratamento completo. O dentista colocou-lhe uma prótese provisória, e a viagem continuou. Segundo a médica, os funcionários da Tourist Card ligaram "várias vezes para o hotel, para saber como eu estava. Eu já estava até constrangida com tanta atenção". Ela se surpreendeu porque a empresa pagou as duas ligações telefônicas que havia feito do hotel para as Centrais de Atendimento, em Paris e em Lisboa.

Indicação

■ Tourist-Card Assistance (Rua Buenos Aires, 2 — 11º andar, tel. 233-8075 e 233-0083). Atendimento 24 horas por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados, para assistência médico-hospitalar, dentária e jurídica, repatriação em caso de doença ou morte, remoções quando de doença ou acidente, extravio de bagagens e documentos e outros imprevistos de viagem. As tarifas variam de 40 dólares (cinco dias) a 225 dólares (90 dias), ao câmbio oficial. ■ Assist-Card (Av. Rio Branco, 100 — 19º andar, tel. 232-2098 e 232-9806). Atendimento 24 horas por dia, inclusive aos sábados,

domingos e feriados, para assistência médico-hospitalar, dentária e jurídica, localização de bagagens extraviadas, adiantamento de fiança em caso de procedimentos judiciais, contato com familiares, repatriação em caso de doença ou morte de familiar direto e outros imprevistos de viagem. As tarifas variam de 40 dólares (cinco dias) a 220 dólares (90 dias), ao câmbio oficial. ■ Sul-América Seguros (Rua da Quitanda, 80 — 6º andar, tel. 292-5112, ramal 340). Seguro-viagem com limite técnico de C\$250 milhões, para cobertura de morte, invalidez, acidentes pessoais, assistência médica e diárias hospitalares (os dois últimos são opcionais). Mínimo de um dia até 20 dias. A empresa não divulgou preços.

Senhores Passageiros

Praga

Vivi o ano passado em Paris, como estagiário da Ecole National de 1º Magistature. Durante as férias de verão, fui passar alguns dias em Praga, a capital da Tcheco-Eslováquia. A cidade, de arquitetura basicamente barroca, tem algumas edificações góticas, romanas e renascentistas com centenas de monumentos históricos, muitos deles de mais de oito séculos. Tudo muito bem cuidado e conservado com perfeito serviço de ônibus e tramways (bondes), além do novíssimo e eficiente metrô. A população, em geral de modesto padrão de vida, mostra-se discreta com os turistas. A língua tcheco, é uma barreira, mas quem fala alemão está em casa. (A Tcheco-Eslováquia foi dominada pela Áustria durante três séculos e quem fala inglês, não terá maiores dificuldades).

E pela margem esquerda do rio Moldau, que se deve começar o reconhecimento da cidade. Em Hrancany, uma cidadela medieval, ficam o castelo de Praga, o antigo palácio episcopal e a catedral St. Vit, único monumento puramente gótico da capital. Lá também há uma ruazinha muito estreita, de pequeninas casas coloridas, a Novo Mundo, que forma um conjunto originalíssimo. A visita toma bem quatro horas, de beleza e encantamento; fui lá várias vezes. Nas proximidades, está o Convento Strahov, fundado em 1143, que merece uma visita particular, especialmente à sua riquíssima biblioteca. De lá, caminhando pela rua Neruda, contemplando o casario barroco, chega-se a Mala Strana (Pequeno Bairro) esplêndido conjunto de edificações onde se destaca a igreja de São Nicolau, considerada o mais belo monumento barroco da cidade. Em redor, bares com terraços cercados de flores, onde se bebe a excelente cerveja pilsen, especialidade checa. E um local que emociona pelo sentido de eternidade. Parece que ali num bom momento que já vai muito longe, o tempo parou.

Antes de passar para a margem direita do rio Poldau, o brasileiro deve tomar a rua das Carmelitas Descalças (Karmelitska), e visitar o Menino Jesus de Praga, na igreja de N.S. da Vitória. Isso porque o Menino conta com milhões de devotos por aqui e na volta para o Brasil seria

considerado filho imperdoável não tê-lo visitado. Visitei-o várias vezes e descobri que ele veste cada dia uma roupa diferente. Como fazia vários meses que me encontrava ausente do Brasil, e recebia notícias de que por aqui um verdadeiro milagre estava ocorrendo: a inflação zero, todo mundo trabalhando e se alimentando de forma decente aproveitel para, numa prece, agradecer ao Menino a graça concedida ao povo brasileiro. Alguns meses depois, soube a verdade: não houve milagre nenhum. O festival consumista havia terminado, tudo estava como eu havia deixado, talvez um pouco pior. Mas, de qualquer maneira, valeu a pena ter rezado ao Menino Jesus de Praga. Quem sabe, um dia...

Depois de percorrer a margem esquerda do rio, o que deve ser feito em, no mínimo, dois dias, a etapa seguinte é a travessia da ponte Carlos IV.

Há inúmeras pontes ligando as duas margens, mas a Carlos IV, de pedestres, é uma atração à parte. Construída por volta de 1360, como a primeira ponte de pedra de Praga, tem uma torre em cada extremidade e, em seus 520 metros de comprimento, apresenta de cada lado uma fileira de 15 estátuas. Bem na metade, fica a estátua de São João Nepomuceño (Jan Nepomuk), exatamente no ponto em que ele foi jogado ao rio, condenado a morte pelo rei Venceslau. Mais tarde, foi canonizado pela Igreja e hoje é bastante venerado também no Brasil, sobretudo em Minas Gerais, onde há uma cidade com o seu nome.

A noite, todos se encontram na Lanterna Mágica, um belo prédio que integra cinema, teatro, cabaré e bar. Para tomar o bom vinho Ludmila, o lugar certo é uma vivaina, espécie de taverna própria para a degustação. No centro, há inúmeras que servem, além do vinho, sanduíches bem apetitosos. Gostei muito de Praga, uma cidade encantadora. Nery Fernandes de Souza, Rio de Janeiro, RJ.

Correção

Na seção P & R da semana passada, foi omitido o endereço do curso para guia de turismo da Marc Apoio: Avenida Rio Branco, 43/603 Tel. 263-9950.

OFERTAS DE BAIXA ESTAÇÃO EXPRINTER Nas suas viagens de lazer ou negócio

ARACAJU* Cz\$ 13.920 ou entr. 5.568 + 2 x 4.176	SALVADOR* Cz\$ 11.560 ou entr. 4.624 + 2 x 3.468	MACEIOÓTIMO! Hotel Laguna 3 x 5.137 Hotel Beira Mar 3 x 6.970 Hotel do Sol 3 x 7.407 Hotel Jatiúca 3 x 9.867	NATAL* Cz\$ 19.250 ou entr. 7.700 + 2 x 5.775
--	---	---	--

GANHE GRÁTIS Hotel de Primeira Café de Manhã Traslado e City Tour

Pague somente o preço da passagem aérea

TEMOS AS MESMAS OFERTAS PARA OUTROS DESTINOS

*PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES SEM PREVIO AVISO Informações e reservas

SAÍDAS DIÁRIAS E ESPECIAIS P/ FERIADOS 3 PAGAM: S/ JUROS

RIO DE JANEIRO (021) MATRIZ: Av. Rio Branco, 128-8 Tels.: 231-2120/224-7718 COPACABANA: Av. N. Sra. de Copacabana, 371 Tels.: 255-9584 Embratur - 003600541-7

A APSATOUR ESTÁ NA ÁREA.

A APSA, maior administradora de imóveis do país, está entrando na área de turismo. Com a APSATOUR, você viaja com a mesma tranquilidade com que você fica em casa. Ligue para a APSATOUR.

APSATOUR
APSATOUR Viagens e Turismo Ltda.
Rua da Assembleia, 10 - s/3114 e 3115
Tel.: (PABX) 221-7478 - Telex: (021) 36108
Reg. Embratur 03126-01-42-9

HOTEL FAZENDA SANTA BARBARA
PAULO DE FRONTIN - RJ

Cercado de lagos e florestas ecologicamente preservadas. Recreação orientada. Piscina, sauna, cachoeira, vôlei, futebol, cavalos, pescaria, pedalinhos, alimentação farta e saudável, feita em fogão de lenha.

2 NOVEMBRO — FERIADO — FINADOS PACOTE ESPECIAL

Anteicipe sua Participação
RESERVAS — Tels.: 252-9763/252-9800

St. ROBERT hotel fazenda.
Pela Rio-SP, a uma hora e meia do Rio, em Pirai.
Reservas: (021) 542-1250 e 541-5869. (0244) 31-1377

Cavalos • Piscina • Saunas
Tênis • Quadras Esportivas
Recreadores Infantis • TV
Videocassete • Salão de Jogos
Suítes • Comida Farta com Requite da Roça.

EXCURSÕES SANDPIPER
SUPER PROMOÇÃO

PORTO SEGURO: Roteiro do Paraíso 08 dias com meia pensão. Hotéis: SENAC Ilha do Boi e Porto Seguro Praia Hotel. Cz\$ 16.800,00 - SAÍDA 02/11. (3ª Pessoa no auto - GRÁTIS)

CAMPOS DO JORDAO: Semana Portuguesa com Queijos e Vinhos - 04 dias - Pensão Completa. Hotel Leão da Montanha - Cz\$ 10.800,00 - SAÍDA 05/11

FOZ DO IGUAÇU ESPECIAL: Argentina e Paraguai - 07 dias - Meia Pensão. SAÍDA 12/12

Viagens em ônibus Superluxe de turismo hospedagem em Hotéis 1ª categoria, passeios e guias especializados. FINANCIAMENTO EM 02 VEZES SEM JUROS OU EM ATÉ 06 VEZES

SANDPIPER TURISMO
Av. Treze de Maio, 23 S/ 1816
Tel.: 240-3165
EMBRATUR 94729-00-41-9

A. KOGLIN AGÊNCIA DE VIAGENS
Av. Nilo Peçanha, 50-S/ 302/304
Tel.: 262-4462
EMBRATUR 00584-00-41-1

Hotel Fazenda JARDIM DO PARAISO

TERESOPOLIS - A 120 Km. do Rio. Excelente acesso, ótimas suítes, video, antena parabólica, comida caseira, carro de boi, charretes e cavalos, cachoeira, piscina, sauna, quadras de futebol, vôlei, basquete e squash, sinuca olímpica, ping-pong, boliche, 4 membros de 102 para lazer e 3 academias com máquina de Corpes e Tlapas. Equipe especializada de recreadores.

Rio: (021)248-0847 e 256-6558.

EXCURSÕES WORLDTUR
"A CERTEZA DE VIAJAR BEM!"

... FERROVIÁRIAS - Saídas Noturnas ...

CIDADE DA CRIANÇA - Especial (3 vezes s/ juros)
03 Dias - Saídas às sextas-feiras. Play Center/Simbica/Aquarium. Hotel 5 estrelas

ECLUSA DO TIETÊ - FANTÁSTICA (3 vezes s/ juros)
03 Dias - Saídas às sextas-feiras. Pensão completa. Possuio de Navio vencendo desnível de 26 m.

• CRUZEIROS MARÍTIMOS LINHA C (todas as programações)
• DISNEY WORLD E EUROPA (roteiros especiais)
• PASSAGENS AÉREAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Reservas de Hotéis • PREÇOS PROMOCIONAIS

WORLD-TUR
Av. Presidente Vargas, 633/1010 - RJ
Sede Própria - Tel.: 252-5437
EMBRATUR: 05574-00-41-0

NORDESTE GRÁTIS
Pague a passagem e ganhe a hospedagem

MACEIO 7 DIAS Cz\$ 15.406 HOTEL JANGADA ***	RECIFE 4 DIAS Cz\$ 16.982 PARK HOTEL ***	NATAL 8 DIAS Cz\$ 19.254 HOTEL VILLAGE DO SOL **	FORTALEZA 7 DIAS Cz\$ 21.898 HOTEL PRAIA CENTRO ****	MACEIO FORTALEZA 7 DIAS Cz\$ 21.940 HOTEL JANGADA *** HOTEL PRAIA CENTRO ****
---	--	--	--	--

Outras Opções

NATAL/FORTALEZA - 5 DIAS Cz\$ 21.940
RECIFE/FORTALEZA - 5 DIAS Cz\$ 21.940
RECIFE/MACEIO - 5 DIAS Cz\$ 17.024

MACEIO/NATAL - 5 DIAS Cz\$ 19.296
RECIFE/NATAL - 5 DIAS Cz\$ 19.296
MANAUS - 3 DIAS - Cz\$ 26.030
ARACAJU - 4 DIAS - Cz\$ 13.903
FOZ DO IGUAÇU - 3 DIAS Cz\$ 11.674

PREÇO POR PESSOA EM APT. DUPLO COM CAFÉ DA MANHÃ PASSAGEM AÉREA IDA E VOLTA TAXAS DE EMBARQUE, PASSAGENS PELA CIDADE E TRASLADOS. *Preço Sujeito a Alteração

POUSADA DO RIO QUENTE

8 DIAS MARAVILHOSOS C/PENSÃO COMPLETA. Vãos diretos do Aeroporto Santos Dumont à pista do Hotel Pousada. SAÍDAS: 24 e 31 Outubro. 07, 14, 21 e 28 Novembro. HOTEL TURISMO ***** HOTEL POUSADA *****

DESDE 4 X DE Cz\$ 7.200, SEM JUROS APT. TRÍPLIO

• 10 Piscinas de água termais • Passeios a cavalo • Quadras poliesportivas • Bingos • Gincanas • Shows • Butiques • Cabelereiros • Restaurantes • Jardins • Bosques • Antena Parabólica de Televisão • TV a Cores • Equipe de entretenimento Boto-lazer.

NACIONAL TURISMO

Rio: Av. Rio Branco, 131 17º andar - Tronco Chave: 224-4379
SÃO PAULO: Jardins: Al. Gabriel Monteiro da Silva, 862 - Tronco Chave (011)282-8833 Centro: Av. São Luiz, 218-Térreo - Tronco Chave (011)257-5522 EMBRATUR: 0061190241-6/006190041-9/006190141-2
As condições gerais e específicas das excursões aqui divulgadas estão indicadas nos respectivos folhetos a disposição dos usuários e de acordo com a Deliberação Normativa EMBRATUR nº 161 data 09/08/85